Fundado em 1930 — ANO XXXVIII — Nº 13.706

Edição de hoje: 7 Seções; 68 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30

São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40

Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 23, e 2ª-feira, 24 de Julho de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Instável, com chuvas ocasionais

TEMPERATURA — Em declínio

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

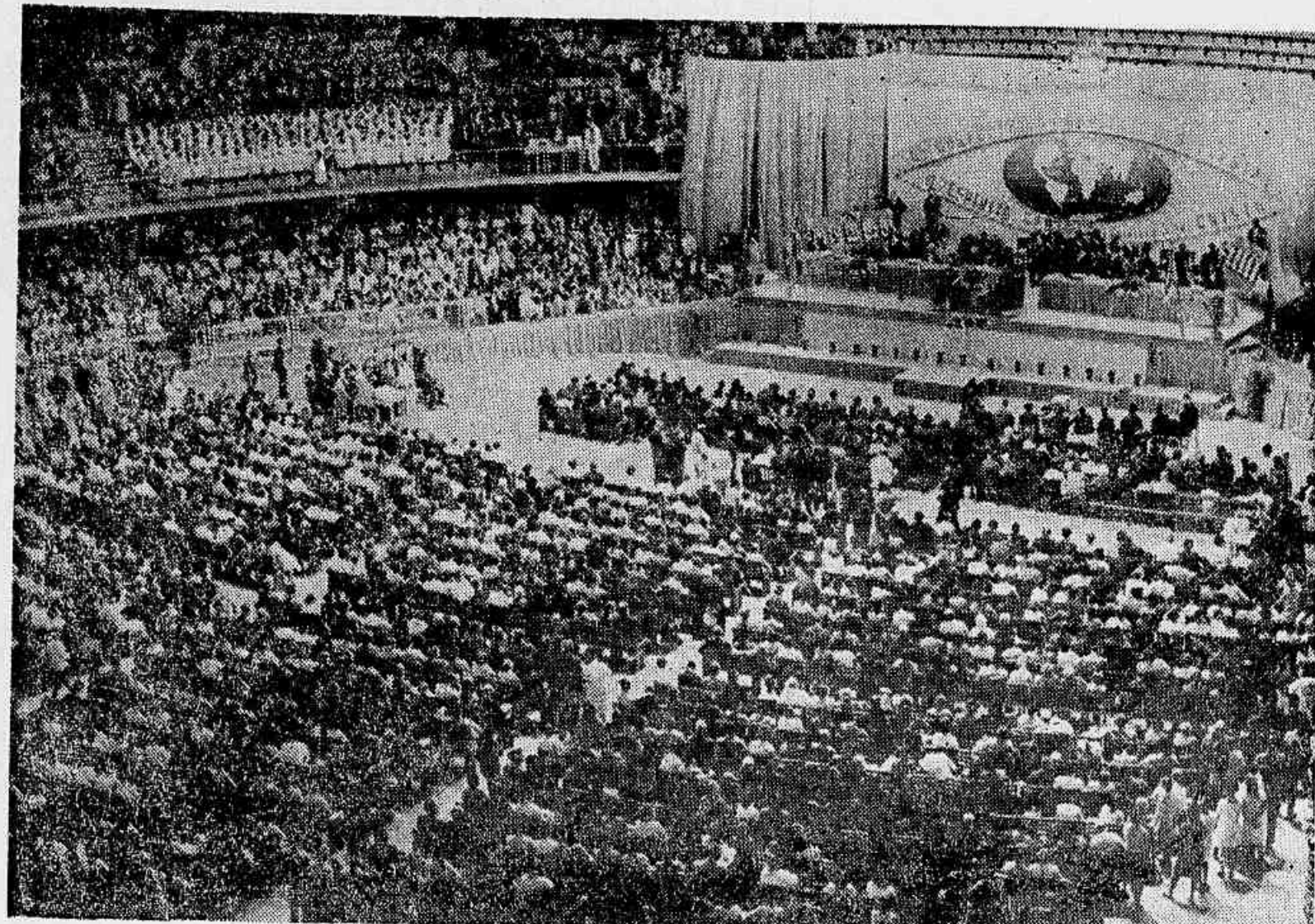
Penha	27.4-15.2	B. de Corumbá	26.1-15.5
Laranjeiras	24.5-17.0	Praça Quinze	25.5-17.6
Jacarepaguá	28.1-14.2	Santa Teresa	26.2-13.7
Engenho de Dentro	26.7-14.1	Jardim Botânico	21.9-14.3
		Alto da B. Vista	24.6-14.7

BRASIL VAI ENTRAR NA ERA NUCLEAR

O ministro Costa Cavalcânti traçou, ontem, o esquema da entrada do Brasil na era do átomo, afirmando que está francamente ao lado do marechal Costa e Silva, no apoio à tese de emprêgo da energia nuclear, em ampla escala, para fins pacíficos. "Não sou homem de vedetismo e agirei com os pés no chão, com objetividade e com realismo", disse o titular de Minas e Energia, censurando os que procuram colocar o tema no plano emocional ou sensacionalista. Revelou que já foram dados os passos iniciais dentro do programa, com a pesquisa das potencialidades nacionais de minerais atômicos e o estudo do tempo, modo e local de aproveitamento do combustível nuclear. Acentuou sua divergência da tese da criação da ATOMOBRÁS, argumentando que ELETROBRÁS e Comissão Nacional de Energia Nuclear, conjugando suas atribuições, darão conta da tarefa. (Página 3.

CANÇÃO É CARA MAS VALE

O secretário de Turismo disse que o Festival da Canção custará, êste ano, NCr$ 770 mil, mas que sua promoção vale milhões para o Rio. Virão grandes valôres, mas Frank Sinatra é a dúvida: só Marzagão dirá se aceitou ou não. Página 11

CRENTES REPETEM CRISTO

Termina hoje a VIII Conferência Pentecostal Mundial, com presença do sr. Negrão de Lima e convite ao marechal Costa e Silva. O Maracanãzinho lotado viu ontem a demonstração e o ato de fé: o vinho e pão distribuídos, sangue e corpo de Cristo. O pastor Alexander Tee falou sôbre o Espírito Santo

SUNAB dá Financiamento a Produtor

Pág. 13

Terremoto Destrói e Mata na Turquia

ISTAMBUL, 22 — Receia-se que centenas de pessoas tenham morrido durante o terremoto que atingiu uma grande área da Turquia Central, hoje. A região mais atingida foi em tôrno de Adapazari, onde o edifício central de telefones foi destruído, cortando as comunicações com o resto do país. Os círculos oficiais não sabem se Paulo VI manterá seus planos de visitar a Turquia na 3ª e 4ª-feiras próximas, mas no Vaticano dizem que talvez tente ir. (R.)

Bôlsa de Valôres Será Revigorada

O govêrno está estudando meios de promover o revigoramento e a expansão das operações na Bôlsa de Valôres, face à baixa das ações das companhias privadas, ocorrida na última semana, segundo informações colhidas nos meios financeiros. Na próxima têrça-feira, o Conselho Monetário Nacional debaterá a modificação do sistema de duplicatas, visando facilitar a circulação dêsses papéis, de acôrdo com o nôvo esquema do mercado. Página 5

Audiovisuais Têm Congresso Com TV

O I Congresso Brasileiro de Audiovisuais será instalado, hoje, às 20 horas, no Instituto de Educação, com cêrca de 1.500 participantes, de todo o Brasil. Sem nenhum auxílio oficial, será totalmente financiado pelos próprios professôres que nêle tomam parte. Ciclo de estudos simultâneo conferirá certificado especial aos congressistas que obtiverem, ao menos, 2/3 da freqüência. Exposições de trabalhos e artes aplicadas ilustrarão os temas e haverá demonstração de TV educativa, em circuito fechado. O Congresso se encerrará a 29.

NA PISTA DE LUZ DEL FUEGO

Luz del Fuego desapareceu. A polícia a procura, na ilha do Sol. Não pensa encontrá-la com vida, pois os sinais de violências — sangue no barco à deriva, na casa, nos móveis — são muitos. Já há dois suspeitos: um é seu companheiro. Pág. 14

SEM FEIRA NÃO SE COME

A feira-livre não pode acabar. O «DN» ouviu, ontem, os moradores do bairro de Fátima e adjacências, que disseram não à idéia do govêrno. Acabar com elas, disse esta compradora, é deixar os mais pobres sem ter o que comprar. Página 12

EXPECTATIVA COM A VOLTA DE LACERDA

As notícias de que o sr. Carlos Lacerda está regressando, de automóvel para o Rio, foram, ontem, desmentidas por familiares do ex-governador, que afirmam ser sua intenção só começar viagem no início desta semana. Há expectativa quanto à atitude política que o sr. Carlos Lacerda tomará como resultado da morte do marechal Castelo Branco e a prisão de Hélio Fernandes.

FRENTE AMPLA EM CARNAVAL JÁ DEU CERTO

A Frente Ampla funciona no Castelinho e quem a comanda é Vinícius de Morais. Sua política é carnavalesca, na base do samba, marcha e marcha-rancho. Muitos já aderiram e até o Museu da Imagem e do Som deu seu apoio. O poeta — que encontrou um parceiro nôvo e jovem em João Bosco, para quem fêz os versos de uma música — garante: quem é bom pode entrar. Página 2.

SERVIDOR NÃO GOSTOU: QUER MUDAR TABELA

O funcionalismo público civil concordou com o diretor-geral do DASP: a tabela de aumento organizada pela Federação Carioca é modesta. E devolveu-a à comissão para modificá-la, indicando para o nível 1 os vencimentos de NCr$ 170,50. E pleiteia a elevação do salário-família para NCr$ 20. Página 2.

AUMENTO NOS PREÇOS VAI A MAIS DE 1%

A elevação do custo de alimentação, até o dia 20 de julho, atingiu a 1,1%, tendo sòmente a carne contribuído com o índice de 0,7%, segundo informaram, ontem, fontes do govêrno, acrescentando, ainda, que o aumento de 0,4% ocorreu sôbre os produtos hortigranjeiros. Outras notícias no Periscópio. Página 7.

VASCO VENCE O FLAMENGO POR 4 A 3

O Vasco da Gama venceu, ontem, no Maracanã, o Flamengo na luta pela taça Guanabara. A renda foi de NCr$ 62.135,90 e o juiz Frederico Lopes teve atuação regular. O Flamengo exibiu muitos juvenis, inclusive Dionísio que marcou dois gols. O goleiro Franz, do Vasco, sofreu contusão, o mesmo ocorrendo com Itamar, que se contundiu e só voltou ao jôgo no final.

QUÍMICA COM LIMINAR VAI TER RECURSO

O «Diário de Notícias» publica hoje a relação dos aprovados em Química, no vestibular de Engenharia. Dos 94 aprovados na prova de Física, apenas dois não conseguiram transpor a de ontem. Entretanto, a CICE não levou em consideração os exames prestados por 115 reprovados em Física, que haviam conseguido liminar dos juízes Vitor Magalhães e Renato do Amaral. Vai impetrar recurso. Página 7

CIVIL QUER MÍNIMO DE NCr$ 170,50

Os servidores civis consideraram a tabela elaborada pela Federação Carioca abaixo das necessidades da classe e decidiram devolvê-la à comissão para modificá-la, indicando como base o vencimento de ..... NCr$ 170,50, para o nível 1, bem como a elevação do salário-família para NCr$ 20,00.

O sr. Edmilson Jorge de Oliveira disse que a classe não está pleiteando nenhum absurdo, pois ninguém pode mesmo viver com menos de NCr$ 200,00, como declarou o presidente Costa e Silva, e, além disso, a tabela publicada foi julgada «modesta» pelo diretor geral do DASP, sr. Belmiro Siqueira.

SALÁRIOS CONGELADOS

O presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, afirmou ao «DN», que o funcionalismo passa, realmente, sérias privações, porque os salários ficaram pràticamente congelados desde 1964, visto os reajustes concedidos não representarem a realidade, acentuando: — E para piorar a situação, impuseram uma série de medidas injustas, que acarretou inúmeros prejuízos.

REAJUSTAMENTO IMEDIATO

Acentuou o sr. Edmilson Jorge de Oliveira: — Estamos acompanhando atentamente as afirmativas do diretor-geral do DASP, quando diz que o funcionalismo terá boa surprêsa. Não duvidamos de sua palavra, mas os outros também disseram o mesmo. Acontece, porém, que a classe, não pode esperar. Certamente os estudos sairão em outubro, como foi anunciado, mas, até lá, como poderão resistir com os salários «minguados» que percebem? Pelo que vemos, quando outubro chegar, anunciarão tudo para janeiro de 1968. Daí o nosso movimento no sentido de um reajustamento imediato, pois, como disse, a classe não tem as mínimas condições de enfrentar as suas responsabilidades normais com os salários atuais. Vamos aprovar uma tabela e encaminhá-la a Confederação Nacional dos Servidores Públicos, para que seja levada ao presidente da República, em audiência.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

— Nosso objetivo — frisou o presidente da UNSP — é conseguir a paridade dos níveis salariais dos servidores do Poder Executivo com os dos Podêres Legislativo e Judiciário, bem como a aposentadoria aos 30 anos e a revogação das leis que retiraram benefícios conquistados pelo funcionalismo em memoráveis lutas.

INTERINOS

Finalmente, o sr. Edmilson Jorge de Oliveira, conclamou os servidores a comparecerem em massa à audiência dos interinos da Previdência Social, com o secretário de Serviços Gerais do Instituto Nacional de Previdência Social, sr. Jamal Chamoupe, na próxima têrça-feira, às 18 horas, na avenida Almirante Barroso, 78, 11º andar.

PREVIDENCIÁRIOS

Enquanto isso, a diretoria da União dos Previdenciários do Brasil vai-se reunir no próximo dia 28, às 19 horas, em sua sede, para ouvir as opiniões e deliberar sôbre a tabela de reajustamento salarial feita pela Comissão de Estudos da Federação Carioca de Servidores Públicos. O presidente da entidade, sr. Hilton Mariz, acha também que os índices e valôres estabelecidos estão abaixo do merecimento e da necessidade do servidor público. Os previdenciários vão opinar através de questionários que foram distribuídos entre os servidores do INPS.

Sem Estímulo Fiscal do INPS Não Produz

A Associação dos Fiscais de Previdência encaminhou, ao presidente do INPS, um ofício em que reivindica para a classe os níveis 21 e 22, alegando ser injusto que, com a responsabilidade que lhes é atribuída, continuem os encarregados da fiscalização nos níveis 17 e 18.

Afirmam os líderes dos fiscais que a alteração dos níveis depende apenas da assinatura de decreto pelo presidente da República, motivo porque pedem ao Instituto Nacional de Previdência Social que encaminhe suas razões ao marechal Costa e Silva.

PRODUTIVIDADE

Pretendem, ainda, os fiscais, que no mesmo decreto seja eliminado o teto de pagamento das gratificações por produtividade, atualmente existente.

Afirmam que êsse teto prejudica o próprio INPS, pois os fiscais ficam sem estímulo para aumentar a produtividade, no que concerne à fiscalização das emprêsas no cumprimento aos preceitos da legislação previdenciária.

INTRANQÜILIDADE

Destaca, ainda, a Associação que a classe demonstra uma certa intranqüilidade, ante a limitação das gratificações e o enquadramento em níveis relativamente baixos, o que lhe dá uma remuneração reduzida.

Realçam os dirigentes daquele órgão de classe que a melhoria da remuneração dos fiscais resultará em benefícios maiores para o INPS, pois possibilitará uma arrecadação mais estável e substancial.

GOVERNO

em seus contatos com os dirigentes do INPS, os líderes da associação salientaram que o govêrno está empenhado na reforma de todos os meios de fiscalização e de superadas leis tributárias para aumentar a arrecadação e não seria justo, portanto, que a previdência não procure um forma de incrementar o fluxo de contribuições para os seus cofres, através estímulo aos seus fiscais.

INDA TEM TEMAS PARA PROGRESSO MUNICIPAL

BELÉM — A participação do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário na expansão econômica dos municípios brasileiros foi o tema da conferência feita ontem pelo presidente do órgão federal, Sr. Dix-Huit Rosado, no Plenário do VII Congresso Nacional de Municípios, que está sendo realizado nesta capital.

O dirigente do INDA aproveitará sua vinda ao Pará para inaugurar as obras e as fábricas que foram construídas no núcleo colonial do Guainé, no interior do Estado. Após as inaugurações, o Sr. Dix-Huit Rosado visitará a cidade de Castanhal — o município-modêlo do Pará —, onde receberá o título de cidadão honorário.

RECURSOS

Por ocasião de sua ida a Castanhal, o presidente do INDA fará entrega ao prefeito local de uma camionete odontológica. Depois da solenidade, o sr. Dix-Huit Rosado seguirá para o interior do Amazonas, a fim de entregar um caminhão à Prefeitura do município de Parintins, o município-modêlo daquele vizinho Estado.

Nessa qualidade, Parintins, será ainda beneficiado com recursos a serem liberados pelo INDA, no montante de NCr$ 100 mil (100 milhões de cruzeiros antigos). O Sr. Dix-Huit Rosado aproveitará sua estada no Amazonas para entregar mais NCr$ 60 mil (60 milhões de cruzeiros antigos) às missões salesianas da prelazia do Rio Negro, que é responsável por colônias agrícolas indígenas.

Revelou o presidente Dix-Huit Rosado que o INDA acabou de construir, em apenas 30 dias, uma estrada de 102 quilômetros, ligando o núcleo colonial de Barra do Corda à estrada principal de São Luiz. Com essa obra revelou o dirigente do INDA que o custo de vida em Barra do Corda baixou em cêrca de 30%.

Ainda durante sua permanência no Nordeste, o Sr. Dix-Huit Rosado concedeu NCr$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos) de recursos para a construção da estrada que liga o núcleo colonial da Gurguéia à cidade do Canto do Buriti, no Piauí. Essa ligação será uma estrada-tronco para as rodovias federais daquela área.

Outros NCr$ 100 mil (100 milhões de cruzeiros antigos) foram liberados à Secretaria de Agricultura do Ceará, para a construção de silos, a fim de serem estocadas as sementes para o plantio na próxima safra. O INDA assinou também convênio com cêrca de 100 municípios cearenses, visando a aquisição de sementes selecionadas pelos agricultores.

Vinícius no Castelinho Abre Frente ao Carnaval

Os grandes compositores do passado — e muitos jovens também — atenderam, na segunda reunião, ao chamado de Vinícius de Morais, para a formação da frente ampla, que devolverá ao Carnaval carioca, sua autenticidade e valor artístico, dentro de um movimento capaz de enfrentar a onda de vulgaridade e pura comercialização.

No Castelinho — feito quartel-general dos carnavalescos de qualidade — já se tratou da gravação das composições, algumas delas foram reveladas e o grupo presidido pelo poeta recebeu a solidariedade, entre outros de Ricardo Cravo Albim, que foi levar o apoio do Museu da Imagem e do Som e do Conselho Superior de Música Popular.

SEM DISCRIMINAÇÃO

Iniciando a reunião, Vinícius de Morais esclareceu, que o movimento partiu da gravadora Philips e que está aberto a todos os compositores bem intencionados que amam o carnaval carioca. "Ninguém está aqui para criticar ninguém, mas, sim, para lutar por um Carnaval que represente, de fato, a tradição da cidade". Aos compositores que pudessem julgá-lo um movimento fechado, disse Vinícius: "Queremos apenas o bem da música brasileira" Com um número elevado de compositores e com a presença de grandes intérpretes, nesta segunda reunião, deliberou-se que, até o dia 25 de agsôto, as músicas poderão ser entregues para seleção, podendo, cada autor apresentar até três criações Deverá levá-las ao sr. João Araújo, na avenida Rio Branco, 311 — 4º andar. Das músicas apresentadas serão selecionadas as que comporão ou um ou dois "long-plays", com o nome de Carnaval de Verdade. O título foi aprovado após longa discussão, quando muitos nomes foram propostos. Também foi marcada a época de gravação: de 10 a 25 de setembro.

JOVENS OU NÃO

Entre os jovens e já conhecidos campeões de Carnaval, destacava-se a presença de: Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Torquato Neto, Chico Enói, João Bosco, Sérgio Ricardo, os componentes do conjunto vocal Momento 4, Antônio Almeida, Braguinha, os intérpretes Dircinha Batista Marlene e Ari Cordovil e muitos outros.

JÁ DEU MÚSICA

Apesar do movimento ter começado há apenas uma semana, muitos já compuseram suas marchas, como Francis Hime que fêz o samba Felicidade, com letra de Vinícius. Dori Caimi também já aprontou sua marcha-rancho, ainda sem letra, e Chico Buarque anunciou outras duas marchas, uma das quais entregue a Marlene. O último parceiro descoberto por Vinícius de Morais — o estudante de engenharia João Branco de Ouro Prêto e que passa as férias no Rio — entregou sua marcha-rancho composta logo após a primeira reunião do movimento, para que o descobridor da «Garota de Ipanema» faça os versos. Vinícius ùltimamente só fala no seu nôvo parceiro e a prova de que gostou da música do jovem é que, duas horas depois de «descobrir» João Branco, já havia feito a letra do primeiro samba.

PRACINHAS NO RECIFE SEXTA-FEIRA

RECIFE, 22 (Sucursal) — As autoridades portuárias informam que amanhã, chegará a esta capital, procedente de Las Palmas, o navio-transporte que conduz os soldados brasileiros que estiveram servindo à ONU, na região da Gaza.

O «Soares Dutra», ainda segundo os funcionários da Administração do Pôrto deverá chegar ao Rio de Janeiro no próximo dia 28, de onde seguirá para o Rio Grande do Sul, atracando na capital gaúcha no dia 1º de agôsto.

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEG. — Matutino (Administração) Noticioso (Redação).

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel.: 42-2910 — (Rêde interna).

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja. Tels.: 32-9596 — 32-0038 — 32-2675 — 32-6103.

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, 7 — sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.

COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 37-0800.

CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630.

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.

MÉIER — Rua Constância Barbosa, 152-C. Tel.: 29-3861

SÃO CRISTÓVÃO — Rua Fonseca Teles, 199 — sobrado.

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E. (Galeria Caruso).

PENHA — Av. Brás de Pina, 59 — s/201-202. Tel.: 30-8874

AGÊNCIA BANGU — Av. Ministro Ary Franco n. 109 — S/ 414 — Edifício Matilde.

AGÊNCIA SANTA CRUZ — Rua Dom Pedro I, 7, sobre-loja, sala 4.

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54 — 7º andar — Conj. 8. Tels.: 43-7060 — 33-1254.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar, gr. 804. Tel.: 44-44

Brasília — Av. W-3, quadra 16 sala 66 Tel.: 0578.

Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 404.

Nilópolis — Av. Getúlio de Moura 1855

Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 362 — Conjunto 901 Tel.: 4-9889

Fortaleza — Av. Tenente Benévolo 1 408

Curitiba — Lord Hotel, 8º Cecília Pirajá

ENERGIA SEM VEDETISMO IRÁ TRAZER ÁTOMO PARA O BRASIL

«Não sou homem dado ao vedetismo e, como responsável pela execução da política do govêrno, não posso e não devo agir senão com os pés no chão, com objetividade e realismo», disse, ontem, o ministro de Minas e Energia, acrescentando que sintoniza perfeitamente com o marechal Costa e Silva, no entusiasmo pelo uso da energia nuclear para fins pacíficos.

O coronel Costa Cavalcânti afirmou ser amplamente contrário à criação da ATOMOBRÁS, argumentando que ELETROBRÁS e Comissão Nacional de Energia Nuclear, dentro de suas atribuições específicas — daqui por diante conjugadas —, têm competência e capacidade para o desenvolvimento de um programa que já prevê a instalação de uma usina atômica de grande porte.

O ministro Costa Cavalcânti, das Minas e Energia, afirmou hoje que em nenhum instante divergiu da política traçada pelo presidente Costa e Silva no tocante à exploração da energia nuclear para fins pacíficos. Pelo contrário, como ministro do govêrno e como brasileiro, não só apóia como tem por essa política o maior entusiasmo. Sua posição só pode ser considerada como divergente se comparada com a dos que desejam que o govêrno conduza matéria de [illegible] relevância em bases emocionais ou sem considerar a realidade brasileira.

Não sou homem dado ao vedetismo, e, como responsável pela execução da política governamental em setor de tamanha importância, não posso e não devo agir senão com os pés no chão, com objetividade e com realismo — acrescentou.

AS DUAS FACES

Disse o coronel Costa Cavalcânti, que, no seu Ministério, ao qual passou a pertencer à Comissão Nacional de Energia Nuclear, o problema da energia nuclear, está sendo estudado de duas formas. Ao mesmo tempo em que se cuida de criar condições reais para o conhecimento das potencialidades nacionais em matéria de minerais atômicos, também se estuda, em bases objetivas, como, onde e quando aproveitar o combustível atômico para a produção de energia elétrica.

MAIS PESQUISAS

Disse o ministro Costa Cavalcânti, que já ordenou a intensificação das pesquisas do subsolo brasileiro, a partir do trabalho anteriormente realizado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, para, não só localizar, como quantificar as reservas brasileiras de minerais atômicos. Disse que essas reservas são, hoje, quase desconhecidas, sobretudo as de urânio natural, sabendo-se apenas que o Brasil possui muito tório, cêrca de um têrço das disponibilidades mundiais. Isso não basta — afirmou —, pois são necessários estudos tecnológicos a fim de se verificar se o tório, sòzinho, será capaz de fornecer o combustível necessário para a produção da energia elétrica. Todos os esforços serão empregados nessas pesquisas, para as quais, além dos recursos do Ministério das Minas e Energia, serão utilizados outros do Departamento Nacional da Produção Mineral.

Destacou, a seguir, a necessidade de formar grande número de geólogos, pois o ingresso do país, na era da exploração nuclear, vai exigir muitos técnicos, no assunto.

A ETAPA DA ENERGIA

A segunda frente do Ministério das Minas e Energia, no campo nuclear — disse o coronel Costa Cavalcânti —, é a produção da energia elétrica através da fissão do átomo. O problema já está sendo estudado por técnicos da ELETROBRÁS e da Comissão Nacional de Energia Nuclear, tendo como primeiro objetivo definir o que caberá a cada um dêsses órgãos fazer para que o Brasil produza, quanto antes, eletricidade gerada pela energia nuclear.

ATOMOBRÁS NÃO

Manifestou-se radicalmente contrário à criação de um nôvo organismo estatal para o setor, dizendo não ter o menor sentido a idéia da ATOMOBRÁS. Argumentou que a ELETROBRÁS, no campo da energia elétrica, e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, no campo da pesquisa, lavra e formação de técnicos e cientistas, estão perfeitamente aparelhadas para desempenhar a contento suas missões. Definidas as competências da ELETROBRÁS e da CINEN, caberá decidir da oportunidade de iniciarmos a produção de energia elétrica mediante o aproveitamento do combustível atômico, bem como onde instalar a nossa usina-pilôto.

A GRANDE USINA

Ressaltou o coronel Costa Cavalcânti, que, para ser econômica, a usina átomo-elétrica, tem de ser de grande porte. Nos Estados Unidos, por exemplo, os técnicos dizem que uma unidade de produção inferior a 500 mil quilowatts é antieconômica, enquanto, em outros países, se afirma que a economicidade pode ser alcançada por unidades de 300 e até 200 mil quilowatts, embora ninguém aconselhe uma usina de capacidade inferior a 200 mil. E sendo uma usina de grande porte, tudo indica que terá de ser localizada na região Centro-Sul do País, onde o consumo de energia elétrica é maior e a capacidade de demanda continua em ascensão. Há, ainda, que definir outros aspectos técnicos e econômicos como, por exemplo, a viabilidade de uma usina para utilização do urânio natural ou importado ou a opção por uma unidade mista, isto é, que aproveite o combustível atômico ou os convencionais, como óleo diesel e carvão. Há, ainda, outra hipótese: esperar a definição da tecnologia quanto ao aproveitamento do tório.

TAMBÉM NA ÁGUA

Frisou, a seguir, o ministro de Minas e Energia:

"Nós não estamos nem vamos ficar de braços cruzados diante do problema da energia nuclear". Esclareceu que a prioridade do Ministério das Minas e Energia é para a energia de fonte hidráulica, pois o Brasil é, seguramente, o terceiro país do mundo em potencial, só superado pela China e pelo Congo. Nosso potencial é estimado em 150 milhões de quilowatts. Até hoje, contudo, só aproveitamos 8 milhões de quilowatts, o que evidencia a necessidade de prosseguir com tôda ênfase no programa de produção da energia hidráulica, bem mais econômica do que a térmica. Esta — tanto a nuclear como a convencional (óleo e carvão) — deve ser encarada como complementar. Lembrou a situação do carvão do Sul do País, que precisa ser utilizado na produção de energia elétrica, inclusive para tornar mais econômico o carvão siderúrgico. Referiu-se aos resíduos da Refinaria Duque de Caxias à espera da Termelétrica de Santa Cruz, afirmando: "Estou inteiramente dentro da política do govêrno, e com os pés no chão".

HÉLIO E ESPÔSA JÁ ESTÃO CONFINADOS DESDE ONTEM

HÉLIO FERNANDES e sua espôsa já se encontram confinados na Ilha de Fernando Noronha desde às 9 horas de ontem, quando ali pousou o C-54 que decolara às 19h15m do Galeão, conduzindo-os para o degrêdo.

O advogado do jornalista afirmava, no entanto, desconhecer a chegada do casal ao território, adiantando o sr. Evaristo de Morais Filho que estava preparando o «habeas corpus» que impetrará caso o juiz federal confirme a decisão do ministro da Justiça.

DÚVIDAS

O sr. Evaristo de Morais Filho, advogado do jornalista Hélio Fernandes, afirmou que desconhecia qualquer informação sôbre a chegada do aparelho que conduzia o casal àquele território brasileiro.

Declarou ainda que já está elaborando um habeas-corpus a ser entregue na [illegible]-feira, devendo esperar, no entanto, sòmente a decisão do juiz federal. «Espero — disse êle —, pois [illegible] decisão favorável do juiz federal tornaria desnecessária a entrega do habeas-corpus».

Perguntado em que se basearia para elaborar o documento, esclareceu que vários pontos seriam utilizados, apoiando-se, entretanto, mais fortemente naquele que dá por extinto o Ato Institucional nº 2 no dia 15 de março.

VISITAS

Declarou o advogado que os filhos do sr. Hélio Fernandes poderão ir vê-lo quando quiserem, não havendo qualquer proibição do govêrno. Finalizando, declarou que, segundo afirmação do ministro Gama e Silva, feita a êle próprio, o jornalista teria total liberdade no território da ilha.

Rio Grande do Norte Cresce Mais Rápido Com a "COFERN"

Com a recente criação da Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte (COFERN), sociedade de economia mista da qual o govêrno estadual é o maior acionista, passou aquela unidade da Federação o órgão imediatamente responsável pela formulação de sua política geral de [illegible], competindo-lhe também promover a atração de capitais privados e públicos, nacionais e estrangeiros, visando a [illegible] a instalação de novos empreendimentos [illegible] economia potiguar.

A COFERN [illegible] criada em [illegible] de 196[illegible], pelo govêrno do Rio Grande do Norte [illegible] Walfredo Gurgel, começou a funcionar há [illegible] meses, com um capital [illegible] de NCr$ 15 milhões [illegible] capital social de NCr$ [illegible] recursos do [illegible] e 20% dos recursos do Fundo de Participação dos Estados [illegible] por [illegible] nominativas [illegible] valor unitário [illegible]

OPORTUNIDADES

[illegible] investimentos [illegible] Nordeste [illegible] do Banco do Nordeste do Brasil e [illegible] diversas. Em função [illegible] costuma-se afirmar [illegible] aplicado no [illegible] duas vezes, [illegible] quatro vêzes.

[illegible] no Rio Grande do Norte [illegible] graças à COFERN, [illegible] aplicado vale [illegible] quatro vêzes mais, [illegible] vêzes mais, pois além [illegible] e facilidades entre [illegible] do Nordeste, conta [illegible] investidor com vantagens [illegible] que sòmente nas [illegible] poderá desfrutar. [illegible] outras razões, [illegible] a COFERN pode atuar [illegible] na complementação [illegible] investimento, [illegible] dos grupos [illegible]

[illegible] vantagens, [illegible] no Rio [illegible] de uma realidade [illegible] dinâmica, em [illegible] a situação energética [illegible] por exemplo, [illegible] graças à Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte (COSERN) [illegible] saltou de 27 para [illegible] revelando um [illegible] de 30%, mais recentemente [illegible] setor de telecomunicações [illegible] situação do Estado é ímpar em todo o Nordeste: através do serviço de microondas, 16 cidades estão interligadas, abrangendo 56,04% da população estadual. Em 1970, o total será de 30 cidades, cobrindo 74,63% da população.

O problema dos transportes é outro que foi equacionado, de maneira completa. A sua rêde rodoviária já é de 9 mil 169 quilômetros — e vai crescer em ritmo acelerado no Govêrno Walfredo Gurgel —, isto significando mais da metade da rêde existente em Pernambuco, e mais do que as rêdes do Ceará, Alagoas e Sergipe. Outro aspecto importante fica configurado na questão do abastecimento d'água. Se em 1963 a capacidade de armazenamento andava por volta de 44 milhões de metros cúbicos, supera agora a casa dos 200 milhões.

Ainda quanto ao setor de abastecimento d'água, vale ressaltar que na capital do Estado, Natal, o problema está resolvido até o ano 2.000, sendo que em Mossoró, segunda cidade potiguar, a situação ficará solucionada até dezembro próximo, quando haverá água bastante para as necessidades locais, até o fim do século, mesmo considerando-se as previsões de desenvolvimento válidas para a cidade, daqui para o ano 2.000.

ATUAÇÃO

Finalizando, convém salientar que a COFERN já aprovou os critérios para sua participação acionária em emprêsas novas ou em fase de constituição e/ou implantação. Embora funcionando apenas há três meses, já aprovou essa entidade dois importantes projetos, um no setor de vestuário e outro no de produtos alimentícios, iniciando uma arrancada de progresso que, ainda êste ano, deverá se medir por dezenas de outros projetos aprovados. Isto significará o enriquecimento da economia do Rio Grande do Norte, a criação de milhares de empregos e a transformação do Estado, no prazo mais curto possível, em pólo do desenvolvimento do Nordeste.

Balanço da Obra

CASTELO Branco nos momentos difíceis em que, nos anos tormentosos de seu govêrno, foi obrigado a tomar duras decisões no campo político, ferindo amigos e companheiros, fê-lo para salvaguardar os interêsses maiores do país. No campo econômico-financeiro, o presidente Castelo Branco tomou medidas que feriram não uns poucos, mas muitos milhões. Eram, porém, inevitáveis para quem quisesse salvar o país do caos econômico e da conseqüente convulsão social.

Delas muitas vêzes discordamos, usando do direito de divergir, mas respeitando sempre a pureza das intenções com que foram tomadas. Os erros do seu govêrno no campo econômico-financeiro sòmente foram seus pelo apoio que deu aos que o aconselharam, como peritos, em matéria que conhecia mas sem a profundidade dos técnicos, porém não se lhe pode atribuir a responsabilidade integral em assuntos controversos em que devia arrimar sua decisão na opinião dos especialistas. Não estamos pretendendo incriminar seus conselheiros econômicos ou financeiros mas apenas justificar as ações do presidente Castelo em um campo que não era o seu. Êste apoio dado aos especialistas não foi, porém, um defeito mas sim uma virtude. Se outros ministros, igualmente imbuídos do propósito de acertar, em outras épocas, tivessem recebido idêntico apoio pròvàvelmente não teríamos chegado à crise econômico-financeira que quase arruinou o país.

☆

Um balanço dos acertos e dos erros do govêrno Castelo Branco, no campo econômico-financeiro, lhe é, sem favor, largamente positivo. Não conseguiu eliminar a inflação mas a colocou sob razoável contrôle. O combate gradualista, apesar da intenção de tornar o processo menos penoso para o povo, acabou causando mais dores do que pròvàvelmente provocaria um tratamento de choque, pois se arrastou por mais de três anos, sem que tenha sido debelada a inflação. Tais sofrimentos eram, porém, inevitáveis em maior ou menor grau.

A retomada do desenvolvimento se revelou utópica, pela difícil conciliação entre os dois objetivos: combate à inflação e nôvo impulso ao desenvolvimento. Chegamos a restabelecer o ritmo do desenvolvimento, entre fins de 1965 e meados de 1966, mas as pressões inflacionárias voltaram a se intensificar, por efeito de um resultado no balanço de pagamentos que deve ser considerado uma vitória do govêrno Castelo, mas com a contrapartida de um efeito inflacionário não percebido a tempo. Aumentamos nossas exportações, obtivemos um considerável saldo na balança comercial, reescalonamos nossas dívidas externas e obtivemos um saldo no balanço de pagamentos, refazendo, em conseqüência, o crédito externo do Brasil, mas o declínio das importações deixou sem compradores divisas que foram adquiridas dos exportadores à custa de emissões de papel-moeda.

☆

Conseguimos obter um fluxo regular de financiamentos externos para nossos projetos específicos de desenvolvimento. Obtivemos crescentes recursos das agências financeiras internacionais ou dos Estados Unidos, mas os investimentos privados ainda se mostraram retraídos. Manteve o govêrno uma taxa cambial estável por um período de 15 meses, mas essa façanha custou-nos algumas perdas. Diminuíram nossas exportações em fins de 1966, ao mesmo passo que aumentavam as importações.

Conseguiu o govêrno relativo êxito com o Acôrdo Internacional do Café, mantendo a receita cambial sem porém estabilizar os preços, que declinaram apesar dos objetivos do convênio. Encetamos uma política de erradicação de cafeeiros e diversificação da agricultura que não foi acompanhada pela maioria dos outros produtores. Um progresso digno de realce foi obtido, porém, nas exportações de manufaturados. Diminuímos a proteção tarifária a nossas indústrias, com o fito de obrigá-las a trabalhar em condições mais competitivas, inclusive para conquistar posições no mercado mundial, mas é duvidoso que o momento para se tomar tal decisão fôsse o mais aconselhado, justamente quando as emprêsas nacionais se achavam debilitadas, tanto pelos efeitos da inflação quanto pelos das medidas tomadas para debelar o mal.

☆

O govêrno Castelo foi também assinalado por profundas reformas no campo econômico-financeiro. Muitas delas com aspectos altamente positivos, mas sem que seus frutos pudessem ser colhidos de imediato pela multiplicidade de medidas tomadas ao mesmo tempo. Possìvelmente, essa ânsia de lutar contra o tempo relativamente curto de que dispunha para fazer mudanças tão radicais muito contribuiu para que os resultados estivessem bem aquém dos objetivos. As mudanças estruturais, sem que o saneamento econômico-financeiro tivesse sido completado, diminuíram os efeitos dessas reformas, prejudicando a eficiência das medidas tomadas.

Houve mudanças substanciais em sentido favorável mas muita coisa ficou incompleta ou sequer foi iniciada a remodelação prevista, só determinada pelo nôvo texto legislativo. Outras reformas, como a tributária, de difícil assimilação, ainda estão longe de produzir todos os seus efeitos. O govêrno conseguiu restabelecer o seu crédito no mercado interno, através das Obrigações do Tesouro, mas o setor privado ressentiu-se com a concorrência dos títulos públicos. Vemos, por esta sucinta exposição, quanto foi feito, embora os resultados nem sempre correspondessem aos objetivos. Pode-se afirmar, contudo, que, embora incompleta, a obra do govêrno Castelo Branco, no campo econômico-financeiro, traçou, em muitos aspectos, rumos definitivos para uma política conveniente aos interêsses nacionais. As correções que estão sendo feitas pelo atual govêrno devem contribuir para que, no futuro, o balanço de tôda esta imensa obra seja ainda mais favorável. De qualquer maneira, pelo tudo que fêz de certo, o Brasil deve estar eternamente reconhecido ao grande morto.

Preço da Gasolina

O GOVÊRNO anunciou o propósito de não aumentar o preço dos derivados de petróleo. Motivou a manifestação oficial a notícia de que a gasolina iria sofrer agora nôvo aumento, em decorrência de acontecimentos externos sôbre o comércio mundial de petróleo.

Fêz bem o govêrno em antecipar-se aos rumôres de aumento para desmenti-los. Sabemos como a dinâmica dos preços dos derivados de petróleo tem influenciado o custo da vida em nosso país. A despeito das teorias segundo as quais a movimentação de tais preços pouco e mesmo desprezível valia guardam sôbre os custos em geral, a verdade é que, entre nós, as coisas se passam sempre de maneira diferente.

A sensibilidade que o preço da gasolina possui, no que se relaciona aos transportes e ao comércio em geral, é tal que ao menor sinal de alteração naquele setor logo se observam altas generalizadas. Altas como que preventivas. Durante muito tempo, os mentores de nossa política econômica e financeira insistiram em contrário. E, invariàvelmente, os fatos se encarregavam de mostrar que estavam errados.

Contudo, a prática de intervir nos preços dos combustíveis líquidos jamais foi abandonada. Cada aumento dêsses preços vinha acompanhado de tabelas e gráficos pretensiosos. Nada havia a temer, pois que as repercussões do aumento seriam mínimas. No final, tudo subia em proporção aberrante das doutrinas assentadas a respeito.

Agora, o govêrno anda bem quando corta pela raiz uma possível justificativa para novos e indiscriminados aumentos.

Vindicações Dos Servidores

PELOS funcionários públicos foi aprovada, em assembléia geral, a tabela de aumento de vencimentos elaborada pela entidade classista do Rio, à qual deu seu apoio a União Nacional dos Servidores. Outras aspirações receberam a chancela da assembléia: a aposentadoria aos 30 anos de serviço, a paridade salarial entre civis e militares e a readaptação isenta de provas. Na ocasião, foi demonstrado pelo presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil que, se o govêrno federal quiser, o reajustamento do funcionalismo poderá efetuar-se sem violação da política financeira oficial, bastando ponderar os argumentos já oferecidos em memorial ao presidente da República.

Arrasta-se há meses o reajustamento do funcionalismo, com prognósticos otimistas, logo desmentidos, de fontes várias das hierarquias administrativas. De positivo, sobram promessas fagueiras. É de crer-se não seja tão difícil, como o DASP dá a entender, reajustar salários de há muito aviltados pelo custo de vida. Os estudos da espécie são permanentes, não se originam do nada agora, mas sucedem-se aos anteriores, com lógica e fáceis previsões. Ou, então, demonstra-se o caráter aleatório de tantas resoluções havidas como sàbiamente estruturadas nos serviços públicos. Tudo está sempre a recomeçar, nada é estável nessa e noutras matérias.

Se o DASP ainda não pode ou não quer dar a palavra final, se o Ministério do Planejamento se omite, de igual modo, poderia o presidente da República, desejoso de minorar a situação do funcionalismo, mandar examinar o memorial da ASCB e dar-lhe seu «placet» na hipótese de estarem corretas as suas proposições. A solução final estará contida nesse documento, com a vantagem de pôr têrmo às delongas costumeiras e de resguardar o Tesouro de gastos extra-orçamentários. Vale a pena estudar as sugestões da Associação.

MOMENTO INTERNACIONAL

CRISE E CHINA

EXCETUANDO uma notícia que é, acima de tudo, uma opinião dos meios diplomáticos de Moscou, sôbre um entendimento americano-soviético quanto ao Oriente-Médio — sem prévia consulta às duas partes diretamente interessadas —, nada de especialmente importante surgiu. A tensão continua, contudo, sem haver perspectivas de uma solução de fundo para os problemas.

Quanto a êsse entendimento americano-soviético, seria para uma retirada das tropas israelenses, em troca de um reconhecimento da integridade de todos os países do Oriente-Médio, mas sem referir à questão do reconhecimento diplomático de Israel. A fórmula é pouco clara, mesmo em diplomacia, que não é pròpriamente, em geral, um modêlo de clareza.

Seria uma espécie de reconhecimento indireto, que nada solucionaria, pois a passagem por Suez tem apenas sentido e possibilidade no caso da assinatura de um tratado de paz entre o Egito e Israel. Ou seja, resolvido o problema da beligerância.

A União Soviética quer fazer uma política de entendimento com os Estados Unidos, mas sem ferir, demasiado, os árabes. Resta saber se Israel aceita uma fórmula indireta, e também de que territórios vai sair, e se os árabes estarão de acôrdo com a fórmula de Moscou.

Até o momento, para sermos claros, assinala-se um jôgo duplo da União Soviética em relação aos árabes.

Mas êste jôgo pode custar muito à União Soviética.

★

Tal como se diz de um vulcão, a China entrou novamente em atividade.

Depois de uma relativa calma que se seguiu à «Revolução Cultural», Pequim está em conflito com a Birmânia, com o Nepal e com a Grã-Bretanha por causa de Hong-Kong, além da Indonésia, onde é constante, desde a ascensão de Untong e mais tarde de Nasution e Suharto.

A Índia interroga-se sôbre o significado de tanta atividade e de tantos conflitos, alguns conduzidos através de minorias chinesas.

Os conflitos com a Birmânia são estranhos, surpreendentes.

A Birmânia é governada por um grupo militar de tipo nasserista. Mas, para Pequim, o nasserismo é bom ou mau pela situação geográfica. A diplomacia da «Revolução Cultural» começa a dar seus frutos amargos.

O Nepal sempre manteve relações cordiais com a China e o astrólogo do rei sempre indicava bom tempo a favor dos astros quando se tratava da visita a Pequim. Com os ataques da China, talvez seja necessário mudar o astrólogo.

Quanto à Índia, é conhecida a intenção de Mao Tsé-tung de perturbar a vida política interna do país que oferece à Ásia um outro modêlo de solução dos problemas. Isto mesmo quando na verdade os problemas da Índia estejam longe de ser resolvidos. Mas a intervenção dos chineses na vida interna da China é notória e agora mesmo estimularam as revoltas camponesas em dois Estados indianos, de uma forma tão evidente que até mesmo o Partido Comunista da linha chinesa, na Índia, ficou dividido.

★

No que respeita à Indonésia, agora mesmo parece ter havido uma tentativa de revolta interna. E a potência acusada por Jacarta de intromissão nos assuntos internos é a China.

A Indonésia é terreno onde pode surgir um nôvo Vietnam.

MOMENTO ECONÔMICO

A MODERNA UNIVERSIDADE

A UNIVERSIDADE brasileira vai sofrer uma grande transformação. Suas atividades não vão mais estar desligadas da realidade nacional. Estarão voltadas para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país. As modificações não serão apenas de objetivos mas também, de estrutura. Os universitários estarão empenhados em duas grandes ordens de problemas: a cultural e o profissional. A habilitação profissional não se fará, porém, ao acaso. Ela estará condicionada ao mercado de trabalho. Ela atenderá às necessidades de cada setor de atividade, ao comércio e à indústria, à agricultura e aos transportes, ao magistério e às funções públicas

Esta verdadeira revolução no ensino superior ainda não começou em muitas Universidades. Encontra difíceis obstáculos nas mais antigas, nas que resultaram da junção de várias faculdades ou escolas. Entretanto, já é visível nas mais modernas. Exemplo disto é a jovem Universidade Federal do Estado de Santa Catarina. Sua estrutura já começa a ser estabelecida em função dos objetivos da Universidade. A transformação será acelerada à medida que avançarem as obras do «campus» da Universidade, onde estarão, no futuro localizados todos os seus Departamentos. A jovem Universidade, com pouco mais de 5 anos, prepara-se muito mais ràpidamente para a grande transformação do que as velhas Universidades, que pre-existiam a sua criação nas diversas Escolas e que ainda mantem esta divisão, mesmo quando fisicamente foram unidas em um «campus».

A Universidade Federal de Santa Catarina começa a abandonar a velha estrutura das Faculdades isoladas para a nova dos Departamentos e Institutos. Exemplos desta nova concepção (para nós, porque na Europa e nos Estados não constitui novidade) são o Instituto de Pesquisas e Estudos Econômicos e o Centro de Treinamento e Estudos Contábeis, êste, como diz um prospecto sôbre suas finalidades «um órgão universitário a serviço das emprêsas e das entidades públicas do Estado de Santa Catarina», integrado na Faculdade de Ciências Econômicas.

Os méritos da notável tarefa que vem sendo realizada pela equipe constituída em Florianópolis sob a direção do Reitor João David Ferreira Lima, há pouco escolhido para o cargo de presidente do Conselho dos Reitores das Universidades Federais, foram reconhecidos de forma inesperada para a própria Universidade. Uma das características marcantes da Universidade Federal de Santa Catarina é a sua modelar organização administrativa. O implícito reconhecimento da excelência desta organização foi feito quando, a revelia da Universidade, o Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica incluiu, no orçamento dela, uma dotação de NCr$ 400.000 (Cr$ 400 milhões) para que se realize um Curso de Administração para os funcionários de tôdas as Universidades Federais.

Esta organização não é só um exemplo para tôdas as demais Universidades como para a administração pública do país. O Centro de Estudos Econômicos e Contábeis já vem colaborando na remodelação dos serviços administrativos, na parte contábil, de várias emprêsas e entidades públicas. Firmaram convênios com o Centro as municipalidades de Florianópolis, Blumenau, Criciuma e outras importantes cidades do Estado de Santa Catarina. Outro órgão da Universidade, o Instituto de Pesquisas e Estudos Econômicos levou a efeito uma pesquisa sôbre as condições residenciais da bacia carbonífera catarinense, mediante convênio assinado entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Comissão do Plano do Carvão Nacional.

O mesmo Instituto realizou pesquisas sôbre crédito rural e sôbre fertilizantes em áreas dos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Guanabara, com recursos oriundos da USAID em convênio com o Banco Central e com a Universidade de Ohio. Outro das unidades que devem ser destacadas é a Escola de Engenharia Industrial uma das mais bem equipadas e instaladas do país, com os cursos de Engenharia Mecânica e Eletricista já em pleno funcionamento. O muito que fêz em tão pouco tempo não deixa dúvidas que a Universidade Federal de Santa Catarina está destinada a desempenhar papel importante no desenvolvimento daquele Estado.

NOTAS POLÍTICAS

Costa e Silva: Respeito à Estrutura Jurídica Implantada Pela Revolução

O problema do confinamento do jornalista Hélio Fernandes está agora entregue ao Judiciário, com a remessa do respectivo processo ao juiz federal Evandro Gueiros Leite, que, amanhã, deverá dar o seu pronunciamento a respeito.

Os observadores políticos apontam êsse rumo dado ao rumoroso episódio para ressaltar a preocupação do presidente Costa e Silva em demonstrar o seu intransigente respeito à estrutura jurídica implantada no país pela Revolução. Nada deverá ser feito fora da lei. Nenhuma violência será admitida, por mais respeitáveis e compreensíveis os impulsos que possam provocá-la.

Essa atitude do presidente da República é válida em qualquer circunstância, mesmo que o Judiciário, no desdobramento do problema, venha a anular a tese defendida pelo ministro da Justiça, quanto ao alcance dos efeitos dos Atos Institucionais e Complementares depois da vigência da nova Constituição, tese em que se fundamentou para ordenar o confinamento.

Juristas e dirigentes da oposição, embora condenando a medida por divergências de interpretação quanto à validade dos atos já ultrapassados pela nova Carta Magna, louvam o comportamento do govêrno e esperam que os acontecimentos venham a fortalecê-lo cada vez mais, abrindo perspectivas para o atendimento de muitas reivindicações, que êles consideram como imprescindíveis à completa normalidade democrática.

Por sua vez, porta-vozes dos mais credenciados das esferas governamentais também elogiam a conduta da oposição, que, a despeito das discordâncias de interpretação na aplicação da legislação revolucionária, não procurou agravar o episódio, com explorações descabidas e de caráter demagógico.

Houve prudência de parte a parte, revelando a predominância de um clima de ponderação capaz de influir poderosamente na evolução dos acontecimentos políticos.

As lideranças parlamentares, tanto da ARENA como do MDB, estão atentas a êsses aspectos do quadro nacional e dispostas a não permitir que elementos desajustados, inconformados ou despeitados, possam encontrar pretextos para o derramamento de ódios e ressentimentos, com uma crise capaz de turbar o ambiente e propiciar o retôrno do país ao regime de arbítrio.

DEFESA DO CONGRESSO

O discurso do deputado Batista Ramos deverá dar o mote para os mais violentos debates no reinício dos trabalhos da Câmara, no próximo mês de agôsto, embora também se espere grande discussão em tôrno do confinamento do jornalista Hélio Fernandes, mas sem explorações que possam gerar uma crise política.

O deputado Tancredo Neves, por exemplo, reputa como o passo mais importante, a ser dado nas atuais circunstâncias, o fortalecimento do Congresso, apontando as causas que o debilitam, entre as quais arrola como a fundamental o esvaziamento de suas atribuições pela nova Constituição.

Para êsse prócer do MDB, o desgaste do Congresso, a que se reporta o presidente da Câmara, Batista Ramos, não está no comportamento dos parlamentares, mas nas restrições e prerrogativas que lhe são essenciais, como no caso da iniciativa em projetos de lei sôbre matéria financeira.

Defendendo uma tomada de posição que afirme o prestígio do Congresso, Tancredo observa que não há nisso qualquer hostilidade ao Executivo: «Não se trata de uma luta contra o Executivo, mas a favor do Legislativo» — frisa.

Muitos próceres da ARENA adotam a mesma tese no campo da defesa do Congresso. Entre êles, o senador Milton Campos, que sustenta a necessidade de uma afirmação parlamentar como imprescindível à volta do país à completa normalidade institucional.

Volta das Velhas Legendas

Parlamentares mineiros da ARENA e do MDB estão-se articulando para explorar o discurso do deputado paulista Batista Ramos, presidente da Câmara Federal, pronunciado quando do encerramento dos trabalhos legislativos, em junho último, como fator capaz de justificar o ressurgimento das velhas legendas.

Embora possam desmentir, por mera conveniência ocasional, as informações a respeito, a verdade é que se acham empenhados nas articulações em tal sentido os deputados Guilhermino de Oliveira, Tancredo Neves, Bias Fortes Filho, Renato Azeredo, Último de Carvalho e Paulo Pinheiro Chagas, do antigo PSD, bem como o senador Camilo Nogueira da Gama e os deputados Austregésilo de Mendonça, padre Nobre e Milton Reis, do ex-PTB.

O deputado Batista Ramos, como se sabe, responsabilizou os seus companheiros de Câmara, de modo geral, pelo desgaste do Congresso perante o povo, e, ao mesmo tempo, defendeu o bipartidarismo como o ideal para o país.

Os articuladores mineiros entendem que justamente o bipartidarismo é uma das causas do desprestígio crescente do Legislativo, e nessa base vão agir em favor da volta dos antigos partidos.

Alguns, como o sr. Último de Carvalho, entendem que a primeira etapa para consecução dêsse objetivo seria a implantação do sistema de sublegendas, tanto eleitorais como parlamentares, caso êste que significaria o estabelecimento de blocos com lideranças próprias.

Lacerda : Nenhum Convite

Com as recentes declarações do sr. Carlos Lacerda, reverenciando a memória do marechal Castelo Branco, voltaram a circular rumôres segundo os quais o presidente Costa e Silva teria admitido convocar o ex-governador carioca para ocupar importante pôsto no Ministério ou no exterior.

Lacerda, que está sendo esperado de volta de breves férias no Rio Grande do Sul, já desmentiu êsses novos rumôres, cuja origem atribui a adversários políticos que pretenderiam desprestigiá-lo aos olhos do povo, colocando-o na posição de quem estivesse à cata de emprêgo no govêrno.

Diz e repete Lacerda: «Nunca recebi qualquer convite do atual govêrno. Nem para a ONU, como tem sido repetido por aí, nem para qualquer outro pôsto. Mas se receber, não deixarei de examinar o assunto para uma decisão».

Minas : Prossegue o Diálogo

O diálogo para a integração mineira continua, a despeito da tentativa de torpedeamento dêsse esquema político por parte do chanceler Magalhães Pinto, cujas recentes declarações abriram a polêmica que está dividindo a própria ARENA.

O governador Israel Pinheiro adotou a tática do silêncio, deixando que apenas seus partidários, do antigo PSD, entrassem no violento debate com os ex-udenistas ligados ao atual chanceler.

Enquanto isso, nos bastidores, os srs. Tancredo Neves, Renato Azeredo e Carlos Murilo procuram remover certas dificuldades, de sorte a deixar caminho livre ao senador Camilo Nogueira da Gama, presidente do MDB mineiro, para completar os entendimentos com o governador Israel Pinheiro, com quem se avistará amanhã ou depois no Palácio da Liberdade.

O senador Camilo, aqui no Rio, declarou que já possui elementos para aprofundar as conversações com o governador mineiro, mas não quis revelar que elementos são êsses.

Sodré e a «Frente Ampla»

Durante a entrevista que concedeu à imprensa paulista, o governador Sodré respondeu de maneira curiosa a uma pergunta sôbre a **Frente Ampla**.

«Frente?» — indagou. E respondeu: «Não posso falar sôbre o que não existe».

E quando insistiram em saber se nessa declaração havia o reconhecimento de que o movimento de Lacerda estava esvaziado, Sodré retrucou: «Não se pode falar em esvaziamento daquilo que nem chegou a existir».

Não obstante, os elementos mais chegados aos srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek afirmam justamente o contrário: «O movimento está crescendo e ninguém se espante se o sr. Jânio Quadros terminar por acabar nêle ingressando, finalmente».

Há políticos ligados ao sr. Juscelino Kubitschek que afirmam que, no encontro de Guarujá, o sr. Jânio Quadros fêz apenas uma exigência: a de que o sr. Carlos Lacerda não seja o chefe do movimento. Acertado êsse problema da chefia efetiva da **Frente Ampla**, Jânio se engajaria no movimento.

A presidência seria oferecida ao senador Josafá Marinho, nome sempre lembrado desde o início.

Faria Lima : Integração

Enquanto em São Paulo o governador Abreu Sodré dava entrevista à imprensa, respondendo aos que interpretavam como de **campanha presidencial** a sua viagem ao Norte do país, interrompida com a morte trágica do marechal Castelo Branco, o brigadeiro Faria Lima, em Belém do Pará, reiterava a sua tese da mobilização de tôdas as fôrças nacionais para a integração da Amazônia.

O prefeito da capital paulista também falou do problema da energia nuclear, defendendo a tese do govêrno da República sôbre a necessidade de o Brasil possuir seus próprios cientistas e técnicos neste domínio.

SINAL ABERTO

VIVENDO NO MUNDO DAS HIPÓTESES

O deputado João Herculino gosta de repetir de quando em quando, com tôda a ênfase de que é capaz: "Nós, mineiros, não discutimos com base em hipóteses. Só o fazemos com bases em fatos".

Perguntaram-lhe, por isso mesmo, quais os fatos políticos que mereciam ser discutidos, tanto no âmbito federal como no estadual.

E êle: "Por enquanto, estamos vivendo no mundo das hipóteses..."

PERSPECTIVAS

Em um discurso sôbre a crise do Oriente-Médio e dizendo das perspectivas que aguardam a humanidade caso rebente uma guerra atômica, o deputado Davi Lerer (MDB-SP) repetiu estas palavras que Einstein proferiu pouco antes de morrer:

"Não sei que tipo de arma será usado na Terceira Guerra Mundial. Mas sei o tipo de arma que será utilizado depois da Terceira Guerra Mundial: o arco e a flecha".

PIMENTEL FAZ FÔRÇA

O governador do Paraná, sr. Paulo Pimentel, está fazendo fôrça para levar a Curitiba o presidente Costa e Silva, a fim de receber o título de "Cidadão Honorário" daquela capital.

Esse título foi concedido a Costa e Silva pela Câmara Municipal de Curitiba, em 1966.

Os adversários do governador agora o acusam de estar interessado em aparecer junto ao presidente. E dizem ter dito: "O Paulo quer capitalizar um título que não lhe pertence..."

EXPANSÃO DAS BÔLSAS DE VALÔRES É META DO GOVÊRNO

Nos meios financeiros informa-se que o govêrno está estudando o revigoramento e a expansão das operações na Bôlsa de Valôres, levando em conta as normas previstas no decreto-lei 157 e a baixa das ações de companhias privadas, constatada na última semana.

Enquanto isso, o Conselho Monetário Nacional debaterá, em sua reunião de têrça-feira, a modificação do sistema de emissão de duplicatas, visando facilitar a circulação daqueles papéis, conforme o nôvo esquema implantado no mercado de crédito.

CONSÓRCIOS

Os membros do CMN também têm em sua pauta de trabalho o problema da regulamentação dos consórcios, mas para aprovar, apenas, um esquema capaz de levar as autoridades a controlar os recursos obtidos com a venda de bens duráveis, através de pagamentos adiantados, sem qualquer caráter oficial, já que o presidente Costa e Silva determinou a suspensão imediata da matéria, tendo, por base, a alegação das emprêsas imobiliárias de que, na prática, seria impossível cumprir as normas baixadas pelo Banco Central.

IMPOSTOS

Por outro lado, o sr. Giacomo Luporini disse, ontem, ao «DN» que «os industriais exigem a imediata introdução da duplicata fiscal, com vistas a solucionar os problemas que afligem às emprêsas principalmente às do setor de materiais para obras rodoviárias e públicas».

Acrescentou o presidente da ANMVAP que «a indústrias vêm sendo sacrificadas, sobretudo no que diz respeito ao capital de giro necessário ao financiamento de suas operações.

Mais adiante, explicou, que além de se arcar com o financiamento da produção o empresário se vê onerado com o pagamento do ICM e do Impôsto de Produtos Industrializados, o que representa de 15% a 20% recolhidos a prazos sempre inferiores aos concedidos na venda. — O pior — prosseguiu — é que, muitas vezes o industrial fica sujeito a multas, mora e correção monetária, unicamente porque não conseguiu recolher os referidos tributos nos prazos estipulados. Isto embora na maioria das vêzes o não recolhimento seja devido ao atraso nos pagamentos pelos compradores que, inclusive, já se beneficiaram da dedução permitida no impôsto devido nas suas vendas.

SOLUÇÃO

— Dêste modo — salientou em seguida — a duplicata Fiscal apresenta-se como a solução ideal para o problema, já que, emitida pelo vendedor e entregue com a guia de recolhimento aos Bancos ou às repartições arrecadadoras seria, então, de única e exclusiva responsabilidade do comprador. E concluiu: Com isto, o fisco se acharia munido de documento mercantil de cobrança, o que reduziria, em muito, a sonegação, já que os comerciantes, através de seus cadastros, seriam como que «fiscais não remunerados do govêrno».

CUSTOS

A manutenção dos preços dos derivados do petróleo, o decreto sôbre redução dos juros das Obrigações do Tesouro, e as recentes medidas adotadas pelo Conselho Monetário, representam, segundo o ministro Hélio Beltrão, mais uma confirmação de que o Govêrno, dentro das diretrizes aprovadas pelo presidente Costa e Silva, cumpre o seu compromisso, evitando o aumento dos custos, na área sob seu contrôle. O titular do Planejamento acrescentou: "Esperamos, agora, que os empresários e as entidades financeiras respeitem o compromisso nesse esfôrço que deve ser de todos».

Entende o ministro Hélio Beltrão que a decisão do govêrno em relação ao problema do aumento de preço dos derivados de petróleo deve ser ressaltada como da maior importância, dentro do nôvo plano fixado no mercado econômico-financeiro. Qualquer alta nesse setor traria, inevitàvelmente, a elevação das tarifas e dos custos industriais com conseqüências imediatas majorações do custo de vida.

PRIMEIRO PASSO

Pedro Dantas

(Especial para o "Diário de Notícias")

1956. Nereu Ramos transmite a Presidência ao qual fôra empossado... pelo ministro da Guerra que começara por se reempossar a si mesmo. Eram os «quadros constitucionais vigentes», completados por um desnecessário estado de sítio, pois o sítio já era um fato, antes de ser decretado. O velho horror às responsabilidades, entretanto, levara o golpe a renegar sua condição, gerando a mascarada legalista. Moralmente, era uma falsidade; politicamente, um êrro. O acaso, porém, transformou êsse êrro em acêrto tático, já que a êle se deve atribuir um equívoco decisivo para a sorte das armas: o que inutilizou os preparativos para a defesa com apoio em São Paulo, para onde o general comandante conseguiu escapulir graças ao emprêgo da palavra «legalidade» com duplo sentido — um para si próprio, outro para o interlocutor, numa segunda e também histórica restrição mental, poucas horas depois da primeira.

O admirável e tresloucado protesto de Jacaré-acanga, depois de dar um mês de trabalho, repercutia na inócua ressonância das manifestações de rua e de sacristia. O marechal Lott dominava a situação, mantendo-a em angustiado equilíbrio sôbre a ponta de uma crise do regime, para a qual não poderia haver solução mistificadora.

Uma vigilante oposição militar acompanhava atentamente os acontecimentos, em ligação com elementos civis da sua confiança. Em suas cogitações, a conspiração era uma hipótese remota, sem condições imediatas de bom êxito. Ficaria limitada a uma espécie de ultima ratio defensiva, para reagir à inadiável iniciativa de subversão estrutural (e não apenas de superfície) do regime que era imprescindível preservar. Afinal, era um esquema análogo ao que funcionou vitoriosamente em março de 64, já sob a chefia do Estado-Maior do general Castelo Branco.

Em 56, entretanto, o general Castelo tinha posição apolítica definida. Ideològicamente, seria dos nossos. Infenso, porém, a qualquer atitude ou palavra que pudesse quebrar a hierárquica disciplina que se impunha, como militar. Na sua discreta firmeza esbarraram sempre as mais habilidosas sondagens. Sua colaboração, julgada importantíssima, pelo prestígio intelectual e a autoridade moral que sempre foram o apanágio da sua personalidade, parecia constituir-se num objetivo inatingível.

Veio, porém, a festa da «espada de ouro», que não podia deixar de repercutir fundamente nas Fôrças Armadas, suscitando nos mais pacatos o sentimento de mal-estar e o impulso de reprovação. Entre os mais sensibilizados, sabia-se que estava o general Castelo. Como converter em fôrça atuante, por uma atitude definidora, o que não passava de opinião reservada e íntima convicção? O eminente chefe militar não tinha por que externar-se. Era indispensável motivá-lo, porque, motivado, êle se julgaria no dever de emitir opinião.

Tal foi o problema que se apresentou à jovem oficialidade integrante da oposição militar. Problema resolvido por um estratagema, até hoje não divulgado. O Ministério expediu convites para o ato de entrega da espada de ouro. Escolhia, porém, cuidadosamente seus convidados nominais, exatamente para não incorrer no êrro de provocar algum ato ostensivo de recusa. O estratagema consistiu em fazer com que um convite pessoal fôsse enviado ao general Castelo.

O resultado foi o que se previra. O general Castelo explicou seu não comparecimento numa carta memorável, que foi o primeiro documento da sua opção pelo itinerário que o conduziria, afinal, a longo prazo, a aceitar, do general Cordeiro de Farias, o comando operacional do que viria a ser a Revolução — isso, poucos meses antes do 31 de março. Foi, igualmente, portanto, seu primeiro passo — inconsciente — no sentido da Presidência da República, magistratura que lhe caberia restaurar, como restaurou, em sua dignidade e autoridade, exercendo-a com desapêgo, visão de estadista e invariável patriotismo e espírito público.

Se cometeu erros políticos, êles se justificam pela pureza da intenção que os ditou. Com seu senso de autoridade e sua firmeza de ânimo, salvou o país do caos e assegurou a sobrevivência do regime, prestando um serviço inestimável à causa democrática, não só no plano interno, mas também no internacional, onde voltou a projetar-se o Brasil.

COLAGROSSI NEGA TER FICADO CONTRA HÉLIO

O deputado José Colagrossi (MDB-GB) desmentiu, ontem, que tivesse procurado o ministro da Justiça para hipotecar sua solidariedade às medidas tomadas contra o sr. Hélio Fernandes, conforme notícia fornecida pelo gabinete daquele titular.

O parlamentar carioca acentua ser amigo do jornalista e afirma que a audiência estava marcada há 20 dias para tratar do caso dos optantes e que aquele foi o único assunto discutido com o sr. Gama e Silva, sendo sem fundamento as informações em contrário.

DESMENTIDO

Em nota enviada de Petrópolis, o deputado José Colagrossi desmente as notícias divulgadas pelo gabinete do ministro Gama e Silva, de que fôra ao Ministério da Justiça hipotecar sua solidariedade no caso do jornalista Hélio Fernandes.

Diz a nota:

«Desminto formalmente o que divulgaram alguns jornais de hoje no sentido de que eu teria procurado o sr. Gama e Silva, para hipotecar solidariedade no caso Hélio Fernandes».

AMIGO DE HÉLIO

E continua: «Carecem de fundamento tais notícias. E engano. Em primeiro lugar, sou amigo de Hélio Fernandes e jamais na situação em que êle se encontra agora, eu poderia ter a seu respeito a atitude que injustamente me atribuem»

OPTANTES

Conclui a nota: «Em segundo lugar, já havia, há vinte dias, sido marcada uma audiência por mim solicitada ao sr. ministro da Justiça, para tratar do caso dos optantes da Guanabara, assunto pelo qual me tenho empenhado, tendo inclusive me manifestado a respeito no plenário da Câmara. Anteriormente também já havia sido entregue ao senhor ministro memorial que me foi enviado pelos interessados. Nada mais foi tratado além disso. E' o esclarecimento que devo ao meu partido e aos meus amigos»

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS CONSIDERADOS INSERVÍVEIS

EDITAL

A Comissão designada pela Portaria nº 92, de 30 de junho de 1967, do Senhor Diretor Geral da Secretaria do Senado Federal, para proceder ao levantamento e posterior alienação de veículos considerados obsoletos, devidamente autorizada pela Comissão Diretora, venderá, mediante concorrência pública, as seguintes viaturas:

Nº de Ordem	VEÍCULO	Preço base em NCr$
1	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B3-007778, em regular estado de funcionamento (placa 80-26)	2.980,00
2	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B3-007779, em perfeito estado de funcionamento (placa 80-29)	3.000,00
3	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B3-007760, em perfeito estado de funcionamento (placa 80-30)	3.000,00
4	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B-009828, em perfeito estado de funcionamento (placa 80-65)	3.000,00
5	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B3-006573, em perfeito estado de funcionamento (placa 80-31)	3.000,00
6	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B3-10577, em perfeito estado de funcionamento (placa 80-62)	3.000,00
7	Automóvel «Aero-Willys», côr preta, modêlo 1963, motor B3-1010537, em perfeito estado de funcionamento (placa 80-64)	3.000,00
8	Automóvel «Simca Tufão», côr preta, modêlo 1964, motor 36.067, em perfeito estado de funcionamento, mas com o estofamento ligeiramente danificado (placa 80-16)	3.000,00
9	Automóvel «Simca Tufão» côr preta, modêlo 1964, motor 35.338, em perfeito estado de funcionamento, mas com o estofamento ligeiramente danificado (placa 80-22)	3.000,00
10	Automóvel «Simca Tufão», côr preta, modêlo 1964, motor 35.267, em perfeito estado de funcionamento, mas com o estofamento ligeiramente danificado (placa 80-71)	3.000,00
11	Furgão F-100, modêlo 1960, motor 9A815-577, em perfeito estado de funcionamento (placa 58-39)	5.000,00
12	Ambulância «Chevrolet», modêlo 1959, motor nº J-0804-C, em perfeito estado de funcionamento, precisando, apenas, de pintura (placa 48-44)	6.000,00

CONDIÇÕES GERAIS

1 — As viaturas poderão ser examinadas de segunda a sexta-feira, das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas, na Garagem do Senado Federal;

2 — As propostas deverão ser entregues no Gabinete da Vice-Diretoria-Geral — 2º andar — Edifício Anexo, no dia 14 de agôsto do ano em curso, às 15 horas, em duas vias, com os preços de cada veículo devidamente especificado, os nomes e endereços dos proponentes bem legíveis, tudo em envelope lacrado;

3 — No ato da entrega das aludidas propostas, será exigido um depósito de cem cruzeiros novos, em moeda corrente, a título de caução, que dará direito a concorrer a quantos itens desejar. Finalizado o processo de alienação, a importância acima citada será devolvida aos que perderem;

4 — Os vencedores deverão recolher, dentro de 5 (cinco) dias, a contar da data da abertura da concorrência, pelo menos 10% (dez por-cento) do valor dos itens ganhos. Desta quantia será deduzida a inicialmente recolhida a título de caução de inscrição;

5 — Em caso de desistência, o concorrente perderá o direito ao depósito;

6 — Se houver procuradores, êstes deverão exibir a indispensável procuração com firma reconhecida em Tabelião. No caso de procuração passada em outra cidade, a firma do Tabelião também deverá ser reconhecida nesta Capital;

7 — Os licitantes vencedores terão 72 (setenta e duas) horas, a contar do recebimento do aviso de homologação da venda, pela Comissão Diretora do Senado, para integralizar o pagamento e 5 (cinco) dias para a retirada das viaturas. Ultrapassado êsse prazo, será cobrada multa de armazenagem na importância de 0,5% (cinco décimos por-cento), por dia que exceder do limite já fixado, até o total de trinta dias;

8 — Esgotado êsse prazo, os licitantes que deixarem de retirar as viaturas adquiridas perderão o direito às mesmas, não lhes cabendo o direito de posse dos veículos, nem a restituição das importâncias a qualquer título recolhidas;

9 — Os casos omissos e as dúvidas suscitadas no presente Edital serão solucionados pelo Presidente da Comissão.

Secretaria do Senado, em 17 de julho de 1967.

as.) NINON BORGES LEAL

Vice-Diretora-Geral e Presidente da Comissão

Lucidez e agressividade na política de desenvolvimento

COFERN COMANDA PROGRESSO NO RIO GRANDE DO NORTE

Pode-se dizer que o Rio Grande do Norte, nestes últimos dez anos, foi preparado, rigorosamente, para receber o progresso. A sua população — governantes, empresários, trabalhadores — como que entendeu da inutilidade de pretender receber os benefícios do desenvolvimento, sem a fixação de uma infra-estrutura eficazmente armada para enfrentar os novos dias que começaram para o Nordeste. Hoje, em situação digna do maior respeito e que está a merecer a admiração nacional, pelo que significa de esfôrço heróico e silencioso de tôda uma gente, o Rio Grande do Norte inicia a sua arrancada, em condições positivamente capazes de garantir o êxito de seus mais corajosos cometimentos.

O RN-67

E' possível afirmar, sem exagêro ufanista, que o Rio Grande do Norte-1967 só remotamente lembra o Rio Grande do Norte de há dez anos passados. Poucos Estados brasileiros, em qualquer época, em tão curto espaço de tempo, conheceram transformações mais profundas. Não fôsse a sua fidelidade às velhas e respeitáveis tradições, poder-se-ia falar, com propriedade, em outro... Rio Grande do Norte.

Uma rápida vista d'olhos dirá melhor que as explicações mais exaustivas e alguns poucos dados servirão como demonstração cabal. Vejamos, por exemplo a situação energética do Estado. Servido pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco e pela Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte — COSERN, o consumo saltou de 25 para 76 KWH/ano, aumento de 304%. No setor das telecomunicações, a situação é impar no Nordeste e rara em qualquer unidade da Federação: através do serviço de microondas, 16 cidades são interligadas, o que abrange 56,04% da população estadual. Em 1970, o total de cidades assistidas será de 30, cobrindo 74,63% da população. E é por intermédio do seu serviço estadual de telecomunicação que o Estado se comunica com os seus vizinhos. O problema do transporte está equacionado. A sua rêde já é de 9.169 quilômetros — mais da metade da de Pernambuco e mais do que as do Ceará, Alagoas e Sergipe. Em quilômetro de estrada por 1.000 km2, são 172,9 contra 166,7 de Pernambuco e 86,7 do Ceará. Em quilômetro de estrada por 10.000 habitantes, 73,1, quando o índice em Pernambuco é de 36,5 e o do Ceará de 34,9. Há, ainda, a Rêde Ferroviária do Nordeste, os transportes aéreos, os portos de Natal.

O problema do abastecimento d'água merece as atenções mais cuidadosas do poder público. Se em 1963 a capacidade de armazenamento andava por volta de 44.000.000 m3, agora supera a casa dos 200.000.000 m3. Em Natal — sua capital — o problema d'água está resolvido até o ano 2.000. Em Mossoró — sua maior cidade do interior — a situação estará solucionada ainda êste ano e haverá água bastante para atender à cidade também até o início do próximo século. O sistema bancário do Estado é poderoso. Além de agências dos maiores estabelecimentos de crédito do país, há bancos locais, em Natal como em Mossoró. Além do banco oficial do Estado — Banco do Rio Grande do Norte, agente financeiro do Fundo de Democratização do Capital das Emprêsas — FUNDECE - e do Fundo de Financiamento à Pequena e Média Emprêsa Industrial — cujo capital é de 500 mil cruzeiros novos, até o fim dêste ano, será de um milhão de cruzeiros novos e deverá ser, em 1970 de 5 milhões de cruzeiros novos. No capítulo do ensino, há a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 9 escolas superiores em Natal e 5 em Mossoró. Além de uma Escola Industrial Federal, com capacidade para 3.500 alunos.

Na produção primária, a produção extrativa é destinada especialmente à exportação, contribuindo para o equilíbrio da balança comercial, valendo destacar as atividades extrativas vegetal (cêra-de-carnaúba, oiticica), mineral (o sal, com 70% da produção brasileira e a xilita com tôda a produção nacional). Boa lavoura e pecuária em crescimento. No campo da produção industrial, além do sal e da xilita, há a gipsita o calcário, o mármore, os minerais não metálicos (caolim, quartzo e feldspato). Sendo Natal e Mossoró, os dois maiores centros industriais do Estado e dos principais da região.

A COFERN

Entendendo chegado o instante de fixar uma política de desenvolvimento econômico e social para o Rio Grande do Norte, o governador do Estado, Monsenhor Walfredo Gurgel, criou a Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte — COFERN.

Deu-lhe a responsabilidade de formular a política geral de industrialização do Estado e de promover a atração de capitais para o Rio Grande do Norte, através de articulações com os organismos públicos e privados, nacionais e estrangeiros.

Criada em novembro de 1966 e tendo há três meses iniciado as suas atividades, a COFERN tem um capital autorizado de 15 milhões de cruzeiros novos e um capital social de 500 mil cruzeiros novos. Recebe recursos do Fundo de Expansão da Produção - FEPRO e 20% dos recursos do Fundo de Participação dos Estados. O seu capital social é representado por ações ordinárias nominativas endossáveis, com valor unitário de 10 cruzeiros novos a ser aumentado progressivamente até o limite fixado.

O Govêrno do Estado mantém o contrôle acionário da COFERN e os dividendos que lhe cabem são aplicados na companhia em novos investimentos. A COFERN é administrada por uma diretoria de três membros designados pelo governador e por um Conselho Deliberativo constituído de onze membros, com mandato de três anos, também indicados pelo govêrno. Dos recursos que administra, presta contas anuais ao Tribunal de Contas do Estado.

O investidor é atraído para o Nordeste por uma série de incentivos que o govêrno federal concede e a SUDENE dispõe e administra. No Rio Grande do Norte, além das vantagens que qualquer investidor recebe no Nordeste, a COFERN assegura outras: participação acionária, identificação de oportunidades industriais, através de pesquisas e estudos setoriais, elaboração de projetos para implantação de indústrias e ampliação e modernização das já existentes, financiamento para ampliação, implantação, modernização e relocalização de indústrias, perfis industriais, assistência técnica, incentivos fiscais, criação progressiva de condições infra-estruturais ao desenvolvimento econômico.

Em maio último, a COFERN aprovou os critérios para a sua participação acionária em emprêsas novas ou em fase de constituição e/ou implantação. Na análise dos projetos recebidos pela sua equipe técnica, são consideradas inversões fixas aquelas transferidas de qualquer ponto do país para o Rio Grande do Norte, desde que realizadas e contabilizadas a partir de 1º de janeiro de 1962, a preços originais de aquisição, caracterizadas como novas à época do investimento. Naquelas inversões, são considerados, para os efeitos referidos, os equipamentos com idade não superior a cinco anos.

A participação da COFERN corresponderá ao percentual de 12,5% sôbre o investimento total da emprêsa (imobilizações técnicas mais imobilizações financeiras). O limite de 500 mil cruzeiros novos pode ser alterado, desde que a COFERN participe — responsável ou co-responsável — do empreendimento. A companhia poderá subscrever ou adquirir ações do grupo empreendedor e os projetos que solicitam os incentivos financeiros da COFERN são classificados em faixas distintas de prioridade, para cada uma delas haverá um percentual de participação, obtido em função da quantidade de pontos obtidos.

COFERN EM AÇÃO

Com tão poucos meses de atividade, a COFERN já aprovou dois projetos submetidos à sua análise e que solicitaram a sua participação.

O primeiro dêles, da emprêsa Medeiros S/A — Confecções, indústria de confecções masculinas, capaz de dar cobertura ao Estado, ao Nordeste e, inclusive, à região centro-sul do país. E' um empreendimento que cria noventa e dois empregos novos, incrementa as exportações, trabalha através de um processo de produção moderno. Segundo a equipe técnica da COFERN, a emprêsa tem viabilidade técnica, econômica e financeira. Classificada por significar a implantação de uma indústria germinativa, substituir a importação, exportar para outras regiões, criar novos empregos e estar incluída na faixa prioritária B da SUDENE, a emprêsa recebe da COFERN a participação de 72 mil cruzeiros novos.

O outro projeto aprovado foi o que apresentou a Indústria de Laticínios Natal S/A — ILNASA, voltada para o beneficiamento e a industrialização do leite. A emprêsa produzirá leite pasteurizado, manteiga e caseína, fomentará a pecuária, assegurará a colocação da produção. Terá capacidade para produzir 3.000 litros/hora de leite a subprodutos. No aspecto financeiro, foi julgado satisfatório. Mereceram destaque a tecnologia moderna empregada e o seu interêsse social. Determinará novos quarenta e quatro empregos e a diminuição da importação de manteiga. Recebe da COFERN a participação de 60 mil cruzeiros novos.

COFERN — DESENVOLVIMENTO

Assim, o Rio Grande do Norte não entra na nova idade do progresso que chegou para o Nordeste, despreparado. Ao contrário, ingressa nela com dupla capacitação. Por um lado, uma infraestrutura que serve como suporte firme para todos os novos empreendimentos e, por outro, uma política de desenvolvimento elaborada lùcidamente e que informa, passo a passo, tôdas as atividades do Estado. O investidor, por sua vez, atraído para o Rio Grande do Norte, pelas riquezas do Estado e pelos incentivos que êle oferece, ali não viverá uma aventura.

Terá ao seu lado, em qualquer circunstância, a COFERN, garantindo o sucesso de seus empreendimentos e dando aos seus investimentos um sentido finalista que atende, plenamente, aos objetivos mais amplos e mais rigorosos.

Daí porque não há exagêro na afirmação de que o desenvolvimento, no Rio Grande do Norte, pisa em terra firme.

heron domingues

com as notícias

O CAMINHO CERTO

UM empresário, dirigente da Associação das Emprêsas de Crédito Investimento e Financiamento, defendia a tese segundo a qual estão muito aquém da realidade as estatísticas que indicam a necessidade de criação de um milhão de novos empregos por ano, pois o Brasil dispõe apenas de 25% de sua fôrça de trabalho em uso no parque industrial, nas atividades comerciais e no setor agrícola.

Refletindo o pensamento de uma nova mentalidade empresarial, afirmava que o problema do consumidor brasileiro chega a ter aspectos que envolvem a segurança nacional, pois sòmente na medida em que o mercado interno se fortalecer, aumentando a demanda, é que será possível criar a riqueza do país, através de impostos, que correrão mais fàcilmente para os cofres públicos.

É positiva esta tomada de consciência do empresariado nacional. Demonstra que a iniciativa privada brasileira está compenetrada do protagonismo que deve desempenhar no processo de desenvolvimento do país. Não é apenas privada, no sentido mesquinho da palavra, mas também social, pois entende a importância da incorporação da grande massa de brasileiros no mercado de consumo do país.

Falam os homens da iniciativa privada da humanização da política econômico-financeira do govêrno com realismo. Não advogam a volta ao facilitário do crédito ou à demagogia dos salários. Mas insistem em um elenco de medidas positivas para reativar os negócios e aumentar o consumo.

É o que vai fazendo, devagar, mas com segurança, o govêrno.

E tudo me leva a crer que vamos no caminho certo.

«A RESPONSABILIDADE pelo confinamento do jornalista Hélio Fernandes é exclusivamente minha» — disse-me o ministro Gama e Silva. Nega, assim, o ministro da Justiça, que tenha decidido «por ordem de cima» a solução do caso.

●

CONVERSANDO no aeroporto Santos Dumont com um representante da Ordem dos Advogados, o ministro Gama e Silva pediu que dissesse aos seus colegas que estão em sessão permanente que o ato por êle praticado foi, sobretudo, político.

●

DIANTE do caso criado pelo jornalista, o govêrno ficou diante de poucas alternativas, acentuou o ministro. E concluindo: «Êste rapaz não sabe do que eu o salvei. Não avalia o que me deve, neste momento».

SILK-SCREEN VAI LEVAR A ARTE AO POVO

O nosso B. F. (Bureau Feminino) entrou em contato com o pintor Scliar e foi informado de mais um movimento que se prepara a fim de levar a arte ao povo. Como são, notòriamente, altos os preços de peças únicas, decidiu-se reproduzir estampas de tiragem limitada (200) a preços acessíveis.

O processo a ser usado é a serigrafia (silk-screen) e tôdas as peças serão devidamente assinadas pelo artista.

Já estão programadas séries de Scliar, Glauco Rodrigues, Ivan Marquetti, Carlos Vergara, João Henrique, Gastão Manoel Henrique, Rubens Gerchman, José Paulo, Farnese, Bianchetti, Ana Letycia, Ernesto Lacerda, Antônio Dias e Aluísio Carvão.

O B.F. viu os trabalhos e aprovou.

ANTES DE EMBARCAR para o Maranhão, o deputado Renato Archer afirmava que o sr. Carlos Lacerda não tinha qualquer intenção de encontrar-se com o sr. João Goulart, na fronteira do Uruguai.

●

«ÊLE COMENTOU COMIGO, antes de viajar — conta o deputado maranhense que sua viagem ia dar motivos a tôda uma série de especulações sôbre um possível encontro secreto com Jango. Mas não tenham dúvidas. Quando êle quiser mesmo conversar com o sr. João Goulart, vai fazer às claras, com uma porção de fotógrafos em volta dêles.

●

O PINTOR AUGUSTO RODRIGUES vai dedicar-se agora à música popular. Já tem uma composição prontinha — **Mundo Triste** — que será gravada por Luísa Maranhão.

●

AS DUAS FIGURAS MAIS TRISTES na inauguração do nôvo Zum-Zum eram o poeta Vinícius de Morais e seu parceiro Tom Jobim. Os dois foram ver a nova casa de Paulinho Soledade, que depois de tantos anos de atividades no campo do **pocket-show**, lançando os melhores nomes da música popular brasileira, virou **discoteque**.

●

FRASE DO EMPRESÁRIO José Luís Moreira de Sousa ao proferir sua palestra na I Semana da Iniciativa Privada da Guanabara: «Êsse negócio de pílula anticoncepcional deveria ter sido discutido há vinte ou trinta anos. Agora, todo mundo já nasceu».

●

O RIO TEM MAIS condições do que qualquer outra cidade brasileira para possuir um aeroporto supersônico. Essa foi a conclusão a que chegaram os órgãos técnicos do govêrno da Guanabara, baseados em estudos realizados sôbre a viabilidade de tal empreendimento.

●

SEGUNDO o ponto de vista daqueles órgãos, o aeroporto poderia ser construído onde já existe o campo Alexandre de Gusmão, em Santa Cruz, na área militar da zona oeste do Estado. Com isto, seriam evitados os problemas do tiro supersônico na ultrapassagem da barreira do som, pois assim que os aviões decolassem já estariam sôbre o oceano.

O SR. NESTOR JOST está convencido de que é necessário ir até às fontes produtoras para consultá-las e assim entender melhor os seus problemas. Por isso, passou o sábado em Campinas, debatendo com o pessoal da Federação da Agricultura de São Paulo as questões agrícolas do Estado.

●

UMA BOA NOVA EM MATÉRIA de petróleo: nos próximos dias, a Petrobrás iniciará pesquisas na plataforma submarina, onde se supõe que existem grandes lençóis petrolíferos.

●

OS TÉCNICOS SOVIÉTICOS que aqui estiveram estudando o assunto, durante o govêrno Goulart, indicaram essa possibilidade em um relatório muito discutido. Mas agora, as primeiras prospecções serão feitas nas costas da Bahia, Espírito Santo e Alagoas.

●

AINDA SÔBRE O PETRÓLEO: a Petrobrás não terá sua capacidade de investimentos reduzida, pois se o govêrno tiver que usar recursos para compensar a alta dos fretes, no preço dos combustíveis, utilizará as disponibilidades do Conselho Nacional de Petróleo.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO E CUSTO DE VIDA

Em papel almaço, uma dona-de-casa, a sra. Maria Josefina Freitas, me escreve sôbre o esfôrço desesperado das mães de família para enfrentar o encarecimento do custo de vida e da alimentação, principalmente. «Não há orçamento que resista a essa subida desenfreada do custo de vida».

E envia velho exemplar de «O Cruzeiro» contendo Plano Côrte Imperial, de autoria de Gabriel Côrte Imperial, na época do então Banco da Prefeitura do Distrito Federal.

Pelo Plano Côrte Imperial, o sistema bancário não deveria funcionar como simples intermediário do dinheiro, e sim entrar firme na batalha do abastecimento, financiando diretamente firmas que trabalham no setor de alimentos. Financiamento na fonte de produção, incluindo até o desembaraço da mercadoria até sua entrega aos armazéns gerais.

Enfim, pelo que vi, como interessado nestes assuntos, embora sem pretender ser especialista, parece-me uma idéia que está agora em debate pelos líderes da iniciativa privada.

POSSO INFORMAR que serão reformados os estatutos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, a ADESG. Os associados já receberam cópia do anteprojeto dos novos estatutos, e deverão votá-lo quando agôsto vier.

●

O GRUPO DE TRABALHO DO ÁTOMO, presidido pelo engenheiro Henrique Cavalcante, continua estudando a produção de energia elétrica pela fissão do átomo. Até o fim de agôsto se limitará a recolher dados, partido daí para a fase concreta de estudos.

●

REATIVAM-SE os negócios e o país tende a entrar em euforia, é o que confirmava a esta coluna, um dia dêstes, o sr. José Abreu Ramos, gerente do Banco de Crédito Real, agência Rua Inhaúma. Lidando com dinheiro, êle sente o início do desafogo.

●

ATÉ A POUCO não havia sequer demanda de crédito. Caíra o consumo, a produção e era pequena a circulação da riqueza. Agora, não. As grandes emprêsas estão procurando os bancos novamente. Animam-se para o aumento de produção. É o retôrno ao esfôrço desenvolvimentista, de que falava há pouco, em Belo Horizonte, o sr. Delfim Neto.

GENTE E NOTÍCIAS

FINALMENTE, a burocracia começa a desinhar. Os técnicos do Ministério do Planejamento estão convencidos de que até o fim de agôsto a Operação Desemperramento estará concluída com êxito total.

●

O SR. HÉLIO BELTRÃO começou a recolher dados para ter condições de anunciar em Recife, na segunda semana de agôsto, quando ali estiver reunido o govêrno, as primeiras vitórias obtidas na batalha da reforma administrativa.

●

AINDA na área do govêrno: o ministro Costa Cavalcânti atribuiu a distorções maliciosas as notícias que a imprensa estrangeira tem divulgado, atribuindo-lhe divergência com a política traçada pelo presidente Costa e Silva para a exploração da energia atômica.

O MINISTRO das Minas e Energia ressalta que o problema nuclear deve ser encaminhado sem paixão, mas com realismo, tendo em vista os seus aspectos técnicos e econômicos. «E é assim que o presidente Costa e Silva está conduzindo a questão» — conclui.

●

ESTOU informado de que o governador Abreu Sodré será o orador oficial do I Congresso Agropecuário do Brasil, a iniciar-se têrça-feira, dia 25, em Brasília. A indicação foi feita por seus colegas governadores.

●

NO SALÃO VERDE do Copacabana Palace, na tarde de ontem, em longas conversas, os srs. Ademar de Barros e Hugo Borghi.

Chegaram do Vietnam Pêsames Por Castelo

A família do marechal Castelo Branco recebeu do Vietnam, do general Vernon Walters, ex-adido militar dos Estados Unidos, em nosso país, e amigo do ex-presidente, desde a campanha da FEB, na Itália, a seguinte mensagem: «Profundamente consternado, com a trágica perda que vocês, o Brasil e o mundo acabam de sofrer. Eu perdi um amigo querido e a causa da liberdade, um dos seus campeões. Não tenho palavras para exprimir-lhes quanto compartilho de sua dor». O general Walters encontra-se fazendo um estágio no «front» do Vietnam, antes de ocupar o seu nôvo pôsto de adido militar dos Estados Uni-dos, na França.

Também, o presiden[te] da República do Pana-má, sr. Marcos Robles, [e] sua espôsa dirigiram co-movido telegrama aos fi-lhos do marechal Castelo Branco, e, em manifesta-ções de pesar, o grão-du-que de Luxemburgo e a grã-duquesa dizem: «De todo o coração, estamos com vocês, nesta grande dor».

Missa Vai Alterar o Tráfego

O Departamento de Trân[sito] comunicou, ontem, que [a] Praça Pio X, e adjacências, será interditada ao estaciona-mento e tráfego de veículos a partir das 24 horas da pró-xima segunda-feira, a fim de facilitar a circulação dos au-tomóveis que levarão as au-toridades convidadas para a missa de 7.º dia do marechal Castelo Branco.

A missa, que será realizada na Igreja da Candelária, com início previsto para as [...] horas, pela previsão das auto-ridades competentes, deverá provocar uma grande aglome-ração de populares na Praça Pio X e para permitir o livre trânsito às pessoas que forem prestar sua homenagem pós-tuma ao ex-presidente da Re-pública, a área interditada até as 13 horas.

Ribeiro da Costa Honra a Justiça

O professor Hélio Gomes, decano da Faculdade Nacio-nal de Direito, solicitou ao Conselho Universitário [um] voto de pesar pelo falecimen-to do Ministro Ribeiro da Costa. Justificando o seu pe-dido, declarou que «o minis-tro Ribeiro da Costa uma das figuras mais altas, mais [...]tas que a magistratura [...] teve. Presidente do Supremo Tribunal Federal, honrou a causa da Justiça pela dignidade cívica e pela estatura moral.

RUTE VAI PEDIR POR TSHOMBE

BRUXELAS, 22 — Mada[me] Rute Tshombe apelará [a] dois presidentes afri[canos] pedindo ajuda, em uma ten-tativa desesperada para sal-var seu marido, o antigo «pre-mier» congolês Moise Tshom-be, da extradição para o Congo.

Pessoas a seu serviço di[sse]ram hoje que ela voará para Paris esta noite, para ver o presidente Félix Houphouet-Boigny, da Costa do Marfim, e o presidente Leopold Sen-ghor, do Senegal.

Pedirá a êles que façam ges-tões junto ao premier argeli-no Houari Boumedienne no sentido de que não se torne instrumento num assassínio odioso que envergonharia a África, e de que não entregue seu marido aos seus executo-res» anunciou o seu [...].

Madame Tshombe [será] acompanhada por um de seus filhos, Jean, de 22 [anos], e pelo antigo principal secre-tário de gabinete de Tshombe, Munongo, em sua viagem a Paris. (R)

Pixinguinha Agora Será Comendador

O Clube de Jazz e Bossa Nova concederá, hoje, [na] Casa Grande, a Ordem de Co-mendador da Bossa a Pixin-guinha, a exemplo do que fêz com outras figuras de destaque da música popular brasileira.

Pixinguinha, que por moti-vos de saúde já faltou [a] três vêzes às reuniões em que lhe seria dado título, [...] após receber a Ordem tocará ao saxofone várias de [suas] composições.

Amigos

O autor de «Carinhoso» [e] tantas outras músicas [de] sucesso, terá na cerimônia de hoje a oportunidade de en-contrar seus velhos amigos, entre êles Vinícius de Morais, Sérgio Bittencourt, Ricardo Cravo Albin, Eduardo Ma-lhães Castro, Jorge Guinle, o representante do [...] Válter Fleuri, membro da di-retoria do Clube de Jazz e Bossa.

MENOR DESAPARECIDO

O menor CARLOS HENRI-QUE DOS SANTOS, de [...] anos de idade, filho do sr. Laerte Henrique dos Santos, funcionário do Ministério da Saúde, saiu de casa no dia 19 último e não mais regres-sou. Sua família está preo-cupada e pede informações [do] seu paradeiro para a rua [...] — Lote 33 — Quadra 51 [...] Coelho da Rocha, Jardim [...]riti, Estado do Rio.

Reprovado Faz Química Com Liminar Mas CICE Não Corrige Suas Provas

Além dos 94 aprovados em Física, participaram da prova de Química, ontem, os 115 que, embora reprovados, foram beneficiados pelas liminares dos juízes Vítor Magalhães e Renato do Amaral Machado.

A CICE, entretanto, não corrigirá as provas dos 115, por não considerá-los aprovados e vai lacrá-las remetendo-as, em seguida, à Diretoria do Ensino Superior do MEC, onde ficarão guardadas até que seja julgado o recurso a ser impetrado contra a decisão judicial.

ELIMINADOS

Embora o número de alunos reprovados na prova de Química seja de 166, apenas 115 foram beneficiados pelas liminares, uma vez que os 51 restantes não tiveram tempo de anexar seus nomes ao documento oficial, e por isso foram, sumàriamente, eliminados do vestibular de Engenharia, por não terem prestado o exame que se realizou ontem.

NÃO APROVADOS

O professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira, coordenador-geral da CICE, afirmou que a liminar concedida em favor dos alunos não significa que êles tenham sido aprovados, pois a CICE não foi ouvida e vai recorrer à Justiça, amanhã, visando à cassação daquela medida.

«A CICE continua dizendo que as provas foram realizadas dentro do regulamento, e, portanto, os alunos em questão estão reprovados. E é isso que tentaremos provar», disse o coordenador.

Informou, ainda, o professor Carlos Alberto Serpa que a CICE corrigiu, no computador eletrônico, as provas dos 94 alunos que reconhece como aprovados em Física. As provas dos outros serão empacotadas e lacradas na presença dos membros da CICE, da banca examinadora, de um representante do MEC e de um dos advogados impetrantes. Em seguida serão entregues ao MEC na pessoa do diretor do Ensino Superior, e ficarão intocáveis até que se decida o mandado de segurança. Os candidatos impetrantes — finaliza —, ainda por fôrça das liminares concedidas, farão a prova de Desenho, segunda-feira, nas mesmas condições da de Química».

FÁBRICA DE MEDÍOCRES

Por seu lado, o professor Pierre Henry Lucie, membro da CICE, que é apontado pelos alunos como "o carrasco que idealizou a prova que nos massacrou", afirmava o seguinte: "Discordo da opinião dos que reclamam, pois havia na prova umas seis perguntas que eram difíceis. Mas, convenhamos que, numa prova, 10% de perguntas difíceis é normal".

"Havia um mínimo de 30 perguntas — prossegue o professor Pierre —, cujo conhecimento é indispensável a um rapaz que pretenda seguir uma carreira científica. E quem deve julgar o nível das provas são os professôres das Universidades que estão distribuindo as vagas".

"Na minha opinião — continua —, quando reclamam na CICE, estão batendo em porta errada. Devem reclamar, isto sim, junto às pessoas que os prepararam ou os fizeram acreditar que estavam preparados. O assunto deveria ser tratado num clima racional, e não emocional. Não procurando as pessoas que procuraram, em programas de televisão. Deveriam procurar os físicos e professôres, para julgar das dificuldades das provas".

"Entendo a angústia dos pais — finaliza o membro da CICE — e a decepção dos alunos. Entendo e desculpo, pois estão reclamando o que pensam ser o direito dêles. Mas, entendo também, que o Brasil procura se libertar do subdesenvolvimento, e isto não será conseguido fabricando mediocridade. Já que, infelizmente, tem analfabeto de nível elementar, seria fora de propósito fabricar analfabetos em nível universitário."

SÃO APROVADOS

São os seguintes os alunos que a CICE considera como aprovados na prova de Química, realizada ontem:

NOME DOS CANDIDATOS

Afonso Henrique de Campos Barros, Alberto de Matos Júnior, Almir Parente Cronemberger, André Smolentzov, Antônio Carlos Barreto Pereira Pinto, Antônio Luís Carreira de Barros, Antônio Mário Sales Rodrigues, Antônio Sérgio Patrício Braga dos Santos, Aquilino Rodrigues Leal, Arlindo Ramos Neto, Ascendino D'Avila Melo Neto, Athos Rache Filho, Carlos Alberto Padilha Meneses, Carlos Alberto Pires de Sá Neto, Celso Marins Peçanha, Cláudio Interlandi, Eduardo Melin Horcades, Evaldo de Sousa Sarmento, Fernando Antônio de Belis, Fernando Antônio Roche

(Conclui na 12ª página)

MEDICINA É À ESCOLHA: EXCEDENTES

Os candidatos a matrícula, nas Escolas Médicas, que obtiveram até 200 pontos no Concurso de Habilitação, em janeiro, deverão comparecer, às 9 horas de amanhã, na rua Frei Caneca, 94 (térreo), a fim de serem encaminhados à Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Universidade Fluminense. A escolha da Faculdade será feita pelo aluno, obedecendo-se à ordem decrescente de sua classificação intelectual e aquêles que faltarem, perderão o direito à opção, sendo enviados à escola onde houver vaga. No dia 25, o diretor do Ensino Superior entregará à Universidade Federal Fluminense NCr$ 100 mil para matricular 105 excedentes, média com gabarito, e mais 67 candidatos, com menos de 5, porém, com gabarito para a Escola de Medicina de Campos.

Fogo Cruzado

Lutando pela Integração

Paulo ZINGG

Foi objeto de críticas e comentários maliciosos a viajem do governador Abreu Sodré ao Norte e Nordeste, pois muitos queriam situá-la como início de campanha eleitoral e outros como simples turismo. Respondeu muito bem o chefe do Executivo paulista que, se viaja é candidato, e que se fica passa a ser proviciano, não havendo acôrdo possível para uma interpretação única de seus atos. E faz mal o sr. Abreu Sodré em responder a êsses tipos de críticas, que devem merecer apenas o seu desprêzo.

Mas, acima das eventuais interpretações dos desocupados, empenha-se o governador de São Paulo em sua luta pela integração nacional, pois qualquer medida política ou econômica tomada em São Paulo repercute imediatamente no Brasil inteiro. Como dissociar nosso Estado dos esquemas de desenvolvimento da SUDAM e da SUDENE, se daqui saem os maiores recursos para a recuperação da Amazônia e do Nordeste? E para orientar os capitais paulistas que ajudam a fazer progredir as regiões menos desenvolvidas, o govêrno de São Paulo deve conhecer os problemas objetivamente, pela observação direta e não apenas através de relatórios.

«Agora fui conhecer o país no seu sentido político, no seu sentido econômico e social. Isto é indispensável para governar êste Estado», — proclamou o sr. Abreu Sodré, frisando bem os motivos de sua viajem e as importantes conseqüências que dela podem advir para São Paulo e para os Estados visitados.

Lutando dessa forma pela integração nacional, o governador Abreu Sodré não perde de vista os problemas políticos do país, traumatizado pelo desaparecimento da gigantesca liderança de Castelo Branco, liderança que tanto fêz pela unidade política nacional e que soube tão bem canalizar os recursos do Sul para o desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste. A continuidade da Revolução é inseparável dêsse esfôrço, pois as medidas que implicam no desenvolvimento econômico e social são de origem política e de inspiração política e o governador obedece, nos seus planos e nos seus atos, ao imperativo de preservar a Revolução de 31 de março.

Continue, pois, o sr. Abreu Sodré na sua linha de coerência e não tema as críticas daquêles que podem ser fàcilmente identificados como inimigos de São Paulo e anti-revolucionários.

PERISCÓPIO

O MINISTRO Gama e Silva está absolutamente certo da validade jurídica da portaria que confinou o jornalista Hélio Fernandes. Considera tratar-se de cumprimento do ato da cassação de seus direitos políticos, baixado em plena vigência dos Atos Institucionais e garantido pela Constituição.

☆ ☆ ☆

HAVANA prepara-se para a segunda «Conferência da Subversão», ou seja, para a reunião de agentes extremistas provenientes de 27 países. Alguns comentaristas afirmam que alguma mensagem do «Che» Guevara poderá dominar essa reunião, urgindo a criação de «novos Vietnams» na América Latina.

Não obstante, não existe um só comentarista que afirme com segurança que o «Che» esteja vivo. Ùnicamente o regime castrista afirma repetidamente que o castro-comunista nº 2 vive e «trabalha em algum lugar do mundo onde o necessitam». De acôrdo com rumôres não controlados, o «Che» estêve entre guerrilheiros e outros extremistas na Guatemala, no Peru, Colômbia, Venezuela, República Dominicana, Brasil, México, Argentina e Bolívia. Todavia, não existe prova concreta alguma com relação à presença do «Che» em algum dêstes países.

☆ ☆ ☆

ERNESTO «Che» Guevara desapareceu no mês de março de 1965, depois de ter regressado a Cuba de uma visita à África e à Ásia. Refugiados cubanos acreditam que o «Che» morreu. Alguns dizem que morreu de morte natural; «Che» sofria de asma. Não obstante, a maioria dos refugiados acredita que êle foi liquidado por Castro, por motivos políticos. Pois o «Che» voltou a ser um fervente partidário de Pequim, e Castro, apesar de fomentar a luta guerrilheira na América Latina, não queria arriscar a ajuda econômica de Moscou.

Mas se o «Che» morreu, por que razão Havana afirma repetidamente que vive ainda? A resposta pode estar ligada ao caráter de Fidel Castro. Como o «Che» vivo não servia mais aos interêsses de Castro, o «Che» morto poderia muito bem servir ainda. Pode-se utilizar o seu nome para a publicidade castrista, conhecendo-se o valor atrativo da mistificação.

☆ ☆ ☆

LA HAVANA procura criar uma «imagem popular» para os extremistas latino-americanos. Comentaristas que conhecem bem a maneira de atuar de Castro, destacam o caso Cienfuegos. Em outubro de 1959, Camilo Cienfuegos, um líder popular rebelde, desapareceu num pequeno avião. Os que conheciam as relações de Castro e Cienfuegos afirmam que Fidel Castro o liquidou, já que êle não o apoiava em seus planos comunizantes. Apesar disto, Castro organizou a «busca de Cienfuegos» que durou várias semanas.

Conforme uma versão, o «Che» cortou a barba, cortou o cabelo e usa lentes de contato para mudar a côr dos olhos. Segundo outros, em vários lugares surgiram sócias de «Che» que concederam inclusive entrevistas à imprensa. Um jornalista, que falou com um dêsses falsos «Che», desmascarou-o, advertindo que o suposto «Che» nada sabia sôbre Guatemala, país onde o verdadeiro «Che» passara mais de um ano.

Mas, deve-se destacar que os castristas realmente planejam um outro «Vietnam» na América Latina. Em Cuba existem mais de quarenta campos de treinamento de guerrilheiros e entre os instrutores existem veteranos do Vietcong.

☆ ☆ ☆

NAS áreas rurais latino-americanas, cêrca de 90% das casas não têm água corrente e condições sanitárias suficientes. Essas casas, construídas com barro, palha e estacas, que nada mudaram durante séculos, são focos em potencial de enfermidades contagiosas. Tal é a opinião dos peritos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, destacada em seu relatório anual.

A deficiência de casas decentes é um dos grandes problemas do Continente. A população latino-americana cresce mais ràpidamente que em qualquer outra parte do globo, com uma média de 1,54% ao ano nas áreas rurais e 4,5% nas urbanas. As médias mais ameaçadoras de crescimento da população têm lugar nos grandes centros metropolitanos. Cêrca da metade da população do Uruguai vive em Montevidéu. Um têrço da população da Argentina vive na Grande Buenos Aires e um quarto da população do Chile e do Panamá, em Santiago e na cidade de Panamá, respectivamente.

☆ ☆ ☆

O TRADICIONAL problema dos bairros pobres existe em tôdas as grandes cidades latino-americanas. Êsses bairros marginais são conhecidos como «barriadas», no Peru; «callampas», no Chile; favela e mucambo, no Brasil; «tugurios», no México, e «ranchos», na Venezuela. Em Caracas, 35% dos habitantes vivem nos tais «ranchos». No Rio de Janeiro, os favelados chegavam a 900 mil em 1961, o que representava mais de um têrço da população da cidade. No Recife, os favelados representavam a metade da população da cidade, em 1961. A população das «barriadas» em Lima cresceu de 100 mil, em 1958, para 400 mil, em 1964. Os meio ambiente no qual florescem êsses bairros caracteriza-se pela pobreza, absoluta falta de higiene e vulnerabilidade às enfermidades. A delinqüência atinge níveis espantosos devido à instabilidade familiar e à ausência de estudos e possibilidades de trabalho.

☆ ☆ ☆

O TOTAL do deficit habitacional na América Latina chegou a 25 milhões de unidades em 1951. Estimava-se que um mínimo de 960 mil casas deveriam ser construídas anualmente para cobrir as necessidades provenientes do crescimento da população. Em 1960 o nível atingia a 1,1 milhão de casas anuais. Em 1975, a necessidade anual será de mais de 2,6 milhões.

Os peritos destacam que 40% da atual população urbana latino-americana (45 milhões de pessoas) vivem em condições extremamente penosas, com três ou mais indivíduos por casas construídas com materiais improvisados.

Alguns países procuraram evitar o agravamento do já angustiante problema social, mas alguns fatôres, principalmente a inflação, impediram o impacto dessas tentativas em quase tôdas as partes. O BID aprovou 36 créditos totalizando 275 milhões de dólares para construir casas em 18 países. Mas, apesar disso tudo, está ainda distante uma solução para o problema. E' necessário e muito urgente acelerar a construção de casas aumentando as inversões nacionais e interamericanas nesse setor.

☆ ☆ ☆

OS assessôres mais diretos do presidente Costa e Silva estão decididos, definitivamente, quanto às características a serem emprestadas à presença do govêrno federal em Recife, a partir do próximo dia 7 de agôsto.

Estão os problemas do Nordeste definidos dentro de um plano global de investimento, já num estágio avançado de processamento, tendo em vista a elaboração das principais diretrizes do IV Plano-Diretor da SUDENE, que substituirá o III Plano, com sua finalização prevista para o próximo exercício.

Havendo já um documento básico, presidindo as ações do govêrno federal na área, deve o chefe do Executivo definir as decisões relativas àquilo que pretenderem obter os governadores estaduais, dentro das diretrizes do III Plano da SUDENE, ou então introduzir modificações na orientação do IV Plano-Diretor.

☆ ☆ ☆

ESPERA-SE, por outro lado, um ato público de prestígio do marechal Costa e Silva à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, em cujo âmbito de competência estão inscritas a coordenação de todos os órgãos federais no Nordeste e suas ações, o que, até o presente, ainda não foi implantado, em virtude da resistência de alguns Ministérios. Entendem certos setores mais ligados ao presidente que a solução dêsse problema já teria uma grande valia para o Nordeste, porquanto daria feições definitivas ao processo de institucionalização da SUDENE.

O Plano-Diretor da SUDENE, sendo um plano integral, inclui roteiros definidos na locação de serviços de infra-estrutura (rodovias, transportes, comunicações e agroindústria), no setor dos recursos humanos e no da superestrutura, abrangendo assim tôdas as variantes da ação do govêrno federal na área.

O refôrço, pois, da SUDENE em suas linhas institucionais, é matéria relevante. Fora os demais benefícios que poderá deferir ao Nordeste, a projeção definitiva da SUDENE será um grande presente.

EXTRA

O PROFESSOR Paulo H. da Rocha Correia escreve-nos dizendo que «a valiosa ação do diretor do «Diário de Notícias» por certo concretizará a idéia da união das Guianas ao Brasil», tese pela qual se bate desde 1924. E frisa: «Dom João VI (1809), Gustavo Barroso (1929), Lísias Rodrigues (1952) e êste provinciano de São Paulo (Revistas do Clube Militar números 146, 148, 149 etc.) estamos aguardando que um dia o Brasil desperte em benefício dessas colônias, nossas limítrofes, que sofrem com o racismo, com administrações remotas, quando, junto a elas, um povo também mestiço, também tropical, mas com imensa mensagem de Fraternidade ao mundo, pode integrá-las, assimilá-las e lá substituir a economia de contrabando pela de radicação, a multiplicidade de idiomas por um só, a administração longínqua pela contígua e afim, a metrópole distante pelo vizinho pluri-racial, humano e tolerante, que edificou a maior civilização dos trópicos».

☆ ☆ ☆

◆ O baiano Marino de Sousa y Carnero, de 42 anos, pai de cinco filhos, radicado em São Paulo, pôs anúncio em um jornal, procurando um companheiro que divida as despesas de um «raid» que pretende fazer de jipe até o Alasca. Pretende usar, se achar quem o queira acompanhar na aventura, um velho jipe de 1957, que pertenceu ao deputado Nicolau Tuma. ◆ Médicos do Hospital do Servidor Público do Estado de S. Paulo comprovaram que o melhor método de imunização das crianças contra a poliomielite é o da vacinação da gestante com o vírus atenuado descoberto por Sabin. A imunização pré-natal não traz inconveniente algum nem para a mãe nem para o filho. ◆ Amanhã, no almôço-debate promovido pela Associação dos Diretores de Vendas, no restaurante do Mesbla, o sr. Moacir Tavares, delegado regional do Impôsto de Renda, fará uma exposição sôbre as mais recentes alterações na legislação dêsse impôsto e suas implicações para a emprêsa. ◆ O sr. Renato Barbosa, assessor de relações públicas da FNM, desmente que a Alfa-Romeo esteja em negociações para a compra dessa emprêsa. ◆ O ator Basil Rathbone, falecido em Nova York, estêve no Brasil, em 1964. Era homem muito divertido e gostava de fazer declarações pitorescas. Assim, por exemplo, falando do casal Richard Burton e Elizabeth Taylor: «Que diabo pode fazer um homem com uma mulher daquela?»

Economia do Rio Mudará Com Banco de Desenvolvimento

O MERCADO DE AÇÕES

AS TAXAS DE CORRETAGENS E A ATIVAÇÃO DO MERCADO

Herbert Cohn

AS novas taxas de corretagens estipuladas de acôrdo com a lei de mercado de capitais estão vigorando há três meses na Bôlsa do Rio de Janeiro (publicadas em 21-5-67 n/seção). A Bôlsa de São Paulo pretende fazer vigorar estas novas taxas concomitantemente com a posse das novas sociedades corretoras. Se há diferença quanto às datas de início, entretanto, a opinião é unânime quanto à escala de percentagem das taxas. No Rio de Janeiro, desde a entrada em vigor da nova tabela, houve um movimento de oposição por parte de alguns investidores. Ora, esta atitude é perfeitamente natural como reação, pois sempre há para tudo o que significa aumento de custos, independente de justificativa ou não.

Já tivemos ensejo de comentar a nova tabela apontando seus méritos que, em larga escala, compensam os custos mais elevados de compra e venda para os aplicadores. O tópico se impõe novamente agora, porque as taxas de corretagens estão adquirindo maior relevância face a melhores condições de desenvolvimento do mercado de ações. Eventualmente, por uma fase suscetível de se prolongar indefinidamente, a taxa de corretagem pode tornar-se uma das chaves mestras da expansão dos negócios de ações.

Os operadores do mercado financeiro e especialmente os corretores oficiais da Bôlsa já estão sentindo dificuldades nas aplicações de dinheiro a juro fixo; provam-no as aplicações de letras de câmbio, cuja taxa reduzida, abaixo de 30% ao ano de correção monetária, está recebendo plena aceitação. Afora esta redução, nos resgates ao portador, começam a aparecer as diferenças entre a correção monetária prefixada e os índices oficiais de correção monetária, obrigando ao pagamento do impôsto de renda de 40%. Nas Obrigações Reajustáveis, os menores índices de correção monetária irão "decepcionar" um pouco nos próximos meses. Nestas condições, existe, indubitàvelmente, uma procura por outras aplicações, desde que estas ofereçam rentabilidade para os investidores, e, ... lucro profissional para os operadores.

A nova tabela de corretagens assegura, enfim, uma remuneração às atividades de corretagem de ações em bôlsa; mas, no pé em que se encontra o mercado de capitais, existe a empressão de que não tem garantido sua implantação definitiva e irrevogável. E' compreensível que esta situação tenha provocado uma reserva entre sociedades corretoras novas e antigas antes de se lançar as campanhas educacionais e promocionais de ações. Estas campanhas exigem um investimento ponderável que só se justificaria com uma relativa segurança quanto ao rendimento, que no caso é a nova tabela de corretagem.

Eis pois uma questão que, se tratada e unificada definitivamente, no Congresso Nacional das Bôlsas que terá lugar na semana entrante no Rio de Janeiro, poderá suscitar as primeiras iniciativas de envergadura de promoção das ações pela iniciativa particular: uma abertura de enorme benefício para o país.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	14-7-67	21-7-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	6,30	5,05	— 19,8%
Aços Villares S.A. — Pref. Classe "A" (*)	1,08	1,07	— 0,9%
América Fabril	0,35	0,34	— 2,9%
Antarctica — Ex-bonif. (*)	—	0,92	—
Arno (*)	0,60	0,59	— 1,7%
Brahma — Pref.	1,51	1,45	— 4 %
Brahma — Ord.	1,43	1,41	— 1,4%
Bras. de Energia Elétrica	0,65	0,64	— 1,5%
Bras. de Roupas — Ex-div.	0,43	0,43	—
Bras. de Usinas Metalúrgicas	0,39	0,39	— 2,6%
Carioca Industrial	0,55	0,53	— 3,6%
Casa Anglo (*)	1,88	1,85	— 1,6%
Cimaf (*)	1,60	1,60	—
Deodoro Industrial	0,35	0,36	+ 2,9%
Docas de Santos — Ex-div.	0,78	0,80	+ 2,6%
Dona Isabel	0,58	0,55	— 5,2%
Duratex — Pref. (*)	1,07	1,07	—
Estrêla (*)	1,02	1,01	— 1 %
Ferro Brasileiro	0,88	0,86	— 2,3%
Hime	0,49	0,48	— 2 %
Kibon	2,45	2,66	+ 8,6%
Lojas Americanas	2,08	2,05	— 1,4%
Máquinas Piratininga (*)	0,78	0,79	+ 1,3%
Mesbla — Ord.	0,86	0,87	+ 1,2%
Mesbla — Pref.	0,86	0,87	+ 1,2%
Min. Trindade (Samitri)	0,75	0,74	— 1,3%
Moinho Santista (*)	1,08	1,07	— 0,9%
Paulista de Fôrça e Luz	0,76	0,74	— 2,6%
Petrobrás	0,95	0,96	+ 1,1%
São Paulo Alpargatas (*)	0.91	0,91	—
Siderúrgica Belgo Mineira	0,71	0,71	—
Sid. Nacional — Portador	1,35	1,36	+ 0,7%
Sousa Cruz	1,81	1,70	— 6,1%
Vale do Rio Doce — Port.	3,33	3,32	— 0,3%
Willys — Ordinárias	0,70	0,70	—
White Martins	3,32	3,37	+ 1,5%

(*) Cotações em São Paulo.

"A CRIAÇÃO de um banco de investimento no sistema financeiro da COPEG é uma passo decisivo para a completa modificação do quadro econômico e social do Estado", afirmou, ontem, ao "DN", o secretário de Economia, que lidera a promoção da 1 Semana da Iniciativa privada.

Explicou o sr. Armando Mascarenhas que a ação do Banco de Desenvolvimento do Estado, com capital inicial de NCr$ 15 milhões se desenvolverá "especialmente quanto aos novos horizontes que se abrem à capacidade de se carrear recursos extra-orçamentários para investir em obras e emprendimentos decisivos para a nossa expansão".

OTIMISMO

"Sou otimista quanto às perspectivas do desenvolvimento econômico do Estado e, para isso, me taseio nos índices favoráveis apresentados pela população carioca, no que se refere à propensão de investir, índices êsses os maiores do Brasil", afirmou o sr. Armando Mascarenhas.

Seu prognóstico de crescimento do produto real e da renda "per capita" carioca é procedente, em face da mobilização que se verifica, entre o govêrno do Estado e a iniciativa privada, no sentido de serem implantadas medidas objetivas para acelerar o crescimento econômico do Rio

"E como existem condições favoráveis ao processo de integração sócio-econômica Guanabara-Estado do Rio — assinalou — e como é irreversível uma tendência de se modificar a escala das atividades industriais da região, só posso ser inteiramente otimista com relação às nossas possibilidades desenvolvimentistas".

OS MALES

Para o secretário de Economia, há quatro grandes males responsáveis pelo estancamento do processo de expansão do Estado: 1) uma tendência perversa na produção industrial, que deve ser modificada; 2) a má distribuição do fator terra na produção industrial; 3) um certo esquecimento das autoridades federais, quanto ao enquadramento da Guanabara nos grandes planos de desenvolvimento regional do país; 4) a alienação do Rio, no que se refere às decisões sôbre as fonte energéticas que suprem o Estado.

"O surto de industrialização que se almeja para o Rio — adiantou o sr. Armando Mascarenhas — terá o suporte de todos os elementos de infra-estrutura necessários: energia elétrica, pôrto, anel rodoviário, aeroporto supersônico, ponte Rio-Niterói e o metrô, como também a implantação da siderúrgica do Estado.

Revelou que, para a expansão do Rio, haverá energia elétrica (termelétrica e hidrelétrica) "abudante e a preços competitivos"; um pôrto de carga geral restaurado e completado pelo terminal marítimo de Sepetiba (granéis e carga geral), de grande porte e inclusive com uma dinâmica zona franca que aumentará a produção industrial e as exportações; um anel rodoviário atualizado e de grande rendimento operacional.

A BASE

Ressaltou o secretário de Economia que a base de todo o esfôrço de industrialização será a disponibilidade de terras para a implantação de indústrias, com todos os serviços de infra-estrutura necessários. "Já estão prontos os estudos encomendados à Montor, que preconisam o Complexo Industrial de Santa Cruz e que englobam a fixação de distritos e núcleos industriais, ao lado de planejamento urbanístico digno dêsse nome".

Com relação à propalada integração dos planos de desenvolvimento entre os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, disse o sr. Armando Mascarenhas que os trabalhos visando encontrar uma fórmula que concilie os interêsses das unidades federativas "estão em pleno andamento", anunciando que dentro de poucos dias os governadores Negrão de Lima e Jeremias Fontes o firmarão convênio estabelecendo o instrumento institucional que o caso requer.

PARA OESTE

"Chamamos de *Marcha para Oeste* o movimento destinado a incentivar a mudança de escala e de dimensão da indústria carioca — aduziu o sr. Armando Mascarenhas. A área em aprêço (66% do Estado) produz apenas 1% do produto industrial carioca e cumpre a adoção de medidas e incentivos tendentes a criar empreendimentos para a região, que oferece todos os elementos indispensáveis ao florescimento de notável parque industrial".

Sôbre a colaboração federal ao esfôrço do govêrno estadual, considera o secretário de Economia que a completa execução da lei Santiago Dantas "tem sido objeto de cordiais entendimentos entre a União e o Estado e tudo leva a crer que, em breve, os pontos mais necessários dessas *démarches* chegarão a bom têrmo".

Revelou, finalmente, que a vocação do Rio, tendo em vista o contingenciamento de seu fator terra, se inclina para as indústrias de transformação altamente condensadas, ao lado da opção já feita — a seu juízo irreversível — da instalação da COSIGUA, a indústria siderúrgica da Guanabara.

Seguro Ficou Com o Prêmio de Rodovias

O engenheiro José Maria Seguro, do Ministério das Comunicações de Portugal, ganhou o concurso de monografias sôbre Empreitadas em Rodovias, promovido pelo motivo do Terceiro Simpósio Sôbre Pesquisas Rodoviárias, o qual se realiza por iniciativa do Instituto de Pesquisas Rodoviárias do Conselho Nacional de Pesquisas.

O prêmio, no valor de .... NCr$ 1 500, será entregue ao diretor do Serviço de Obras da Direção-Geral de Aeronáutica Civil no decurso da sessão inaugural do simpósio, amanhã, na Escola Nacional de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Crédito direto para compradores de móveis

Dentro das normas estabelecidas pela Resolução 45 do Banco Central, duas importantes organizações celebraram contrato com vistas a tornar ainda mais fácil a aquisição de utilidades para o lar, notadamente móveis de qualidade, pelo sistema de financiamento direto ao consumidor. O contrato é de vulto expressivo e, por êle, a Handra S. A. — Crédito, Financiamento e Investimentos financiará os compradores da BM — Utilidades Para o Lar Ltda. Por ocasião da assinatura do contrato, os Srs. José Roberto de Almeida Dias, diretor da Handra S. A. e Luís Fernando Martins, dirigente da BM, manifestaram-se sôbre a importante decisão do Govêrno que tornou possível a aquisição, por um número cada vez maior de consumidores, dos bens duráveis que almejam possuir, destacando, ainda, as conseqüências dessa resolução no processo de estabilização da moeda. Na foto, os srs. José Roberto Almeida Dias e Luís Fernando Martins, quando celebravam o contrato.

Minas: Litro de Leite é com Filho de Cobra

BELO HORIZONTE — O pintor Armando Alves Vasconcelos, residente nesta capital, afirmou ao presidente da Cooperativa Central dos Produtores Rurais haver encontrado um filhote de cascavel, boiando no leite adquirido num bar das proximidades de sua residência.

O sr. João Renó Moreira, tentando explicar o fato, declarou ser «evidente que um filhote de cascavel dentro de um litro do leite só pode ser brincadeira de mau gôsto ou um ato criminoso, destinado a prejudicar o conceito que construímos, junto ao público, através dos anos»

IMPOSSÍVEL

O presidente da CCPR, a maior cooperativa de produtores de leite do país, assevoru que «é absolutamente impossível a ocorrência de um fato dessa natureza porque, o recipiente antes de receber o líquido passa por seis banhos de soda, solvente, água fria e água gelada e, depois, mecânicamente, é fervido e sêco. Por fim, após receber o leite, é pasteurizado a 92 graus centígrados».

— «Por isso o caso só pode ser atribuído a brincadeira de mau gôsto ou a manobra de concorrentes interessados em solapar a confiança dos consumidores na CCPR, cujos processos de produção e de higiene são dos mais modernos e conceituados, sujeitos permanentemente, à fiscalização das autoridades sanitárias».

Leonel Vai Desemperrar Acelerando

O Ministério da Saúde deu início à chamada «operação desemperramentos», que objetiva permitir o aceleramento da tramitação dos processos de interêsse do público e da própria administração, possibilitando a mais rápida solução para os problemas pendentes.

O ministro Leonel Miranda determinou a realização da «operação» em atendimento aos preceitos da reforma administrativa, realçando a necessidade de liberar os órgãos do Ministério da Saúde das rotinas de execução e das tarefas de mera formalização.

SIMPLIFICAÇÃO

Para possibilitar o mais rápido andamento dos processos os dirigentes do Ministério passarão a ter maiores facilidades para planejamento, supervisão, coordenação e contrôle dos serviços.

Em cada unidade do Ministério serão, agora, adotadas as medidas destinadas a evitar simples despachos interlocutórios de parte dos dirigentes, cabendo aos serviços de comunicações proceder a triagem e o encaminhamento dos expedientes diretamente às repartições competentes.

Aos dirigentes dos órgãos da estrutura central competirá baixar as instruções para o perfeito cumprimento das novas normas, respeitados os princípios que as nortearão e as peculariedades de cada setor, de modo a que a «operação desemperramentos» não gere confusão administrativa ou decisões contraditórias.

PROCURA O FILHO

A sra. Isabel Pereira Furtado quer encontrar seu filho Balsanúfo Pereira Furtado, desaparecido do Estado de Goiás, município de Rio Verde e que possivelmente estará trabalhando nesta capital. Qualquer informação poderá ser prestada ao sr. Natan Pereira pelos telefones 631 e .. 93-0075 — Bangu.

O "Draken" da SAAB Supersônico Moderno

ESTOCOLMO — A neutralidade da Suécia tem um dos seus mais fortes sustentáculos nas Fôrças Aéreas Suecas cujo sistema de defesa do país sempre encontrou nos caças a jato SAAB uma arma flexível, poderosa e econômica. Embora sejam secretos os dados principais, a FAS é por muitos considerada como a terceira fôrça aérea do mundo, o que define bem sua potencialidade defensiva.

A reputação que a SAAB adquiriu, em especial, com o SAAB-29 «Tunnan», fortificou-se, mais tarde, com o SAAB-32 «Lansen» que foi o primeiro avião sueco a ultrapassar a velocidade do som. Com o SAAB-35 «Draken», fazendo mais do que Mach-2, a emprêsa tornou ainda mais segura sua posição como uma das construtoras de aviões de maior relêvo no mundo.

Hoje, o SAAB-35 sai da fábrica em Linköping numa versão extremamente aperfeiçoada e atualizada com a qual as Fôrças Aéreas Suecas ainda contam, pelo menos, até 1975, altura em que se espera a introdução dos primeiros SAAB-37 «Viggen».

ECONÔMICO E EFICIENTE

O «Draken» foi aprovado pela FAS, depois de cuidado- [illegible] no sentido de exigir o máximo com o menor gasto possível.

A Suécia é um país avançado, mas pequeno. Não pode desperdiçar sua renda. O orçamento não comporta grandes despesas com equipamento militar, mesmo que seja essencial.

Por isso, a Suécia conseguiu com o «Draken» resultados em versatilidade e economia que impressionaram positivamente até as grandes potências.

Partindo de uma definição claramente defensiva, o SAAB-35 foi concebido de modo a produzir o máximo de eficiência na defesa contra alvos aéreos e terrestres em quaisquer condições de tempo.

PARA EXPORTAÇAO

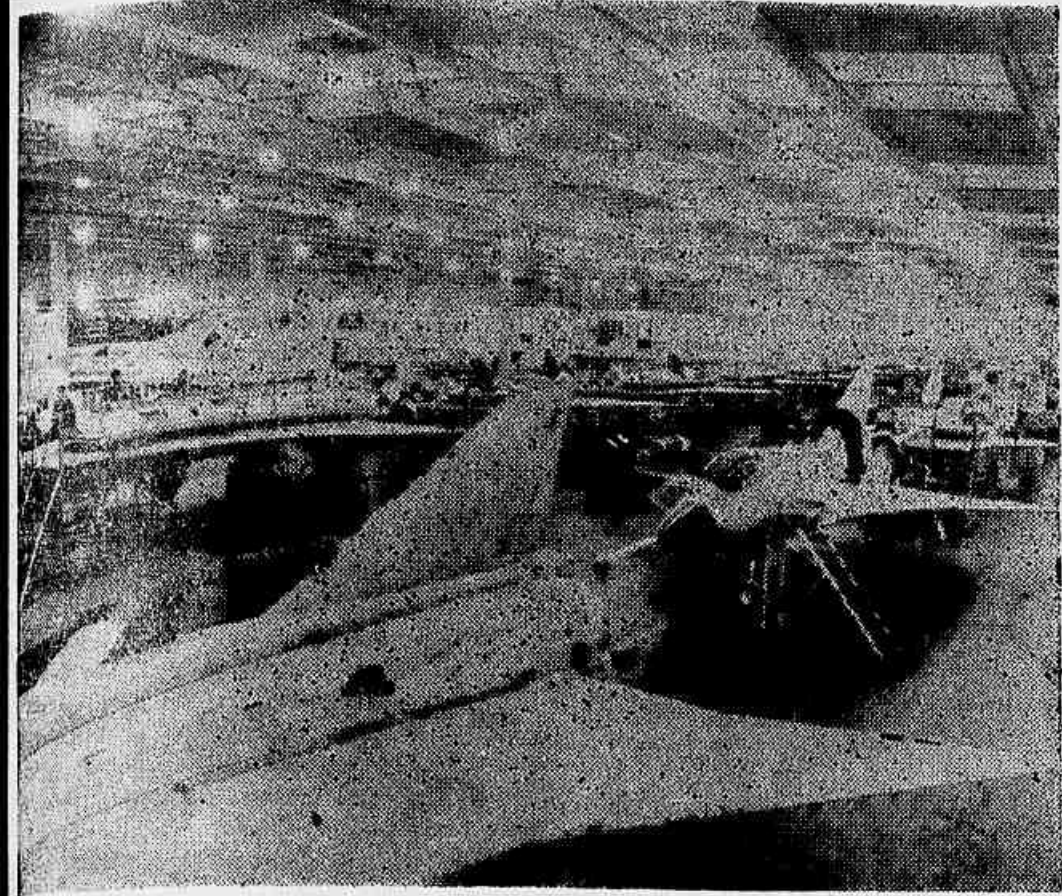
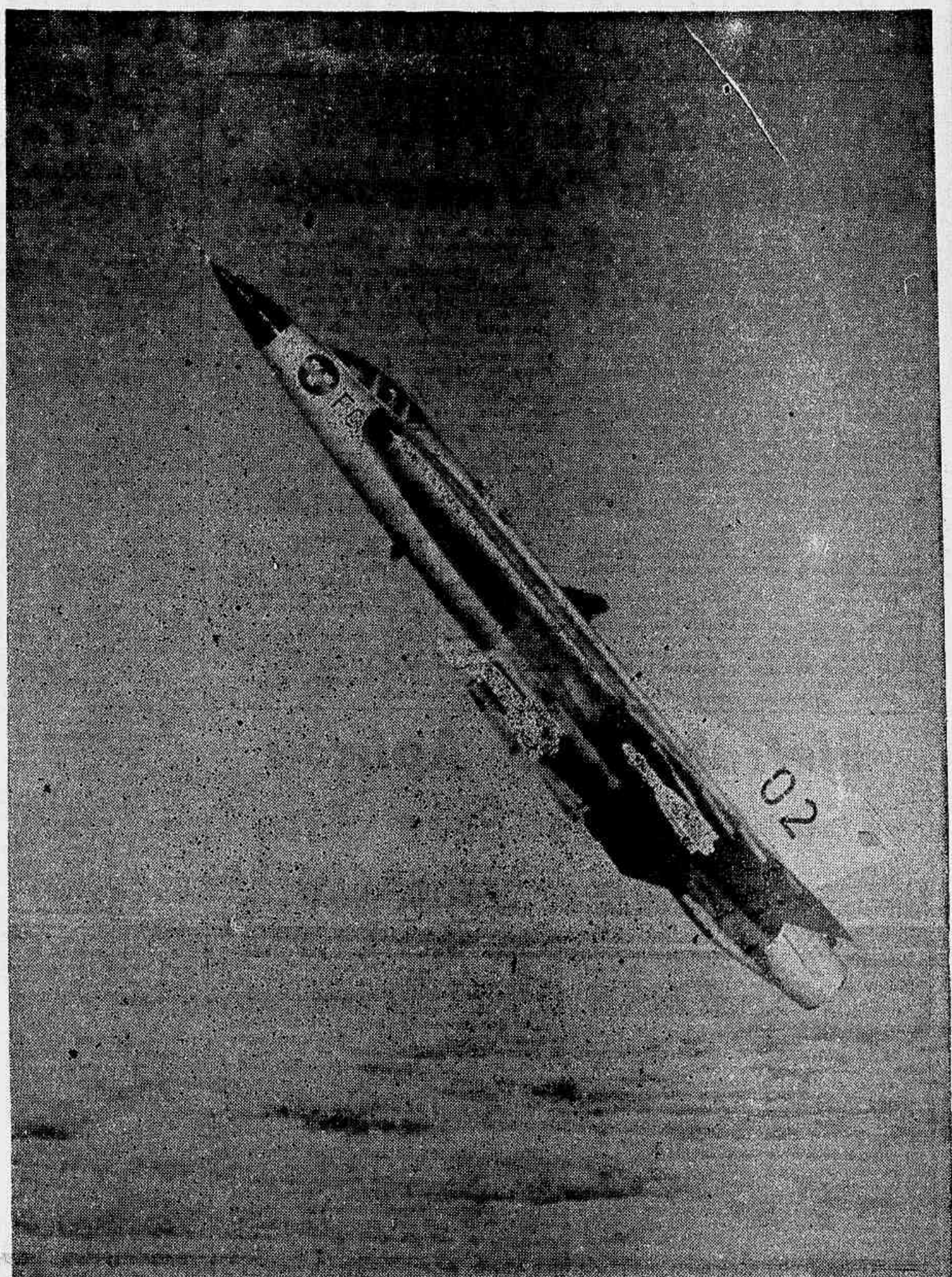
A fábrica anunciou, agora, o nôvo modêlo do «Draken» que além de integrar-se nas exigências suecas, vem satisfazer outros princípios do mercado internacional. É um aperfeiçoamento do modêlo «35-F», que recebeu a designação de «35-X». Continuando como um jato de intercepção e ataque, suas possibilidades como arma e respectivo raio de ação foram substancialmente aumentadas.

É um jato simples, compacto, não excessivamente sensível e fàcilmente manobrável. Tem grande capacidade de combustível e sua construção oferece várias alternativas de armamento: canhões Aden 30 mm, foguetes pesados, foguetes de cápsula, bombas de 500 e 1.000 libras, etc.

Sendo o «Draken» um jato com asas em delta, servido por um motor Rolls-Royce Avon 200, com câmara de combustão adicional («afterburner») de fabrico sueco, todos os modelos da série possuem a extraordinária capacidade de operar em pistas reduzidas. Os esquadrões suecos são de ação ultra-rápida e podem deslocar-se inteiros a longas distâncias, onde ficam operando de bases improvisadas que utilizam as rodovias normais do País.

Os hangares suecos são comparativamente bastante pequenos, mas surpreende o número de aparelhos que acomodam. O «Draken» foi estudado, justamente, para satisfazer a essas premissas.

O «Draken» tem, também, um trem de aterragem bastante estreito e roda dianteira direcional, o que permite o reboque rápido para esconderijos, a longa distância, na floresta. Os esquadrões nunca se encontram junto das pistas, a não ser quando de prontidão. Outra característica muito considerada é a facilidade de renovação de combustível e de armamentos (tanto mísseis como armas convencionais) que se pode fazer em apenas três ou quatro minutos.

O «Draken» é, sem dúvida, um aparelho que atrai a imaginação e a fantasia dos mais experimentados pilotos. É, também, uma arma defensiva que ajuda, eficientemente, as Fôrças Aéreas Suecas a manter aquela neutralidade que deu à Suécia mais de 150 anos de paz.

Números de produção da SAAB são secretos, mas sabe-se que a fábrica em Linköping tem 36 posições para montagem final.

A simplicidade e a facilidade de manobra no "Draken" tornam êste caça a jato sueco um atrativo especial, mesmo para os mais experimentados pilotos.

REPÚDIO À GUERRA NUCLEAR NÃO EXCLUI USO DO ÁTOMO

O SR. HÉLIO DE ALMEIDA emitiu um pronunciamento, no Clube de Engenharia, sôbre a utilização da energia atômica e sua pesquisa, dizendo que «não nos interessa, e até repudiamos a utilização do princípio atômico para finalidades bélicas».

Mas disse, em seguida, o engenheiro que «não podemos deixar de acompanhar o progresso tecnológico e preservar o nosso direito de utilizar a energia nuclear para fins pacíficos, inclusive, com explosões, que tende a assumir importância crescente, nas obras de engenharia».

LIBERDADE DE APLICAÇÃO

O pronunciamento está assim redigido:

«O Conselho Diretor do Clube de Engenharia aprovou, em sua última sessão, proposição por mim apresentada manifestando o apoio de nossa entidade à política governamental que visa à total liberdade de aplicação, pelo nosso país, da energia nuclear para fins pacíficos, inclusive no que concerne a explosões nucleares.

Ao assumir essa atitude a nossa entidade honrou a sua tradição de 87 anos de atividades, permanentemente, voltadas para os mais lídimos interêsses nacionais. Para bem fixar a importância que assume não apenas para o desenvolvimento de nosso país — que, na presente conjuntura, tem que ter, necessàriamente, como fôrças propulsoras, a pesquisa e o progresso tecnológico — como, também, para a própria soberania nacional, permito-me enunciar alguns dos pronunciamentos oficiais que fixam, de forma clara e categórica, a política governamental brasileira no tocante aos assuntos referentes à utilização da energia nuclear.

REPÚDIO ÀS ARMAS

Aos 5 de abril último, o presidente Costa e Silva, ao anunciar no nôvo Palácio Itamarati, em Brasília, as diretrizes básicas de nossa política externa, declarou:

«Repudiamos o armamento nuclear e temos consciência dos graves riscos que a sua disseminação traria à Humanidade. Impõe-se, porém, que não se criem entraves, imediatos ou potenciais, à utilização, pelo nosso país, da energia nuclear para fins pacíficos. De outro modo, estaríamos aceitando uma nova forma de dependência, certamente, incompatível com nossas aspirações de desenvolvimento».

DIREITO DE MOBILIZAR

O embaixador Sérgio Correia da Costa, secretário-geral do Itamarati, ao expor a posição de nosso govêrno, na Conferência do Desarmamento, em Genebra, declarou, aos 18 de maio último:

«Ao enviar-me especialmente a Genebra, quis o govêrno brasileiro significar os propósitos que o animam e afirmar, de modo inequívoco, a distinção que faz entre os usos pacíficos e os usos bélicos, determinado que está a colocar a energia nuclear a serviço do desenvolvimento econômico do Brasil e da América Latina. O Tratado do México estabelece claramente a diferença entre êsses aspectos antinômicos do uso da nova fonte de energia. Sua mensagem, portanto, é a de que não basta proscrever armas nucleares: é preciso que cada país tenha o direito da mobilizar, sem restrições, todo o moderno instrumental tecnológico para proscrever a miséria e o subdesenvolvimento, que geram também graves tensões internacionais. Nessa mobilização cabe papel decisivo à energia nuclear. Teremos de desenvolvê-la e utilizá-la sob tôdas as formas, inclusive de explosivos que tornam viáveis não apenas as grandes obras de engenharia geográfica, mas tôda uma crescente variedade de aplicações que podem vir a ser essenciais à aceleração do progresso dos nossos povos. Aceitar a autolimitação que nos pedem, a fim de garantir a manutenção do monopólio das potências nucleares, significa uma renúncia antecipada a perspectivas virtualmente ilimitadas no campo das atividades pacíficas. Em verdade, as descobertas e inovações, que cada dia se somam ao patrimônio tecnológico da humanidade, não podem ser privilégio de poucos, sob pena de consagrar uma irremediável relação de dependência na comunidade internacional. Para os países em desenvolvimento, a única maneira de queimar etapas, na corrida contra o atraso, está, precisamente, no salto tecnológico que a plena utilização pacífica do átomo poderá proporcionar. De outra maneira, perderão a hora da Revolução Científica de nossos dias, antes mesmo de terem completado a Revolução Industrial do Século XIX».

COLONATO TÉCNICO

Aos 7 de julho corrente, o ministro das Relações Exteriores, chanceler Magalhães Pinto, durante o almôço oferecido pelo Itamarati a um grupo de cientistas brasileiros, teve oportunidade de afirmar:

«Em seu discurso de 5 de abril no Itamarati, em Brasília, o presidente Costa e Silva conclamou os brasileiros ao esfôrço gigantesco de completar, aceleradamente, a Revolução Industrial do Século XIX, se não quisermos ter o Brasil irremediàvelmente atrasado na Revolução Tecnológica de nossos dias, se não quisermos vê-lo reduzido paulatinamente à condição de mero importador de técnicas alheias, eterno pagador de «royalties», sujeito finalmente a uma nova espécie de subordinação — o Colonato da Era Atômica-Espacial».

ÁTOMO PARA DESENVOLVIMENTO

Finalmente, há apenas poucos dias, na 310ª Reunião do Comitê das Dezoito Nações sôbre Desarmamento, ora sendo realizada em Genebra, o embaixador Antônio Francisco Azeredo da Silveira definiu, uma vez mais, a posição brasileira nos seguintes têrmos:

«A renúncia à tecnologia nuclear pacífica significa, portanto, a redução drástica das possibilidades de progresso em muitos campos, estreitamente relacionados, e representaria o mesmo que a aceitação, em futuro próximo e para sempre, de um «status» irreversível de inferioridade e dependência, insusceptível de compensação. As nações que não dispuserem de instrumento tão poderoso para o desenvolvimento e o progresso, que constitui um fator econômico de efeito multiplicador, se estarão colocando na posição nada invejável de depender completamente da vontade unilateral das potências nucleares. Nenhum país tem o direito de decidir de antemão que há de permanecer subdesenvolvido. E o que é mais grave, uma decisão dêsse tipo, tomada com a sanção jurídica de uma obrigação assumida em acôrdo internacional, equivaleria à traição das aspirações mais legítimas de seu povo em relação à conquista de melhores padrões de vida para todos».

Assim como a energia térmica e a energia elétrica, derivadas do aproveitamento do carvão, do petróleo e do potencial hidráulico, se constituem em pedras angulares do desenvolvimento econômico das nações, torna-se, hoje, óbvio que a energia nuclear assumirá, cada vez mais, papel preponderante nos destinos do mundo. A partir da descoberta da fissão do urânio, em 1938, pelo sábio alemão Otto Hahn, seguida de pesquisas efetuadas por tantos cientistas de renome, entre os quais cumpre destacar Otto Frisch, Fréderic Joliot, Lew Kowarski, Enrico Fermi, Leo Szilard e Niels Bohr, as aplicações da energia nuclear para fins de guerra ou de paz assumiram tremenda importância. Não nos interessa, e até repudiamos, a utilização do princípio atômico para finalidades bélicas. Não podemos, no entanto, sob pena de assumir graves responsabilidades para com as gerações futuras, deixar de acompanhar o progresso tecnológico e preservar o nosso inalienável direito à utilização pacífica da energia nuclear em tôdas as suas formas, inclusive a de explosão, que tende a assumir importância crescente, em futuro próximo, nas grandes obras de engenharia.

O Clube de Engenharia pode e deve, a meu ver, dar a sua colaboração a tudo que signifique progresso nesse campo. Por isto é que, além da moção de apoio à nossa política governamental referente a tal assunto, aprovada em nossa sessão anterior, proponho agora que seja aprovada uma indicação ao nosso Departamento de Atividades Técnicas no sentido de que a nossa Divisão Técnica Especializada de Energia estude a promoção, em breve, de um simpósio que reúna engenheiros, técnicos e cientistas para debaterem os problemas da energia nuclear e sua crescente utilização para o desenvolvimento de nosso país.

Municipalistas Querem a Criação da "Atomobrás"

BELÉM, 22 — O prefeito Válter Gomes, de Barra do Piraí, apresentou tese ao VII Congresso Nacional dos Municípios pedindo a imediata criação da «Atomobrás», a fim de evitar a fuga dos nossos cientistas para o estrangeiro e impedir o saque das nossas reservas de minerais atômicos.

Na sua última sessão o Plenário do VII Congresso aprovou maciçamente projeto do prefeito de Belém, atribuindo aos governadores de Estado a obrigatoriedade de entregar aos municípios 20% do ICM recolhido.

O secretário de Condenação Interior e Justiça de São Paulo falou, na mesma sessão, sôbre «O Município e a Constituição de 67», concluindo que a Carta de 46 foi a mais municipalista entre as que o Brasil já teve.

O sr. Elzio Lopes destacou a injustiça da nomeação, pelos governadores, dos prefeitos das capitais, e pregou a necessidade dos servidores municipais terem seus vencimentos equiparados aos seus colegas federais.

«No setor financeiro, disse, encontramos os mais graves atentados aos interêsses dos municípios, além de ser mal redigido e tècnicamente falho».

Em relação ao ICM, afirmou ser preciso mudar tudo a fim de que seu recolhimento beneficie também aos municípios, ora em processo de esvaziamento total, e ameaçados de «dependência dos bons e maus governantes, o que poderá significar a debacle financeira dos municípios».

Admitiu, entretanto, que a Carta de 67 acertou no tocante ao orçamento e fiscalização municipais, antes a critério exclusivo dos prefeitos.

INTERVENÇÕES DE HOJE

O senador Mário Martins, da Guanabara, está inscrito para falar na sessão plenária de hoje do VII Congresso Nacional dos Municípios, além do sr. César Cantanhede, presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária. Ontem, os congressistas ouviram uma palestra do deputado Pedro Calmon.

O presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário também está inscrito para falar hoje aos congressistas, sôbre os objetivos do organismo que dirige.

APÊLO AO GOVÊRNO

O prefeito Stélio Maroja, de Belém, apresentou proposta ao Congresso no sentido de que o Plenário peça ao govêrno federal que reformule a distribuição do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes líquidos e gasosos.

O governador da cidade deseja que das parcelas destinadas à Petrobrás, Rêde Ferroviária Federal e à construção de aeroportos, sejam retiradas às cotas atribuídas ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para distribuição aos Serviços Rodoviários Estaduais.

Segundo o sr. Stélio Maroja, os Estados e Municípios foram prejudicados pela nova Constituição, que reduziu de 50 para 40 por cento a dotação que lhes era destinada, para suas obras rodoviárias. (ASP)

Eletrobrás já Aplicou 160 Milhões Êste Ano

A Eletrobrás, aplicou em obras de energia elétrica em realização em todo o país, durante o primeiro semestre dêste ano, o total de NCr$ 160.392.339,00, quantia superior à empregada no mesmo período do ano passado.

O maior volume de recursos foi destinado à Região Centro-Sul do país, onde se concentra a maior previsão de demanda, já que, até 1980, a potência instalada terá que ser quadruplicada, passando os atuais 5,3 milhões de kw para 20,3 milhões.

REGIÕES

As aplicações da região Centro-Sul foram feitas através de oito emprêsas, que receberam cêrca de NCr$ 70 milhões. A Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) recebeu NCr$ 22 milhões, para as obras de Ilha Solteira e Jupiá; a Centrais Elétricas de Goiás (CELG), NCr$ 13 milhões, para as obras da Usina de Cachoeira Dourada; a Central Elétrica Capivari-Cachoeira (ELETROCAP) e a Companhia Paulista de Fôrça e Luz, NCr$ 11 milhões, cada uma; Central Elétrica de Furnas e Centrais Elétricas de Minas Gerais, NCr$ 11 milhões e NCr$ 11 milhões e 200 mil, respectivamente; Companhia Central Brasileira de Energia Elétrica, NCr$ 6 milhões; usinas de Funil, no Estado do Rio, e Santa Cruz, no Estado da Guanabara, NCr$ 9 milhões. A Comissão Estadual de Energia Elétrica do Estado da Guanabara, NCr$ 1 milhão e 300 mil.

NORTE E NORDESTE

Além de NCr$ 18 milhões destinados à Companhia Hidro Elétrica da Boa Esperança, para a usina que está construindo nos limites do Maranhão e Piauí, e que fornecerá 200 mil kw a uma região com 5 milhões de habitantes, foram aplicados no Nordeste NCr$ 8 milhões, através da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), e NCr$ 1 milhão da Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza, além de recursos entregues às outras emprêsas da área.

No Norte, as principais aplicações foram na Companhia de Eletricidade do Amapá (NCr$ 1 milhão), Companhia de Eletricidade de Manaus (NCr$ 1,3 milhão) e Centrais Elétricas do Pará (NCr$ 2,3 milhões).

REGIÃO SUL

Finalmente, na região Sul as principais aplicações foram para a Termelétrica de Alegrete, que recebeu NCr$ 8 milhões, no semestre. A Termelétrica de Alegrete, denominada Central Osvaldo Aranha, é uma usina térmica a vapor de 66 mil kw, já em fase final de instalação. A energia será distribuída aos centros consumidores de 14 municípios gaúchos, através de mil quilômetros de linhas de transmissão.

Copacabana Terá 2 mil Telefones

Chegaram ao Rio esta semana, via aérea, equipamentos que vão permitir a entrada em funcionamento, dentro de poucos dias, de mais 2 000 telefones da nova estação «56», que está sendo montada em Copacabana.

Esses novos aparelhos vão permitir à CTB colocar em dia os pedidos de mudança para o Leme e Copacabana, até o Pôsto 5, ficando apenas por serem atendidas as mudanças que não têm facilidades de cabo nas ruas.

BELGA

O material foi desembaraçado na Alfândega e transportado para a Central Telefônica de Copacabana, na praça Serzedelo Correia, e imediatamente iniciada a sua montagem. Foi fabricado na Bélgica, pesa 4 139 quilos, e foi transportado de Antuérpia para Nova York pela Sabena e de Nova York para o Rio pela Varig.

VEM MAIS

Esse equipamento agora chegado é parte de uma encomenda global que permitirá a entrada em funcionamento de 6 000 novos telefones no Rio, até o fim dêste ano, o seu custo é de NCr$ 1,6 milhão.

A parte complementar dêsse equipamento será transportada em navio, do pôrto de Antuérpia ao Rio.

O equipamento foi destinado à estação de Copacabana porque a Central Telefônica local dispunha de espaço vago no prédio e porque é àquela área a que tinha maior número de pedidos de mudança de telefones registrados.

OUTRAS ÁREAS

O atendimento dos pedidos de mudança para Copacabana beneficiará também as outras áreas com a liberação de números de telefones que até agora não puderam ter os pedidos de mudança atendidos.

A CTB espera completar té outubro próximo a instalação de novos cabos na área de Copacabana, permitindo resolver todos os problemas de mudança na área.

Indústria Naval Terá Exposição

O almirante Joaquim Carlos do Rêgo Monteiro concederá entrevista coletiva à imprensa, no próximo dia 26, às 15 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval para informar sôbre o atual estágio da indústria de construção naval e sôbre as condições das emprêsas de navegação marítima brasileiras.

O presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval comunicará, também, na ocasião, o temário do II Congresso Nacional de Transportes Marítimos e Construção Naval, que se realizará no período de 11 a 22 de outubro, nos salões do Hotel Glória, com a participação dos ministros do Transporte, da Indústria e Comércio e da Marinha.

EXPOSIÇÃO

No mesmo período em que se realizará o Congresso, será promovida a II Exposição Nacional da Indústria Naval e da Navegação, que se constituirá de três partes: Exposição de Estaleiros; Exposição de Companhias de Navegação; Exposição de Escritórios Técnicos e firmas não especializadas, e indústrias subsidiárias.

BRASÍLIA TEM CONGRESSO DE AGROPECUÁRIA AMANHÃ

BRASÍLIA — Com a inauguração da Exposição Nacional de Agricultura, na tôrre de televisão da Capital Federal, será aberto na próxima segunda-feira, o I Congresso Nacional de Agropecuária, que será promovido com o objetivo de serem definidas as metas do govêrno federal para o setor agrícola, durante o atual período administrativo.

As metas serão reveladas através da **Carta de Brasília**, que indicará os pontos críticos da produção agrícola e da criação a serem atacados prioritàriamente no Govêrno Costa e Silva. O documento será assinado pelo Presidente da República no próximo dia 28, por ocasião do encerramento do conclave, em solenidade pública.

QUEM VIRÁ

Todos os governadores de Estado, secretários da Agricultura, dirigentes de órgãos federais ou regionais ligados à agropecuária e associações rurais do País, foram convidados pelo Ministério da Agricultura para tomar parte no I Congresso Nacional de Agropecuária. A comissão organizadora prevê que 300 congressistas estarão presentes nos debates.

Após a chegada das delegações de todos os Estados, haverá a instalação solene do conclave na próxima têrça-feira, às 10 horas, na Câmara dos Deputados. A seguir, às 14 horas, será realizada a primeira sessão plenária, sendo que o Ministro Ivo Arzua designará os integrantes das comissões técnicas.

Ainda têrça-feira, a Confederação Nacional de Agricultura oferecerá um coquetel aos congressistas, no Brasília Palace Hotel. Às 20 horas, do mesmo dia, se iniciará a reunião das comissões técnicas, na Câmara dos Deputados. Ao término da reunião, haverá uma sessão especial no teatro Martins Pena, com a peça «O Coronel de Macambira».

O I Congresso Nacional de Agropecuária, prosseguirá até a próxima sexta-feira, quando será realizada a sessão solene de encerramento. No dia 28, o Presidente Costa e Silva oferecerá um jantar aos governadores estaduais presentes e o Ministro Ivo Arzua recepcionará todos os congressistas, ao meio-dia, com um almôço no Clube do Congresso.

Festival da Canção Custará NCr$ 770 Mil Mas Promoção do Rio Vale Muitos Milhões

O sr. Carlos de Laet afirmou, ontem, ao "DN" que o II Festival Internacional da Canção está orçado em NCr$ 770 mil, mas que a Secretaria de Turismo vai realizá-lo para capitalizar a propaganda gratuita que se faz do Rio, no exterior e que, como matéria paga, custaria milhões.

Declarou o secretário de Turismo que só na volta do sr. Augusto Marzagão, dos Estados Unidos, o que se dará no dia 27, saber-se-á se Frank Sinatra aceitou, ou não, o convite para presidir o júri do Festival e revelou que, em novembro, será realizado o II Festival do Cinema.

CANÇÃO E CINEMA

Em entrevista exclusiva concedida, ontem, ao "DN", o secretário Carlos de Laet anunciou, que o Rio, verá, brevemente, dois festivais, como parte das promoções destinadas a incentivar o turismo.

O primeiro, a ser realizado em outubro, será o II Festival Internacional da Canção e o segundo, o II Festival do Cinema, organizado pelo Instituto Nacional do Cinema, em colaboração com a Secretaria de Turismo, marcado para novembro.

GRANDES NOMES

O sr. Carlos de Laet, confirmou a participação no II Festival Internacional da Canção de Udo Jurgens, compositor da Áustria; Jacques Brel, compositor que participará do júri; Jean Vallé, intérprete; Manolo Diaz, compositor; Nélson Riddle, compositor, que figurará como jurado; Alain Barreère, intérprete; Francis Lai, compositor de "Un homme... une femme"; Anouk Aimée, atriz; Bruno Coquatrix, proprietário do Teatro Olimpia; Marcelo Martino, compositor, convidado para o júri; e Duo Ouro Negro, intérpretes.

O secretário de Turismo, acredita que o número de inscrições, para a parte nacional dobre, até o término das inscrições no próximo dia 30. Entre os compositôres já inscritos, destacam-se Vinícius de Morais, Catulo de Paula, Jair do Cavaquinho, Edu Lôbo, Gilberto Gil, Geraldo Vandré e Tom Jobim.

PROMOÇÃO DO RIO

Afirmou, ainda, o sr. Carlos de Laet, que o motivo que levou a Secretaria de Turismo a realizar o II Festival, foi, antes de mais nada, a capitalização do noticiário no estrangeiro, que como matéria paga custaria milhões, bem como a apresentação de boa música brasileira aos visitantes. Acentuou que o festival está orçado em NCr$ 770 mil, dos quais 340 são de responsabilidade da Secretaria, 350 da TV-Globo e o restante será pago pelo Ministério de Relações Exteriores.

Sôbre a visita do sr. Augusto Marzagão, à Europa, e EUA, disse que êle deverá retornar no próximo dia 27, quando poderá ou não confirmar a vinda de Frank Sinatra, que deverá presidir o júri do II Festival Internacional da Canção.

FESTIVAL DO CINEMA

Anunciou o secretário de Turismo que, o Instituto Nacional do Cinema, está organizando, em colaboração com aquêle órgão, o II Festival Internacional do Cinema, que se deverá realizar, em novembro, com a presença de grandes cartazes internacionais.

PROMOÇÕES

Disse ainda que a realização do I Seminário de Dramaturgia Carioca, que deverá continuar até setembro próximo, e do II Festival de Marionetes e Fantoches que se encerrou, na semana passada e cujos vencedores deverão apresentar-se na próxima têrça-feira, no Teatro Maison de France, às 21 horas, vem tendo grande repercussão, como tôdas as promoções da Secretaria de Turismo.

Carlos de Laet: Promoção do Rio vale milhões

Professor Aprende a Alfabetizar

Novas técnicas de ensino para alfabetização de adultos em massa, começaram, ontem, a ser ministradas a 350 professores primários supletivos, num Curso Intensivo que deu início ao programa estabelecido em convênio da Secretaria de Educação com a Cruzada de Ação Básica Cristã.

O professor Benjamin Morais Filho, falando durante a inauguração do curso, na Escola «Afonso Pena», disse que aquela é «a primeira arrancada que empreendemos na grande jornada brasileira de erradicação do analfabetismo, ficando o govêrno habilitado a eliminar esta marcha».

VISANDO AO OPERÁRIO

Contratando novos professores supletivos, patrocinando cursos de aperfeiçoamento e ampliando a rêde escolar de ensino para adultos e adolescentes, propõe-se a Campanha ABC não só a eliminar o analfabetismo no Rio, como, também, a fornecer a educação de base, indispensável à expansão do mercado de trabalho. Exigido, do operário carioca, certificado de conclusão do curso primário que o habilite a obter colocação nas emprêsas, destina-se igualmente a Campanha a reestruturar uma realidade comunitária, possibilitando melhoria salarial e aperfeiçoamento do braço técnico.

O curso intensivo para professôres supletivos congrega, sob a orientação especializada dos técnicos da Cruzada, 300 professôres contratados pelo Estado, além dos outros 300 fornecidos pela cruzada. Constituiu-se o Curso com o objetivo de divulgar os mais modernos e rápidos meios de transformar o atendimento ao adulto, numa realidade. Além dos métodos de alfabetização, o curso deverá ensinar ao professor supletivo a despertar uma consciência comunitária em classe, de modo a levá-la, pela solidariedade do auxílio mútuo, a colaborar com o Estado.

FINALIDADES EDUCACIONAIS

Em discurso pronunciado por ocasião da inauguração do Curso, a professôra Maria de Siqueira diretora do Departamento de Educação Primária da SEC, disse que «num Estado em que se oferece o mais alto nível primário fundamental, é necessário fazer caminhar o ensino supletivo paralelamente àquele para que os fins educacionais possam ser plenamente atingidos».

O problema da ampliação das oportunidades escolares para adolescentes e alunos encontra-se ligado à crescente demanda de ensino, no Estado, de maior índice cultural da Federação, mas que, ainda, apresenta grande proporção de analfabetismo.

EXTINÇÃO NÃO AGRADA: FIM DA FEIRA É O FIM DO POVO

DIÁRIO SINDICAL

A Eleição Nos Jornalistas

NÃO mais de oitentocentos associados dos mil e poucos pertencentes ao Sindicato dos Jornalistas do Rio, compareceram e votaram no pleito ali realizado nesta semana e que retirou a entidade de um longo período de intervenção.

Dessa feita, acorreram às eleições duas chapas, ambas integradas por alguns bons nomes de jornalistas e de cidadãos. Uma delas, a verde, possuía no entanto, nítida vinculação comunista, o que já não acontecia com a outra, a azul, muito embora o apoio que à ela emprestavam, também, alguns dos mais tradicionais ativistas do PC, no que ficou retratada uma divisão nas hostes da esquerda no meio jornalístico, confirmando os desentendimentos dessas correntes no plano político nacional e internacional.

O RESULTADO

Saiu vencedora no pleito a chapa azul, com uma pequena, mas suficiente diferença de 72 votos. Esse resultado, relativamente expressivo do ponto de vista de uma definição ideológica, não poderia ser obtido, no entanto, não fôra o trabalho árduo e até por vêzes incompreendido, desenvolvido pelas duas Juntas Interventoras que atuaram na entidade até então.

O Sindicato, durante anos, fôra palco do que há de mais condenável na vida sindical, predominando ali o peleguismo e a corrupão, expressada por diversas práticas e, até por vêzes, por fôrça de composições espúrias, serviu de instrumento para a ação comunista no meio intelectual.

Vendiam-se facilidades e honrarias, criando-se um gigantismo artificial do quadro associativo, onde 70% dos sindicalizados não possuiam a qualificação necessária para associar-se. Quase 6 mil sócios, entre os quais, por não pertencerem à categoria, de fato ou de direito, uma grande maioria não possuía qualquer vivência ou identificação com os problemas e vicissitudes da classe, estando ali apenas em busca de facilidades e dos privilégios, que uma legislação excessivamente paternalista e corruptora, propiciava aos profissionais da imprensa. E, com essa máquina de votar montada, um grupo de dirigentes dominou a entidade anos a fio, acumulando prestígio pessoal, sem, no entanto, procurar ao menos, investir recursos na aquisição de uma sede própria, coisa que qualquer dos mais modestos sindicatos de trabalhadores manuais, procura logo fazer.

INTERVENÇÃO

A intervenção ministerial no Sindicato, de há muito reclamada do govêrno revolucionário e que só se efetuou quase mais de um ano depois, com o jornalista Esperidião Esper à frente, empreendeu diversas atividades de saneamento, inclusive eliminando os sócios que não tinham condições legais para integrar os quadros da entidade. Realizou uma tarefa que pode ter sido eivada de defeitos; pode ter adotado a Junta, eventualmente, uma equívoca orientação político-administrativa, mas, em essência, preparou o Sindicato para ser autêntico e realmente representativo, distanciando-o da ação ideológica ou do carreirismo de grupos.

Òbviamente, como decorrência dessas medidas de redução drástica do quadro social, as finanças da entidade sofreram um colapso imediato e quase fatal, que a levou a perder até a sede alugada em que funcionava.

Mas, o que deve ser ressaltado no caso, é o trabalho de purificação e de profilaxia ali desenvolvido e que está fazendo ressurgir das cinzas, uma nova entidade. E, talvez doravante, na medida em que os seus novos dirigentes se compenetrarem da seriedade e da responsabilidade de sua missão, está destinada a viver os seus dias de maior pujança e glória. E isso, apesar das restrições a aspectos da atuação das Interventorias ministeriais que por ali passaram, feitas mesmo por parte de alguns dos componentes da diretoria eleita, deve-se ao trabalho penoso que aquêles homens desenvolveram. Isto é de justiça ser resaltado.

Telegráficos em Covenção

Embarcam, hoje, para São Paulo, os dirigentes sindicais telegráficos, da Federação Nacional e do Sindicato do Rio, a fim de participarem, juntametne com delegados deoutros Estados e dirigentes telefônicos, radialistas e publicitários de todo o país, do I Congresso dos Trabalhadores em Telecomunicações e Publicidade, a ser realizado naquela cidade, no período de 23 até 29 do corrente.

TEMAS

Falando à reportagem, disse o presidente da Federação, dirigente Rômulo Marinho, que o conclave deverá debater quase duas dezenas de proposições, prèviamente estudadas e aprovadas pelas entidades em âmbito regional, das quais merecem especial destaque as seguintes: a) Restabelecimento da estabilidade trabalhista; b) a criação da Central Sindical; c) o trabalhador no Poder Legislativo; d) educação sindical; e) a reeleição de dirigentes; f) a política salarial do govêrno; g) a aposentadoria especial; h) casa própria: prioridade para os sindicalizados; i) o perigo da automatização, preventivos; e, finalmente, o exame da questão da prioridade para a admissão dos sindicalizados nas empresas concessionárias de serviço públicos.

Participação Cria Fundo

O Bureau de Estatísticas Trabalhistas do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos acaba de elaborar estudo, no qual constata que a participação nos lucros das emprêsas pelos empregados, continua a aumentar regularmente.

O levantamento, publicado no último número da revista «Labor Review», ressalta que o número de trabalhadores que têm participação nos lucros, aumentou em mais de 100 por cento durante os últimos dez anos, atingindo atualmente a casa dos dois milhões.

FUNDO DE APOSENTADORIA

Os planos de participação nos lucros, ainda segundo o estudo, orientam-se, agora, em nôvo sentido. A parte que corresponde ao trabalhador é utilizada para a constituição de um depósito que êste recebe ao alcançar a aposentadoria.

Cêrca de 81 por cento dos empregados que participam dos lucros das emprêsas, acumulam parte de seu salário com uma finalidade determinada, geralmente para complementar sua pensão como aposentado. Há vrios outros sistemas, frisa a publicação, nos quais o empregado recebe ações da companhia pouco depois de terem sido fixados os benefícios desta.

Mediante a participação nos benefícios, são também recompensados aquêles trabalhadores que hajam contribuído de algum modo para o aumento dos lucros das emprêsas. A parte que lhe corresponde, neste caso, passa a ser denominada «ganhos por eficiência».

A participação nesses benefícios poderia ser estendida a muitos outros trabalhadores êste ano, caso a indústria automobilística dos Estados Unidos venha a concordar com as reivindicações formuladas pelos 750 mil membros da entidade sindical da classe, a UAW. Seu presidente, Walter Reuther, anunciou há dias que as pretensões trabalhistas apresentadas à indústria, compreenderiam uma cláusula referente a um plano de participação nos lucros.

MAIOR SEGURANÇA

Mas, além da participação direta nos lucros, os trabalhadores norte-americanos já recebem outros benefícios que têm por objetivo conferir-lhes maior segurança quando aposentados, tais como os seguintes: — Seguro de vida, pago integralmente ou em parte pela emprêsa, que dá lugar ao pagamento de uma soma global aos beneficiários do trabalhador; — Programa de compra de ações que permita aos trabalhadores adquirir frações da companhia, com ajuda desta e, geralmente, a preços mais favoráveis do que os cotados na bôlsa. Além do seguro de saúde, financiado conjuntamente pelos trabalhadores e pelas emprêsas, há outro plano de aposentadoria patrocinado pelo govêrno, e do se beneficiam nos planos dos funcionários públicos, mas também os demais trabalhadores

---

A maior parte dos moradores do bairro de Fátima e das ruas do Resende, Tadeu Kosciusko e Carlos Sampaio é francamente contrária à deliberação do Estado de acabar com as feiras-livres, especialmente com a que funciona sábado servindo a tôda essa área.

Apesar do barulho pela madrugada e da sujeira que fica pelo resto do dia, as donas-de-casa acham que a extinção seria ainda pior, tendo dona Maria Gonçalves argumentado: «Querem é acabar com o povo, que, no fim da feira, compra verduras e outros artigos quase de graça».

TABELAR

Argumentou dona Maria Gonçalves que, se as feiras acabarem, os responsáveis pela medida terão que tabelar os gêneros nas quitandas e nos armazéns que vivem explorando a população, muito mais do que os feirantes

Ja dona Maria Francisca, embora humilde, portuguêsa de nacionalidade, disse ao «DN»: « Do jeito que as coisas vão, para mim. que mal posso fazer feira, não haverá diferença».

Na opinião do casal Antônio e Lusimar Pestana, na feira-livre encontra-se maior variedade de produtos do que nos supermercados. Também em certos bairros, há carência de armazém quitandas e mercadinhos.

Dona Elísia Manso faz questão de comprar na feira, principalmente verduras. É contra sua extinção, pois sábado faz suas compras na do bairo de Fátima e ainda vai, segunda-feira, a Catumbi.

NÃO PERTUBA

Moradora de um prédio da rua do Riachuelo esquina com Resende, dona Verônica Junqueira também é contra a extinção e, ao argumento de que, durante a madrugada, os feirantes fame barulho ao armarem suas barracas, rebate: «A mim êles não pertubam, mas, sim, aos comerciantes desonestos da redondeza. Quanto ao barulho, seria o caso de acabarem também com os botequins, os ônibus e os bêbados. Do jeito que a coisa vai, para comermos bem e barato, só com as feira-livres».

Dona Narua Gonçalves, compra bara to em fim de feira: é a única saída

JUBAL GANHA PRÊMIO — Êste é o sr. Jubal Correa Neves, ex-diretor de arte da J. Walter Thompson, atualmente na Editôra Efecê, e que foi o ganhador do concurso instituído pelo Banco Monteiro de Castro, para a escolha de seu nôvo logotipo, também visto na foto. Jubal, cujo prêmio foi uma viagem à Europa, faz pouco tempo ganhou o primeiro prêmio no concurso de marca instituído pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná

Govêrno Prejudica o Progresso da Tijuca

O povo da Tijuca está classificando de criminosa a ação dos podêres públicos, ao instalar bombas de gasolina, mecânica de reparos e recolhimento de carros da SURSAN, na avenida «Garagem Batista», já desapropriada, para abertura da venida Heitor Beltrão.

Afirmam os tijucanos que o prédio nº 435, da rua Conde de Bonfim, já devia estar demolido, para facilitar o tráfego de veículos e o escoamento das águas pluviais, causadoras de inundações naquêle bairro, se os administradores quisessem cumprir dispositivos legais, instituídos a bem da população.

FUTURA AVENIDA

O assunto, que está apaixonando a opinião pública, teve uma de suas mais interessantes fases, no tempo em que o atual governador respondia pela prefeitura do antigo Distrito Federal. Naquela época, por iniciativa do Departamento de Urbanização, o sr. Negrão de Lima, aprovou projeto, (nº 6774) que deu nôvo traçado à avenida Heitor Beltrão, antiga avenida dos Trapicheiros. Esta avenida, visava não só o escoamento do tráfego, evitando a Praça Saens Peña, como também, o das águas pluviais, através do canal existente, evitando ainda, o problema das enchentes na Tijuca, dos quais, há bem pouco tempo, tanto se falou. A futura avenida, de traçado moderno e bastante larga, permitiria uma maior expansão ao comércio e, em razão dêste «PA», muitos edifícios tiveram suas construções aprovadas, pelos órgãos competentes, e foram executados de frente para a avenida projetada. Muitos imóveis, depois de concluídos, já que suas frentes dão para o futuro logradouro, estão inteiramente prejudicados, principalmente, no que tange ao acesso de suas garagens, em face de existirem prédios velhos que, brevemente, serão desapropriados e consequentemente demolidos, obstruindo suas entradas.

«PIVOT» DO EPISÓDIO

Ainda, na administração do então, prefeito Negrão de Lima, alguns imóveis foram desapropriados para dar lugar à avenida Heitor Beltrão e entre êles, figurava o da rua Conde de Bonfim, 435, o maior de todos, conhecido como Garage Batista. Estas desapropriações caducaram com o decorrer do tempo, tendo em vista a falta de pagamento dos valôres das desapropriações, por parte da antiga prefeitura. Com o advento do Estado da Guanabara, no govêrno do sr. Carlos Lacerda, o «PA» 6.774, sofreu modificações substanciais no seu traçado, de vez que o nôvo «PA», n. 3.226, era inteiramente prejudicial àqueles contribuintes, que tiveram seus imóveis construídos nos têrmos do «PA» primitivo.

Agora, vem o absurdo da coisa: Empossado governador do Estado, uma das primeiras iniciativas do sr. Negrão de Lima, foi revogar o «PA» 8.226 e restaurar o antigo «PA» 6.774, principalmente, no trecho compreendido entre o lado ímpar da rua Conde de Bonfim e o lado par da rua Desembargador Izidro. Ainda no primeiro ano de seu govêrno, continuou beneficiando o povo da Tijuca, quando expediu o decreto n. E-1.111, desapropriando, outra vez, por utilidade pública, a Garage Batista, depositando, a 22 de maio do corrente ano, em Juízo, o valor da desapropriação e emitindo-se na posse, a 22 de junho próximo passado. Observem os leitores, que o decreto expropriatório do governador, tinha como único fim, a abertura da avenida Heitor Beltrão. Surpreendentemente, porém, depois de haver beneficiado o povo tijucano em detrimento de um contribuinte que explorava o ramo de garagem, pagando, regularmente, seus impostos, sem falar no bom serviço que prestava à comunidade, o govêrno, ao invés de demolir o referido imóvel, baseando-se nos têrmos de seu decreto, permitiu que a SURSAN ali se instalasse com uma garagem do Estado, construindo, no seu interior novas dependências, bombas de gasolina, etc.

«BLUFF»

Com isto, de acôrdo com os comentários que circulam, o sr. Negrão de Lima, através do secretário Paula Soares e do sr. Geraldo de Carvalho, superintendente da SURSAN, passou um formidável «bluff» na população do bairro, que, de longa data e com ansiedade, vem esperando a abertura da avenida. — Um dos imóveis mais atingidos é o da nova sede do Tijuca Tênis Clube, monumento arquitetônico, que, certamente, será o orgulho da cidade e que se encontra em fase de conclusão. Tendo sua frente voltada para a futura avenida, está totalmente prejudicado, não só na sua parte funcional, como também, na sua atração estética.

A CAPITAL É NOTÍCIA

"Blitz" no Trânsito Para Educar e Coibir Abusos

O Serviço de Trânsito da Polícia Militar do Distrito Federal iniciou uma «blitz» em larga envergadura — inclusive atuando pela madrugada —, contra os abusos praticados pelos motoristas do Distrito Federal, que recalcitram em não respeitar as regras de trânsito, praticando tôda a sorte de desatinos imagináveis. Os profissionais, principalmente os condutores de táxis-mirins, para não fugir à regra, ocupam a liderança, ameaçando terceiros e desprestigiando as regras de tráfego.

Sòmente na noite de sexta para sábado, foram rebocados mais de 50 viaturas, num procedimento oficial dos mais salutares, por quanto o motorista flagrado em infração recebe uma boa lição das autoridades de trânsito, antes de receber de volta seu veículo e seus documentos. Existe também um sentido educacional nessa prática. Resta que os dirigentes do serviço se mantem vigilantes para que os abusos de autoridade não comecem a deturpar a campanha que é boa, mas pode ficar horrível se não fôr assistida diretamente.

PRESIDENTE MANDA REZAR MISSA — Amanhã, às dez horas, na matriz de Santo Antônio, o Presidente Costa e Silva manda rezar missa em sufrágio da alma do ex-Presidente Castelo Branco, esperando-se uma grande freqüência nesse ato de piedade cristã e de patrocínio tão alto. Também o Supremo Manda rezar missa pela alma do seu Presidente ministro Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, na Igreja de Santa Cruz, às 9 horas.

TURISMO — Aumenta a cada dia a freqüência, notadamente estrangeiros, em Brasília, apreciando os conjuntos arquitetônicos da nova Capital. Os pontos preferidos continuam sendo a Catedral, Praça dos Três Podêres e o Palácio Alvorada, todos três servindo de fundo para a clássica fotografia de lembrança. A assistência ao turista é que continua precária ou quase inexistente.

HOTÉIS LOTADOS — Encontram-se totalmente tomados todos os hotéis de Brasília, havendo, inclusive, dificuldades para encontrar-se vaga para uma pessoa. O motivo é simple e foi determinado pela realização simultânea do encontro Nacional de Agricultura e o IV Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, promovido pela P.D.F.. Para êste último estão sendo esperados mais de mil congressistas. O conclave tem início amanhã, em solenidade no Plenário da Câmara dos deputados.

GRANDE PRÊMIO IMPRENSA — O jóquei clube de Brasília vai homenagear a imprensa de Brasília fazendo correr o quarto páreo de hoje, alinhando os parelheiros preto, Ocobol, Dole, Satan, Osmail e Mar Azul, na distância de 1.100 metros com 200 cruzeiros novos de prêmio ao vencedor.

CIÊNCIA DO SOLO — Os debates sôbre a ciência do solo, iniciados no dia 17 dêste, na escola de economia doméstica rural de Brasília, como parte do XI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, encerraram-se, ontem, com a participação de geólogos e agrônomos de todos os estados do país. O item especial dêsses debates se referiu ao aproveitamento dos cerrados, em vista da localização de Brasília no planalto central.

REPRESENTA O PRESIDENTE — Para receber o título de «cidadão honorário» de quase uma centena de municípios goianos, em nome do presidente Costa e Silva, seguiu ontem para a cidade de Ceres, no estado de Goiás, o coronel Tancredo Ramos Jube, do gabinete militar da presidência da República. O coronel Tancredo Jube, filho de tradicional família goiana, permanecerá em Ceres até amanhã, a fim de participar da instalação do congresso de municípios de Goiás, também como representante do presidente da República.

RECUPERAÇÃO DA AGRICULTURA — O ministro Delfim Neto liberará amanhã ao ministério da Agricultura, os recursos necessários à completa recuperação do bloco 9 da explanada dos ministérios quase destruído por um incêndio ocorrido recentemente.

RONDON ESTUDA DOBRADINHA — O ministro Rondon Pacheco, do gabinete civil da presidência da República, está estudando a minuta do decreto elaborado pelo diretor do DASP e entregue ao presidente Costa e Silva, visando ao restabelecimento da chamada «dobradinha» para os funcionários públicos que servem em Brasília. Essa melhoria a ser restabelecida provàvelmente, por ato do chefe do executivo, tem em vista antecipar-se às centenas de mandados de segurança impetrados junto ao judiciário por servidores, com base na decisão do supremo tribunal federal que deu ganho de causa sôbre o assunto, aos procuradores.

TEMPO INTEGRAL — NA P.DF. — O secretário de administração, sr. Wilson Pinheiro, encaminhou às comissão de classificação de cargos para exames preliminares, as solicitações feitas pelos órgãos da prefeitura do distrito federal de concessão de tempo integral para grande parte de seus servidores. O secretário Wilson Pinheiro recomendou urgência nesses estudos, no sentido de uma pronta solução ao problema.

BANQUETE À IMPRENSA — O deputado Cid Rocha, organizador do I encontro de agrônomos e veterinários do país, a realizar-se de 6 a 11 de agôsto, nesta capital, com a presença de mais de 600 técnicos, ofereceu ontem, no hotel nacional, um banquete à imprensa de Brasília. Na oportunidade, discursaram o deputado Cid Rocha e o sr. Arnaldo Ramos, presidente do sindicato dos jornalistas profissionais do distrito federal.

Reprovado Faz Química . . .

(Conclusão da 7ª página)

França, Fernando Antônio Santos Beiriz, Fernando Otávio Celi Vieira, Fernando Roderico Holanda Azevedo, Fernando Vieira de Lima Neto, Frederico Eugênio de Oliveira, Gabino Vieira da Silva Filho, Gilberto Moura, Gustavo Aguiar Rocha da Silva, Gustavo Mendes Tristão, Herbert Wilke Júnior, Ian David Turnbull, Ivo Sérgio Baran, Jacob Zimerfeld, Jacques Cleiman, Jan Jourdan, João Batista de Vilhena Padilha, João Luís de Maza Cerqueira, José Cláudio Sant' Anna, José Mauro Figueiredo de Matos, José Roberto Oliveira de Morais, Júlio Alexandre Moreira Correia, Júlio César Cristofe da Silva, Lenine Rocha, Lisiong Shu Lee, Lúcio Balester Marquês, Luís de Figueiredo Pimenta Abrantes, Luís Antônio dos Santos Teixeira, Luís Carlos Vaz Teles, Luís Cláudio Pires Guimarães, Luís Eduardo Ertal Monerat, Luís Fernando Arieira Fernandes, Luís Gerszt, Luís Gonzaga Tanus Neves, Luís Roberto Fôrno, Luís Sérgio Augusto Borges [illegible] Marco Aurélio Fortes, Maurício de Resende Mata, Miguel Menasche, Milton de Sousa Cabral, Murilo Barbosa, Nélson Alves Santiago Filho, Nélson Hoinef, Newton Batista Ferraz, Nicolau Couto Lopes Cravo, Nicolau Manuel Vasconcelos Gonçalves Ribeiro, Nilis Alex de Oliveira Wilken, Olinto Braga, Oscar Moreira da Silva, Paulo Fernando Vieira da Silva, Paulo Sérgio Morais de Freitas, Paulo Vitor Linhares de Miranda Carneiro, Pedro Henrique de Bretas Freitas, Pedro Luís Tasso de Oliveira, Pedro Sérgio Cardoso Brás, Rafael Goltsman Lerner, Rafael Joseph Belaciano, Raimundo Veras Nascimento, Renato Demerval Dias Brás, René Mostardeiro Filho, Ricardo Masson Leal, Ricardo Toscano Müller, Rui Alberto Monteiro Rodrigues, Saulo Cerveira Leite, Sebastião de Paiva Magalhães Calvet, Sérgio Burelo, Sérgio Carvalho Peixoto, Sérgio Sodré da Silva, Solon Carlos Wirz Seixas, Vicente Noronha Filho, Vitor José Rodriguez Azambuja e Maurício Loureiro Fernandes [illegible]

SOLUÇÃO DA CARNE ESTÁ NO FINANCIAMENTO DO BOI

O sr. Enaldo Cravo Peixoto disse, ontem, em entrevista exclusiva ao «DN», que o govêrno dará financiamento aos produtores para acabar com a especulação da carne que ocorre, em cada período da entressafra, provocando, em conseqüência, uma onda altista no comércio varejista.

Acrescentou o superintendente da SUNAB, que, em curto prazo, a solução para baixar o custo do boi será a importação de, pelo menos, 10 mil toneladas de carne da Argentina e do Uruguai, ou a adoção de «medidas drásticas» contra todo o tipo de manobras.

MERCADO

Em seguida, o sr. Cravo Peixoto, afirmou que o govêrno está pondo em prática os recursos necessários para que o país atinja a total estabilização de preços, eliminando a sonegação dos alimentos à população, e, portanto, sem a escassez não haverá, também, os aumentos.

O titular do órgão controlador fêz uma análise para o «Diário de Notícias» sôbre o problema do abastecimento, no Brasil, ressaltando, de início, que «a colocação de carne congelada no mercado é uma garantia, em favor de níveis baixos nas vendas dos gêneros alimentícios, considerando-se que o seu fluxo, nos centros consumidores, pode ser regulado, segundo a procura do público». — Isto — acentuou — evita que a carne encareça, por haver mais procura do que oferta. Por outro lado, em conseqüência da entressafra, que é um fenômeno natural, o abastecimento do produto diminui sensivelmente. Sua disponibilidade, no mercado, fica abaixo das exigências dos consumidores e o preço tende a subir ininterruptamente no período. Além dêste fator, deve-se considerar que cada animal no campo perde pêso e que, assim, a baixa rentabilidade em quilos de carne obriga aos produtores e invernistas a reajustarem os seus preços por arrôba, a fim de que sejam mantidas as margens normais de lucro.

DESCONGELAMENTO

E prosseguiu: «Um dos maiores problemas para o consumo da carne congelada é o próprio consumidor, que, em grande parte, ainda é uma vítima do mito contra o alimento. Entretanto, os técnicos já constataram que, apesar da qualidade — confirmada pela regra de que, sòmente, a carne da melhor qualidade e prèviamente condicionada pode ser congelada — o consumidor acredita estar comprando umartigo sem valôres alimentícios ou gôsto e de má aparência. O que realmente ocorre, e que, como qualquer produto, aquele tipo de carne exige atenção. Uma peça de 60 quilos, por exemplo, deve ser racionalmente descongelada, por etapas, durante o prazo de 80 horas. Desta forma, o alimento não **chora**, isto é, não perde os seus líquidos e a sua côr. Ocorre, porém, que muitos açougues fazem o descongelamento da carne indevidamente, ou por ignorância do sistema certo, ou por pressa em comerciá-lo. As conseqüências dêsse mal trato têm sido as principais causas do mito contra a má qualidade do produto».

INTERVENÇÃO

Mais adiante, explicou o sr. Cravo Peixoto que, «no Brasil, o Estado intervém no sistema de abastecimento. Antes da guerra, algumas vêzes, o govêrno se viu obrigado a ações de emergência para solucionar crises isoladas na comercialização. Assim, em função da escassez de alguns produtos, durante o período de 39 a 45, foram tomadas medidas de contrôle, pelas autoridades, inclusive, no consumo dos combustíveis e disciplinando a implantação e a distribuição de gêneros. Naquela época, o instrumento para essa intervenção na economia, era a Coordenação da Mobilização Econômica, que tinha podêres para influir no processo, e, até, para confiscar bens. A SUNAB, no momento, está com os mesmos podêres, tendo em vista, inclusive, estar, o sistema, em perfeita consonância com a estrutura constitucional do país, não sendo à ação estatal feita como medida de exceção em conflito com o regime capitalista vigente, mas, antes, uma disposição especial do sistema, condizente com os tempos atuais. É um sustentáculo do neo-liberalismo. Coíbe o abuso do poder econômico, garantindo, ao mesmo tempo, a livre iniciativa, o bem-estar social, o desenvolvimento econômico, a subsistência digna do povo, a produção e o consumo».

INTERMEDIARIOS

O superintendente da SUNAB revelou, ainda, que «atualmente, nem sempre se verifica a livre competição no mercado de gêneros, existindo, algumas vêzes, fatôres que transfiguram a lei da oferta e da procura, com todos os inconvenientes que o fato acarreta, e que existem a intervenção do Estado, para sua correção. A rêde de intermediação apresenta tendências especulativas do que pode resultar prejuízo ao consumidor. Torna-se, neste sentido, capaz de controlar, artificialmente, a oferta dos produtos agrícolas, agravando o problema, por aviltar os preços de tal maneira que o agricultor é o que menos recebe pelo que produz, enquanto o consumidor é o que mais paga. Isso significa nem sempre ser possível corrigirem-se as distorções do sistema de abastecimento, através dos esquemas clássicos da livre comercialização. Esta é a razão pela qual o Estado brasileiro pode exercer o poder de intervenção na economia ou defesa do interêsse público, para assegurar o desenvolvimento de uma política nacional de abastecimento. Isto não significa que êsse poder se limita apenas à adoção de medidas de coação. Esta política intervencionista, quando necessária, se faz sentir, através de uma ação disciplinadora, coordenadora, de planejamento, de estímulo e complementação à iniciativa privada, no setor do abastecimento».

CONTRÔLE

O sr. Enaldo Cravo Peixoto citou as seis formas pelas quais o govêrno pode intervir no abastecimento e que são:

1 — a compra, armazenamento, distribuição e venda dos gêneros de produtos alimentícios, ou até de produtos e materiais indispensáveis à produção dos bens de consumo popular; 2 — a fixação de preços máximos de venda; 3 — o contrôle direto do abastecimento; 4 — desapropriação de bens por interêsse social; 5 — requisição de serviços; 6 — promoção de estímulos à produção.

Concluindo, declarou o superintendente da SUNAB: «Em harmonia com a letra e espírito do Tratado de Montevidéu, o govêrno brasileiro considera que, em nenhuma hipótese, deverão as medidas de proteção local, que venha a adotar, acarretar a diminuição do nível de produtividade existente nos demais países da América Latina. Da mesma maneira, admite que outras nações têm presente a necessidade de não cercear ao mercado. Entendemos que é nosso dever, buscar a coordenação das políticas de desenvolvimento agrícola e do comércio de produtos agropecuários, objetivando a melhoria da produtividade na área, e dos níveis de vida das populações rurais dos países da ALALC, bem como a elevação de seus padrões de consumo».

SAÚDE NO RIO DARÁ ASSISTÊNCIA

Os funcionários do Ministério da Saúde e suas famílias, no Rio, já podem contar com um serviço de assistência médico-social. Por determinação do ministro Leonal Miranda, foi instalada, ontem, uma turma da Seção de Assistência Social, no 17.º andar do Edifício Edson Passos, onde está situado o Ministério.

Com essa medida, os servidores e seus dependentes terão imediata assistência médico-social, sendo sanada uma deficiência porquanto só havia tal serviço em Brasília, onde se instalou a Divisão do Pessoal. No Rio, ainda se encontra a maioria dos órgãos mas faltava êsse serviço aos funcionários.

A inauguração foi feita pelo dr. Luís Pires Leal, secretário geral do Ministério, que falou em nome do ministro Leonel Miranda, que se encontra em Brasília. Estavam ainda presentes o sr. Marco Aurélio Caldas Barbosa, diretor do Serviço de Biometria Médica e a dra. Ieda Batista, chefe da Seção de Assistência Social em Brasília.

ARROZ DÁ VEZ AO AMENDOIM

SÃO LUIS, 22 — Foram satisfatórios os resultados dos estudos realizados para a implantação da cultura do amendoim, nos núcleos de colonização do Departamento de Povoamento do Maranhão, numa tentativa de diversificar a agricultura do Estado, onde o arroz tem predominância de quase 100%. Os estudos previram boas perspectivas de mercado e tudo indica que o amendoim, de início, será semeado numa área com capacidade de absorção de 80 toneladas de sementes. A variedade, a ser implantada, será do tipo «Maranhão», cujos rendimentos experimentais, na região, atingiram cêrca de 3,5 toneladas, por hectare. A exploração dessa oleaginosa contribuirá para diminuir a capacidade ociosa das indústrias de óleos do Estado. (TRP)

Pagamento de Pensionistas

Informa a Diretoria da Despesa Pública que enviará aos Bancos, nas datas abaixo, para pagamento no prazo de quatro dias úteis, as seguintes fôlhas de pensionistas, relativas ao mês de julho corrente:

1.º dia — 24.7.67
Pensões Especiais Militares — Livros 6.001 a 6.006
Pensões da Guerra do Paraguai — Livro 6.020
Pensões Judiciárias — Livro 6.030
Pensões Especiais da F.E.B. — Livros 6.040 e 6.041
Pensões Especiais Civis — Livros 6.050 a 6.052
Pensões Especiais Civis Lei 3.738/60 — Livros 6.060 a 6.062
Pensões Especiais Militares Lei 3.738/60 — Livro 6.070

2.º dia — 25.7.67
Diversas Pensões Reunidas Livros 6.101 a 6.103
Pensões do Ministério das Relações Exteriores — Livro 7.001
Pensões do Ministério da Fazenda — Livros 7.101 a 7.106
Pensões da Casa da Moeda — Livro 7.150

3.º dia — 26.7.67
Pensões Militares da Guerra — Livros 7.210 a 7.227
Meio Sôldo — Livro 7.260

JOGOU MÔÇA DO CARRO

A Polícia está ainda à procura do motorista José Pereira Gonzalez, que teria jogado de seu carro uma jovem de 20 anos presumíveis, branca, que vestia calça esporte vermelha e blusa azul, e que se encontra em estado desesperador no Hospital Carlos Chagas. A jovem, que parece chamar-se Maria da Penha, apresenta traumatismo craniano e fortes hematomas na face e no corpo. O motorista do carro GB 16-24-72, que fugiu em seguida, teria jogado a môça, cujo aspecto parece tratar-se de família de fino trato, na rua Francisco Real, esquina com rua Agrícola. Segundo as autoridades da 34ª DD, espera-se que a jovem melhore para tentar elucidar o fato.

Artista da TV Ferida em Colisão

A artista de televisão Rena Homem de Almeida Vasconcelos (26 anos, avenida Nossa Senhora de Fátima, 73, apt. 304) sofreu ferimentos diversos, ontem, quando seu carro, chapa GB 25-72-24, foi colhido na av. Brasil, altura de Coelho Neto, por um carro cujo número final é 43-17.

REVENDEDORES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS EXAMINAM NOVA LINHA PHELPA — Para comemorar o lançamento de novos produtos da linha de instrumentos musicais e amplificadores, o sr. Alfredo Cavalieri, dirigente da Ind. & Com. Phelpa Ltda., reuniu os mais importantes revendedores do Rio. Esta é a primeira vez em que os comerciantes tomam conhecimento prévio das inovações introduzidas na produção de instrumentos musicais e amplificadores, constituindo-se em êxito a reunião programada. Compareceram, também, diversos integrantes de conjuntos da cidade. A foto, registra um aspecto da exibição.

AVISOS RELIGIOSOS

MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

(MISSA DE 7º DIA)

O Marechal J. B. Mascarenhas de Moraes, em nome da Fôrça Expedicionária Brasileira, convida camaradas, parentes e amigos do insigne ex-Presidente da República, MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, para a missa que, por sua alma, será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 24 do corrente, às 11h30m, na Igreja da Candelária, altar do Santíssimo, ala esquerda.

MARECHAL HUMBRTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

(MISSA DE 7º DIA)

Capitão-de-Fragata Paulo Vianna Castello Branco, senhora e filhas, Salvador Nogueira Diniz, senhora e filhos convidam para a missa a ser celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 24, às 11h30m, no altar-mor da Igreja da Candelária, em intenção da alma de seu querido pai, sogro e avô, HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO.

MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

(CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA)

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, aliando-se às homenagens póstumas prestadas ao eminente MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, ilustre ADESGUIANO, convida aos Associados e Excelentíssimas famílias, a comparecerem à missa que se realiza, amanhã, segunda-feira, dia 24 do corrente, às 11h30m, na Igreja da Candelária (Praça Pio X), em sufrágio a sua alma. Agradece antecipadamente o comparecimento de todos a êsse ato de fé cristã.

a) Presidente: Marechal-do-Ar — João Mendes da Silva

MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro convida parentes, admiradores e amigos do saudoso Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO para a missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 24, às 11h30m, na Igreja da Candelária.

MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

O General-de-Exército Comandante da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, em nome dos Estagiários do Curso Superior de Guerra, do Curso de Informações e do Curso de Estado-Maior e Comando das Fôrças Armadas (os dois últimos ausentes em Viagem de Estudos nos Estados Unidos da América) e de todos os demais integrantes da Instituição, convida parentes, admiradores e amigos do saudoso Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, ex-Chefe do Departamento de Estudos da Escola, para a missa que em sufrágio de sua alma será celebrada segunda-feira, dia 24 do corrente, às 8h30m, no pátio fronteiro à sede da Escola, na Fortaleza São João, na Urca, pelos Padres FRANCISCO LEME LOPES e AFONSO FELIPE GREGORY, atualmente Estagiários do Curso Superior de Guerra.

POLÍCIA SEGUE PISTA DE SANGUE BUSCANDO LUZ DEL FUEGO NO MAR

ÀS tontas com o sumiço da atriz mas com o amante desta — o guarda portuário Hélio Luís da Costa — prêso como principal suspeito, a polícia está convencida de que Luz Del Fuego teria sido assassinada e jogada no mar, por assaltantes, em sua Ilha do Sol, estando empenhada em localizar-lhe o corpo e também o seu empregado, vigia Edgar Lira, igualmente desaparecido e dado como morto.

As suspeitas de crime, se bem que, a essa altura, não se afaste a hipótese, também, de um golpe publicitário, giram em tôrno, não só do desaparecimento da atriz como, ainda, das circunstâncias em que foi encontrada sua casa, com tudo em desordem e manchado de sangue, inclusive seu barco, encontrado à deriva, além da constatação de que houve roubo vultoso, daí a versão do latrocínio.

General Amarylio Campos de Mattos

(4º ano falecimento)

A família de Amarylio convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 4 anos, que será realizada dia 25 dêste (têrça-feira), às 9h30m, na Igreja do Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, na rua Ouvidor nº 35.

Desde já agradece.

ROUBO E SANGUE

Foi um funcionário da Ilha do Braço Forte quem encontrou a embarcação de Luz del Fuego, à deriva, a uns 20 metros da Ilha do Sol, comunicando o fato ao comissariado de Paquetá, eis que o barco estava manchado de sangue. Entrementes, o guarda, número 1.250 da Polícia Portuária, Hélio uísL da Costa (rua América, 8, Bloco Ceará, apto. 0, na Vila Portuária), que há 7 anos vivia com Luz del Fuego surgia na ilha e era detido. E, nessa condição, passou a acompanhar as diligências da polícia. Na residência da atriz, a polícia encontrou tudo em desordem e, segundo levantamento feito pelo guarda, constatou que foram roubados dois motores de barco, dois revólveres, dois rádios de pilha, máquina de costura e jóias, embora Hélio Luís, informasse que, ultimamente, atravessando certas dificuldades financeiras, Luz já não possuía jóias caras. Também foi roubado um barco pequeno, possivelmente, e dinheiro — NCr$ 200,00 — de uma herança que a atriz teria recebido. Além da constatação do roubo, como que a configurar a versão de latrocínio, havia sangue em algumas peças, sendo encontradas impressões digitais e marca de um pé, sôbre uma mala, restos de um «chiclets», a forma de uma arcada dentária e, ainda, a suposta arma do crime — uma barra de ferro. Também um par de tamancos, que se acredita seja do criminoso, foi encontrado no local, onde se constatou terem sumido, também, quatro cobras da coleção de Luz.

VIGIA TAMBÉM SUMIDO

Além disso, o velho empregado de Luz, vigia Edgar Lira, não foi encontrado em parte alguma, sendo dado como morto, também, de acôrdo com o raciocínio da polícia: o ladrão ou ladrões teriam atacado a atriz, abatendo-a. O vigia teria, então, acorrido em socorro da patroa, sendo, igualmente, atacado. Os corpos teriam sido levados na embarcação dela, posteriormente encontrada à deriva, e lançados ao mar. O amante de Luz, pôsto como suspeito número um, disse que o último contato que teve com ela, foi na última sexta-feira, quando Luz, pelo telefone, o chamou a ir à ilha. Na ocasião, segundo êle, ela teria alegado que precisava de ajuda porque «seu Edgar está criando problemas, bebendo muito...» Disse êle que, conforme o combinado, foi sexta-feira à ilha, dando com aquela situação, procurou entrar em contato com a polícia. Esta, porém, o mantém sob suspeita, tanto que, nas diligências de que também participa, o guarda tem estado despido, no barco, não se sabe se porque quer ou se por imposição da polícia, para que não fuja. Acha o delegado de Paquetá, que o policial do Pôrto vem caindo em contradições e, por isso, o manterá prêso até que o caso seja esclarecido.

INIMIGO PIRATA

Luz Del Fuego que, em outra época, ganhou fama como «A Mulher Serpente» e, depois, como nudista, tinha grande amor por «sua ilha». Não tolerava intrusos, no local, onde pôs uma tabuleta com os seguintes dizêres: «É proibido praticar atos indecorosos e proferir palavrões. Nudismo é uma filosofia, uma forma do comportamento humano, que visa conduzir os homens aos princípios da saúde física, através da nudez. Sòmente os imorais ou anormais não podem sentir a felicidade de passar um dia ao ar livre». Por causa dêsse apêgo à Ilha do dores e tudo o mais, na ilha Sol, por vêzes ela entrou em atrito com forasteiros. Um dêsses é o tipo de nome Mozart, conhecido por «Gaguinho», pirata que age, roubando pescado Pontal. O marginal chegou a tentar invadir a Ilha do Sol, sendo pôsto para correr debaixo de tiros, certa ocasião. Nessa época, Luz foi ao 4º Distrito, em Neves, e pediu garantias de vida. A Polícia foi a toca do bandido, que tem um irmão foragido da Casa de Detenção de Niterói, e pôs-lhe o barco à pique, destruindo seu esconderijo. Assim, agora, não se afasta, também, a hipótese que o marginal tivesse investido, como vingança e para roubar, contra a atriz, de quem, desde então, passou a ser inimigo.

BUSCAS CONTINUAM

A hora em que encerrávamos esta edição, as autoridades continuavam empenhadas em buscas, ao longo da ilha, até Paquetá e Pontal, com a utilização de lanchas do Serviço de Salvamento. Até então, continuam sumidos a atriz e seu empregado. No período de verão, a ilha de Luz é bastante freqüentada. Nessa época, porém, ela fica [illegible] acompanhando apenas de [illegible] quando o amante permite [illegible] no Rio. Ontem, durante [illegible] buscas em que as autoridades da 3ª Delegacia Distrital estão empenhadas, apareceu na ilha até um turista, o [illegible] tino Martin D'Arco, que, [illegible] aquele movimento, aproximou-se e foi, inicialmente, [illegible] de suspeitas, logo afastadas quando se identificou e [illegible] estar apenas admirando a beleza do local. Entrementes, a Polícia se fixava na versão de latrocínio, mesmo porque o guarda afirma que Luz [illegible] recebido a tal herança e [illegible] teria atraído o ladrão, se [illegible] que, em tais circunstâncias, êste só poderia ser pessoa de suas relações, pois, do contrário, não poderia estar a par do recebimento do dinheiro. Até que o caso seja esclarecido, a Polícia considera Luz e o vigia mortos, a menos que — o que parece difícil — se trate de golpe de publicidade.

POLICIAIS DUELAM A BALA NA PENHA

O soldado da PM, Plínio de Almeida (45 anos, casado, rua Maturacá, 332, na Penha Circular), foi ferido gravemente, ontem, num duelo a bala com o agente federal Newton Correia Lima (43 anos, casado, rua Conde Pereira Carneiro, 101, no mesmo bairro), que também saiu ferido, sem gravidade, com um tiro no rosto. À hora em que encerrávamos esta edição, o soldado, que é lotado no 8º Batalhão, estava sendo removido do HGV para o Hospital Paulino Werneck, onde seria operado, não estando, pois, em condições de falar. Quanto ao agente, que também presta serviços na 20ª DD, disse tratar-se de uma rixa antiga. Alegou que o PM o [illegible] sultava, razão por que a [illegible] procura para uma conversa. O encontro ocorreu perto da casa do soldado, contra o qual o detetive fêz 6 disparos, um dos quais o atingiu gravemente no abdome. A 22ª DD estava empenhada na ocorrência à hora em que escrevíamos, visando, também, a esclarecer os antecedentes da intriga que culminou com o terrível duelo, de acôrdo com a versão do agente.

NA GUERRA DO BICHO

BANDIDOS DO "CARRO PRÊTO" MATARAM MAIS UM BICHEIRO

O contraventor Antônio Martins Dias Filho, de 25 anos, solteiro, foi assassinado, ontem, em Meriti, por ocupantes de um dêsses fatídicos carros prêtos que incursionam constantemente pela Baixada Fluminense, achando a Polícia local que os autores do crime sejam os donos do ponto de bicho existente nas proximidades da Central do Brasil, onde êle trabalhava na escrituração dos animais.

Tal suspeita gira em tôrno do seguinte: acha a Polícia que Antônio, possivelmente, teria dado algum desfalque na banca dos banqueiros seus patrões, daí a represália sangrenta, sendo que o delegado de Meriti disse mais que os crimes dêsse tipo, ocorridos na Baixada Fluminense, são mandados executar por donos de pontos do bicho no Rio, contra bicheiros desonestos e marginais que os assaltam.

SEGUIDO DA PRAÇA

Antônio, que residia na rua Esmeralda, 211, em Coelho da Rocha, estivera bebendo num bar da praça da Matriz, em pleno centro de Meriti, e, já então, estava sendo seguido por dois tipos de estatura mediana. Depois, o bicheiro foi para a praça e, ali, conversava com conhecidos, enquanto os dois tipos, de um banco o observavam à distância. Dali, Antônio seguiu para casa e a dupla que o seguia sumiu como que por encanto. Antes de alcançar a residência, na rua Esmeralda, o contraventor parou na porta de um seu vizinho, Arlindo Vieira Lopes, morador na rua Cacilda, 150, que foi a única testemunha do crime.

O CARRO PRETO

Disse Arlindo que mal Antônio se afastou, aproximou-se dêles o sinistro «carro prêto», de cujo interior saiu um dos bandidos, já de arma engatilhada, abrindo fogo contra o bicheiro. Este, atingido no abdome, caiu e morreu logo depois, enquanto os criminosos se lançavam em fuga. O delegado estêve no local do crime, adotando as providências de sua alçada. Indo à residência do morto, apurou que êste «trabalhava» na contravenção num ponto perto da Central do Brasil. A autoridade levantou, então, a hipótese que êle tenha sido eliminado pelos próprios «patrões», possivelmente por haver praticado algum «trambique». A autoridade ressaltou, também, que a maioria dos crimes dêsse tipo, ocorridos na Baixada, com a utilização do manjado «carro prêto», é mandado executar por «banqueiros» cariocas, contra bicheiros faltosos ou marginais que lhes assaltam as «fortalezas».

ATO DE FÉ CRISTÃ

Casa do Policial, Associação Federal de Polícia e Centro dos Detetives de Polícia, aliando-se às homenagens póstumas prestadas ao eminente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, convidam os associados e Exma. Família e demais policiais civis a comparecerem à missa que se realiza no dia 24 do corrente, às 11h30m, na Igreja da Candelária, na Praça Pio X, em sufrágio à sua alma. Agradecemos o comparecimento de todos.

ED MIRANDA ROSA
AMARO LUCENA DE CASTRO
ROBERTO PINHEIRO CARNEIRO
Os Presidentes

Ambrosina Alves de Oliveira

(D. NENEM — MISSA DE 7º DIA)

Os funcionários do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A., Agência Pilares, convidam os amigos e clientes para assistirem à missa que mandam celebrar em sufrágio da alma de AMBROSINA ALVES DE OLIVEIRA, mãe de seu Gerente, Clementino Lopes de Sousa, na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, na estrada de Vicente de Carvalho, 970, às 8h30m, têrça-feira, dia 25. Antecipadamente agradecem.

Ambrosina Alves de Oliveira

(D. NENEM — MISSA DE 7º DIA)

Clementino Lopes de Oliveira, filhos, netos e demais parentes, profundamente consternados, agradecem as manifestações de pesar, e convidam para a missa que será celebrada na Matriz de N. S. do Carmo, na estrada Vicente de Carvalho, 970, às 8h30m, têrça-feira, dia 25.

Viúva Mário Faccini

(Dulce)

Ewaldo Tavares Bastos, senhora e filhos, [illegible]mem Ferreira Braga, Carlos Alberto Ferreira Braga e senhora, Henrique Foreis Domingues, senhora e filha, Abelardo Ferreira Braga, senhora e filha, Renato Ferreira Braga, senhora e filhos, Edson Guaraná e senhora, Aristides Ferreira Braga e demais parentes, convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar pela alma de sua inesquecível DULCE, no altar-mor da Catedral Metropolitana, têrça-feira, dia 25, às 10 horas.

Manoel Augusto Padrão Lucas

(FALECIMENTO)

Leopoldina F. Lucas e filho, João de Deus Lucas, Salvador Cabral Melo Rêgo, sra. e filhos, José de Lima Prado Jr., e sra., e demais parentes, comunicam o falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô MANOEL, e convidam para seu sepultamento, hoje, dia 23, às 11 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole.

Adelaide Pereira de Castro

(FALECIMENTO)

Luiz Gonzaga de Castro, Beatriz Celina de Castro Cunha, José Victor de Castro, Maria Magdalena de Castro Oliveira, filhos, irmãos, genros, cunhada, netos e demais parentes, comunicam o seu falecimento e convidam os parentes e amigos, para o seu sepultamento, hoje, dia 23, às 12 horas, saindo o féretro da Capela nº 2, do Cemitério de São João Batista, para a mesma necrópole.

Marechal Humberto de Alencar Castello Branco

(MISSA DE 7º DIA)

Alarico Francisco Gonçalves e espôsa Beatriz Castello Branco Gonçalves, Carlos Humberto Castello Branco Gonçalves e filhos, Stênio [illegible] Mendes, senhora e filhos, Júlio Sérgio Vidal Pessôa, senhora e filhos, Luiz Fernando Castello Branco Gonçalves, senhora e filhos, profundamente consternados com o falecimento do seu querido cunhado, irmão e tio MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, convidam os parentes e amigos para a missa que, por sua alma, será celebrada na Igreja da Candelária, às 11h30m de segunda-feira, dia 24. Antecipadamente agradecem o comparecimento.

Sócio Nº 4.992 — Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco

CLUBE DE OFICIAIS REFORMADOS E DA RESERVA DAS FÔRÇAS ARMADAS

(CORRFA)

(MISSA DE 7º DIA)

O General-de-Divisão Presidente do Clube de Oficiais Reformados e da Reserva das Fôrças Armadas (CORRFA) e os integrantes de seus Conselhos, consternados com o trágico falecimento do eminente brasileiro e saudoso sócio número 4.992 MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, ex-Presidente da República, convidam os sócios dêste Clube e seus familiares para assistirem à missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, em 24 do corrente, segunda-feira, às 11h30m, na Igreja da Candelária.

URSS CONTINUARÁ APOIANDO ÁRABES

MOSCOU, 22 — O Kremlin declarou esta noite que continuaria a dar apoio político aos países árabes em sua reivindicação pela retirada de Israel do território ocupado durante a recente guerra.

Ao mesmo tempo, um pronunciamento do govêrno disse que a Rússia continuaria a dar aos árabes a ajuda para que êles restaurassem suas economias e reforçassem suas defesas.

O pronunciamento foi divulgado na noite passada na sessão especial da Assembléia Geral da ONU sôbre o Oriente-Médio. (R)

ESHKOL REAFIRMA DIREITO AO CANAL

JERUSALÉM, 22 — O primeiro-ministro Levi Eshkol reafirmou hoje o direito de Israel à navegação no canal de Suez.

Falando em entrevista transmitida pela rádio de Israel, Eshkol declarou: «Israel insiste que a presença de seus navios na zona do canal seja reconhecida e no nosso direito de livre navegação em Suez».

A linha de cessar fogo com o Egito corre ao longo do meio do canal e a contenção egípcia de que a presença de barcos israelenses no canal constitue uma violação do acôrdo e invalida, acrescentou. (R)

PAPA NA TURQUIA COM O PATRIARCA

CIDADE DO VATICANO, 22 — Os lugares santos cristãos na Palestina e a unidade cristã serão os temas dominantes quando o Papa voar para a Turquia, têrça-feira, para conversações com o patriarca ortodoxo Athenagoras.

A visita, para Istambul e Ephesus, tem seu lado delicado. Afirma-se que o govêrno turco está tratando como uma visita para encontro com o presidente Vevdet Sunay, ignorando virtualmente o patriarca. (R

Créditos à Cuba Ajudam Fidel Castro a Subverter à América-Latina

WASHINGTON, 22 — Uma proposta venezuelana informal, no sentido de que a Organização dos Estados Americanos (OEA) envie uma missão ministerial à Europa para suspender os créditos comerciais para Cuba, está encontrando forte resistência nos círculos diplomáticos da OEA.

Alguns diplomatas aqui acham que tal missão colocaria em perigo suas boas relações comerciais com a Europa. Outras acham que isto entraria em conflito com uma planejada missão da OEA para persuadir os europeus a acabar com as prioridades comerciais discriminatórias para os produtos africanos, abrindo assim seus mercados a maiores importações latino-americanas.

Mas autoridades venezuelanas e norte-americanas argumentam que os créditos fornecidos a Cuba ajudam o govêrno do premier Fidel Castro a fortalecer sua capacidade econômica de apoiar a subversão na América Latina. (R)

DEPENDE DE BOUMEDIENE O DESTINO DE TSHOMBE

ARGEL, 22 — Moisés Tshombe ainda se e ncontrava no centro de um amplo julgamento aqui na Argélia, disseram hoje os observadore s.

O ex-premier congolês. parecia prestes a partir para o patíbulo em seu país nativo, após Suprema Côrte argelina aprovar na noite pa ssada, a sua extradição para Kinshasa, onde foi condenado à morte.

Mas o premier argelino Houari Boumedi ene, ainda, tem que aprovar ou rejeitar a decisão da côrte.

Embora Tshombe, denunciado na África Negra, como um títere do imperialismo, represente tudo que o ardente socialista Boume-d iene detesta, seu destino pode não ter sido definido pela decisão (R).

DEFENSOR DA PAZ TEM CONDOLÊNCIA MUNDIAL

DURBAN, África do Sul — Mensagens d e condolências de tôdas as partes do mundo, fluiam hoje, para a humilde casa do ex-chef e zulu, Alberto Lutuli, Prêmio Nobel da Paz, e inimigo das leis raciais na África do Sul, qu e faleceu ontem.

O funeral do inimigo do Apartheid, de 6 9 anos, será a 30 de julho, a partir da Igreja Congressional Bantu, em Groutville, onde êle viveu, a 30 milhas ao norte de Durban.

Lutuli morreu em um hospital local, qua tro horas após ser atingido por um trem de carga, quando atravessava uma ponte em St anger, perto de sua casa.

Um dos mais distinguidos líderes african os, fôra confinado sob a repressão do ato sôbre o comunismo, desde 1959, a uma área em tôrn o de sua casa. (R).

Assembléia da ONU Devolve Problema do Oriente ao Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 22 — As diferenças soviético-árabes e duras recriminações contra os países latino-americanos marcaram o fim na noite passada, das tentativas da Assembléia Geral da ONU, de resolver a crise do Oriente Médio.

A assembléia votou por 63 a 26, com 27 abstenções, a remessa do problema ao Conselho de Segurança.

Suspendeu sua sessão de emergência de cinco semanas, e de inspiração soviética, para que o Conselho de Segurança possa recomeçar — como matéria de urgência — seu exame da crise.

Após a votação, delegados árabes e soviéticos denunciaram os países latino-americanos, que foram o fiel da balança na sessão da assembléia.

COAÇÃO

O ministro soviético do Exterior, Andrei A. Gromkyo, disse que os Estados Latino-Americanos foram coagidos «à dura pressão dos Estados Unidos».

O antigo ministro do Exterior do Iraque, Adnana Pachachi, falando iradamente, denunciou os latino-americanos por bloquearem a ação da assembléia sôbre as propostas para se obter a retirada imediata das tropas israelenses do território árabe.

O dr. Patrick Solomon, de Trinidad, presidente do grupo latino-americano êste mês, disse que os Estados latino-americanos «não se curvam à pressão da União Soviética, dos Estados Unidos ou de quem quer que seja».

O «PERDEDOR»

Chamando a Rússia, cuja proposta para se condenar Israel foi rejeitada a 4 de julho, o «perdedor» na sessão, Solomon disse que Gromyko agora estava procurando um bode expiatório. Disse que os latino-americanos não podiam dar lições aos russos em diplomacia, podiam dizer a êles algo sôbre boas maneiras.

O delegado norte-americano, Arthur Goldberg, rejeitou a acusação de Gromyko sôbre a pressão americana como «ridícula». Disse que a posição americana em tôda a sessão foi ditada pelo princípio do viver e deixar viver.

A resolução da Assembléia incluiu uma cláusula deixando aberta a porta à reconvocação da Assembléia, mas não era esperado nôvo debate sôbre o Oriente-Médio antes da sua próxima sessão regular, marcada para 19 de setembro.

Fontes bem informadas disseram que o Conselho de Segurança deverá reunir-se na próxima semana, embora haja possibilidades de uma demora maior, a fim de permitir aos delegados um exame mais demorado da situação.

Todos os 13 Estados árabes votaram contra a resolução da suspensão, que fôra aprovada privadamente pela União Soviética e pelos Estados Unidos

MASCARA DO FRACASSO

Os Estados árabes descreveram a proposta como uma tentativa de mascarar o fracasso da Assembléia em enfrentar as questões básicas.

Gromyko sentava-se passivamente em meio a uma série de discursos pré-votação criticando ou direta ou indiretamente a política soviética.

Pachachi liderou a lista dos críticos, que também incluíram o ministro do Exterior argelino, Abdelaziz Bouteflika, um dos mais militantes entre os porta-vozes árabes.

Pachachi advertiu tanto os Estados Unidos como Israel no sentido de que não acreditassem que a suspensão implicava no fim do exame da crise pela Assembléia.

Havia um número infindável de questões sôbre Jerusalém com que a Assembléia e não o Conselho, teriam que lidar, disse.

As duas únicas resoluções maiores adotadas durante a sessão de cinco semanas visavam a acabar com a ocupação da parte velha Jordaniana da cidade de Jerusalém pelos israelenses. Israel tem-se recusado a abandonar o contrôle daquela parte. (R)

Alessandro Cattaneo, de 59 anos, industrial aposentado, armou uma emboscada para sua vizinha, Maria Bianchi, de 56 anos, e alvejou-a nas costas. Prêso, Cattaneo disse à Polícia: «Ela era uma bruxa. Estava me condenando com raios-x». Cattaneo na hora em que foi detido usava um colête à prova de bala.

Uma série de «buns» supersônicos ouvidos em Londres durante a semana passada provocaram um grande número de queixas, mas houve também quem ficasse satisfeito. David Jones, de [illegible] anos, declarou que o «bum» supersônico causado pelo vôo de um caça à jato a mil milhas por hora restaurou-lhe a audição. Jones era surdo há [illegible] anos. Após voltar a ouvir, procurou um médico e êste explicou que o choque das ondas sonoras libertaram pequenos ossos do seu ouvido. Os «buns» supersônicos que ora se ouvem sôbre Londres tem por objetivo testar a reação da inglêsa aos possíveis efeitos do avião anglo-francês Concorde, que desenvolverá [illegible] milhas por hora.

Um otimista, que disse estar provàvelmente pedindo muito, colocou o seguinte anúncio em um jornal de [illegible] Alemanha: «Egoísta, [illegible], introvertido, cético, mal humorado, incompetente, vacilador, amante bruto, procura para casamento jovem carinhosa, amável, sem complicações e acomodada, [illegible] o cumprimento de [illegible] mais profundos desejos [illegible] sujeitos ao homem que [illegible]. A candidata deve estar preparada para aceitar tôdas as faltas e satisfazer todos os seus desejos durante longo período de tempo. [illegible] ser também ilustrada, [illegible] nos assuntos do [illegible] e na história, não [illegible] materiais, ser [illegible] natureza, capaz [illegible] alguns golpes de [illegible] ter conhecimento de [illegible] culinária, falar [illegible] estar pronta para viajar [illegible] exterior e saber ser [illegible] para recuperar duas [illegible] mal-educa-

ÁGUA DO MAR — ÁGUA POTÁVEL

Um operário enche o seu copo com a água que sai de uma torneira da nova usina de dessalgamento da água do mar, em Key West, Flórida. A instalação recém-concluída, abastece de água fresca os 56.000 habitantes dessa localidade norte-americana, anteriormente castigada pela falta de água provocada por uma longa estiagem. A usina de Key West pode converter em água potável seis milhões de galões de água salgada por dia e é a primeira instalação dêsse tipo a ser construída em uma comunidade dos EUA para a purificação da água do mar.

Carros Blindados Protegem Suharto

JACARTA, 22 — Carros blindados patrulham as ruas de Jacarta e baterias antiaéreas foram colocadas em posição em local próximo à residência do general Suharto, enquanto o presidente provisório ordenava o expurgo em massa dos partidários de Sukarno dentro do Exército.

Unidades de artilharia foram estacionadas junto ao quartel-general das fôrças estratégicas do Exército.

A agência de notícias Indonésia declarou que a ordem de expurgo foi dada ao major-general Kemal Idris, comandante das fôrças estratégicas, durante reunião realizada ontem com Suharto.

A medida segue-se à detenção, na semana passada, de um grupo de oficiais e civis acusados de conspirarem a volta de Sukarno ao poder até o término dêste mês.

O comunicado de Antara descrevia a situação como «um tumor dentro do corpo do Exército — quanto mais rápido seja rompido, melhor». O expurgo será levado a efeito tão ràpidamente quanto a ação de Suharto, em 1955, para esmagar o fracassado golpe comunista.

As vias de acesso à Universidade de Jacarta ficaram totalmente obstruídas quando cêrca de 5 mil estudantes realizaram, ontem, um comício criticando violentamente o regime de Suharto. (R.)

DESESPERADA LUTA ENTRE FUZILEIROS E VIETCONGS

SAIGON, 22 — Pesado fogo surgiu novamente em todo o Vietnam do Sul, ontem, após um arrefecimento de 12 dias e um porta-voz norte-americano nesta cidade enumerou, pelo menos, 36 americanos mortos e 170 feridos.

Disse que as tropas americanas mataram, pelo menos, 123 vietcongs e norte-vietnamitas em batalhas, perto de Saigon e na parte mais Norte do país, logo abaixo da zona desmilitarizada.

Enquanto isso unidades sul-vietnamitas afirmam ter matado 223 soldados comunistas, e as tropas sul-coreanas informaram outros 47.

As batalhas incluíram uma desesperada luta ombro a ombro entre norte-vietnamitas e marines americanos, perto do pôsto avançado de Khe Sahn, abaixo da zona desmilitarizada, e uma batalha que colocou pesadas armas vietcongs contra uma coluna blindada norte-americana a 44 milhas de distância de Saigon.

EMBOSCADA

A coluna, composta de tanques e carros blindados, caiu numa emboscada quando tentava limpar uma estrada a Nordeste da capital, nos pontos de coleta de impostos do Vietcong, disse o porta-voz.

Quinze americanos morreram e 60 outros ficaram feridos no fim da batalha, disse. Mas noticiou-se que 50 guerrilheiros morreram quando os pesados tanques de 20 toneladas saíram da estrada para a mata para contra-atacar.

Helicópteros armados, artilharia e caças-bombardeiros juntaram-se ao ataque contra uma fôrça estimada de 500 vietcongs.

Acredita-se que a fôrça que realizou a emboscada era um batalhão de guerrilheiros reforçado por uma companhia de armas pesadas, equipada com armas antitanques e canhões sem recuo.

TANQUES NA MATA

Após os guerrilheiros abrirem fogo, de árvores ao lado da estrada, os tanques entraram nas matas disparando contra as posições dos guerrilheiros.

As metralhadoras montadas sôbre os carros blindados varreram a margem da estrada com balas, enquanto a coluna pedia apoio aéreo e de artilharia.

Os guerrilheiros derrubaram um helicóptero e conseguiram choques diretos nos tanques e carros blindados. Mas o porta-voz disse que o saldo dos danos foi leve.

Na Província mais ao Norte de Quan G Tri, os marines noticiaram que 21 de seus homens morreram e 110 ficaram feridos em ataques de morteiros e batalhas em terra, sexta-feira.

Afirmaram que pelo menos 33 guerrilheiros morreram.

Numa das batalhas os norte-vietnamitas quase tomaram um platô após descarregarem 120 séries de tiros de morteiro sôbre êle, disse o porta-voz. — (R)

POLÍCIA DE HONG-KONG COM MAIORES PODÊRES

HONG KONG, 22 — A polícia de Hong Kong recebeu, hoje, maiores podêres para enfrentar os esquerdistas que vêm tumultuando a vida na colônia britânica.

O govêrno colonial anunciou uma série de modificações nos regulamentos de emergência, que darão à polícia mais autoridade na apreensão e contrôle de armas.

Os novos regulamentos seguem-se ao uso pelos manifestantes de armas como garrafas de ácido, bombas para pesca — bastões de dinamite usados na pesca legal — e explosivos de fabricação doméstica.

Sob os regulamentos, qualquer pessoa encontrada num local onde haja armas ofensivas, pode ser acusada de crime. Antes, a polícia tinha que provar que as armas eram levadas por uma pessoa específica.

FACILIDADES

Outros regulamentos tornam mais fácil para a polícia entrar nos prédios e aumentar a pena máxima para a posse ilegal de armas e outras substâncias corrosivas visando fins ofensivos, de seis meses para dois anos de cadeia.

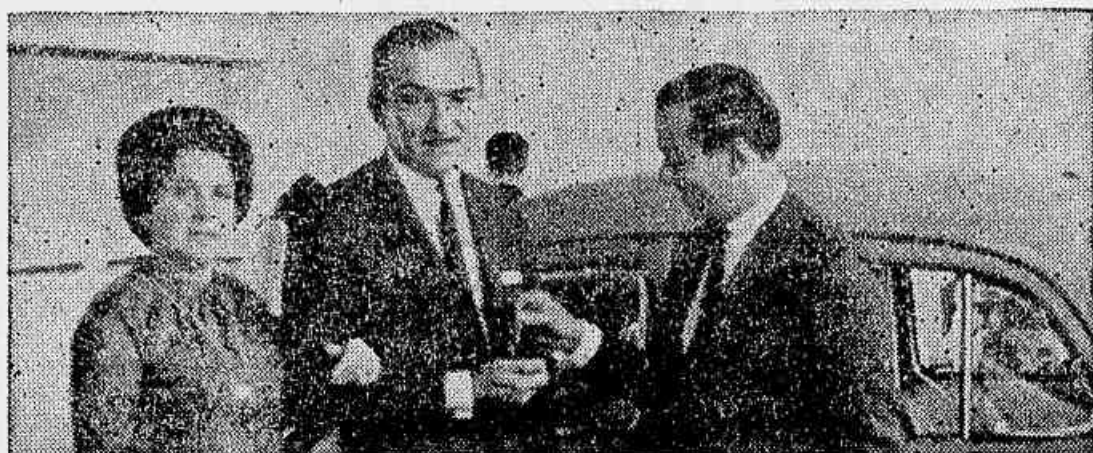
Sòmente um grande incidente perturbou a calma na colônia hoje. Um policial ficou levemente ferido em uma escaramuça durante a prisão de um homem escrevendo «slogans» subversivos num prédio no ponto norte e alguns quilômetros do centro de Hong Kong.

Hoje cedo, a polícia e tropas britânicas encontraram grande quantidade de material que se acredita tenha sido usado na fabricação de bombas numa batida numa vila na ilha de Hong Kong. (R.)

TREMOR DE TERRA MATA 10 NA TURQUIA

ISTAMBUL, 22 — Um tremor de terra atingiu hoje, o Oeste da Turquia, e o chefe de polícia da cidade de Adapazari disse que mais de 100 pessoas morreram na área, segundo se acredita. (R.)

Bancário Recebeu Automóvel Zero Km na Auto-Modêlo

Acompanhado de sua espôsa, o bancário Fernando Portela da Silva recebe das mãos do sr. Mílton Maia Filho, da Auto Modêlo, as chaves do seu Volksvagen zero km a que fêz jús, concorrendo na grande promoção do «Diário de Notícias»

"DN" JÁ ENTREGOU O 2º VOLKSWAGEN

É FÁCIL GANHAR O VOLKS

DOIS leitores do seu "Diário de Notícias" já receberam automóveis zero quilômetro, participando da grande promoção do concurso "Seus Talões Valem Milhões... e um Volks zero quilômetro". Trata-se de uma iniciativa destinada a premiar nossos leitores assíduos, bastando recortar dez (10) cupons que publicamos diàriamente e colocá-los dentro do envelope de "Seus Talões Valem Milhões".

Se nos envelopes dos 17 primeiros prêmios não forem encontrados os dez cupons do "DN", não joguem fora o seu "Talão": aguarde as listas das aproximações, porque o leitor ainda tem 250 chances para ganhar o Volkswagen zero quilômetro.

São 267 oportunidades de darmos o Volks... e com os leitores 267 chances de ganhá-lo!

CUMPRINDO integralmente as obrigações assumidas com os seus leitores, através do concurso «Seus Talões Valem Milhões... e um Volks Zero Km», o seu «Diário de Notícias» realizou quinta-feira última, na sede da Auto-Modelo, a entrega de mais um automóvel ao felizardo ganhador do 10º prêmio do concurso instituído pela Secretaria de Finanças da Guanabara, o bancário Fernando Portela da Silva, funcionário do London Bank.

As chaves do «Fusca» foram entregues pelo Sr. Mílton Maia Filho, da Auto-Modelo, em presença do chefe do serviço de Promoção e Divulgação da Secretaria de Finanças, sr. Paris Barbosa Doria de Góes; do diretor do Departamento de Relações Públicas do «DN», Dr. Darcy Evangelista; e do Sr. Joaldo de Andrade Silva, além de familiares do feliz contemplado.

AGRADECIMENTO

A entrega da documentação de posse foi realizada pelo chefe do gabinete do secretário de Finanças, Sr. Augusto Carlos Calaza. Nessa mesma ocasião o bancário Fernando Portela da Silva fêz entrega de uma carta endereçada ao Diretor Presidente do «DN», onde diz, textualmente: «Ao ser contemplado com o Volkswagen zero quilômetro oferecido por êsse conceituado jornal, no sorteio da série «D» do Seus Talões Valem Milhões, em 12 do corrente, venho congratular-me com a direção dêsse tradicional matutino carioca por essa promoção e, ao mesmo tempo, externar aqui os meus sinceros agradecimentos e minha profunda admiração pela lisura com que vêm V. Sas. se conduzindo na realização dêsse concurso» — assinado: Fernando Portela da Silva.

MAIS PRÊMIOS

Finda a cerimônia de entrega do carro, o sr. Paris Barbosa, um dos Representantes da Secretaria de Finanças, lembrou que os cupons do Concurso «Seus Talões Valem Milhões» da série «E», dentro de alguns dias, estarão sendo apurados, informando, inclusive, que o próximo sorteio referente à série referida será realizado na primeira quinzena de agôsto, quando então estaremos entregando mais um Volkswagen zero quilômetro, oferta do «Diário de Notícias» aos seus leitores.

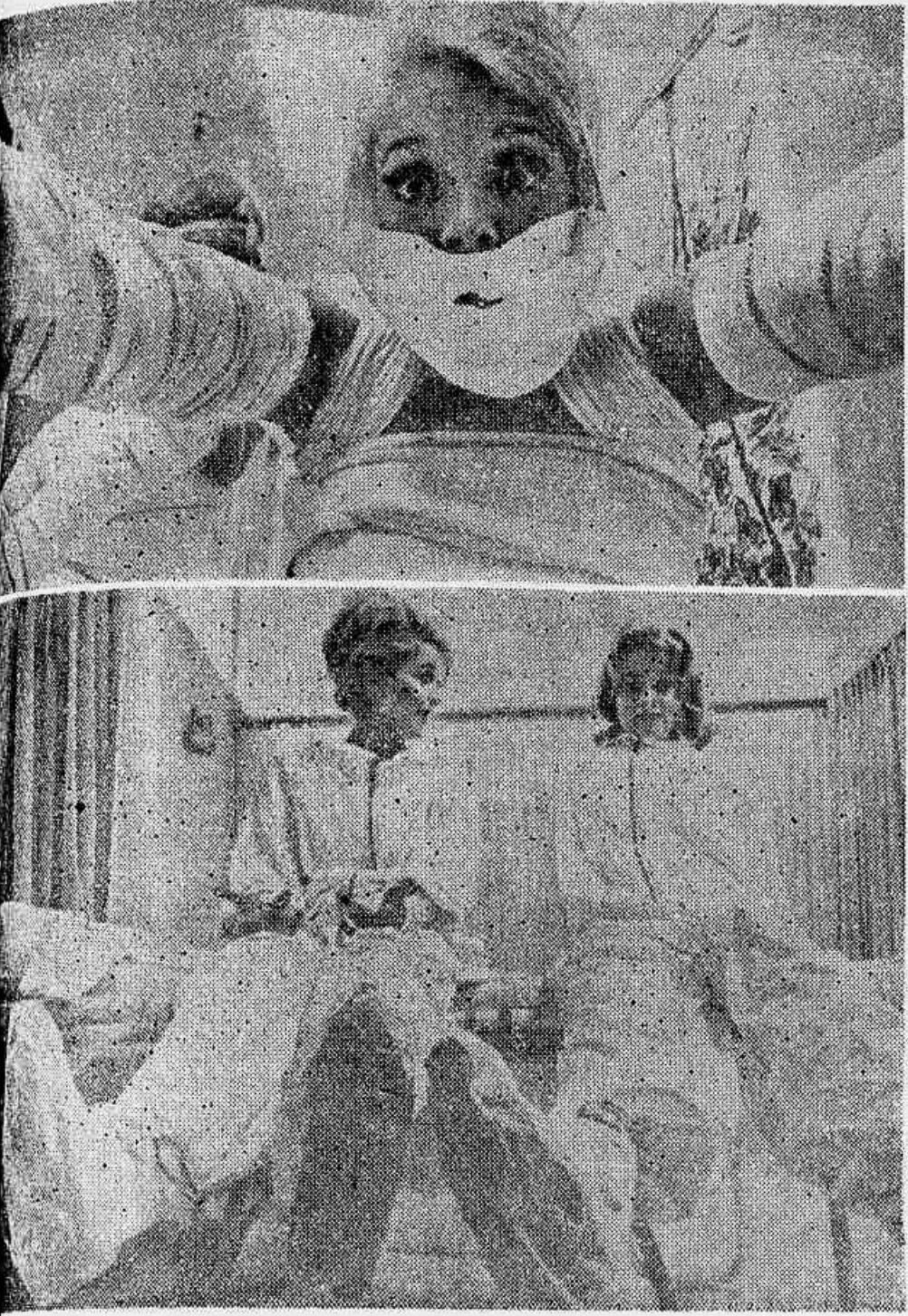
Já de posse de seu nôvo automóvel, o sr. Fernando Portela da Silva, deixa-se fotografar cercado pelos netos e espôsa

O sr. Augusto Carlos Calaza, chefe do gabinete do secretário de Finanças, entrega a documentação do veículo ao ganhador do concurso instituído pelo «DN». Aparecem, ainda, os srs. Paris Barbosa Dória Góes; dr. Darci Evangelista, sr. Joaldo Andrade; sr. Mílton Maia Filho, da Auto Modêlo, e senhora Fernando Portela

Cercado pela espôsa, netinhos e diversas personalidades, aí vemos o feliz ganhador do «Fusca» recebendo as chaves das mãos do diretor do Departamento de promoções do «Diário de Notícias», dr. Darci Evangelista

Método de «Mumificação» Para Emagrecer

● A última novidade em Hollywood, em matéria de tratamento de beleza é o recém-criado método de emagrecimento à base da «mumificação». Nos fotos vemos duas jovens atrizes, Erin D'Donnel e Ann Elder, experimentando o nôvo método que está causando sensação nos Estados Unidos. Primeiramente a «paciente» é envolta em bandagem especial até assemelhar-se à uma múmia, e depois é colocada num «escafandro» plástico. A seguir é submetida a curto período de sonoterapia. Quando acorda, segundo os criadores de tão estapafúrdio sistema, pode estar certa de que emagreceu, por igual, os quilogramas necessários e desejados.

COMO EMPLACAR 100 ANOS

O Instituto de Pesquisas do INPS

A *profunda característica da época em que vivemos é a confiança ilimitada no poder do cérebro humano.* Impossibilitado de recorrer a Hipocrates, Galeno ou Paracelso, a fim de ajudá-lo a solucionar as suas dificuldades médico-sociais, o homem de nosso tempo aprendeu, finalmente, a acreditar em si mesmo, e no poder criador de seu cérebro, para dêle extrair as soluções dos problemas, ignorados e não resolvidos por Socrates, Platão ou Aristóteles. E o *envelhecimento humano,* tanto dos individuos como das populações, tanto de empregados blemas de nossa época que terá de ser solucionado e resolvido exclusivamente com o auxicomo de patrões, é um dêsses importantes prolio do cérebro humano. Dizia Renan que "*o reino do espírito não começará senão quando o mundo material estiver perfeitamente submetido ao homem*", e, dêsse modo, a ciência terá de ser essa idéia-fôrça capaz de atuar sôbre o homem e de lhe transformar a vida. Todos os paises desenvolvidos aprenderam a valorizar a ciência e os homens que a ela se dedicam, e adquiriram a consciência de que *a tecnologia e a pesquisa são as melhores ferramentas para fazer o progresso de um povo. E que faz o Instituto Nacional da Previdnécia Social pelo nosso país, se deixa de utilizar a pesquisa cientifica como instrumento de evolução social?*

O INPS não possui, não subvenciona, e nem ao menos dá importância à ciência e à pesquisa como instrumento de libertação do subdesenvolvimento. Lidando com a saúde, com a capacidade de trabalho e com a vida ativa ou "inativa", o INPS relega a ciência e a pesquisa a uma posição secundária, em contradição com a idéia central do século no qual vivemos e com os legítimos interêsses da Nação. *Basta de improvisação!* Já é tempo de usarmos o cérebro para nos ajudar a solucionar os aflitivos problemas que angustiam o nosso povo. *Ninguém ignora que a análise científica é a única forma de evitar os erros da intuição improvisadora, e que sòmente através da ciência chegaremos a conhecer a verdadeira liberdade.* E, no entanto, apesar da clareza meridiana dessa evidência, continuamos, ainda, mergulhados no papelório, nos regulamentos descabidos, e nas soluções irracionais, desprezando a racionalidade científica e a cooperação dos cientistas e dos técnicos. *A Reforma Administrativa jogou as pesquisas médico-sanitárias para o Ministério da Saúde, e as pesquisas Sociais para o Ministério da Educação e Cultura, e, apesar de incumbir o Ministério do Trabalho e Previdência Social, dos empregos, salários, assistência médica, e aposentadorias, deixou de credenciá-lo para empregar cientistas e pesquisadores, a fim de estudar e pesquisar no campo de sua atuação e interGêsse: — a Previdência Social Brasileira.*

Temos a obrigação, perante os milhões de brasileiros filiados ao INPS, de dedicar mais atenção à pesquisa. E, para isso, nada mais lógico e justo do que criação do *Instituto de Pesquisas da Previdnécia Social,* do mesmo modo como existem em outros paises que valorizam a ciência, a tecnologia e a pesquisa. Não basta conferir aos "inativos" a prerrogativa da alínea "d" do artigo 513 da Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto n.º 54.688 de 29-10-1964) —: "colaborar com o Estado, como órgão técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com a respectiva categoria ou profissião liberal". Os filiados à Previdência Social Brasileira necessitam; e merecem, receber muito mais do que essa simples prerrogativa concedida pelo artigo 513 aos Sindicatos, pois, *necessitam de um órgão especializado onde possam levar a efeito pesquisas médico-sociais, aplicaveis aos interêsses dos seus beneficiários.* Na Itália, para citar apenas um exemplo, o Istituto Nazionalle della Previdenza Sociale oferece excelentes condições de pesquisas aos cientistas dêsse país. E, como as leis 361 (23-3-1948), 29 (5-1-1953), 692 (4-8-1955), 55 (20-2-1958) e .... 1.443 (31-12-1961), desenvolve um ambicioso plano de assistência médico-social, empregando nêle 4.500 *leitos, em pleno funcionamento, de Casas de Repouso Geriátricas e Cronicários da Previdência Social Italiana,* exclusivamente para os seus beneficiários maiores de 60 anos (para homens) e maiores de 55 (para mulheres), casas essas administradas pelo Opera Nazionalle per i Pensionati d'Itália, uma instituição semelhante à Legião Brasileira de Assistência do Brasil.

O exemplo citado é conclusivo para demonsque o INPS no Brasil pode, e deve, fazer pelos seus associados e beneficiários multissimo mais do que vem fazendo. Confiamos no govêrno do eminente Presidente Costa e Silva para dotar a Previdnécia Social Brasileira dessa ferramenta de progresso social indispensável à preservação da liberdade: — a pesquisa cientifica.

● DR. MÁRIO FILIZZOLA

SEGUNDA SEÇÃO
Domingo, 23 de Julho de 1967

Telhado de Vidro

Nestor de Holanda

Quer Ordem a Ordem

A Ordem dos Músicos de São Paulo (e, segundo consta, a do Rio também) quer que músico seja músico mesmo. Que olhe para o pentagrama e saiba dizer se é clave de dó, de fá, ou de sol; se o compasso é binário, ternário ou quaternário, e saiba dar os valôres das notas em suas devidas entonações. E, diante dessa exigência, sobram os músicos de conjuntos regionais e a maioria dos que se dedicam, de corpo, alma e cabeleira, à fôlia medíocre do iê-iê-iê.

Considero justas as exigências da Ordem dos Músicos. Trata-se de valorizar uma classe que muito merece, uma casta digna de profissionais que estudaram e dedicaram a vida a arte. Apóio, até com entusiasmo, a decisão da Ordem dos Músicos — isto é: a de chamar um cabeludo à sua sede e perguntar:

— Qual o valor da mínima?

Se o cabeludo responder confundindo a figura de ritmo com a minissaia ou com minhoca, não poderá trabalhar como integrante da classe.

Discordo, apenas, da fórmula drástica que a Ordem dos Músicos quer impor. Isto porque já há muita gente vivendo de música sem saber música. E há, até, bons instrumentistas, respeitados e queridos, como Edu da Gaita, Bené Nunes, Baden Powell, dezenas outros, e, com êles violonistas, cavaquinistas e ritmistas de conjuntos.

A fórmula, a meu ver, seria simples: a distribuição de carteiras, com o prazo de um ano, dando aos reprovados no primeiro exame o título de «Aspirante a Músico». Durante aquêle tempo, poderiam continuar trabalhando, mas sob a condição de estudar, para, depois de nôvo exame, entrarem ou não para a Ordem dos Músicos. E a própria Ordem bem teria como instituir cursos em sua sede.

Esta maneira de proceder, mais cordata, não violenta, daria coragem a que novos músicos surgissem, aumentando a classe, contribuindo para que ela venha a ser ainda mais prestigiada. Além disso, não redundaria na provocação de onda de antipatia contra a Ordem, a qual é bem-intencionada, tenho certeza. E falo em onda de antipatia, porque esta nasce das medidas severas e impopulares — e nada seria mais repulsivo do que um dêsses artistas que tem admiradores por ser impedido de atuar, ab-ruptamente, sem possibilidade de defesa.

Lamento apenas que nesta profissão de jornalista também não haja uma Ordem como a dos Músicos, que exija exames e provas de capacidade dos que se rotulam de profissionais da imprensa. Porque, em caso contrário, haveria limpeza em regra...

Se a Ordem chamasse à ordem certos «jornalistas», e perguntasse:

— Quantas são as vogais?

Ou:

—Quantas são as consoantes?

Se mandasse frases: «A bola é do menino», «Xerxes viu o ôvo», «A menina ganhou uma bala» etc...

E se fizesse perguntas como:

— Que é um cícero?

Ou:

— Para que serve uma planilha?,

Acabar-se-iam os ibrahins...

Água-Furtada

FERNANDO SEGISMUNDO, professor, jornalista, companheiro do «DN» e diretor-cultural da Associação Brasileira de Imprensa, falará, dia 28, a partir das 17 horas, na ABI, sôbre **Quarenta Anos de Tijuca.** Contará a história do populoso bairro da Zona Norte, nos últimos quarenta anos. Entrada franca.

● **FRANCISCO DA SILVA,** filho de índio peruano, já vitorioso pintor primitivista, com diversas exposições realizadas na Europa, está expondo na Galeria Dezon, de Copacabana. ● **LÚCIA VEGNI,** também primitivista, ocupa a Galeria Giro. É apresentada pelo Ricardo Cravo Albin, diretor do Museu da Imagem e do Som. Informa Ricardo em bilhete a N. de H.: «... é boa a pintura e honesto seu trabalho». E isto diz bem do mérito da artista. ● **IVAN LESSA** traduziu **Prudência e a Pílula,** de Hugh Mills, primeiro lançamento da editôra EFECÊ, em livro, pois, antes, essa emprêsa vinha publicando, apenas, revistas. É a estória engraçadíssima de uma menina que troca as pílulas anticoncepcionais da mãe por aspirinas... Vale a pena. ● **VOZES,** revista de cultura, realizará coquetel de comemoração de seus 60 anos, dia 28, às 21 horas, no **L'Atelier,** na Rua Barão de Ipanema, 29-A, Copacabana. Na mesma ocasião, será lançado o livro **Compêndio do Vaticano II** (constituições, decretos, declarações, com índice analítico) sôbre o Concílio Ecumênico. ● **E EIS O LIVRO** que, hoje, recomendo: **Neocolonialismo — Último Estágio do Imperialismo,** de Kwame N'Krumah, traduzido por Maurício C. Pedreira e editado pela Civilização Brasileira. Apresentado por Leandro Konder, é o volume 17 da coleção Perspectivas do Homem. Trabalho excelente. Sobretudo, esclarecedor. Kwame N'Krumah, como sabem, foi o presidente de Gana, deposto em 1966 pelo golpe de estado ocorrido em Acra e articulado pelos chefes militares. Pretexto dos golpistas: o presidente era ditador, corrupto e subversivo...

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:

EDGARD DUARTE

Lançamentos Bradil

A BRADIL, editôra do momento, está realmente monopolizando tôdas as atenções com grande lançamentos sucessivos. Recentemente lançou "O Que Há Por Trás da ONU", muito elogiado pelo Exm.º Senhor Dr. Raul Trejos, Diretor-Geral da ONU no Rio de Janeiro. Lança agora "Caçada Implacável", que conta a história do criminoso nazista Bruno Heidler, quando se encontrava em liberdade.

Nessa semana que se inicia, vai lançar "Israel — de Abraão a Dayan", um relato que Meyer Levin conta para tôda humanidade. E breve, prestes a sair, "Legião dos Cristãos Nobres" — o livro maldito, que provocará um impacto violento na concepção de muitos, e por certo vai sacudir o mundo literário de todo Brasil.

O FASCINANTE MUNDO DA PSICANÁLISE

«Psicanálise — Ensaios e Experiências», do **Prof. Karl Weissmann**, lançado recentemente pela Freitas Bastos, reúne 21 trabalhos independentes entre si, mas que apresentam um conjunto didàticamente **unitário**, oferecendo mesmo aos iniciados, uma leitura fascinante e uma visão panorâmica razoàvelmente completa da psicanálise em seus aspectos dinâmicos, fundamentais e permanentes. Partindo do postulado de Freud, segundo o qual, o próprio pensamento consttiui uma ação experimental, as **Experiências**, enunciadas no título, não constituem apenas experimentos feitos em outrem; mas também experiências a serem adquiridas e incorporadas à vivência psicológica do próprio leitor.

No primeiro ensaio, intitulado «A Resistência a Psicanálise, Ontem e Hoje», o autor analisa a falsa afirmação segundo a qual Freud está superado e a psicanálise moderna ou de hoje, nada tem a ver com a psicanálise de Freud, ou seja, a psicanálise de ontem. Esta propagação da suposta superação de Freud é levada à conta de resistência à psicanálise como tal, pois, psicanálise é por definição **análise da resistência à própria psicanálise**. Diz o autor que, em seus princípios fundamentais, a psicanálise não mudou; é ainda a mesma psicanálise de ontem. E' que Freud pouco deixou aos seus discípulos e continuadores para acrescentar. Não nega, entretanto, que tenha havido algumas extensões e elaborações mais ou menos importantes, reformulações mais precisas e algumas pequenas modificações na sua aplicação terapêutica.

O autor termina o primeiro capitulo, mostrando que o famoso **Gnóthi Seauton** (Conhece-te a ti mesmo) frase atribuída ao filósofo Quilon e recomendada por Sócrates, inscrita no templo délfico, na Grécia antiga, à falta do escafandro psicanalítico, que tornou possível o auto-conhecimento, não passava, na época, de um mero convite à curiosidade psicológica. A resistência a êsse convite viria e se manteria, indefinidamente, alguns milênios mais tarde. Existe uma espécie de espectrofobia, ou seja, horror à sua própria imagem, o que torna insincero êsse desejo de auto-conhecimento.

Dentre os demais ensaios dêste nôvo livro de Karl Weissmann destacamos: um estudo sôbre as personalidades suicidas de Hitler e de Zweig, intitulado «As Semelhanças no Dessemelhante».

«Identificação e Rivalidade», que mostra a dinâmica secreta no destino de Napoleão.

«As cinco Camadas da Mente», em que analisa a exótica personalidade de Diógenes em têrmos de escopofilia.

«A Formação de Compromissos», um estudo curiosamente ilustrado, de caráter mais clínico, mostrando a diferença entre os lucros primários e secundários das neuroses.

«Racionalização e Fantasia», em que analisa a personagem de Anatole France, o abade Oegger, o defensor de Judas, a par de um exemplo de sua própria prática psicanalística na Penitenciária de Neves.

«Um Teste de Realidade» (Luto e Tabagismo) — Um estudo discriminativo entre o **luto normal** e o **luto neurótico**. Afirma o autor que, contràriamente ao luto neurótico, o **luto normal** se assemelha em seus efeitos terapêuticos, via maturação, à ação curativa do tratamento psicanalítico.

«Uma Estranha Tríade Psicológica», em que estuda o **complexo do homem-deus**, enumerando as características principais dos portadores dêsse estranho complexo, apontando os vestígios nítidos de sua **influência** sôbre as reações e a conduta.

«Profissão e Pré-Genitalidade» é uma pitoresca análise das personalidades do especialista e do sabe-tudo.

«Um Pouco de Psicologia Monetária e Sexual», justificando a fórmula Sexo + Dinheiro = Potência, mostra o dinheiro com fator de desvio da própria libido. E' o caso dos «play-boys», nos quais a **libido amandi** se troca pela **libido possidendi**. E' o «**homo economicus**, herói das proezas dinheirudas, substitui o **homem eroticus**, herói das proezas amoridas».

«Nossa Atitude Diante da Própria Morte», nos revela a impossibilidade psicológica de sermos fatalista em causa própria.

Psicanaliticamente falando, somos imortais. O próprio suicida não cogita da morte. «Êle repudia o ambiente, não a vida; nega os outros, não a si mesmo.

Em «Diferenças Psicológicas Entre os Sexos», chama atenção para o fato de tão poucas pessoas se aperceberem que os homens e as mulheres têm maneiras distintas de tratarem os negócios da vida e do amor. Êste trabalho é curiosamente ilustrado com «**Frases Masculinas** e **Frases Femininas**».

«Édipo no Drama Conjugal» — Êste ensaio, sem dúvida um dos mais interessantes, mostrando o complexo de Édipo e sua influência nociva na vida dos casais e das famílias, termina fazendo algumas concessões a Maxwell Gitelson para quem o complexo de Édipo não constitui unicamente a causa nuclear das neuroses, mas também base para a formação de um caráter normal e de uma maturação sadia.

«O Criminoso como Personalidade Neurótica e Psicopática» resume a importante e fascinante experiência do autor como antigo psicanalista de penitenciária, mostrando como o delinqüente (que pode ser recuperado psicanalìticamente), desamparado pela psicoterapia, acaba invariàvelmente derrotado em sua luta pelo contrôle de sua agressividade, do seu ódio e dos seus sentimentos de frustração.

A parte final, que compreende mais da têrça parte do livro, é dedicada ao estudo dos sonhos, ou antes, de determinado tipo de sonhos, que o autor denomina Onigramas ou sonhos endereçados, sonhos cuja intenção secreta se cumpre (ou tenta cumprir-se) a partir do ato de sua narração (real ou imaginária) a pessoa para a qual êles foram, por assim dizer, sonhados. O autor cita uma frase conhecida do Talmude segundo a qual «**um sonho não compreendido é como uma carta não aberta**», mas lembra judiciosamente que, não obstante, a crescente divulgação da linguagem simbólica dos sonhos. O grosso da nossa correspondência onírica continua, e provàvelmente sempre continuará, não sendo aberta pelos respectivos destinatários, por mais que êsses reduzam o grau de seu analfabetismo em matéria de onirologia científica. E' da natureza dessa correspondência a função do extravio, pois, já disse Freud que os sonhos que melhor cumprem a sua missão são aquêles que não deixam traços de lembrança ao acordar.

Antônio Callado Fala Sôbre Quarup

Antônio Callado, nome que dispensa maiores apresentações, face ao sucesso nos meios intelectuais, fala, com exclusividade, para a Página Literária sôbre seu nôvo romance «Quarup». Vamos ouvi-lo:

— Seu romance anterior a «Quarup», «A Madona de Cedro», é de dez anos atrás. Por que, nesse intervalo, dedicou-se mais ao teatro do que ao romance?

— Em parte por falta de tempo... Minha intenção era escrever um romance que abrangesse um largo período de vida do Brasil e para isto eu precisava de, pelo menos, uns 18 meses afastado do trabalho jornalístico, o que afinal consegui.

— Seria impossível o «Quarup» em peça?

— Seria. Em primeiro lugar, Quarup é a história do desenvolvimento de um personagem, através dos anos, quando o teatro se concentra numa crise. O «Quarup» poderia ser desdobrado em peças, talvez, mas nunca daria a impressão de conjunto que o romance pode dar.

— Por que o título? Que significa Quarup?

— Leia o livro. Pode-se dizer, no entanto, que Quarup é uma determinada festa indígena do Xingu. Mas só lendo o livro se têm a justificativa plena do título.

— Mas o livro se passa entre os índios?

— Há tôda uma parte que transcorre no Xingu; mas o livro na realidade se passa em Olinda, Recife, Rio e no interior selvagem do Brasil. A gente costuma dizer que o Brasil é grande, pensando nos oito e meio milhões de kms quadrados e nos 80 milhões de habitantes. Mas o Brasil é grande em sentido vertical também; vai dos índios que vivem há milênios da nossa era, aos camponeses que vivem há 500 anos e às cidades, nas quais se vive desde os fins do século XIX. O livro, de certa forma, é uma tentativa para que os brasileiros ingressem no século XX.

— De que maneira? Educando-se?

— Principalmente deseducando-se. O brasileiro comumente vive num ambiente de falsa cultura, de uma cultura extravagante e que desconhece a realidade do país. É preciso alfabetizar as massas e deseducar as elites.

— E os índios, que fazem no livro?

— Existem, coitados. O melhor que podem fazer é existirem. Temos de preservá-los vivos e com sua cultura original. Para que se tenha idéia dos crimes cometidos contra êles, basta ler um livro do atual papa dos intelectuais franceses, Claude Levi-Strauss. Êle estêve aqui como professor em São Paulo, nos primeiros anos de 1930, e ainda recolheu histórias, já então do passado, mas ainda vivas na lembrança das pessoas, de paulistas que se livraram dos índios, distribuindo entre êles roupas dos que morriam de varíola nos hospitais.

— Não é possível!

— Está lá escrito. Aliás, Levi-Strauss foi talvez o primeiro homem a grafar uma palavra que nascia naquele tempo no Brasil: grãfino. Os estudantes de Strauss que não gostavam dos grãfinos, ainda se lembravam dessas histórias de índios.

— Quarup vai até onde, no tempo?

— Até o tempo de Arraes, em Pernambuco.

— «Tempo de Arraes» é um livro seu de reportagens, não?

— Exatamente. Conheci Pernambuco naquele tempo e, no livro, transmutado em têrmos de romance, temos aquela era de ouro da História do Brasil.

— Há vilões daquele tempo, no livro?

— Quem procurar, há de encontrar.

Canudos, Um Poema

O Ministério de Educação e Cultura, através da Divisão de Educação Extra-Escolar do Departamento Nacional de Educação, acaba de imprimir, para distribuição nas escolas de todo o país, uma obra de vulto, o poema «Canudos», de Paschoal Villaboim Filho. O autor é engenheiro dos mais renomados entre nós e diretor da Faculdade de Engenharia da UEG. O poema divide-se em em 12 cantos, tendo o «Pórtico» e o «Epílogo» e descreve, em verso alexandrino, «a epopéia sangrenta que se desenrolou, sob a horrível tormenta», de uma «nefanda guerra entre heróis, filhos da mesma terra». Transcrevemos a seguir a primeira estrófe do «Pórtico», que nos apresenta o poema: «Jamais fui eu beber na Fonte de Hipocrene/ que a lembrança tornou, pelos tempos, perene/ de Aquiles e Odisseu. Não fui, como Camões,/ às Tágides pedir a glória de seus louros./ Nem, tampouco, tornei às priscas efemérides/ para um pombo colhêr no jardim das Hespérides. / Mas fui sorver, sequioso, os fúlgidos tesouros/ de Euclides, na cacimba imensa de «Os Sertões».

Êste poema é baseado na famosa obra de Euclides da Cunha «Os Sertões».

Tio TONKA, com Brasinha, Alfinête e Xodó, no quadro TV-TONKA

CONTINUA com pleno sucesso o fabuloso programa infanto-juvenil «Tio Tonka Colégio Show», levado ao ar, de segunda a sexta-feira, a partir das 17h15m, na TV-Continental — Canal 9. Tio Tonka comanda uma série de atrações: «Escolinha Alegre», com desfile de colégios em números artísticos; o «Joguinho da Velha», no qual os telespectadores jogam com o apresentador; «Concurso de Música Jóvem», com apresentação de conjuntos de iê-iê-iê; o «Realejo Mágico», no qual o palhaço Alfinête atende a música preferida da garotada. As peraltices do gato Xodó e do cachorro Brasinha, acompanhados de ritmos vibrantes dos conjuntos de iê-iê-iê, constituem a sensação dêsse programa, uma realização de Vic de Castro e Hélio Calandrino. Além de oferecer inúmeros prêmios, o «Tio Tonka Colégio Show» está promovendo um concurso para a escolha do melhor conjunto de iê-iê-iê. Inscrições na TV- Continental, no horário do programa ou pelo telefone: 30-9139, com D. Nilda.

FEIRA de LIVROS

• CELY DE ORNELLAS REZEN[DE]

SÔBRE ENCICLOPÉDIAS

Hoje falaremos, entre outros temas, sôbre as enciclopédias condensados práticos, muito bem organizados, que facilitam ao leitor na consulta dos mais variados assuntos. Assim, destacamos, entre essas, a **Enciclopédia Médica Infantil»**, firmada pelo **Dr. José M. Thomasa-Sanchez**, traduzida e adaptada pelo **Dr. Ismar Chaves da Silveira**, apresentando ilustrações de **Eduardo Lopez Tovar**. O autor, diretor do Ibero-American Institute of Scientific Information e da Manhattan Medical School, de Nova York, fêz do seu livro um imenso receituário, com prescrições objetivas para um número incalculável de moléstias infantis, conselhos sôbre os primeiros socorros e orientação [illegible] bre problemas de saúde. O lançamento [illegible] da Distribuidora Record que, oportunamen[te] te já editou a «Enciclopédia Médica da Mu[lher]», também do mesmo autor, obra [illegible] sa, face as numerosas explicações sôbre pro[blemas] femininos, dedicando 150 capítulos [illegible] doenças físicas e emocionais. Apresenta [illegible] da, um quadro de perguntas e respostas, [in]cluindo um compêndio sôbre beleza e [con]selhos a respeito de mil e um aspectos da vida conjugal, da educação sexual e outras questões que interessam às noivas, esposas e mães.

LIVROS DIVERSOS

«O Teatro de Brecht», **John Willet**, trad. **Alvaro Cabral**, edição da Zahar. **Brecht**, o grande dramaturgo alemão, é o maior nome do teatro contemporâneo. O artista e o político estão reunidos nas suas peças, fazendo um balanço crítico, grotesco e épico da nossa época, rico de esperança, de confiança no homem e empenhado em despertar mais aguda consciência da vida social e dos devêres e responsabilidades do indivíduo no seu mundo e em face do semelhante.

«Nós Poderemos Vencer», **Henry Viscardi Jr.**, trad. **Sônia Fernandes Schwartz**, apresentado por **Eleanor Roosevelt**, publicação da Melhoramentos. A história de **Henry Viscardi Jr.**, é um exemplo de coragem, dedicação e perseverança. Tendo nascido sem pernas, tudo lhe foi difícil, mas nenhuma dificuldade o dissuadiu de conquistar um lugar na sociedade. O livro narra sua luta, até a construção de uma grande emprêsa, «Abilities Inc.», que ajuda inúmeros aleijados a se reajustarem ao convívio social, com plena dignidade dos elementos produtivos.

«Sexo e Amor Hoje», **E. Hahn**, **J. O. Lindbergh** e **F. Brasseur**, trad. **Hélio Pólvora**, coordenação do prof. **N. Junke**; lançamento da Bloch. Importante edição, na qual os três especialistas ajudam a combater o que ainda existe de tabu sôbre o problema e expõem a questão sexual com naturalidade científica.

«Arte da Composição e do Estilo», **Padre Antônio da Cruz**, da Academia Marianense de Letras, 8ª edição, publicado pela Vozes. O autor explica que, não obstante as liberdades dos criadores modernos, a arte, para sobreviver, termina recorrendo aos velhos preceitos.

«Histórias Agudas e Crônicas de um Médico», **Dr. Aziz Ansarah Rizek**, lançamento da Martins. Os contos reunidos nesse volume relatam pequenos casos, situações cômicas ou de um humanismo doloroso, constituindo a base das 38 narrativas. O autor retrata no prefácio «em doses homeopáticas», tipos psicológicos encontrados tanto nos consultórios, como nas ruas: o [illegible] loteiro, o filante, o sabido, o ingênuo e [tan]tos outros.

«Introdução à Filosofia», **Julian Marías**, trad. **Diva Ribeiro de Toledo Piza**, reeditado pela Livraria Duas Cidades. Para o autor, a arte de filosofar consiste na procura de uma verdade radical, inteira e [illegible] tal, sem a qual não se pode viver autenticamente.

«Estudo Dirigido», **Romanda Gonçalves Pentagna**, 1ª edição; Freitas Bastos. Êste livro tem como objetivo divulgar uma experiência realizada no Brasil, por professôres brasileiros, de acôrdo com a nossa realidade pedagógica. Mostrando o sentido fundamental da Técnica, proporciona ao aluno, através de bons hábitos de estudo, condições de autonomia intelectual que permitem maior e melhor ajustamento à vida social.

Eduardo Barbosa, Relações Públicas da Rio Gráfica, nos enviou algumas das mais recentes publicações: «Guerra em 2018», de Bryan Berry, nôvo lançamento da Coleção Galáxia e «Terror na Broadway», 5º volume da coleção «Detetive Fantasma»; além das revistinhas: Texas Kid, Flecha Ligeira, Águia Negra, Campeões do Oeste, Fantasma (edição colorida), Rock Lane, Robin Hood, Capitão Marvel, Flash Gordon (edição colorida), Recruta Zero, X-9, Suspense, e Meia Noite.

—o—

«Cantigas de Pescador», de Manoel Rosa Barenco, apresenta trovas simples, mas que refletem a alma singela do autor, que buscou inspiração nas praias do Estado do Rio, belas e agrestes em sua imponência ante a natureza.

LIVROS E NOTICIAS

Comemorando 60 anos de existência ininterrupta, «Vozes», revista de cultura oferecerá um coquetel, dia 28, às 21 horas, no «L'Atelier», Rua Barão de Ipanema, 29-A. Na ocasião, será lançado, sem autógrafos, o livro compêndio do Vaticano II (constituições, decretos, declarações, com índice analítico).

—o—

A tradicional Livraria Agir, fechou para reforma total mas, em setembro, as novas instalações serão inauguradas no mesmo local, isto é, à Rua México, 98-B, segundo nos informou nosso amigo From.

—o—

A Editôra Saga, lançará, na próxima semana, o livro do Marquês de Sade, «Justine», traduzido por D. Accioly e prefaciado por Otto Maria Carpeaux.

—o—

LIVROS E CORRESPONDENCIA para à Rua Grajaú, 202, apto. 101 — (ZC-11)

••••••••••• BIBLIOTECA •••••••••••

DIREITO, POLÍTICA E MORAL

DIREITO, POLÍTICA E MORAL — Judith N. Shklar. Tradução de Otávio Alves Velho e Carlos Nayfeld. A autora, professôra de Direito Administrativo na Harvard University, nesse trabalho, focaliza o terreno existente entre a teoria política e a jurisprudência. Tem como objetivo, superar a distância intelectual que separa a jurisprudência de outras espécies de teoria social. Escrito por uma pensadora brilhante e política liberal, êsse livro constitui um desafio aberto à consideração da questão fundamental da relação lei e sociedade. 211 páginas. Nas livrarias ou EDITÔRA FORENSE. Av. Erasmo Braga, 299, Rio, e Largo de São Francisco, 20 (SP). Atende pelo reembôlso postal. NCr$ 5,00.

Saúde e Vida Longa Pela Boa Alimentação

SAÚDE E VIDA LONGA PELA BOA ALIMENTAÇÃO — Dr. Lester M. Morrison. Guia completo da saúde pelo contrôle automático do pêso, pelo uso de modernos suplementos nutritivos e pelo regime pobre em gorduras. Os princípios e o programa apresentados neste livro são calorosamente endossados e recomendados por eminentes autoridades médicas. À venda em tôdas as livrarias. Pedido pelo reembôlso postal à Caixa Postal 30.927 — São Paulo. EDIÇÃO IBRASA. 240 páginas. NCr$ 7,50.

MODESTY BLAISE

MODESTY BLAISE — Peter O'Donnell. As aventuras da mais sensacional espiã de todos os tempos. Ela é tão valente quanto 007 — mas luta com outras armas. Há suspense, emoção, realismo, movimento nas páginas dêste livro. Mais do que a trama, mais do que os episódios dramáticos, mais do que as figuras marcadas de Gabriel, o superbandido que adorava os filmes de Tom e Jerry; da tarada cujo único esporte e prazer na vida era matar; de Willie, o surpreendente braço direito de Modesty; de Hagan, o agente experimentado que era, talvez, um joguete nas mãos de Modesty, o que avulta é a personalidade inconfundível dessa mulher incomparável, que domina o livro, como vai dominar o leitor, a sua [illegible] interêsse. 253 páginas. [illegible] livrarias ou DISTRIBUI[illegible] DORA RECORD, Av. Erasmo Braga, 255/8º. [illegible] CP. 884. Atende pelo reembôlso.

MÚSICA

Temporada Lírica Nacional: "Andréa Chenier"

AFINAL, inaugurou-se a temporada lírica nacional, com a ópera de Giordano, "Andréa Chenier" que, ao que nos lembramos, foi aqui levada à última vez por Mário del Monaco e Elisabeth Barbato, dois magníficos artistas, depois de haver sido apresentada, nos bons tempos, por cantores líricos de primeira água.

A récita de agora, se não atingiu o brilho de outrora, foi, todavia, digna de elogios, no seu conjunto e na interpretação dos principais personagens.

Coube o papel-título ao tenor Sérgio Albertini, que fêz seus estudos à custa do salário de motorista de caminhão do "A Gazeta", de São Paulo, o que só lhe faz honra. Possui êsse jovem artista de estatura acima do normal, corpolento e de atraente físico, uma voz suave e que não nega, pela sua doçura, as raízes de sangue que traz nas veias. Afinada, embora não seja de muito grande volume, sabe conduzi-la com bom gôsto e intensidade, atingindo os agudos com brilho e vigor.

Podemos vaticinar para êle um futuro artístico de relêvo, se assim prossiga os estudos que possam aperfeiçoar os dotes vocais que lhe deu a natureza, dando-lhe, ao mesmo tempo, vocação para o palco onde já pisa dominando as necessárias atitudes cênicas.

Sua atuação foi recebida com grande entusiasmo pela platéia, que o obrigou a bisar a conhecida ária "Um di all'azzurro spazio".

Ida Miccolis, encarnando 'Madalena de Coigny", mais uma vez expôs sua voz de timbre bonito, salientando os agudos emitidos com clareza. Os médios, no entanto, precisam de cuidados, tanto mais que, como não ignora a cantora, é nêles que se apóiam, como verdadeiro alicerce, as notas dos demais registros.

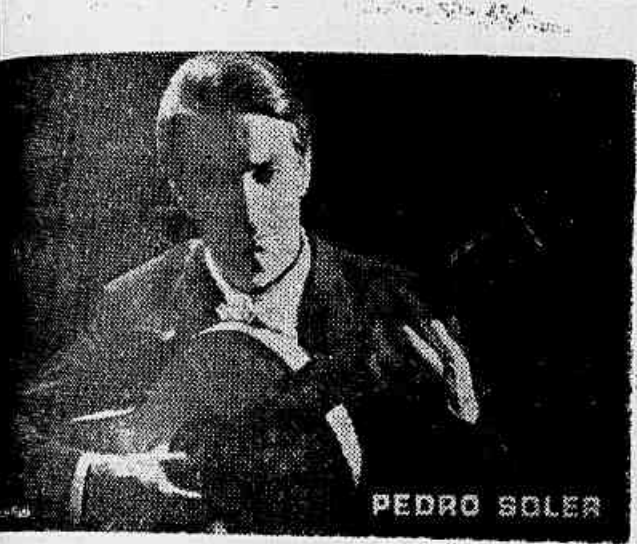
Sua principal ária foi razoàvelmente apresentada e bisada, enquanto cênicamente se mostrava bem mais senhora de si mesma. Distinguiu-se nos duetos com o tenor, até porque os timbres vocais se casam perfeitamente.

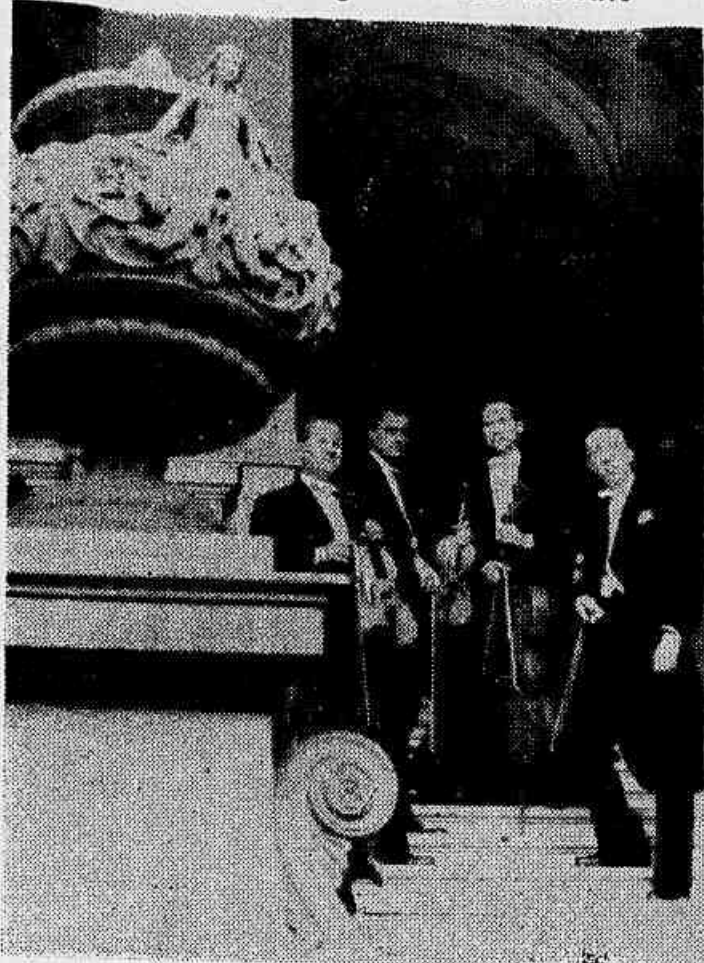
Paulo Forte foi um "Gerard" por demais nutrido fisicamente. Como cantor, porém, manteve o interêsse habitual, usando sua voz volumosa, redonda e bem manejada, com habilidade equivalente à que se houve como ator.

Guilherme Damiano é o mesmo velho e experimentado artista de não sabemos a quantos anos atrás. Sua voz, como seus mínimos gestos, vem-se repetindo pelo tempo afora quase sem modificações.

Os demais intérpretes, em seus menores papéis, não comprometeram o conjunto. Citaremos apenas Carlos Válter, um "Fléville", cuja voz não se recomendou muito pela emissão pouco agradável.

Tomou parte o corpo de baile, em danças palacianas contrastantes com as "toilletes" de mau gôsto que exibiu.

Os coros pouco trabalharam. A orquestra dirigida por Santiago Guerra, estêve em condições favoráveis.

D'Or

Quarteto de Praga na ABC Pró-Arte

O Quarteto de Praga

A ABC Pró-Arte, em seu 9º sarau do corrente ano, apresentam, no Teatro Municipal, segunda-feira, dia 31, às 21 horas, o Quarteto de Praga, que visita o Brasil, pela segunda vez.

O valor musical da Tcheco-Eslováquia e sua tradição especialmente no ramo camerístico, são reconhecidas pelo mundo todo.

Entre seus melhores conjuntos destaca-se, precisamente o Quarteto de Praga, considerado como um dos melhores.

Desde o êxito que alcançou no Concurso Internacional de Liége, em 1958, seus componentes, dedicaram-se exclusivamente ao conjunto, apresentando repertório em todos os gêneros.

Inúmeras "tournées" foram realizadas por todos os países da Europa e países da América do Norte e do Sul. Em 1965, foram apresentados no Brasil, pela Pró-Arte, obtendo um sucesso extraordinário.

Os Conciertos Daniel organizaram essa "tournée" por tôda a América Latina e foi tão grande o êxito, que agora voltam a se apresentar nas mesmas capitais que os aclamaram há dois anos.

Está previsto para 1970, por ocasião do bicentenário do nascimento de Beethoven e o 25º aniversário da morte de Bartók, a apresentação da obra integral dêstes dois grandes mestres, pelo Quarteto de Praga.

«Encontros Com Beethoven» Prosseguem Amanhã na Sala Cecília Meireles

Realiza-se, amanhã, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, o 6º concêrto dessa série.

Eis o programa: "Sonata, op. 24" (Primavera), "Trio, op. 70, número 2, para violino, violoncelo e piano".

Tomam parte como intérpretes, o violinista Alexandre Schneider, violoncelista Iberê Gomes Grosso e pianista Miécio Horszowski.

O 7º e último, será a 27 do corrente, com a "Sinfonia número 8" e "Concêrto Tríplice".

Tomam parte além dos artistas acima, a Orquestra Sinfônica Nacional, com Burle Marx.

Novos Artistas Líricos

O baritono Ernesto Demarco, vai apresentar seus alunos, Velda Ribeiro, Maria Clara e tenor Alcebíades Pereira em seleções das árias e duetos das óperas "Tosca" e "Aida", no dia 5 de agôsto, às 16 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Repete-se Hoje, em Vesperal «Andréia Chenier»

Repete-se, hoje, às 15h30m, a ópera "Andréia Chenier", com que se abriu, anteontem, a temporada lírica.

Atuarão os mesmos intérpretes.

Cancelamento de Concêrtos

O Instituto Cultural Brasil-Alemanha, comunica, que o "Concêrto Sinfônico", anunciado, para quarta-feira, 26 de julho, na Sala Cecília Meireles, foi cancelado por motivos superiores a sua vontade.

A nova data será escolhida e divulgada oportunamente.

Os Próximos Concertos

JULHO

Amanhã, — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Têrça-feira, 25 — Tenor Arturo Sergi. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 26 — Violinista Robert Gerle. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 27 — Festival Beethoven. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sexta-feira, 28 — Sociedade de Amigos da Música. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 29 — Recital do violonista Sérgio Abreu. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Segunda-feira, 31 — ABC Pró-Arte. Quarteto de Praga. Teatro Municipal, às 21 horas.

Maestro Jacques Pernoo

Está entre nós o maestro francês Jacques Pernoo, que regerá, no Teatro Municipal, as óperas "Jeanne D'Arc", de Artur Honegger e texto de Paul Claudel; "Manon", de Massenet; e, "Fausto", de Gunod, tôdas com mise-en-scène, de Henri Doublier, assistido por Robert Jantet. Participarão da Temporada os seguintes cantores e comediantes, respectivamente, da Ópera de Paris e da Comedie Française: Claude Nollier, Suzanne Sarroca, Albert Lance, Henri Peyrottes, Bóris Carmeli, Cecile Demay, Lucionni e Romagnoni. O cenário de "Jeanne D'Arc" é de Félix L'Abisse e os de "Manon" e "Fausto", de Mário Conde. A temporada terá início no próximo dia 11 de agôsto. No dia 29 do corrente, chegarão de Paris, o regisseur Henri Doublier e os comediantes Claude Nollier e Cecile Demay.

SOCIAIS

Aniversários

Fazem anos hoje:

- Sr. Luís Geraldo de Oliveira Maldonado
- Eng. Antônio Fortes Filho
- Sr. Henry Lawrence Dalemair Weatley
- Sr. Manuel Soares Filho
- Sr. Fernando Pereira da Silva
- Sr. Alexandre da Silveira Lara
- Sr. Heliodoro Castro Alves
- Sr. Fernando Italo
- Srta. Ana Carla, filha do casal Diva Cardoso-Carlos Alberto Cantuária Gama
- Sra. Líbia Pacheco Passos, espôsa do sr. Afonso Passos

Farão anos amanhã:

- Dr. Heitor Grilo
- Sr. Eduardo Ulhôa Cavalcânti de Albuquerque
- Jornalista Vanderlino Nunes
- Brigadeiro Jair Américo dos Reis
- Sr. José Rodrigues da Fonseca
- Sra. Berta Grandmasson

CASAMENTOS

— **Srta. Rosane Teles de Meneses-Sr. Camilo Flamarion Ferreira dos Santos** — Casam-se, hoje, às 18 horas, na Igreja Príncipe dos Apóstolos São Pedro, na avenida Paulo de Frontin, a senhorita Rosane Teles de Meneses, filha do senhor Luís Teles de Meneses e sra. Diná Pereira da Silva Teles de Meneses, e o sr. Flamarion Ferrêira dos Santos.

FESTIVAIS

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente realizar-se-á no Clube Municipal, na rua Hadock Lobo número 367, o IV Festival Folclórico Internacional, apresentando música e danças populares, com barracas típicas. Na oportunidade, será eleita a «miss» Folclórica Internacional

Aniversários

Rosa Maria de Barros — Completou mais uma primavera a Sra. Rosa Maria de Barros, no dia 21 próximo passado. Em sua residência recebeu parentes e amigos.

Pomona Politis INFORMA

O diplomata Otávio Guinle e a srta. Jane Freyschmidt. (Foto Ribas).

O PESO DA SERVIDÃO

SERVIR ao seu país em qualquer nível ou administração sempre foi um cargo honroso e digno de gratidão. Mas êste conceito milenar parece que sofreu uma reversão na esdrúxula estrutura dos funcionários do Itamarati. Aos diplomatas que se afastam para servirem em outros setores da administração chamados pela sua competência, pela sua experiência, pela sua capacidade, pesa-lhes o ônus do destêrro dos seus quadros e a penalidade de terem vedadas as suas promoções.

Contra esta situação sempre nos revoltamos. O govêrno é um só como o país é um só. Se por uma questão administrativa a estrutura se subdivide em vários níveis e atribuições diferentes, há um único objetivo: a grandeza e a segurança do país. Só uma mentalidade tacanha poderia isolar a Casa de Rio Branco com medidas injustas quando ela já está isolada pela sua tradição, pelo conceito de que goza e pela competência de seus funcionários. Ao espírito flexível e altaneiro do chanceler Magalhães Pinto não terá passado inobservada esta situação que herdou da administração anterior e que, certamente, irá corrigir.

A propósito, recebemos a seguinte carta do conselheiro Armando Mascarenhas, que vem realizando um trabalho extraordinário à frente da Secretaria de Economia do Estado:

"Minha cara Pomona Politis. A sua prestigiosa coluna insere, na edição do dia 13, sob a epígrafe "Mascarenhas, o Esquecido", um tópico que muito me comoveu.

Em primeiro lugar, pela espontaneidade da iniciativa, realmente amiga e desinteressada, ingredientes tão raros nos dias fluentes.

Depois, por haver condensado, com justeza e categoria, um longo e complexo processo *Kafkaniano* que me desperta, há muito, sentimentos de vária espécie, desde a perplexidade até o desencanto pela passividade omissa de meu querido e velho Itamarati frente a um problema cuja solução requer um mínimo de inspiração e uma certa dose de grandeza.

Quem sabe? Talvez o seu chamamento venha a desfechar uma reavalização de atitudes e revisão de atos de duvidosa essência — incluindo o grotesco estatuto da agregação — como um sôpro de verdade — para aliviar as nossas decepções.

De qualquer forma, recortei o tópico em aprêço para guardá-lo, carinhosamente, dentre os títulos de maior valia de meu arquivo.

Afetuosos abraços de seu admirador. Ass.) Armando Mascarenhas".

MALA DIPLOMÁTICA

O diplomata italiano e sra. Armando Diaz convidam para coquetéis. Marcados para 3 de agôsto. * O diplomata português e sra. Carlos de Matos Taquenho também convidam: coquetéis, dia 27. * O chanceler Magalhães Pinto viajará, amanhã, para Brasília, a fim de despachar com o presidente Costa e Silva. Na mesma ocasião fará entrega de suas credenciais, ao chefe do Govêrno, o nôvo embaixador da Venezuela, sr. José Nuceti Sardi. * O embaixador de Portugal e sra. José Manuel Fragoso convidam para ceia, dia 4 de agôsto; e para coquetéis, dia 10, ocasião em que homenagearão os membros da II Jornada Luso-Brasileira de Engenheiros. * O diplomata José Jerônimo Moscardo de Sousa, ex-assessor do ex-presidente Castelo Branco ficou profundamente chocado com a notícia da morte do ex-presidente. Assistirá amanhã em Nova York missa de requiem, maudada celebrar pelo embaixador Sete Câmara. * Vem ao Rio em férias o embaixador Jorge Carvalho e Silva. * Está no Rio, de passagem para Costa Rica, onde participará de uma reunião da ALALC, o embaixador João Batista Pinheiro. * O conselheiro Dário Castro Alves, que chefiará a Divisão de Comunicações, está sendo esperado no Rio, em princípios de agôsto. * O professor Haroldo Valadão está sendo muito falado para o Supremo Tribunal Federal. * O dentista Hélio de Oliveira, do Itamarati, que chegou de Paris, onde participou de um Congresso Mundial de Odontologia, está encantado com a "Cidade Luz".

RAFAEL: COSTA E SILVA MAIS CASTELISTA QUE NUNCA

O deputado Rafael de Almeida Magalhães participou de um programa na Televisão Excelsior durante o qual fêz revelações importantes "sôbre o presidente Castelo Branco e teceu e enalteceu a personalidade do grande estadista morto. Ao fim do programa, o telefone chamou. Do outro lado do fio o comandante Paulo Viana Castelo Branco agradecia emocionado as menções ao seu pai. Ao lhe indagarmos qual a direção do govêrno Costa e Silva com o desaparecimento do primeiro presidente da Revolução: "Costa e Silva fará um govêrno mais castelista do que nunca", disse o deputado.

KREMLIN LAMENTA MORTE DE CASTELO

O presidente Nicolai Podgorni envia o seguinte telegrama do presidente Costa e Silva: Excelentíssimo senhor marechal Artur da Costa e Silva, presidente da República do Brasil / Cidade de Brasília / Peço receber minhas condolências por ocasião da morte do ex-presidente Castelo Branco em conseqüência acidente aéreo. Ass.) Nicolai Podgorni, presidente do Soviet Supremo da URSS — Kremlin, 21 de julho de 1967".

ANIVERSÁRIO DA ANCIÃ

A nossa Academia de Letras por seus muitos serviços prestados à literatura brasileira e por semelhança com sua primairmã francesa, bem mais antiga, se apresenta como uma velha senhora. A comemoração dos seus 70 anos tomou ares festivos de reunião de família numa solenidade simples e íntima, pelas circunstâncias do luto que o país atravessa, sob a presidência de Austregésilo de Ataíde, que vem conduzindo os destinos da Casa com pulso firme, dedicação e rara elegância. A solenidade de sexta-feira não poderia deixar de ter o cunho de grandeza que caracteriza as reuniões da mansão da Presidente Wilson. Ouviu-se um discurso de Gilberto Amado um dos mais recentes acadêmicos mas decano de nossa literatura, que, com seu estilo peculiar, pleno de gilberteanas, falou sôbre a data. Adelino Magalhães, numa curta mas primorosa oração, justificou a láurea que lhe conferiram: Prêmio Machado de Assis. Ao lado do doutor Ataíde, dona Jujuca, com o encanto que a caracteriza, ajudando o presidente a receber os convivas. O Itamarati representado pela figura insigne de seu secretário-geral, embaixador Sérgio Correia da Costa. Dois ilustres monges beneditinos: Dom Martim Michler, Abade do Mosteiro de São Bento, e dom Marcos Barbosa. Muito provável que dom Marcos venhar a ser um dos novos membros do nosso principal cenáculo de cultura.

PRÊMIO

O engenheiro José Maria Seguro do Ministério das Comunicações de Portugal ganhou o prêmio de meio milhão de cruzeiros antigos por ter vencido o concurso de monografias sôbre rodovias, instituído pelo Conselho Nacional de Pesquisas a propósito da realização do III Simpósio de Pesquisas Rodoviárias. A entrega será amanhã na Escola Nacional de Engenharia.

POT-POURRI

O deputado Joaquim Afonso Mac Dowell Leite de Castro comemorava às primeiras horas de sábado o seu aniversário com sua bonita Marion em um coquetel. * Com o confinamento do sr. Hélio Fernandes em Fernando Noronha, aquela ilha passou a ser o ponto de interêsse de tôda a Nação, e já se dão tôdas as informações sôbre ela, uma das quais se refere ao seu próximo e total desenvolvimento. O Hélio acabará ficando por lá, ocupado da industrialização da ilha-território ou na construção do hotel confirmando as notícias de que Fernando Noronha será, em breve, um grande centro de atração turística. * Quem está no Rio é o deputado Antônio Carlos Magalhães, prefeito de Salvador. Sábado estêve presente a um coquetel, em companhia do conselheiro e a linda sra. Paulo Tarso. * Aliás, êsse coquetel foi encerrado já de madrugada com a loquacidade do sr. Rafael de Almeida Magalhães que está exibindo um dos melhores momentos de sua inteligência e saber. * Sandra Cavalcânti estreará, em breve, num programa semanal na TV-Excelsior. * Inaugurar-se-á, amanhã, o Centro de Diagnóstico Clínico, em Laranjeiras. A parte de ginecologia, inclusive, prevenção de câncer, ficará a cargo do dr. Mauro Bueno Brandão.

O PADROEIRO

Os motoristas celebram o seu padroeiro, São Cristóvão. Em nossa cidade é bom que se faça lembrar a existência do padroeiro. Em matéria de protetor dos motoristas nós só tivemos notícia de um Santo Milagreiro, mas êste, Nosso Senhor levou do convívio dos homens. Na ausência de Fontenele é bom que o carioca inicie orações a São Cristóvão, meio ausente da devoção popular.

CL VAI A CAÇA

Enquanto o assunto é cassa aos políticos, o sr. Carlos Lacerda vai fazendo seus planos de viagens por êste Brasil. Já programou uma caçada aos búfalos da ilha de Marajó, convocando João Condé para acompanhá-lo.

CL está no Sul, devendo voltar ao Rio nos albôres da semana em início.

HOMENS & NEGÓCIOS

Almoçando na Confederação Nacional do Comércio o sr. Feruccio Sarti, emissário oficial que veio tratar da vinda da Missão Comercial Italiana. Presentes os srs. Íris Meiberg, Exaltino Marques, Válter Buldini, Jairo Costa, Sílvio Pedrosa, Benedito Bentes, Carlos Tavares e Paulo Godói. * O sr. Joaquim Xavier da Silveira ultima planos para colocar em ação a **IMBRATUR**. * Recebido pela Associação Comercial e a ANEPI o sr. Ahmed Jaffer, diretor da Associação Comercial de Karachi, que se antecipou à chegada da Missão Comercial do Paquistão. * De 27 a 30 do corrente terá lugar em Itabuna, Bahia, o Congresso Brasileiro do Cacau. * Espera-se que o Banco do Brasil nomeie funcionários que entendam realmente de comércio exterior para assessoramento das nossas Embaixadas. * O sr. Bastos Tigre, da EXPORTBRAS, considera-se o nosso maior exportador de cartas, tal o número de correspondência que envia mensalmente ao exterior. * Em férias, no Rio, o empresário gaúcho, sr. Boaventura Otero único brasileiro a ser convidado pela Rainha da Inglaterra para assistir ao Derby de Epson. * Continuam faturando plenamente as casas de Chope da Cidade. Sempre lotadas o Cancão, Alpino, Casa Grande, Jangadeiro e Zepelin. E agora vem uma nova casa no gênero: Barril 1.800. * Regressou da Europa o sr. Antônio Carlos Amaral Osório.

POR ALMA DE CASTELO

Em vários altares serão celebradas missas, amanhã, na Igreja da Candelária, pela alma do presidente Castelo Branco. A do altar-mor será celebrada por dom Jaime de Barros Câmara.

COMÉRCIO BRASIL-ITÁLIA

Está no Rio o sr. Feruccio Sarti membro do Instituto Nacional de Comércio Exterior da Itália. Feruccio veio ao nosso país atraído pela missão comercial que recentemente visitou a península. Entusiasta do nosso país, vai fundar em São Paulo um escritório comercial da entidade a que pertence com vista a incrementar o comércio entre o Brasil e a Itália.

DROPS

Ministros do Supremo Tribunal Federal em recesso, no Rio, encontraram-se sexta-feira. Reunião importante. * Continuam as notícias da próxima ida do presidente Lyndon Johnson ao Oriente-Médio. * Não foi permitido aos repórteres se aproximarem do nosso confrade Hélio Fernandes nas escalas que fêz a caminho do confinamento. * Dona Maria Teresa Goulart continua notícia: o "Time" publicará sua foto, no próximo número, colhida no casamento do irmão da ex-primeira dama. ... pelo ... e beleza.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

ATENÇÃO

Aceito encomendas de TÊRÇOS, BARROCOS PARA NOIVAS. — INFORMAÇÕES PELO TELEFONE: 28-0831.

DOCES E SALGADOS

Aula sexta-feira, 28, às 14,30 horas «ALEGORIA DAS ROSAS» (Bandeja de Salgadinhos) e os graciosos «PALHACINHOS» em massa salgada. Cursos de confeitagem, doces, salgados e bandejas. Aceitam-se encomendas. — Rua Figueiredo Magalhães, 548, ap. 302.

AULAS RÁPIDAS DE:

Flôres, rosa do espelho, cristais em flor ou da Boêmia, prata boliviana, pátinas, artesanatos, italiano, 3a. dimensão, etc. — Rua D. Maria, 3. — Saens Peña.

CURSO ERIDAN

Inscrições abertas para os CURSOS DE CORTE CENTESIMAL em 8 Aulas. COSTURA, INTERPRETAÇÃO DE FIGURINOS, MOLDES, BORDADOS e TAPEÇARIAS. — Rua Saint Roman, 390 — apto. 104. — Tel.: 56-2863.

DOCES E SALGADINHOS

ACEITAM-SE ENCOMENDAS. JÚLIA TELEFONE: 26-6795.

CRISÂNTEMO DO ORIENTE

Professôra Espésia Dourado a pedidos repetirá 2a. e 4a.-feira, dias 24 e 26 esta Linda FLOR. Fornece material. — Rua Maria Antônia, 159, ap. 302. — Tel.: 49-5728.

CURSO APARECIDA

Ensina-se TECELAGEM em vários tipos. Monta-se SAPATINHOS, TOUCAS, LISEUSE, MANTAS etc. Ensinam-se FLÔRES DE PANO de TOALHAS. Aulas às 6as.-feiras, Sábados e Domingos o dia todo. Rua Luís Barbosa, 96. — Vila Isabel.

MADAME OLIVEIRA — Corte-Costura

Ensinam-se e confeccionam-se CAMISAS, BLUSÕES e vira-se colarinhos. Corte impecável desde ao mais simples ao mais sofisticado e entrega-se a domicílio. Costura Rápida. — Informações pelo Telefone: 34-1170.

COSTUREIRA

Competente, aceita encomendas para qualquer trabalho. Do mais simples ao mais sofisticado. Neste mesmo telefone MASSAGISTA DE SENHORAS. Atende a domicílio. — Informações pelo Telefone: 57-0910.

ARTE FLORENTINA

BELA E DE FINO GÔSTO EM APENAS 2 AULAS

Prata repuxada p/ copos — Centros — Espelhos — Caixas e etc. Ela se confunde com a verdadeira (NÃO É BOLIVIANA) Santos Barrocos e Ricos — Trabalhos em Alto-Relêvo, Craquillet — Jade — Camurça — Bronze e muitos outros trabalhos. Atendo aos sábados. Mais detalhes NALLYDÓRIA. Tel.: 45-5677. FLAMENGO

NALLYDÓRIA

Atende mais uma vêz a solicitação do seu já conhecido CURSO DE ARRANJOS DE FLÔRES. As senhoras que se dedicam à confecção das mesmas, aproveitem a oportunidade de apresentá-las valorizadas. DISPONHO DE ALGUMAS VAGAS. — Informe-se c/ NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. Flamengo.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento Direção única de Mme. BASTOS — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FÔR — TELEFONE PARA 42-3201 — AMBOS OS SEXOS.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Organiza Festas. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

CORANTES HEINE ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro. Rua São Paulo, 78 (Sampaio) · Tels.: 49-4995 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE» desde 1940.

PERUCAS

Faça você mesma a sua Peruca MADAME ANA, VENDE E ENSINA NUMA ÚNICA AULA. — MARQUE HORA — Telefone: 37-9166.

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT, CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais

Aproveite seus copos de geléia dando-lhe Linda pintura (Não vai ao forno), FRUTAS DE MASSAS INQUEBRÁVEL em tamanho natural (Não precisa forma) e vários trabalhos em COBRE, METAL REPUXADO, ARRANJOS etc. — EXPOSIÇÃO PERMANENTE de 2a. a 6a.-feira. — Tel.: 36-2479 LIDO.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

BUFFET SILVANA

TELEFONES: 48-6126 e 46-4847

Serviço de Confiança: 160 Pessoas: NCr$ 380,00. Peru, Pernis, Maionese, Salgadinhos, Bebidas, Garçons, Louças. — Facilidade de pagamento em serviços grandes.

BANDEJAS DE LUXO

Aceitam-se alunas e encomendas para FESTAS em GERAL. Vendem-se CAIXETAS avulsas. — Informações pelo Telefone: 54-1335.

CERÂMICA ARTE CURSO

ENSINO CERÂMICA PARA JARROS, ABAJOUR, ESTATUETAS, etc. PINTURA DE PORCELANA, ÁGATE e PIREX — Tel.: 58-1403 — Praça Saens Peña.

MADAME ROCHA

Ensina o aceita encomendas de BOLOS. As pessoas que desejarem levar o BOLO pronto feito em aula, devem trazer os ingredientes. Vende e corta PLACAS DE ALUMÍNIO PARA BOLO. — Informações detalhadas pelo Tel.: 54-4845.

MADAME CORRÊA

Dá aulas e aceita encomendas de BOLOS e SALGADOS. 3a.-feira, 25, CONFEITAGEM para principiante. 5a.-feira, 27, Duas Bandejas de Docinhos. — Informações pelo Tel.: 47-5199.

CURSO ANATÔMICO

Oficializado. CORTE COSTURA PRÁTICO sem provar em 5 aulas. Inscrições com antecedência. Novas turmas 6a.-feira, 28, das 14 às 17 horas. — Rua Maxwell, 355, ap. 302. — Informações pelo Telefone: 38-1984.

MADAME CAPELA

Dará 2a.-feira, 24, às 14 horas: GALINHA MODERNA, ROLOS DE PRESUNTO e TORTA GAÚCHA. 5a.-feira, 27, às 14 horas as Bandejas de Luxo: QUADRO HOLANDÊS e LEQUE DAS PRINCESAS. — Informações pelo Tel.: 30-5399. — Rua Barreiros, 585, ap. 202. — Ramos.

LAURA VILELA DOS SANTOS

Ex-professôra da Cia. do Gás. Dará 3a.-feira, 25, às 14 horas DOCINHOS DE ALTA CONFEITARIA. 4a.-feira, 26, SALGADINHOS, 2a. aula. 5a.-feira, 27, TORTAS ALEMÃS. 6a.-feira, 28, BOLO para Principiantes. — Informações pelo Telefone: 48-6318. — Rua Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — Praça da Bandeira.

LUCY BORGES

Dará 3a.-feira, 25, às 14 horas original BOLO A CAMISA DO PAPAI (que ao ser partido aparecerá a palavra papai). Dará início na próxima semana aos CURSOS DE PRINCIPIANTES EM BOLO e JANTAR AMERICANO. — Rua Carolina Machado, 586. — Madureira.

MADAME FORTES

Inscrições abertas para os CURSOS de: TORTAS, DOCES e SALGADINHOS. — Informações pelo Tel.: 54-4062. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201. — Tijuca.

ODETTE

Têrça-feira, 25, as Bandejas Infantis CHAPÉUZINHO VERMELHO e CESTA DE MORANGO. Ensinando os DOCES. 4a.-feira, 26, GERANIO ou outra FLOR a escolher. Vende FELTROFIX e FÔLHA DE ROSA. — Rua Machado de Assis, 36, ap. 61. — Tel.: 25-4435. — Flamengo.

MADAME MARINHO

Dará 3a.-feira, 25, aula da MESA DE ANIVERSÁRIO INFANTIL de sua CRIAÇÃO (Motivo Chinês). 5a.-feira, 27, a sexta parte do CURSO DAS BONECAS DE BISCUIT com 4 BONECAS TÍPICAS: — Rua Barão de Mesquita, 424, ap. 201. — Telefone: 48-6704. — Tijuca.

MADAME VALLE

Quarta-feira, 26, dará 2 tipos de MASSA FOLHADA, com elas serão feitos vários SALGADINHOS e DOCES. — Informações pelo Telefone: 36-4113.

CANTINHO DA ARTE

Anuncia suas aulas de FLÔRES DE POLIESTERINE, QUADROS BIZANTINOS, DECAPÊ e diversas TÉCNICAS de TRABALHOS EM COBRE, COURO etc. — Informações pelo Telefone: 38-5171. — Rua Conde de Bonfim, 377, sala 710.

NAIR — TEL.: 48-4594

Curso de BÔLSAS e CINTOS PINTADOS vários modelos. Duração do CURSO 1 mês. Início da 1a. turma 3a.-feira, 25, às 14 horas. E demais TRABALHOS. —Rua Deputado Soares Filho, 47, ap. 101. — Tijuca.

MADAME SOARES

Dará 6a.-feira, 28, às 14 horas um Lindo BÔLO para o Dia do PAPAI, Um de 15 ANOS (Novidade) e outro de NOIVA. Informações pelo Telefone: 38-0912.

MARLY

Dará 4a.-feira, 26, as Bandejas Infantis o PICA-PAU e o MUG. 5a.-feira, 27, O ESPUTINIQUE e os CAMINHÕES. 6a.-feira, 28, o BOLO INFANTIL O POÇO ENCANTADO (que ao ser partido solta brinquedos) e o NAVIO e AUTOMÓVEL EM BALAS (1a. apresentação). — Rua Tôrres Homem, 519, ap. 103. — Telefone: 38-1475.

VENILDE — 49-5900

Dará 2a.-feira, 24, O CACHORRINHO PORTA-TALCO. 4a.-feira, 26, as Bandejas: O PALHAÇO ESTUDANTE EM BALAS e a BONECA SINHÁ MÔÇA em balas (não necessita de armação). 6a.-feira, 28, a pedidos o ELEFANTINHO SHELL, A FLOR DE FITA e a ROSA COM BOTÃO. — Rua Marília de Dirceu, 85. — Méier.

MADAME MAIA

BOLOS, DOCES, SALGADOS e JANTAR AMERICANO. Aceitam-se encomendas para FESTAS EM GERAL. Fornece GARÇÕES E MATERIAL COMPLETO para SERVIR. 3a.-feira, 1, Início do CURSO DE TORTAS. 4a.-feira, 2, aula de FLÔRES e FOLHAGENS CREPADA. — Informações pelo Telefone: 45-2431.

ANITA ESTHER E SUA EQUIPE

Vendem-se, cortam-se e prensam-se PÉTALAS e FÔLHAS, entrega em 48 horas. 2a.-feira, 24, FLÔRES ZINIA e ORQUÍDEAS. 3a.-feira, 25, PORCELANA, PRATO HOLANDÊS ou JAPONÊS, e TÊRÇO DE FLÔRES. 4a.-feira, 26, FLÔRES e FOLHAGENS, DECAPÊ: O JORNALEIRO. 5a.-feira, 27, CURSO DE NOIVAS e de BANDEJAS, e ROSAS DE TODO ANO. 6a.-feira, 28, e sábado 29, BÔLSAS DE CONTAS, FLÔRES e FOLHAGENS. — Informações pelo Tel.: 38-3948. — Rua Rocha Miranda, 53. Aulas individuais a combinar.

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.

Mantém grande e variado estoque de Material para bem servir a tôdas as professôras que anunciam nesta seção.

FÔRMAS, BANDEJAS, ENFEITES, MATERIAL DE CONFEITAGEM, ETC. — Rua Sete de Setembro, 231 — Telefones: 43-4290, 23-0850 e 43-6970. RIO DE JANEIRO

CURSOS PARA CORTADORES

Rápido e Eficiente pelo Método «TOUTEMODE», de BLUSÕES, SHORTS e CALÇAS. Roupas para SENHORAS e CRIANÇAS. Informações e AULAS, na avenida 13 de Maio, 13 — Sala 1.602 — Tel.: 22-6835 — LIVRO DE ENSINO SEM MESTRE — NCr$ 12,00.

EMPREGOS

PRECISA-SE de um mecânico de Geladeira doméstica e comercial. C/Bastante prática. Apresentar-se DOMINGO na R. Marquês de São Vicente, 170, loja C — GAVEA.

Vendedor — Automóveis

Revendedor FORD precisa de vendedor para tôda a sua linha de veículos. Exige-se comprovado gabarito profissional e referências. Salário compensador. Apresentar-se na Av. Rio-Petrópolis, nº 977 — Duque de Caxias — ER.

RÁDIOS E TELEVISORES

COMPRO

TV — ACORDEON — MAQ. ESCREVER — VENTILADOR — GELADEIRA — GRAVADORES

Telefone: 22-1683

Seu rádio de pilhas parou?

«Transistomar» — Conserta com garantia o seu: Gravador, Vitrolinhas, TVs Portátil, Rádios de Pilha, Luz o Automóvel. Orçamentos grátis e na hora. Travessa do Ouvidor, 4 (próximo à Rua 7 de Setembro) — Abrimos aos sábados.

TV CONSERTOS

TÔDAS AS MARCAS
SERVIÇOS GARANTIDOS
CONSERTAMOS NO LOCAL
NÃO COBRAMOS VISITA
ATENDEMOS DOMINGOS E FERIADOS
TELS.: 36-0893 E 38-8580 — RIBEIRO

Conserto TV

Rádio, Geladeiras Comerciais e domésticas, Ar Refrigerado. Técnico especializado. Serviços garantidos. Rua Marquês de São Vicente, 170, loja C — GAVEA — Tel. 27-5215.

LEILÕES

LARANJEIRAS

AMANHÃ AMANHÃ

Extraordinário Leilão Amanhã

De lindos móveis de vários estilos, prataria em geral, quadros a óleo de laureados mestres do pincel, cristais finíssimos e porcelanas de procedência européia, lustres valiosos, tapêtes persas e valiosas jóias de ouro e platina com brilhantes à

RUA PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS, 81
(próximo ao Palácio Guanabara)
Esta rua começa na Rua Paissandu e termina na Rua Farani, Embaixada Alemã

O JÚLIO, autorizado por diversos comitentes, venderá em leilão, como sempre ao correr do seu martelo, AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 HORAS linda galeria de quadros a óleo de notáveis pintores, mobília dourada para sala de visitas, mesas douradas e com tampo de mosaico, conjunto de mesas, arcas e banquetas indianas, ricos lustres de bronze e cristal, jarrões e jarras de porcelana, várias, candelabres, bronze dourado com estatúetas, faqueiros, baixelas, candelabros, castiçais, bandejas, tabuleiros e muitas peças de prata inglêsa, francesa, portuguêsa e outras. Lindas peças de adôrno e roupas de cama e mesa, e tudo que constará do catálogo no «J. do Commercio», no dia 23, será vendido pelo JÚLIO.

EXPOSIÇÃO HOJE, DAS 16 às 22 h. Inf. tels.: 36-5608, 36-0012, 22-8880 e 45-2821, local do leilão.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

Empréstimos de 5 a 200 Milhões

Sob garantia de imóveis na Zona Sul. Adiantamos para certidões. Solução em 2 dias. Trazer escritura. Av. Princesa Isabel, 323, 4º andar, sala 410 — Copacabana. De 12 às 22 horas. Tels.: 37-9619 ou 32-4533.

SÓCIO PARA GANHAR DINHEIRO

Firma precisa elemento ativo para tomar conta setor embalagem e venda de produto já consagrado. Necessário dispôr de NCr$ 10.000,00 de capital, participando dos lucros. Tratar, av. Rio Branco, 257 — Grupos 601 a 604.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio · Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO

Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

DIVERSOS

SENHORAS IDOSAS — Tomo conta em minha residência, boa alimentação. Rua David Campista, 16, apto. 101 — Tel. 26-5485

EMBALAGENS

de móveis, louças e máquinas
Caixotaria Brasil Ltda.
R. Barão de S. Félix, 63/65
Fone: 43-4339

RECADOS

PARTICULAR TOMA RECADOS P/ TELEFONE — 47-6007. GRANDE RESPONSABILIDADE

COMPRO 1 PIANO

A VISTA — Não faço questão de marca ou preço. Solução rápida. Tel. 45-1130.

ATENÇÃO — Vendo urgente — Motivo viagem. TV, Gel., Maq. Costura, Móveis, Quadros, Mesa Desenho — Rua Almirante Cóchrane, 231, apto. 701.

QUADRO — Vendo a óleo 1,36x0,95. Paisagem do Japão de famoso pintor italiano. Melhor oferta. Ver rua Deputado Soares Filho, 23-A — TIJUCA.

"GALERIA SOUVENIR"

AV. N. S. DE COPACABANA, Nº 1.285-B

A «GALERIA SOUVENIR» convida os srs. colecionadores, e o público em geral, para visitarem o seu maravilhoso acêrvo artístico. Em exposição destacam-se obras dos seguintes autores: Almeida Jnr., Antônio Parreiras, Batista da Costa, H. Bernardelli, F. Bernardelli, Navarro da Costa, Walter Feder, Artur Thimóteo, Presciliano da Silva, Broccos, Lucília Fraga, Levino Fanzeres, Gaspar Magalhães, Fernandes Machado, Georgina de Albuquerque, Luiz de Almeida Júnior, Balliester, Coelho Júnior, Azêredo Coutinho, Vicente Leite, Walter Feder, Rosa Bonheur, Zier, B. Galofri, Pretella, J. Calvi, Vick, Jofre, J. Joubert, Fritz e outros de fama internacional. A Galeria acha-se aberta diàriamente das 14 às 22 horas, inclusive aos Sábados e Domingos.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

Clínica Dentária

Cirurgia e alta Prótese, conserto na hora — Serviço de Raios-X ao público. Radiografia dentária NCr$ 2,00. R. Dias da Cruz, 148, sala 202 — Méier. Entrada pela trav. Miracema

PSICOLOGIA — RÔMULO BOCCANERA

— Psicólogo — Psicodiagnóstico tratamento. Rua Bolivar, 54/205. Tels.: 36-7718 e 57-5369.

CLÍNICA DE CRIANÇAS

PUERICULTURA — PEDIATRIA

DR. WALDEMAR WELLER

Diàriamente: 14 às 16 horas. Sábados: 10 às 12 horas. Av. Paulo de Frontin 236, esq. c/ Haddock Lôbo — Res.: 45-6805.

ÚLCERAS

Eczemas das pernas. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trata sem operação. Rua Assembléia, 61, 4º andar, de 9 às 11 e 14 às 17 horas. Tel.: 52-4861.

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, tobias. Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA

Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6370

Dr. F. Mirando

GINECOLOGIA E OBSTETR[illegible]
CLÍNICA SÃO BENTO
— Marcar hora — Tel.: 64[illegible]
— Rua Paulino Fernandes, [illegible]

DR. JOSÉ AREAL

Especialista em doenças nervosas de adultos e crianças. PSICOTERAPIA — 2as, 4as e [illegible] das 15 às 18 horas. Rua [illegible] Dias Méier, 33 — Méier — [illegible] 29-7241 — Hora Marcada.

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 2[illegible]
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-0505

DR. ATHOS DE FREITAS

Hosp. dos Serv. do Estado IPASE — Endocrinologia Trat. da Obesidade — [illegible]tes — Tiróide. Novo T[illegible] 56-1293 Av. Copacabana [illegible]

Dr. Aloysio Graça Ara[illegible]

Doenças de Senhoras e [illegible] Pr. Botafogo, 428 — sala [illegible] Cons.: 26-2264 e Res.: 46-[illegible]

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do [illegible]rio, 173 — 1º andar.

DR. JOSEF FIEDLER

Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqu[eza] sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Apto 80[illegible]
Tel.: 57-9078

DR. GRABOIS

Ex-diretor do Instituto de Ps[i]cologia da Universidade [do] Brasil.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos, Problemas afetivos e sexuais, angústia, ins[ônia], desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

DR. JOSÉ SERRUYA

DERMATOLOGISTA

Professor Assistente da Faculdade Nacional de Medicina. Título de Especialista em Dermatologia pela Universidade de Nova York (Skin and Câncer Hospital). Doenças da Pele — Diagnóstico e Prevenção do Câncer Cutâneo. AVENIDA COPACABANA, 1.072 — 4º AND. — GRUPO [illegible]
Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 19 horas.
TEL.: 37-4689 — HORA MARCADA

DOENÇAS DO CORAÇÃO - Estômago - Fígado - Intestinos - Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica - Diàriamente das 14 às 18.00h Av. Rio Branco, 257 - 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794 — DR. RUBEN GANDELMAN

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
Av. N. S. de COPACABANA, 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas
EXCETO AOS SÁBADOS

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-37[illegible]
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇ[ÃO]
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENS[illegible]

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

LAR DAS ROSAS

RECOLHIMENTO PARA SENHORAS IDOSAS
Rua Condessa Belmonte, 46 — Telefone: 49-637[illegible]

IMÓVEIS

Copacabana

ATENÇÃO — Copacabana — Vendo ótimo apt. no Edif. Pou-so Alto, na Rua Bulhões de Car-valho, com sala, 3 qts., deps. compls. e garagem. NCr$ 50, c/ inquilino que faz acôr-do UNIL. Av. Alm. Barroso, 6, gr. 911. Tel. 32-8858. Sáb. e dom. 27-7223. Corretor resp. Jo-sé Mauricio Ribeiro — CRECI 194

Sub. Leoopldina

Vendo ótimo barracão em pon-to de negócio. Tratar na Rua Japegoa nº 252 — Brás de Pina

PENHA — Vende-se apto. de ... de emp. Situação pri-vilegiada. Preço 20, entrada 8, restante em prest. equivalentes aluguel. Telefone 45-6917.

Petrópolis

PETRÓPOLIS — Alugo ótimo quarto para senhora ou senhor c/ referências, p/ temporada ou mais. NCr$ 80,00. Fone: 52-5480 — pela manhã ou à noite.

Aluguel

COPACABANA — Aluga-se apto. 501, Av. Copacabana, 986, 2 sa-las, 3 quartos, demais dependên-cias. Frente para 2 ruas. Pinta-do óleo, sinteco. Tratar 52-9647 — dias úteis.

COPACABANA — Aluga-se uma vaga à môça que trabalhe fora. Inf. 57-0967.

GRANJAS E SÍTIOS

VALE DAS PEDRINHAS

Junto à cidade de Magé, com ótima água nascente, boas matas, luz e fôrça, de 1.500 a 12.000 m2. Prestações de 10 a 135 cruzeiros novos, sem entrada. Parada de trens, escola pública e telefone público. Ônibus do loteamento para Magé, Caxias, Nova Iguaçu, Mauá e Niterói. Tratar com Orlando Dantas, na avenida Presidente Vargas, 529 — Sala 501 — Tels.: 30-5172 e 23-4121 — (CRECI 469) e avenida Rio-Petrópolis, 1.673 — Grupo 103 — Centro de Caxias.

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

TELAS P/PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 11,00. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

VENDA ESPECIAL DE FILMES — AGFA — CT — 18/20 Poses NCr$ 10,00. CT — 18/36 Poses NCr$ 14,50, com revelação incluída. Kodak 120 prêto, branco e ..., como também para fil-mar 8 e 16mm. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projeto-res, máquinas fotográficas, bino-culos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

PROJETOR 35mm. NCr$ 69,00 em 3 vêzes sem aumento. Rece-bemos novamente projetores NI-... ótima qualidade e proje-... CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

FLASH ELETRÔNICO — NCr$ ...— RECEBEMOS êste e tam-bém HARMONY, YASHICA, UNO ...ONIC, REGULA, MECABLITZ, ...MICAN, KAKO ETC. NOVI-DADES — Temos flash de quart-zo-iôdo para filmadores com ca-pacidade de 650 Watts. Recebe-mos também flash eletrônico com pilha e corrente elétrica a partir de NCr$ 100,00. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

A CASA OXFORD comunica que recebeu os famosos apare-lhos EPIDIASCÓPIO (grande) para gravura e slides, preços convidativos, venda em 3 vêzes sem aumento. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

RECEBEMOS grande variedade de tripés de todos os tamanhos para amadores e profissionais, a partir de NCr$ 15,00. CASA OX-FORD — Rua da Quitanda, 65-A

ARQUIVOS e magazin p/Slides — temos grande sortimento de arquivos desde NCr$ 1,00 como também metálico para 150 e 216 slides. Magazins de tôdas as marcas, PAXIMAT, CABIN, AR-GUS, AIREQUIPT, ROLLEI, ZEISS, AGFA ETC. CASA OX-FORD — Rua da Quitanda, 65-A

ARQUIVO E MAGAZIN PARA SLIDES — Temos grande sorti-mento de arquivos desde NCr$ 1,00, como também metálico pa-ra 150 Slides. Magazin de tôdas as marcas, PAXIMAT, CABIN, ARGUS, AIREQUIPT., ROLLEI, ZEISS, AGTA, etc. CASA OX-FORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ESTOJOS de couro para máqui-nas fotográficas — Recebemos grande sortimento de estojos de couro como também bôlsas para acessórios fotográficos. Recebe-mos estojos para máquinas RO-LEIFLEX e FLEXARET. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD comunica que re-cebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumen-to de todos os tipos como micros-cópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Qui-tanda, 65-A.

MAQUINAS YASHICA — Temos todos os tipos desta marca, 6x6 e 35mm. Venda em 3 vêzes sem aumento. Recebemos grande quantidade de filtros e lentes de aproximação para tôdas as má-quinas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — O famoso apa-relho ROTULADOR ROITEX pa-ra imprimir nomes, números etc., com fita gomada em várias cô-res. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS grande variedade de AMPLIADORES como o fa-moso MAGNIFAX e outros. Ven-da em 3 vêzes sem aumento. CASA OXFORD — Rua da Qui-tanda, 65-A.

PROJETORES PARA SLIDES — Temos grande sortimento de pro-jetores de tôdas as famosas marcas como: ELMO, CABIN, AUTOMATICO e ELETROMATIC, MINOLTA, OLYMPUS e muitas outras. Recebemos o famoso projetor KODAK CARROSSEL — completamente automático, para 80 slides — CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORES PARA PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores, 8 e 16mm., como também um nôvo tipo de lâmpada «QUARTZO-IÔDO» lâmpada para Editores de filmes, enfim a maior variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

MATERIAL FOTOGRÁFICO

... até 24 meses — Olimpus ... «EE». A partir de NCr$ .. ... Photokina — Av. Rio Branco, 133 — Galeria. Loja E. ... 22-8000.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE AUDIOVISUAIS

A CASA OXFORD rende homenagens aos participantes e ...-se-á honrada com a presença de seus componentes. ...-nos uma visita onde temos grande variedade de: PROJETORES de tôdas as marcas e preços, TELAS plásticas e acrílicas, SLIDES para ensino em tôdas as matérias, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

FITAS PARA GRAVAR

Temos fitas de todos os tamanhos e marcas, SCOTCH, BASF, GELOSO, AGFA, NATIONAL e HITACHI, etc., desde NCr$... ... Recebemos Scotch carretel pequeno que grava 1 hora. Temos também fitas para MINY CASSETE para PHILLIPS. Chegaram fitas gravadas para seu carro com músicas popu-lares. Temos grande variedade de fitas gravadas com mú-sicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

GRAVADORES

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 150,00. Novidade NATIONAL, 2 velocidades, pilha e eletricidade, com ... horas de gravação, com contrôle de volume automático e MONITOR. Preço especial: NCr$ ... Temos também outras marcas como: AIWA, SONY, CORISONIC, GELOSO, NATIONAL. Recebemos gravador portátil estéreo, a pilha e eletricidade, e também estereofônico o famoso NATIONAL 755. Temos grande sortimento de microfones de todos os tipos, desde NCr$ 11,00. Venda em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

MÓVEIS E DECORAÇÕES

CORTINAS
Curtis -- 45-2123

SERVIÇO FINO, GARANTIDO

PERSIANAS — VENEZIANAS — GUILHOTINA novas e reformas, pintura das mesmas. TROCAMOS USADAS POR NOVAS. Rua Xa-vier da Silveira, 59, sala 9, fun-dos — Tel. 27-2049, das 8 às 11 e das 14 às 18 horas. Recados para RAIMUNDO.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Facilitamos o pagamento. Indús-tria de Móveis Hércules Ltda. Rua Visconde de Niterói, 1.180. Tel.: 34-1882.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
E ESTANTES

Desmontáveis para pintura. Ma-deira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de NCr$ 80,00 m2. Facilitamos pagamento. Fá-brica própria. Hoje tel. 58-5448 — Dias úteis. Tel. 38-0567 — Sr. JOSÉ

REFORMA DE ESTOFADO

Sofá, Poltrona, Confecções de Capas e Cortinas. Rua Xavier da Silveira, 59, s/9, fundos — Tele-fone: 27-2049 — Recado para MONTEIRO

ATENÇÃO

Seus móveis, consertamos, co-lamos, estofamos e lustramos a domicílio. Boas referências. Te-lefone: 49-9759 — Sr. SANTOS

Estofador - Celos

Tels. 42-5130 e 52-1086. Refor-ma-se a domicílio. Confeccionam-se cortinas. Fino acabamento. Orçamentos sem compromisso.

ESTOFADOR 28-3795

Fino acabamento, lindo mos-truário. Orçamento grátis. Faci-lita-se — SARAIVA.

CAPAS

Para móveis estofados, a pra-zo. Cobertura de proteção, evi-ta sujar e resguarda contra poeira, confeccionada em lonita, brim ou tecido lavável, necessá-ria na conservação. Atendo qual-quer bairro. Sr. Bispo 34-7805

Super Synteko

Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem para cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS — Tel.: 36-3076

Persianas
TEL.: 43-3377

REFORMAS, PINTURA BRI-LHANTE ESMALTADA a fogo em máquina americana a única no gênero. Seção de consertos, cordas, cadarços, correias, peças etc., instalações de novas em geral sob medida. Orçamentos sem compromisso com o SR. ANTERO.

CORTINAS

A última novidade em tecidos
Orçamentos grátis
Colocação grátis
Rua Dois de Dezembro, n. 87. Tel.: 25-1155.

PERSIANA

Reformas e consertos em geral Cortinas Japonêsas — Fabricamos e Instalamos — Tel. 52-3898.

Decoração de interiores

Básico, aperfeiçoamento. Dese-nhos — Prof. Alayde Parisot Mascarenhas. Início agôsto — Inf. 26-9780 — 26-2476.

PALAS PINTURAS LTDA.

PINTURAS EM GERAL
Reforma de Prédios e Apartamentos
PALAS PINTURAS LTDA.
AV. NILO PEÇANHA, 155 — GRUPO 525
TELEFONE: 22-8297

FACHADAS DE ALUMÍNIO

VARANDAS E PORTAS DE BOX
Envidraçamos em duralumínio e ferro.
Grades etc. c/orçamentos grátis.
Fábrica própria.
J. MARTINEZ — TEL.: 25-0443.

INDÚSTRIA DE COLCHÕES **MINISTER**

OFERECE DIRETAMENTE DA FÁBRICA
COLCHÕES MEDICINAIS — CRINA PURA
Sob medida
Também colchões populares a partir de NCr$ 15,00
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. MEM DE SÁ, 30 - TEL.: 32-7292

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferra-mentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.

191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

ARQUITETURA E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164 — Tel. 46-7431

VULCAPISO

FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-0899

Tubo Barbará C/15% Desr.

Cerâmica retangular	NCr$	4,50
Cerâmica vitrificada, lindas côres .	NCr$	23,00
Lindos conjuntos coloridos	NCr$	135,00
Massa p/pintor — 1ª qual. galão .	NCr$	2,40
Balde	NCr$	9,90
Cimento Mauá	NCr$	4,95

V. encontra de tudo, é bem atendido, com rapidez, e recebe a mercadoria no mesmo dia. Tel.: 58-2497

O NOSSO **bazar** LTDA.
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
Rua Barão de Mesquita, 608 - tel. 38-3198 - GB.

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

LECIONA-SE corte e alta cos-tura. Fazem-se moldes e con-fecciona-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

COSTUREIRA para seu vesti-do, ligeiros preços baratíssimos pronto em 48 horas — Telefo-ne: 46-6356.

TRICÔ EM MÁQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esque-ma e aceitam-se encomendas de esquema Tel.: 45-1413.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Ven-do para todos os tipos e côres. c/entrada e NCr$ 25 por mês. Ensino a confecção e compro a produção. Rua Barata Ribeiro, 292-103. Tel.: 57-4213 — D. RO-SA, a partir das 12 horas.

MODISTA — Rapidez e preços módicos. Tel. 28-3867 — Tijuca

PERUQUEIRA PRECISA DE TE-CEDEIRAS. Rua Hilário Gou-veia, 30/603 — MIRTIS.

ENSINO BORDADOS MODER-NOS — Linhas coloridas varicôr. Aulas à partir de 1º de agôsto. Tel. 36-3363 — D. APARECIDA

COSTUREIRA — Para senho-ras e crianças. Serviços de pri-meira e fino acabamento. Av. Copacabana, 1.292, apt. 704.

PERUCAS — Vendo tipo rabo bem lisas. NCr$ 150,00. Rua Ba-rata Ribeiro, 62/604. Tel. 57-1374

TRATAMENTO LIMPEZA RE-JUVENESCIMENTO DA PELE — Esteticista formada em PARIS. Chamar: 57-3268 — D. GISELE

Cintas Térmicas

Elétrica para tirar barriga e gordura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Tels.: 57-8978 e 36-2424 — YVONNE — Atende imediatamente a domicílio.

PELOS

Não é cêra nem eletrolise. Único processo da AMÉRICA DO SUL, tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espi-nhas, rugas, etc., tel.: 37-1180. MADAME TONI.

PERUCAS "PRINCESA"

«OS NOTAVEIS CABELOS MI-NEIROS» — Inteiras à vista — NCr$ 100,00. A prazo em 3, 5 e 7 pagamentos. Todos os tipos — Rua Hilário de Gouveia, 30/603 — MIRTIS.

ÊLE FAZ

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou re-cortado. Consêrto em geral. Fei-tio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 610, sala 1.205 — Tel.: 36-3076.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos es-pecializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebas-tião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

PERUCAS

Inteiras, meias, rabos e chinós. Facilito em 3, 5 ou 7 vêzes. Ca-belos naturais. Tel. 57-5495 — Sr. VILMONDES.

CURSO DE TRATAMENTO DE BELEZA

DIPLOME-SE EM LIMPEZA DA PELE E MAQUILAGEM. CURSOS PROFISSIONAIS E AULAS INDIVIDUAIS.

MATRÍCULAS ABERTAS
AV. COPACABANA, 583 — SALA 407 — TEL.: 37-0578

ARMA-SE E FAZ-SE BOLSAS. DONA ARLINDA — TELEFONE: 25-2784.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon, sala 815 — Tels.: 25-6697 e 52-1440.

COSTUREIRA — c/confecção e esmerado acabamento de vesti-dos e tailleurs. Vai a domicílio — Tel. 26-8801

PERUCAS inteira 80 mil — Ca-belos naturais belíssimos, aten-do em sua casa. Compro cabelo — Tel. 52-2539 — Sr. CARNEIRO

ROUPINHAS PARA BEBÊ — Lindas, finíssimos acabamentos. Modelos exclusivos feitos a mão. Tel. 27-0901.

ACEITA-SE encomendas de GRI-NALDAS e ARMAM-SE véus p/ noivas e 1ª comunhão. Art. FRANCÊS. Avenida Copacabana, 198/01. Tel. 37-3834 — CARMEM

PERUCAS «AS MODERNAS»

Para todos os tipos. Preços e condições Reforma, executo qual-quer estilo. Rabos, apliques, sob medida com perfeição. Ganhe no preço e na qualidade. Informa-ções P/favor com: Kurcinak — Tel. 32-6023.

PERUCAS (A PARTIR DE NCr$ 30,00)

Meias, inteiras, apliques de to-dos os tamanhos e côres. Oferta do «DORYS BEAUTY CENTER». Sòmente durante esta semana — RUA SANTA CLARA, 33, sala 211 — Tel. 57-8613.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Tro-cam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Te-lefone: 45-6105.

Correia Alfaiate

Modernizamos, Cerzimos e re-formamos TERNOS. Apertamos e fazemos CALÇAS MODERNAS. Confeccionamos TERNINHOS DE SENHORAS. Rua Buenos Aires, 208, 2º andar. Tel. 43-4438.

Atendo à Domicílio PERUCAS

INTEIRAS, 1/2, RABOS, com-pridas, Cab. selecionadas. Av. Copacabana, 350/202 — 57-1614.

Modista

AULAS DE CORTE, método rá-pido e prático. Confeccionam-se qualquer feitio vestidos e mol-des. R. Mariz e Barros, 1025/513 — Bloco C.

Calista sem dor

Com hora marcada. Rua Ba-rão de Mesquita, 584-A. Telefo-ne: 38-1355.

Sócio P/ Botique

PRECISA-SE c/pequeno Capi-tal p/BOUTIQUE DE PERUCAS e outros artigos de senhoras. BEM INSTALADA. Inf. 57-9678

ENSINAM-SE PERUCAS e ven-dem-se agulhas de implantar ca-belos — Tel. 58-1387.

PERUCAS — AS MODELOS, cab. naturais, p/todos os tipos e cô-res, peq. ent. e n. 20 p/mês (ensino completo NCr$ 20,00 com mat. grátis). MME. STS. — Av. Prado Júnior, 298/604 — COPACABANA

ENSINAM-SE PERUCAS E CÍ-LIOS. COMPRAM-SE CABELOS E VENDEM-SE PERUCAS — TE-LEFONE: 25-9905.

VENDO — Lindos vestidos de noivas a partir de NCr$ 50,00. São modernos e limpos — Tele-fones: 22-9645 e 57-8508.

ALTA COSTURA — Modas — Exclusivamente costumes finos, Redingotti Italiano, Conjuntos-Redingotti, 15 anos, Gala, Con-juntos-passeio, Show, Noiva, Bai-le etc. Bordados em pedraria em alto relêvo, tudo sob encomenda e sob medida. Atendimento rápi-do e garantido. Preços módicos, ambiente estritamente familiar, sistema «Italiano». Isto é o «ATELIER DE L'ELITE» — Cos-tureiro, ANDRÉ LUIS — Av. N. S. de Copacabana, 435, Gr. 911 — Rio de Janeiro.

PERUCAS PRÍNCIPE DE GALES

PREÇO BARATÍSSIMO — CA-BELO NATURAL — TODOS OS TIPOS — Fone: 37-1007.

Perucas "Charme"

A atração do momento. Meias. Rabos, etc. Todos os tipos e cô-res. PAGAMENTO FACILITADO. PREÇO ESPECIAL P/ REVEN-DEDORES. Rua Almirante Tamandaré, 41, apto. 1.113.

PERUCAS "CHANEL"

Rabos, Meias, etc. Em todos os tipos e côres. Preço especial pa-ra Revendedores. Pagamento fa-cilitado. Rua Senador Verguei-ro, 210, apto. 1.201.

Aulas de Perucas

Faça sua Peruca — Rabo — Cí-lios ou Franja — Método fácil. Ofereço grátis agulha para im-plantar. Telefone: 58-6836.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEI-RAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos, camisas sob medida RUA DO CATETE, 288 — SO-BRADO — Tel.: 45-6105.

CROCHÊ

Vestidos de gala e ligeiros. Ex-clusividade — HERMÍNIA. Tel.: 46-1727.

EMBELEZE SEU CORPO

Perca 4 quilos — apenas 8 massagens estéticas e desportivas — Recuperação — Tratamento reumatismo e celulite. Profª EUNICE — registrada, licencia-da — Tel.: 37-8697 — Rua Ten-reiro Aranha, 152-A.

PERUCAS, todo tipo e côres, pre-ços para revendedores — Infor-mações pelo tel. 45-0852.

PERUCAS MODELOS — Enco-mendas — ENTREGA-SE C/RA-PIDEZ. Implantadas e tecidas. Perucas inteiras NCr$ 100,00 — Rabos longos fios retos 50 cmts NCr$ 200,00. PENTEADOS, HEN-NÊ E UNHAS de têrças aos DO-MINGOS — Avenida Copacaba-na, 1250/1104 — Tel. 57.1288.

FAZ-SE CAMISAS DE HOMEM sob medida, SPORT e SOCIAL. Feitio NCr$ 8,00 — Executo qual-quer modêlo. Consertos em co-larinhos e punhos. Av. Copaca-bana, 1.292, apto. 603 — Tele-fone: 27-0722.

MODISTA — Executo qualquer modêlo, com perfeição e entrega em 24 horas. Av. Copabacana, 661/704 — 37-0967.

HIGIENE MENTAL — Você tem preocupações constantes? Venha conversar conosco — 36-5467.

FAZ-SE BLUSAS, VESTIDOS, CAMISOLAS sob medida. Aveni-da Copacabana, 1.292, apto. 603 — Tel.: 27-0722.

Perucas

1/2 PERUCAS — Rabos, Tran-ças — Franjas — Cabelo natural — FACILITO — 46-3845.

COMUNICADO ÀS NOIVAS

MME. LAUREANO vende extra-ordinários vestidos de noivas «CRIAÇÕES DE FAMOSOS COS-TUREIROS», a preços excepcio-nais e BORDA VEUS. — Tel.: 22-9645 e em COPACABANA à Av. Copacabana, 324-61 — Tel.: 57-8508.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vesti-dos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, pas-seio, trajes de baile, para qual-quer ocasião. Também tenho cha-péus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-8508

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

Limpeza de Pele

Massagem facial — Cravos — Espinhas. Praia de Botafogo, 360-1.206. Tel.: 26-1657.

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação pró-pria, aceitam-se reformas de ca-sacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.015. Tel.: 32-0305.

Capas de Visonete inglesa 89,00
Casaco de Lontra Estola e Charpes
Saídas de Baile e Bolero 45,00 à 45,00
Reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
• A vista e a longo prazo •
OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco, 23
1.º andar - Tel.: 43-3998
(Começo da Rua do Teatro) Rio

PRONTO SOCORRO DAS PERUCAS

Conserta-se, pinta-se, penteia-se. Aceitam-se encomendas de perucas implantadas. Ensina-se a confeccioná-las em 3 au-las apenas dá-se o material p/ aprendizagem. — Rua Barão de Mesquita, 584-A. — Tel.: 38-4355.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

PREPARAÇÃO PARA O LAR

Cursos intensivos organizados pelo INSTITUTO SOCIAL DA PUC. CURRICULUM especiais para NOIVAS, ESTUDANTES, SENHORAS CASADAS e PESSOAS QUE TRABALHAM FORA. Início: em AGÔSTO. — Rua Humaitá, 170. Informações pelo telefone: 26-0967.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

PROFESSÔRA ROBERTA DE MACEDO SOARES
Acham-se abertas as matrículas para CURSO BÁSICO IN-TENSIVO e os CURSOS DE ESTILOS, a iniciar-se dia 8 de agôsto, no CLUBE DOS DECORADORES. Informações, pelo TEL.: 26-2872.

CABELOS NATURAIS
de todos os tipos e côres. Rabos - Perucas henés, etc.
CONFECÇÃO PRÓPRIA
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE QUALQUER ESTILO
Mme. VERÔNICA
Rua Riachuelo, 252 - apto. 303
Tel. 42-0303

PERUCAS
só "AS MODERNAS"
GANHE NO PREÇOS E NA QUALIDADE
Meia Peruca - Ncr$ 40,00
Inteira a partir de Ncr$ 100.00
FA-CI-LI-TO
ENSINO COM MATERIAL GRÁTIS - NcrS 20,00

CABELOS NATURAIS BELÍSSIMAS

Para todos os tipos e cô-res - Aceito encomendas sob medida - Qualquer es-tilo: Hené - Rabos, etc.
KURCINAK
Av. Henrique Valadares, 98 (Apartamento 43) P/F Tel.: 32-6023

MATERIAIS ELETRODOMÉSTICO

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Vi-sita grátis — Técnico 100% es-pecializado — Tel.: 22-5875 — Francisco.

Técnico Alemão

Consêrto e Pintura de Geladeiras. Pintura NCr$ 40,00 — Borracha NCr$ 20,00

Serviço garantido — Atende-se domingos e feriados em qual-quer bairro. Tel.: 42-7969 — Sr. HANS.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qual-quer marca, local. Tel.: 42-0954 — Visitas grátis — Técnico Sousa

Técnico Alemão

CONSÊRTO E PINTURA GELADEIRA SR. FRANZ

Pintura NCr$ 40, troca de bor-racha NCr$ 20. Serviço garan-tido. Tel. 34-9131.

PINTURA DE GELADEIRA

A pistola. Tinta DUCO. NCr$ 40,00. Borracha: NCr$ 18,00. TEL.: 48-5116 — SR. VALERO.

SABÃO DA COSTA
MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

ALGO ESTÁ ERRADO COM VOCÊ?

ENTÃO USE O PERFUME

SENZALA

(O PERFUME DA SORTE)
A venda nas PERFUMARIAS — FARMACIAS • HERVANARIAS
Distribuidor: — A DROGAFLORA
RUA DOS ANDRADAS, 9 — TEL.: 43-4412 — GB.

Máus Poderá Recuperar Liderança no Criterium de Potrancas

dn JOCKEY

PALPITES

Answer — Itararé — Estissaç
Serein — Iarapu — Ixia
La Française — Alicondon — Aperitivo
Snowking — Empresário — Manield
Maus — Gaúchinha Linda — Elmira
Aracati — Good Liocking — Guarujá
Nicolé — Veros — Reverso
White Kargo — Fuco — Honey Smile
Halcysta — Deidade — Data Vênia

PISTAS

Com exceção dos 8º e 9º páreos, que estão programados para a areia, todos os demais deverão ser corridos na pista gramada.

PARA OS LEITORES

BETTING:

1 (3 / 4) — 1 (9 / 13) — 3 (1 / 4)

BÓLO

1—2—1—3—1—1—3

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1. 300 METROS — NCr$ 2.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Estissac, A. Ricardo .	1	56	5º/12 de Cadipó	1.400	GL	84"	Bom estado. Pode ganhar.
2—2 Itararé, J. Machado .	—	56	1º/10 p/ Harari	1.000	GU	60"	Sério adversário.
3—3 Answer, P. Alves	?	56	9º/10 de Fair Kino	1.400	GL	84"4/5	Deve dar trabalho.
4—4 Haju, A. Santos	4	56	1º/10 p/ Nicolé	1.500	GL	91"3/5	Bom potro.
5 Camury, C. Morgado ..	2	56	1º/10 p/ Obstiné	1.400	AU	90"	Nome perigoso.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.200 METROS — NCr$ 1.600,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Ixia, J. G. Martins .	—	57	1º/ 8 p/ Cláudia	1.300	AP	85"	Está bem. Pode repetir.
» Albione, Não corre ..	5	57	4º/ 5 de Nove Horas	1.200	AP	75"3/5	Não correrá.
2—2 Tabaúna, H. Vasconcel.	—	57	3º/ 6 de Freeness	1.500	GL	91"1/5	Competidor certo.
3 Sting-Ray, O. Cardoso	1	57	9º/10 de Mocani	1.600	AL	102"	Esperam melhor corrida.
3—4 Arbele, P. Alves	4	57	3º/ 5 de Nove Horas	1.200	AP	75"3/5	Deve colocar-se.
5 Laura, M. Alves	2	53	8º/ 9 de Gueba	1.600	AU	105"	Deve esperar.
4—6 Serein, J. Pinto	—	57	6º/ 8 de Estagira	1.300	AL	83"3/5	Inimigo certo.
7 Iarapu, A. Ramos	—	57	5º/ 5 de Nove Horas	1.200	AP	75"3/5	Pode arranjar colocação.
» Gatesa, A. Santos ..	3	57	3º/ 5 de Nouv. Vague	1.400	GL	84"4/5	Bom refôrço.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1. 500 METROS — NCr$ 1.600,00 . (Prova Especial).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Aperitivo, J. Machado	3	51	2º/ 6 de Rangpur	1.600	AU	102"3/5	Uma das fôrças.
2 Freedom, J. Portilho .	—	53	5º/ 7 de Venuto	1.600	AP	102"	Nome perigoso.
2—3 Floco, F. Pereira Fº .	—	56	5º/ 6 de Rangpur	1.600	AU	102"3/5	Em bom estado. Pode sar
4 Clair de Lune, J .Souza	1	54	5º/ 9 de Gava	1.600	AP	105"3/5	Pode surpreender.
3—5 La Française, M. Silva	—	53	2º/ 9 de Gava	1.600	AP	105"3/5	Tem enorme chance.
6 Este, A. Ramos	2	52	6º/ 6 de Rangpur	1.600	AU	102"3/5	Prefere grama.
4—7 Alicondom, J. B. Paul.	4	53	4º/ 7 de Forrobodó	1.300	NL	82"1/5	Talvez um placê.
8 Assuan, J. Borja ...	—	54	5º/10 de Freedom	1.400	AM	90"4/5	Não cremos.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1. 000 METROS — NCr$ 1.200,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Empresário, F. Menezes	6	58	7º/11 de Faulkner	1.200	AL	76"4/5	Alguma chance.
» M. Seival, D. Milanez	—	55	12º/13 de Estoniana	1.200	AL	78"	Ajuda regular.
2—2 Light-Já, A. Lins	7	56	8º/12 de Rio Negro	1.600	AU	104"4/5	Deve correr melhor.
» Fração, J. Portilho ..	1	56	3º/ 8 de P. Valente.	1.300	AP	85"	Boa ajuda.
3 Samotrácia, M. Carval.	8	53	8º/12 de Delia	1.500	GM	94"	Nada deve pretender.
3—4 Retrospect, P. Alves .	2	57	11º/12 de Rio Negro	1.600	AU	104"4/5	Uma das fôrças.
5 Empedan, M. Silva ..	—	57	12º/12 de Maipu	1.400	AL	80"	Foi mal na última.
6 Talamã, J. Pinto	4	53	8º/ 9 de Manield	1.200	AP	77"2/5	Gosta da distância.
4—7 Snowking, F. Maia ..	—	57	10º/13 de Manda Chuva	1.300	AP	84"	Grande inimigo.
8 Manield, A. Santos .	3	57	1º/ 9 p/ Arablue	1.200	AP	77"2/5	Sempre perigoso.
9 Quânia, F. Pereira Fº	5	56	3º/ 8 de Loirita	1.400	GM	86"	Ligeira. Azar.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H35M — 1.500 METROS — NCr$ 6.000,00 . (G. P. «F. E. de Paula Machado») — (Criterium de Potrancas) — (Clássico).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Maus, P. Alves	5	56	2º/ 9 de G. Linda	1.400	AP	91"2/5	Uma das fôrças.
2 Uvacha, Não corre .	—	56	3º/ 4 de Senza Fine	1.300	AP	85"	Não correrá.
2—3 G. Linda, O. Cardoso .	—	56	1º/ 9 p/ Maus	1.400	AP	91"2/5	Está ótima. Pode bisar
» Bedel, D. Moreira ..	1	56	1º/ 7 p/ Boria	1.300	AL	83"1/5	Bom refôrço.
3—4 Randana, M. Silva ..	4	56	9º/ 9 de G. Linda	1.400	AP	91"2/5	Deve esperar.
5 Boria, J. Machado ..	6	56	2º/ 7 de Bebel	1.300	AL	83"1/5	Azar. Pule boa.
4—6 Elmira, F. Pereira Fº	7	56	1º/ 8 p/ Igaruama	1.500	AP	97"3/5	Alguma chance.
» Haé, A. Santos	2	56	3º/ 9 de G. Linda	1.400	AP	91"2/5	Inimiga certa.
» Héla, J. Silva	3	56	1º/ 6 p/ Bebel	1.200	GM	73"3/5	Bom refôrço.
» Heráldica, J. Ramos .	8	56	7º/ 7 de Elmira	1.500	AP	97"3/5	Nada deve pretender.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.400 METROS — NCr$ 1.600,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Aracati, J. Pinto	—	59	1º/11 p/ Town	1.600	AU	103"	Está bem. Pode repetir.
» Gerânio, F. Pereira Fº	—	57	10º/10 de Mocani	1.600	AL	102"	Não cremos.
2 D. Rebimba, A. Ramos	7	57	6º/ 8 de Guinéu	1.600	GM	98"4/5	Talvez uma colocação.
2—3 G. Looking, J. Machado	6	57	2º/ 8 de P. Infeliz	1.300	AP	82"1/5	Uma das fôrças.
4 Coq D'Or, O. Cardoso	10	57	ESTREANTE	——	—	——	Estréia bem. Rival.
5 Nastro, O. F. Silva .	9	57	6º/ 8 de P. Infeliz	1.300	AP	82"1/5	Deve aguardar.
3—6 T. Severin, P. Alves .	3	57	1º/ 9 de Querubim	1.200	NL	76"	Vai bem na turma.
7 Rock Gin, J. Brizola .	5	57	4º/ 8 de Guinéu	1.600	GM	98"4/5	Foi bem na última.
8 Garbo, A. Santos	8	57	7º/ 8 de P. Infeliz	1.300	AP	82"1/5	Na grama, é perigoso.
4—9 Guarujá, J. Portilho .	2	57	3º/ 8 de P. Infeliz	1.300	AP	82"1/5	Sério competidor.
10 Violento, J. Reis	4	57	1º/11 p/ Ecarté	1.300	AL	82"1/5	Páreo forte. Azar.
11 Copag, J. Corrêa	1	57	6º/10 de Mocani	1.600	AL	102"	Artigo de fé.

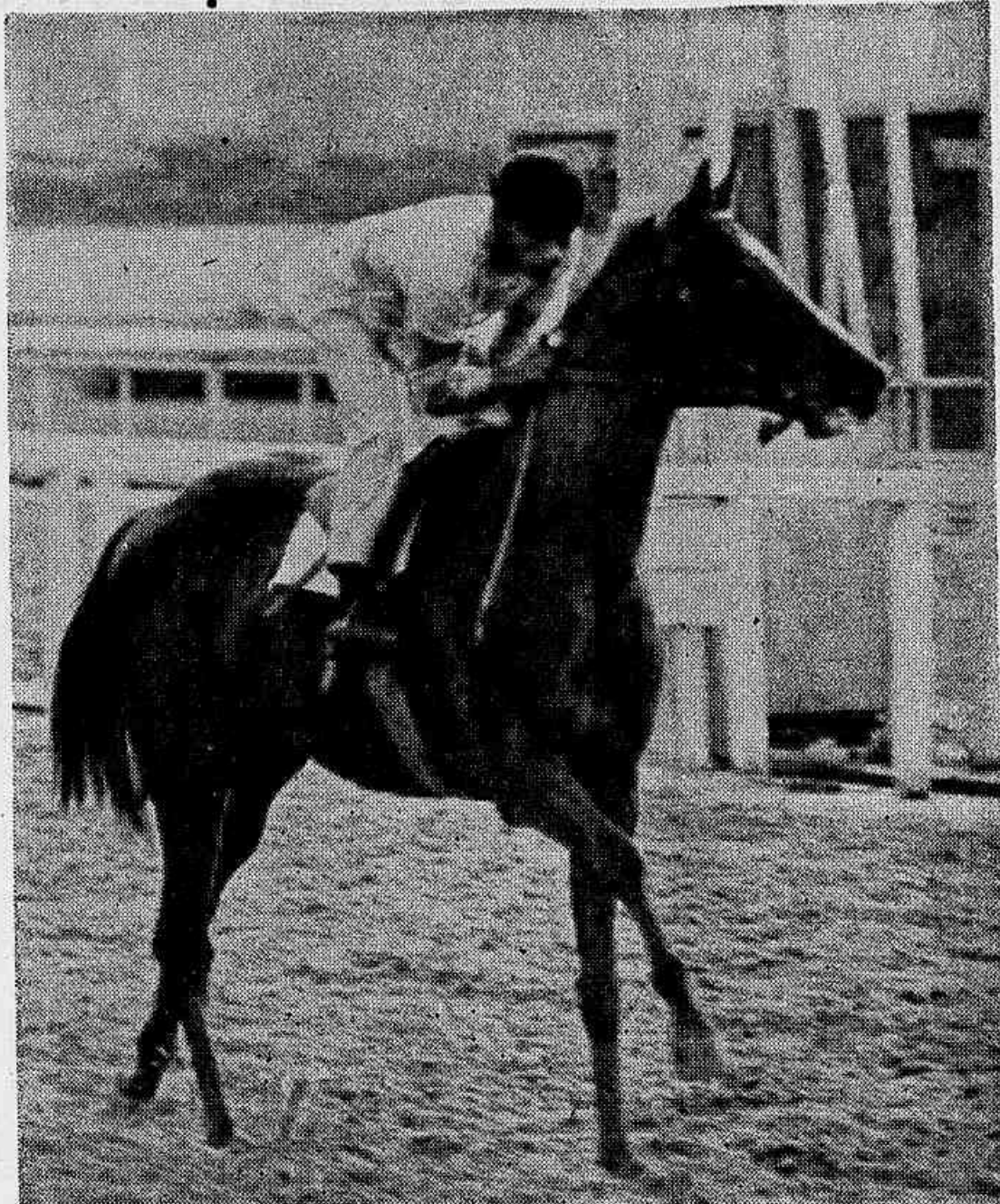
SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.500 METROS — NCr$ 2.000,00 — (Betting).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 S. Quentin, A. M. Cam.	6	56	2º/13 de Mooklin	1.300	AP	84"1/5	Deve colocar-se.
» Suez, J. Silva	—	56	6º/13 de Mooklin	1.300	AP	84"1/5	Ajuda regular.
2 Hipos, A. Santos ...	4	56	7º/10 de Camury	1.400	AU	90"	Só como surprêsa.
2—3 Nicolé, J. Souza	2	56	3º/10 de Camury	1.400	AU	90"	Sério adversário.
4 Eu Vencerei, J. Sant.	1	56	ESTREANTE	——	—	——	Artigo de fé.
5 Maruco, J. Reis	—	56	7º/ 9 de Quickmatch	1.400	AP	90"3/5	Deve esperar.
3—6 Mifalah, A. Ramos ..	5	56	3º/ 8 de Oracle	1.200	AL	75"2/5	Rival certo.
7 Veros, F. G. Silva ..	—	56	9º/10 de Camury	1.400	AU	90"	Há melhores, no lote.
8 Cuentero, J. B. Paulielo	8	56	4º/ 9 de Quickmatch	1.400	AP	90"3/5	Foi bem na última.
4—9 Reverso, J. Marinho ..	9	56	3º/ 9 de Quickmatch	1.400	AP	90"3/5	Sério adversário.
10 Mônaco, L. Corrêa ..	7	56	6º/10 de Camury	1.400	AU	90"	Deve correr muito.
11 Il Faut, I. Souza	10	56	5º/ 9 de Quickmatch	1.400	AP	90"3/5	Não está no páreo.
12 Utrillo, H. Vasconcellos	3	56	ESTREANTE	——	—	——	Azar apenas.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCr$ 1.200,00 — (Betting) — (AREIA).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 W. Kargo, J. Portilho	3	56	3º/ 9 de Kroche	1.300	AP	83"	Muita chance. Pode ganhar.
2 Fenton, J. Pedro Fº .	1	56	10º/10 de Faulkner	1.000	GL	93"	Tem corrido mal.
3 Matagato, A. M. Cam.	—	55	9º/10 de Hippo	1.600	GM	99"	Vale, no placê.
4 Jalisco, A. Marçal ...	6	56	5º/10 de Flâneur	1.400	GL	84"1/5	Esperam grande atuação.
2—5 Hal-Só, J. B. Paulielo	—	55	3º/ 9 de Sansoville	1.60	0GL	103"4/5	Uma das fôrças.
6 Happy Jack, F. Maia	—	56	2º/ 9 de Kroche	1.300	AP	83"	Boa surprêsa. Pule boa.
7 Hotin, J. Reis	4	54	6º/ 9 de Sansoville	1.60	0GL	103"4/5	Agora, pode ganhar.
8 Motim, A. Machado .	2	56	5º/ 5 de Fox-Trot	1.300	AP	82"	Não acreditamos.
3—9 Fuco, A. Santos	—	56	5º/ 9 de Sansoville	1.300	AP	83"	Deve colocar-se.
» Feudo, J. Pinto	—	58	8º/ 9 de Kroche	1.60	0GL	103"4/5	Refôrço regular.
10 Feiticeiro, J. Corrêa .	—	56	3º/ 7 de Fluxo	1.200	AP	77"	Deve dar trabalho.
11 Fair Boy, O. Cardoso	—	56	9º/ 9 de Privilégio	1.200	AM	76"4/5	Páreo forte. Nada.
4-12 H. Smile, F. Menezes	—	56	8º/11 de Don Ernani	1.300	AP	83"4/5	Caiu de produção.
» Maipu, A. Ramos	—	56	1º/12 p/ Sansovile	1.400	AL	80"	Ótimo refôrço.
13 Repoty, J. Machado .	—	56	13º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Não anima.
14 Fidalgo, R. A. Pinto	[illegible]	56	10º/10 de Flâneur	1.400	GL	84"1/5	Não está no páreo.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.200 METROS — NCr$ 1.200,00 — (Betting) — (AREIA).

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	ÚLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Halcysta, J. Borja ..	3	55	2º/ 9 de La Guardia	1.300	AP	83"	Boa indicação. Está bem.
2 P. Valente, O. Cardoso	—	56	1º/ 8 p/ Estoniana	1.300	AP	85"	Esperam repetir.
2—3 Deidade, P. Alves ...	—	57	7º/10 de Cura-Leufu	1.400	GL	84"3/5	Pode arranjar colocação.
4 Fessônia, J. Portilho .	1	56	3º/ 9 de La Guardia	1.300	AP	83"	Vai bem na distância.
5 Bertie, S. Silva	4	54	5º/ 9 de Old Cat	1.400	GL	86"3/5	Azar, apenas.
3—6 Pralinete, Não corre ..	—	56	7º/ 9 de La Guardia	1.300	AP	83"	Não correrá.
7 Data Vênia, A. Ricardo	5	56	8º/ 8 de Victory-Way	1.300	AP	83"	Talvez um placê.
8 Sbeet, J. Pedro Fº ...	—	56	10º/10 de Diana	1.200	AM	76"	Séria adversária.
4—9 Lady Manon, L. Acuña	6	56	3º/10 de Diana	1.200	AM	76"	Uma das fôrças.
10 Old Cat, J. G. Martins	7	57	6º/ 9 de La Guardia	1.300	AP	83"	Outra que tem chance.
» Quefofia, J. Gil	2	56	1º/ 8 p/ Vivandière	1.200	AM	76"2/5	Refôrço regular.

O líder José Machado está levando fé na vitória de Boria no «Criterium de Potrancas» mesmo diante de Maus e Gaúchinha Linda, face aos progressos da potranca dos Haras Santa Anita.

APRECIAÇÕES

ANSWER

Voltou a trabalhar bem e pode recuperar a liderança da nova geração, na ala feminina. Seu treinador está levando muita fé, afirmando mesmo que a potranca está bem melhor que em seu último compromisso, quando perdeu a invencibilidade para Gaúchinha Linda.

ITARARÉ

Mostrou nos trabalhos, que não foi por acaso que derrotou Máus. Progrediu muito e pode conservar a posição de líder da geração.

SEREIN

Deu verdadeiro «show» na última, na turma de baixo. Mesmo entre rivais mais poderosos, tem tudo para repetir, pois sua forma atual é impecável.

IARAPU

Reapareceu há uma semana e perdeu sòmente para Palpite Infeliz. Mais aguerrido, deve produzir muito mais desta feita, surgindo como um rival difícil para Aracati.

LA FRANÇAISE

Apesar de produzir menos na raia de areia pesada, aparece como o mais provável vencedor desta eliminatória. Vem de terceiro na turma, mesmo em pista adversa, e o páreo ficou mais fraco.

ALICONDOM

Largou muito mal na última e não pôde produzir o esperado. E' potro bom corredor e pode ganhar até com facilidade.

EMPRESÁRIO

Vem melhorando de produção a cada corrida que realiza. O páreo ficou mais camarada e sua chance é das mais elevadas.

SNOWKING

Forma com Feudo, uma parelha com muitas pretensões nesta prova. Está muito bem e, mesmo correndo menos na pesada, pode ganhar.

MAUS

Foi fàcilmente batida por La Guardia na última, quando foi eleita grande favorita. A turma enfraqueceu e a gaúcha tem tudo para ganhar a primeira na Gávea.

GAUCHINHA LINDA

Vai encontrar a turma desfalcada e surge como a mais forte rival da favorita Halcysta. Trabalhou bem para o compromisso de hoje.

ARACATI

Reaparece em excelente forma e, caso a corrida seja na pista de areia, pode ganhar de ponta a ponta. Na grama, corre muito menos.

GOOD LOOKING

Depois de ganhar com dificuldade de Harari, volta melhor e pronto para nova vitória. Tem a vantagem de correr em qualquer pista.

NICOLE

Andou figurando em turmas mais fortes e gosta da raia pesada. Trabalhou bem e vai atropelar com êxito, no final, devendo ganhar com firmeza.

VEROS

Dotada de muita velocidade e, mesmo em 1.400 metros, pode ganhar de ponta a ponta. Vem de descolocações, mas entre éguas de categoria bem superior às que atuarão neste páreo.

WHITE KARGO

Perdeu uma corrida incrível na última, para Gava. Embora misturada com os machos, deve correr muito, caso o páreo seja na pista de areia pesada.

INÍCIO DAS CORRIDAS

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 13 horas e 30 minutos.

O G. P. «F. V. de Paula Machado» deverá ser corrido às 15 horas e 35 minutos.

FUCO

Muito bem preparado e grande corredor na pista de areia pesada. Gosta dos ... 1.500 metros, quando pode atropelar forte no final. Chance positiva de vitória.

HALCYSTA

Continua caindo de turma e tem categoria para dar vareio nos adversários. Como se trata, porém, de um animal muito indócil na largada, sua chance tem que ser encarada com algumas reservas.

DEIDADE

Há muito não corre, mas vai encontrar a turma algo desfalcada. A exemplo de Snowking, é muito bravo na largada. Se partir junto, pode ganhar de ponta a ponta.

O "DN" Indica os Melhores

A Barbada

HALCYSTA perdeu para La Guardia na última, quando foi favorita destacada. Tem tudo para «desencabular» desta feita, aparecendo mesmo como a melhor indicação do programa de hoje.

A Melhor Pule

SEREIN, dentre os animais que possúem chance de vitória na corrida de hoje, pode ser apontada como a melhor pule. Volta na conta e vai pegar um páreo fraco a pilotada de J. Pinto.

O Mais Falado

VEROS largou fora de corrida na última, quando estava sendo levado na certa. Em corrida normal, pode ganhar esta tarde, sendo mesmo o nome mais falado da reunião de hoje.

O Melhor Azar

SNOWKING é animal que sempre fica nas cintas. E' bem superior à turma e, caso «pique» junto com os demais concorrentes, deve ganhar de ponta a ponta.

A potranca Maus poderá recuperar a hegemonia da geração dos três anos, na ala feminina, esta tarde, nos 1.500 metros do G. P. «F. V. de Paula Machado» (Criterium de Potrancas) dotado de 6 mil cruzeiros novos. A defensora do «stud» Vacances D'Eté foi derrotada em sua última apresentação pela potranca Gaúchinha Linda, quando perdeu a liderança da geração, posição que manteve durante algum tempo, através de duas vitórias clássicas, em outras tantas exibições, mantendo-se, assim, invicta até a derrota que lhe impôs a potranca gaúcha.

Maus, segundo o treinador Henrique Tobias, que responde pelo seu preparo, está bem melhor que por ocasião de sua última atuação, devendo, mesmo, se desforrar de Gaúchinha Linda no «Criterium de Potrancas», logo mais. Maus antecipou seu apronto para a manhã de quinta-feira, marcando 45" nos 700, com alguma facilidade. Registre-se que a raia ainda estava «agarrando» bastante, o que impediu que a potranca baixasse àquela marca.

EM PROGRESSOS

Embora o favoritismo do clássico de hoje deva pender para Maus, Gaúchinha Linda surge como capaz de voltar a se impor a ex-líder, pois foram acentuados os progressos que acusou. A potranca gaúcha, sob os cuidados de Walter Aliano, trabalhou os 1.500 metros em 98" e linhas, numa raia ainda bastante pesada. Gaúchinha Linda está, pois, em condições de reeditar sua recente vitória, conservando assim sua posição de liderança na turma.

Quanto às demais concorrentes ao G. P. «F. V. de Paula Machado», conquanto, aparentemente, não possuam credenciais para lograr êxito frente à Maus e Gaúchinha Linda, não deverão ficar inteiramente fora de cogitações, diante da evolução que algumas delas vêm acusando, como é o caso de Haé, Elmira e até mesmo Borla, cuja estréia agradou em cheio, pois a castanha venceu com muita firmeza, para, a seguir, perder em cima do laço para Bebel. Borla agradou muito no apronto e pode ser a boa surprêsa do clássico de hoje.

UMA ACUMULADA

Serein — Maus — Aracati

PARA COMBINAR

Serein — Maus — Aracati — Halcysta

NO PLACÊ

Serein - La Française - Maus - Aracati - Halcysta

Chinesinho Diz Que Europeu Condenou o Individualismo

SÃO PAULO, julho («Sport Press», especial para o «Diário de Notícias») — Chinezinho está na terra. Veio tratar de negócios aproveitando suas férias e rever os amigos. E' um homem feliz. Goza de grande prestígio na Itália pelo seu bom futebol e conseqüentemente ganha bom dinheiro. Sagrou-se campeão italiano pelo Juventus. Não trouxe a família nesta viagem porque os filhos estão na época de provas.

CAMPEONATO DURO

Respondendo a uma pergunta do repórter, Chinezinho diz que o campeonato italiano é duro. São 18 clubes a disputar o certame, com um total de 34 jogos. O Juventus jogou em Turim 18 partidas porque o Torino é da mesma cidade, e 16 nos campos adversáarios. Frisa Chinezinho que, pelo campeonato paulista, com viagens para o interior, poderá fazer-se uma idéia do que é na Itália, com maior número de clubes disputantes. O Juventus cumpriu campanha excelente, vendo 18 jogos, empatando 13 e sofrendo apenas três derrotas. Chegou ao fim do campeonato com um ponto à frente do Inter, tendo marcado 43 gols e sofrido 19. «Foi assim que conquistei meu primeiro título na Itjlia» — diz Chinezinho.

VINICIUS EM FIM DE CARREIRA

Sôbre os brasileiros que atuam na Itália, Chinezinho diz que todos andaram bem. Jair da Costa, por exemplo, que era ídolo no Inter, depois que sofreu a operação caiu bastante e deverá ingressar no Roma. «E' um grande jogador e voltará a ser o jogador brilhante que era antes da operação» — diz Chinesinho. «Amarildo, ainda tem muito futebol e foi figura destacada no Milan, que teve um time complicado e confuso nesta temporada. Altafini e Canê estão muito bem na equipe do Nápoli. Vinicius é que não foi bem no Inter, mas deve levar-se em consideração que é um veterano e está em fim de carreira».

PAGA-SE BEM PARA EXIGIR O MAXIMO

Sôbre as condições financeiras do futebol italiano, Chinezinho diz que ainda é o futebol melhor remunerado da Europa e do mundo. «Lá todos os clubes pagam bem, inclusive os chamados pequenos, mas exigem o máximo do jogador. Também, nessas condições, não há jogador que pense em «moleza», cada qual procurando dar o máximo e cuidar-se para não comprometer suas condições físicas e técnicas».

CONDENADO O INDIVIDUALISMO

Atendendo a uma outra pergunta, Chinezinho fixa a diferença de estilos do futebol brasileiro e italiano: «E' grande a diferença. Lá cuida-se muito mais da tática, da equipe, da estratégia. E' quase impossível ser um individualista no futebol italiano e no europeu em geral. Isso está concorrendo para levantar o futebol da Europa. Talvez seja a razão — o individualismo exagerado — que cria problemas ao futebol brasileiro atual. Hoje há pouco lugar para os individualistas. A equipe está acima de tudo. Na Itália o individualismo está condenado».

Indagamos se os técnicos da Itália eram melhores do que os brasileiros.

«Não creio. Em questão de conhecimentos tenho certeza que não. O que acontece é que há diferença na forma de trabalhar. Por lá é muito mais rigorosa do que aqui. Nada mais do que isso».

SEMPRE EM FORMA IMPECAVEL

E, prosseguindo, conta: «Com o regime de trabalho e treinamento que nos é impôsto, estamos sempre em forma quase que impecável. Quando se está em forma o jogador produz muito mais. E os técnicos, uma vez dada a orientação certa, colhem melhores resultados, porque trabalham com os homens em estado ideal».

TRABALHAR MUITO

Obesrvamos, então, que achava que aqui cuida-se pouco da preparação.

«Não desejo entrar no detalhe — assinala Chinezinho. Afinal sou profissional de outro centro. Mas há coisas que saltam aos olhos. Lá predomina o princípio de quando se é profissional deve-se trabalhar muito. Por isso há um regime de treinamento ativo, diário, durante tôda a temporada. Além disso, lá jogamos uma partida de campeonato por semana. Há tempo para recuperação, para tratamento de contusões e para manutenção da forma física e atlética. Disse se aproveitam os treinadores que, ganhando também muito dinheiro, esforçam-se por arrancarem o máximo de seus jogadores. E' tudo uma questão de mecânica de trabalho, que acaba virando rotina. Em resumo: trabalha-se, estuda-se, treina-se, discute-se futebol durante tôda a temporada e o rendimento é sempre alto. Isso se deve aos regimes de disciplina que os treinadores impõem e nisso está a sua grande vantagem».

RESPEITO AO FUTEBOL BRASILEIRO

Respondendo a uma última pergunta, Chinesinho diz:

«O futebol brasileiro é respeitado na Itália. Mas não temido. Depois da Copa do Mundo, parece mais difícil a possibilidade de contratação de jogadores do Brasil, menos pela categoria e eficiência do que pelas exigências dos clubes que desejam atacantes goleadores, que êles preferem procurar em outros mercados. Todavia, lá acompanham esta fase de transição do futebol brasileiro com a renovação de valôres. Isso é bom. Apenas seria conveniente que os novos fôssem orientados sob nova mentalidade, mostrando a importância do treinamento intenso, do espírito de equipe e da compenetração da responsabilidade que corresponde a todos e a cada um dos integrantes de um quadro. Creio que êste será o caminho certo para que o Brasil reconquiste a plenitude do prestígio que desfrutou enquanto reteve o título máximo do futebol mundial».

Norte-Americanos Recordistas de Prêmios Dos Jogos Pan-Americanos

Os V Jogos Pan-Americanos começam hoje no Canadá e o Brasil tentará o tricampeonato de volei feminino, procurando também aumentar o número de suas medalhas, pois atualmente os Estados Unidos conservam o recorde absoluto de prêmios nesses jogos, seguidos a grande distância pela Argentina.

Os jogos começaram em 1951, no México, e nêles encontramos algumas curiosidades; pois o Brasil, país do futebol, só conseguiu o primeiro lugar neste esporte nos IV Jogos, realizados em 1963, e os Estados Unidos, país onde o basebol é um dos esportes preferidos, nunca tirou o primeiro lugar nesta modalidade, embora já tenha conquistado vários primeiros lugares em outras competições.

A GUERRA

Em 1940, em Buenos Aires, houve o I Congresso Desportivo Pan-Americano, com a presença de 16 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, México, Nicarágua, Paraguai, Panamá, Uruguai e Venezuela, e onde ficou resolvida a realização, de 4 em 4 anos, dos jogos pan-americanos, a partir de 1942, ficando como presidente Avery Brundage, dos Estados Unidos, e como organizador dos primeiros jogos, dr. Juan Carlos Palacios, da Argentina. Ficou resolvido também que os primeiros jogos pan-americanos seriam realizados em Buenos Aires e os primeiros esportes básicos para êles seriam: xadrez, atletismo, basquete, boxe, ciclismo, esgrima, luta, natação, pesos, pólo, remo, tênis, tiro, pólo-aquático e vela. Com a guerra em 1941 a organização viu-se obrigada a modificar os planos iniciais, e só em 1951 começam os jogos pan-americanos, depois de um segundo Congresso realizado em Londres, em 1948, quando foi ratificada a sede em Buenos Aires dos primeiros jogos.

PRIMEIROS JOGOS

Realizados em 1951, em Buenos Aires, os primeiros jogos apresentaram novas modalidades esportivas como esportes equestres, futebol, pentatlo moderno, levantamento de pêso, além da maioria dos esportes programados anteriormente. Ficou regulamentado também que para entrar nôvo esporte nos Pan-Americanos bastante que cinco países requeressem inscrição para participarem da competição. Nos primeiros jogos os Estados Unidos conseguiram os melhores resultados, seguidos de perto pela Argentina, mas o Brasil obteve várias boas colocações como primeiro e segundo lugares em salto tríplice com Ademar Ferreira da Silva e Hélio Coutinho da Silva, o primeiro lugar em 400 metros nado-livre, com Tetsua Okamoto, e vários segundos e terceiros lugares como em salto a distância, com vera Trezoitko; segundo, 400 metros em estilo livre em natação com Piedade Coutinho; segundo lugar em pólo-aquático e segundo em vela.

SEGUNDOS JOGOS

Os segundos jogos foram realizados no México, em março de 1955, depois de terem sido estabelecidas as regras gerais dos Jogos Pan-Americanos, em Congresso da Finlândia. Os Estados Unidos conseguiram de nôvo os melhores resultados e vários recordes mundiais e pan-americanos foram melhorados, como, por exemplo, Ademar Ferreira da Silva, do Brasil, que em salto tríplice foi outra vez o primeiro colocado, batendo seu recorde anterior e o mundial. Só em atletismo, para dar uma idéia da fôrça dos Estados Unidos, os americanos conseguiram 42 medalhas, ficando a Argentina em segundo lugar com 9 medalhas.

TERCEIROS JOGOS

Realizaram-se em Chicago, em 1959, e nêles o Brasil volta a ser o primeiro em salto tríplice, com Ademar Ferreira da Silva sagrando-se tricampeão da modalidade. Tira o primeiro lugar em volei feminino, o terceiro em pólo-aquático e o segundo em equitação. Mais uma vez os Estados Unidos conseguem os melhores resultados, tirando quase todos os primeiros lugares, com exceção do basebol, cujo primeiro lugar ficou com a Venezuela, futebol com a Argentina em primeiro e volei feminino.

QUARTOS JOGOS

O Brasil foi a sede dos quartos jogos pan-americanos, realizados em São Paulo, em 1963. Novamente a equipe norte-americana mostra a sua supremacia, ficando o Brasil em terceiro lugar em nado de 4x100 metros, em segundo com Iris Santos em salto de extensão e o terceiro em arremêsso de dardo com a mesma Iris. O Brasil tem o segundo em basquete e pela primeira vez a consegue o primeiro lugar nos Jogos Pan-Americanos. O Brasil fica bem colocado em judô e José Wilson Pereira, do Brasil, consegue a marca de 3'54" para 300 metros em pentatlo moderno, recorde mundial na especialidade, ficando a equipe brasileira em segundo lugar. O Brasil é o primeiro em pólo-aquático e também em boxe, sendo que neste esporte alcança a nossa equipe destaque. Em tênis os melhores resultados são brasileiros e em vela o Brasil tem também os melhores resultados, juntamente com os Estados Unidos, mas nesta competição o Brasil já contava com os irmãos Eric e Axel Schimidt, que tantas glórias deram ao esporte brasileiro. Em volei, o Brasil é novamente o primeiro, tanto nos jogos masculinos quanto nos femininos, sendo que neste é bicampeão.

CURIOSIDADES

Embora seja basebol um dos esportes favoritos dos norte-americanos, os Estados Unidos não conseguiram ainda o primeiro lugar nesta modalidade, pois em ordem de jogos, a vitória coube a Cuba, República Dominicana, Venezuela e novamente Cuba. O Brasil, país do futebol, fêz quase o mesmo, pois nos três primeiros pan-americanos a vitória coube à Argentina, sendo que só no último realizado é que o Brasil conseguiu o primeiro lugar. O Brasil foi tricampeão em salto tríplice com Ademar Ferreira da Silva e bicampeão em volei feminino. Nos resultados gerais dos quatro jogos pan-americanos realizados, os melhores resultados são dos Estados Unidos, que obtiveram a maioria das medalhas já distribuídas. Quanto ao segundo lugar é difícil, pois embora a Argentina se tenha saído muito bem nos primeiros jogos, o mesmo ocorreu com o Brasil nos quartos jogos, mas num levantamento de todos os jogos, a Argentina consegue o segundo lugar. O Brasil melhorou bastante nos quartos jogos pan-americanos, conseguindo melhores resultados em várias modalidades, embora os jogos tenham sido realizados aqui, em São Paulo. Por isso as esperanças brasileiras para os jogos que começam dia 22, no Canadá, são muito grandes.

Silva Estréia no Santos Jogando ao Lado de Pelé

SÃO PAULO — Silva estréia hoje na equipe do Santos, fazendo dupla com Pelé, no jôgo em que o time santista fará contra o Guarani, de Campinas. O jôgo será disputado em Vila Belmiro, com a arbitragem de Armando Marques.

Nos demais jogos do campeonato paulista, programados para hoje, Corintians e Palmeiras correm grande perigo, uma vez que irão atuar no interior, enfrentando, respectivamente, a Ferroviária, em Araraquara, e Prudentina, em Presidente Prudente.

Além dêstes três jogos, mais dois serão realizados, reunindo as equipes do Juventus e do Botafogo, na rua Javari, e Comercial e América, em Ribeirão Prêto.

FERROVIÁRIA X CORINTIANS

Local: Araraquara. Equipes: Ferroviária — Machado; Belumini, Fernando, Chiquinho e Rossi; Fogueira e Valdir; Leocádio, Teia, Marani e Pio. Corintians — Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Nair e Rivelino: Bataglia, Flávio, Benê e Gilson Nunes. O árbitro será o sr. Olten Aires de Abreu.

PRUDENTINA X PALMEIRAS

Local: Presidente Prudente. Equipes: Prudentina — Glauco; Sabiru, Dobreu, Modesto e Zé Carlos; Capitão e Neiva; Reginaldo, Rossi, Gauchinho e Diogo. Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Geraldo Scotto; Dudu e Ademir da Guia; Dorval, Dario, César e Cardosinho. O árbitro da partida será o sr. Etelvino Rodrigues.

SANTOS X GUARANI

Local: Vila Belmiro. Equipes: Santos — Cláudio; Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodô e Lima; Toninho, Silva, Pelé e Abel. Guarani — Sidnei; Cido, Paulo, Tarciso e Miranda; Bidon e Milton; Osvaldo, Zé Roberto, Parada e Carlinhos. O árbitro será o sr. Armando Marques.

JUVENTUS X BOTAFOGO

Local: Rua Javari. Equipes: Juventus — Morais; Virgílio, Carlos, Milton e Nenê; Jair Francisco e Ferreirinha; Antoninho, Zé Carlos, Alencar e Bira. Botafogo — Dirceu; Milton, Zé Carlos, Veríssimo e Carlucci; Roberto e Márcio; Paulo Leão, Antoninho, Sicupira e Amilton. O árbitro será o sr. Romualdo Arpi Filho.

COMERCIAL X AMÉRICA

Local: Ribeirão Prêto. Equipes: Comercial — Rosão; Ferreira, Jorge, Piter e Juvenal; Hélio e Carlos César; Peixinho, Tadeu, Vanderlei e Noriva. América — Neuri; Manuel, Adelson, Nélson e Ambrósio; Mota e Raul; Arcanjo, Cardoso, Gildo e Caravetti. O árbitro será o sr. José Astolfi Dutra. (SP-DN)

Silva estréia hoje, no Santos, fazendo dupla com Pelé, e todos esperam que êle possa substituir a Coutinho, nas famosas tabelinhas com o «rei».

ALEMÃO DA FERRARI MORRE EM FLORENÇA

FLORENÇA, ITÁLIA, — O pilôto da Alemanha Ocidental, Gunther Klass, morreu ontem, num hospital aqui após sofrer um desastre na pista de corridas de Mugello, em Florença.

Klass, com 31 anos, nascido em Stuttgart, colidiu com dois outros veículos. Os outros pilotos, ainda não identificados ficaram feridos. Klass fazia parte da equipe oficial de corridas da Ferrari.

SUCESSÃO DE MORTES

Klass foi o sexto corredor a ser morto na Europa em pouco mais de dois meses. Sua morte seguiu-se a do seu colega da Ferrari, Lourenzo Bandini, em Monte Carlo, a do corredor britânico Boley Pittard, em Olmza, e a dos Italian os Geki russo e Giuseppe Perdomi, bem como a do Suiço Fehr Beat, todos em um desastre múltiplo, em Caserta.

A sucessão de mortes em corridas tem provocado uma onda de protesto na imprensa italiana e nos círculos automobilísticos pedindo percursos mais seguros e melhores medidas de emergência.

Os círculos automobilísticos em Modena, base da Ferrari, temiam esta noite que às corridas de carros possam mesmo ser suspensas pela companhna após a morte de Klass.

Klass era um dos mais promissores pilotos. pilotou para a Porsche a partir de 1962, adquirindo experiência em duas provas internacionais como Le Mans, Sebring e na Targa — Flório.

Contratado pelo chefe da equipe da Ferrari, Francolini, no começo dêste ano, uniu-se a famosa firma de carros em abril. Deixa espôsa e dois filhos menores. (R«DN»)

Sul-Africanos Confirmaram a Vantagem na T. Davis

DURBAN — A Africa do Sul confirmou a sua supremacia sôbre o Brasil na luta pela clasificação para as finais da Taça Davis, quando os seus tenistas derrotaram aos brasileiros ontem, nas duas últimas partidas simples, elevando o marcador da vitória africana para 5x0. Edson Mandarino perdeu para Bob Hewitt, que dois dias antes havia derrotado a Tomas Koch, por 1x6, 3x6, 6x4, 6x2 e 6x0, enquanto o seu companheiro caia para o sul-africano Cluf Drksdall por 6x3 6x3 e 6x1.

FORMALIDADE

As duas partidas simples jogadas, ontem, foram apenas formalidade, uma vez que os tenistas sul-africanos já haviam se classificado ao vencerem as duas primeiras partidas simples e a de duplas.

Agora, segundo anunciou ontem o técnico da equipe italiana, os tenistas vencedores vão iniciar os seus preparativos para enfrentar a Índia ou o Japão que lutam para se tornar finalistas da zona asiática da Taça Davis (R-DN)

CHUVALLO OPERA HOJE

TORONTO — O pugilista canadense, George M. Chuvallo, foi hospitalizado, ontem com fratura de um osso sob a vista direita, que, ameaça colocar um ponto final na sua careira dentro dos ringues.

O lutador de Toronto sofreu a fratura no quarto e último «round» de sua luta com o americano Joe Frazier realizada na quarta-feira, no Madison Square Garden, em Nova York.

Chuvallo será submetido, hoje, à intervenção cirúrgica para retirar os fragmentos do osso. Sòmente dentro de 60 dias os médicos poderão dizer se o pugilista poderá ou não prosseguir sua carreira.

A luta de quarta-feira foi suspensa pelo juiz no quarto dos 12 «rounds», após Frazier espancar violentamente o seu adversário.

Ciclistas Dopados Foram Eliminados

FONTAINEBLEAU, (França) — Quatro ciclistas europeus foram desclassificados ontem, da «Tour de L'Avenir», versão júnior da volta da Frnaça, após ficarem sob suspeitas oficiais de terem ingerido drogas.

As autoridades da corrida anunciaram que o quarteto não terá permissão de partir para o estágio final da corrida, hoje. Fontes oficiais disseram mais cedo que sinais de anfetaminas (estimulantes artificiais), foram encontrados em um teste de dopping em Lyno Cavalcanti, da Itália, com 23 anos, após o sexto estágio da corrida têrça-feira. Seus companheiros são Gabriel Mascaro, da Espanha e Vetko Bilic, da Iuguslávia e Eduard Weck, da Bélgica. (R-«DN»)

SELEÇÃO TEM ZEZÉ E AIMORÉ

SÃO PAULO — Zezé Moreira e Aimoré Moreira estiveram reunidos na sede da Federação Paulista de Futebol com o dr. Paulo Machado de Carvalho, tratando das primeiras providências com respeito ao selecionado brasileiro para os próximos compromissos internacionais. Os irmãos Moreira almoçaram depois com o «marechal» do bicampeonato. Ouvido pela reportagem, Zezé tachou o encontro como uma «conversa entre amigos». (SP-DN).

Tabela da GB Será Dirigida

A partir da próxima rodada os jogos pela Taça «Guanabara» obedecerão à tabela dirigida, ficando com a responsabilidade de fixar a ordem dos mesmos o sr. Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação Carioca de Futebol, que não levará em conta a soma de pontos ganhos, tudo conforme autorização dada pela assembléia-geral da entidade.

Os jogos pela rodada número 3 do certame serão os seguintes: Bangu x Vasco, Botafogo x Flamengo, Fluminense x América. E nas preliminares: Olaria x Campo Grande, Portuguêsa x Bonsucesso e São Cristóvão x Madureira.

Tais partidas serão distribuídas, de acôrdo com o critério do presidente da federação, pelos dias: quarta-feira, sábado e domingo.

CARRO DE N. CASARI MERGULHOU NO CANAL

Norman Casari, campeão carioca de automobilismo, mergulhou com seu carro no canal do autódromo, na manhã de ontem, quando pilotava, em treino, o seu carro fórmula vê, número 96, nada sofrendo felizmente a não ser o banho inesperado. O carro sofreu avarias, sendo retirado do canal pela equipe do campeão.

Ainda no local, Casari disse ao repórter do «DN», que foi obrigado a jogar o carro no canal para não bater na traseira de outro fórmula vê, que se encontrava na pista, o que, realmente, não procede, porque, conforme testemunhamos, o carro que ia à sua frente, em marcha bastante reduzida, encostou completamente, e seu pilôto acenou para que Casari o ultrapassasse, livre de atropêlos.

ADIADA A CORRIDA

Segundo informação do sr. Amadeu Girão, diretor da Federação Carioca de Automobilismo, a prova para o fórmula vê, que estava programada para domingo próximo, ficou adiada, para o dia 6, já que a corrida de Petrópolis, que deveria ser realizada hoje, foi transferida para domingo.

«JAJÁ» EM SÉRIE

O fórmula vê, «Jajá», que está sendo construído pela Mecânica Feirense, em Bonsucesso — Guanabara, está merecendo a preferência do engenheiro Mário Dias, presidente do Automóvel Clube da Guanabara, que está organizando uma sociedade anônima para fabricar aquêle modêlo em alta escala e também a sua réplica destinada a menores. Mário Dias quer montar a fábrica dentro do próprio autódromo e ainda hoje, terá novos entendimentos com os criadores do veículo e à Mecânica Feirense, visando a concretizar a idéia.

O fórmula vê «Jajá», construído na Mecânica Feirense, na Guanabara, deverá ser produzido em grande escala, caso se verifique o acôrdo pretendido pelo Automóvel Clube da Guanabara.

Veiga Não Renuncia Nem Tira Flávio Costa

FLU NÃO QUEIMA JUIZ MAS VAI CONFINÁ-LO

O ambiente nas Laranjeiras contra o árbitro José Teixeira de Carvalho é de revolta e o único que discorda de medidas drásticas, para confinar o apitador, anteriormente ameaçado dentro de campo, pelo dirigente Castro de Andrade e Silva, é o presidente Luís Murgel, que não assistiu à partida de sexta-feira com o Bangu e é de opinião que não se deve «queimar» Teixeirinha. Dilson Guedes, todavia, não deixa por menos: «êle nunca mais apitará jôgo do Fluminense».

Alberto Ferreira, o técnico Alfredo Gonzalez e um número grande de associados, não se conformam com sua atuação, considerada «facciosa e imparcialíssima, em função de três penalidades não marcadas».

José Carlos Vilela, que ontem subiu para Petrópolis, para «descansar o espírito e desanuviar a cabeça, ainda fervendo de insatisfação pela má arbitragem que vi», foi o mais revoltado, dizendo que de nada adiantava comprar jogadores e reforçar o time, pois o melhor mesmo era comprar juízes. Todavia, não haverá ofícios de «queimação». Apenas haverá o confinamento moral do sr. José Teixeira de Carvalho, que não será mais aceito para quaisquer jogos que intervenha o tricolor.

NOVO ESQUEMA

Gonzalez não vai manter o mesmo quadro para os próximos jogos. Ficou satisfeito com a produção, mas acha que tem esquema melhor. Altair — essa a conclusão a que chegou —, não pode sair do centro da área. O próprio jogador dizia ao repórter, na véspera do jôgo:

— Sou um profissional disciplinado, com um passado no futebol carioca, brasileiro e dentro do meu clube. Por isso, jamais recusaria a atuar até de goleiro. Mas jogar no meio da área é uma coisa e perseguir um extrema, com correrias desenfreadas, é outra. Na área eu saio para desarmar, dou combate a uns e outros e entrego a bola. E ainda tenho a cobertura dos companheiros. Se eu estivesse ao menos ambientado com a posição, poderia ser mais útil. Mas com o Paulo Borges, não dá».

Dêsse modo, Alfredo Gonzalez pensa manter o mesmo meio de campo, não mudando a ofensiva. Todavia, a defesa deverá ficar com Oliveira, Denilson, Altair e Bauer, com a volta dêste último à lateral esquerda.

JARDEL

Todavia, ainda existe outra possibilidade na meia cancha e no ataque, para alterações, dependendo de Rinaldo, que não deseja mais atuar na ponta esquerda. Se Gonzalez conseguir dobrar sua resistência, Jardel, Rinaldo e Suingue, formariam o 4-3-3, já que o primeiro está magoado — e não escondeu isso ao repórter —, por ter sido «barrado», após uma exibição de gala, contra o Vasco.

CABRAL

Cabral é outro que continua nos planos dos tricolores e tudo poderá chegar a bom têrmo, na semana que se inicia amanhã. Samarone saiu da transação e vai reformar contrato. Agora é Mário que seria trocado. Samarone confessou a Alberto Ferreira que não quer sair do Fluminense e chegou até as lágrimas. Isso comoveu Alberto Ferreira que falou com Dilson Guedes.

PAPO FIRME !

— Freqüento o Maracanã desde 1950 e jamais tive oportunidade de ver tantas bolas baterem nas traves, como aconteceu no jôgo Fluminense x Bangu. Superaram a «leiteria» do Castilho em muitos pontos, José Dias.

— Realmente, Ubirajara estava com tudo e não estava prosa. Mas o que os tricolores reclamam, Derrico, não é o azar e sim a atuação prejudicial do juiz José Teixeira de Carvalho. Você acompanha o côro tricolor?

— Acompanho, não. Vou mais além. Nenhum dêles serve. O que eu não acredito é em desonestidade dos juízes nem em falta de conhecimentos. Qualquer dêles sabe as regras do jôgo de cor e salteado, mas na hora de julgar, na hora de decidir, metem os pés pelas mãos, só porque se julgam «otoridade». Humilham os jogadores, provocam réplicas e, por fim, expulsam. O público que se dane, que pague para ver um espetáculo mutilado, onde, geralmente, o juiz é a «estrêla».

— Afinal, você quer analisar o jôgo ou o juiz?

— Uma coisa se prende à outra, Dias. Mas, eu apenas respondi à tua pergunta.

— Concordo em que o juiz foi infeliz na marcação de faltas indiscutíveis, em prejuízo do Fluminense, mas estou inteiramente de acôrdo com êle. nas expulsões de Altair e Denilson, principalmente do primeiro, que já havia sido advertido três vêzes, motivando a sua expulsão a agressão feita a Jaime. Naturalmente que o azar que perseguiu o Fluminense durante todo o jôgo e a má atuação do árbitro fizeram com que os jogadores do Fluminense ficassem irritados. Mas, o tricolor jogou o futebol que você esperava, Derrico?

— Só um sádico não concordaria com a expulsão de Altair. Êle a mereceu, realmente. Entretanto, quanto a Denilson a expulsão poderia ser evitada, se o juiz não fôsse discutir com o jogador, dando-lhe, assim, oportunidade de ser desautorado, insultado ou xingado. Quanto ao jôgo gostei. Tem muita coisa errada no Fluminense, mas, de qualquer maneira, a equipe mostrou-se diferente, para melhor.

— Antes de opinar sôbre o nôvo Fluminense quero deixar bem clara a minha impressão sôbre o jôgo. Achei o Bangu mais objetivo, com uma defesa bem plantada e um ataque onde Paulo Borges foi a diferença para liquidar o Fluminense sem muito esfôrço. E' verdade que os dois gols da vitória banguense surgiram mais por erros tricolores do que pròpriamente de virtudes do time de Môça Bonita. Você não acha?

— Paulo Borges desequilibra qualquer partida, porque está numa forma espetacular. Os gols foram justos e a defensiva do Fluminense mostrou falhas. Todavia, é difícil esconder que os tricolores tiveram muito mais presença em campo. O resto, meu caro, fica por conta do azar que você mesmo focalizou.

— Um detalhe para o qual chamo a atenção, Derrico, é que os próprios dirigentes tricolores, no intervalo do primeiro para o segundo tempo, ou seja, na hora daquele cafèzinho que costumamos tomar, não escondiam a sua decepção pela atuação de alguns jogadores, notadamente Mário, que se escondeu durante todo o primeiro tempo.

E' evidente que não se poderia esperar mais do nôvo time de Gonzadez, porque além de apresentar três estreantes, sem a devida adaptação ao conjunto, o treinador fêz uma modificação na linha de zagueiros que foi fatal para a sua derrota, ou não foi?

— Papo firme! Eis aí uma das coisas erradas na equipe do Fluminense. Denilson, como quarto zagueiro, e Altair, como lateral, com apenas uma semana de treinamento, tinham que abrir um corredor convidativo a Paulo Borges. E o ponteiro soube como aproveitar o convite, levando o pânico à defensiva tricolor. Para mim, Gonzalez fracassou.

— Você não está querendo insinuar que o Tim está fazendo falta, está?

E o Suingue, Rinaldo e Camilo, afinal, não foram bons lançamentos de Gonzalez?

— Eu não estou insinuando coisa nenhuma, digo apenas que Gonzalez fracassou no detalhe da defensiva, no seu setor canhoto, esquecendo de montar um esquema capaz de parar Paulo Borges. Ao contrário, êle facilitou o trabalho do ponteiro. Êsse foi o seu primeiro pecado no Fluminense. Outros ainda virão.

— De qualquer maneira o Fluminense não merecia tal presente no dia em que completava 65 anos de fundação, sendo derrotado pelo Bangu, com um azar homérico e com um juiz que os tricolores pretendem confinar em Fernando de Noronha.

— Você está querendo gozar os tricolores, Dias?

— Absolutamente. Não tenho êsse propósito. Ontem, porém, surgiu uma informação segundo a qual o Fluminense não está gostando da chamada «proteção BB»...

— Que história é essa? Não estou entendendo...

— Explico: fala-se, por aí, que Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação e botafoguense ferrenho, está aliado a Castor de Andrade, que é do Bangu — daí a aliança BB (Botafogo-Bangu) — contra a qual os demais clubes já colocaram suas barbas de môlho. Estão querendo atribuir a atuação péssima do juiz às influências das fôrças ocultas da «BB». Eu não acredito possa acontecer tamanha leviandade. A verdade é que o juiz não teve desempenho à altura do jôgo.

— Eu não acredito que juiz do futebol carioca se deixe corromper por aliança ou coisa que o valha. O mal dêles é a tal história da «otoridade absoluta» dentro do campo. Quanto ao possível conchavo, também não acredito.

Parece-me que de tanto você falar no «bate-bola», em falta de líderes no futebol, muita gente está querendo empunhar bandeira. Aí, sim, vai surgir a história do «eu te apóio ali, você me escora aqui»...

— O assunto é muito delicado e eu não vou meter a mão em combuca. O Fluminense, que sempre foi o rei dos conchavos, é quem pode explicar êsse negócio.

— Papo firme, Dias! Deixemos o barco correr, até o próximo domingo.

Resultado das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PÁREO

1º — Evocação, L. Santos
2º — Cadilon, . Silva
Vencedor: (5) NCr$ 0,25. Dupla: (14) NCr$ 0,47. Placês: (5) NCr$ 0,17 e (1) NCr$ 0,18.

SEGUNDO PÁREO

1º — Tulinha, S. Silva
2º — Zumaville, J. Pinto
Vencedor: (1) NCr$ 0,23. Dupla: (12) NCr$ 0,23. Placês: (1) NCr$ 0,14 e (3) NCr$ 0,24.
Não correram: Groelândia, Estância e Quassa.

TERCEIRO PÁREO

1º — La Guardia, F. P. Filho
2º — Fronton, A. Ramos
3º — Flâneur, S. M. Cruz
Vencedor: (1) NCr$ 0,38. Dupla: (13) NCr$ 0,30. Placês: (1) NCr$ 0,12, (5) NCr$ 0,11 e (3) NCr$ 0,12.

QUARTO PÁREO

1º — Foxbridge, M. Carvalho
2º — K. Madison, J. Gil
3º — Rafles, S. Cruz
Vencedor: (8) NCr$ 1,94. Dupla: (24) NCr$ 0,82. Placês: (8) NCr$ 0,49, (3) NCr$ 0,20 e (4) NCr$ 0,63.

QUINTO PÁREO

1º — El Zig, J. Graça
2º — Town, J. Pinto
3º — Allegretto, C. Morgado
Vencedor: (3) NCr$ 0,36. Dupla: (24) NCr$ 1,06. Placês: (3) NCr$ 0,17, (7) NCr$ 0,25 e (5) NCr$ 0,17.
Não correu: Thorium.

SEXTO PÁREO

1º — Digrafo, A. Ricardo
2º — Rouxinol, A. Marçal
3º — Aventureiro, J. Diniz
Vencedor: (5) NCr$ 0,23. Dupla: (33) NCr$ 0,88. Placês: (5) NCr$ 0,14 e (1) NCr$ 0,14.
Não correu: Sorridente.

SÉTIMO PÁREO

1º — Profumo, L. Santos
2º — Dunhill, J. B. Paulielo
3º — Folgadão, J. Machado
Vencedor: (6) NCr$ 0,61. Dupla: (22) NCr$ 0,74. Placês: (6) NCr$ 0,25 (5) NCr$ 0,17 e (9) NCr$ 0,34.
Não correu: Diabinho.

OITAVO PÁREO

1º — Quarentena, J. Queiroz
2º — Estrategia, J. Machado
3º — Albarelle, L. Acuna
Vencedor: (15) NCr$ 1,19. Dupla: (44) NCr$ 1,00. Placês: (15) NCr$ 0,32, (14) NCr$ 0,26 e (1) NCr$ 0,28.
Não correu: Socila.

NONO PÁREO

1º — Urquiza, J. Machado
2º — B. Luiza, O. F. Silva
3º — Quamásia, J. Borja
Vencedor: (9) NCr$ 0,35. Dupla: (44) NCr$ 0,72. Placês: (9) NCr$ 0,17, (11) NCr$ 1,06 e (6) NCr$ 0,17.
Movimento geral de apostas: NCr$ 384.984,58.

Veiga Brito diz que não renuncia nem degolará Flávio Costa, como desejam algumas correntes rubro-negras

— Não penso em substituir o supervisor Flávio Costa e qualquer pressão neste sentido será inútil, pois o seu trabalho enquadra-se dentro da nova mentalidade do Flamengo, onde o clube deve prevalecer sôbre paixões políticas e o jogador respeitar as suas obrigações profissionais, com o mesmo zêlo da associação a que pertence — disse o presidente Veiga Brito ao «DN», na manhã de ontem.

E prosseguiu: — Esta história de clima de incompreensões e «movimento de rebeldia» que dizem existir entre o nosso plantel, creio que não passa de um pouco de fantasia, porque o Flamengo não costuma prender quem não deseja defender as suas côres, muito menos em se tratando de profissional que deve compreender melhor que ninguém as suas obrigações para com o clube.

NÃO CEDEU

Em recente jantar que lhe foi oferecido pelos rubro-negros, como homenagem pela passagem do seu aniversário, o presidente Veiga Brito teve oportunidade de deixar claro à alguns conselheiros que estavam presentes, que não pensava em substituir o sr. Flávio Costa, pois considera satisfatório o trabalho que vem desenvolvendo no Departamento de Futebol. E citou, como exemplo, as recentes medidas tomadas, que trarão ao clube uma economia de cêrca de NCr$ 96 mil, até o fim do ano.

Podemos acrescentar que o diretor Flávio Soares de Moura era um dos que estavam achando que o supervisor estava criando um clima emocional, com o Regulamento distribuído aos jogadores e o maior respeito que passou a exigir dos atletas no contato com a imprensa e mesmo com suas obrigações para com o clube. O presidente fêz uma série de ponderações ao seu diretor de futebol.

NÃO RENUNCIARÁ

O presidente Veiga Brito também riu quando soube da história de que um grupo de conselheiros estava tramando a sua renúncia para setembro próximo, quando então o vice-presidente poderia assumir e terminar o mandato, sem precisar de eleição.

— Estão enganados comigo — disse — não penso em renunciar ao mandato que recebia dos conselheiros do clube. Não penso porque não encontro razões. Se estou desgostando alguns não é por querer ou talvez porque pense de maneira diferente.

E num tom sério, acrescentou: — Até Jesus teve seu Judas, como é que eu, um simples mortal, vou fugir à regra geral? E prossegue: — Dizem à bôca-pequena que eu sou omisso. Não venho diàriamente ao clube, causando embaraços a sua administração. É outra história própria dos que não sabem observar os fatos. Não merece nem comentário, porque se eu sentisse que estava prejudicando o meu clube, seria o primeiro a deixá-lo.

— O que existe — analisa Veiga Brito — é um inconformismo com tudo. Fadel Fadel já sofreu idêntica campanha. Outros presidentes também, pois quem comanda não pode realmente ser agradável a todos, nem pensar pela cabeça de todos. Dirigir é difícil, mas para certas pessoas devíamos ser infalíveis.

QUERO TRABALHAR

O presidente faz nova pausa e continua:

— O que preciso é que me deixem trabalhar. Continuar tudo de bom que já se fêz no clube, a fim de que o Flamengo marche em dia com o progresso e sirva de exemplo para o futuro. O nosso trabalho no futebol, por exemplo, é dos mais sérios que se vem fazendo. Estamos procurando racionalizar para que clube e jogador possam viver dentro de um ambiente sadio, com uma nova mentalidade, onde o respeito e a hierarquia não cedam lugar a caprichos e manhas que não beneficia a ninguém.

— O Flamengo de hoje, — continua Veiga Brito — é tão grande, tão glorioso em sua história e tem um futuro tão promissor que não podemos pensar em têrmos individuais. Os que só gostam de combater os presidentes, seja êle quem fôr, deve aproveitar o seu tempo ajudando o Flamengo a progredir, esquecendo vaidades que não somam em qualquer coletividade, por mais modesta que seja.

RENOVAR OU PERECER

— Renovar ou perecer é um lema aceito por muitos — diz Veiga Brito — mas êle faz parte de uma lei da natureza. O que estamos procurando fazer com o futebol do Flamengo e tôdas as suas atividades é isso: renovar, buscar novos métodos e adaptá-los à mentalidade moderna. Hoje, mas que nunca, o atleta, principalmente o profissional, precisa se cuidar, para devolver em esfôrço tudo aquilo que o clube faz por êle. Por isso, não creio que a política do Flamengo seja precipitada, como querem fazer crer alguns.

MENTALIDADE

— Aliás, o problema de mentalidade moderna não é sòmente no Flamengo. Outros clubes sentem o mesmo problema. O futebol brasileiro, no seu todo, se debate com êle, mas se houver boa vontade geral tudo isso poderá ser vencido para o bom do nosso esporto, que precisa, mas que nunca, se atualizar.

Botafogo Com Gérson Joga Hoje em Vitória

VITÓRIA — O Botafogo, tendo como as grandes atrações Gérson e Jairzinho, joga contra o Desportiva Ferroviário, no estádio Governador Blay, como parte dos festejos de aniversário da Companhia Vale do Rio Doce.

O Botafogo tem colhido expressivos triunfos, estando a sete partidas invictas, desde que o bicampeão do mundo Zagalo, assumiu a sua direção técnica, enquanto o time local está liderando o campeonato estadual ao lado do Rio Branco e a partida promete ser das mais emocionantes.

VAI POUPAR

O técnico Zagalo, que chegou hoje pela manhã, enquanto uma primeira turma de jogadores chegou ontem, declarou que vai poupar ao máximo seus jogadores, uma vez que a equipe está disputando a Taça Guanabara, «avant-première» do Campeonato Carioca, e tem de se cuidar para não ficar desfalcada.

Gérson, que retorna ao time, após um desentendimento com dirigentes e o técnico, jogará de saída, mas poderá ser substituído no decorrer da partida.

Segundo o treinador carioca, o Botafogo jogará com Manga, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Humberto.

A delegação carioca voltará ao Rio logo após a partida. (SP-DN).

LEON TREINOU ONTEM ENTRE OS AMERICANOS

O zagueiro Leon apresentou-se ontem pela manhã ao técnico Evaristo, a fim de iniciar os seus treinamentos no América e logo após a prática, encaminhou-se para Campos Sales, em companhia do diretor de futebol, Tadeu Júnior, a fim de assinar o seu contrato.

Leon ganhará NCr$ 15 mil de luvas e NCr$ 500,00 mensais, por um ano de contrato e entrará no lugar de Sérgio, segundo anunciou o técnico Evaristo, que não ficou satisfeito com a atuação do jogador frente ao Botafogo.

INDIVIDUAL

Os jogadores do América fizeram individual ontem pela manhã, no Andaraí, e hoje terão folga, mas amanhã, se apresentarão, à tarde, para treinamento coletivo ou individual, conforme decidiu o treinador Evaristo.

BANGU PEDE DEL VECCHIO

A novela do sai não sai de Martim Francisco com o Bangu prossegue cada vez mais animada, faltando apenas ser revelado o capítulo final, para que se conheça, realmente, o futuro treinador.

E o mais interessante é que pai e filho — isto é, Eusébio e Castor de Andrade e Silva — discordam, embora democràticamente, em pontos de vista. Enquanto Eusébio, o presidente, diz que os entendimentos para a contratação de Ondino Viera não pararam, Castor, o vice-presidente, afirma que Martim Francisco permanecerá até o desfecho da "Taça Guanabara".

DEL VECCHIO

Depois de contratar — e fazê-lo estrear — Dé, o Bangu terá em Del Vecchio, do Santos, seu nôvo refôrço. O jogador foi pedido ao representante santista, Airton Bonfim e chegará, amanhã, ao Rio. Del Vecchio pertenceu ao clube de Pelé, foi emprestado ao Ferroviário, de Curitiba e retornou, no ano passado, à Vila Belmiro. Agora, virá para Bangu.

CABRAL

Castor confirmou a punição a Cabralzinho: contrato suspenso e multa de 60% de seus vencimentos. Poderá ser negociado com o Fluminense, mas depois de se apresentar ao clube e explicar direitinho os motivos de sua ausência. Só a briga com Martim não justifica.

Após a vitória de 2x0 na estréia da "Taça GB", contra o Fluminense, os jogadores receberam o "bicho" de NCr$ 200,00 e foram liberados, apresentado-se amanhã, no, Estádio Guilherme da Silveira Filho". Jaime foi a técnica baixa e será examinado hoje.

MISTO EM NILÓPOLIS

O misto do Bangu, dirigido peol treinador Martim Francisco, se exibirá, hoje à tarde na cidade de Nilópolis, contra o quadro do Nova Cidade. A visita dos bangüenses está despertando o interêsse do público local, que espera assistir a um bom espetáculo. Incluindo no onze de Môça Bonita, Martim Francisco pretende colocar alguns jogadores aspirantes que não têm tido vez no time principal, entre os quais Tonho e Jair.

Os norte-americanos são os mais sérios concorrentes às medalhas de ouro do atletismo do pan-americano.

Pan-Americano Começa Hoje Com o Desfile de Países Concorrentes

WINNIPEG (Especial para o "DN") — O príncipe Phillip, em nome da rainha Elizabeth II, da Inglaterra, declarará inaugurado os V Jogos Pan-Americanos, hoje, às 14 horas, no estádio de Winniping, depois que 2.400 atletas das três Américas desfilarem perante as autoridades presentes.

O Brasil está grandemente cotado para o terceiro pôsto, já que os Estados Unidos e o Canadá são os principais concorrentes à maioria das medalhas de ouro do certame continental que se inicia hoje, sendo que o volibol nacional, bicampeão, é o esporte mais cotado para ganhar um título máximo, secundado pelo basquetebol masculino e feminino.

O BRASIL

O Brasil inicia a sua participação no V Pan-Americano amanhã, quando seus atletas atuarão nos torneios de tiro, basquetebol e water-pólo. Depois de amanhã, caberá ao ciclismo, a natação e o volibol dizer das suas possibilidades.

O iatismo, onde existem boas possibilidades para a representação nacional, será realizado na quarta-feira, ficando os saltos ornamentais para o dia seguinte, enquanto o halterofilismo se apresentará na sexta-feira e o atletismo no sábado.

O torneio de boxe começará dia 1 de agôsto, e na opinião de Kid Jofre, treinador da equipe nacional, os brasileiros poderão colhêr triunfos espetaculares. A esgrima também estréia neste dia.

No dia 31 próximo, o judô brasileiro estará mostrando a sua fôrça perante as Américas, e, finalmente, dia 6 de agôsto, caberá ao hipismo tentar a sua medalha de ouro.

BASQUETE FEMININO

O basquetebol feminino, que está muito cotado por ter derrotado o five norte-americano no último campeonato mundial, começará enfrentando os Estados Unidos, amanhã, e a maioria dos observadores dividem os concorrentes em dois grupos: Estados Unidos e Brasil para a medalha de ouro e os outros para a medalha de bronze, do terceiro pôsto. Além das brasileiras e das norte-americanas, só concorrerão as representações de Cuba, Canadá e México.

O volibol masculino estreará frente à fraca Bahamas, e é considerado como o maior favorito à medalha de ouro. Seu principal adversário é o *five* cubano, que está sendo treinado por técnicos soviéticos, e amanhã inicia seus compromissos frente ao sexteto venezuelano.

TÊNIS

O Equador, o Brasil e os Estados Unidos são os mais cotados para o tênis, o qual poderá ser realizado extra-certame, porque Pôrto Rico está em litígio com os Estados Unidos, e se não houver acôrdo o torneio deixará de ser disputado, ficando eliminado dos próximos jogos. O calor é o grande inimigo de tôdas as delegações, só comparado com os mosquitos que têm atormentado a todos.

INAUGURAÇÕES

Ontem, a piscina olímpica, no valor de 2.500.000 dólares, foi inaugurada, e às 14 horas, o placar elétrico desmoronou, quase caindo dentro da água.

O administrador do parque antártico prometeu que o pessoal especializado trabalhará todo o final da semana para que nos dias das provas aquáticas tudo esteja em ordem.

CHANCES INDIVIDUAIS

Alguns participantse brasileiros têm chances de conseguir medalhas de ouro, embora seus concorrentes sejam muito bons. Nélson Prudêncio, Irenice Santos, Aída dos Santos, no atletismo; José Silvio Fiolo, Eliete Mota e Ana Cecília Barbosa Vianna Freite, na natação; e Miguel Oliveira, no boxe, entre êles.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE

"FEED-BACK" E AS SUAS APLICAÇÕES

● **A. NOGUEIRA DE FARIA**

Presidente da Associação Brasileira de Técnicos de Administração

NO ARTIGO intitulado **«Os Fundamentos da Cibernética»,** definimos **«feed-back»** e prometemos uma análise do seu mecanismo. Os fenômenos cíclicos possuem no seu desenvolvimento uma ação de correção dos desvios face às reações provocadas por uma ação mal orientada, pois em caso contrário ocorreriam fàcilmente catástrofes. O economista **John Maynard Keynes** estudou em 1935 os movimentos oscilatórios do processo econômico com os períodos de **«boom»** e de recessão, fazendo observações que muito se assemelham ao mecanismo do «feed-beck».

Georges Ville, na sua obra **«Le Rôle de l'Ingenieur»,** estuda o papel da cibernética e conclui que ela é capaz de explicar **o processo econômico com as suas trajetórias cíclicas** e a considera como «a ciência que estuda o funcionamento das conexões nervosas do animal e das transmissões elétricas nas máquinas de calcular modernas», deixando concluir que o processo econômico possui as características de uma aplicação cibernética.

Acreditamos que o estudo do **«feed-back»** permita entender e explicar a tendência que possuem os fenômenos para produzirem automàticamente uma fôrça de reação capaz de corrigir os desvios. **Louis Conffignal** esclarece que «a realimentação é um conceito bem preciso na técnica da regulagem de máquinas; tendo aplicado a um sistema mecânico certas ações físicas calculadas de modo a obter um efeito desejado e tendo a **imperfeição dos cálculos ou das construções** permitido obter sòmente um efeito aproximado, mede-se o desvio entre o efeito desejado e o efeito obtido, calcula-se quais as modificações que devem sofrer as ações físicas aplicadas ao sistema para corrigir êste desvio e faz-se atuar o próprio sistema na execução desta correção sôbre si mesmo. **Pode-se descobrir «realimentações» em quase todos os comportamentos tanto físicos como psicológicos dos sêres vivos».**

Desde 1957 o **Instituto Tecnológico de Massachussets** através do dr. **Charles Stark Draper,** chefe do **Departamento de Engenharia Aeronáutica,** com a ajuda do dr. Walter Wrigley, vem desenvolvendo um **«Guia de Inércia»** que permite levar um veículo ao seu destino quaisquer quais forem as interferências, pois sempre controla o seu **sistema de giroscópio** que mantém sua posição no espaço inerte», conforme previsão feita por Newton e agora posta em execução.

O «espaço terrestre» vinculado ao nosso planêta difere do «inerte» devido à rotação da terra. Esta gira tão devagar que, normalmente, não somos capazes de notar as diferenças entre o **«espaço inerte»** e o **«terrestre»;** entretanto, é essa divergência que torna possível a **«navegação pela inércia».**

O emprêgo de **giroscópios** de precisão permite utilizar o princípio do **«feed-back»** na navegação, pois êles acusam os **desvios de trajetória** e permitem corrigir as direções através de realimentação do sistema, sendo de real importância nos aviões a jato, mais velozes do que o som, pois o cérebro humano e os músculos não conseguem perceber e agir em tempo hábil, já que se um piloto vê uma mancha **negra no pára-brisa de seu avião** há 4 segundos **até que ocorra o impacto e necessita de** segundos **para realizar com destreza as manobras** para desviar a trajetória convergente.

O problema da **retroação não é fácil** como possa parecer, pois depende muito da forma pela qual se incorpora ao **sistema,** podendo ser contrária e ter fôrça corretiva ou **somar-se à distorção e agravar a tendência.** Na primeira hipótese ela favorece o sistema e seu equilíbrio. No segundo caso, sendo positiva, ela agrava a

(Conclui na 2ª página)

EMPRÊSAS E EMPRESÁRIOS

OS BANCOS DE INVESTIMENTO

● **THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS**

I – Criados pela Lei de Mercado de Capitais, os bancos de investimentos foram disciplinados pela Resolução nº 18, de 18 de fevereiro de 1966.

Não se confundem com os chamados bancos regionais de desenvolvimento, que são, quase todos, autarquias financeiras, cuja totalidade do capital pertence a pessoa jurídica de direito público, ao passo que os bancos de investimento são privados.

2 – Parece-nos que se pode caracterizá-los de duas maneiras diferentes:

a) quanto ao prazo das operações e

b) quanto ao tipo das operações.

3 – Criados para propiciar o crédito a longo prazo às emprêsas, não deveria existir impedimento para que a captação de poupanças se fizesse a curto e médio prazos, pois a finalidade dos recursos coletados é a aplicação a longo prazo.

Quanto ao tipo de operações, merecem destaque os pontos:

I – as operações de repasse, isto é, a transferência a emprêsas brasileiras de recursos ou financiamentos obtidos no exterior;

II – as operações de «underwritings» e outras atividades, que representarão poderoso refôrço do capital de giro das emprêsas comerciais e industriais;

III – os empréstimos para financiamento de capital fixo;

IV – a prestação de fiança, em garantia de empréstimos no país ou no exterior;

V – os depósitos com cláusula de correção monetária;

VI – coobrigação em títulos de crédito.

4 – Em discurso proferido quando da inauguração da entidade que congrega êsses bancos, afirmou o professor Rui Leme, presidente do Banco Central: «Os bancos de investimentos são necessários. São mesmo extremamente necessários, mas não são suficientes. Ao nosso ver faltou a criação das bases institucionais de outros intermediários financeiros de prazo longo — os bancos de fomento». A tais bancos caberia atuar nos setores em que a rentabilidade social é privada difícil, sendo a primeira maior do que a última e, na expressão do presidente daquele órgão, «a ação dos bancos de fomento atende à nova concepção do Estado como gerador de bem-estar social em que o crédito bancário se tem como um instrumento do govêrno para modificar a economia».

Tais assertivas merecem reflexão.

É preciso reconhecer-se que, embora rotulados com outro nome, já existem os chamados bancos de fomento — são os bancos regionais de desenvolvimento, constituídos pelos governos estaduais.

Por outro lado, o Banco do Brasil, S. A., por imposição legal (Lei de Reforma Bancária, art. 19), é instrumento de execução da política creditícia e financeira do Govêrno Federal, competindo-lhe, consoante o art. da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, art. 19, III — difundir e orientar o crédito, inclusive às atividades comerciais, suplementando a ação da rêde bancária: no financiamento das atividades econômicas, atendendo às necessidades creditícias das diferentes regiões do país; e no financiamento das exportações e importações.

Temos ainda o BNDE — principal instrumento de execução da política de investimentos do Govêrno Federal, nos têrmos das Leis ns. 1.628 de 20 de junho de 1952 e 2.973 de 26 de novembro de 1956, além de outros órgãos, como: FINAME, PIPEME, FUNDECE, etc.

Há, assim, dúvida qual a vantagem de aumentar ainda mais o número de instituições financeiras?

(Conclui na 2ª página)

Possibilidades Brasileiras

● **OSCAR ARGOLLO**

O CAFE' representa, para o Brasil, mais de cinqüenta por cento de tôda a receita cambial.

Em 1950 essa percentagem havia subido a 63,9%. No entanto, acontece êsse fenômeno injustificado: quanto mais produzimos menos exportamos.

Em 1917/18 o Brasil supriu o mercado mundial com 56% sôbre os embarques feitos pelos demais concorrentes.

E enquanto os importadores alienígenas se equilibravam com o mesmo valor, dentro de 5 anos, sôbre a nossa exportação, hoje necessita-se de quase o dôbro do número de sacas ou seja do volume físico, para cobrir o custo, seguro e frete.

O grande êrro na política cafeeira, em nosso país, foi originário da defesa que se presumia realizar. E com êsse proceder se faz resultar a ilusão de que é melhor fazer entrar, no negócio, sòmente dólares do que expandir a venda do tipo que está fora da comercialização para o grupo que explora a revenda de certos tipos preferidos pelos orientais.

Também se verifica, como grande inconveniente para a mercalização, a preponderância da burocracia que fomenta essa legião de opinantes, cada qual com a sua idéia salvadora.

Tudo isso seria suportável se desse resultado favorável para o país.

Vejamos como se vencem êsses obstáculos, opostos por pseudos economistas. Utilizam um expediente simplório, que se explica tão claramente, que vamos mencionar: «há um processo através do qual os exportadores ludibriam o IBC e vendem café abaixo do preço de registro. E' o chamado câmbio português. Um exportador tem, digamos, mil sacas para vender.

Os compradores internacionais entretanto, ou porque haja muito café africano no mercado ou porque os cafés finos de outras procedências estão em bom preço, não aceitam o café brasileiro por 40 cents; oferecem 38. E êle indica que a venda foi feita por 40 cents, e a firma compradora manda, realmente, 40 cets para pagar o café, mas o exportador, por fora, devolve-lhe a diferença.

E aqui, «por dentro», processa-se um

(Conclui na 2ª página)

Diário de Notícias

ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 6º andar — Rio, 23 de Julho de 1967

A VALE DO RIO DOCE MELHORA SUAS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE

● OPERANDO NO BRASIL, AS MAIS MODERNAS LOCOMOTIVAS DO MUNDO — Várias medidas estão sendo postas em prática pela Companhia Vale do Rio Doce, visando a promover redução nos custos finais do minério de ferro enviado ao mercado internacional. Entre elas, destaca-se a utilização de diversas locomotivas Krauss-Mafey, diesel-hidráulica, de 3.900 HP, as mais possantes do mundo, em bitola elétrica, e o trem de minério, com 150 vagões e 1.500 metros de comprimento — as mais extensas composições do mundo. Essas duas máquinas Krauss-Maffey, de 3.900 HP, da foto, rebocam o combôio de 150 vagões, fazendo o mesmo serviço de 5 locomotivas antigas de ... 1.850 HP, permitindo, assim, elevada diminuição do custo da matéria-prima e oferecendo melhores condições de participação do minério de ferro brasileiro na concorrência mundial.

DEBATES & CONFRONTOS

Os Usurpadores

● **HUMBERTO BASTOS**

ESTA' SE verificando um cacoête no Brasil muito desagradável. Refiro-me ao hábito de desconhecer-se, propositadamente ou por ignorância, o trabalho e as iniciativas dos outros, relegando-o, inclusive, a um esquecimento impiedoso e, digo mesmo, antipatriótico. Porque na verdade qualquer valor humano ou contribuição intelectual adicionado ao nosso patrimônio significa o enriquecimento da nossa formação e o preparo de certo espírito de tradição dentro de nossa evolução.

Lembrava-me de alguns fatos ilustrativos que configuram alguns tipos que se locupletam de idéias e sugestões alheias e nelas se instalam como se fôssem feudos de sua propriedade. Um dos que logo me ocorreram foi Roberto Simonsen. Entre 1946 e 1948 preocupou-se Simonsen, de maneira fundamental, com os problemas da economia latino-americana e seu planejamento no após-guerra. Escreveu vários trabalhos. E no Clube Militar lançou as diretrizes do que êle chamou o «Plano Marshall para a América Latina».

Pois bem. Morreu Simonsen. E aí começaram a surgir vários salvadores da América Latina, incluindo-se pioneiros disso e daquilo, sem fazer a menor referência àquele autêntico líder industrial que deu o grito de alerta contra a deterioração da economia latino-americana e seu crescente atraso social.

Amigo meu, interessado em popularizar a indústria de automóvel, lançou a idéia do carro nacional para utilização na praça. Arranjou tipos de táxis com a VEMAG, fêz exposições nos sindicatos, mobilizou o almirante Lúcio Meira e o economista Sidney Latini (que aí estão vivos e podem testemunhar), enfrentou a campanha dos garagistas interessados em manterem suas velhas frotas de carros de 20 e 25 anos de idade. Anos depois a campanha foi vitoriosa e o pequeno carro nacional está vitorioso na praça.

A indústria não fêz um cartão de agradecimento àquele abnegado cidadão. Outros se apresentaram como donos da idéia.

Acompanhei a luta de Lúcio Meira e Latini pela criação da indústria automobilística. Entusiasmo, dedicação, esfôrço, confiança. Mal ou bem, encontra-se aí êsse setor industrial em pleno desenvolvimento, notadamente como atividade multiplicadora da economia nacional. Afastados do govêrno, Meira e Latini não existem mais. A indústria nem se lembra dêles, porque a indústria só se lembra de quem está no poder.

De 1958 a 1960 fiz um trabalho intensivo de catequese para criar-se o Fundo Nacional de Cultura. Antônio Olinto abriu-me a sua «Porta de Livraria» no «O Globo» para sucessivas notas. Não encontrei condições para executá-las. Éste ano, não sei sugerido por quem, Castelo Branco aceitou a idéia e criou o Conselho Nacional de Cultura. Nem sequer fui convidado para indicar um membro do Conselho. E' claro que o CNC se acha em mãos ilustres, mas não custava nada reconhecer o iniciador.

Agora mesmo acompanho êsse jôgo de vaidades e veleidades de liderança em tôrno do aproveitamento da fôrça hidráulica da Bacia do Paraná. Quem fêz? Quem não fêz? E ninguém se lembra de um expansivo e despretencioso cidadão brasileiro, de Mato Grosso que, quando deputado federal em 1950, apresentou um projeto criando a Comisão do Vale do Paraná. Carlos Vandoni de Barros — foi êste o deputado — inclusive elaborou um papa da localização das diversas quedas dágua do Vale, no desejo de mostrar, como dizia êle, «o que está reservado à indústria». O mapa de Vandoni apresentava 129 quedas dágua.

Não ficou platônicamente no projeto o deputado Vandoni de Barros. Articulou-se com o então governador Fernando Correio da Costa que se comunicou com o seu colega de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, no sentido de que se convocasse uma reunião de governadores dos Estados interessados. E entre 6 e 8 de setembro de 1951 verificou-se a reunião e foi instalada a Comissão do Vale do Paraná, que seria o ponto de partida para essa obra gigantesca que surge com Urubupungá, que logo recebeu caráter prioritário.

E' claro que a tarefa extraordinária foi compreendida por sucessivos outros governantes de São Paulo e autoridades federais e organismos internacionais, como não poderia deixar de o ser. Do contrário teria sido sacrificada a sua indispensável continuidade.

Mas até agora não apareceu um cristão que quizesse fazer justiça a Vandoni de Barros, pelo menos lembrando-lhe o nome como responsável pela pesquisa preliminar do Vale e pelo projeto que deu origem à deflagração construtora de um dos maiores complexos de energia elétrica da América Latina.

Estamos assim entre usurpadores de idéias e de iniciativas. Não fôsse o receio de tornar prolixo êste artigo, citaria outros fatos significativos. Não faltará oportunidade. Temos que combater êsse cacoête que só revela pobreza de espírito e ingratidão.

(Presidente do Centro de Cultura Econômica)

CORRESPONDENCIA PARA ESTA SEÇÃO: RUA GUSTAVO SAMPAIO, 104. Leme.

Inglaterra Toma Medidas Reflacionárias Para um Desenvolvimento Equilibrado

● **Por M. H. FISHER**

do "The Financial Times"

TÔDA a estratégia econômica do Govêrno britânico repousa na tese de que no momento a Nação pode combinar uma taxa regular anual de crescimento de 3 por cento com um superavit no balanço de pagamentos.

Como assinalou recentemente o Chanceler do Erário, sr. James Callaghan, há poucas pessoas que em teoria não concordariam com essa tese. Na prática, o problema do Govêrno é procurar conservar a economia num desenvolvimento equilibrado.

Desenvolvimento mais lento significa desemprêgo crescente e desperdício de recursos. Desenvolvimento mais rápido expõe o país a tensão externa — pelo menos até uma época em que o potencial produtivo latente comece a aumentar com mais rapidez.

E' diante dêsse quadro que as medidas tomadas recentemente para estimular a demanda precisam ser avaliadas. O objetivo do chanceler do Erário não é desencadear um surto de desenvolvimento, mas assegurar que se atinja de fato a meta dos 3 por cento.

Ele, sem dúvida, terá sido estimulado a moderar-se por dois acontecimentos recentes. O primeiro foi o resultado das cifras do balanço de pagamentos relativos ao primeiro trimestre, que mostraram que o país obteve um superavit total de 23 milhões de libras esterlinas. Feito o ajuste de temporada, êsse total resulta em algo acima de 40 milhões de libras esterlinas, e o verdadeiro superavit pode ter sido ainda maior, desde que os excepcionalmente grandes itens positivos de equilíbrio devem incluir transações que figurariam na estatística do balanço de pagamentos se, ou quando, pudessem ser identificados.

Em segundo lugar, o modo com que o esterlino resistiu à crise do Oriente Médio demonstra até onde foi a reconquista da confiança. Em qualquer crise importante, as divisas tendem a ser vendidas.

Contudo, a velocidade com que os fundos começaram a refluir para Londres evidencia como a posição da libra esterlina se tornou muito mais forte nos últimos meses.

Assim, o govêrno se sentiu habilitado a anunciar um abrandamento das restrições às compras a crédito de automóveis. O motivo econômico de tal medida é bem claro. A indústria automobilística poderia — com sua mão-de-obra existente — acelerar a produção se houvesse demanda. Seu esfôrço de exportação é no momento prejudicado pelo fato de a produção limitada estar fazendo com que os custos por unidade se elevem.

Um aumento de produção para o mercado doméstico usaria assim recursos não utilizados em tôda a sua capacidade produtiva e ofereceria uma base mais forte para as exportações da indústria.

Ao mesmo tempo, o govêrno tomou duas medidas adicionais para estimular os investimentos da indústria privada. O presidente da Board of Trade, sr. Douglas Jay, anunciou que o pagamento das subvenções para investimentos voltará a ser discutido no sentido de que as subvenções venham a ser recebidas cêrca de doze meses depois de feitos os gastos com novas instalações.

Está dêsse modo agindo diretamente para aumentar o fluxo do dinheiro para a indústria — e assim aumentar sua capacidade de investir — numa época em que as margens de lucro ainda permanecem sob pressão.

O govêrno também decidiu levar avante seu plano de um Incentivo Regional à Criação de Mercado de Trabalho, nas áreas de alto índice de desemprêgo. Inevitàvelmente, o efeito será gradativo.

Mas à medida em que as reservas de mão-de-obra nas áreas de alto índice de desemprêgo forem sendo gradualmente mobilizadas, será obtido um aumento de produ-

(Conclui na 3ª página)

EMPRESAS E EMPRESÁRIOS...

(Conclusão da 1ª página)

E não haveria o risco de serem criadas entidades cujos deficits irão ainda mais sobrecarregar o orçamento público, impulsionando a taxa de inflação para o alto? Não seria pesado o custo social da nova instituição?

Diante do exposto, concluímos pela desnecessidade, diante da organização do Sistema Financeiro Nacional, de novas instituições financeiras públicas, que embora sejam denominadas bancos de fomento, têm seus objetivos plenamente preenchidos pelo Banco do Brasil, BNDE, Banco do Nordeste, S. A., Banco da Amazônia, S. A., Banco Nacional de Crédito Cooperativo e pelos vários fundos já citados.

4 — Sustentamos que cabem aos banqueiros de investimento ajudar o govêrno na tarefa de atribuir funções específicas a tais instituições, para que, a curto prazo, sua atuação no cenário financeiro do país dê oportunidade ao aumento e melhoria da produção, com a redução dos encargos financeiros e substancial refôrço ao capital de giro das emprêsas.

NOTAS E COMENTÁRIOS

* Problema difícil, mas que deverá ser encarado tècnicamente, é o relativo aos deficits dos governos estaduais, que precisam acostumar-se a planejar, antes de pedir ajuda ao Govêrno Federal. Poucos são os que solicitam empréstimo com base em estudos técnicos e econômicos.

* Estão desaparecendo as casas bancárias do sistema financeiro nacional: há poucas ainda em funcionamento.

* Por que não se cogita de utilizar-se, a curto prazo, de recursos imobilizados no Banco do Nordeste?

* A França reformulou sua legislação sôbre sociedades anônimas.

* Os exportadores aguardam medidas que conduzam à produção dos encargos tributários, a fim de as exportações aumentarem.

* O crédito ao consumidor final é, hoje, disputado: tal fato evidencia que não há necessidade, no campo financeiro, de imposição de medidas que não sejam assimiláveis imediatamente. Os próprios empresários financeiros acreditam que tais operações oferecem vantagens diversas: a minimização dos riscos, pela multiplicidade de clientes, carreando, assim, maior liquidez e velocidade operacional, resultando o aumento do lucro e redução do custo operacional.

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S. A.

MATRIZ - Rua da Quitanda, 80/80-A - RIO DE JANEIRO

Rua Álvares Penteado, 97 - FILIAL SÃO PAULO · FILIAL SALVADOR - Praça da Inglaterra, 6
Av. Amazonas, 322 - FILIAL BELO HORIZONTE · FILIAL RECIFE - Av. Marquês de Olinda, 225

Carta-Patente nº 3.948
Cadastro Geral de Contribuintes nº 33.425.364

AGÊNCIAS

ESTADO DA GUANABARA

Avenida — Av. Rio Branco, 161-A
Buenos Aires — Rua Buenos, 20
Castelo — Av. Presidente Wilson, 165-B
Catumbi — Rua Catumbi, 12
Gamboa — Rua Barão de São Félix, 3-A
Gomes Freire — Av. Gomes Freire, 788
Gonçalves Dias — Rua Gonçalves Dias, 19
Graça Aranha — Av. Graça Aranha, 57
Haddock Lôbo — Rua Haddock Lôbo, 181-A
Higienópolis — Av. dos Democráticos, 511
Madureira — Estrada do Portela, 24/6
Méier — Rua Dias da Cruz, 153
Mercado — Rua Conselheiro Galvão, 55-E/F
Rainha Elizabeth - Av. N. S. Copacabana, 1362
Rosário — Praça Monte Castelo, 4
Rua Bela — Rua Bela, 305
Santa Rita — Rua Visc. Inhaúma, 134-A
Santana — Rua Santana, 187/9
São Bento — Rua Conselheiro Saraiva, 45
São Cristóvão — Rua Figueira de Melo, 373
Siqueira Campos - Av. N. S. Copacabana 581-E

ESTADO DE SÃO PAULO

Ribeirão Pires — Rua do Comércio, 38

SÃO PAULO

Boa Vista — Rua Boa Vista, 230
Brás — Av. Rangel Pestana, 2232
Cambuci — Largo do Cambuci, 70
Dom José — Rua D. José de Barros, 172
Itaim — Av. Santo Amaro, 233
Itaquera — Rua Gregório Ramalho, 100
Mercado — Rua Pagé, 172
Pari — Rua Silva Teles, 333
Pinheiros — Rua Cardeal Arcoverde, 2634
Santa Cecília — Rua Duque de Caxias, 193
Sete de Abril — Rua 7 de Abril, 173
Tatuapé — Rua Antônio de Barros, 594
Xavier Toledo — Rua Xavier Toledo, 136

ESTADO DE PERNAMBUCO — RECIFE

Sto. Antônio — Av. D. Barreto (Ed. Igaraçu)
Boa Vista — R. Conde B. Vista (Ed. Canadá)

ESTADO DA BAHIA — SALVADOR

Baixa dos Sapateiros — R. Pd. Ag. Gomes, 10
Calçada — Trav. Artur Catrambi, 8
Piedade — Av. 7 de Setembro, 119

ESTADO DE MINAS GERAIS

Barroso — Praça Santana, s/n
Juiz de Fora — Av. Rio Branco, 2257
Santa Luzia — Rua do Comércio, 25
São João del Rei — Av. Rui Barbosa, 183

BELO HORIZONTE

Assembléia — Rua São Paulo, 826
Curitiba — Rua Curitiba, 434
Metrópole — Rua Goitacazes, 29
Mercado — Av. Augusto de Lima, 873
Rui Barbosa — Praça Rui Barbosa, 205
Tamoios — Rua Tamoios, 681

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Duque de Caxias - Av. Presidente Vargas, 302

Balanço Geral da Matriz, Filiais e Agências em 30 de junho de 1967

ATIVO

	NCr$	NCr$	NCr$
DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		3.693.569,07	
Em depósito no Banco do Brasil		12.782.010,38	
Em outras espécies		5.544.550,47	22.000.129,92
REALIZÁVEL			
Depósito em dinheiro no Bancentral	17.085.188,21		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Bancentral	4.561.056,87		
Apólices e Obrigações Federais, Dep. no Banco do Brasil, a/c do Bancentral, no valor nominal de NCr$ 68.541,35	68.541,35		
Bônus Agrícolas — Resolução nº 5, à ordem do Bancentral	480.731,00	22.195.567,55	
Empréstimos em Contas Correntes		572.662,95	
Títulos Descontados		68.065.574,90	
Agências no País		34.807.537,81	
Correspondentes no País		809.867,12	
Correspondentes no Exterior		4.094.516,38	
Depósito no Banco do Nordeste do Brasil S/A, à ordem da SUDENE		1.223.518,41	
Acionistas c/Capital a Realizar		—,—	
Imóveis		1.140.829,60	
Devedores por Responsabilidade de Refinanciamento		513.541,41	
Outros Créditos		6.605.254,36	
Títulos e Valôres Mobiliários			
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Bancentral		374.372,63	
Apólices Estaduais		—,—	
Apólices Municipais		—,—	
Letras do Tesouro Nacional, no valor nominal de NCr$		—,—	
Ações e Debêntures		2.301.533,94	
Outros Valôres		113.391,41	142.815.598,45
IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		9.472.428,61	
Móveis e Utensílios		4.248.366,24	
Material de Expediente		328.985,85	
Instalações		4.115.837,81	18.165.618,51
RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		25.778,07	
Impostos		—,—	
Despesas Gerais e Outras Contas		129.798,29	155.576,36
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em Garantia		2.629.532,59	
Valôres em Custódia		18.826.364,94	
Títulos a Receber de Conta Alheia		41.649.193,19	
Outras Contas			
Banco do Brasil, c/Dep. de Títulos, à ordem do Bancentral	68.541,35		
Banco do Brasil, c/Dep. de Títulos, não à ordem do Bancentral	—,—		
Tesouro Nacional	2.000,00		
Diversas Contas	36.615.993,42	36.686.534,77	99.791.625,49
S O M A			252.931.548,73

PASSIVO

	NCr$	NCr$	NCr$	NCr$
NÃO EXIGÍVEL				
Capital:				
de res. no País	8.546.348,80			
de res. no Exterior	93.651,20	8.640.000,00		
Aumento de Capital		—,—	8.640.000,00	
Fundo de Reserva Legal			1.267.817,79	
Fundo de Previsão			5.596.689,94	
Outras Reservas			5.997.934,08	21.502.441,81
EXIGÍVEL				
DEPÓSITOS				
A Vista e a Curto Prazo:				
De Podêres Públicos		600.743,53		
De Autarquias		2.412.345,41		
Em C/C Sem Limite		50.980.176,47		
Em C/C Populares		43.344.422,28		
Outros Depósitos		4.842.704,11	102.180.391,80	
A Prazo De Diversos:				
A Prazo Fixo c/Correção Monetária		2.246.130,77		
A Prazo Fixo		163.654,78		
De Aviso Prévio		79.358,54	2.489.144,09	
			104.669.535,89	
Outras Responsabilidades				
Depósitos Obrigatórios — FGTS		3.912.549,47		
Obrigações p/Refinanciamento FINAME		513.541,41		
Títulos Redescontados, inclusive financiamento de produtos rurais exportáveis		—,—		
Agências no País		29.093.949,32		
Corresp. no País		296.637,55		
Corresp. no Exterior		67.987,81		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos		22.071.489,19	55.956.154,75	160.625.690,64
RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados				1.011.790,79
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de Valôres em Garantia e em Custódia			21.455.897,53	
Depositantes de Títulos em Cobrança:				
Do País		39.946.259,98		
Do Exterior		1.702.933,21	41.649.193,19	
Outras Contas				
Apólices Depositadas de C/Própria		68.541,35		
Apólices Caucionadas de C/Própria		2.000,00		
Diversas Contas		36.615.993,42	36.686.534,77	99.791.625,49
S O M A				252.931.548,73

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS 1º SEMESTRE DE 1967

DÉBITO

	NCr$	NCr$
Despesas Gerais	7.409.507,72	
Gastos de Materiais	188.972,29	7.598.480,01
Impostos		291.530,44
Despesas de Juros, inclusive interdepartamentais		2.401.586,00
Outras Contas		159.248,57
Amortização do Ativo		123.545,70
Perdas Diversas		261.443,96
SUBTOTAL		10.836.114,68
Fundo de Reserva Legal		200.000,00
Fundo de Previsão		950.720,00
Donativo à Caixa de Auxílio aos Funcionários		150.000,00
Fundo para Bonificação de Ações Preferenciais		165.180,00
Fundo para Resgate de Ações Preferenciais		86.400,00
Dividendos aos Acionistas, nôle de nº 25, a distribuir à razão de 12% ao ano		518.400,00
Percentagens a Pagar aos Diretores		432.000,00
Gratificações a Pagar aos Funcionários		900.086,92
T O T A L		14.239.201,60

CRÉDITO

	NCr$	NCr$
Receita de Juros, inclusive interdepartamentais		1.869.096,01
Descontos	4.238.173,49	
Menos os do exercício seguinte	920.251,71	3.317.921,78
Comissões Recebidas ou Debitadas		6.471.689,07
Rendas de Títulos e Valôres Mobiliários		782.019,84
Lucro em Operações de Câmbio		1.108.726,14
Rendas de Capitais não Empregados em Operações Sociais		3.243,21
Outras Rendas	711.963,97	
Menos as pertencentes ao semestre seguinte	91.539,08	620.424,89
Recuperação de Prejuízos Lançados em Lucros e Perdas		66.090,66
T O T A L		14.239.201,60

DIRETORES GERAIS

David Antunes de Oliveira Guimarães
João Alves de Moura
Leopoldo Pereira de Sá
Nelson Parente Ribeiro
Geraldo Martins Ourivio
Carlos Cardoso

DIRETORES REGIONAIS

Adriano Cruz
Nilo Medina Coeli
Alair Alvares Fernandes
Gustavo Messenberg
Paulo Mello Ourivio
Ruy Fernando Formozinho de Sá
Luiz João Martins Cota
Contador — C.R.C. 13.122 — GB

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS II

(Eng. A. DORIA MACHADO)

Segundo recente levantamento feito pela CACEX acêrca das exportações brasileiras no primeiro quadrimestre de 1967, em comparação com igual período do ano anterior, verifica-se que houve um saldo negativo de 14,1% do total geral, pela acentuada influência com que participa o café, que teve um declínio no preço de 23,3%, enquanto a tonelagem baixou de apenas 16,6%.

Fica mais uma vez corroborada a deterioração gradual no preço da matéria prima, pois, do mesmo modo, o aumento do minério de ferro exportado, tendo crescido de 21,6%, num total de 4.480.894 t, o acréscimo da receita em dólares atingiu a 14,3%.

Na exportação dos manufaturados, onde, como já dissemos, o aço tem parcela altamente significante, notou-se um aumento de 28,9% nas divisas obtidas para a adição de 91.466 t, o que corespondeu a um volume a mais de 131,4%, passando novamente a figurar como o segundo item da pauta.

Entretanto, é preciso distinguir que, neste aspecto, a interpretação é bem diferente do que ocorre com o produto único, como café, minério, algodão, açúcar, etc.

Trata-se da imensa diversificação do que se pode englobar extensamente sob o rótulo de manufaturados, cujo valor unitário tem um sentido elástico.

É só ver, no campo siderúrgico em particular, a tendência insofismável de se multiplicarem os embarques de novos tipos de aço, cada vez com especificações mais amplas, eclimando outros usos específicos.

Basta que iniciemos a produção de novos itens para nos candidatarmos no seu escoamento para o exterior.

O Brasil, que se afirmou como líder da produção siderúrgica em tôda a América Latina, encontra-se, sem embargo, num extraordinário processo de expansão, onde vários estudos mercadológicos prevêem a cifra modesta de duplicarmos a atual capacidade até 1975, atingindo a casa das 8.000.000 t de aço.

Isto significa que vão aparecendo novos tipos de materiais ferrosos e, conseqüentemente, além de preencher as necessidades internas, terão condições de ser exportados.

A comercialização siderúrgica mundial, por outro lado, traz em seu bôjo características absolutamente inerentes pelos matizes com que se processa, eivados de imprevisibilidade a médio e longo prazo.

Assim, como desde há poucos meses a Europa, através da sua comunidade torna-se tão agressiva na colocação dos seus excedentes pela inopinada diminuição do consumo interno, e que em têrmos absolutos alcançam tonelagens apreciáveis desviadas para a exportação, eclodem, no presente, as gigantescas conseqüências oriundas da crise no Oriente Médio.

O Japão, que se dispõe a atingir a meta da produção de 50 000 000 t de lingotes no ano em curso, sofreu um impacto violento com o fechamento do Canal de Suez, considerado artéria vital para alimentação de suas matérias-primas.

Além do minério de ferro e do carvão, o Japão é um pertinaz comprador de ferro gusa da Europa e dum momento para o outro, viu-se na contingência de enfrentar novas rotas marítimas que, desbordando Suez, pudessem manter tanto quanto possível, o suprimento programado de gusa. Òbviamente, o primeiro transtôrno com que teve de se deparar foi a elevação do frete marítimo, fazendo com que o valor C&F do gusa em Tóquio chegasse ao maior preço jamais praticado, de US$ 56,00 a US$ 58,00/t.

Por estas e outras razões, buscaram os nipônicos variar as áreas de abastecimento, entre as quais o Brasil que, efetivamente, também está exportando gusa para o Japão, embora em caráter eventual.

Desnecessário se torna afirmar, que um dos maiores óbices ao incremento das exportações de produtos siderúrgicos, reside principalmente no transporte. Quem em têrmos de embarques parciais, cobrindo desde cêrca de 200 t a .. 3 000 t, quer por afretamento total do navio («full chartering») com partidas de mais ou menos 8 000 t até 20 000 t, são grandes os problemas a resolver.

Sem uma maior flexibilidade na contratação expedita de barcos, dificilmente, poderemos dar conta dos sérios compromissos a assumir, já que, é por demais sabida, a exigência irretorquível dos prazos de entrega. Sob pena, mesmo, de cancelamentos, no último instante, por inadiplência do vendedor.

Podemos afirmar, sem mêdo do exagêro, que deixamos de atender inúmeros pedidos por falta de transporte, uma vez que, normalmente, o cliente deseja a venda na modalidade C&F ou CIF, cabendo, ao vendedor, a contratação do navio, com todos os problemas daí emanados.

As condições de manuseio do aço, evidentemente, são bem distintas das que cercam, por exemplo, o café, e outros produtos tradicionais.

Precisamos adotar medidas drásticas no nosso transporte marítimo que ensejem condições impostas pelo computador, a saber: modalidades de vendas «Free Out», ou «Liner Terms», à sua opção, segundo deseje ou não proceder às descargas; permitir que a desestiva se faça sôbre o cais, ou sôbre vagões e caminhões: escolha mais ampla dos portos de destino, sem subordinação aos do tipo cafeeiro, etc.

Será impossível alimentar as pretensões exportadoras, sem o transporte adequado.

PORSCHES EM PETRÓPOLIS

Encontra-se já em Petrópolis o Porsche 1.600 e está sendo esperado o 2.000 cc., que pertenciam à Dacon e foram adquiridos pela Equipe Varanda. Juntamente com os Porsches foram também comprados dois Fórmula Vê Fittipaldi. A equipe é composta dos pilotos Ailton Varanda, Jiquica Varanda, Álvaro Varanda e Wilson Varanda, êste terminando o campeonato Carioca de Estreantes. Caso seja realizada a prova do dia 9-7, pretende a Equipe se apresentar já com os dois Porsches.

Educação, Desenvolvimento...

(Conclusão da 1ª página)

distorção, distanciando cada vez mais do ponto de equilíbrio.

Conseqüentemente, o «feed-back» para ser proveitoso depende do **canal de entrada** no sistema e do seu próprio estado. **Pierre Latil**, no seu livro **«Pensamento Artificial»**, analisa os equilíbrios químicos, econômicos e demográficos diante da influência da retroação e os considera como **«o segrêdo da atividade natural»**. Os organismos vivos produzem **anticorpos** extraindo da própria doença o antídoto apropriado para combatê-la.

A retroação realimenta o sistema e é em última análise um desenvolvimento da **adaptabilidade** defendida pelo fisiologista **Walter Cannon**, sob o título de «homeostasia» e que mais tarde foi demonstrada por W. **R. Ashby** através de uma **curiosa máquina** que possuía, além de um comportamento específico, também um **grau de adaptabilidade** decorrente da realimentação do seu sistema de orientação. Através do «homeostato» ela persegue os seus objetivos e tem capacidade de aprender o comportamento adequado a cada situação, isto é, **colhendo da conjuntura os informes que permitem corrigir as dirtorções de trajetória.**

A adaptabilidade resulta da entrada certa da fôrça de realimentação no sistema, **no momento** exato e no **canal apropriado**. Para que tal ocorra é necessário que se estude a **problemática** interna do sistema e sua situação de equilíbrio, que pode ser maior ou menor. A **desorganização do sistema** é identificada pelos matemáticos através da avaliação da entropia.

A **sinergia** é a identificação do equilíbrio ideal, ao passo que a **entropia** é a do desequilíbrio. A entropia pode ser considerada, abstratamente, como o desgaste da **energia**, e as suas variações só podem ser consideradas em têrmos de ação e **reação**.

A **entropia**, pois, representa a desorganização de um sistema, uma vez que **retrata as perdas** energéticas decorrentes do desajustamento qualitativo e quantitativos das partes de um todo.

O estudo do **«feed-back»** permite estabeecer um fluxo de **realimentação capaz** de corrigir parcialmente a tendência que possuem os sistemas para o crescimento de seu estado de entropia.

Aos **organizadores cabe** a responsabilidade de estruturarem sistemas que **resistam ao processo** de degenerescência decorrente da assimilação de influências externas, que entram como **realimentação** não prevista, agravando o desequilíbrio interno e não raras vêzes **produzindo resíduos** que oneram progressivamente o seu funcionamento.

Acreditamos que os técnicos de organização do primeiro nível **devam estudar a tecnologia** das comunicações e ter uma noção exata das possibilidades da aplicação dos recursos do **«feed-back»** na dinâmica interna **das estruturas**.

E' conveniente meditarmos da advertência de Stuart Chase quando diz que «a automação é filha da cibernética» e a cibernética, segundo o **dr**. Norbert Wiener é um ramo da teoria das comunicações»...

POSSIBILIDADES BRASILEIRAS...

(Conclusão da 1ª página)

outro sistema — confisco cambial que se vai explicar em poucas linhas:

— Sempre que se fala em café, fala-se também em confisco cambial. Hoje, êle é atacado porque tira recursos da cafeicultura, mas surgiu para ajudá-la. Antes de 1930, quando os recursos do café eram insuficientes para garantir a compra dos excedentes, o govêrno emitia papel moeda — causando inflação — para não deixar que a produção ficasse nas fazendas sem destino. Hoje, o café dá um bom lucro para o govêrno: na presente safra (que começou em julho de 66 e terminou em junho de 67), segundo previsões, os dólares obtidos com a exportação de café produzirão um montante, em nossa moeda, que, tiradas as despesas com o IBC e com a compra de excedentes, vai dar um saldo de 600 bilhões.

O chamado confisco é isso: cada saca exportada rende, hoje, 50 dólares. O govêrno os recebe e só entrega ao exportador o valor em cruzeiros determinado pelo IBC no seu plano de safra. O exportador recebe, por saca, 44.000 cruzeiros velhos. Tiradas sua comissão, despesas de transporte, sacaria e impostos, chegam ao produtor de café pouco mais de 30 mil cruzeiros, dos 135 mil cruzeiros recebidos pelo IBC do comprador internacional.

E que é que o govêrno faz com os dólares do café? A aplicação varia de govêrno para govêrno, mas últimamente tem sido esta: 1) parte dos dólares é entregue, facilitada, à indústria para importação de equipamentos e matérias-primas indispensáveis ao nosso desenvolvimento industrial; 2) outra parte é vendida no mercado de câmbio, a preços normais, e os cruzeiros assim obtidos são utilizados para a compra de excedentes de café e para manter o funcionamento do IBC (7.216 funcionários); 3) a parte final é também convertida em cruzeiros e utilizada pelo govêrno para refôrço de caixa e para cobertura de despesas com obras públicas, investimentos, etc. é o chamado orçamento paralelo.

xXx

A revista «Café», naturalmente bem informada, e da qual colhemos êsses elementos, atribui que o atual ministro da Fazenda pode mudar tôda política do IBC.

Mas não o fará. Se tentar a queda da produção será arrastado como aconteceu com outros — Haja vista Correia e Castro.

xXx

O problema vai ser afeto ao marechal presidente, que já mandou levantar (isto é, contar) o estoque que dizem só existir, tão elevado, nos lançamentos dos livros.

Quando o presidente da República se aperceber que a política de «acomodações» só interessa a cêrca de 10 ou 12 importantes firmas, confirmando o que disse um secretário entendido em finanças e verificar que o plano de seu antecessor era um desastre, vai, com justa razão, estrilar.

Mas para isso teria que proceder como já fêz com o colegiado — reduzir o aparelho, que se diz regulador, a expressão mais simples, porque se está pagando inutilmente uma fortuna.

Reduzir de 7.216 funcionários, do Instituto, para a fração realmente necessária seria a primeira providência.

Talvez, dentro de pouco tempo, o agrônomo que gritou estar o remédio no solúvel venha a ser tido como um profeta.

E dizem que nós estamos «proibidos» de ir adiante com o solúvel: quando é certo que sòmente o solúvel tem probabilidades de abrir novos mercados, e essa informação de que o govêrno americano estava apoiando os que não desejam o solúvel é pura invenção dos interessados.

Fábricas de solúvel, com regular produção, só temos conhecimentos da «Dominium» em São Paulo, outra em Campinas e a «Cacique» em Londrina, tôdas reunidas apresentam capacidade ridícula em face de nossa produção não exportável dos tipos 6, 7 e 8, que se armazena em fim de tôda safra.

Quando tivermos industrializado o café, a produção africana, por mais baixa que seja o seu preço, não poderá concorrer porque terá que resolver o seu problema com o solúvel, sem aroma, que não o consegue com o café que produz, porque quando torrado apresenta apenas vestígios de cafeína, ao passo que o nosso oferece, em geral 0,3%.

Na Inglaterra o café solúvel consumido é na base de 82%, nos Estados Unidos da América já atingiu a 33%, na Alemanha cêrca de 50% e no Oriente Médio 20%. Sem contar com o produto Nestlé que não é café puro. Nos países escandinavos, na área pròpriamente comunista, o café solúvel está ganhando terreno e sòmente ainda não dominou, porque os industrializadores não se contentam com os lucros na base de 30% mesmo os que o preparam com mistura.

Todo atraso na introdução do café, em certas regiões, decorre do preço pelo qual os torrefadores entregam ao consumo, depois de passar por três intermediários desde que sai do exportador. Acondicionado em recipientes pesados que encarecem o custo do transporte.

Se o café bebida fôsse fornecido, ao consumidor, por justo preço, mesmo com os tributos altos, poderia ser admitido na classe intermediária.

Ainda que fôsse retalhado, em grão, para aquisição das donas de casa que o preparariam, como bebida, no ambiente doméstico, o produto passaria do subconsumo em que está por falta do poder aquisitivo da maioria das populações dos países da África, Austrália, tôda região Oriental e dos Orientes Médio e Próximo.

xXx

Essa erradicação cafeeira que o ministro manteve e o ex-presidente Castelo adotou será a prova mais evidente de nossa incapacidade administrativa e até de falta de senso lógico.

Enquanto erradicamos, os africanos e alguns cafeicultores do centro América estão plantando em maiores proporções.

O pequeno exército que se formou para verificar se estamos ou não erradicando vai continuar para verificar se os erradicadores estão plantando cereais em terras esgotadas e incapazes de alimentar as leguminosas. E após os dois anos se os erradicadores não realizarem o plantio de cereais sem que haja lei que proíba, replantarão café. E' que o agricultor sabe que as terras para café possuem composição química muito diferente do que a exigível para leguminosas alimentícias.

O nosso patrício aqui sente que a terra lhe é mais cara pelo menos 4 vêzes; que os tributos e ônus sociais sobem a 45%; que a mão-de-obra lhe é 5,5 vêzes mais elevada do que do lado oposto do rio Uruguai. E corre para onde tudo lhe parece favorável sem os encargos da «proteção», que no Brasil se oferece aos ingênuos, sob a capa da necessidade do confisco.

Vem aqui a propósito aquela anedota:

As rapôsas da Rússia emigraram para a Polônia porque alí decretaram cortar a corcova dos camelos, e as da Polônia reclamaram: — com estepes mais ricas virem passar fome?

— De que meios dispomos, disseram os emigrantes, para provar, na Rússia, de que somos camelos?

O mesmo podem responder os cafeicultores brasileiros, quando lhes acusarem de não reagirem às diretrizes dos moços dos Clubs... Juntas-Convênios, Acôrdos, etc. etc. e etc.

Disse Caó, ao concluir o seu trabalho sôbre a consolidação da democracia, que Dutra preocupou-se em fomentar a produção e combateu a especulação e o câmbio negro sem saber que certo personagem da área política quis obter um privilégio legal para distribuir o café no exterior e Dutra, que mantinha aquela qualidade que o general francês consignou na célebre ordem do dia, encerrou a questão com esta frase — eu tomo café com açúcar.

Realmente, o mate amargo é para os argentinos que exportam café «fuera de las murallas»...

Se Deus ajudar e o Diabo não atrapalhar vamos, um dia, que não está muito longe, comprar café, mais barato do Paraguai

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

SETOR MOAGEIRO: ÓBICE É A CAPACIDADE OCIOSA

FONTES ligadas à indústria moageira informaram sôbre o problema da capacidade ociosa no setor, que entre 1953 e 1964 passou-se de um total de 12 mil 712 toneladas diárias de capacidade instalada, para 33 mil 895 toneladas/dia, o que dava um total anual, respectivamente, de 3 milhões 813 mil e 600 toneladas e de 10 milhões, 168 mil e 500 toneladas, considerando 300 dias de trabalho por ano.

Em 1953, apenas 48,8% da capacidade eram aproveitadas, percentual êsse que diminuiu para 24,5% em 1964, gerando uma ociosidade recorde de 75,5% no último ano, quando em 1953 já era de 51,2%. Note-se que, em 1964, para uma capacidade anual de moagem superior a 10 milhões de toneladas, houve uma disponibilidade de trigo em grão da ordem de 2 milhões e 500 mil toneladas, apenas.

Entre os motivos para êsse fenômeno, o principal foi a carência de trigo observada no país, pois o abastecimento era feito em quantidades inferiores à demanda, isto gerando a instalação de moinhos, ou o aumento de suas capacidades, para obtenção de maiores cotas nos rateios oficiais do cereal, visando à colocação de farinha no mercado negro.

Tal situação, finalmente obstada pelo govêrno, através de reformas na legislação, impedindo a montagem ou ampliação de moinhos, providência essa reforçada pelo último govêrno, através do Decreto-lei nº 210, de fevereiro último, provocou uma soma de investimentos improdutivos da ordem, atualmente, de US$ 150 milhões, ou sejam, NCr$... 405 milhões.

Segundo o regime anterior, de fornecimento de trigo em quantidades insuficientes ao consumo, estimava-se que, aproximadamente, 80% de tôda a farinha existente no país eram comercializadas através do mercado negro, isto acarretando uma reação em cadeia que terminava, no setor de massas e panificação, com o desrespeito às tabelas de preços vigentes para a venda ao público.

Atualmente, conforme fontes da indústria moageira, os altos índices de capacidade ociosa são responsáveis por um acentuado incremento nos custos operacionais do setor, o que também se reflete no encarecimento da farinha de trigo e, por conseqüência, no de itens básicos para a alimentação de diversas camadas da população.

IMPLEMENTOS

A informação é do Ministério da Agricultura: nos últimos dois meses, foram distribuídos para revenda aos agricultores de todo o país cêrca de 60 mil implementos e ferramentas agrícolas. O referido programa de amparo aos agricultores e de fomento à utilização de ferramentas e implementos especializados, no campo, está suscitando a ampliação sensível do mercado, para a indústria produtora de tais itens.

SETOR GRÁFICO

Um mercado interno escassamente desenvolvido, cujas potencialidades só poderão se exprimir à medida que se efetuem investimentos, especialmente no setor de educação, êsse é um dos principais problemas da indústria editorial e gráfica, no Brasil, segundo conclusão a que chegaram técnicos do govêrno, em levantamento agora concluído sôbre êsse setor.

Conforme as mesmas fontes, outros óbices são o equipamento do parque gráfico nacional, geralmente obsoleto do ponto de vista tecnológico, além de desgastado pelo uso, e a precariedade da matéria-prima gráfica disponível, sendo o papel fabricado no país de qualidade instável, impedindo a melhoria dos índices de produtividade da atividade gráfica.

Outras dificuldades à expansão do setor, segundo os estudos oficiais, são o pequeno dimensionamento das emprêsas, a precariedade da mão-de-obra existente e o esquema administrativo pôsto em prática nas organizações dêsse ramo.

Cêrca de 91% dos estabelecimentos gráficos nacionais são emprêsas de pequena dimensão, com menos de 50 pessoas ocupadas, empregando uma mão-de-obra formada, em geral precàriamente, pelas próprias emprêsas, já que as entidades de ensino governamentais deixam a desejar.

Quanto à administração das emprêsas gráficas, conforme foi assinalado, a maior parte dos empresários formou-se nas próprias oficinas. Assim, embora com conhecimentos técnicos adquiridos na prática, carecem êles de um "know-how" administrativo mais atualizado, sendo isso um obstáculo a maiores índices de produtividade.

Os técnicos do govêrno consideram ainda, como fator de entrave à expansão do setor, a limitação de seu mercado, que, todavia, poderia ser alargado através de uma política de ampliação dos subsídios ao livro técnico e de reaparelhamento e criação de bibliotecas universitárias e públicas.

Uma alternativa ainda, quanto à ampliação dos mercados para a indústria gráfica, seria a penetração em áreas de consumo do exterior, mas isto é considerado como hipótese muito remota, em face dos elevados custos internos de produção verificados.

NORDESTE

Representantes da indústria nordestina desmentiram, esta semana, as alegações segundo as quais estaria se processando uma descapitalização de indústrias em várias regiões do país, em benefício do Nordeste, através da aplicação de recursos provenientes de percentuais do total do impôsto de renda devido, facultada pelos artigos 34 e 18, da legislação referente à SUDENE.

Segundo informaram, o contribuinte brasileiro está destinando menos da metade do percentual estabelecido pela legislação, tendo em vista que é facultado o depósito de até 50% do total do impôsto e que, em média, têm sido depositados cêrca de 20% dêsse total, pelo contribuinte, para serem investidos em empreendimentos no Nordeste, por meio dos artigos 34 e 18.

Assim, conforme a argumentação dos representantes da indústria nordestina, o total dos depósitos referentes aos artigos 34 e 18, em 1966, representou apenas 18,6% da arrecadação global do Impôsto de Renda, no país, devendo ainda notar-se que a boa parte dêsses depósitos é de pessoas jurídicas ou físicas do Nordeste.

Ainda de acôrdo com as mesmas fontes, de 1962 até 1966 a SUDENE aprovou 495 projetos de criação ou ampliação de atividades econômicas no Nordeste, inclusive com os benefícios dos artigos 34 e 18, antes referidos.

CURTUMES

Os curtumes nacionais estão operando com uma capacidade ociosa da ordem de 50%, no momento, e enfrentam, entre outros problemas, a questão do fornecimento de matérias-primas de baixa qualidade, pois o couro bruto disponível no país é prejudicado por doenças e parasitas nos rebanhos, técnicas deficientes de esfola, limpeza e conservação, além de uma prática já condenada, a marcação inadequada, a fogo, do gado.

Segundo estudos oficiais, um dos fatôres que levam os curtumes a trabalhar em regime de ociosidade é a retração do consumo de calçados, no mercado interno, obrigando essa indústria a adquirir quantidades menores de couros curtidos. Quanto ao mercado internacional de couros tratados, os altos custos de produção, no Brasil, são um dos maiores impecilhos a uma penetração efetiva dos curtumes nacionais no exterior.

Outro grande obstáculo no crescimento do setor, no país, conforme os levantamentos oficiais realizados, é a deficiência de mão-de-obra empregada pela indústria, tanto a nível de operação, como de administração. Na elevação do gabarito técnico do pessoal de produção, papel importante desempenha o Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, patrocinando cursos de 45 a 90 dias, ministrados por professôres especializados, e para cuja freqüência é necessário o curso médio.

Em 1965 começou a funcionar uma escola de curtimento em Estância Velha, Rio Grande do Sul, mantida pelo SENAI e por subvenções da indústria curtidora nacional, cujos cursos têm a duração de três anos. Sua capacidade é de 300 a 350 alunos/ano, sendo exigido dos que se inscrevem o nível ginasial. Com essa escola, espera-se a formação de profissionais conhecedores das técnicas mais atualizadas na indústria de curtumes.

A localização dêsses centros de formação, contudo, limita o acesso de profissionais de outras regiões, especialmente do Nordeste e de Minas Gerais. Compreendendo êsse problema, a SUDENE vem de criar um curso no mesmo estilo, em Recife, sendo que, em Minas Gerais, recente estudo sôbre a indústria de curtimento nesse Estado recomendou a criação de um centro de aprendizado análogo, de maneira, conforme foi frisado então, «a evitar a total estagnação do setor».

PAPEL E CELULOSE

O govêrno deverá realizar, ainda êste ano, estudos de viabilidade com vistas ao aumento da produção da indústria nacional de celulose fibra-curta, baseada no eucalipto, visa não só ao abastecimento do mercado interno mas à própria demanda internacional, que é positiva quanto a êsse produto, apresentando-se, entretanto, negativa para a celulose brasileira de fibra-longa, cuja matéria-prima é o pinheiro do Paraná.

A celulose fibra-curta produzida no Brasil tem ótimas perspectivas nos mercados internacionais, especialmente na área da ALALC, no passo que o tipo fibra-longa, inclusive pelo esgotamento das reservas de pinho do Paraná, não oferece condições idênticas. Considerando ainda que as plantações de pinho daquela espécie, feitas nos últimos anos, ainda não chegaram à fase de abate, a solução tende a ser o eucalipto.

Boas Perspectivas Para o Algodão

Segundo informações transmitidas à Confederação Nacional da Agricultura pelo deputado Sérgio Cardoso de Almeida, seu representante na 26ª Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, que se realiza na Holanda, é alvissareira a situação mundial do produto, principalmente para os tipos bons, de fibras médias e longas. Para os demais, não é ainda normal. Asseverou que os bons algodões do Sul e do Nordeste tem ótimos preços internacionais e é de máximo interêsse elevar a sua produção. Também no Nordeste a produção deveria ser estimulada ao máximo, com melhor organização para a classificação de seus algodões, a exemplo do que faz a Bôlsa de Mercadorias de São Paulo. Disse que os países árabes e Israel não compareceram à Reunião de Amsterdã, o que é de se lamentar, de vez que o Egito, por exemplo, é um dos maiores produtores do mundo. Uma curiosidade da Reunião foi a revelação de que a Rússia, na safra de 66/67, passa a ser a maior produtora mundial, tendo ultrapassado os EUA, cuja política de restrições à produção algodoeira possibilitou a ocorrência de tal fato, inédito na história do produto, cujo consumo no mundo vem aumentando, na base de 2 milhões de fardos de acréscimo no último ano algodoeiro. O consumo mundial vai a 52 milhões de fardos e a produção alcançou 47 milhões, o que justifica a necessidade de seu incremento em nosso país.

AGRICULTORES HOLANDESES

O sr. Sérgio Cardoso de Almeida visitou, em Haia, a 2ª Câmara dos Estados Gerais, para transmitir ao seu presidente, sr. F. J. van Thiel, mensagem de admiração e simpatia do povo brasileiro para com a Holanda. Referiu-se, na oportunidade, à extraordinária capacidade do povo holandês na produção de alimentos através dos mais adiantados processos de aproveitamento das suas terras. Disse que a presença da Holanda se faz sentir no Brasil, especialmente em São Paulo e Paraná, onde cêrca de .. 2.500 imigrantes constituíram importantes fazendas cooperativas. "Está assim o Brasil recebendo valioso "Know-how" e exemplos de trabalho progressista, verdadeiras fontes de amizade e de interêsses recíprocos, que agradecemos, neste momento, em nome dos agricultores brasileiros e das suas entidades de classe".

VALE DO PARAÍBA TERÁ ÓRGÃO PRÓPRIO DE DESENVOLVIMENTO

"O Ministério do Interior está, no momento, tomando as providências necessárias à criação da Superintendência do Desenvolvimento do Vale do Paraíba (SUDEVAP), do qual deverão participar representantes dos govêrnos dos Estados de São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, e Minas Gerais; do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária; e dos Ministérios do Planejamento, Minas e Energia, Agricultura e Transportes".

Essas palavras foram pronunciadas pelo engenheiro Dalmo Leme Pragana, secretário-geral do Ministério do Interior, ao ler a conferência do ministro Albuquerque Lima, de encerramento do Simpósio sôbre Desenvolvimento Integral das Bacias Hidrográficas, promovido pelo govêrno de São Paulo, por meio da Secretaria de Obras e Universidade de São Paulo e a Organização Pan-americana de Saúde. O engenheiro Dalmo Leme Pragana representou, na ocasião, o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, ministro do Interior e a palestra teve lugar ontem (23), à noite, no Auditório do Instituto de Engenharia. Compareceram também no ato os Secretários do Planejamento, sr. Jorge de Sousa Rezende, representando o governador Abreu Sodré; de Obras do Estado, engenheiro Eduardo Yassuda; o diretor do DAEE, engenheiro Benoit de Almeida Victoretti, congressistas representantes das Três Américas, que participaram do Simpósio e outras altas autoridades.

A CONFERENCIA DO MINISTRO

O ministro do Interior iniciou sua conferência analisando o quadro geral brasileiro quanto ao desenvolvimento de bacias hidrográficas, observando que nosso país possui uma das maiores rêdes hidrográficas do mundo, com cêrca de 34.000 km de vias navegáveis em condições naturais, explicando que, "a inexistência de regularização, implica na redução da capacidade de transporte, quando não impede totalmente a navegação em escala econômica".

O general Albuquerque Lima acentuo que "circunstâncias peculiares no desenvolvimento econômico brasileiro concorreram para que a utilização energética dos cursos de água assumisse prioridade. A urgência dêsses empreendimentos precipitou soluções unilaterais e exclusivistas no próprio campo da hidreletricidade. Em um mesmo rio se ergueram centrais autônomas, hídrica e elètricamente divorciadas, sem subordinação a qualquer plano de conjunto, desconsiderando, assim, as demais utilizações da água". Observou, a seguir, que "não se consideravam as represas como elos que deveriam ser, de uma cadeia hidràulicamente interligada e capaz de satisfazer, harmoniosa e simultâneamente, a demanda total e econômica possível, o crescimento da demanda da água para fins múltiplos, como sejam: irrigação, geração de energia, navegação, diluição de cargas poluidoras, piscicultura, defesa contra inundações, etc."

Mais adiante revelou o general Albuquerque Lima que o Ministério do Interior, como órgão responsável pela supervisão dos programas de desenvolvimento regional, pretende por em execução um conjunto de diretrizes visando a dar todo apoio às iniciativas de planejamento, coordenação, decisão e execução, necessárias ao aproveitamento integral das bacias hidrográficas, em escala compatível com as necessidades do país".

Disse que os programas de aproveitamento hídrico "estão sendo orientados no sentido de considerar a bacia fluvial como uma unidade hidroeconômica e o conjunto de tôdas as utilizações possíveis de sua rêde respectiva, como um todo indivisível. Paralelamente, será formulada uma política regional de águas, visando a codificação dos direitos públicos e privados de seus usos, atendendo as condições peculiares de cada área".

A seguir, o ministro destacou as realizações do seu Ministério e disse que "estão sendo desenvolvidos neles organismos regionais, dentro de seus programas de desenvolvimento integral de bacias hidrográficas, analisando pormenorizadamente a ação dos Grupos de Estudos dos Vales do Jaguaribe e Parnaíba, da Superintendência do Vale do São Francisco, na área da SUDENE; da Fundação Interestadual para o Desenvolvimento dos Vales Tocantins-Araguaia e Paraguai-Cuiabá, na área da SUDAM e da futura SUDECO-Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste; da Seção Brasileira da Comissão Mista Brasileiro-Uruguaia para o Desenvolvimento da Lagôa Mirim, na área da SUDESUL; e, finalmente, revelou que o govêrno concluiu os estudos para a criação da Superintendência do Vale do Paraíba (SUDEVAP).

A SUDEVAP

O ministro Albuquerque Lima disse que o Vale do Paraíba, "uma região de aproximadamente 57.000 km2, fisicamente integrada na vasta área altamente beneficiada pelo surto de industrialização que avança e se diversifica dia a dia, não tem, contudo, podido recuperar o nível de prosperidade dos velhos tempos de seu fastígio agropastoril". Assinalou o ministro que "essa região é expoente da nação, propícia ao desenvolvimento integrado de sua bacia, sob os pontos de vista energético, do abastecimento de água, contrôle das enchentes, da irrigação, da agricultura racional, da pecuária, da piscicultura, do reflorestamento, da criação de condições favoráveis à implantação de indústrias diversas, da expansão de sua siderurgia, da produção de material bélico e de outras atividades essenciais à segurança nacional, e o Vale do Paraíba irá, dentro em breve, contar com o seu órgão próprio de desenvolvimento".

Asseverou o ministro que o Grupo de Trabalho por êle constituído, "incumbido de apresentar relatório circunstanciado dos estudos e planos de desenvolvimento, já elaborados bem como de indicar as bases para a criação da Superintendência do Vale do Paraíba, orientou sua tarefa no sentido de dotar o órgão, de fôrças normativas, coordenadoras e controladoras dos trabalhos para o desenvolvimento do Vale, aproveitando tôdas as iniciativas já existentes das entidades públicas e particulares, sem substituí-las, e incentivando novas".

O ministro Albuquerque Lima disse que o seu Ministério já está tomando as providências necessárias à criação da SUDEVAP e, em conclusão, afirmou que muitas das cidades, vilas e povoados do Vale do Paraíba "irão se libertar do flagelo das enchentes periódicas e a fixação do homem ao seu próprio meio, será, mercê de Deus, acontecimento que esta mesma geração poderá testemunhar".

MARKETING

EUA: Jornais Outra Vez Ganham da TV em Verbas

Mantendo uma tradição nunca quebrada, os jornais norte-americanos mais uma vez receberam maiores verbas que a TV, naquele país, em 1966, segundo informações veiculadas nos EUA, com base em estimativas, e transcritas no Brasil pela revista "Propaganda".

Assim, o ano passado, nos EUA, foi a seguinte a posição dos veículos, quanto a verbas recebidas das agências e anunciantes:

Veículo		
Jornais	US$ 3.817	(milhões)
Revistas	US$ 1.015	(milhões)
Revistas Especializadas	US$ 582	(milhões)
TV	US$ 2.187	(milhões)
Rádio	US$ 885	(milhões)
Mala Direta	US$ 2.105	(milhões)
Outros	US$ 217	(milhões)
Material de ponto de venda	US$ 620	(milhões)
Diversos	US$ 4.116	(milhões)
Renda das Agências	US$ 2.266	(milhões)
TOTAL	US$ 16.810	(milhões)

Se a diferença entre jornais e TV, os primeiros com uma verba de US$ 3.817 milhões, os segundos com US$ 2.187 milhões, foi de US$ 1.630 milhões, considerando a imprensa como um todo, através da soma de jornais, revistas gerais e especializadas (em negócios e agrícolas), a diferença ainda mais se acentua.

A imprensa, nos EUA, recebeu em 1966, um total de US$ 5.414 milhões, o que dá uma diferença, na comparação com a TV, de US$ 3.227 milhões. Isto é, *uma diferença de pràticamente 100%*. Aliás, vale notar que a diferença entre jornais e TV *já é da ordem de 50%, em verbas*.

Êstes números, eis a realidade, são irretorquíveis — e servem para mostrar a posição de absoluta supremacia da imprensa sôbre os demais veículos de divulgação de mensagens comerciais e anúncios, num país, como os EUA, que lidera a publicidade em todo o mundo.

MARPLAN

Anuncia a Marplan que já se encontram à disposição dos veículos, anunciantes e agências de propaganda, os relatórios de índices de audiência e leitura, do ano de 1,67, sôbre os jornais, revistas, emissôras de rádio e TV, nas cidades de Baurú, Juiz de Fora, Londrina e Curitiba. Dentro em breve, estarão circulando os relatórios de São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Recife, Salvador, Fortaleza e Ribeirão Prêto, segundo acrescentou a Marplan.

VERBO

A Verbo Propaganda comunica que seu cliente Engenharia de Fundações S. A. (ENGEFUSA), agora completando 16 anos de atividades, acaba de aumentar seu capital para NCr$ 6 milhões e "está se lançando na venda direta ao público de apartamentos em edifícios pré-fabricados". Segundo a Verbo, a Engefusa partirá, agora, para a construção [illegible] bairro, o Parque Nôvo Irajá, com um total de 2 mil apartamentos, clube social-esportivo, escola, igreja ecumênica, centro comercial e centro médico.

INICIATIVA PRIVADA

Realizou-se esta semana, de quarta a sexta-feira, a I Semana da Iniciativa Privada, no Centro de Convenções do Hotel Glória. Houve conferências, sôbre os temas "Diagnóstico Econômico do Estado", "Financiamento e Indústria de Construção Civil" e "Complexo Industrial de Santa Cruz e Investimentos", pronunciadas pelos srs. João Paulo de Almeida Magalhães, Felipe Santiago Dantas Quental e Marcílio Marques Moreira.

"O MASCATE"

Segunda-feira última, na Confederação Nacional do Comércio, o sr. Caio de Alcântara Machado foi homenageado com um banquete, à noite, quando recebeu o troféu "O Mascate", na qualidade de Homem de Vendas do Ano.

RP

O Departamento de Relações Públicas, no Rio, das Centrais Elétricas Brasileiras S. A. (ELETROBRÁS) tem nôvo endereço: av. Rio Branco, 52 — 18º andar, tels.: 23-4717, 23-4786 e 23-5491.

MPM

A Escola Superior de Administração e Negócios, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, escolheu a MPM Propaganda, como palco para a aula de encerramento do Curso de Administração de Emprêsas, que fêz realizar para o Estado-Maior da II Região Militar, do II Exército, segundo informação da referida agência à esta coluna.

A "aula de encerramento do curso, que subordinou-se ao título "Como funciona uma agência de publicidade" — revelou a MPM —, foi ministrada pelo professor e general Moziul Moreira Lima, contando com a presença do professor Nelo Ferrentini, diretor da ESAN da PUC/SP, e de numerosos oficiais".

AROLDO

A Aroldo Araújo Propaganda informa que alcançou pleno êxito a venda de certificados de compra de ações, com vistas à dedução do impôsto de renda, nos têrmos do Decreto 157, através de seu cliente Verba S.A. Essa emprêsa financeira é dirigida pelo economista Sidnei A. Latini.

BANCOS

O Banco Monteiro de Castro lançou um concurso, entre seus acionistas, para a escolha de seu novo logotipo. O premiado — com viagem à Europa — foi o sr. Jubal Neves.

INGLATERRA TOMA MEDIDAS . . .

(Conclusão da 1ª página)

ção sem causar qualquer perturbação ao mercado de trabalho. Qualquer decréscimo do desemprêgo nesse meio tempo tornará êsse plano politicamente mais fácil de ser aprovado dentro da estratégia econômica geral.

No entanto, independentemente do valor das medidas concebidas para estimular os investimentos, os industriais terão de ser convencidos de que a demanda de seus produtos aumentará se êles gastarem dinheiro em expansão e modernização.

Um modo de fazer a demanda aumentar seria, naturalmente, permitir que os salários se elevassem sensivelmente uma vez terminado o período de severa limitação, no fim de junho.

É inevitável um certo aumento. Por outro lado, o govêrno — pela nova Lei de Preços e Rendas — assumiu a faculdade de conter os aumentos de salários, de modo que o sr. Aubrey Jones, na Comissão de Preços e Rendas, possa pronunciar-se sôbre êles.

Permitir que os salários aumentassem em ritmo acelerado significaria anular os benefícios obtidos durante o ano passado. A intenção, portanto, precisa ser a de manter os salários sob contrôle enquanto se estiver a braços com algumas das mais prementes necessidades sociais.

As pensões subirão em novembro e espera-se que no ano que vem seja proporcionada assistência às famílias mais numerosas. Antes que se possa avaliar o pleno impacto econômico dessas duas medidas, precisa-se saber precisamente como elas serão financiadas.

O que é claro, no entanto, é que, especialmente se os investimentos privados reagirem de fato a tôdas as medidas tomadas para estimulá-los, o govêrno terá de assegurar que seus gastos no ano que vem aumentem a um ritmo mais modesto do que êste ano, em que estão sendo uma importante influência anticíclica.

O Chanceler do Erário já reconheceu essa necessidade e os resultados da atual revisão dos gastos do govêrno deverão ser anunciados brevemente.

Por ora o que sobressai, é a natureza seletiva das medidas reflacionárias do govêrno. Foi dada ajuda a uma indústria que tinha sólida reivindicação de certa assistência — a indústria de motores. Mais ajuda foi concedida para investimentos e para as áreas que poderiam expandir a produção pela utilização no momento de recursos ociosos.

Obviamente, ainda restarão perguntas para serem respondidas. As exportações desenvolvem-se mais ou menos de acôrdo com as previsões, mas as importações estão acima destas.

Não será fácil decidir sôbre onde fazer cortes nos gastos públicos.

Mas, embora — para atender à predileção do Chanceler do Erário pela linguagem náutica — tenha havido certa mudança de curso nas últimas semanas, nada do que foi feito indica uma mudança no objetivo econômico do govêrno ou em seu amplo plano para atingi-lo.

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA BACIA DO PRATA:

BID Fornece Recursos Para Relatório Preliminar

O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou, hoje, ter aprovado uma contribuição inicial de 250.000 dólares para ajudar a preparar um relatório preliminar sôbre o desenvolvimento integrado da Bacia do Rio da Prata. A contribuição do Banco provirá de seu fundo de pré-inversão para a Integração da América Latina, estabelecido em 1966, dentro do marco da Aliança para o Progresso, para promover a preparação de estudos de projetos multinacionais.

A operação hoje anunciada, responde a solicitações formais submetidas ao Banco, pela Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, para iniciar os estudos encaminhados à promoção do desenvolvimento integrado da Bacia.

O relatório compreenderá uma série de investigações sôbre o aproveitamento dos recursos hidráulicos da Bacia, a interconexão dos sistemas de transporte e a complementação econômica das áreas limítrofes dos cinco países ribeirinhos, assim como os meios de cooperação em programas de educação, saúde e outros fins sociais.

TAREFA DO INTAL

O Instituto de Integração da América Latina (INTAL), centro de estudos e investigações sôbre o processo de integração regional, estabelecido pelo Banco em Buenos Aires, em 1964, terá a seu cargo a elaboração do relatório preliminar e coordenará a participação de outras entidades regionais e internacionais. A preparação do relatório preliminar constitui a primeira de três etapas em que se dividiu a execução do programa para o desenvolvimento integrado da Bacia. A segunda etapa, incluirá a realização de estudos de pré-inversão de projetos específicos, que os países decidam empreender com base no relatório preliminar, e a terceira compreenderá a execução de ditos projetos.

O INTAL tem realizado diversas consultas e reuniões técnicas com o fim de formular as bases do estudo preliminar, nas quais participam funcionários dos cinco países da Bacia e peritos de diversas instituições regionais e internacionais, que expressaram interêsse em participar do projeto.

PREPARAÇÃO E CONTEÚDO DO RELATÓRIO

O relatório, cuja preparação demorará aproximadamente 18 meses, será realizado a um custo estimado em 3 milhões de dólares. Além das contribuições dos cinco países solicitantes e do Banco, participarão no seu financiamento o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP) e a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). Além disso, espera-se que outros organismos internacionais e fundações cooperem na elaboração de diversos aspectos do relatório.

Especificamente, o relatório preliminar conterá: — uma informação geral sôbre os recursos da Bacia e suas possibilidades de exploração, incluindo a distribuição e a estrutura da população e a atividade produtiva geral dos setores agropecuário, industrial e dos serviços:

— uma compilação dos estudos já efetuados sôbre clima e hidrologia, uso das águas para fins domésticos, agropecuários e industriais, hidroeletricidade, piscicultura, navegação, turismo e outros, assim como aspectos jurídicos, institucionais e administrativos relacionados com o desenvolvimento da Bacia:

— informação complementar que se requer sôbre as áreas de interêsse comum e, em particular, sôbre projetos multinacionais, bilaterais ou de tipo complementar, tendentes ao aproveitamento de recursos;

— identificação das obras de infra-estrutura e outros projetos que se deverá executar de forma conjunta ou ao nível nacional, para acelerar o desenvolvimento integrado da zona;

— uma definição dos têrmos de referência para os estudos de pré-inversão de projetos específicos:

— recomendações sôbre a ação que deverá tomar-se para executar os trabalhos que se decida realizar, incluindo os aspectos institucionais e jurídicos pertinentes.

DADOS SÔBRE A BACIA DO PRATA

A Bacia do Rio da Prata têm uma extensão aproximada de 3.200.000 km2 e abrange 32% do território da Argentina, 19% da Bolívia, 17% do Brasil, 80% do Uruguai e a quase totalidade do território do Paraguai. Nesta área residem mais de 50 milhões de pessoas e há uma capacidade de potencial hidrelétrica estimada entre 30 e 40 milhões de kW.

O sistema fluvial compreende quatro rios principais: o Prata, o Paraná, o Paraguai e o Uruguai. O Rio da Prata é formado pela confluência dos rios Uruguai e Paraná. Êste último recebe, a uns 700 quilômetros de sua foz, o Rio Paraguai, que, com os dois anteriores, forma as três grandes artérias do sistema fluvial da Bacia.

Na Argentina, o sistema fornece água para fins urbanos e industriais de uma parte importante da população nacional, é o meio de escoamento das chuvas que regam a zona dos Pampas e dos territórios agrícolas do Norte e oferece duas vias navegáveis, os rios Paraná e Uruguai, em meio às zonas mais industrializadas do país.

Na Bolívia, o sistema identifica-se com os recursos da rica vertente oriental andina e oferece ao país uma via de acesso ao Atlântico.

Ao Brasil a Bacia brinda com um grande potencial hidrelétrico, relativamente próximo aos núcleos industriais de São Paulo, e Rio de Janeiro. O sistema fluvial também têm vias navegáveis, que vinculam entre si os centros da região Centro-Sul e os ligam aos países vizinhos, Paraguai e Argentina.

O Paraguai depende, vitalmente, da navegação pelo rio do mesmo nome e sua continuação, o Paraná, o qual lhe permite comunicar-se com o Oceano Atlântico. No Alto Paraná, o Paraguai compartilha, também, o potencial hidrelétrico da Bacia.

O Uruguai está estratègicamente situado no sistema hidrográfico, já que se encontra no ponto de cruzamento das correntes de comércio da zona.

Pesquisa Alemã Estimula Produção Brasileira

JÚLIO ZIMMERMANN

PROVENIENTE da República Federal da Alemanha chegou recentemente ao Brasil o dr. Ernesto Frederico Nienstedt, engenheiro-agrônomo especializado em problemas de pastagens, para realizar durante dois anos em estreita colaboração com o Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Ministério da Agricultura um programa de pesquisas sôbre a ecologia e exploração pastoril da savana do Pantanal de Mato Grosso, região importante de criação de gado de corte.

Entendimentos iniciais a respeito dêste empreendimento foram entabulados pelo dr. Dieter Bommer, Catedrático da Faculdade de Agronomia Tropical da Universidade de Gissen (Alemanha Ocidental) e diretor do Instituto de Experimentação de Pastagens Eichhof de Hersfeld, tido como entendido de fama mundial da matéria, durante o IX Congresso Internacional de Pastagens, realizado no ano de 1965 em São Paulo, e concluídos em 1967 por ocasião de outra visita do dr. Bommer ao Brasil.

O equipamento especial, indispensável para a realização dos trabalhos ecológicos e a extração de amostras de plantas e solo, veio da Alemanha e permanecerá, após o término dos trabalhos científicos, no Brasil a título de doação para possibilitar correspondentes pesquisas em outras regiões do território brasileiro. Prevê o plano a extração de 500 amostras em cada ano, 100 das quais também destinadas a exame referente a vestígios de micro-elementos, e será realizado na Fazenda São Gonçalo, situada nas margens do Rio Taquari.

O Pantanal de Mato Grosso é uma região importante de criação de gado, onde em latifúndios estão sendo criados principalmente novilhos de corte para a venda e posterior engorda em fazendas do Estado de São Paulo. O dr. Bommer teve, por ocasião de uma visita à região em 1965, a possibilidade de conhecer por perto os problemas da pastagem, específicos no Pantanal. Os grandes rebanhos, predominantemente gado Zebú, passam o ano todo, que nem animais selvagens, em invernadas do tamanho de milhares de hectares, cobertas dos mais variados tipos de vegetação.

Caracterizam-se os problemas peculiares à região a respeito da criação do gado pelos fatos de as vacas geralmente reproduzirem pela primeira vez sòmente aos quatro anos de idade em seguida sòmente cada segundo ano. A criação dos novilhos para a venda dura em média 3 anos até terem alcançado um pêso entre 300 e 400 quilos. Além da maturidade atrasada dos animais, as razões para a baixa produtividade dos rebanhos deve-se sem dúvida à alimentação exparsa e à diminuta disponibilidade alimentativa dos pastos.

Fora de algumas descrições geográficas não existem indicações a respeito da vegetação, a produção e o crescimento das principais plantas dos pastos, seu valor nutritivo e o desenvolvimento peculiar, em diversas condições ecológicas, de grupos de plantas, ainda sob a influência diferente das águas subterrâneas e de inundação.

Assim as pesquisas agora iniciadas se revestem da maior importância, pois não só preencherão uma lacuna existente, mas também deverão encontrar as bases para um futuro melhoramento das partagens desta região sempre mais importante para a pecuária no Brasil. A Alemanha faz particular questão de mais estreita cooperação entre o Brasil e a Alemanha na execução dêste projeto, cujo resultado positivo deverá ser garantido pela intensiva colaboração entre cientistas brasileiros e alemães, contando ainda com a ajuda financeira da Fundação Thyssen alemã.

Água Para a Agricultura

• DOUGLAS M. KNUDSON

Talvez seja a água o mais importante recurso natural do Brasil. Hoje, temos abundância de água, em grande parte do território brasileiro, porém, já houve angustiantes períodos de sêcas em algumas partes, mesmo fora do Nordeste. Já existem outras indicações do aparecimento de problemas permanentes de água, em outras regiões, especialmente as mais populosas. A resposta não se acha em maiores quantidades de água, porque nunca haverá mais água do que existe hoje. A resposta não pode ser a de usar menos água, pois a economia e o padrão de vida exigem mais água para cada um de nós, cada ano.

A solução é utilizar nossos recursos de água com maior sabedoria, e proteger as grandes áreas de terra de nossas bacias hidrográficas, para que as chuvas sejam absorvidas e armazenadas para nosso uso.

As florestas manejadas com árvores jovens de crescimento vigoroso fornecem excelente proteção às bacias hidrográficas. As raízes seguram o solo que, de outra maneira, pode ser lavado e carregado para o mar. A manta de fôlhas, e galhos do chão florestal age como uma gigante esponja para absorver a chuva e proteger a superfície do solo contra a erosão.

Os engenheiros-florestais têm aprendido como o manêjo adequado pode melhorar a função de proteção das águas, em qualquer área florestal, protegendo o solo contra a erosão.

Quando as árvores e cobertura da terra são removidas, ou quando inadequados métodos de agricultura esgotam o terreno, o solo superior fica exposto à erosão produzida pelo vento e pela chuva. Uma vez perdido, êste solo demora anos a recuperar-se, mesmo com todo o cuidado e esfôrço do homem.

Em muitas partes do Brasil, certos tipos de terra já se mostraram inadequados para a agricultura. Muita terra dêste tipo encontra seu melhor uso e maior rentabilidade na produção de florestas, cujas raízes, fôlhas e detritos protegem o solo e conservam a preciosa água.

O resultado será um solo mais rico, uma terra produtiva de madeira útil à economia, e lucrativa ao proprietário, e, finalmente, água abundante, pura e constante para servir melhor à população, às indústrias e fazendas.

MEDIDAS PROFILÁTICAS PARA COMBATER A RAIVA DOS ANIMAIS

• ADOLPHO ZAVARIZ

A "raiva" que também é denominada "hidrofobia", causa infecção no sistema nervoso central. É uma doença aguda dos mamíferos e por excelência dos carnívoros. Dos domésticos, o cão é quem mais difunde para a espécie humana, pois vive mais em contato com o homem, principalmente o cão errante. Nesse, o vírus existe nas glândulas salivares e procura defesa através da mordida, transmitindo pela saliva. Em condições favoráveis da ferida (mordida), o vírus vai ao sistema nervoso, daí ao cérebro, onde se multiplica, dando encefalite. O risco da infecção humana varia de acôrdo com a séde e profundidade da mordida. O prognóstico firma-se de acôrdo com o número de mordeduras, a profundidade e a localização das mesmas. As regiões mais ricas em terminações nervosas são as mais perigosas (face e crânco) pescoço e mãos). A mucosa bucal e nariz são permeáveis ao vírus. Na pele não há necessidade de solução de continuidade, mesmo simples arranhões podem determinar a doença. Nas regiões protegidas com vestuário há atenuação, mas assim mesmo é perigoso. Há possibilidade pelas roupas inquinadas pela saliva, porém não comprovado. Há também a hipótese de veiculação aérea.

Dentre os silvestres temos os lôbos, xacais, ienas, rapôsas, etc. A raiva paralítica provoca na espécie animal o chamado "mal das cadeiras".

É das doenças, como fontes extrahumanas a que infringe maior temor a todos.

Doença que se distribui mundialmente. Porém em alguns países não existe, principalmente pelo contrôle de cães (quarentena nos importados) e vacinação sistemática.

No homem apresenta como principais sintomas, sensação diferente próximo à mordida (dor, prurido, dormência, frio). Agitações psicomotoras (típico na raiva). Aumento do reflexo do tônus muscular da região. Evolui ou predomina excitação nervosa (pessoa ansiada com comportamento maníaco). Contraturas de ordem espasmódicas, principalmente na laringe e faringe, havendo dificuldade de deglutição, expulsa o que vai engolir. Ao ver líquido ou ouvir falar nêle, dá hidrofobia, sinal característico mas que pode faltar.

O tipo furioso em geral morre após 3 dias, nesta fase há excitação durante a convulsão. Se supera aparece paralisia dos membros inferiores e pode ir a 10 dias. Comprovadamente, a raiva não é curada.

No cão temos a raiva furiosa e a paralítica. Na primeira, muda de comportamento, procura lugares escuros, fica excitadíssimo, dá saltos no ar, pega coisas que não existem, morde pedras, etc. Na paralítica ou raiva muda, há paralisia dos músculos da fonação deixa de latir e uiva. Em outros animais que não o cão quase sempre é paralítica.

Temos como medidas profiláticas, o combate aos transmissores, difícil acabar principalmente com a silvestre. Mais restrito exterminar os cães errantes. Proteção aos animais domésticos através da vacina. Quarentena aos cães importados. Proteção aos rebanhos, êstes deverão procurar os órgãos sanitários competentes, que observarão para o tratamento: considerações sôbre o animal, tempo, local da mordida, profundidade, número de mordeduras, se foi verificada a loucura do animal, se êste desapareceu ou morreu, se após determinados dias continua são, etc. verificando assim, se se deve ou não aplicar a vacina.

Associação Nacional Para Difusão de Adubos

Foi constituída, em São Paulo, a Associação Nacional para Difusão de Adubos, congregando, inicialmente, dezenove emprêsas produtoras e misturadoras de fertilizantes. Seu principal objetivo é promover o equacionamento dos problemas afetos aos setores da produção e comercialização de adubos.

Segundo comunicação enviada à Confederação Nacional da Agricultura, é a seguinte a diretoria-executiva do ANDA: presidente — Lucas Carlos Batistela; vice — Wilson Alves de Araújo; tesoureiro — José Fernando Bastos Sampaio; secretário — Roberto Montenegro; coordenador — Lair Antônio de Sousa; e secretário-executivo — José Drumond Gonçalves. A CNA transmitiu informações sôbre a nova entidade a tôdas as federações filiadas. Tem a ANDA sede na av. Dr. Vieira de Carvalho, 172 — 4º andar (tel.: 32-6241) em São Paulo.

"GALINHAS FELIZES" PÕEM OVOS MAIS GOSTOSOS

GERALMENTE afirma-se que ovos de quintal são mais saborosos que ovos de granja. Produtores de ovos de granja são contrários a essa afirmação, dizendo que as galinhas têm mais saúde e encontram condições mais de acôrdo nos viveiros; rações bem equilibradas, higiene, enfim tudo, para o bem-estar. Mas quem passa suas férias no campo, descobre a razão porque os ovos de quintal realmente são mais gostosos: O animal criado ao ar livre, podendo esgravatar à vontade, encontrando suculentos cálamos e minhocas de vez em quando além da dieta planejada, torna-se mais feliz e, transmitindo um pouco dessa felicidade aos sucessores faz com que o ôvo fique mais saboroso.

Na Alemanha faz-se estudos sôbre o meio de vida ideal para as galinhas. Psicólogos afirmam que galinhas precisam correr e expandir-se; na comunidade dos aviários nem sempre vivem tão tranqüilos como aparenta ao expectador. O animal tem que impôr-se para conservar seu lugar na hierarquia e para sobreviver. Essa luta constante — pois dela dependem a posse de grãos — tem influência sôbre o sistema neuro-vegetativo e, por sua vez, sôbre a côr da gema, resistência da casca, tamanho do ôvo, bem como sbre o sabor. Naturalmente, o tipo de alimentação é de importância primordial, mas a tese da «felicidade da galinha» não deve ser ignorada.

Avicultores, que dependem de uma produção muito grande, não aceitam essa psicologia avícola e afirmam que testes sôbre o sabor dos ovos não levaram a resultado algum, pois entre dez donas-de-casa não havia uma capaz de distinguir o ôvo de granja do de quintal pelo sabor, nem ovos frescos de velhos. Êsse teste provou no entanto, que ovos guardados em geladeira perdem o sabôr de frescos em poucos dias. A casca não é tão dura como aparenta ser, ela é porosa como uma esponja e deixa passar fàcilmente odores que penetram até a gema, influenciando o sabor.

Comerciantes de ovos, quando compram ovos de quintal, sempre escolhem os mais limpos, para que o aroma não seja influenciado. Êles afirmam que um meio têrmo entre viveiro e quintal seria o ideal. Um lugar onde a galinha pode correr e esgravatar à vontade, onde encontra um grão não pesado de vez em quando, dirigindo-se, porém, para uma gaiola de tela de arame para pôr, e o «ôvo ideal» rolaria dara o depósito geral.

Em várias regiões da Alemanha, pequenas granjas dêste tipo estão sendo instalados. Elas ocupam mais espaços que o «edifício para galinhas» de dez andares, construído em Berlim, mas prometem melhor estar aos animais. O consumo de ovos está aumentando e produção em massa será necessária.

Aliás, para conservar o sabor dos ovos das «galinhas felizes», êsses devem ser armazenados em pé, num lugar fresco e ventilado, sem ter contato com odores e de forma alguma, devem ir para a geladeira.

A CULTURA DA BETERRABA

• EURICO SANTOS

Vamos tratar aqui da beterraba (**Beta vulgaris**), mas simplesmente das variedades hortenses, já que as variedades açucareira e forrageira não interessam ao nosso meio.

São duas as variedades hortícolas mais apreciadas no nosso comércio: a comprida e a redonda: esta última, também chamada de chata, de côr vermelha, é a preferida entre as outras variedades.

Faz-se o plantio por meio de sementes; várias delas são encontradas em um único fruto.

Eis a razão por que é indispensável a imersão do fruto na água, durante algumas horas, antes da semeadura, o que facilita a germinação. Cada frutinho traz várias «sementes», de onde se originam várias plantas.

Semeia-se no lugar definitivo, quase que durante todo o ano, dando-se, entretanto, preferência aos meses mais frescos, entre maio e setembro. No Sul semeia-se a qualquer tempo. Na semeadura, de preferência feita já em lugar definitivo, observam-se linhas distanciadas 30 ou 40 centímetros uma das outras; colocam-se as sementes (duas ou três) dentro da linha, a 5 cms uma das outras e a uns 2 cms de profundidade.

Quando as plantinhas recém-nascidas tiverem 5 cms de altura, procede-se ao desbaste, deixando uma em cada cova.

Alguns horticultores costumam aproveitar estas mudas para outras plantações, quando há terreno disponível para isto, e têm o cuidado de aparar as fôlhas de maneira a não ferir a raiz principal.

Depois do desbate as plantas devem ficar a 15 cms umas das outras.

Com referência à natureza da terra, convém procurar os solos mais arenosos que argilosos (silico-argilosos), profundos, fofos adubados com estêrco de curral, perfeitamente curtido e finamente espalhado.

Muitos horticultores preferem semear em canteiros que foram estercados para uma cultura anterior, a qual já foi colhida.

Os cuidados culturais compreendem: capinar, escarificar e regar o solo.

Convém lembrar que o solo deve dar bom escoamento às águas, pois o excesso de água produz o apodrecimento das raízes: a pior doença das beterrabas.

Convém, também, chegar terra à planta, pois a exposição das raízes à luz torna-as lenhosas.

A colheita inicia-se aos 75 dias após a semeadura, mais ou menos quando alcançaram a metade do seu desenvolvimento, nunca devendo passar do quarto mês após a semeadura.

Na época da colheita, logo após arrancadas, as beterrabas devem ser lavadas e suas ramas cortadas cinco centímetros do rizoma.

Por vêzes aparecem manchas nas fôlhas, devido ao ataque duma doença, bastando o mais das vêzes, eliminar as fôlhas manchadas e queimá-las. No caso de um ataque mais forte, usa-se fungicida: calda sordaleza.

A Brasília do Mar

• P. H. DA ROCHA CORRÊA

A INTERIORIZAÇÃO da Capital Federal marcou novos rumos na geopolítica brasileira. Assim, no sentido da conquista da Amazônia, abandonou-se a tendência da penetração ribeirinha, substituída pelo avanço através das terras altas. Pelos espigões e divisores de águas adentraram-se a Brasília-Belém e a Brasília-Acre, e há de surgir a Cuiabá-Santarém, com o fato de ligar econômica e politicamente, pontos de interêsse da nossa Amazônia ao Brasil Central, por sua vez fugindo aos grandes centros litorâneos.

A talassopolítica brasileira lance não menos importante acaba de ser dado com a Fundação dos Estudos do Mar.

Se Brasília é o fulcro da vocação continental do Brasil, Rio de Janeiro é a nossa capital oceânica donde devem partir os influxos da nossa predestinação marítima brasileira rumo à África, ao Prata e às Antilhas. Deixando à margem os setores construção naval, portos, fretes, etc., abordáveis em outro comentário, fixemo-nos, apenas, em três aspectos da oceanografia. O biológico, com a pesca nacional, capaz de melhorar os índices da nossa dieta protéica e, ainda, de fornecer preciosas divisas. O químico, acenando-nos com a dessalinação; quer dizer clorêto de sódio para a pecuária e para a indústria eletrolítica de base, e, ainda, clorêto de potássio para nossas lavouras. Considerando-se que a faixa litorânea, entre Natal e Fortaleza, é a terceira do orbe em salinidade (apenas superada pelos Mares Morto e Vermelho) e que nessa zona da nossa interlândia a água é escassa — teremos, só aí, nessa breve perspectiva, a importância potencial de salinização como recurso do porvir. Quanto à oceanografia física, além do Ciclo de Claude, praticado pelos franceses nas costas da África Equatorial, lembremo-nos do aproveitamento das marés, que De Gaulle já inaugurou com a central Maré-motriz de Rance (Santo Malo) Recordemos que a faixa de altas marés, no Brasil, vai de São Luís do Maranhão à foz do Oiapoc, área carente de quedas d'água e de outras fontes de energéticos clássicos.

Sim: meditemos nisso e repitamos, salvo melhor tradução, o lema da Fundação dos Estudos do Mar: os netos hão de colhêr desta semeadura!

A REFORMA AGRÁRIA EM MARCHA

O INDA no Atendimento Agrário ao Rio Grande do Sul

• OCTAVIO MELLO ALVARENGA

A situação econômico-financeira do Estado do Rio Grande do Sul não é das melhores. De acôrdo com um dado comparativo perfeitamente válido, basta dizer que, para cada dois cruzeiros arrecadados pelo govêrno, existem compromissos que o fazem dispender oito. Tal distorção aflitiva preocupa todos os setores responsáveis pela unidade federativa gaúcha, e talvez tenha influído numa característica constatável por quantos ali se interessem pelo funcionamento dos órgãos ligados à reforma e ao desenvolvimento agrário: todos êles funcionam em sintonia quase perfeita. Quando nada, percebe-se uma boa vontade preliminar em dar as mãos, em unir esforços, em procurar compreender as áreas de atuação — de molde que a comunidade beneficiária, para o qual, em última análise quaisquer órgãos públicos foram criados possa receber vantagens imediatas.

O TEMPO É O MAIOR INIMIGO DO RIO GRANDE DO SUL

Essa necessidade de que as medidas de caráter oficial tenham repercussão tão rápida quanto possível é bastante perceptível, já que um processo econômico-financeiro emperrado, como apontamos inicialmente, necessita de um soerguimento que alivia pela raiz as suas causas.

Assim, se existe um estímulo psicológico regionalista funcionando como elemento catalizador no comportamento dos responsáveis pela aplicação de uma política que visa solucionar uma situação crítica, por outro lado, o entendimento dos órgãos executores — pelo menos na faixa oficial — serve de lição e exemplo digno de ser considerado.

ATUAÇÃO DA DELEGACIA REGIONAL DO INDA

A Delegacia Regional do INDA, cuja atuação desejamos salientar neste artigo, têm-se desdobrado, no sentido de dar cumprimento às atribuições que o «Estatuto da Terra» reservou ao Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, principalmente, no que diz respeito à melhoria de nível do material humano, responsável pela sua política.

Em recente entrevista à imprensa local, o dr. Paulo Brandão Rebelo teve oportunidade de analisar os objetivos do órgão, apresentando uma lista das realizações do INDA no Rio Grande do Sul.

Sua definição preliminar dos objetivos do INDA, é excelente:

«Em última análise, a meta essencial do INDA se consubstancia no esfôrço conjugado de transformar nossas potencialidades rurais em realidades concrectas, tendo em vista o desenvolvimento integral das comunidades brasileiras e o bem comum de sua população». E completando, numa advertência que bem reflete a exata compreensão das finalidades do instituto do desenvolvimento agrário: «Julgamos conveniente sublinhar que o INDA não é um órgão executor, e sim planificador, promotor, orientador e fiscalizador».

NOVE CONVÊNIOS PRINCIPAIS

Uma das constantes mais auspiciosas para o observador isento, é o clima de saudável entusiasmo que reina entre os órgãos participantes da reforma e o desenvolvimento agrário, no Rio Grande do Sul.

Esse fato se reflete no número e nas modalidades de convênios, dos quais o INDA participa de modo bastante significativo.

A partir de 1965, os nove principais são os seguintes, com as respectivas contribuições financeiras:

	NCR$
1 — Para treinamento de jovens filhos de agricultores, firmado em 23 de setembro de 1965, entre INDA, IGRA, MEC e SEC. Contribuição financeira do INDA	240.000,00
Resultados alcançados: 726 treinados	
2 — Para eletrificação rural de 5 municípios, firmado em 27 de dezembro de 1965, com a CEEE e o IGRA. Empréstimo do INDA	500.000,00
3 — Para eletrificação rural do Município Modêlo de Ibirubá, firmado em 6 de março de 1967, com a CEEE. Empréstimo do INDA	1.000.000,00
4 — Para assistência ao Cooperativismo, firmado em junho de 1966, com a Secretaria de Economia	20.000,00
5 — Para treinamento de técnicos e de agricultores, firmado em 1965, com o CETREISUL, ETA, ABCAR e ASCAR. Contribuição do INDA	11.000,00
6 — Preparo de pessoal especializado em Extensão rural:	
a) Com a Faculdade de Agronomia e Veterinária de Pôrto Alegre, firmado em dezembro de 1966. Contribuição do INDA ..	30.000,00
b) Com a Universidade Rural do Sul, firmado em 6.3.67. Contribuição do INDA ..	30.000,00
c) Com a Universidade Federal de Santa Maria, firmado em 6.3.67. Contribuição do INDA ..	30.000,00
d) Com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — Faculdade de Zootenia de Uruguaiana, firmado em 14.3.67. Contribuição do INDA	40.000,00
7 — Para a formação e treinamento de técnicos graduados, em Sociologia e Economia Rural, firmado em 14 de março de 1967, com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contribuição do INDA ...	50.000,00
8 — Para a capacitação profissional de agricultores, firmado em 6 de março de 1967, com a Secretaria de Agricultura RGS. Contribuição do INDA ..	150.000,00
9 — Para assistência social em Viamão firmado em ...... 14.3.1967, com a Sociedade de Assistência Social e Educacional de Pôrto Alegre. Contribuição do INDA	83.000,00
Montante total dos convênios	2.184.000,00

Reservamo-nos para análise mais acurada dos que nos parecem apresentar importância relevante, em breve oportunidade.

SUGESTÕES PARA AMPLIAR O MERCADO ACIONÁRIO

OS empresários e técnicos em investimentos continuam a desenvolver esforços para que sejam adotadas pelo govêrno várias medidas destinadas a ampliar o mercado de ações, setor considerado de vital importância para a retomada do desenvolvimento sem inflação.

Focalizando o problema novamente, o prof. Veiga de Freitas, empresário e presidente da Comissão de Investimentos no II Encontro Nacional das Financeiras, afirmou que todos quantos se interessam pelos negócios de investimentos estão em expectativa confiante, aguardando as decisões do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional sôbre as recomendações aprovadas naquele conclave.

Informou que se pode resumir, em 16, as medidas propostas, a saber: 1 — A separação da área de investimentos da de crédito e financiamento nos órgãos governamentais atuantes nessas áreas; 2 — Que seja ampliado o volume de recursos disponíveis destinados aos investimentos em ações e cotas de fundos mútuos, através de maiores incentivos fiscais aos investidores; 3 — Recomendar ao Banco Central seja fixada no Decreto Lei 157, além das taxas já existentes, a comissão de até 4% para cobrir despesas; 4 — Que o Ministério da Fazenda manifeste, através comunicação às diversas Delegacias do Impôsto de Renda, o pensamento central, que possui, de como aceitar a comprovação do CCA e, em contra partida, de como o contribuinte pode efetivar essa comprovação; 5 — Que seja alterado de 10% para 50% o limite percentual estabelecido na Resolução 49 para compra em Bôlsa de ações já emitidas antes da vigência do Decreto-Lei 157, de emprêsas que atendam ao previsto no artigo 7º do citado Decreto-Lei; 6 — Que sejam reapresentadas as reivindicações do plenário do I Encontro em Belo Horizonte, uma vez que os mesmos continuam válidos e úteis ao desenvolvimento do mercado de ações; 7 — A permissão para as sociedades de Crédito, Financiamento a Investimento de aumentarem seu capital segundo o regime do capital autorizado disciplinado na Lei do Mercado de Capitais (Lei 4.728 de ... 14.7.65) arts. 45 até 48; 8 — Considerar que a distribuição de valôres é uma atividade comercial e não financeira, no sentido de que a operação básica é a compra e venda de títulos, e que êste fato pressupõe soberania do princípio de livre iniciativa a fim de não ser tolhida a fôrça da creatividade de lançamentos novos que venham a atender às demandas reais e potenciais no mercado de capitais; 9 — A elevação, para até o máximo de 12% sob o respectivo valor nominal do percentual, de 6% previsto no art. 9º do Decreto Lei 157 para efeito de dedução do Impôsto de Renda, com extensão às sociedades de capital aberto, na forma da legislação em vigor; 10 — Uma completa reformulação da Resolução 16, principalmente no que se refere à exigência do índices de negociabilidade nela contidos; 11 — Que os empréstimos bancários garantidos com a caução de ações de sociedades anônimas de capital aberto sejam consideradas como enquadrados na faixa prioritária dos redescontos; 12 — Ficam as instituições de direito privado autorizadas, nos têrmos do artigo 30 da Lei n. 4.595, a fazerem aplicações em ações de sociedades anônimas de capital aberto que atendam aos índices de negociabilidades na Resolução n. 16 do Banco Central; 13 — Facultar aos Fundos de Investimentos a emissão de Cotas ao portador; 14 — Facilitar a aplicação em ações de Sociedades de Capital Aberto e em Fundos Mútuos por parte de residentes no Exterior; 15 — Equiparar, para efeitos previstos no Art. 55 da Lei 4.728, os rendimentos aos dividendos das Sociedades Anônimas de capital aberto; 16 — Que as entidades de classe criem um sistema de auto regulamento das áreas de investimentos e distribuição de valôres, com o intuito de ser posteriormente reconhecido pelas autoridades governamentais como o sistema disciplinador da classe.

Os Testes e os Trabalhadores

AS indústrias nos Estados Unidos estão empregando cada vez mais, testes [illegible] nais, ou «provas psicotécnicas» [illegible] dinais, como êles os chamam, para seleção dos [illegible] a serem empregados [illegible] específica de cada [illegible] trabalhadoras [illegible] promoção de grau em [illegible] tores de trabalho.

O fenômeno, naturalmente, está sendo atentamente acompanhado pelos sindicatos, que se mostram preocupados com a marcha do sistema.

A polêmica está aberta porque os sindicatos estão intervindo não apenas para apontar erros ou eventuais abusos que, segundo êles, verificam-se freqüentemente — mas também para estudar cláusulas específicas que deverão ser incluídas sucessivamente nos contratos de trabalho.

Tomam parte nas discussões dos responsáveis pelo estudo e preparação das novas cláusulas, inclusive psicólogos que se mostram favoráveis à integração daquelas provas com outros elementos de compreensão e julgamento.

Os inconvenientes que os sindicatos de trabalhadores americanos temem, não dizem respeito apenas ao uso de máquinas examinadoras, mas principalmente, ao uso incorreto dos próprios testes, como dizem que se verifica. Há casos, por exemplo, em que se dirigem ao trabalhador perguntas que envolvem, na resposta, declaração de convicções políticas, não apenas de credos e idéias políticas em si mesmas, mas até de inclinação partidária, o que pode levar, em certos casos, à prática de injustiças por parte dos empregadores interessados na vitória de um ou de outro partido no cenário político nacional. (IBRASA)

MOMENTO Aeronáutico

NASA e BOEING Assinam Nôvo Contrato

É de cêrca de 20 milhões de dólares o nôvo contrato que a NASA e a BOEING acabam de firmar para cobrir as fases iniciais do programa APOLO-SATURNO.

Esse nôvo contrato representa a ampliação de acôrdo anterior já firmado para o lançamento do SATURNO V. Suas bases estabelecem que a BOEING deverá auxiliar e apoiar a NASA na concretização de determinados trabalhos de integração técnica e avaliação previstas para os vários lançamentos incluídos no projeto.

Como o trabalho começará imediatamente, várias centenas de empregados da BOEING, incluindo técnicos e operários, serão deslocados para o Centro Espacial Kennedy e outros locais, onde permanecerão vários meses. Atualmente a BOEING já emprega 12.000 pessoas no programa APOLO-SATURNO.

Avião Com Motores Inclinados

A Westland Aircraft Limited, de Yeovil, Somerset, Inglaterra, está criando um avião experimental de decolagem e aterragem verticais com motores inclinados.

A firma estuda as possibilidades de utilizar rotores inclinados para funcionarem tanto como rotores de elevação como de propulsão.

Está construindo um modêlo em tamanho natural de madeira, de um avião bimotor com capacidade para seis passageiros e para desenvolver cêrca de 320 quilômetros por hora.

Londres-Nova York em Duas Horas

Por volta de 1990, voando a 8.000 milhas por hora, os aviões do futuro oferecerão a seus passageiros ligações diretas entre os centros das cidades, permitindo assim uma travessia Londres-Nova York em duas horas ou entre Londres e Sidney, Austrália, em três horas e a preços altamente econômicos.

Ao fazer esta previsão, em um artigo publicado na revista do «National Provincial Bank», Peter Masefield, presidente da Administração dos Aeroportos Britânicos assinala que os aviões, equipados para voar a 12 vêzes a velocidade do som, serão propulsados por hidrogênio líquido.

QUATRO PROBLEMAS

Masefield prevê para breve o aparecimento de quatro grandes problemas para a aviação moderna. O primeiro relativo ao planejamento do tráfego aéreo de passageiros que continua a duplicar a cada cinco anos e o relativo ao transporte aéreo de carga que duplica a cada dois anos.

O segundo, referente ao planejamento adequado dos problemas relacionados à chamada aviação executiva que dobram seu movimento a cada três anos. O terceiro, relativo no planejamento e operação dos grandes aeroportos de modo a que suas conexões de superfície possam escoar adequadamente o volume de tráfego aéreo de modo a manter em limites toleráveis o volume de ruído nas proximidades dos aeroportos.

Em quarto e último lugar, o modo de colocar satisfatòriamente em serviço os novos tipos de aparelhos que irão transportar 500 passageiros por viagem e, posteriormente, talvez mesmo 1.000 — em tarifas econômicas.

Masefield acrescenta que cada um dêsses quatro problemas, é, em certo sentido, um problema surgido do próprio progresso uma vez que a aviação é hoje um dos negócios mais prósperos no mundo.

Durante 1966 as companhias aéreas transportaram em todo o mundo ocidental um total de 250 milhões de passageiros e obtiveram um lucro bruto de 15 bilhões de dólares. Daqui a dez anos Masefield acha que o número de passageiros transportados deverá atingir a cifra de um bilião e que o lucro das emprêsas igualmente se ampliará em idêntica proporção.

● A DECOLAGEM DO B. W. 1966 — O terceiro hidroplano Boeing B. W., uma réplica dos outros dois construídos em 1916, decola do Lago Washington, pilotado por Clayton Scott. O evento foi no dia 25 de maio de 1966, tendo o aparelho sobrevoado a fábrica e depois pousado suavemente nagua sob uma tremenda ovação do pessoal da imprensa que assistia à exibição.

Nova Versão do «One Eleven»

O protótipo de uma versão aumentada do One-Eleven, jato de duas turbinas, de passageiros, da British Aircraft — de cujos tipos anteriores dez aviões já estão voando na América Latina ou encomendados por emprêsas aéreas dessa região — voou pela primeira vez, seis semanas antes do tempo previsto.

A nova versão, que será conhecida como a série 500, aumenta a capacidade de passageiros da atual série 400, de 79 para 99, e, assegura-se, reduz de 15 por-cento o custo do passageiro-quilômetros.

MAIS POSSANTE

Tem fuselagem mais longa e maior envergadura que a série 400, e suas turbinas Rolls-Royce Spey, mais poderosas, cada uma desenvolvendo 12 mil libras de empuxo, também ajudam a aumentar de quatro mil libras o pêso máximo de decolagem, passando-o para 91 mil libras.

Vôa Antes do Tempo Previsto

Com velocidade de cruzeiro de 885 quilômetros por hora, o nôvo One-Eleven destina-se a voar econômicamente tanto em rotas curtas, de até 340 quilômetros, como em rotas longas, de 2.735 quilômetros.

Até hoje, foram vendidos 132 One-Elevens, 82 dos quais, no valor de 300 milhões de dólares, para o exterior.

O avião é utilizado atualmente — ou está encomendado — por 26 operadores de doze países. E' considerado particularmente apropriado para uso na América Central e na do Sul por causa de sua capacidade de operação em campos de pouso relativamente pequenos. As vendas para a região são apoiadas pelo excelente serviço de manutenção que a Motores Rolls-Royce S. A., de São Paulo, oferece para os motores Rolls-Royce do avião.

O One-Eleven série 400 tem o menor custo de operação em sua classe.

Unidades Elétricas Para Serviços em Aviões Serão Subterrâneas

O serviço em terra de um avião constitui trabalho difícil e lento, mesmo quando se prepara com todo o cuidado um programa completo, até o último detalhe.

Geralmente o avião se encontra rodeado de numerosos veículos que não são exatamente silenciosos. Procura-se constantemente aperfeiçoar esta operação e imprimir maior velocidade a todo o processo do serviço, no que vem a RAF fomentando, atualmente, importante progresso nesse sentido. As companhias aéreas civis mostraram-se também muito interessadas nesta iniciativa.

IDÉIA BÁSICA DA RAF

A idéia da RAF baseia-se na eliminação da unidade motriz do serviço em terra, enorme unidade com motor diesel que é hoje universalmente empregada para fornecer a energia necessária ao avião, para dar partida nos motores, e fazer funcionar os instrumentos e ar condicionado. Ao invés dessa aparelhagem tôda, o fornecimento de energia seria efetuado por meio de grandes cabos subterrâneos ligados a uma unidade motriz a grande distância do avião. Tal solução, reduziria o ruído e o número de pessoas envolvidas na operação, que se efetuaria mais rápida e silenciosamente. Até há pouco tempo dificuldades técnicas impediam que se adotasse tal solução.

DIFICULDADES APRESENTADAS

Os aviões modernos são máquinas delicadas. A energia precisa ser fornecida com um considerável grau de precisão só sendo admissíveis variações mínimas de voltagem. Usando-se cabos curtos, não haveria problemas, mas ao se prolongar os cabos, aumentam os problemas de variações de voltagem. Outra dificuldade prende-se aos riscos de incêndio. Atualmente, os cabos são geralmente mantidos a uma altura mínima de 45cm. do solo já que, a uma altura menor, a concentração dos gases combustíveis poderiam constituir-se em fator de perigo. O emprêgo de uma instalação subterrânea que poderia encher-se de vapores aumentaria o perigo.

Apesar de tudo, a possibilidade de fornecer energia por meio de cabos subterrâneos não deixa de ser uma idéia atraente, razão por que a RAF incumbiu uma firma especializada — a J.M. Margreave, de West Molesey, Surrey — de solucionar êsses problemas. A solução oferecida é engenhosa e exigiu um planejamento total desde o princípio, de cada um dos elementos componentes da aparelhagem.

SOLUÇÃO ENCONTRADA

Em essência, o nôvo sistema consiste de vários poços especiais de serviço nos aeroportos. O avião, ao aterrar, dirige-se a um dos poços. A tampa dêste se abre ao se calcar um botão, e um técnico de serviço liga a tomada no extremo do cabo subterrâneo à outra instalada no avião. E' possível ligar três cabos ao mesmo tempo conforme as necessidades. Os cabos partem de um gerador situado na periferia do aeroporto. Apesar da distância é possível manter a estabilidade da tensão, graças a dispositivos sensoriais especiais que acusam instantâneamente qualquer flutuação e enviam um sinal ao gerador, que efetua automàticamente a compensação necessária.

Tôda a aparelhagem é a prova de explosão e das intempéries, o que permite o seu funcionamento mesmo com uma alta concentração de gases inflamáveis em seu fôsso.

REDUÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

O nôvo sistema reduz o número de pessoas em volta do avião. Poucos minutos depois da aterragem os motores encontram-se prontos para serem ligados e, ao se pôr em marcha, testar todo o resto do equipamento. Um único gerador pode prestar serviço a sete ou oito aviões em rápida sucessão, com cada um estacionado em seu lugar de serviço. Além disso, reduz a mão-de-obra. Uma unidade móvel precisa de pelo menos um condutor e um eletricista, enquanto que o nôvo sistema pode funcionar com apenas um técnico de serviço.

"DN" no mundo da CIÊNCIA

Noção Contemporânea do Universo

As investigações no nosso século no campo das ciências naturais ofereceram-nos tal multidão de conhecimentos — e conhecimentos espantosos —, que os resultados e suas conclusões são quase inesgotáveis no campo da física atômica, da biologia, astronomia e outros. Mas existem, por outro lado, também domínios da ciência da natureza, em que a dificuldade dos problemas só permite um avanço gradual e vagaroso, de modo que, apesar de todo o esfôrço da investigação, nos veremos obrigados a prever que os principais problemas ficarão ainda por muito tempo à espera dum esclarecimento definitivo.

E' bem verdade que a fantasia humana gosta de saltar por cima das fronteiras do saber já esclarecido e tenta experimentalmente dar resposta a questões de que não conhecemos ainda a certeza. Os investigadores que se debruçam sôbre questões ainda sem solução gostam de apresentar hipóteses, isto é, respostas condicionais que deixam ainda na incerteza a sua verdade ou não. Embora essas hipóteses não se possam comparar com a verdade demonstrada, o certo é que as suas premissas se podem mostrar frutíferas e estimulantes para a investigação — podem-nos dar indicações preciosas para outras, e conseqüentes investigações, que nos levam a novos e importantes fatos fornecendo-nos assim nôvo material para o edifício do conhecimento assegurado.

Embora quem esteja de fora, se interesse pela investigação científica, goste de ouvir em primeira linha resultados completos, prontos, a verdade é que, por vêzes tem seu encanto poder lançar um olhar para a oficina interna da investigação e ver como os seus participantes lutam com os problemas ainda por resolver. Claro que nessa circunstância se torna inevitável que tenhamos que assistir a algumas seqüências de pensamento incompletos e conhecer algumas hipóteses, julgadas por alguns investigadores com muita confiança, enquanto especialistas as contemplam ainda com dúvidas ou cheguem mesmo a apresentar como mais aceitáveis hipóteses contrárias.

Ao capítulo ainda hoje não completado da investigação da natureza pertence a cosmologia, que tenta e procura a investigação do universo no seu todo. Os grandes progressos da investigação astronômica desde o comêço dêste século levaram-nos ao ponto de que o audacioso empreendimento — investigação do universo no seu todo —, tivesse, pelo menos, o seu início. Porém, como é compreensível, trata-se de uma finalidade, que não só exige o emprêgo dos maiores meios auxiliares instrumentais, como também muita paciência. Assim um lançar de olhos ao moderno capítulo de investigação "cosmologia" é na verdade um lançar de olhos à oficina da investigação moderna e da moderna meditação e pensamento das ciências da natureza. E' também verdade que neste campo da investigação, numa aceleração cada vez maior, aumenta o tesouro de fatos verificados, que por sua vez fornecem documentação irrefutável para a nossa meditação sôbre as grandes questões por resolver do universo. Mas o fim último dessa meditação, o conseguimento duma imagem completa do cosmos, ainda está muito distante, e os fatos isolados que hoje conseguimos ter à mão, não passam de pedras de construção, de que, depois de perfurante e profundo trabalho de pensamento, se comporá a futura grande imagem. Dêsse profundo trabalho intelectual de que hoje me proponho falar um pouco.

No trabalho com os problemas e com a tentativa de solução de problemas na cosmologia teremos que nos confrontar com o fato de que se trata em parte de pensamentos e teorias bastante abstratos.

Isso é, no fundo, bem compreensível: Os grandes êxitos da física no nosso século no esclarecimento dos átomos e dos "quanta", só foram, na verdade, possíveis por, debaixo da pressão duma quantidade sempre crescente de fatos experimentais de princípio incompreensíveis, os homens se terem decidido a caminhar por sendas completamente novas do pensamento. Os átomos, eletrões, núcleos são de tal modo pequenos que, para o exame minucioso das suas qualidades, necessitam de experiências apropriadas completamente diferentes daquelas outras velhas experimentações com que eram procuradas as leis gerais da mecânica e da doutrina da eletricidade. As partículas mínimas da "microfísica" estão, por causa da sua pequenez, tão longe das "coisas" antigamente investigadas da ciência da natureza, que para elas se forma um reino isolado; um reino que até ao princípio do nosso século nos estêve quase completamente vedado. Do mesmo modo como na descoberta de novos continentes — como a América ou a Austrália — nos surgiram espécies completamente novas de animais e plantas, do mesmo modo a chegada da investigação ao que até agora lhe foi um reino vedado dos átomos, veio trazer a descoberta de formas completamente novas da natureza, como de novas leis também. As condições que vemos encontrar no âmbito da microfísica, são extremamente diferentes e de espécie diversa de todos os conhecimentos físicos adquiridos por todos os antigos investigadores no âmbito de "coisas" maiores e comportamentos mais grosseiros.

E' por isso que também a moderna teoria dos átomos e dos eletrões, que o nosso saber engloba através das qualidades experimentalmente reconhecíveis dessas formações, num altíssimo esfôrço de concentração do pensamento, se tornou numa teoria bastante abstrata. Essa abstração é no fundo apenas uma expressão de que a microfísica dos átomos e dos quanta é de modo totalmente diferente, em comparação com as condições da física mais velha. Mas é também compreensível, que essa abstração, que se apresenta tanto nos conceitos fundamentais como na formulação matemática da física atômica e quântica, tenha de princípio assustado muitos físicos: Resultou de modo geral o sentimento de que a inevitável renúncia às representações visíveis, contempláveis, como realizada pelos "mecânicos dos quanta", era ao mesmo tempo a renúncia à compreensão e conhecimento verdadeiro. Apesar de tudo tiveram que contentar-se com isso, de que o nosso conhecimento no âmbito dos fenômenos da física microscópica só é possível desde que os nossos pensamentos se adaptem aos fatos recém-descobertos; não podemos exigir que na inversa êsses fatos se submetam aos nossos velhos hábitos de pensamento e que se ordenem numa imagem do gênero a que estamos habituados.

Quando, por outro lado, a astronomia não examina apenas estrêlas, ou sistemas de estrêlas do gênero da gigantesca via láctea, mas empreende até a experiência de englobar o cosmos num todo, então, é verdade que ela se afasta numa direção oposta, mas também com igual decisão dos domínios do conhecimento dos antigos cientistas. O prosseguimento da investigação até as mais pequenas formações da natureza trouxe-nos a necessidade de adaptar o nosso pensamento a relações lógicas extremamente abstratas. Não é, portanto de admirar que, por outro lado, também a investigação do *maior* na natureza nos obrigue de nôvo a um esfôrço de pensamento muito abstrato.

Depois de Copérnico ter fundamentado o conhecimento de que não é o sol que anda em volta da terra, mas que, pelo contrário, é a terra que gira em redor do sol, que é muito maior, o filósofo Giordano Bruno projetou o primeiro modêlo científico cosmológico — é assim que o podemos mencionar na nossa linguagem de hoje. Ensinou que as estrêlas fixas eram outros sóis — e ainda, que o espaço sideral, o espaço do mundo das estrêlas, era dum tamanho infinito. Porém, o universo seria eterno e de modo geral imutável —, embora os planêtas e os sóis se movimentem, a verdade é que o universo continua de maneira geral igual a si mesmo. Existe imutável já há um tempo infinito, e continuará imutável eternamente.

A concepção de Giordano Bruno forneceu até pelo século XX adentro o quadro aparentemente imutável e intransponível de tôda a investigação astronômica. Pois parecia ser de fato o único modêlo cosmológico admissível — como se para cada experiência, no espírito da investigação científica de pensar sôbre o universo fôsse necessàriamente êste modêlo do universo o único em questão.

Hoje vemos a situação de modo bastante diferente. A moderna técnica instrumental forneceu-nos nos últimos decênios informações sôbre o universo, de que no tempo de Giordano Bruno nem se sonhava. Além disso a meditação teórica deu-nos a certeza de que o velho modêlo do universo, como foi concebido por Giordano Bruno, não é de modo algum o único admissível e possível —, antes pelo contrário, já no século passado foram descobertas dificuldades nesse modêlo do universo —, um exame conscencioso mostra que êsse modêlo é até completamente impossível, encontrando-se na pior das contradições com os fatos chegados ao conhecimento. Por felicidade não só foi possível verificar as inverdades da concepção de Giordano Bruno, mas descortinam-se até possibilidades de chegar a melhores respostas no que respeita à questão do universo. Mas na atual situação das coisas entram primeiramente em consideração outras e em parte diferentes questões — não sabemos ainda qual será a verdadeira.

Já no século passado surgiram seqüências de pensamento matemático, que na investigação astronômica ao tempo não eram utilizáveis, mas que no nosso tempo se tornaram num dos principais meios auxiliares da formação teórica cosmológica. êsses exames de três matemáticos geniais ocuparam-se do, desde a antiguidade célebre, problema das paralelas (ou talvez conhecido por causa da sua dificuldade). A grande obra do matemático Euclides sôbre as leis da geometria, concebida na helênica Alexandria, não só produziu uma concentração de todos os conhecimentos geométricos de então, como também deu a forma a um estilo de pensamento matemático, de um modo exemplar para todos que se lhe seguiram. A quantidade das já então conhecidas leis geométricas — como os assim chamados teoremas" —, pôde, como pensamento fortemente lógico, firmar-se como verdade obrigatória; claro que não foi tirada do nada, mas fundamentando-se no reconhecimento de algumas velhas leis basilares, que eram tomadas como verdadeiras expressamente sem demonstração. Êsses assim chamados "axiomas" da geometria são na sua maior parte duma simplicidade extraordinária; como, por exemplo, o axioma, de que através dois pontos só pode ser traçada uma linha reta e só uma. Mas entre êsses axiomas encontra-se também o célebre axioma das paralelas: Sendo dados uma reta e um ponto, por êsse ponto só pode passar uma paralela e só uma à reta dada.

Esse axioma já desde a antiguidade deu que pensar — se seria possível levá-lo a expressar de maneira mais simples —, de modo que de um axioma indemonstrado se pudesse arranjar um teorema demonstrado. Depois de infrutíferos esforços de muitos séculos os três matemáticos geniais acima mencionados deram uma nova expressão a essa questão. Pensaram sôbre o que aconteceria ao edifício da geometria se se tomasse como expressamente falso o axioma das paralelas. Já na obra de Euclides se manejara o método da "demonstração indireta" com verdadeiro virtuosismo: Para demonstrar uma certa afirmação, toma-se experimentalmente o contrário como verdadeiro. Depois através duma meditação lógica, demonstra-se que sobrevieram conseqüências contraditórias — era assim demonstrada como falsa a concepção experimentalmente tomada como verdadeira. Mas as condições duma inverdade do axioma das paralelas criadas pelos criadores da geometria não-euclidiana não forneceu de modo algum uma demonstração indireta para a verdade do axioma das paralelas. Antes mostrou que era possível erguer um edifício doutrinário geométrico diferente, em cujo âmbito não cabia o axioma das paralelas. Esta geometria "não-euclidiana" vai completamente contra as nossas habituais concepções de espaço, já que nos seus fundamentos se desvia completamente delas. Mas no sentido da lógica abstrata é completamente livre de contradições e, portanto, absolutamente correta.

No nosso século essa geometria não-euclidiana tornou-se física e cosmològicamente atual através da célebre teoria da relatividade de Albert Einstein.

Também se pode expressar a diferença entre a geometria não-euclidiana de euclidiana através da soma dos ângulos de triângulos equiláteros, que na geometria euclidiana é igual a dois ângulos retos, e que na geometria não-euclidiana tem outro valor. Num assim chamado espaço com "curvas positivas" a soma dos ângulos é sempre maior do que dois retos; no caso de um espaço com "curvas negativas" a soma dos ângulos é sempre menor do que dois retos.

Portanto a teoria da relatividade de Einstein forneceu fortes motivos para desconfiar que de fato algo não está muito certo com a geometria euclidiana. Um triângulo, que podemos desenhar no papel, obedece às leis euclidianas; e também qualquer triângulo, que tem existência no nosso sistema planetário ou, pelo menos, na nossa via láctea. Mas até a via láctea com os seus cem mil milhares de sóis (e com um diâmetro de cem mil anos de luz) continua a ser pequena comparada com os espaços que a astronomia atual perscruta. Êsses espaços estendem-se até as distâncias de vários milhares de milhares de anos luz; e comportam milhões de diferentes vias lácteas semelhantes e parentes da nossa. A desconfiança de Einstein refere-se às leis da geometria euclidiana que se demonstram imprecisas, quando contemplamos figuras geométricas muito grandes, tão grandes que vias lácteas completas podem servir para ponto de intercepção de duas linhas; e que o universo no todo não obedece às leis euclidianas, mas sim àquelas de um espaço não-euclidiano de curvas positivas.

E' êste um daqueles pressupostos, que dão decênios de trabalho aos colaboradores astronômicos de questões cosmológicas. Os dois telescópios gigantes da Califórnia, um dêles é o maior do mundo, devem a sua existência aos pressupostos de Einstein, que se pretenderam investigar a fundo através duma perspectiva astronômica até distâncias gigantescas. Apesar disso até hoje nada foi decidido sôbre se os pressupostos de Einstein são certos. Há especialistas que consideram ainda hoje como mais aceitável a ilimitada validade da geometria euclidiana; outros acreditam, por motivos especiais, que o universo não é euclidiano, mas que se compõe de curvas negativas. Há ainda muitas outras questões discutíveis da cosmologia que a estas se prendem e que têm de ficar na imponderabilidade, enquanto não fôr decidida a geometria do universo.

Surgiram novas esperanças de chegarmos mais perto da solução destas questões em relação com a chamada "rádio-astronomia", com a qual a investigação astronômica do período pós-guerra ganhou de certa maneira um nôvo órgão dos sentidos: para a investigação do universo não servem agora apenas os telescópios, aparelhos de óptica, mas também instalações de radar. Com a sua ajuda foi possível aumentar consideràvelmente, mais uma vez, o alcance das nossas observações nas maiores distâncias.

A grande sedução dos pressupostos de Einstein reside no fato de que segundo êsses pressupostos todo o espaço — o espaço como tal —, seria só de tamanho finito. A célebre doutrina de Giordano Bruno, de que o universo é de tamanho infinito, fundamenta-se no pressuposto de que só existe a geometria euclidiana e nenhuma outra. O espaço não-euclidiano de curvatura positiva, irrepresentável para nós, mas absolutamente possível sob o pensamento estritamente matemático de lógica impulsionadora, tem, por seu lado, a propriedade, embora ilimitada, de no entanto ser de um tamanho total finito — de maneira semelhante (embora tridimensional), das bidimensionais superfícies de uma esfera. Também essa superfície da esfera tem as propriedades de não possuir fronteiras, qualquer orla, embora por outro lado possua uma grandeza finita, uma área também finita. Se o pressuposto de Einstein fôr verdadeiro, então o tamanho do universo, apresentado em centímetros cúbicos, seria provàvelmente expresso por uma unidade com 84 zeros atrás.

Esta estranha concepção, de o universo apesar de infinito ser no entanto finito, faz pensar numa modificação total do modêlo de Giordano Bruno, abrindo com isso também um caminho para superar a maior dificuldade do velho modêlo do universo.

Já no século passado dois astrônomos caíram em profunda meditação acêrca desta grande dificuldade da doutrina de Giordano Bruno. Se essa doutrina fôsse verdadeira, resultaria dela uma conclusão completamente louca: tôda a abóbada celeste deveria parecer-nos completamente cheia de estrêlas cintilantes — não haveria qualquer noite negra.

Estas conclusões completamente contradizentes dos fatos são desviadas por um fato, que só no nosso século foi descoberto: todo o universo, o sistema conjunto de tôdas as vias lácteas, está em processo de contínua expansão. As estranhas vias lácteas muito distantes processam, como se disse numa imagem muito sugestiva, um movimento de fuga — distanciam-se cada vez mais de nós.

Este conhecimento leva a outra modificação possível no modêlo do universo de Giordano Bruno. As vias lácteas que se afastam umas das outras no universo estiveram anteriormente mais perto umas das outras. E pode calcular-se que cêrca de oito mil milhares de anos se encontravam juntas.

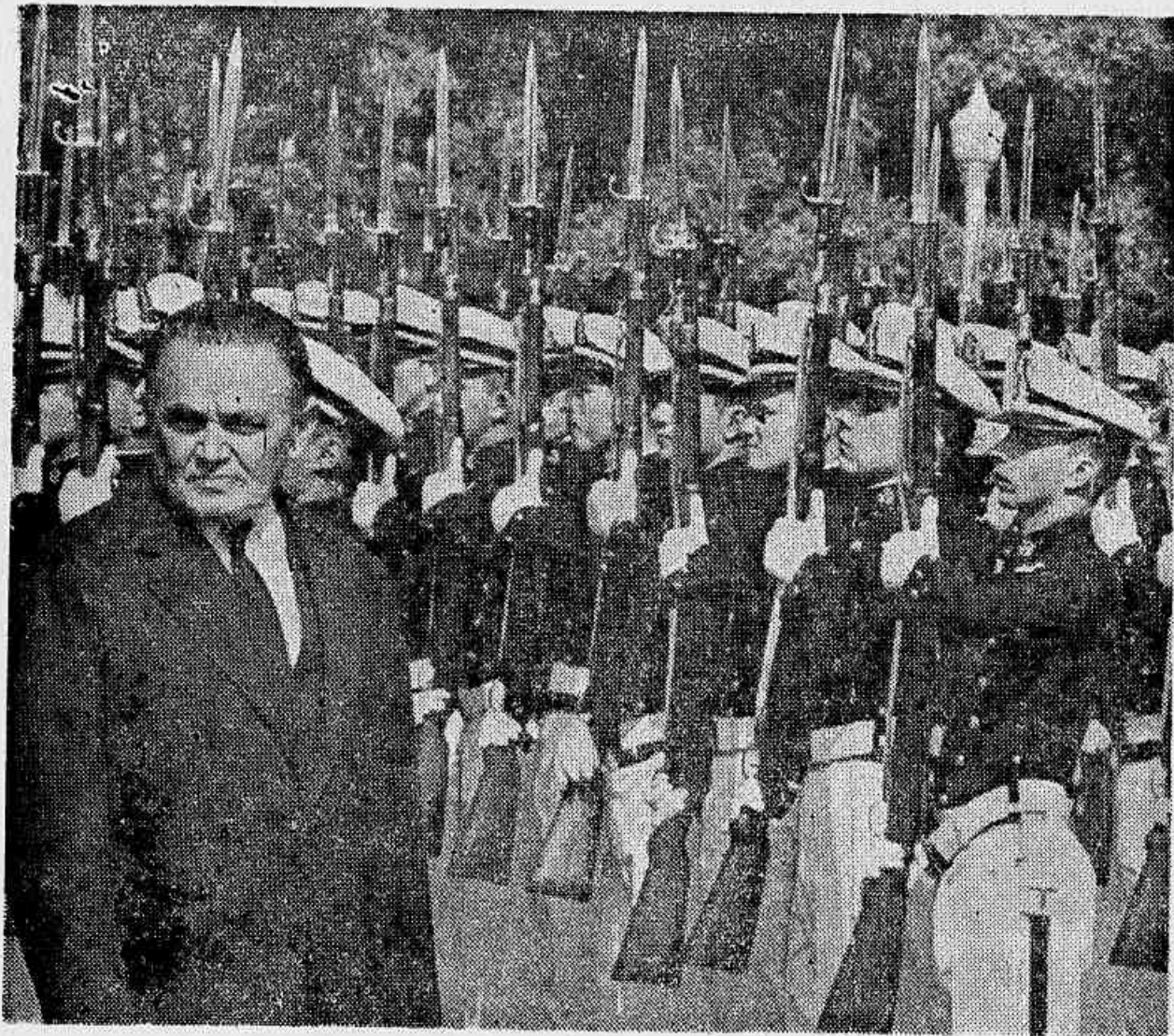
Teorias cosmológicas radicais, apoiadas na teoria da relatividade, e por outro lado utilizando o nosso saber moderno da física nuclear, completaram ainda esta imagem há pouco mencionada.

Imaginemos um passado distante de oito mil milhares de anos. As galáxias hoje muito espalhadas no universo existiam nessa altura em extrema união. Mas já nessa altura se processava êsse movimento de expansão, que levou mais tarde a um afastamento cada vez maior das galáxias. Isto leva a crer que em tempos ainda mais recuados a matéria do universo existia ainda mais estreitamente unida, mais densamente ligada. Físicos americanos imaginaram então que talvez nos mais recuados tempos tôda a matéria se comprimisse numa densidade semelhante como hoje ainda se encontra na matéria de todo o núcleo de átomos — em tôda a situação primitiva do universo não havia portanto, ainda núcleos atômicos separados, mas pelo contrário tôda a matéria do universo constituía de certa maneira um único e imenso núcleo atômico; mas êsse núcleo atômico encontrava-se no princípio de um processo de explosão.

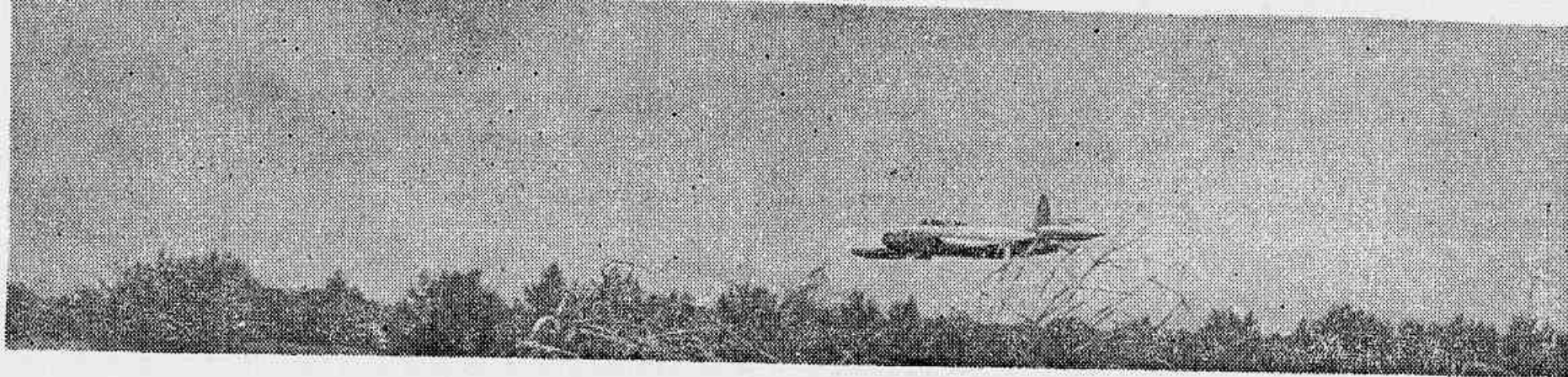
Pensemos ainda, por fim, alguns minutos mais para trás no passado e então veremos como princípio do desenvolvimento cósmico uma compressão perfeita da matéria — a explosão começada dessa compressão foi o comêço do desenvolvimento cósmico.

A tese dos três físicos americanos, que desenvolveram matemàticamente esta teoria, contém também esta frase estranha: "A formação dos núcleos atômicos através da expansão e dissociação da matéria original terminou cêrca de vinte minutos depois do comêço do tempo". Na verdade é uma complicação lógica necessária dessa teoria, imaginarmos, de que o tempo, como tal, também teve um início — um comêço há cêrca de oito milhares de mil anos.

Êste pensamento dum comêço do tempo parece-nos, com o nosso pensamento científico tão fortemente influenciado por Giordano Bruno, de princípio como quase impossível. Mas, êsse pensamento já foi pensado e desenhado há centenas de anos de um lado muito diferente — precisamente por parte de filósofos e teólogos dos tempos antigos. Êstes últimos considerandos pertencem também e em absoluto às partes hipotéticas da moderna cosmologia. Mas, o que é certo é, que o pensamento e a investigação moderna nos levaram para muito além, por cima do muito estreito e decisivamente irreal quadro da velha imagem do universo de Giordano Bruno.

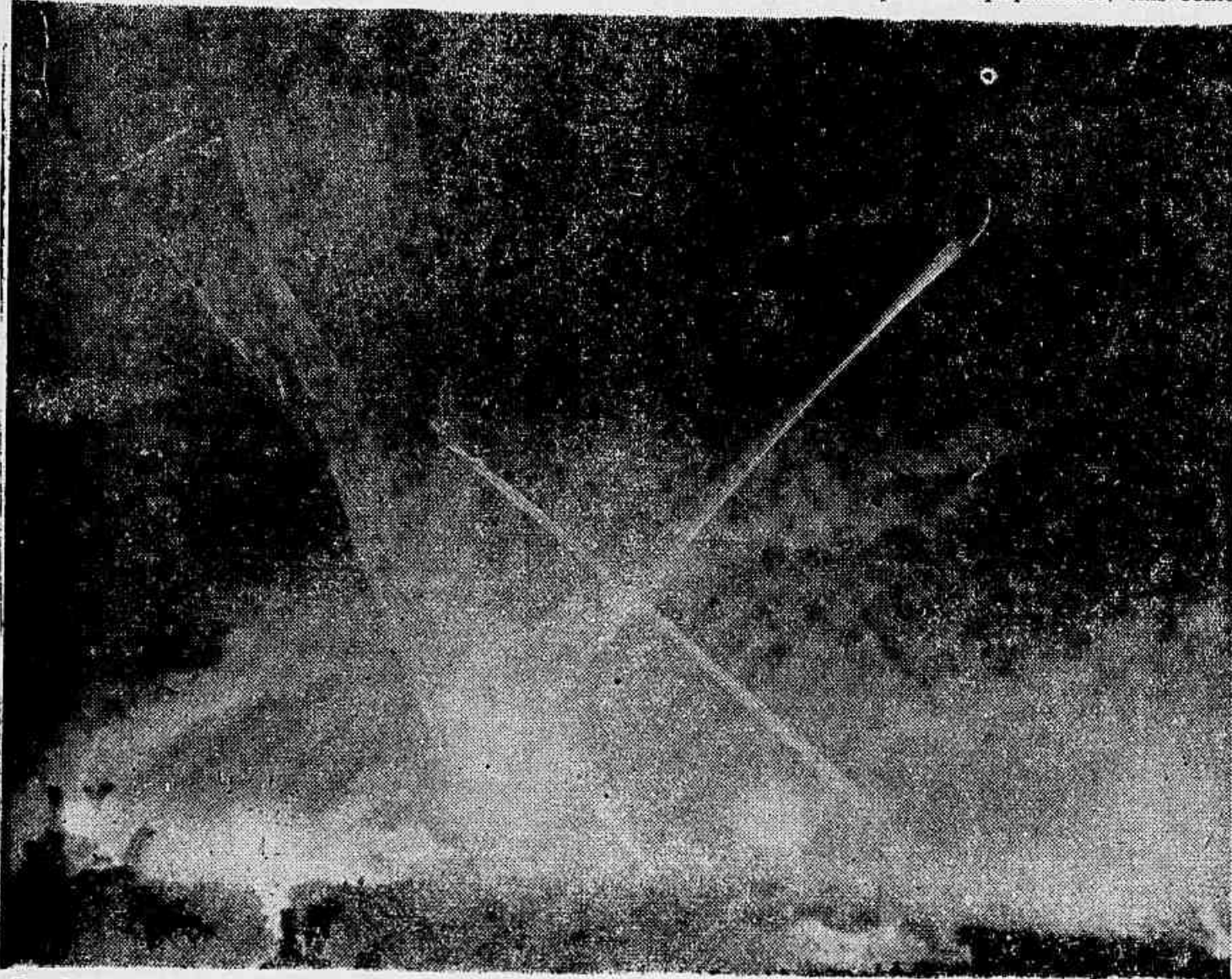
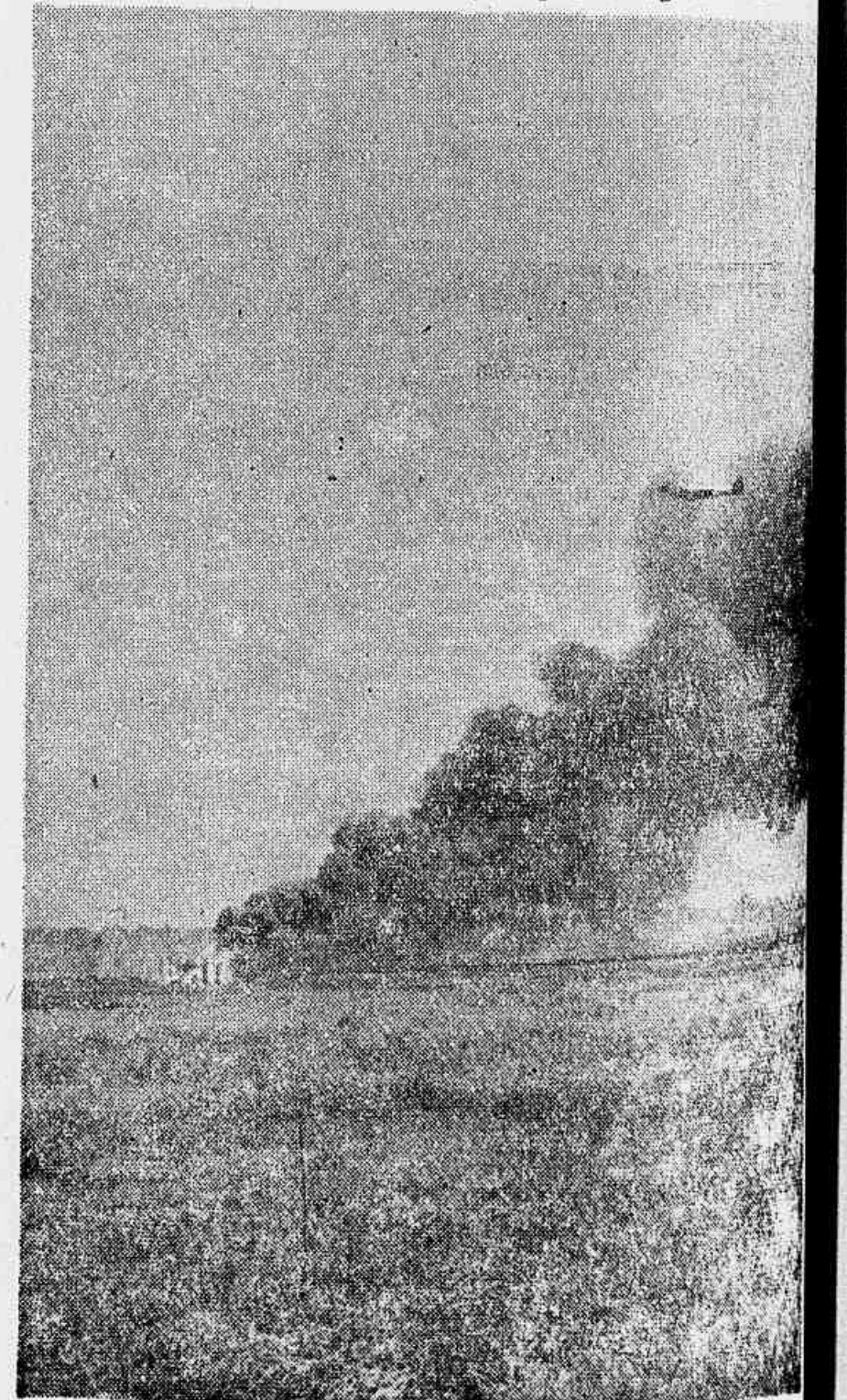
Contínuas transformações do cosmos na forma de expansão; possìvelmente um universo findável; e possìvelmente também um têrmo do passado — isto são, claro, suposições, que se afastam muito e radicalmente do velho modêlo do universo de Giordano Bruno.

Apresentar Armas

A FATALIDADE roubou ao Brasil uma das maiores figuras de suas elites militares: o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. — Oficial de grande cultura humanística e militar, dotado de alto espírito patriótico, fêz uma carreira das mais brilhantes, dignificando o Exército e servindo de magnífico exemplo às gerações futuras. Depois de uma revolução vitoriosa, quando as Fôrças Armadas, irmanadas pelos mesmos ideais, salvaram o país da anarquia, eleito pelo Congresso, assumiu as rédeas do Govêrno com pulso firme, não procurando os aplausos fáceis das multidões, aos quais a nação estava há muito habituada, mas, arrostando com a impopularidade e até com o ódio de alguns, procurou reconduzir o Brasil pelas trilhas da ordem e do progresso, lutando contra fatôres adversos, triste herança de erros acumulados durante décadas. Resistindo a críticas e pressões, passou, democràticamente, o Govêrno ao seu sucessor, o marechal Artur da Costa e Silva, de quem a Nação muito espera. Fôrça alguma deterá a marcha do Brasil, cujo grandioso destino está indelèvelmente ligado aos ideais de liberdade que defendemos nesta parte do mundo. Se grande foi a personalidade do marechal Castelo Branco como militar, maior ainda se afirmou como estadista, projetando, num mundo conturbado, o nome do Brasil, como nação ordeira, infensa à desagregação demagógica que vinha minando os alicerces de suas instituições e preparando a nação para ser imolada aos apátritas que a queriam mergulhar na guerra fratricida, com a conivência de maus brasileiros esquecidos das suas responsabilidades para com a coletividade, dos sacrifícios das gerações passadas, e das nossas raízes históricas alicerçadas na defesa da liberdade e da dignidade humana. Ao marechal Humberto Castelo Branco, a homenagem póstuma da página de Fôrças Armadas do "Diário de Notícias", certa de que a história lhe fará justiça e de que o pavilhão auriverde continuará a tremular altaneiro nos céus desta grande pátria, onde o seu nome ficará gravado em letras de ouro, como um dos grandes vultos da nacionalidade.

● Esta tática é típica de um avião que ataca, a alta velocidade e a baixa altura, um objetivo não defendido por artilharia antiaérea, certo de que não será molestado. Dispusesse a base de um sistema de defesa baseado em canhões automáticos de alta cadência, e êsse suposto avião inimigo teria sido fatalmente abatido antes que pudesse mergulhar na direção do alvo prèviamente escolhido.

dn
Fôrças Armadas

Péricles Neiva

AUTO-SUFICIÊNCIA BÉLICA: Fator de Segurança Nacional

NENHUMA nação pode garantir, realmente, a sua integridade territorial, se não fôr auto-suficiente quanto aos seus equipamentos militares. Muito embora sempre haja uma certa dependência do parque industrial estrangeiro, para o suprimento de qualquer fôrça armada, tôdas as nações do mundo, mesmo as menores e menos desenvolvidas, procuram criar a sua própria indústria bélica, baseada nas experiências e na técnica dos parques industriais mais desenvolvidos e já com uma grande tradição industrial. Os Estados Unidos são disso um exemplo: Apesar de se constituirem na Nação mais poderosa do mundo, com uma desenvolvida indústria bélica, e podendo transformar o seu parque manufatureiro, em pouco tempo, num grande arsenal, adquirem, ainda, no estrangeiro, parte do material de que necessitam para satisfazer às necessidades de suas fôrças armadas. Assim, durante a última guerra, fabricaram os americanos, sob licença, canhões Boffors, Oerlikon e Hispano-Suiza, sendo que, ùltimamente, fechou o govêrno, com esta última, um contrato de dezenas de milhões de dólares para a aquisição e posterior fabricação no país do canhão H. S. 820, de 20mm, cuja falta vem sendo sentida na guerra do Vietnam. O Brasil, também, já possui um parque industrial regularmente desenvolvido para suprir parte das necessidades de suas Fôrças Armadas. Nenhuma aquisição de material de guerra no estrangeiro poderá ser feita sem que faça parte do contrato de compra a cessão das patentes para sua posterior fabricação no país, a exemplo dos fuzis belgas FALL, adquiridos há dois anos, e que vão começar a ser também fabricados em Itajubá, nas instalações controladas e dirigidas pelo exército. O ABC paulista já começa, também, a suprir as fôrças armadas brasileiras de viaturas adaptadas a fins militares, o que muito vem contribuindo para aliviar a ajuda americana, às vêzes difícil em razão de dificuldades políticas e militares daquela nação amiga. O nosso desenvolvimento industrial já permite a auto-suficiência em certos tipos de equipamento, tais como binóculos, jipes, caminhões, aparelhos de telecomunicações, armas leves portáteis, etc. E se houver uma política firme visando a auto-suficiência das nossas fôrças armadas, no tocante a reequipamentos militares, o Brasil, dentro de algumas décadas, não mais precisará importar o material bélico indispensável às necessidades de sua defesa. O mesmo ocorre no tocante a nossa indústria naval. Os nossos estaleiros já estão em condições de atender às necessidades nacionais e ao plano de construções navais esboçado pelas autoridades brasileiras, visando à renovação do nosso material flutuante e o fortalecimento da Marinha brasileira, dentro da realidade de uma política militar positiva, consoante as nossas necessidades e responsabilidades na defesa de um extenso litoral, rota forçada dos comboios em caso de nova conflagração mundial. Não podemos depender eternamente da ajuda norte-americana que, tirando navios da sua esquadra naftalina, cede-os aos governos latino-americanos, impondo-lhes condições, tais como licença de usarem os mesmos em caso de guerra, sòmente com autorização do seu govêrno. Por mais íntimas que sejam as nossas relações com a grande nação do norte, o Brasil não pode deixar de perseguir o objetivo de auto-suficiência das indústrias que possam ser transformadas, em caso de emergência, em indústria bélica, se quiser, realmente, manter atitudes independentes em caso de nôvo conflito mundial. Devemos reequipar as nossas Fôrças Armadas de acôrdo com as nossas próprias necessidades, baseadas numa doutrina militar própria. A guerra do Vietnam é disso um grande exemplo. Os vietcongs não procuram imitar táticas alienígenas. Mas, seguindo as suas próprias doutrinas militares baseadas nas condições topográficas onde atuam, e nas experiências do passado, vão detendo a fantástica máquina militar americana, que cada vez mais vê-se comprometida no sudeste asiático. O Brasil não pode descurar dos problemas da sua defesa. Os focos de guerras insurrecionais se multiplicam a cada momento, procurando enfraquecer as fôrças da democracia e visando à implantação do comunismo no mundo. E o campo de ação mais propício à consecução dêsse objetivo é a área subdesenvolvida da terra, sobretudo a da Ásia, África e América Latina. Temos que estimular, por todos os meios, uma política econômica desenvolvimentista, educando o homem e valorizando-o como elemento de trabalho e mola propulsora do progresso, mas não devemos descurar, um só instante, do nosso fortalecimento militar, se quisermos permanecer livres, e parte de uma civilização que tem como base a defesa dos princípios da dignidade humana.

● Esta não é uma visão de ataque de marcianos, mas dos Douglas AC-47 no Vietnam, quando operavam a baixa altura contra bases defendidas pela antiaérea automática dos vietcongs. O duelo das armas ligeiras, G. E. Miniguns, 7,62 da USAF, dispostas em bateria, e os 20 mm vietcongs, é terrível, e muitos aparelhos têm sido abatidos, caindo os seus pilotos prisioneiros dos comunistas. As fôrças americanas que combatem no sudeste asiático têm introduzido novas táticas, onde são testadas armas recém-produzidas de diversos calibres, na tentativa de vencer o impasse criado pela inesperada resistência vietcong, que está pondo em xeque o prestígio militar dos Estados Unidos, perante a opinião pública mundial, que não consegue compreender como uma pequenina nação, relativamente mal armada, consegue fazer frente, às vêzes com vantagem, à maior nação do mundo.

● Durante um exercício na base aérea de Santa Cruz, um "Gloster Meteor", armado de foguetes inglêses e de canhões suíços ataca, com sucesso, um objetivo pré-fixado. No entanto, se tivesse, num ataque real, de enfrentar o fogo de armas automáticas de alta cadência teria tido a sua ação enormemente dificultada. A ausência de defesa antiaérea nas bases egípcias foi uma das principais causas do sucesso dos "Mirages" israelenses, que, atacando a baixa altura burlando a vigilância da rêde de radares, destruíram no solo, antes que pudesse se refazer da surprêsa, oitenta por cento da fôrça aérea da RAU.

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 23 DE JULHO DE 1967

Redator Responsável: HUGO DUPIN

SIMONAL

SEM CHAMPIGNON E SEM MILONGA

O homem que os críticos ainda não aceitaram é visto hoje na segunda página, na vida íntima do lar, contando coisas ao bom repórter Eli Haufoun, que foi a São Paulo, exclusivamente para entrevistar Wilson Simonal para o seu DN-SHOW.

Tudo Isso Para um "Show"

Su nome: Tânia Scher. O motivo dela estar aqui: ser bonita e artista e mais ainda dar sua beleza ao nôvo espetáculo que Carlos Machado estréia, quarta-feira, na boate «Fred's», «Deu a Louca em Hollywood».

ELEN

Cada um vivia pro seu lado. Um dia Ellen encontrou Luiz. E aconteceu amor e canto de beleza, com boa dose de romantismo. Ellen e Luiz estão na segunda página.

ROBERTO EM VENEZA

Ausente dois domingos do seu caderno de espetáculo, volta hoje com "DN-Jovem Guarda" o môço Roberto Carlos, dizendo de sua viagem a Veneza.

SIMONAL SEM CHAMPIGNON E SEM MILONGA

OS críticos ainda não o aceitam. Alguns o chamam de cantor norte-americano radicado no Brasil. Outros afirmam que êle é o maior forçador de barra da música brasileira. Wilson Simonal, já não dá muita bola para isto. Êle é, atualmente, o cantor mais quente de São Paulo. O único capaz de movimentar um auditório com duas mil pessoas. E é isto mesmo o que está acontecendo agora numa das apresentações da Frente Única, no Teatro Paramounth.

• Reportagem de
• ELI HALTOUN

ÓCULOS redondos de armação italiana, roupa não muito espalhafatosa, boné colorido, gestos largos sorriso franco e um vocabulário todo seu mas que já começa a ser usado pelos milhares de fãs — Simonal entra em cena e domina o auditório. O programa ganha **môlho**. Os outros artistas perdem a inibição com a sua cara-de-pau. Seus números têm **champignon**. E é êste o segrêdo de seu sucesso, Simonal balança com o público.

— Alegria, alegria minha gente. Agora vou trazer uma novidade que vai machucar vocês. Um verdadeiro desanimador de programas. Vem cá Chico Buarque de Holanda.

Até o Chico perde a inibição. Nos bastidores Wilson Simonal está feliz. E' amigo de Chico e, principalmente, um de seus grandes admiradores.

— Gosto dêsse garôto porque êle não cisma em complicar a nossa música. Faz letras puras. Letras que o povo entende e pode cantar. Nada de complicação, que isto só serve para atrapalhar.

Simonal volta ao palco. O programa é de música popular brasileira. Mas no auditório há quem quebre a resistência. Alguém pede o «Meu Limão, meu limoeiro». Outro grita o «Tributo a Martin Luther King». Simonal faz um **pout-pourri** de samba com Jair Rodrigues. A platéia pede bis. Aplaude de pé. Simona e Jair se entreolham:

— Acho que machucamos a moçada.

Wilson Simonal está **machucando** também os diretores de televisão. Acaba de receber proposta milionária da Tupi: NCr$ 20 mil mensais. E o canal 4 paulista ainda paga a multa pela recisão 'e seu contrato com a Record, onde ganha NCr$ 7 mil mensais. Simonal não vai aceitar a proposta. Tem, em primeiro lugar, uma dívida de gratidão a pagar no canal 7, que também não vai querer deixá-lo sair. Êle representa pontinhos no IBOPE.

———xXx———

O apartamento de Simonal é luxuoso. Comprou-o de Roberto Carlos por alguns milhões. E está tendo agora o que sonhou tôda a vida: confôrto. Quem atende é dona Maria, sua mãe. São dez horas. Simonal ainda está dormindo. Chegou às quatro. Na sala uma correria de meninos. O menorzinho me pergunta:

— Você tem carro? Eu tenho um Mercedes.

— Mas não é seu.

— E' sim. Foi o Dindinho quem disse.

Não é preciso pensar muito para saber que se trata do filho de Simonal, o Dindinho. Cara de um **focinho** do outro. Wilson Simonal ainda está meio sonado. Vem de pijama e um daquêles **robe de chambre** dos curtos, de sêda italiana. Dona Maria traz café. Simonal reclama que está frio.

— Não tá não meu filho. Você é que está acostumado a tomar café na caneca.

Foi uma das manias que o Simonal não perdeu. A caneca de alumínio faz um contraste estranho entre aquêles móveis luxuosos e aquêles quadros enormes com flôres e pássaros.

— Você viu a passeata de ontem. Pensei que o negócio fôsse grupo. Tudo na base da milonga. Cheguei atrasado e não consegui entrar. O negócio estava movimentado mesmo.

Simonal está largado na poltrona. Sem chinelas. Mania também antiga. Gesticula muito. Fala com convicção:

seu assistente. Foi quem me levou às gravadoras. O gordo é mesmo o rei do papo. Sabe onde e como atacar. Fomos primeiro à Copacabana. Eu e o Roberto Carlos. Meu teste não deu pé. O Roberto passou. Saí de lá com a maior cara de paralelepípedo. Mas o Imperial continuou forçando a barra. Um dia inventou que eu tinha que ensinar, lá na Odeon, ao Roberto Audi a cantar com balanço. Fomos para o estúdio. Acabei fazendo o meu teste e gravei por lá. Estou até hoje.

O chá-chá-chá «Terezinha» e o twist «Garota Legal» fizeram sucesso. As coisas começaram a melhorar. Sete meses depois já viajava para a Colômbia. Na volta seu último disco para o Odeon — aí em nova fase — estava estourando. «A Nova Dimensão do Samba» deu a Simonal o título do melhor cantor da música moderna. Era o caminho definitivo para o sucesso de hoje.

———xXx———

A campanhia toca. E' o professor de inglês. E' mais uma prova da versatilidade de Wilson Simonal. Sempre cantou em inglês sem falar uma palvra. Pede que a aula seja adiada. Está gostando do papo. O empresário informa que êle tem um almôço importante. Simonal faz hora. Na verdade não está com a menor vontade de levantar-se daquela poltrona. De deixar a «tranquilidade». De voltar a ser na rua o ídolo Wilson Simonal. Brinca com o filho. Dá gargalhadas com as piadas. Pergunta pelo tempo. Quer saber que roupa vai vestir. Antes não tinha êste problema. Era um terninho só, uma camisinha sempre bem passada para quando aparecesse um programa de televisão. Agora o armário está cheio. Camisas e bonés coloridos. Aos montes. Do melhor que possa existir.

Teresinha, sua espôsa, passa de longe. Cumprimenta, sem se aproximar. Não gosta de se meter nos assuntos do marido. E' uma loura bonita. Abraça o menino. Da cozinha pergunta ao empresário: «O Simonal vai almoçar fora?». Resposta positiva. Teresinha não reclama. Mas parece não gostar muito. Há dois anos é a mesma coisa. Ela ainda não acostumou com as viagens de Simona.

— A vida é engraçada. Houve um tempo que eu não comia porque estava na pior. Agora não como por falta de tempo.

———xXx———

Música volta a ser o assunto. Desde pequeno Wil-

— A música brasileira começou a cair depois que se politizou. Ou melhor, que se intelectualizou. Começaram a fazer letras complicadas. Letras que eram entendidas e aceitas por uma minoria. Mas o grande problema é a falta de repertório. Olha, a Elis canta a mesma coisa há dois anos. Ninguém aguenta mais. Parece até papagaio.

Simonal olha para o seu agente de imprensa. Tem mêdo de estar falando demais. Continua:

— Tá faltando mesmo a nossa música é cantar. Vamos ver no elenco da Record: Chico Buarque, Gilberto Gil, Edu Lôbo, Zé Keti, Vandré. Tudo compositor. Dão o recado direitinho, mas não é a mesma coisa. Sobramos eu e o Jair. Pro lado das mulheres até que tá mais quente: Elis, Claudete, Marília, Nara.

Entro na deixa: «Mas no iê-iê-iê é a mesma coisa?»

— Se não fôr pior né. Também tem muito bicão. Mas tem uma vantagem. Reconhecem que estão enganando.

Enumera um monte de cantores da chamada jovem guarda. E vai reconhecendo que nenhum escapa. Fala do repertório. Para o iê-iê-iê êle nunca faltará:

— O iê-iê-iê é internacional. Máquina montada. Quando o nosso anda fraco não falta bicão para atacar de versão. E' mais fácil.

Simona, você se considera um cantor de iê-iê-iê? A resposta vem sêca e definitiva:

— Sou um bom cantor. Ataco de qualquer gênero. Só não canto aquêle tangão pilantra que posso me machucar. Você sabe que eu enfrento qualquer fase. Já me viu passar por muitas.

———xXx———

1964. Wilson Simonal volta ao passado. Lembra do tempo do Bêco das Garrafas. Foi ali que teve a sua primeira grande oportunidade. Foi ali que aprendeu o vocabulário que usa até hoje e que é o forte de suas apresentações como **show-man**. Miele e Bôscoli foram buscá-lo no Top Club onde era **crooner**. O **pocket-show** do Litle Club era com o Bossa Três e a Marli Tavares. Simonal ia atacar de **bicão**. Só para tapar buraco. Uma semana depois era a grande atração do espetáculo.

— Naquela época eu andava num «a perigo» que vou te contar. Mas ao menos conseguia ser **crooner**. Quando saí do Exército — não parece não mas cheguei a ser cabo — o negócio não foi brincadeira. Morava em Nova Iguaçu e muitas vêzes fui obrigado a dormir na rua. Perdia o último ônibus. Paquerei muito. Os dois ternos que eu tinha já estavam no fim. O dinheiro já tinha pedido demisão há muito. A briga durou oito meses. Nem como vendedor acertei. Os empregos fugiam de mim Fui ser cobrador dos «vermelhos». Mas a maré estava tão braba que a firma faliu e eu não consegui cobrar nem o meu. Acabei como **crooner** do clube Audax. Sete mil cruzeiros daqueles da antiga por semana.

Simonal também não conseguiu se livrar dos programas na base do **ora veja**. Cantou de graça muito tempo. De tudo: chá-chá-chá, twist, samba. Hoje êle reconhece que isto serviu para lhe dar muita cancha. Ficava «fotografando» os sucesos e na hora de cantar só mandava as músicas **quentes**. Acabou parando no conjunto «Dry Boys», com três amigos e o irmão saxofonista. Foi quando conheceu o Carlos Imperial.

— Êle me deu um grande impulso. Comecei como son Simonal viveu no meio. Sempre **fotografando**. Por isso hoje toca piano sem ser pianista, toca violão sem ser violonista, ataca de bateria e de contra-baixo. Tudo só por ver e querer imitar. Isto lhe deu a versatilidade, transformando-o em **show-man**. Isto e a sua cara-de-pau que êle não nega. Fala da bossa-nova:

— O movimento contribuiu muito para o desenvolvimento musical no meio estudantil. Ficou tudo mais fácil com aquelas reuniões. Houve a familiaziração com os instrumentos, as tentativas de inovação. Música nova recebia tratamento especial de todo mundo. A bossa-nova forçou novos caminhos.

E o iê-iê-iê acaba ou não?

— O iê-iê-iê é o quente. O que pode acabar é o iê-iê-iê nacional. Mas o estrangeiro ainda fica aí mais um ano. Estamos vivendo a época do movimento. A moda, a maneira de pensar, tudo leva ao iê-iê-iê. Já na época do rock diziam que estava para acabar. Acabar não acaba. Pode é mudar. Sou é contra esta guerra que estão fazendo. A rapaziada não tem culpa. Quer ver uma coisa: se fizerem sambas com **môlho** o resultado será outro. Viu ontem? Mil cartazes no programa e quem abafou foi o Ataulfo. O público quer é cantar junto.

Simonal tem suas razões. Em seus programas faz o teste. Os espectadores o acompanham. Seguem as suas instruções:

— Agora moçada, pianíssimo, pianíssimo. Mais alto. Com champignon.

E todo mundo canta o seu último sucesso, que é dos mais antigos:

O dia já vem raiando meu bem

Eu tenho que ir embora.

A regravação de **Cielito Lindo** já vendeu quase 30 mil compactos. Simonal deu o golpe certo. Foi buscar uma música que todo mundo podia cantar. Acrescentou o **champignon** e não teve dúvidas: estava com um nôvo sucesso na praça.

———xXx———

Êste domínio de público êle aprendeu no Exército, onde descobriu que não tinha nenhuma vocação para militar e sim para cantor. Servia no 8º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada. Num daquêles «shows» mandou ver o «Banana Boat». Foi o bastante para ficar com o cartaz. Acabou chefe da torcida do time. E era a maior preocupação dos adversários. Sua corneta dava ímpeto à torcida e, principalmente, aos jogadores. O time foi bicampeão. E Simonal descobriu que exercia um certo domínio sôbre as pessoas.

— A grande lição do Exército foi aprender a respeitar os outros. Depois da revelação de cantor me puseram para a banda. Introduzi mil novidades. Chamei o pessoal que também tocava nas escolas de samba e um pistonista para dar o **champignon**. Quer saber de uma coisa foi o maior sucesso. Quando a banda passava ninguém resistia ao balanço. Agora aproveito isso na minha carreira.

———xXx———

Simonal volta arrumado. Já está atrasado para o almôço. Reclama: «Estou precisando mesmo é descansar. Em janeiro me mando para a Europa. Vou tirar um mês de boa vida». Não sabe (ou não quer dizer) quanto fatura por mês.

Você já teve problemas de côr?

— Poucos. Sou prêto. Isto não é vergonha. Já fui barrado em boate. Agora não sou mais.

Mas o **Tributo a Martin Luther King** foi apelação?

— Um pouco confesso. Mas o público gosta. Muita gente nem sabe quem é o Luther King. Mas canta a música. Ela é gostosa.

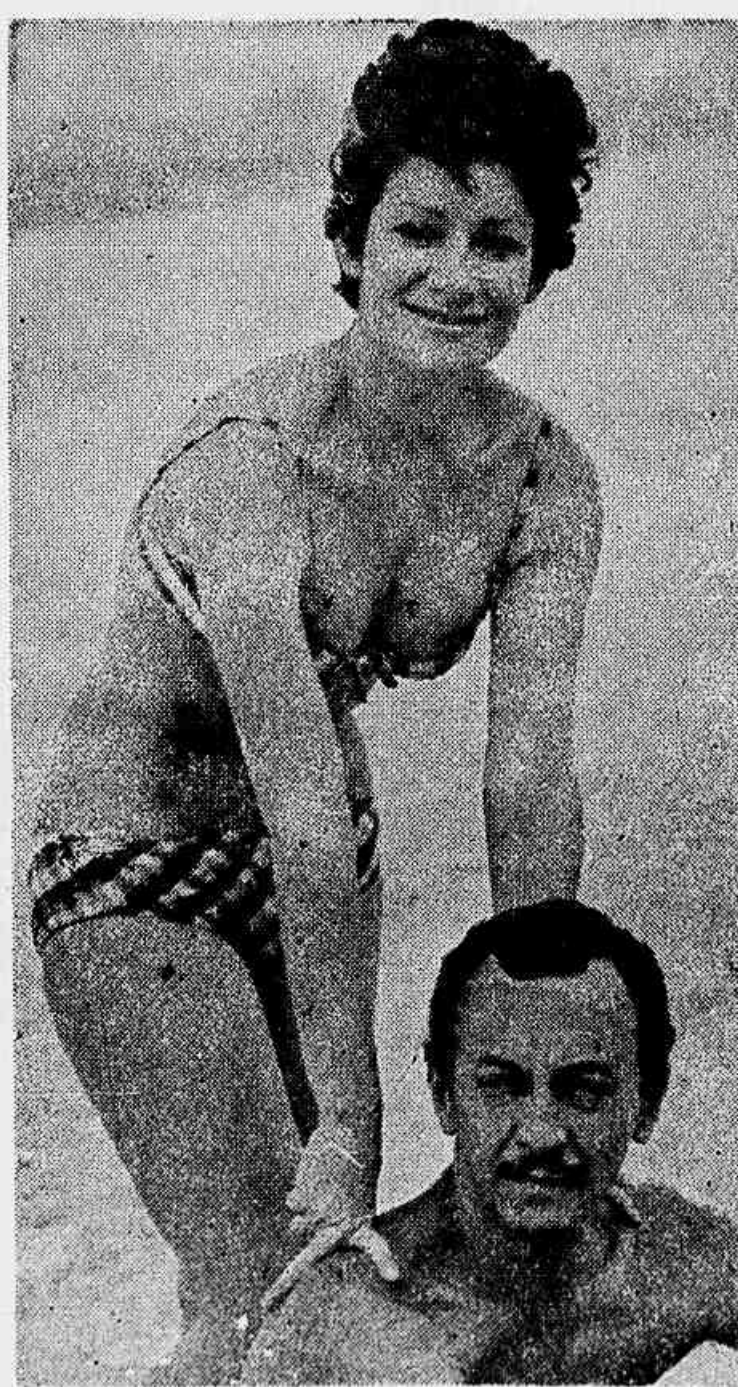
Wilson Simonal de Castro, filho do radiotécnico Lúcio Pereira de Castro e da doméstica Maria Silva de Castro, não tem hoje nenhum problema. Nem de côr, nem econômico.

— Na minha vida aprendi uma coisa muito importante. Lugar onde prêto pobre não entra, branco pobre também não entra.

A grande verdade.

Elen e Luís a Duas Vozes

CADA um vivia pro seu lado, cada um com a sua cantiga. Mas o tempo muitas vêzes se faz de tia velha e acha de juntar quem é de amor ou quem é de canto. Ali, fêz de um môço que morava lá longe, em Olaria um namorado seguro à caminho do noivado, com a môça que morava no Leblon. Môço Cupido estava de espreita prá fazer essa união de difícil acesso, provocou o piquenique na Barra, e ambos se amaram num instante. O caso de Elen e Luiz é união de arte. Êle andava pela noite, na boêmia que o homem môço carrega, mas com a intenção de um dia ser escutado, vender seu peixe de samba, sua vontade de voz. Era pra cantar sòzinho, mas encontro pra mudar destino não se premedita e êle quando abriu os olhos descobriu que deveria cantar com Elen Blanco.

O que há por aí é um mundo de iê-iê-iê, ritmo nôvo que aos poucos até a própria juventude esta cansando. Por conta da sua monotonia a moda desaparece e quem é de mocidade, assim como Sidney Miller, ou êsse punhado de jovens talentos que começa a despontar: "Grupo Manifesto" está fazendo música que tenha tutano e não uma guitarrada histérica, com letra banal, fôfa, sem nada. Então êsses dois que agora surgem com o nome de arte Elen & Luiz são da chamada "linha nova" dos cantores atuais. Cantam um canto de tristeza e de beleza, com boa dose de romantismo, numa definição que pode ser feita da música de começo em ritmo de Jorge Ben, e mais suavidade e mais compor[illegible] visão é avára de novidades. Pois bem está aí uma nova dupla, cantando a melodia brasileira em tom muito bom, pois no disco êles serão algo mais ouvido pela "Philips" que os contratou. Daqui em diante há de ser uma presença constante dêsses dois artistas que fazem da música um cartão de visita para o mundo do disco, da boate e da tele-

ELEN & LUIZ: Uma cantiga a duas vozes. A môça bonita, [illegible]

"Show" Biz

• Carlos Machado

— Às pessoas curiosas em saber algo sôbre o nôvo «show» da cidade «Deu a louca em Hollywood!» (It's a mad mad mad Hollywood!»), podemos revelar os seguintes detalhes:

— E' um desfile de astros, estrêlas e filmes que fizeram a história gloriosa de Hollywood.

— 60 anos de cinema, num roteiro de 60 minutos!

— E' um «show» para os cariocas de três gerações!

— Uma estréia após 5 meses de pesquisas e 3 de ensaios.

— Um musical com um tema que interessa pessoas de tôdas as idades e de tôdas as nacionalidades.

— Uma partitura musical com as músicas mais lindas lançadas pelo cinema e cantadas por todos os povos do mundo nas últimas 5 décadas.

— Todos os sambas e marchas que consagraram em Hollywood, a nossa estrêla máxima, Carmen Miranda.

— E' um espetáculo inesquecível de evocação, emoção, fascínio e beleza!

— Um «show» onde você voltará a amar Pola Negri, Theda Bara, Valentino, Jean Harlow e Greta Garbo ... à rir com Charles Chaplin, Buster Keaton e os Mark Brothers... a ouvir Eddie Cantor, Al Jolson Nelson Eddy, Maurice Chevalier e Janette Mac Donald ... a impressionar-se com Lon Chaney, Franckestein e Paul Muni... à aplaudir Ginger Rogers, Carmen Miranda e Marylin Monroe... à admirar Lyz Taylor, Audrey Hepburn e Julie Andrews...

— Tôdas as gerações de Hollywood interpretadas por um fabuloso elenco de artistas brasileiros: Lilian Fernandes, Hilton Prado, Rogério, Sueli Franco, Juju, Tânia Scher, Ari Fontoura, Nestor Montemar, Miriam Miller, José Francisco, Marlene Barroso e as 16 melhores e mais lindas bailarinas.

— Um roteiro satírico que fará o público rir às gargalhadas revendo as cenas de Vitagraph e da Biograph, as comédias de Mack Sennet, as «vamps» do cinema mudo, o Museu de Cêra, o Chinese Theater, os pioneiros do «bang-bang», os filmes de terror, Cecil de Mille e Hitchkock, as operetas, o cinemascope, o «stereofonic sound» e o cinerama, os «oscars» da Academia, o «Sunset Strip» e o «Hollywood Bouleward».

— Com o guarda-roupa, cenários, filmes, «slides», orquestrações, gravações estereofônicas, pesquisas no Rio e Nova York, material técnico e ensaios, foram dispendidos mais de 100 milhões de cruzeiros velhos.

— Um «show» que é uma síntese da história gloriosa de Hollywood vista à nossa maneira. Aos maiores de 50 anos, aos homens que sonharam ter uma aventura com Jean Harlow nos braços e às mulheres que um dia, traíram em pensamento por um beijo de Valentino, as nossas desculpas pela sátira aos seus ídolos.

— Porque... confidencialmente: A MAIOR GOZAÇÃO DO ANO!

SEMPRE AOS DOMINGOS

HUGO DUPIN

Um sorriso, uma promessa, um pedido. Sorriso grande de felicidade brincando numa frase cheia de amor, uma promessa de jamais partir e o pedido de poder esperar. Do sorriso entrego-me todo e mais daria se ela pedisse. Da promessa sabe ela e eu sei também que não haverá partida, mas esperar vai ser o inferno. Mas terá que ser assim mesmo, esperar, para quando chegar a hora haver muita coisa para se contar, muito para se dar e receber. Nos entendemos assim. Mas haverá um dia do qual estarei distante, bem distante de tudo e tudo querendo esquecer e não podendo. Para êste dia reservo o direito de poder dizer em versos: «Se ao menos/ houvesse outra lágrima/ eu não estaria tão só./ Não sei mais chorar.»

Dois Livros

«Cinco Dias de Junho» (A Guerra no Oriente Médio) é um livro honesto, a história de uma guerra onde quatro amigos meus dão um relato fiel, impressionante, dos cinco dias que abalaram o mundo; Joel Silveira, Arnaldo Niskier, Murilo Melo Filho e R. Magalhães Júnior foram, êstes bravos jornalistas, os autores de «Cinco Dias de Junho», prefaciado por Mário Martins e com um documentário fotográfico excelente. Um livro a ser recomendado a todos, pois da sua leitura deverá sair a compreensão dos povos, que como diz Mário Martins que, «a fôrça dos homens, como a dos povos, não está na espada que deixa a razão na bainha para que ela não volte sem honra».

● O segundo livro veio de um encontro numa tarde de segunda-feira, na Av. Rio Branco, quando encontro Genival Rabelo, Paulo Roberto e Ronaldo Lupo. É Genival quem me autografa «No Outro Lado do Mundo», uma viagem, resultado de sua viagem, do que viu, sentiu, na União Soviética. Não é um livro de propaganda ideológica, como bem afirma esta grande amiga que é Eneida, mas leitura apaixonante. Genival Rabelo escreve com simplicidade, evitando os rebuscamentos literários. Um diário de viagem, nada mais, mas feito com lisura, com olhos abertos para a realidade da Rússia moderna.

Canecão

Veja você, amiga, como são os enganos. É bom, amiga, quando se pode reconhecer o próprio êrro. Mas é preciso ter espírito livre, sem compromissos, não ser radical, mas honesto consigo mesmo, com seus leitores. É o que faço agora. No último domingo falava do perigo das brigas, do mau serviço que o «Canecão» vinha oferecendo ao público. Falei sem lá ter comparecido, a não ser no dia da estréia. Falei por haverem me informado. Foi o meu êrro. Pequei. Não, o Canecão não é nada disso do que pintei. Lá passei duas horas, cercado de amigos e atenções. De lá saí convencido de que o «Canecão» era a casa que o Rio precisava. Não tenham receios, vão lá e se divirtam, pois lá irei mais vêzes, tranqüilo, agora com a consciência lavada do pecado cometido. Mas vão cedo, pois depois das 22 horas uma cidade inteira lá está presente, mostrando que agora sabem o enderêço de uma casa alegre, onde todos se conhecem e brincam. É o que tinha a dizer e que me perdoem a má informação que dei sôbre a casa, que não merecia isto.

Proibida

Veja, amiga, o que vivemos hoje. Fui ver uma peça teatral, em círculo restrito de convidados, devido à proibição da peça pela censura. Mas lá chegando encontrei o aviso pendurado na porta do teatro: «PROIBIDA PELA CENSURA». Uma frase infeliz, chata, bruta, imbecil. Mas aconteceu que a censura bobeou e, não lá no Teatro do Grupo Opinião, mas em qualquer lugar desta cidade, fomos encenar a peça de Plínio Marcos. A história de uma prostituta, um aproveitador e um homossexual. Não vou negar que a peça contém numerosas e às vêzes até desnecessárias expressões obscenas e chocantes, aliás tôdas elas rigorosamente ligadas ao ambiente em que a peça se desenrola. O que na peça se afigura obscêno é a linguagem drástica que não disfarça por eufemismos, mas ao contrário ressalta e desnuda as relações eróticas, reduzindo-as ao processo físico, sem associá-las, de imediato, a valôres superiores, de ordem psíquica ou espiritual. Uma peça sem disfarces, crua como deve ser. «Navalha na Carne» é mesmo um golpe de navalha na nossa carne; é um ato de purificação, justamente por causa de sua violência agressiva. Mas é preciso, amiga, antes de tudo, ter consciência do drama, do ambiente em que é vivido, para ser compreendido. Mas é também preciso uma certa dose de coragem para enfrentar o texto de Plínio Marcos. Nada de elevado é dito, nada de elevado pode ser dito na linguagem torpe dos personagens e, no entanto, revela-se a cada passo tôda a gama de valôres humanos que se corrompem e todo o sofrimento e desespêro das vítimas. Uma peça para adultos, bem formados e intencionados. Um documento dramático.

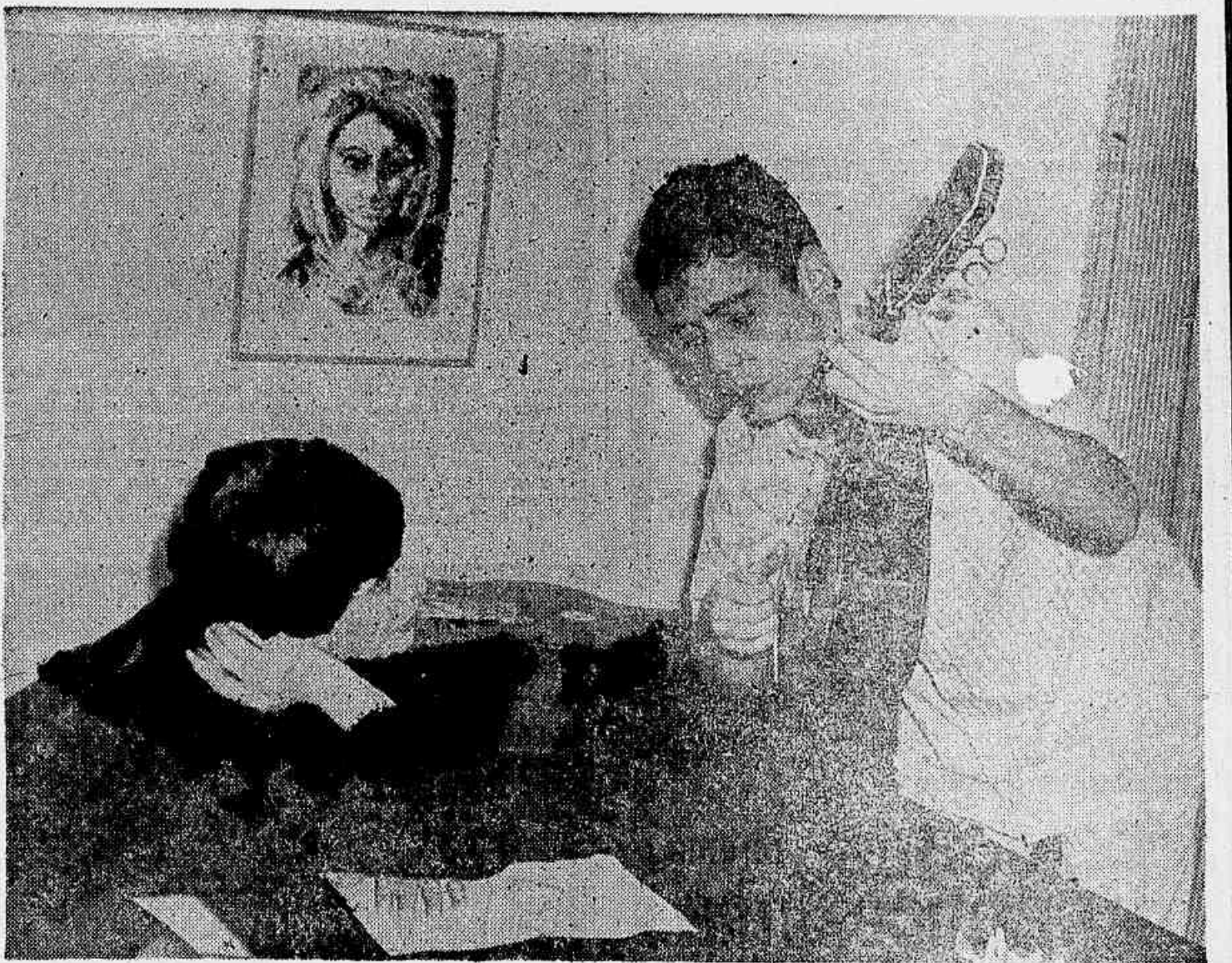
Postais

Ao mesmo tempo recebo um de Londres e outro de Nova York, enviados por Augusto Marzagão dizendo: «O nosso Festival vai caminhando de forma espetácular! Será a maior festa da música popular do mundo! Creia.»

Acredito, sim, Augusto, pois sei do seu amor, de sua grande dedicação ao Festival Internacional da Canção. Aqui estamos a sua espera e pode acreditar que vai surpreender a muita gente que ainda não acredita no festival.

Outro cartão vem também de Londres. O môço simples e querido na noite do Rio, Mário, lá do Mariu's Inn, em andanças pela Europa. Fala das mini-saias das môças londrinas, das lojas de discos que estão sempre lotadas, mas reclama da cerveja que não é gelada, diz do bom uísque escocês. Mas chega também outro cartão de Portugal e outro da Alemanha, precisamente de Berlim, do Barão Nicolaus von Holtey, reclamando da minha ausência durante a realização do Festival do Filme de Berlim. Não foi possível, Barão. Fica para o próximo ano.

As Rápidas

Juca Chaves lotando o «Casa Grande», com suas cantigas e suas piadas. ● «Barril 1800», que já foi «Café Concêrto», «Rio 1800», reabre dia 26, com um coquetel, às 17 horas. ● A boate «Sarau» continua mandando na noite, sem «shows», mas apresentando quatro «crooners» de primeira: Luís Bandeira, Teresa Koury, Junaldo e Consuelo. Quando a música é boa o pessoal comparece. ● E falando de música, ao lado do «Sarau» existe um barzinho onde a música é melhor ainda, pois é feita com amor, poesia e muita vontade de fazer o melhor. São rapazes e môças que acreditam ainda que nossa música popular é a melhor. Vale uma noitada escutando o môço baiano Gut dizendo coisas bonitas de sua terra e de suas doces canções, é bom saber que Mário Graça e Guto estão dizendo presente com seus versos e as meninas dizem amém. ● Mas a paz a gente encontra é mesmo no PUB, um mini-bar só para quem sabe e tem algo a dizer baixinho pra ninguém escutar. Uma tranqüilidade que o barman Antônio faz questão de não deixar que outros a perturbem. ● «Zum Zum» abrindo com esperanças grandes em dias melhores. Paulinho Soledade é a garantia da boa casa. ● Não gosto do samba e nem dos moços que pretendem fazer samba de partido alto, lá no «Gaslight», aos sábados durante a feijoada. Samba repetido, ruimzinho, monótono, sem o valor de um verdadeiro partido alto, como Jamelão sabe dizer como ninguém. É preciso dosar a rapaziada e fazer imediatamente a marcação dos passos, desencontrados que estão. A idéia é muito boa, mas bem feita. ● Clorys Daly informando da reabertura do Arena de Arte, dia 3 de agôsto, com o espetáculo «Um mais um é igual a Dois», com Grande Otelo e Marília Pêra, com direção de John Procter. ● No Museu da Imagem e do Som ouvi o depoimento de Adelino Magalhães, para a posteridade. Seus versos e seus livros, suas histórias pontilhadas de carinho e calor humano. ● Para o III Festival da Música Popular Brasileira (TV Record) já se inscreveram: Vinícius de Morais, Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Chico Buarque de Holanda, Edu Lôbo, Nélson Mota, Dori Caymmi, Francis Hime, Sidney Miller, Tom Jobim, Gutemberg, Gilberto Gil e outros, que assim vão tentar ganhar, além da «Viola de Ouro», o prêmio de 50 milhões de cruzeiros velhos. Haverá uma eliminatória na Guanabara, porém sem resultado de classificação. Dois dias após os programas do Festival será lançado um LP com as músicas apresentadas. ● A Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel convidando o colunista para a sua grande festa do dia 29 dêste, quando serão inauguradas inúmeras obras em sua sede. Iremos. ● Banco de Crédito Nacional da Guanabara inaugurando dia 25 as novas instalações de São Cristóvão. ● Mestre Alvarus estará expondo na galeria «L'Atelier» «alguns bonecos» e peças importantes do seu Museu de Caricatura. Nesta exposição Alvarus, além de seus trabalhos tão conhecidos, irá mostrar caricaturas de famosos desenhistas nacionais e artistas estrangeiros, como Sem, Daumier e outros, que fazem parte de sua preciosa coleção. ● Na OCA, dia 25, Roberto Morvan expondo pinturas e desenhos seus. ● Encontro feliz, madrugada destas, com meu maestro Cipó, um môço que olha pra frente e às vêzes tem tempo para um bate-papo. A môça Waleska está cantando naquele barzinho do qual um canto, muito particular, me pertence. Está cantando: «Oh, meu amor não vá embora/ ver a vida como chora/ como é triste esta canção...» Maestro Cipó me diz: «Esta canção derruba qualquer um». Eu respondo: «Eu sei, você sabe e quantos ainda mais sabem. Mas é bom a gente ir saindo de fininho pra ninguém notar». E saímos para ouvir o baiano Gutemberg e seu violão até alguém dizer que o dia está saindo. ● Há um casal na praia, abraçados. Ela dizendo para êle: «Façamos um trato: não valerá mais falar, nem cantar. Caminharemos agora sempre em frente, lado a lado». Era a promessa mais linda de amor que havia escutado até hoje. Desejei comigo mesmo: «Que assim seja, amem».

Chico Buarque de Holanda, um violão e Marlene: tudo para que o "Carnaval de Verdade" seja um fato

CARNAVAL DE VERDADE JÁ COMEÇA COM CHICO

SEMANA passada falava eu no programa "Um Instante Maestro", que Chico Buarque de Holanda estava fazendo uma marcha-rancho para o carnaval de 1968 e quem iria cantá-la seria a cantora Marlene. Houve gente que riu, outros não acreditaram no que disse e outros ainda acharam impossível que Marlene pudesse vir a cantar música do môço Chico, ela que em carnavais passados só gravou marchinhos mal feitas, músicas ruins como "Roubaram a mulher do Rui". Mas a verdade hoje está aqui, documentada, e só queria ver a cara dos que duvidam da informação que dei. E como começar a mostrar a verdade, começo dizendo:

«Tá na hora pessoal
Carnaval é pra valer
Nossa turma é da verdade
E a verdade vai vencer».

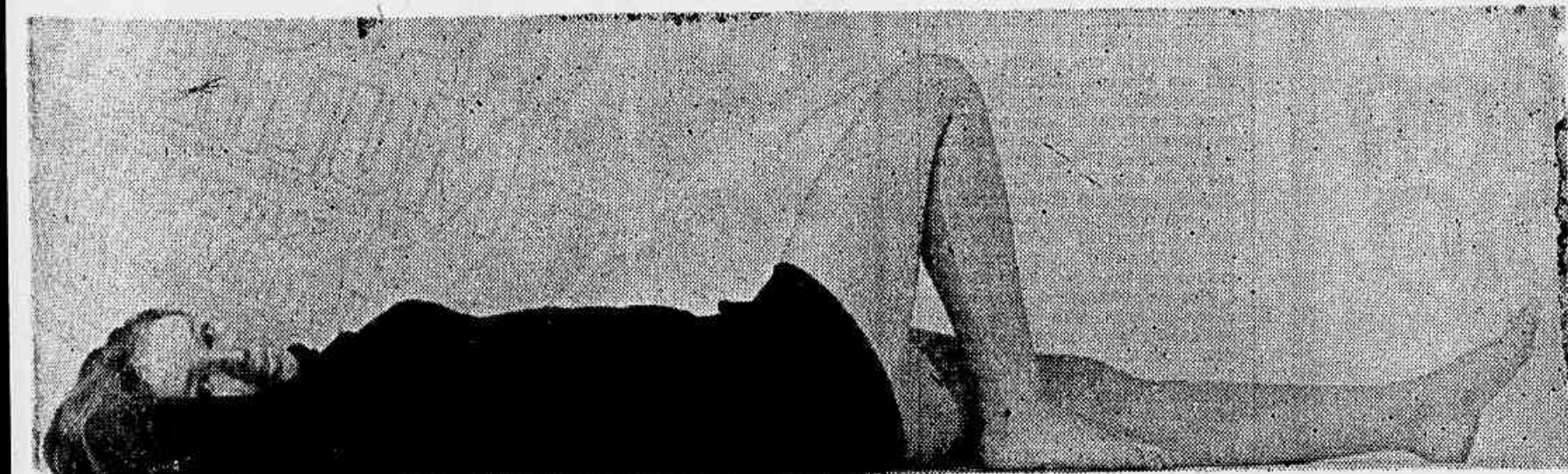
Os versos são do **Ensaio Geral** de Gilberto Gil. Mas quem está dando o primeiro passo para o Carnaval de Verdade — movimento iniciado pelos compositores da nova geração — é Chico Buarque de Holanda: já começou a fazer uma música que será gravada por Marlene. No primeiro encontro dos dois ficou decidido que Marlene gravará também, numa das faixas do disco, o refrão de **«Quem te viu, quem te vê»**, que ela acredita poderá repetir, êste ano, o sucesso da «Banda» no Carnaval passado.

— Nosso movimento não é contra os compositores carnavalescos. Pelo contrário: quem fôr bom estará no nosso **«Carnaval de Verdade»**. O que queremos dar ao povo é música boa, música que seja sucesso até depois do Carnaval, como aconteceu com **«Máscara Negra»** e **«Sereno da Madrugada»** — diz Chico Buarque de Holanda enquanto dedilha o violão. Sua música para o Carnaval será tão popular e tão autêntica como as que fêz até agora, transformando-se, pelas mãos da crítica e, principalmente, de seu talento no Noel Rosa versão 67.

Como Noel, Chico Buarque também vai marcar época no Carnaval. Ninguém duvida que suas músicas ficarão para sempre. As suas e as de Sidney Miller, Gilberto Gil, Edu Lôbo, Torquato Neto, Vinícius de Morais e tôda esta gente que já deu nova vida à Música Popular Brasileira e agora parte para reviver o nosso Carnaval. Mais ainda: para livrá-lo do maus gôsto dos péssimos compositores.

É a hora do Carnaval pra valer. Do Carnaval de Verdade. E a verdade, como bem acentuou Gilberto Gil, vai vencer.

«O BRAVO SOLDADO SCHWEIK»

Marcada para o dia 8 próximo a estréia de «Bravo Soldado Schweik», no Teatro Carioca, pelo grupo que alugou por longo prazo o teatro, formado por Cláudio Marzo, Antônio Pedro e Betty Faria. «O Bravo Soldado Schweik», adaptação do romance tcheco de Jaroslav Hasec, terá o seguinte elenco: Cláudio Marzo, Hélio Ari, José de Freitas, Betty Faria, Victor Di Mello e Fernando José e a participação especial de Modesto de Souza. Na foto os mais novos empresários do Rio, Cláudio, Hélio Ari e Betty Faria.

● Deixo com vocês a môça Tânia Scher, com sua beleza tôda, neste domingo, e dizendo que ela estará, quarta-feira próxima, no Fred's, no espetáculo que Carlos Machado preparou, contando a história de cinqüenta anos de Hollywood. Mas aí na 2ª página vocês podem ler «SHOW BIZ», com o próprio produtor do espetáculo informando o que será «Deu a Louca em Hollywood».

DISCOS CLASSICOS

● ALUIZIO ROCHA

SCHUMANN: «SINFONIA RENANA» E ABERTURA «MANFREDO» — Por qualquer motivo que desconhecemos, as sinfonias de Schumann não são fàcilmente encontradas em edições nacionais. Apenas quatro discos já saíram aqui antes dêste que agora nos ocupa a atenção, sendo que sòmente a 1ª e a 4ª apareceram em mais de uma versão, a 2ª e a 3ª só podiam ser adquiridas em uma única versão. Por isso, não podemos deixar de registrar com satisfação o lançamento desta nova gravação da «Sinfonia Nº 3, em mi bemol maior, Op. 97» — a «Renana» — na bela interpretação de Rafael Kubelik, regendo a Filarmônica de Berlim, para a Deutsche Grammophon, os mesmos que já nos haviam dado a 1ª e a 4ª há algum tempo.

A 3ª Sinfonia é, não obstante o seu número, a quarta e última das obras de Schumann nessa forma. É, segundo suas próprias palavras, «um quadro da vida do Reno», o grande rio das suas terras, evocações alegres. Não resta dúvida que o processo de composição [illegible] influenciado pelas impressões de sua primeira visita à Renânia e à majestosa Catedral de Colônia, e pela emoção que lhe causaram as cerimônias aí realizadas quando o arcebispo von Geissel foi elevado à dignidade cardinalícia. Escrita em 1850, em Düsseldorf, pouco depois de o compositor [illegible] para essa cidade, com sua amada Clara, a fim de assumir as funções de regente da orquestra local e as de diretor musical da União Coral. O subtítulo de «Renana» justifica-se porque não-sòmente o quarto movimento — que é uma das mais belas páginas da obra — foi [illegible] pela visita à Catedral de Colônia, como também os dois primeiros movimentos parecem refletir de modo claro a majestade e a beleza do grande rio e da zona rural banhada por suas águas lendárias. Dividida em cinco movimentos, a sinfonia atinge o seu ponto máximo no solene quarto movimento, também conhecido como «Cena da Catedral». O primeiro movimento («Vivo»), apesar de algumas passagens muito repisada, é de incontestável grandiosidade, e o segundo («Scherzo: muito moderado»), com seu ritmo de dança muito comedido, é de inspiração muito feliz, tendo por tema principal a melodia de uma antiga canção báquica alemã. Os três últimos movimentos não estão no mesmo nível dos dois primeiros — as grandes formas não eram o forte de Schumann: a inegável qualidade da estrutura orquestral e dos desenhos rítmicos faz excessiva demanda à sua inventiva melódica. Contudo, merece esta sinfonia, apesar disso, um lugar nas boas discotecas e é um prazer vê-la de nôvo em nossos catálogos, principalmente quando interpretada por um regente do porte de um Rafael Kubelik e executada por uma orquestra como a Filarmônica de Berlim. Êle é um intérprete que sabe explorar os grandes sopros de inspiração desta partitura e recriar a atmosfera tão particular da música de Schumann. A execução orquestral é sempre esplêndida.

A abertura «Manfredo» é de 1848, ano em que Schumann começou a compor a música de cena para o drama de Byron. Schumann achou na obra do poeta inglês a inspiração para esta «Sinfonia da Dor». Manfredo, diz o poema, está cheio de remorsos. Lembra-se de Artartéia, que se matou por sua causa. Para obter perdão, êle a procura em vão até que um dia, chegando a um cume desolado dos Alpes, um fantasma — o da sua amada — lhe aparece. Compreende, então, que é na morte que encontrará a paz. Dos vários números que compõem a música de «Manfredo», a abertura é o único que se conhece em gravações. Está construída sôbre dois temas: um que evoca o destino de Astartéia, outro o temperatamento do sonhador. Música sombria, subjetiva, mas que merece atenção. Schumann a considerava como uma de suas melhores criações. É uma conclusão homogênea para êste belo disco. Aqui também Kubelik e a Filarmônica de Berlim satisfazem plenamente. (Disco Deutsche Grammophon LPM-18.908).

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: Os russos estão chegando (Ópera). As Aventuras de Peter Pan (Caruso, Kelly, Bruni S. Peña, Bruni Méier, Bruni Piedade e Matilde). A grande parada (Metro-Tijuca, Metro-Copacabana, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos, Mauá, Scala, Marrocos, Rio Branco, Alfa e Rio Palace). A montanha do Lôbo Sanguinário (Coral, Bruni Ipanema, Paris Palace, Rosário e Paraíso). Uma família fuleira (Bruni Copacabana e Melo-Penha). O Vigilante em missão secreta (Cachambi, Môça Bonita e Politeama). O mágico de Oz (Jussara). O circo ao redor do mundo (Leblon e Floriano). Festival de Gargalhadas nº 5 (Império).

ATÉ 10 ANOS: A cabana do pai Tomás (Bruni Botafogo). Papai, você foi herói? (Bruni Flamengo e Rio). Daniel Boone (Palácio e América). A batalha final dos Apaches (Coliseu).

ATÉ 14 ANOS: Três dentadas na maçã (Lagoa Drive-In). A sombra de um gigante (Odeon, Copacabana e Madrid). Lanceiros Negros (Vitória, Roxi e Tijuca). Por causa de uma francesinha (Capitólio, Carioca, Miramar e Rian). A nau dos insensatos (Presidente).

BONECAS QUE MATAM — Com estréia marcada para amanhã no cine Odeon, «Bonecas que Matam» é um filme distribuído pela Universal que narra as atividades de um bando internacional de mulheres assassinas, que usando um sumário biquino atraem suas vítimas para a morte. As atrizes Elke Sommer, Sylva Koscina e Suzanna Leigh, interpretam as ferozes exterminadoras. Richard Johnson vive um detetive que está encarregado de descobrir a conspiração. A direção do filme é de Ralph Thomaz. Na foto, Elke Sommer e Richard Johnson

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel: 25-7679)	«DEVAGAR, NÃO CORRA» (De segunda à sexta-feira) com Cary Grant e Samantha Eggar. Censura Livre — às 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10,00 horas. Santa Alice fará o horário de 2,50, 5,00, 7,10 e 9,20 horas.
VENEZA (Tel. 26-5843)	«UM HOMEM... UMA MULHER» com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant. Impróprio 18 anos — às 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas. (De segunda a sexta-feira) Sábado e Domingo — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas.
ODEON Cinelândia (Tel: 22-1508)	«BONECAS QUE MATAM» com Richard Johnson, Elke Sommer e Sylva Koscina. Impróprio 18 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas.
PALÁCIO (Tel: 22-0838)	«A MORTE NÃO MANDA AVISO» com George Segal, Senta Berger e Alec Guiness. Impróprio 14 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas.
VITÓRIA (Tel: 42-9020) ROXY (Tel: 36-6245) LEBLON (Tel: 27-7805) AMÉRICA (Tel: 48-4510)	«FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY-BOY» com Jean Paul Belmondo e Ursula Andress. Impróprio 10 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas.
CAPITÓLIO (Tel: 22-6788) MIRAMAR (Tel: 47-9881) CARIOCA (Tel: 28-8178)	«POR CAUSA DE UMA FRANCESINHA» com Bob Hope, Elke Sommer e Phyllis Diller. Impróprio 10 anos — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas.
IMPÉRIO (Tel: 22-9348) COPACABANA (Tel: 57-5134) TIJUCA (Tel: 28-5513)	«NAMU, A BALEIA ASSASSINA» com Robert Lansing e Lee Meriwether. Censura Livre — às 2,00, 4,00, 6,00, 8,00 e 10,00 horas. Os Cinemas Rex e Tijuca, farão o horário de 3,00, 5,00, 7,00 e 9,00 hs.
MADRID (Tel: 48-1184)	«O APARTAMENTO E SUAS POSSIBILIDADES» (De segunda a quarta-feira) Impróprio 18 anos — às 7,15 e 8,55 horas. «A LANÇA PARTIDA» (A partir de quinta-feira) Impróprio 14 anos — às 7,00 e 9,00 horas (de quinta à sexta-feira) Sábado e Domingo — às 3,00, 5,00, 7,00 e 9,00 horas.
REX (Tel: 22-6327)	«A SOMBRA DE UM GIGANTE» com Kirk Douglas, Senta Berger e Frank Sinatra. Impróprio 14 anos — às 3,00, 5,30 e 8,10 horas.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

O ACUSADO — A dupla tcheca, Jan Kadar e Elmar Klos, da qual no fim do ano passado foi apresentado o excelente «A Pequena Loja da Rua Principal», voltará brevemente, no cine Riviera, com «O Acusado» (Obzalovany), que obtêve o grande prêmio — Globo de Cristal — do festival de Karlovy Vari, Tchecoslováquia. E' a história de um encarregado da construção de uma Central Elétrica, que depois de dedicar sua vida a essa tarefa, é levado a um tribunal sob a acusação de desviar dinheiro do Estado (distribuindo prêmios injustificados aos seus subordinados. No elenco estão: Vlado Muller, como o acusado; Dr. Blazek, como juiz e Blanca Bohdanová, como jornalista. Distribuição da M.C. Produção e distribuição cinematográfica Ltda. A foto é de uma cena.

A VELHA DAMA INDIGNA, continua, já em quarta semana, no cinema Paissandu com espetacular sucesso. E' animador constatar que o público prestigia as obras simples e humanas. René Allio, o diretor de «La Vieille Dame Indigne», teve seu filme premiado com a Galvota de Ouro no último Festival do Filme do Rio de Janeiro. A permanência em cartaz dêsse belo filme, é mostra evidente de que o cinema-de-arte não é só freqüentado por uma pequena elite, mas também desperta interêsse no grande público quando a obra expressa, através de uma linguagem simples um conteúdo humano que diga relação com suas normas e seus valôres. A foto é de uma cena do filme.

Sofia Loren:

"QUERO MORRER VELHINHA E IR DIRETO AO CÉU"

Em entrevista recentemente concedida a um importante semanário europeu, a estrelíssima Sofia Loren falou de si mesma como se desconhecesse sua condição de verdadeira Diva do cinema italiano e uma das atrizes mais famosas do mundo. A aparente modéstia, entretanto, como foi analisado pelo seu entrevistador, esconde um caráter ambicioso e um temperamento decidido.

Quando lhe perguntaram que achava do fracasso, apontado pela crítica, de «A condessa de Hong Kong», dirigido pelo gênio Charles Chaplin, Sofia Loren fêz cara de espanto e retrucou:

— Não entendo... Para mim o filme é belíssimo. Ademais, Chaplin é um homem simples, um romântico. Possui um espírito jovem e crê firmemente nos sentimentos, no amor. Seu filme é isso tudo.

SOFIA FALA DE SOFIA

Instada a responder uma extensa lista de perguntas de tôda espécie, Sofia não se fêz de rogada.

Eis as perguntas e as inteligentes respostas:

— **Onde gosta de viver?**
— Aqui na Itália, porque é bela. Na Suíça, porque é tranqüila. Em Paris, porque é divertido.
— **Como define a felicidade?**
— A felicidade é uma coisa relativa. É aquele punhado de minutos em que se acaba de acordar e ainda não se tem consciência total da realidade e a gente se sente com o físico descansado e sem memória. Foi para mim, também, um telefonema que me anunciava ter arrebatado o «Oscar».
— **Quais os defeitos que acha perdoáveis?**
— Apenas a vaidade.
— **Quais os heróis de romance que prefere?**
— A Carmem, de Mérimée, e Cesira, da obra Ciociara.
— **Qual seu personagem histórico preferido?**
— João XXIII.
— **E o pintor preferido?**
— Modigliani.
— **O músico?**
— Verdi.
— **Você não simpatiza com os cabeludos?**
— Porque não?... êles são pacifistas.
— **Qual a qualidade que mais aprecia no homem?**
— A gentileza, o cavalheirismo, e a inteligência.
— **E as qualidades da mulher?**
— A dignidade e o respeito por si própria.
— **Qual a sua virtude preferida?**
— A tolerância, por ser racional, mas não pela reação de ser apenas passiva.
— **Qual a sua ocupação preferida?**
— Crei que é fazer cinema.
— **Que gostaria de ser?**
— Agrada-me ser exatamente como sou.
— **Quais os traços característicos do seu caráter?**
— A obstinação e a tolerância para com os estúpidos.
— **Que coisa mais distingues nos seus amigos?**
— A honestidade e a franqueza.
— **Qual a maior das desgraças?**
— Não quero responder.
— **Que côr prefere?**
— O alaranjado.
— **Qual o seu escritor preferido?**
— Checov.
— **O poeta?**
— Di Giacomo.
— **Qual a coisa que mais detesta?**
— A incompetência profissional, a desonestidade intelectual e a ambição desmedida.
— **Admira os grandes feitos militares?**
— Decididamente, não.

— **Como quer morrer?**
— Morrer de velhice, é evidente.
— **Tem mêdo de envelhecer?**
— Não. Continuarei sempre a trabalhar.
— **Que espécie de mulher julga ser: alegre, atormentada, beata ou outra coisa?**
— Tôdas sem distinção, mas com maior ou menor intensidade, dependendo do dia, da hora e das situações.
— **Tem alguma grande ambição a realizar, ou acredita que é feliz como é atualmente?**
— Enquanto trabalhar penserei sempre que o próximo trabalho será minha ambição. No entanto, sinto-me feliz como estou.
— **Quando o amor acaba, o homem e a mulher devem sacrificar a felicidade em prol dos filhos?**
— Se a existência dos filhos não transforma o primitivo sentimento de amor-paixão em um sentimento afetivo mais profundo e de recíproca necessidade, deduz-se que alguma coisa saiu errado desde o início e não se pode aceitar a necessidade de criar uma família se não existe amor real.
— **É capaz de nos dar uma pequena receita de felicidade?**
— A resposta está na segunda pergunta que me fizeram nesta enquete. Poderia dizer, também, que uma boa receita é combater a infelicidade.
— **Que coisa a deixa alegre na vida?**
— A dança.
— **E triste?**
— As manchetes dos jornais.
— **Quais os homens mais atraentes: os italianos, os franceses, os alemães, os americanos ou os inglêses?**
— Essa mesma pergunta já me foi feita por um francês, um inglês e um holandês. Eu é quem pergunta: porque vou me meter em semelhante companhia?
— **Qual a coisa mais irresistível no homem?**
— O sorriso.
— **Você é ciumenta?**
— Demais.
— **Há vêzes em que é má?**
— Puxa!... se eu não o fôsse...
— **Fuma demais?**
— Moderadamente. Em período de nervosismo, especialmente quando trabalho, acendo muitos cigarros, mas boto-os fora depois de um trago apenas.
— **Que coisa usufrui de maravilhoso no cinema?**
— A fantasia.
— **Gosta de invocar Deus?**
— Todos gostam.
— **Você chora fàcilmente?**
— Não na vida real. Só em cena, mas o faço sinceramente.
— **Tem alguma definição do amor que possa ser reduzida em uma frase?**
— O amor é amorosa estima recíproca.
— **É feliz?**
— Bastante.
— **É favorável ou contra o contrôle da natalidade?**
— Favorável. No mundo em que vivemos, ser desfavorável é ser cego.
— **Acredita no mundo extra terreno?**
— Espero que exista, mas às vêzes ponho em dúvida.
— **Se acredita, pensa que irá para o Paraíso?**
— Creio que sim.
— **Crê na igualdade entre os homens e as mulheres?**
— Na igualdade dos direitos, sim. Na igualdade dos deverês, não.
— **Que efeito lhe traz, ser uma Diva?**
— Não sou uma Diva em tôda a expressão que se dá a essa adjectivação. Sou simplesmente uma mulher que procura ser boa atriz.

Sofia Loren fala de si mesma como se não fôsse tão famosa. Até mesmo na Rússia foi considerada a atriz mais popular do cinema.

Onde deverá parar, ninguém sabe. Sofia não se sente realizada totalmente. Não o diz, talvez por temer que alguém possa descrer de sua modéstia.

ESPETÁCULOS

PRÉ-ESTRÉIA ★ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÉIA

DANIEL BOONE — Americano. Com Fess Parker e Patricia Blair. Nos cines: Palácio e América. Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 hs.). Censura: 10 anos.

POR CAUSA DE UMA FRANCESINHA — Comédia Americana. Colorido. Com Elke Sommer e Bob Hopp. Nos cines: Capitólio, Carioca, Miramar e Rian. (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.

DEVAGAR NÃO CORRE — Comédia Americana. Com Cary Grant e Samantha Eggar. Nos cines São Luís e Santa Alice. (Horário: 13.20, 15,30, 17.40, 1,50 e 22 hs.) — Livre.

A GRANDE PARADA — Filme nacional com Jerry Adriani e Neide Aparecida. Produção de Herbert Richers e Jarbas Barbosa. Nos cines Pathé, Metro-Copacabana, Metro Tijuca, Azteca, Pax, Mauá, Para Todos, Scala, Marrocos, Rio Branco, Alfa e Rio Palace. Censura Livre.

OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO — Americano, Colorido. Direção de Norman Jewison. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin, Paul Ford e outros. Comédia. No Ópera. Censura Livre.

BRENO, O INIMIGO DE ROMA — Italiano. Colorido. Com Gordon Mitchell, Wanda Davis. Aventuras. No Plaza, Olinda, Mascote. Censura: 14 anos.

A MONTANHA DO LÔBO SANGUINÁRIO — Americano. Colorido. Direção de Jack Couffer. Documentário. No Coral, Bruni-Ipanema, Royal, Paris-Palace, Regência, São Pedro. Censura Livre.

OPERAÇÃO LADY CHAPLIN — Italiano. Colorido. Direção de Alberto De Martino. Com Ken Clark, Daniela Bianchi, Jacques Bergerac, Evelyn Stewart e outros. Aventuras. No Côndor-Largo do Machado.

RITMO EXPLOSIVO — Americano. Direção de Larry Peerce. Com David McCallum, Petula Clark, Ray Charles, Roger Miller e outros. Musical. No Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira.

LANCEIROS NEGROS — Italiano. Colorido. Direção de Giacomo Gentilomo. Com Mel Ferrer, Yvonne Fourneaux, Letícia Roman, Jean-Paul Cláudio e outros. Aventuras. No Vitória, Tijuca e Roxy. Censura: 10 anos.

CENTRO

[illegible] Luiz (18 e 20 hs.).
[illegible] — Mundo sexy à noite (a partir das 10 horas) — 18 anos.
[illegible] HORA — Documentários, desenhos, comédias etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Baía da emboscada — 18 anos.
FLORIANO — O circo ao redor do mundo — Livre.
IMPÉRIO — Festival de gargalhadas n. 5 — Livre.
MUSEU DA IMAGEM DO SOM — Matar ou morrer (16, 18 e 20 hs.).
ODEON — A sombra de um gigante — 14 anos.
PRESIDENTE — A náu dos insensatos — 14 anos.
REX — O mundo [illegible]

ZONA SUL

[illegible] sado — 18 anos.
ALASKA — O Bôbo da Côrte (14, 16, 18 hs.) e Noites de Cabíria (20 e 22 horas).
BRUNI-BOTAFOGO — A cabana do pai Tomás — 10 anos.
BRUNI-COPACABANA — Uma família fulera — Livre.
BRUNI-FLAMENGO — Papai, você foi herói? — 10 anos.
CARUSO — Aventuras de Peter Pan — Livre.
COPACABANA — A sombra de um gigante — 14 anos.
FLÓRIDA — Alta espionagem — 18 anos.
JUSSARA — O mágico de OZ (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
KELLY — Aventuras de Peter Pan — Livre.
LAGOA DRIVE-IN — Três dentadas na maçã (20,30 e 22130 hs.) — 14 anos.
LEBLON — O circo ao redor do mundo (14, 16, 15, 20 e 22 hs.) — Livre.
PIRAJÁ — Vikings, os conquistadores — 10 anos.
POLITEAMA — O vigilante em missão secreta — Livre.
RIVIERA — Um só pecado (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos
RIAN Tobruk (13.20, 15.30, 17.40, 19.50 e 22 hs.) — 10 anos.
VENEZA — Um homem. Uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Alta espionagem — [illegible] anos.
ANCHIETA — Ursus no vale dos leões — 10 anos.
BRITANIA — Alta espionagem — 18 anos
BRUNI-MEIER — Aventuras de Peter Pan — Livre.
BRUNI-PIEDADE — Aventuras de Peter Pan — Livre.
BRUNI-S PENA — Aventuras de Peter Pan — Livre.
CACHAMBI — O vigilante em missão secreta — Livre.
CAIÇARA — Os Sarracenos e O mundo de Abott e Costelo.
CARIOCA — Tobruk — 10 anos.
CAMPO GRANDE — O bandido de Kandahar — 14 anos
CASCADURA — Louca juventude — Livre.
COIMBRA — O juramento do Zorro — 10 anos.
COLISEU — A batalha final dos apaches — 10 anos.
FLUMINENSE — No paraíso do Hawai — Livre.
IMPERATOR — Baía da emboscada — 18 anos.
LEOPOLDINA — Sangue em Sonora — 14 anos.
MADRID — A sombra de um gigante — 14 anos.
MATILDE — Aventuras de Peter Pan — Livre.
MELO-PENHA — Uma família fulera — Livre.
MARAJÓ — A face de Fu-Manchu — 10 anos.
MOÇA BONITA — O vigilante em missão secreta — Livre.
NATAL — Vikings, os conquistadores — 10 anos.
PALACIO-SANTA CRUZ — Mineirinho, vivo ou morto — 14 anos
PALÁCIO-SANTA CRUZ — Mineirinho, vivo ou morto — 14 anos.
PARAISO — A montanha do Lôbo Sanguinário — Livre.
RIO — Papai, você foi herói? — 10 anos.
ROSÁRIO — A montanha do Lôbo Sanguinário — Livre.
TIJUCA — Lanceiros negros — 10 anos.
VAZ LOBO — Louca juventude — Livre

TEATRO

ARENA DA G[illegible] o Carcará da Vida», às 18 [illegible] horas.
BÔLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Vem no embalo comendo de galo», às 18, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818) — «O Cavalo Desmaiado», às 17 e 21h30m.
GINÁSTICO (42-4521) — «O ôlho azul da falecida», às 18 e 21h15m
GLAUCIO GILL (37-7003) — «A Volta ao Lar», às 18 e 21h30m.
JOÃO CAETANO (43-4276) — «O Sétimo Dia», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Os Corruptos», às 17 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «Boa Tarde, Excelência», às 18 e 21 horas.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Gildinha Saraiva», às 18 e 21h30m.
MINI (57-6651) — «De Brecht, a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «A Viúva Imortal», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «Dois Perdidos numa Noite Suja», às 18 e 21h30m.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «Queridinho», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-6164) — «Vai de manso e pega o ganso», às 18, 20 e 22 horas
REPÚBLICA (22-0271) — «Édipo-Rei», às 18 e 21h30m.
RIVAL (22-2721) — às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de Ouro» às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Negra Meobem», às 17 e 21h15m.
TABLADO (26-4535) — «O Diamante de Grão Mogol», às 15h30m e 17h30m.

COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES é uma comédia picante que a Condor Filmes apresentará a partir de amanhã no Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Trata-se da história de estudante que é expulso do colégio por ser surpreendido em colóquio amoroso com a espôsa do diretor. Dali por diante, em todos os trabalhos que assume, confia em sua sorte e em seus amôres. Entre êsses amores desfilam as belezas de Michele Mercier, Anita Ekberg, Elsa Martinelli, Nadja Tiller, Sandra Milo e muitas outras. A direção de filme é de Luciano Salce. O galã da história é Robert Hoffman. Na foto, Nadja Tiller, Elsa Martinelli e Robert Hoffman.

HOJE

9,30 (9) Domingo de Cultura
10,00 (4) Concêrto
10,45 (13) Rio Hit Parade
11,00 (6) Clube do Guri
11,30 (4) Estado do Rio na TV
11,45 (9) Telerama
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele Catch internacional
(13) Show Simonal
(9) Rin-Tin-Tin (filme)
12,10 (6) Reportagem esportiva
(4) TV Turismo
12,30 (9) Dênis, o travêsso (filme)
13,05 (9) Uma visita a Portugal
13,15 (6) Gurilândia
(13) O Fino 67
13,30 (4) Domingo de Comédia
(9) Nossa vida com mamãe (filme)
13,50 (6) Portugal no Mundo
14,00 (9) O valente do Oeste
14,25 (6) TV em Video Tape
14,30 (13) Show Sem Limite
(9) Família Matoskela
15,00 (9) Nove na Onda
15,10 (13) O Fino da Bossa (VT)
15,30 (13) Rio Jovem Guarda
15,40 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (4) Domingo de aventuras
16,30 (9) Brincando de Show
17,00 (2) Os Incríveis
17,30 (4) Os maiores espetáculos do Globo.
17,45 (13) Super Heróis
(6) Disneylândia
18,00 (9) Gilson Amado
(2) Essa Gente Inocente
(6) A Grande Parada (VT)
(13) Agnaldo Rayol Show (VT)
18,30 (4) Dercy Espetacular
19,00 (9) Carro é notícia
(6) A Família Trapo
19,30 (9) Notícias Continentais
(2) Flipper (filme)
20,00 (9) Jornada esportiva
(13) Programa de Calouros com J. Silvestre
(2) De portas abertas
(4) A Hora da Buzina, com Chacrinha
(6) Esta noite se improvisa (VT)
21,00 (2) James West (filme)
(6) A Verdade
21,30 (6) O Homem de Virgínia (filme)
21,50 (9) Prova dos nove
22,00 (2) Dois no Esporte
(4) Filme longa-metragem
(13) Filmes inéditos
23,00 (13) Noite esportiva
(6) Dangerman (filme)
(13) O Homem do Mundo
23,35 (9) Jóias da tela
(4) Revista Esportiva

Será entregue hoje ao público tijucano um nôvo cinema: o Tijuca Pálace. Seu primeiro cartaz é o filme de Pierre Etaix «Rir é o Melhor Remédio» (Tant Qu'on a la Santé). O diretor que é também o principal intérprete, já se consagrou como uma revelação de comediante em seus dois trabalhos anteriores: «Le Soupirant» e «Yoyo». Alguns o consideram sucessor do Buster Keaton. Esta sua última comédia é uma sátira ao ritmo frenético do mundo moderno que não permite ao homem satisfazer suas necessidades de evasão, tranquilidade e paz. A foto é de uma cena do filme.

PIER ANGELI COMO UMA JOVEM PIRATA EM «MOSQUETEIROS DO MAR» — A bela Pier Angeli, uma das mais apreciadas estrêlas do cinema italiano, volta às telas como uma mulher pirata em «Mosqueteiros do Mar», uma produção da American International, em Eastmancolor que a Royal Filmes apresentará a partir de amanhã, nos cines Art Tijuca, Méier e Madureira. Mas Pier Angeli, além dêsse papel, no qual tem oportunidade de amar, lutar e passear sua beleza, faz outro papel, o de uma noviça, fazendo duas gêmeas que não se conhecem nem sabiam, uma da existência da outra. Ao lado dela, teremos um nôvo galã do cinema europeu: Channing Pollok, aquele mágico que tanto sucesso fêz em «Europa de Noite, Aldo Ray, conhecido ator do cinema americano, Philipe Clay, um dos melhores cômicos do cinema gaulês e Robert Alda, sob a direção de Steno.

TEATROS

PAULO AUTRAN
EM
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m.
Estudantes: a partir de NCr$ 1,00
TEMPORADA SÓ ATÉ 30 DE AGÔSTO
No TEATRO REPÚBLICA — TEL.: 22-0271

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA (Largo da Carioca)
PEÇA INFANTIL MUSICADA
«JOÃOZINHO e MARIA»
de Hélio Carvalho — Música: Diana Franco e Lauro Gomes.
Com: Carlos Prieto, Dayse Poty, Diana Franco, Luiz Messias, Lília Carvalho, Luiza Bia e Conjunto THE SHEIK'S.
Cen.: Vitor Werneck — Figs.: Nélson Mariani.
Direção: Hélio Carvalho.
Sábados, às 16h30m e domingos, às 16 e 17h15m. — TEL.: 52-3550

Café-Teatro Casa Grande
Avenida Afrânio de Melo Franco, 300
O MÁXIMO EM DIVERTIMENTO PARA CRIANÇAS
"GOOOL... de TIA CANDOCA!"
De ARTHUR MAIA
Com: Beatriz Lyra, Eloênia de Abreu, Geraldo Martu e Phydias Barbosa.
SÁBADOS E DOMINGOS: — ÀS 15h30m.

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM
"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"
com as 20 mais badalativas «bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
DE TÊRÇA A DOMINGO: — ÀS 20 E 22 HORAS
VESPERAL, AOS DOMINGOS, AS 16 HORAS

GILDINHA SARAIVA
Sabe sôbre o SEXO o que você não imagina
O TEATRO POPULAR DA GUANABARA apresenta
"SIMONE DE BEAUVOIR, PARE DE FUMAR, SIGA O EXEMPLO DE GILDINHA SARAIVA E COMECE A TRABALHAR"
de Carlos Aquino e Antônio Bivar
Direção de Álvaro Guimarães e Roberto Franco
TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51H
ATENÇÃO: CURTA TEMPORADA POR MOTIVO DE VIAGEM

MINI-TEATRO
Rua Figueiredo Magalhães, 286
Reservas: 57-6651
6 MESES DE SUCESSO
O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS
«A Exceção e a Regra»
«De Brecht e Stanislaw Ponte Preta»
Com: Milton Carneiro, Jaime Barcelos, Camila Amado e Aldo de Maio.
AGORA COM AR REFRIGERADO
HOJE: — ÀS 18 E 22 HORAS
Desconto para Estudantes
AMANHÃ: — ÀS 21h30m.
Ricardo Bandeira — Evtuchenko

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta
O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO TEATRO BRASILEIRO
«A Revolta dos Brinquedos»
De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Dir.: Pedro Veiga — Cens. e Figs.: Pernambuco de Oliveira
SÁBADOS E DOMINGOS: — ÀS 16 HS. — RES.: 37-3537

TÔNIA CARRERO DENUNCIA
OS CORRUPTOS
TEATRO MAISON DE FRANCE
HOJE: — ÀS 17 E 21 HORAS — RES.: 52-3456

«IMPRESSIONANTE!» — Revista Manchete
JARDEL e VIOTTI
direção de MARTIM GONÇALVES
TEATRO PRINCESA ISABEL
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m. — RES.: 37-3537
Preço reduzido para estudantes, às têrças, quartas e quintas-feiras

DOIS SUCESSOS INFANTIS
No TEATRO DE BÔLSO — Tel.: 27-3122 — Ar Refrigerado
Aurimar Rocha apresenta em seu 3º mês de sucesso.
«Dona Rapôsa é uma brasa». Peça infantil de Jayr Pinheiro
Sábados e domingos, às 16h10m.
9º mês de Sucesso!
«Chapèuzinho Vermelho» De Diana Antonaz
Sábados e domingos, às 17h10m.
Às quintas-feiras, «matinées», às 15 horas.

TEATRO SERRADOR
LADY HILDA — Divertidíssima! Sensacional!
COMÉDIA SEM PALAVRÃO
"NEGRA MEOBEM"
«CHERIE NOIRE»
De F. Campaux — Trad.: Millôr Fernandes
Com: MARIA POMPEU — RAUL DA MATTA — CELSO MARQUES
HOJE: — ÀS 17 E 21h15m. — RESERVAS: 32-8531

«ÁLBUM DE FAMÍLIA»
Com LUIZ LINHARES, VANDA LACERDA, Virgínia Valli, Thaís Moniz Portinho, Thelma Reston, Célia Azevedo, José Wilker, Ginaldo de Souza e Caetano Xavier.
Direção, cenário e figurinos: KLEBER SANTOS
TEATRO JOVEM — Estréia, dia 25

NÃO DEIXE DE VER O MAIOR MUSICAL INFANTIL QUE O RIO JÁ ASSISTIU!!!
«A GAMBÁ QUE FICOU CHEIROSA»
Um Pigmalião infantil de Paulo Afonso de Lima. Coreografia: Denis Gray.
Dir.: Mário de Oliveira.
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
TEATRO MESBLA
RESERVAS: 42-4880
Um espetáculo do Grupo Realejo — Produzido por PAULO FIGUEIRA

TEATRO GLÁUCIO GILL - Tel.: 37-7003
FERNANDA MONTENEGRO — SÉRGIO BRITO
"A VOLTA AO LAR"
De HAROLD PINTER
Trad.: MILLÔR FERNANDES
Com: DELORGES CAMINHA — PAULO PADILHA — CECIL THIRÉ e ZIEMBINSKY
HOJE: — ÀS 18 E 21h30m. — POR MOTIVO DE CONTRATO, apenas 4 SEMANAS
TÊRÇA-FEIRA NÃO HAVERÁ ESPETÁCULO

NO TEATRO OPINIÃO
No TEATRO OPINIÃO
O sucesso da Temporada
"2 Perdidos Numa Noite Suja"
De PLÍNIO MARCOS
Com: FAUZI ARAP e NÉLSON XAVIER
HOJE: — ÀS 18 E 21 HORAS
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 — TEL.: 36-3497

No TEATRO MIGUEL LEMOS com o conjunto yê-yê-yê OS TIRANOS na peça infantil
O GATO PLAY-BOY
De JAYR PINHEIRO
Com Henriqueta Brieba, Miguel Carrano, Lays Braga e João Vieitas.
ATENÇÃO PARA O NÔVO HORÁRIO:
Quintas e sábados, às 16 horas. Domingos, às 15h30m.
RESERVAS: — TEL.: 56-1954
DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS

GRUPO OPINIÃO apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
HOJE: — ÀS 20h30m E 22h30m.
Segunda-feira, dia 24: no TEATRO MUNICIPAL de Niterói
De Oduvaldo Vianna Filho — Dir. Musical: Roberto Nascimento. Dir. geral: Armando Costa. — Com: Odete Lara, Susana Moraes, Maria Lúcia Dahl, Maria Regina, Hugo Carvana, Oduvaldo Vianna Filho.
TEATRO DE BÔLSO — RESERVAS: 27-3122
Amanhã, no TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI

De ARI CHEN (Prêmio SNT 1966)
Direção: RUBEM ROCHA FILHO
TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE: — ÀS 17 E 21 HORAS
RESERVAS: 43-4276 — Estudantes, desconto de 50%.
Sob os auspícios do Serviço de Teatros da Guanabara

A Noite e Seus Problemas

SHOW
ney machado

SOL e MAR
RESTAURANTE-BAR
(Junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)
As delícias das comidas do mar num restaurante sôbre as ondas — «Menu» especial para os almoços «rápidos».
Aberto diàriamente, até as 2 horas da manhã.
Av. Nestor Moreira, 11 — Tel.: 46-1529

Cozinha Internacional e Típica Paraense
PATO AO TUCUPY
RESTAURANTE E CASA DE CHÁ
AVENIDA COPACABANA, 1.355-B — Ar Condicionado
(Em frente ao Cinema Caruso-Copacabana)

TEATRO DO CONSERVATÓRIO
THE SOUNDS
Conjunto de música moderna de São Francisco, USA.
HOJE E AMANHÃ: — ÀS 21 HORAS
Ingressos: NCr$ 4,00 — Estudantes: 50%
PRAIA DO FLAMENGO, 132 — Res. e Infs.: 25-7890

ATENÇÃO GAROTADA!
"PLUFT, O FANTASMINHA"
De MARIA CLARA MACHADO
Direção: CARLOS JOSÉ
CONTINUAMOS NO
TEATRO SERRADOR
com a mais deliciosa comédia infantil de todos os tempos!
Sábados, às 16 horas. Domingos, às 15h15m. - Res.: 32-8531

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA LÍRICA DE 1967
HOJE: — VESPERAL — ÀS 15h45m.
ANDRÉA CHENIER
Com SÉRGIO ALBERTINI (revelação do teatro lírico de São Paulo) — IDA MICCOLIS — PAULO FORTES — Regente: — SANTIAGO GUERRA — ORQUESTRA, CÔRO E CORPO DE BAILE DO TEATRO MUNICIPAL
Frisas e Camarotes: NCr$ 4,00 — Poltronas e Balcões Nobres: NCr$ 8,00 — Balcões Simples: NCr$ 6,00 — Galerias: NCr$ 4,00.

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA LÍRICA DE 1967
Sexta-feira, 28 de julho, às 20h45m e domingo, 30 de julho, vesperal, às 15h45m.
CAVALLERIA RUSTICANA
I PAGLIACCI
Sexta-feira, 4 de agôsto, às 20h45m e domingo, 6 de agôsto, vesperal, às 15h45m.
LA TRAVIATA

The Gaslight
Apresenta à MEIA-NOITE
APITO NO SAMBA
Música ao vivo para dançar e duas «crooners»
ABERTO PARA DRINKS A PARTIR DAS 17 HORAS
ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
AVENIDA RUI BARBOSA, 170 — RESERVAS: 45-5424
Aos sábados, a partir de meio-dia:
FEIJOADA DANÇANTE COM «SHOW»

AGORA no TEATRO DULCINA
O VERSÁTIL MR. SLOANE
A COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA TEMPORADA
JOE ORTON
HOJE: — ÀS 17 E 21h15m. — RES.: 32-5817

GRUPO OPINIÃO
APRESENTA AMANHÃ, ÀS 21h30m.
"A FINA FLOR DO SAMBA"
«Show» organizado por TEREZA ARAGÃO
Com: Passistas, Ritmistas e Compositores da: Portela, Mangueira, Império Serrano e Salgueiro.
Participação especial: «CLEMENTINA DE JESUS»
No BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143 — RESERVAS: 36-3497

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA apresenta
ROSITA TOMAS LOPES — ITALO ROSSI
CENÁRIO NAPOLEÃO MONIZ FREIRE
O OLHO AZUL DA FALECIDA
COMÉDIA DE JOE ORTON
COM MARIO BRASINI | EMILIO DI BIASI | ERICO DE FREITAS | JEAN ARLIN
DIREÇÃO DE MAURICE VANEAU
Tel. 42-4521
TEATRO GINÁSTICO
HOJE: — ÀS 18 E 21h15m.

NOSSO colega Carlos Machado (de jornal e showbusiness) é das pessoas que, com a maior autoridade, podem falar das noites e de seus problemas. Não é à-toa que ganhou a láurea de «Rei da Noite», reinado que já completou 25 anos, talvez o mais longo da história. Por todos êsses motivos, nós o sabatinamos para «DN-SHOW», numa espécie de «hora da verdade». Concentração de fogo.

☆ ☆ ☆

— **Você tem mêdo do «Canecão»?**
— Absolutamente. Era a casa de diversões que estava faltando no Rio. Um maravilhoso local para a população se divertir com pouco dinheiro. Numa cidade onde sòmente uma centena de pessoas por dia, em média, pode pagar um «couvert» como o que vem sendo cobrado por grandes e pequenas casas, o «Canecão» vai tornar-se o Parque de Diversões da Cidade Maravilhosa. Quero aproveitar a oportunidade desta entrevista para cumprimentar os idealizadores dêsse vitorioso empreendimento.
— **O iê-iê-iê está morrendo?**
— Nem diga tal coisa. O iê-iê-iê, como a moda, é produto de importação. Êle não morrerá no Brasil enquanto fôr moda em Londres, Paris e Nova York. No momento em que alguns declaram guerra ao iê-iê-iê, o que vemos é a juventude conquistar novos redutos no Rio, com a inauguração, por exemplo do «Le Bilboquet», casa da jovem guarda de categoria internacional. O «Zum Zum» também aderiu à onda do «New Jirau», «Sacha's» e «Le Bateau». Enquanto isso, salas tradicionais, como o «Meia-Noite» do Copacabana Palace, fecham por falta de público.
— **A Ordem dos Músicos está com a razão?**
— É a reação de um sindicato cujos membros estudaram seis anos em um conservatório para exercer uma profissão. Na minha opinião pessoal não acho justo que um grupo venha lhes tirar o ganha-pão. Nos Estados Unidos, país mais sindicalizado do mundo, os conjuntos de iê-iê-iê são compostos por músicos diplomados, pertencentes a «Union» Americana.

☆ ☆ ☆

Aqui, um parêntesis. Embora tenhamos publicado integral a opinião de Machado, não rezamos pela mesma cartilha. Em primeiro lugar, os sindicalizados da Ordem (da velha guarda ou não), não estudaram seis anos em conservatório. Muitos também tocam de ouvido, o que não é crime em matéria de arte. A maioria dos conjuntos de música jovem — sabendo ou não teoria musical — anima com muito mais sangue e **elan** qualquer baile. O caso do Netinho, dos «Incríveis», por exemplo. Netinho foi reprovado no exame da Ordem, embora seja um dos melhores bateristas do mundo. Chico Buarque de Holanda não sabe teoria musical e ganhou carteirinha da Ordem. Como se vê, a Ordem está sendo, apenas, reacionária. Fechemos o parêntesis e com a palavra, o «Rei da Noite».

☆ ☆ ☆

— **Que você acha do uso do hi-fi?**
— Além de ser prejudicial aos músicos profissionais, tirando-lhes locais de trabalho, não deixa de ser uma concorrência desleal às casas de diversões que, usando música ao vivo, pagam impostos e direitos autorais altíssimos. Estive há algumas semanas em Nova York onde constatei que os **tapes** e discos são proibidos nas boates e locais onde se dança. Nas **discotheques**, como o **Arthur's** e o **Cheetah** e até nos pequenos locais do **Village** a música para dançar é executada por conjuntos de jovens e sindicalizados.

☆ ☆ ☆

Outro parêntesis, para não parecer ao leitor que o colunista endossa a opinião do entrevistado. Também aí estamos em desacôrdo com o «Rei da Noite». Acho que as casas de música ao vivo devem merecer maiores regalias do Bureau de Cobrança do Direito Autoral, da Secretaria de Turismo, das autoridades. O que acho ditatorial é que se exija que tôda casa tenha seu conjuntinho. Quem música da jovem guarda com as últimas novidades de Londres e Nova York só em gravação. E por causa rem música gravada, boates como as citadas pelo próprio Machado podem abolir o «couvert». Na noite é preciso haver liberdade de opção.

☆ ☆ ☆

— **O Turismo sustenta a noite?**
— O Turismo que existe no Rio é representado por uma ou duas dezenas de pessoas que as companhias e agências de viagens levam às boates, em ônibus especiais. Há também alguns estrangeiros em trânsito, cujo número não é suficiente para sustentar a noite carioca. Apesar disso, vemos produtores fazendo «shows» para êles, turistas, com batucadas, candomblés, passistas e ... brochas, esquecendo que os cariocas já estão cansados dêsse gênero, suportável sòmente, nos meses de janeiro e fevereiro.
— **E seu nôvo «show», O... a louca em Hollywood?**
— Os meus ingredientes clássicos estarão presentes: artistas de talento, ... rôtas bonitas, muita música, muito colorido, muito ritmo, uma **féerie** para ... duzir uma hora em ... minutos de alegria. Desta vez o espetáculo é, especialmente, para o cinema (êle também tem direito, não é?). Portanto, em vez de mostrar o Rio, que conhece tão bem, vou contar-lhes em 60 minutos a história alucinada de Hollywood nos seus 60 anos de existência. Tudo na base do humor, da música, da sátira. Essa história, ... qual todos nos conhecemos muitos detalhes, pois o cinema é a arte do século XX, deverá agradar a três gerações.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE JULHO DE 1967

Problema n. 4, de BADINO, Niterói, RJ.

HORIZONTAIS. 1 — Avador ... 3 — ... sossegado. 7 — Botequim. 8 — Fruta de ... Gradear ou fabricar com ... 12 — ... Rio de Janeiro ... Conversa-fiada. 14 — Anteira. 16 — ... — Cultor curioso de qualquer arte. 19 — ... grego.

VERTICAIS: 1 — *Antes de Cristo*. 2 — Tirar, ... 3 — Casal. 4 — (Mras. Minas Gerais) Espécie de ... lipônida. 5 — Carnudo, vigoroso. 6 — ... tigos turcos. 7 — Projétil. 9 — ... 11 — ... moer. 13 — Grande porção. 15 — ... 18 — ...

Correspondência: SYLVIO ALVES ... — Rio — GB

Paulo Araújo, Márcia de Windsor e Hugo Sandes: conversa nos bastidores do Teatro Copacabana.

Paulo Araújo

"Bud" Fofoqueiro Venceu

...PRIMEIRA vez que tivemos contato com Paulo Araújo foi quando da estréia do musical «Como Vencer na Vida sem Fazer Fôrça». Era noite de ensaio e naquele momento, Carlos Lacerda visitava os artistas. Era ...de Natal. Ao ser apresentado ao grande político, o ...tímido, que estava despintando, êle Paulo Araújo, ...com esta: «Sabe de uma coisa, sr. Lacerda? Desde o primeiro dia de ensaios, todos aqui só me chamam de ...zinho, porque faço o papel do sobrinho fofoqueiro...» Antes de terminar a frase o môço percebeu a ...gafe que estava cometendo, mas já era ...só lhe restava ficar um tanto constrangido. Mas ...pouco, pois Lacerda estourou numa gargalhada e ...pelo seu desembaraço de «Bud», o fofoqueiro...

E foi, aliás, dêsse papel que surgiu, se projetou realmente Paulo Araújo. Hoje passado algum tempo, voltamos a nos encontrar, à saída dos artistas do Teatro Copacabana, onde Paulo está ao lado de Henrique Martin e Márcia de Windsor, na peça «O Cavalo Desmaiado», de Françoise Sagan. De «Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça» nos lembramos de Paulo Araújo em «Loucuras de Mamãe», «À Margem da Vida», «Está lá fora um Inspetor» e «Domingo em Nova York». Perguntamos a Paulo Araújo o que mais gostaria de interpretar no teatro. Pensativo, mão no queixo, Paulo responde com seriedade:

— Ambiciono interpretar não um determinado papel, mas um papel que me permitisse sair do cômico, gênero em que parecem querer me especializar...

Aliás, o que vem acontecendo não passa de uma consequência natural. Foi tal a qualidade da performance de Paulo como o rapaz biruta de «Como Vencer na Vida», que logo a seguir era convocado para papel semelhante em «Orquídeas para Cláudia» e, agora, para «O Cavalo Desmaiado». Na peça de Sagan, Paulo faz, com a propriedade de sempre, um estudioso de filosofias orientais que descobre o amor com a chegada de «Coralie» (Márcia de Windsor) ao castelo de Lord e Lady Chesterfield (Henrique Martins e Laura Suarez). E' fácil de imaginar as situações hilariantes enuq tSTHTaS9A9A riantes que tal situação oferece, quando êle é apenas um dos quatro pretendentes da bela loura.

Paulo já recebeu vários prêmios por suas atuações primorosas, como o «Prêmio Café», na qualidade de «revelação» do filme «Rebelião em Vila Rica», o «Padre Ventura», concedido pela unanimidade da crítica, por «Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça» foi citado por Accioli Netto, de O Cruzeiro — o único que fêz parte da lista dos «melhores» em 1966 — como o melhor comediante do ano, e, ainda, foi considerado por vários críticos um dos melhores da noite, por sua particiação no «show» «Frenesi», dirigido por Carlos Manga.

Confessa êle que, dentre todos os setores artísticos em que tem atuado — teatro, cinema, televisão e boate — foi nesse último que se sentiu mais à vontade, embora considere o mais difícil, pois exige grande presença de espírito e muita rapidez de raciocínio.

Paulo gosta muito de jogar tênis, lê qualquer tipo de literatura (quando lhe sobra algum tempo, já que é bancário, além do mais), no cinema admira Alec Guiness, Jeanne Moreau, Antonioni e Kurosawa, dentre outros, e declara que a peça que mais o impressionou até hoje foi «Esperando Godot», encenada pelo Grupo Amador de Alfredo Mesquita, de São Paulo.

Acha que a grande vantagem da profissão de ator é a prazer que êste proporciona ao público com seu trabalho, e a maior desvantagem a irregularidade nos horários que ela acarreta.

...RADO O MONOPÓLIO DA R.C.A.:

TV Colorida Francesa é Melhor Que a Americana

...cinescópio francês para os receptores de TV em côres ...recentemente, apresentado à imprensa técnica, pela Com...francesa de Televisão. A data reveste-se de importân... para a eletrônica francesa.

...efeito, até então, um único cinescópio, o R.C.A., era ... Quem quisesse produzi-lo era obrigado a recorrer à ...firma e pagar a respectiva licença. Outros tubos foram ..., porém, nenhum ultrapassou a fase de laboratório. ..., nessas técnicas que exigem uma precisão extraor..., a colocação em fabricação constitui a principal difi...

...VANTAGENS DO ...CINESCÓPIO FRANCÊS

...o novo cinescópio fran... as imagens são formadas ... tela estritamente cha... que constitui uma revo... Por outro lado, a lumi... é muito maior do ... o tubo R.C.A. Final... consumo é inferior a ..., enquanto que o do ... é de 300 watts; ... potência permite ... transistorização total do ...

...ponto de vista práti... da fabricação francesa ... de um enorme in... para todos os países. ..., o tubo francês não ...diretamente ligado ao ... francês SECAM. Es... cria novos meios ...transmitir, através de ...", original, as ima... Porém, uma vez ... herzianos traduzi... receptores, as men... que expri... são as mes... e processo, e po... um ou ... tubos em côres, ofe... mercado.

... R.C.A. pode ser ... um aparelho SI... tubo francês, em ... americano N. T. ... — o que, comercial... é muito mais interessante — em um aparelho de processo P.A.L., que a partir do próximo outono será explorado na Alemanha e na Grã-Bretanha.

A FABRICAÇÃO DO NOVO TUBO FRANCÊS

Entre a URSS e a França, a produção do tubo fêz objeto de um acôrdo concluído a 24 de fevereiro, entre a Companhia Francesa de Televisão e o Technopromimport, organismo soviético, encarregado das importações de material técnico. Uma usina-pilôto vai ser construída pelos técnicos franceses, a qual produzirá cêrca de 5.000 a 6.000 tubos por ano.

Na França, de início, serão utilizados os tubos americanos, embora a Companhia Francesa de Televisão já esteja produzindo tubos franceses. Certamente será construída uma usina especial. Talvez venha a ser o marco de uma colaboração entre todos os "grandes" da eletrônica francesa. Com efeito, negociações já estão em curso, entre a Companhia Francesa de Televisão (grupos C.S.F. e Saint-Gobain), a Cia. das lâmpadas (grupos C.G.E. e Thomson), e a Radiotécnica (grupo Philips), para a construção de uma usina comum.

ROMEO NUNES

Lançamentos em Compacto

● MUITO NA ONDA — Conjunto 3D — Copacabana.

Já estava tardando que a semente de Sérgio Mendes desse frutos no Brasil.

Êste LP do conjunto 3 D com os apêndices de Beth Carvalho, Eduardo Conde e Helinho e a inclusão de números norte-americanos como «When the Saints go marching in», «I've got you under my skin» e «See you in September», em ritmo de samba, está perfeitamente dentro do figurino no «Brasil 66» e nos livra daquela batidíssima enxurrada de «piano-baixo-bateria», que ninguém agüenta mais.

Registremos pois, com simpatia, essa orientação do 3D, muito embora os «complementos» Beth e Conde não sejam lá muito fanáticos em matéria de afinação e louvemos mais uma boa capa de Sérgio Malta e o som da Copabacana, que continua melhorando.

———xXx———

● VELHINHOS TRANSVIADOS NA PAQUERA — José Menezes — RCA.

A contracapa dêste LP na «ficha técnica» nos informa — e verificamos que se trata de um engano — que a direção artística é de Joselito. A direção é de Geraldo Santos mesmo.

Isto pôsto, vamos ao disco.

José Menezes — um dos mais completos executantes de violão, guitarra, banjo, cavaquinho e congêneres — mais uma vez nos apresenta os seus «Velhinhos» em grande forma, com uma seleção muito boa.

Para os discófilos, que já conhecem a série, não são necessários maiores informes e o LP deverá, como os demais, atingir níveis de vendagem dos melhores.

———xXx———

● EL GRAN GATICA — Vol. 2 — ODEON

Um cantor como Gatica não chega até onde chegou, à toa, sem razões muito sérias.

Considerado o maior intérprete romântico latino-americano, LUCHO, desde «Las muchachas de la Plaza de España», só vem acumulando prestígio através sua interpretação personalíssima, seu timbre doce e sua emissão perfeita.

O bolero — que é hoje para uns extremados quase um palavrão — é um gênero imorredouro e Don Gatica é um dos seus incontestáveis reis.

Neste Vol. 2, Gatica nos dá — mais uma vez — um «show» de categoria e personalidade, especialmente nos antigos sucessos de outros intérpretes, em que põe o seu carimbo indelèvelmente.

O repertório nos dá excelentes composições de Cantoral (Regala-me esta noche) e Augustin Lara (Maria Bonita — Santa — Solamente una vez — Mujer — Palabras de mujer) ao lado de «Sabor a mi» e do belíssimo «La puerta».

Disco muito bom, com um intérprete dos melhores no gênero romântico e um repertório excelente, êste Vol. 2 de El Gran Gatica vai certamente agradar.

———xXx———

● ROBERTA — Se/Boneca linda — Roberta não anda uniformizada de cantora, não anda em embalos e outras ondas de jovem guarda ou coisa parecida mas é realmente uma excelente cantora e uma agradável surprêsa, apesar de já a conhecermos anteriormente do primeiro concurso «Um cantor por um milhão». Afinada e com sensíveis progressos em matéria de emissão e colocação de voz, Roberta pode ir longe desde que tenha um bom repertório. E' preciso lembrar de Dorothy, que «morreu» depois do primeiro disco («Dá-me»). Cuidado, Roberta, com «Boneca linda» não vai dar pé não.

● A Rainha louca/A sombra de Rebeca — Lyrio Panicali — Os temas das duas novelas em composições e arranjos do grande maestro.

● Sonho de amor/Serenata /Tristesse/Sonata ao luar — Simoneti e orquestra RGE.

● Djalma Lúcio — A imensidão/Só pertenço a você — Está melhorando Djalma Lúcio.

● Cláudia — Vento de Maio/Silêncio para um rancho passar.

● Morgana — Kilimanjaro/A minha vez.

● The Clevers — O quadradão/Eu me lembro de você.

● Código 90 — Não me encontrarás/Tempo inútil.

● Nilton César — Você precisa se mancar/Lenita.

● Alain Barrière — Toi/Ces quelques mots.

● Milena — Un debito di baci/Non'e ancora passata.

● Martinha — Eu te amo mesmo assim/Quem disse adeus agora fui eu.

● Norimar — Gata borralheira/Contos da carochinha — Boa cantora a Norimar. Adelino Moreira seu descobridor tenta a repetição de Isolda com os temas (vide Cinderela).

● A Philips lançou o nôvo LP de Francisco José, o cantor mais difícil da CBD. «O tempo volta pra trás» é o título do disco. Arranjos de Carlos Monteiro de Souza: uma garantia.

● A nova onda — naturalmente para manter a chama do iê-iê-iê é o «soul» e já vem por aí «What is soul?», com Wilson Pickett, um dos «soul boys».

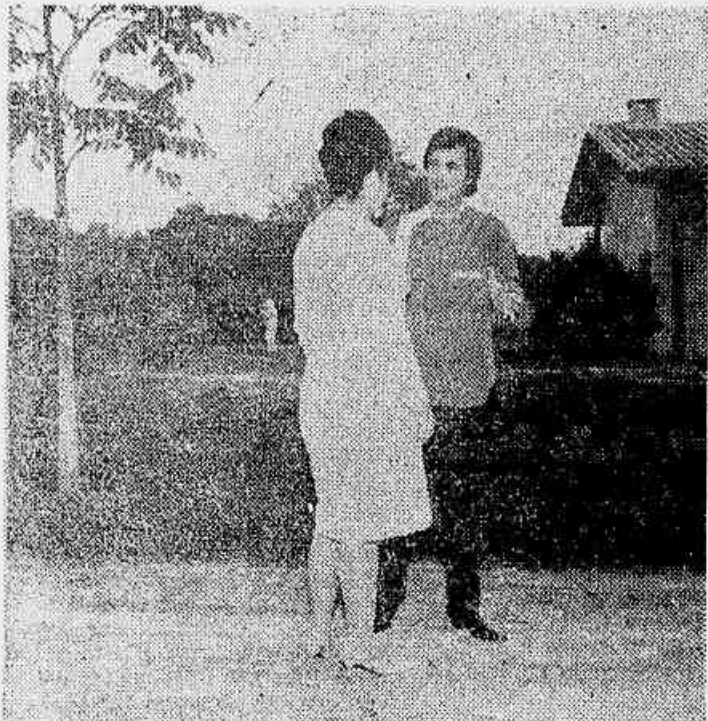
● Edu Lôbo já começou a gravar seu primeiro LP para a Philips. Como aperitivo a Philips vai lançar o «Cordão da saideira» em compacto simples. Atenção com o telefone Fernando Lôbo e Wallace!

Serenata, Retorna à Rádio Nacional, Com

SAINT CLAIR LOPES, Diretor-Jurídico, rádio-ator e produtor da RÁDIO NACIONAL, escreve mais uma apresentação do seu programa SERENATA, no ar, pela PRE-8 ao vivo, às têrças e quintas-feiras, às 23 horas e em breve aos domingos. Todo encanto dos dias de ontem, através da música inesquecível, na voz dos maiores cantores, instantes de ternura e recordação, é o que recorda a PRE-8, para os seus ouvintes de tôdo o Brasil, quando irradia SERENATA, matando também, a saudade dos inúmeras fãs de um dos maiores artistas do nosso rádio SAINT CLAIR LOPES.

A CAMINHO DO AMOR

PERSONAGENS

ROBERTO	ROBERTO CARLOS
DÉBORA	DÉBORA DUARTE
LUÍS	LUÍS CARLOS
NELCy	NELCy MARTINS
MECÂNICO	MAURO MARIS
MÃE DE ROBERTO	HILDA
AUTOMOBILISTA .	FRED SCHUTZ

MÃE — Não é isso meu filho... o perigo disso tudo, destas corridas...

ROBERTO — Nada disso mamãe, tenha confiança no seu filho, pois eu sei o que faço.

MÃE — Não é por você meu filho, mas as vêzes acontecem desastres por culpa de outros.

ROBERTO — Ah... deixa isso pra lá. Não vai acontecer nada, garanto a senhora.

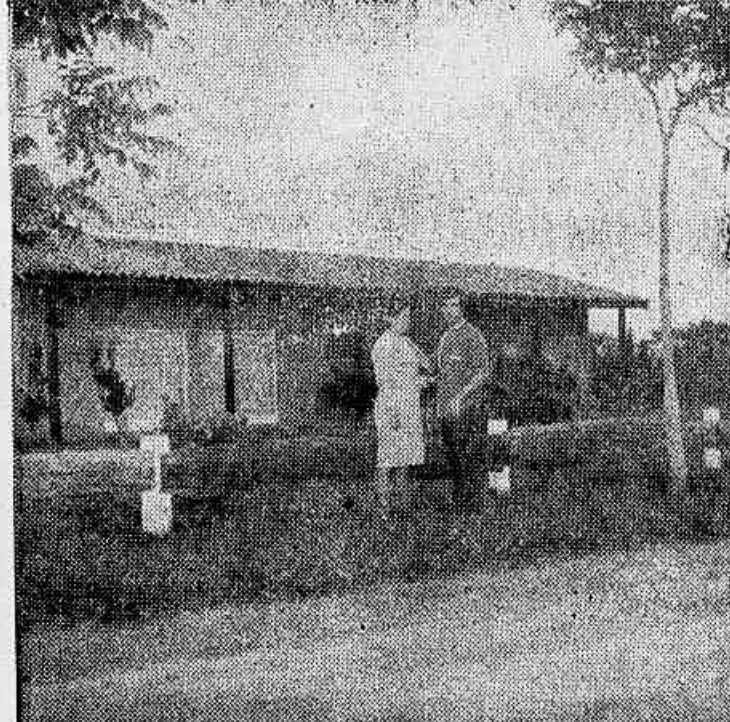
ROBERTO — Olha, se eu ganhar vou trazer um montão de dinheiro para a senhora.

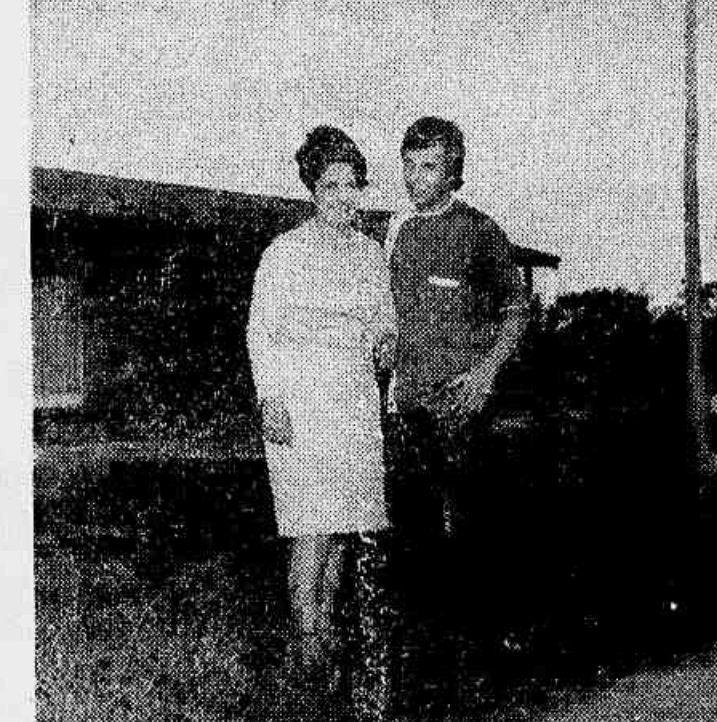
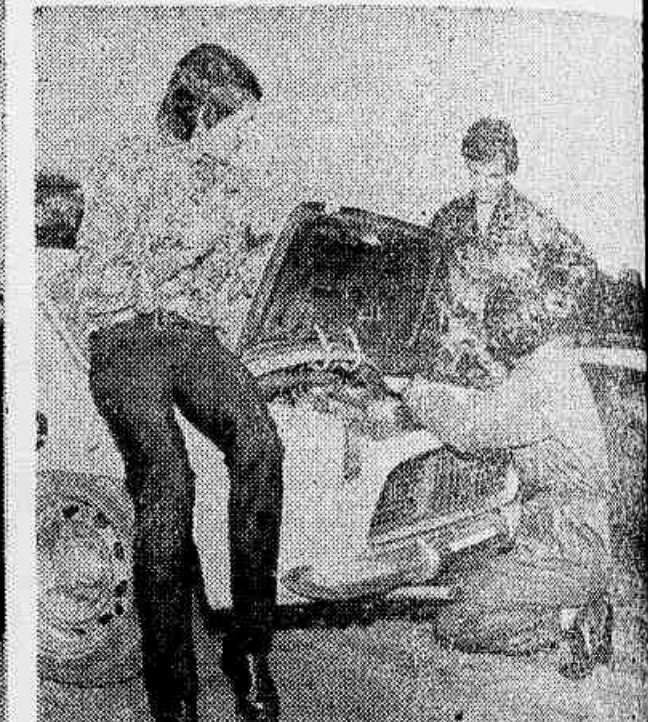
MÃE — Exagerado. O que pretende fazer com tanto dinheiro?

ROBERTO — Vou dar tudo para a senhora, a melhor mãe do mundo, minha melhor administradora. Pode fazer o que quiser com êle...

MÃE — Aquêle ali com o número doze?...

ROBERTO — Olha aqui, vamos dar uma volta no meu calhambeque...

MÃE — Você é bom filho, Roberto. Que Deus o proteja.

ROBERTO — Êste mesmo — Olhe que bonito é todinho amarelo. Vamos?

MÃE — Você vai me matar do coração algum dia, mas vamos...

ROBERTO — Que nada. A senhora quando conhecer meu carro vai fazer igualzinho as meninas, não vai querer descer mais...

As horas foram passando. Roberto até contente mais. Encontra-se com o seu amigo mecânico.

ROBERTO — Como é o cara. Como está, esta maravilhosa máquina?

ROBERTO — Vou te contar rapaz, se não ganhar vamos todos mendigar...

MECÂNICO — A máquina está superlubrificada. Só falta falar. Está uma brasa.

ROBERTO — Quando saí, hoje com mamãe, notei que a máquina não estava puxando como das outras vêzes.

MECÂNICO — Pode ser... eu também notei êste defeito. Talvez seja no distribuidor.

ROBERTO — Ótimo. Descubra logo o defeito. Vai firme esta corrida... (Continua).

DN · jovem guarda

Roberto Carlos

De Gôndola, Mora!

Voltei de Veneza muito satisfeito. O Festival, denominado «3ª Mostra Internazionale di Musica Leggera», impressionou-me multíssimo, quer pela importância que os europeus lhe dão, quer pela organização irrepreensível dos mínimos detalhes.

Roberto Carlos Brasil
3ª Mostra Internazionale
di
Musica Leggera
Gondola D'oro 1 Luglio 1967
AZIENDA AUTONOMA SOGGIORNO T RISMO VENEZIA

É patrocinado pela repartição encarregada de promover o turismo na cidade e conta com a colaboração das gravadoras, editôres musicais e emprêsas de rádio e TV.

Funciona da seguinte maneira:

Nos dois primeiros dias são apresentadas as músicas. As canções selecionadas pela Comissão, no primeiro dia, são apresentadas no dia seguinte, numa espécie de semi-final. Sòmente no 3º dia é que essa Comissão de Seleção divulga as músicas finalistas.

No dia imediato ao da apresentação, são lançados os discos, iniciando-se, então, a competição.

A classificação final sòmente é fornecida nos primeiros quinze dias do mês de janeiro, com base na vendagem dos discos, no período de 1º de julho a 31 de dezembro.

Como sòmente é considerada a vendagem realizada na Itália, a parada é duríssima, porque, como finalista, há quatro grandes astros italianos, destacando-se Gigliola Cinquetti, e Sérgio Endrigo.

Gostei muito de cantar em italiano. Acho que é um idioma que ajuda enormemente a se obter os efeitos desejados nas músicas.

Eis algumas fotos da minha passagem por Veneza — Na primeira, um passeio de gôndola, em companhia do meu amigo Evandro, da CBS brasileira; na segunda, o cartão de prata que me ofereceu a Comissão Organizadora do Festival.

O Maior Anfiteatro do Mundo

Quando subi ao palco, no segundo dia de apresentação em Veneza, confesso que me assustei. Vejam porque: transformaram a tradicional Praça de San Marco no maior e mais belo auditório do mundo. 12.000 cadeiras e gente em pé por todos os lados. Nas janelas, nos monumentos e nos telhados; havia gente p'ra lotar o Maracanã... E que público extraordinário! Aplausos ensurdecedores no início, no meio e no fim da música. Para todos os cantores, uma eloqüente demonstração do elevado espírito de hospitalidade. Barra limpa, Veneza! Até janeiro.

Um Reencontro Inesquecível

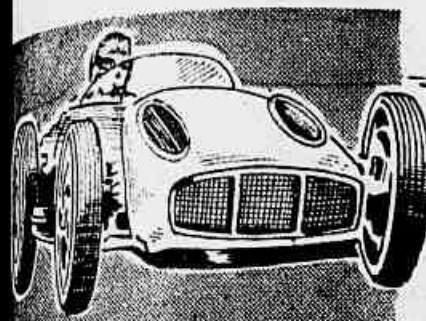
Os meus amigos de Cachoeiro de Itapemirim [illegible] preocuparam com o meu miocárdio... Prepararam um programa de festividades para comover até o «Frade e a Freira», um monumento que a natureza bondosamente [illegible] gou à minha terra.

Concederam-me o mais importante título que Cachoeiro confere a alguns dos seus filhos ausentes. E [illegible] com maior importância ainda, pois se trata do título «Cachoeirense Ausente Primocentão», por motivo das comemorações do centenário da cidade.

Foram dois dias maravilhosos que passei em minha cidade. De tal sorte foram as emoções que vivi, no embate das homenagens que recebi com as recordações de tudo o que fêz parte da minha infância, que, sinceramente, não consegui, até agora, lembrar realmente de tudo que me ofereceram. Sei que foi algo tão maravilhoso e bàrbaramente comovente, que no primeiro dia que passei em Veneza, não me dei conta de que estava tão longe do Brasil.

Cantei em praça pública para os meus irmãos cachoeirenses. Foi o que pude fazer para demonstrar a minha gratidão pelas melhores coisas que recebi na minha vida.

Os Cam[illegible]ções de Veneza

Os vencedores do troféu «Gôndola D'Oro» [illegible] vais de 1965 e 1966, foram, respectivamente, [illegible] e Caterina Caselli. Em 1966 foi conferido um troféu especial a Frank Sinatra, que também concorreu à Gôndola d'Oro, denominado «Ca' d'Oro».

QUINTA SEÇÃO Domingo, 23 de Julho de 1967

Correspondência para esta seção
CELSO C. FONTES
Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar

A Você, Motorista, NOSSA HOMENAGEM

ÊSTE caderno, tem hoje uma finalidade especial, pois é dedicado aos motoristas de todo o Brasil, e muito carinhosamente aos profissionais do volante.

Queremos com isso, homenagear uma categoria profissional, cujos trabalhos prestados à coletividade, não são considerados devidamente, não são pesados com justiça.

A êsses indispensáveis profissionais, tão mal compreendidos, pela existência de uns poucos que não sabem honrar a classe a que pertencem.

Mas é lícito que se pergunte: em qual categoria profissional, tenha ela o gabarito que tiver, é assegurada ausência total dos menos dignos?

Melhor seria — e mais justo também — avaliarmos os serviços prestados pelos bons motoristas à coletividade, dando-lhes o devido valor.

Quem não reconhece a solicitude, a paciência e o carinho, a despeito de tremenda responsabilidade, do motorista de ônibus escolar? E o malabarismo que, durante horas a fio, são obrigados os motoristas de coletivos no tráfego dos grandes centros?

Ao criticado motorista de táxi é negado o direito de ter nervos, embora os motivos a que é levado irritar-se estão sempre em seu caminho.

E quem é capaz de negar o valor, a autenticidade da colaboração em prol do desenvolvimento do país, no trabalho hercúleo do motorista de caminhão transportando os bens de produção, responsável que é por 70% de nossas trocas internas?

Por tudo isso, motorista, e pela passagem, depois de amanhã, do dia de São Cristóvão, seu protetor, aqui fica nosso respeito, nossa gratidão e nossa homenagem!

Mensagem do Diretor de Trânsito do Rio de Janeiro

AOS MOTORISTAS

ÊSTE ANO, no dia de São Cristóvão, Padroeiro dos motoristas, quis o destino que estivéssemos à frente do Departamento de Trânsito desta nossa cidade-Estado, procurando servir ao povo e ao govêrno, com o máximo dos nossos esforços e dedicação, procurando solucionar, num trabalho de equipe e com meios de que possamos dispor, os problemas do trânsito, e, conseqüentemente, os da segurança para pedestres e motoristas.

O mundo de hoje, brutalizado pela máquina, num sentido genérico, parece não mais se aperceber da inspiração divina e, por isso, o homem perde a própria substância humana. Desejamos e queremos, por ser preciso e urgente, restaurar essa condição humana nas ruas do Rio de Janeiro contando com a boa vontade de pedestres, automobilistas e motoristas em geral.

Conseguindo isso, teremos conseguido realizar a parte principal do nosso trabalho. O restante é parte material, em que a técnica e a engenharia se completam na execução dos planos de trabalho por nós traçados.

Aos motoristas de ônibus-táxis e caminhões, nossa manifestação de aprêço e respeito pelo trabalho titânico que diàriamente executam transportando progresso pelas ruas da cidade, de bairro em bairro, distribuindo gente que produz e constrói êsse mesmo progresso em todos os setores da atividade humana.

A quantos dirijam veículos no Rio de Janeiro, sob a proteção de São Cristóvão, fazemos uma convocação de boa vontade e ajuda para que se incorporem ao nosso trabalho de humanizar o trânsito em nossas ruas.

as.) CELSO DE MELO FRANCO

NA PISTA

hélio martins

A CONFISSÃO DE UM ÊRRO

A FEDERAÇÃO Carioca de Automobilismo está acéfala. Um presidente, eleito após uma intervenção, esperança de todos os desportistas, enganou aos eleitores. Eleito para impulsionar a FCA, estagnou-a e tenta agora sufocá-la, apagá-la. Em dois meses na presidência da FCA, o sr. Oscar Muller, em vez de nomear sua diretoria, ou seja, diretor-técnico, diretor-tesoureiro, diretor-secretário, diretor-geral, diretor-desportivo e, conseqüentemente, normalizar a situação das comissões técnicas, desportiva e kart, que ainda funcionam sob regime intervencionista, ou seja, administrativo, por enquanto, só apareceu duas vêzes, uma para decretar devassa nos livros da FCA, nada encontrando que pudesse justificar tal medida e outra para tirar a renda do curso de pilotagem da FCA e dá-la de presente ao Automóvel Clube da Guanabara, tirando assim o único meio de sobrevivência financeira da Federação.

Meu caro Oscar, lembre-se de que fomos os primeiros a prestigiar a indicação de seu nome para candidato à presidência da FCA. Tinhamos a certeza de poder acompanhar uma gestão empreendedora, produtiva, engrandecedora. Os clubes que votaram em seu nome, e o fizeram com o mesmo pensamento, não esperavam tal desfecho. Se a presidência da FCA já não lhe interessa, não espere mais, peça demissão para que possamos então, em nova assembléia, eleger um homem que goste um pouco mais do esporte, que possa fortalecer a FCA perante a situação em que se encontra atualmente o automobilismo. Coopere agora para que depois êstes mesmos clubes que o elegeram, não se vejam na obrigação moral de destituí-lo a bem do esporte.

Pilotos Chegam a Acôrdo Com ACG

Com a reunião do dia 17-7, a Associação Carioca de Volantes de Competição, após ouvir o sr. Airton Cornelsen, engenheiro responsável pelo Autódromo do Rio, chegou à conclusão que de fato havia interêsse por parte do Automóvel Clube da Guanabara em atender às suas reivindicações. Após receber promessa de que as obras seriam iniciadas de imediato, houve por bem a ACVC fazer circular a seguinte nota:

A Associação Carioca de Volantes de Competição, de comum acôrdo com a maioria dos volantes de competição do Estado da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro, leva ao conhecimento do público em geral, que:

1 — Considerando que o nosso objetivo foi totalmente atingido e que os volantes de competição que utilizam a pista do Autódromo do Rio de Janeiro, passarão a contar com um local para a prática do automobilismo dentro de um limite de segurança e confôrto bem razoável.

2 — Considerando que as obras que serão realizadas no Autódromo do Rio de Janeiro, apesar de provisórias, darão maior desenvolvimento ao automobilismo carioca e nacional.

3 — Considerando que estas obras serão entregues para utilização dentro de um limite de tempo bem razoável.

RESOLVE:

1 — Liberar seus associados do compromisso que assumiram na Reunião Geral do dia 26 de junho de 1967.

2 — E dar por encerrado o litigio que existia entre esta Entidade e o Automóvel Clube da Guanabara.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1967.
Norman Casari — Presidente.

Assembléia

A ACVC vem de convocar todos os pilotos da Guanabara e Estado do Rio para comparecerem a Rodasa S.A., segunda-feira às 20h30m, a fim de, em assembléia geral, elegerem os 9 membros do Conselho Deliberativo, que deverá então indicar o presidente e vice-presidente da entidade. Cabe esclarecer que, todos os pilotos são candidatos aos cargos eletivos, sendo de interêsse real o comparecimento em massa.

Adiada Prova em Petrópolis

Em virtude do luto decretado pela morte do ex-presidente Castelo Branco, o Batalhão de Petrópolis não poderá fornecer os homens para o policiamento da pista. Portanto a prova ficou adiada «sine-die». Dia 30 será realizada no Autódromo do Rio mais uma prova de Formula Vê.

MENSAGEM DE NEGRÃO DE LIMA

AOS MOTORISTAS

«O Dia de São Cristóvão é dos mais festivos para a Guanabara e todo o seu povo, pois assinala a data dedicada aos motoristas, classe operosa, digna e prestativa, sempre pronta a conduzir os cariocas a seus lares, a seus passeios ou ao trabalho. Todos os que, como eu, moram no Rio de Janeiro conhecem bem o trabalho dos que, à direção de um veículo, prestam grandes serviços a todos nós, atendendo a nossos chamados, sem medir esforços e sacrifícios.

Por todos êsses motivos, é com o maior prazer que, por intermédio do «Diário de Notícias», venho congratular-me com todos os motoristas da Guanabara, augurando-lhes novos sucessos à frente da nobre profissão que abraçaram e certo de continuar a contar com a colaboração de todos êles para prestarmos aos cariocas os serviços que êles merecem, pedindo ainda as bênçãos de São Cristóvão para todos nós, neste dia em que sua data é festejada».

Francisco Negrão de Lima
Governador do Estado

DNER Saúda Motoristas Com Mensagem de Esperança e Trabalho

O DIRETOR-GERAL do DNER, engenheiro Eliseu Resende, dirige aos motoristas brasileiros, por ocasião da passagem do «Dia do Motorista», a seguinte saudação:

«O dia tradicionalmente dedicado aos motoristas brasileiros — 25 de julho, dia de São Cristóvão — traz logo a nossa memória a expressão que já se vai tornando uma legenda: «Bandeirante do Século XX».

Bandeirante do Século XX» é também o construtor de estradas e por isso nós nos sentimos profundamente identificados com o esfôrço diuturno dos nossos motoristas, e somos testemunhas de seu denôdo, de seu heroísmo na luta pela penetração e conquista das regiões mais ínvias do território nacional. E os motoristas também sabem disso. Sabem que onde chegam seus veículos, muitas vêzes em largas extensões dos seus caminhos, somos nós — o motorista e o construtor de estradas — os únicos vizinhos ou passantes solidários.

A rêde rodoviária construída pelo DNER, que se estende por todo o território nacional, quebrou o isolamento de grande área do nosso espaço geográfico, e foi por via rodoviária que o Brasil livrou-se da asfixia do seu sistema de transportes.

Sôbre essa rêde surgiram, então, os novos bandeirantes, que vieram sôbre as rodas dos caminhões, rompendo distâncias por terrenos ásperos, levando vida e esperança de uma nova alvorada.

Na verdade, os caminhões correm na frente do progresso, escrevendo páginas de heroísmo e aventura, mostrando a necessidade da interligação entre cidades, Estados e regiões, em busca da unificação do País, carente de uma base econômica convincente e fortalecida.

Do Norte ao Sul e do Leste a Oeste se pode já percorrer o País em veículos automóveis, levando ràpidamente passageiros e mercadorias a lugares que antigamente só eram atingidos em meses, pelos rios, ou em caravanas, à base de animais de sela e carga.

O veículo automóvel acrescentou possibilidades fabulosas no intercâmbio de pessoas e de mercadorias em nosso País.

A nossa frota, a mais numerosa da América Latina, a nona do mundo ocidental, a superar dois milhões de unidades, se destacam os veículos de carga e de transporte de passageiros.

Por tudo isso, a nossa mensagem aos motoristas, que também recebemos, é uma mensagem de trabalho. Trabalho que se desenvolverá por todo o País, rasgando decididamente novos caminhos e trabalhando diuturnamente para conseguir a sua implantação definitiva, sua pavimentação e perfeita sinalização.

A Polícia Rodoviária Federal, brioso e disciplinada, estará sempre presente para orientar os motoristas, guiá-los e ajudá-los, facilitando, assim a passagem dos impulsionadores do progresso sôbre rodas.

Apoiados pela decidida atenção do ministro Mário Andreazza, que coordena as iniciativas do DNER com uma objetividade e energia só comparáveis ao seu elevado senso de trabalho estamos levando avante as tradições do órgão e pretendemos elevar bem alto o nome da autarquia, transformando-a no líder inconteste do rodoviarismo nacional.

Da nossa mensagem de trabalho, portanto, é que vamos tirar a nossa saudação aos Motoristas. Aos transportadores do progresso. Aos pioneiros do desenvolvimento. «Avante, Bandeirantes do Século XX».

Justa Homenagem

COMEMORA-SE hoje o "Dia do Guarda Rodoviário".

Louvável a iniciativa do Automóvel Clube do Brasil fixando um dia para que possamos homenagear aquêles que todos os dias cuidam da segurança dos usuários de nossas estradas federais.

Sempre pronto a prestar ajuda — e como o faz com solicitude — o Guarda Rodoviário representa tranqüilidade, presteza e eficiência a quem dirige em estradas, indo, não raro, muito além de suas atribuições.

Nem sempre dispondo do necessário ao seu trabalho, êsse abnegado servidor, supre as deficiências que se lhe impõe com dedicação e elevado espírito de improvisação. E' um bravo.

Associamo-nos às solenidades com que vem sendo comemorado o "Dia do Guarda Rodoviário", contando um pouco da história de sua corporação, a Polícia Rodoviária Federal.

Data de 23-6-1935 a criação da Polícia de Estradas, no DNER, com a admissão do primeiro guarda de trânsito, com fundamento no disposto no art. 54 do Decreto Federal nº 18.323 de 24-7-1928, a fim de atender à necessidade de um policiamento especial nas estradas de rodagem federais, que eram nessa ocasião, as rodovias Rio-Petrópolis, Rio-São Paulo e União Indústria.

Em 1936, mais 12 guardas foram admitidos e outros nos anos subsequentes até que, em 1942, se apresentava com aspecto de corporação organizada, dispondo de 74 inspetores distribuídos por sete rodovias com um total de 869 quilômetros.

Em pontos adequados, o DNER construiu, na época, "abrigos" padronizados, alguns com aparelhos telefônicos, para exercerem suas funções os integrantes da Corporação, abrigando-os, e para serventia dos motoristas e passageiros dos veículos.

Em 1945, com a promulgação da chamada "Lei Joppert" que reorganizou o DNER (Decreto-Lei nº 8.463 de 28-12-45) foi dada à Autarquia a competência de "exercer a polícia do tráfego nas estradas federais".

Com a criação da Divisão de Trânsito do DNER, em 1957, a então "Polícia Rodoviária Federal" foi totalmente reestruturada e reequipada, elaborando-se as suas Instruções Administrativas gerais e normais para admissão de pessoal.

Por êsses dispositivos, passou-se a exigir condições biofísicas especiais e grau de conhecimentos adequados nos candidatos, através de exame de seleção, maneira única, desde aquela época, de se ingressar na PRF.

Entre as exigências incluise exames médicos, físicos e psicotécnico, além de conhecimentos gerais de legislação de trânsito, noções de técnica rodoviária e provas teórico-práticas de motorismo.

Após os exames, os candidatos passam por curso preliminar básico antes de serem colocados em serviço, onde lhes são ministrados aulas, entre outras, de relações humanas, combate a incêndio, investigação de acidentes, fiscalização e primeiros-socorros.

Hoje em dia, há um total de 1.350 homens distribuídos ao longo de 13.000 km de rodovias federais em todos os Estados da Federação, com exceção do Amazonas, Pará e Acre.

As dificuldades administrativas, inerentes ao Serviço Público têm impossibilitado o programa de admissão de pessoal em número suficiente, para acompanhar o crescimento da rêde rodoviária.

Entretanto, o sistema de seleção adotado, apesar de redundar em um baixo aproveitamento médio dos candidatos (de 20 a 30%), tem possibilitado um aprimoramento qualitativo em prejuízo do quantitativo.

ORGANIZAÇÃO

A PRF se subdivide em UNIDADES, cada uma correspondendo a um Distrito Rodoviário Federal, que jurisdiciona um Estado da Federação. Integra-se nos setores de trânsito Distritais, recebendo assim orientação técnica dos órgãos de engenheira de trânsito, de forma a ter sua ação planificada em função das pesquisas e coletas de volumes de trânsito e análise dos acidentes.

Sua função precípua é VELAR, AUXILIAR e ORIENTAR os usuários que, em sua maioria, estão incluídos no grupo dos "WONT'S", isto é, os que não seguem as normas adequadas à circulação por não as conhecerem adequadamente; dos "CANT'S", que não podem, por deficiências natas ou congênitas, se adaptar à evolução acelerada do rodoviarismo com sua técnica de construção de carros mais velozes e vias expressas, resultando um contrôle operacional também mais aprimorado.

Para o pequeno grupo dos "DONT'S", que se rebelam em obedecer as leis, a PRF não tem outra alternativa senão utilizar as formas coercitivas de que dispõe.

Cada UNIDADE é composta de Núcleos, compreendendo cada um, de forma geral, a rêde equivalente a uma Residência de conservação.

E' o NÚCLEO, a célula da PRF, estando sob o comando direto de seu Chefe, as patrulhas e equipes de Postos Fixos ao longo de seu trecho.

AÇÃO

Para sua complexa missão, a PRF dispõe de veículos de patrulha e Postos Fixos, interligados com sistema VHF ("Very High Frequency") de radiocomunicações.

Para serviços auxiliares, conta com caminhões-socorro dotados de guincho e veículos apropriados para apreensão de animais.

O equipamento inclui radares eletrônicos para medição de velocidades, balanças para pesagem de veículos, dispositivos de sinalização de emergência, aparelhos de teste e regulagem de faróis, binóculos, material de primeiros socorros etc.

Cada camioneta de patrulha, além de seu rádio VHF possui maca para atendimento de acidentados, e dispositivos para sinalização e material para levantamento de acidentes e prestação de socorros a acidentados.

Cada Pôsto Fixo, com aparêlho de 60 a 100w de potência, além da função fiscalizadora — principalmente equipamentos obrigatórios de segurança — está devidamente orientado para prestar quaisquer informações e auxílios necessários aos usuários das rodovias.

SITUAÇÃO ATUAL

Dispõe a Corporação, atualmente, de:

275 veículos de patrulha
48 motocicletas,
299 postos fixos
21 caminhões-reboque
13 caminhões para apreensão de animais
6 aparelhos tipo "radar",
6 aparelhos elétrico-pneumáticos para medição de velocidades
13 balanças fixas
8 aferidores de faróis,
13 balanças portáteis.

Tem o DNER, anualmente, adquirido veículos e equipamentos para a PRF, estando atualmente, em processo de aquisição, dentro da programação do corrente exercício:

38 veículos de patrulha;
5 veículos para apreensão de animais;
10 motocicletas;
2 caminhões-reboque;
4 balanças fixas;
6 balanças móveis;
2 aparêlhos de Radar;
2 estações VHF fixas;
30 estações VHF móveis.

PLANO DE APRIMORAMENTO DA P.R.F.

O DNER, visando a necessidade de aprimorar a PRF, dando-lhe uma disciplina militar mais condizente com sua finalidade, e um com

(Conclui na 3ª página)

[S]ó Experiência Faz um Bom Motorista

Êste Aero-Willys destinado ao serviço de táxi nao tem sido do agrado dos profissionais do volante.

ENQUANTO milhões de pessoas, anualmente, se tornam orgulhosos proprietários de automóveis e contribuem para congestionar o trânsito, a arte de dirigir um automóvel vai se tornando cada vez mais difícil.

Embora o número de Auto-Escolas esteja sempre crescendo, e se aperfeiçoando, a experiência continua sendo a melhor mestra.

Viajando milhões de quilômetros todos os anos, para testar os pneus de automóveis e caminhões, os pilotos de prova da Goodyear têm aprendido muita coisa que não é ensinada nas auto-escolas, mas que é fundamental para o preparo de um motorista.

O motorista iniciante, cu já experimentado, deve observar estas sugestões dos pilotos de prova da Goodyear:

1º) — Tenha em mente que, quando na direção de um carro, deve-se concentrar nos movimentos de alguns outros carros: o que vai à sua frente, o que vem atrás e o que pode entrar no percurso por uma via lateral. O motorista deve **conservar sua atenção sôbre êstes outros carros**, a fim de antecipar o que com êles possa ocorrer.

2º) — Tire os pés dos pedais do freio e da embreagem enquanto esti ver dirigindo livremente por uma rodovia. Alguns motoristas julgando s e r precavidos, conservam o pé no freio ou na embreagem, quase todo o tempo. Isso pode desgastar tanto o freio como a embreagem e causar aumento de consumo de combustível, bem c o m o fadiga do motorista.

3º) — Passe os olhos pelo retrovisor a c a d a instante.

O tráfego atrás tem efeito direto sôbre a segurança: olhar para trás pode evitar que se seja surpreendido por um carro que tente uma ultrapassagem em g r a n d e velocidade, ou indevidamente.

4º) — Observe o velocímetro de vez em quando. Depois de algum tempo na direção de um carro não se tem a noção exata da velocidade.

5º) — Conserve o volante o mais firme possível e com as duas mãos — não se preocupe em dar ao mesmo um contínuo movimento. Movimentos ocasionais para manter o c u r s o, só os necessários. Movimentos bruscos do volante provocam vaivéns, são perigosos, i n c o m o d a m os passageiros e desgastam os pneus excessivamente.

6º) — Esteja certo de que tôdas as portas estão bem fechadas antes de sair. Se necessário, trave-as. Se uma porta se a b r i r, repentinamente, com o carro em movimento, é imprevisível o que pode acontecer. Um passageiro desprevenido pode cair; a porta pode bater em outro veículo ou ser colhida por êle. Tentando fechar a porta, o motorista pode perder o contrôle da direção.

7º) — Conserve as janelas livres de decalcomanias, etiquêtas e similares. N u n c a pendure objetos que possam obstruir sua visão. (Entre nós é notória a exageração da mania de alguns motoristas que aplicam decalcomanias nos p á r a - b r i s a s, obstruindo parcialmente a visão.

8º) — Antes de dar partida, olhe para todos os lados. Olhe até mesmo em baixo do carro. M u i t o s motoristas têm matado animais de estimação e inclusive crianças, por não se assegurarem que elas estão fora do alcance do carro.

10º) — Aprenda e guarde na memória a forma e as côres dos sinais de trânsito e não se esqueça do que êles significam. A forma de um sinal pode ser percebida muito a n t e s que o motorista possa ler seus dizeres. Em lombadas, curvas fechadas, ou preferenciais, conhecer a forma dos sinais é sempre muito útil.

Os dez pontos acima são os mais freqüentemente violados ou ignorados pela maioria dos motoristas, daí uma série de acidentes que poderiam ter sido evitados.

TÁXI! TÁXI!

O Regente, da Simca é um modêlo simplificado do Esplanada e seria indicado para o transporte de passageiros a taxímetro.

ENTRE os serviços de utilidade pública dos grandes centros, o serviço de táxi tem um lugar de destaque. Poder-se-á dizer que não exista um só habitante de uma grande cidade que não tenha feito uso dêsse meio de transporte.

A utilidade, pois, da existência da profissão de motorista de táxi pode ser medida pela extensão de atendimento que ainge a tôdas as categorias sociais, indistintamente.

No Rio, 28.000 táxis servem às pessoas que necessitam dêsse meio de transporte. A frota aqui existente, bem como a de todo o Brasil, antes da implantação de nossa indústria automobilística era, òbviamente, na sua totalidade, composta de veículos médios e grandes, todos importados. Hoje 90% dos táxis do Rio são de fabricação nacional, e a preferência dos profissionais do volante é quase tôda pelos carros pequenos, não só pelo custo mais baixo, como pela manutenção e consumo de combustível mais reduzido. E dos carros pequenos e preferido, é o Volkswagen que totaliza cêrca de 75% dos veículos de aluguel em circulação.

Nossas fábricas, entretanto, produzem carros, por nós considerados grandes, especialmente despidos de determinados requisitos considerados de luxo. Todavia, a aceitação dêsses carros não tem correspondido, podendo daí levar os fabricantes a suspenderem sua fabricação.

Um fato, porém, pode modificar essa preferência pelos carros pequenos para o serviço de táxi: o decreto número 867 de 8 de junho dêste ano que visa disciplinar o serviço público de transporte de passageiros em veículos de aluguel a taxímetro. Êsse decreto tem sofrido críticas e sua regulamentação deve ditar normas definitivas sôbre o assunto, podendo surgir modificações em têrmos de preferência nos tipos de carros destinados ao serviço de táxi.

JUSTA...

(Conclusão da 2ª página)

técnico acentuado, e, ainda, incrementar a instrução especializada do pessoal, em breve terá um assessor militar que supervisionará a PRF em todo o território Nacional, dando-lhe assistência direta e coordenando, no órgão central — Divisão de Trânsito — a orientação técnica e disciplinar de seus integrantes.

Com isso pretende-se obter o chamado "espírito de corpo", unificando a PRF sob uma orientação uniforme.

Paralelamente, deverá ser instalado o Quartel-Escola da PRF, onde os integrantes da Corporação receberão conhecimentos avançados da segurança de trânsito, e instrução pára-militar.

Estuda-se, também, a ampliação dos recursos para aquisição de veículos e equipamentos modernos, e, ainda, êste mês, será implantado, a princípio na Presidente Dutra, o serviço de socorro rodoviário, para atendimento a acidentados, através de ambulâncias especiais equipadas adequadamente, interligadas com hospitais especializados, através de paramilitar.

Marcha a PRF para uma nova fase de modernização, perfeitamente integrada no esquema de engenharia de trântiso, pois os setores encarregados da segurança e fluidêz da circulação devem se coordenar, de forma a se obter planejamento global no combate à nova epidemia — os acidentes de trânsito, em tôdas as suas causas, corrigindo-as através de soluções técnicas adequadas.

Essa conceituação de segurança de trânsito não admite que se raciocine mais, como outrora, em têrmos exclusivamente "policiais", como querem alguns setores, mesmo da vida pública, por desconhecimento total dos métodos hodiernos, que tornaram a solução dos problemas de circulação uma ciência, em cuja cúpula está a Engenharia de Trânsito.

BÊNÇÃO DE CARRO JÁ É TRADIÇÃO

Já se tornou tradição a bênção de veículos motorizados, no dia de São Cristóvão, patrono dos motoristas.

Na avenida Portugal, na Urca, todos os anos é grande o número de carros que estacionam em frente a Igreja Nossa Senhora do Brasil, onde Monselhor Barbosa benze a todos.

Este ano, os motoristas que desejarem ter seus carros bentos, poderão levá-los àquele local no dia de hoje, sendo ali atendidos após a celebração da Santa Missa que obedece o seguinte horário: 6h30m, 8, 9h30m 11, 18, 19 e 20 horas. Todavia àqueles que preferirem que seus carros sejam bentos no dia certo, isto é, no dia de São Cristóvão, serão igualmente atendidos, por ser dia útil, de 9 às 12 e de 15 às 18 horas.

CAPEMI amplia instalações

Visando oferecer mais facilidades e um melhor atendimento aos seus associados, a Caixa de Pecúlio dos Militares Beneficente amplia suas instalações, transferindo para as salas 1.310 e 1,312 do sua sede, na Rua Senador Dantas, 117, 13º andar, as suas seções de Cobrança, Tesouraria, Consórcio de Carros e o Gabinete do seu Diretor Financeiro.

Com mais de 152.000 sócios, com um total de pecúlios pagos de NCr$ 1.750,00, a CAPEMI vem atendendo as suas altas finalidades.

OUVINDO E VENDO

Dirceu Ezequiel

— O United States Travel Service, cujo escritório regional se localiza em São Paulo, tem agora um nôvo diretor. Em substituição ao sr. Donn Dearing, recentemente transferido para Roma, foi nomeado o sr. Richard Blom, figura de conceito e muitas amizades nos meios turísticos brasileiros, onde exerceu, durante vários anos, funções de relêvo na Pan American Airways. Essa experiência, aliada à capacidade de trabalho e à simpatia que caracterizam o nôvo diretor regional, irá certamente assegurar maior repercussão ao programa «Festival USA», ora promovido pelo USTS.

*

— Lia Acquarone e Zenry Pais Brasil estão apresentando atualmente uma maravilhosa mostra de suas pinturas artísticas, na Galeria de Arte Corredor da «Churrascaria Gaúcha», na rua das Laranjeiras, aberta ao público de 11 da manhã à meia-noite.

*

— Homens de negócios do Japão, integrantes da comitiva da Inshikawagima do Brasil — Estaleiros S. A., que recentemente estiveram no Rio, encontram-se agora em São Paulo, tratando de importantes assuntos referentes à nossa indústria naval. Na paulicéia, são hóspedes do Othon Palace Hotel.

*

— Tomou posse na quarta-feira última, a nova diretoria da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo, presidida pelo jornalista Oberon Bastos... Encontra-se no Rio, coordenando assuntos da sua agência de turismo «Franturismo», de Fortaleza, o jovem José Fontenele, presença simpática do turismo interestadual... Ràpidamente no Rio, grandes grupos de turistas internacionais, sob os auspícios da «Exprinter», um dos quais contando com componentes argentinos e uruguaios, regressou ontem em cruzeiro marítimo, a bordo do «Rosa da Fonseca», com Buenos Aires como pôrto de destino...

*

— Com farto material promocional da Sociedade Americana de Agentes de Viagens, do turismo e do mundo em geral, acabo de receber a publicação «Asta Travel News», número de junho. Também em nossa mesa, o «Copanews» (Jornal de Copacabana), que reaparece sob a direção de Elias Abifael e auspícios da ACISUL. Nosso obrigado aos editôres.

*

— Alberto Curel, presidente da «Alcur Tours, Incorporated», de Nova York, comunicando ao nosso «DN-Tur» que está completando êste mês 10 anos de atividades, atendendo turistas de língua castelhana, nos Estados Unidos, com o mesmo entusiasmo e o mesmo interêsse como a dez temporadas atrás. Juntamente com seu último boletim, aliciadores, uma longa carta, com elogios no nosso suplemento, que agradecemos.

*

— Os srs. Joaquim Alves Pimente e senhora e Luís da Cruz Trigueiro e senhora convidam para o enlace matrimonial de seus filhos Adelaide e Luís, às 19 horas, do dia 28 próximo, na igreja de Santa Margarida Maria. Aos jovens em azul-profundo, os nossos votos de felicidades.

— Os chapéus panamá, pròpriamente chamados de «Montecristo», são fabricados no Equador, embora muitas pessoas imaginem que sejam feitos no Panamá. Acredita-se que os mascates dos velhos tempos deram-lhe êste nome porque, à época, o Panamá era mais conhecido dos norte-americanos.

*

— A «ASSEAC» (Associação de Executivos da Aviação Comercial), convida a todos os seus associados para o almôço-reunião a realizar-se no dia 26 do corrente, quarta feira próxima, às 12 horas, no American Clube... Neste mesmo dia, à noite, será inaugurada a «Cervejaria Brasil-1800», no Arpoador, com recepção à imprensa... Nosso colaborador (da série Viajando Pelo Brasil), deixou a agência de «Raoultur»... Sílvia Donato integrando agora o setor de relações públicas e divulgação da «Teresópolis Turismo — TERETUR»...

TOCANDO A PISTA

— O sr. Guido Fabst, diretor-assistente da Rêde Aérea Nacional da VARIG, acaba de completar 35 anos de serviços naquela emprêsa, o que representa, sem dúvida, um grande acêrvo de trabalho e colaboração, não só ao desenvolvimento de sua própria companhia, como também da nossa aviação comercial.

*

— Sete são as Maravilhas do Mundo, Sete são os pecados mortais, Sete são as novas excursões da «Swisair» dentro da própria Suíça, no plano «A Suíça Maravilhosa», que acaba de ser lançado no Brasil pela emprêsa em pauta.

*

— Até o fim dêste mês, segundo a «press Guido Sonino», chegará em Roma o primeiro dos 30 bi-reatores DC-9, série 30, encomendados pela «Alitália». O nôvo jato da Douglas completou seus vôos de prova em Long Beach e está sendo equipado com todos os mais modernos instrumentos eletrônicos, antes de ser entregue à romana companhia, que assim, prepara-se para mander uma frasa firme nos caminhos do céu.

*

— Na crista das nuvens, a Aerolíneas Argentinas acabam de aumentar de duas para quatro as freqüências de seus serviços entre Buenos Aires e Miami, com escalas em Lima. A partir de 22 de agôsto, aumentará as freqüências para Nova York, com escalas no Rio, em jatos Boeing.

*

— Em companhia de sua família, viajou para os Estados Unidos o brigadeiro Omar Fontana, diretor-presidente da Sadia Transportes Aéreos, devendo visitar várias cidades dos Estados Unidos, tomando contato com as últimas novidades em transportes aéreos ora em vigor naquele país. Também permanecerá vários dias em Dallas, Texas, sede central da Braniff International, tomando contato com os métodos de treinamento e simulador de vôo do BAC-1-11, que muito brevemente será utilizado nas rotas brasileiras, ligando as várias cidades do nosso país com jato puro «One-Eleven», sob a rubrica da «Sadia».

O Hotel Itatiaia é o Preferido Pelos Viajantes Que Vão a Minas

O "HOTEL ITATIAIA", de Belo Horizonte, é sem dúvida nenhuma um dos melhores do país. Situado em um dos lugares mais centrais da capital do Estado de Minas Gerais, oferece uma ampla perspectiva de acomodação e serviço, pelo qual : o estabelecimento preferido pelos viajantes, turista e agências de viagens, de passagem por Belo Horizonte.

Situado em frente a amplo e frondoso parque, que na primavera exibe a mais rica gama de côres em suas flôres, está ao largo da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, bem perto da Estação Terminal de Ônibus e junto ao Centro Comercial da Cidade. Possui a mesma categoria das mais modernas unidades de sua classe. O amplo restaurante parte integrante do Hotel Itatiaia é um dos maiores de Belo Horizonte, reunindo em banquetes e coquetéis aos intelectuais e homens de negócios mais importantes dá zona das Alterosas.

Ao Hotel Itatiaia chegam diàriamente turistas brasileiros, em excursões pelo Estado de Minas e Brasília, outros de todo o Continente, e também da Europa. Especialmente da Argentina, Uruguai e Estados Unidos.

A Direção do Hotel e do Restaurante está a cargo do seu proprietário, sr. Levi Dias Teixeira operoso hoteleiro mineiro, que impulsiona com vigor e brilho os interêsses da casa, juntamente com seu filho, jovem hoteleiro de atraente personalidade que tem sabido assimilir muito bem a difícil técnica da hotelaria, verdadeira ciência do turismo universal. Sua capacidade, sua simpatia sua educação e sua boas maneiras têm sido reconhecidas e consagradas pela hotelaria local, que já o elegeu presidente do seu Sindicato e pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, que já o elegeu para um de seus membros designações estas que serviram de estímulo para seu espírito superior e motivaram Levi Dias Teixeira a contribuir com sua eficiência para o progresso crescente de Belo Horizonte, da hotelaria e do turismo nacional.

TURISMO E FILANTROPIA

A Teresópolis Turismo — Teretur —, oferece gratuitamente, às crianças pobres, internadas em escolas ou orfanatos, passeios nos trenzinhos do Parque do Flamengo, nos dias úteis, no horário das 9 às 16 horas, com a finalidade de proporcionar divertimento a essas crianças. Não só as crianças foram lembradas pela TERETUR, o oferecimento também é extensivo aos velhos internados em asilos. Os responsáveis pelos orfanatos e asilos, interessados no passeio pelo Parque Flamengo, nos trenzinhos, devem entrar em contato com os responsáveis no escritório da av. Rio Branco, 185, sala 605 ou pelo telefone 32-4029, na parte da manhã, para marcar a data.

Agropecuária Terá Exposição

Terá lugar na cidade fluminense de Campos, em agôsto próximo, a «IX Exposição Agropecuária do Norte Fluminense», iniciativa da Associação Rural de Campos, com a cooperação da Prefeitura, e constante da programação de festejos do dia de São Salvador, padroeiro da cidade. As inscrições serão recebidas até o próximo dia 25, impreterivelmente, e deverão ser remetidas para a Secretaria Executiva da Exposição, rua Siqueira Campos, 61 — Campos, Estado do Rio de Janeiro.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COTAL

HÁ POUCO TEMPO, encerrado o Congresso da COTAL, em Miami, escrevo estas palavras com os desejos de ratificar meu cordial agradecimento a tôdas as Associações que tiveram a gentileza de designar-me para dirigir os destinos de nossa Confederação durante o presente ano. Mas esta tarefa não pode ser individual. Os presidentes e as Associações Nacionais membros têm que fazer um esfôrço constante para fortalecer o sentimento cotalista de cada um dos seus associados e criar em cada país clima favorável à nossa Confederação, como meio idôneo para conseguir a afirmação da consciência turística em tôda Latino-América e participarem na sua promoção, tanto o setor público como o privado.

Êste ano deverá constituir-se definitivamente o Organismo Mundial de Agentes de Viagens e nessa operação a tôdas as Associações Nacionais de nossos países lhes cabe um rol fundamental. Por isso, peço a vocês a fim de cumprir com as responsabilidades que cada um tem dentro de sua Associação, de seu país e da América Latina, que compareçam em Montreux, Suíça, para assistir, em forma mancomunada, à Assembléia Geral Constitutiva da FUAVV.

Farei tudo que achar prudente e prático para manter o diálogo constante com as Associações Nacionais e, também, junto ao Conselho Diretivo, durante minha gestão. Estou certo de poder reunir todos os membros do mencionado Conselho na constituição da FUAVV, e, em conjunto, servir aos interêsses que nos confiaram, tanto na mencionada Assembléia, como na ordenada planificação de nossa tarefa neste ano.

Cordiais saudações para todos os cotalistas e agentes de viagens do Brasil e meus votos de felicidade pessoal.

RENATO PÉREZ DROUET
Especial para «DN-Tur»

A.C.M. Inaugura Instalações

No dia 18 último, Elias Nassif, secretário executivo de Economia e Planejamento da Associação Cristã de Moços, convidou a imprensa especializada para participar do coquetel oferecido pela referida Associação da rua da Lapa, assinalativo da inauguração das modernas instalações do seu Departamento de Instrução, com capacidade para 2.400 estudantes. Na mesma ocasião, foram visitadas as obras do Departamento Acadêmico, que é iniciativa inédita na América do Sul, e que ocupará um andar inteiro, com instalações para residências, salas de estudo, biblioteca, salas de estar e outras dependências indispensáveis a um programa para estudantes provindos do interior do país. Tais são mais alguns resultados das Campanhas financeiras da entidade, que visam beneficiar a cultura da juventude brasileira. A Campanha dêste ano foi lançada no dia 21, sob a presidência de Paulo de Carvalho Barbosa.

Servir e Orientar Bem Aos Viajantes

Uma nova organização, com o único propósito de servir e orientar os estudantes e turistas que desejam viajar nas férias, foi criada nos Estados Unidos. A organização fornece informações a grupos que desejam visitar uma determinada região, bem como providenciará a compra de passagens e reservas de acomodações.

TURISMO HOTELARIA EM REVISTA

FEDERAÇÃO NACIONAL DE HOTÉIS E SIMILARES — O sr. Corinto de Arruda Falcão é o atual presidente da FNHS, tendo como seus companheiros de diretoria, os srs. Emílio Lourenço de Sousa, vice-presidente; José Moreira da Cunha Neto, primeiro secretário; Pierino Carlos Ernesto Falci, segundo secretário; José Gil Dieguez, primeiro tesoureiro; João de Sousa, segundo tesoureiro e Milton de Carvalho, procurador. **Suplentes:** — Albano Matos Correia, Iolanda Bas... Moscão, Alaor Assunção Teixeira, Manuel Barcia Su... rez, Nélson Rodrigues Batista, Benjamim Fernandes e Alvarino Bessa. **Conselho Fiscal:** — Bruno Roschetti, Nero Estêves Rodrigues e Alvarino Bessa. Suplentes — Manuel Marques Roque Filho, Pedro Gomes e Válter Soares Ribas.

MAIS BELAS VOAM PELA APSA — Para conduzir as belas mulheres do mundo que participam do concurso Miss Universo, os organizadores do certame escolheram Aerolíneas Peruanas como a linha aérea transportadora das rainhas da beleza latino-americana. O vôo especial de beleza promovido pela APSA, reuniu em Lima as sete beldades mundiais que, na foto, aparecem da esquerda para a direita: Norma Zanotti (Miss Universo 1962); Gladys Ze... (Miss Universo 1959); Carmem Silva Ramasco (Miss Br...); Marcela Montoya (Miss Bolívia); Mirta Calvo (Miss Pe...); Amália Yolanda Scuffi (Miss Argentina); e, Maria Ep... Tôrres (Miss Paraguai).

A Sedução Dos Mares do Sul Vai do Hawaii à Austrália

DIRCEU EZEQUIEL

Fotos PAN AM

Os Mares do Sul banham, num largo roteiro de beleza e originalidade, grande número de encantadoras e exóticas ilhas situadas no coração do Oceano Pacífico, possuidoras de um mágico feitiço que seduz a todos quanto as visitam ou delas ouvem falar, através de fotos, filmes coloridos ou narrativas daqueles que já lá estiveram e guardam indelével recordação.

Não é necessário muito nomes, apenas alguns dêles, por si só já sugestivos e convidativos, para oferecer a idéia ambiente dos Mares do Sul: Honolulu, Tahiti, Fiji e Samoa. Ou Hawaii, Auckland, Sydney ou Manila.

SAMOA: DANÇA NATIVA PARA TURISTA VER

HAVAÍ: ORQUIDEA DO PACÍFICO

As linhas do Havaí, situadas a 2.000 milhas sudoestes da Costa da Califórnia, são em número de 7 principais, com uma área total de 6.534 milhas quadradas, e constituem-se na principal atração turística do roteiro dos Mares do Sul. A capital é Havaí, situada na Ilha Havaí, conhecida como a «Ilha Orquídea do Pacífico»; as demais unidades são Maui, Oahu, Kauai, Molokai, Lanai e Niihau.

As ilhas do Havaí oferecem ótima e variada gama de paisagens e atrações recreacionais e esportivas, como a maravilhosa baía de Honolulu e a praia de Waikiki, onde nasceu o «surf» e grande variedade de esportes sôbre as ondas, praticados tradicionalmente pelos nativos. Outras atrações são suas montanhas, vulcões, danças, música popular, pesca, a beleza da mulher local e o tradicional acolhimento aos visitantes, proporcionado pelas populações locais.

O Havaí é servido por várias linhas aéreas e marítimas, e possue excelentes hotéis.

OUTROS LUGARES ONDE MORA O ENCANTAMENTO

Depois das ilhas havaianas, segue-se uma série de outras localidades cheias de encanto e beleza, cuja visitação é prazer inegável. Quem ainda não houviu falar de Fiji, Samoa e do Taiti? Ilhas vizinhas, verdadeiro paraiso dos esportistas, principalmente pescadores e caçadores, e dos turistas que adoram fotografar e gostam de apreciar as maravilhas da natureza. Segundo os poetas, essas regiões foram criadas para servir de local de encontro amoroso dos «Arcos-Iris» tal o colorido e a luz, que fazem respandecer a natureza dali.

Não muito longe, estão Guam e Pago-Pago, outros dois paraisos tropicais, seguindo os quais, em linha quase reta, está Manila, a rainha das Filipinas.

A CONVIDATIVA AUSTRÁLIA

Um circuito turístico pelos Mares do Sul, porém, não seria completo, se não incluíssemos no roteiro, pela proximidade e pelo que tem de atrativos, a Austrália, um jovem país, sobressaindo-se num novíssimo continente, que tem por capital a moderna cidade de Sydney.

Atualmente, a Austrália, encontra-se em fase de expansão industrial, como um comércio dos mais adiantados e com sua economia baseada na pecuária, na caça e na pesca.

Conhecida em todo o mundo pela figura do Kanguru, que se tornou símbolo do país, a Austrália é também um convite permanente a uma visita: possue atrações diversas e oferece aos turistas confôrto em seus hotéis, hospitalidade através de seu povo, comodidade em suas estradas e meios de transportes, facilidades para a prática de esportes, e motivos para passeios através do país, com lindas cidades, extensas praias, comidas típicas, danças nativas, florestas cheias de caça, rios piscosos, etc.

CONGRESSO MÉDICO

O govêrno australiano está procurando fomentar a indústria do turismo, e por isso mesmo, tem proporcionado facilidades para que sejam realizadas no país as mais variadas manifestações promocionais da indústria, entre as quais, congressos internacionais diversos. Dentre os mesmos, tem sua realização oficializada para o período de 23 a 30 de setembro, o «V Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia», em Sydney, ao qual deverá comparecer também uma representação de médicos brasileiros cuja delegação está sendo coordenada pela Sociedade Médica Brasileira e seguirá em excursão dia 30 de agôsto, orientada pela agência de turismo «Lowndes».

AS ILHAS HAWAII

NATIVA DAS ILHAS AUCKLAND.

AO LONGO DA LINHA DE PALMEIRAS, A MÔÇA E O MAR DO HAWAII.

Visão de Sydney: Ponte Harbor e o pequeno pescador

CONTEMPLAÇÃO E DESCANSO EM HONOLULU

Govêrno do Estado

Triênio Melhora Vencimentos de Oitenta Servidores

Servidores integrantes de várias carreiras, lotados na secretária de Obras Públicas tiveram os seus vencimentos melhorados, com a concessão de triênios, benefício êsse que oscila entre 10 e 50 % sôbre os padrões ou níveis a que pertencem.

Com a médida, obtiveram aquela vantagem, Orlando Almeida dos Santos, Waldyr de Souza, Waldemar Pereira Costa, Lúcio Cicero de Lima, José Alberto Cardoso, Rubens Manuel do Nascimento, Adauto Dias de Oliveira, Roberto Roque, Manuel Raimundo dos Santos. Também se beneficiaram com o triênio: Felipe Ferreira Santana, Jupyraci Araújo Barbosa, Frederico da Silva Loroza, Benedito Rodrigues Leite, José Moreira, Sérgio Ribeiro da Cunha, Renato Pereira, Antônio Anselmo de Andrade, José dos Santos Freire, Milton Xavier, Euclides dos Santos Paula, João Pinto, Elias Feitosa de Souza, Bernardino Ribeiro Salsa, José Francisco dos Santos, Sebastião Gomes da Rosa, Rubens Silva, José Rimes Teixeira, João Leonardo Bitencourt, Deusdedith Rosa de Almeida, Jorge Pereira de Souza, Antônio Monteiro de Araújo, João Manuel Alves, Italo Demétrio de Santana, Nivio Meireles, Francisco da Costa Paiva, Walmyr Souza Teles, João Alves de Oliveira, Hugo de Aguiar, Nilson Luiz de Souza, Carlos Barreto Pessôa, Agenor Evangelista da Silva, Otacilio Nunes Gonçalves, Sebastião Fernandes de Brites, Custódio Gil, Sebastião Fulgoni, Antônio Evangelista da Silva, Osório Caetano da Fonseca Filho, Joacy de Souza, Francisco Ambrósio, Adelino Augusto de Jesus, Mauricio Rodrigues Lopes, Eliomar Santos, Ernesto Xavier de Souza, Luiz Carlos Vianna, Bentoil Goulart, Humberto da Cruz Beraldi, Ricardo Xavier, Sebastião Bruno Pereira, Floriano de Oliveira Reis, Nestor Thomaz de Aquino, Donata da Silva, Antônio da Silva, Osvaldo Marques Gusmão, João Francisco Dias, Otacílio Dias de Andrade, Juvenal Pedro Teixeira Manuel de Oliveira, Berillo Ferreira, Manuel José da Rocha, José Maria Tôrres, Altino Moreira, Manuel Rodrigues Barbosa, Antônio José Cardoso, João Duarte, Honorina Gomes de Carvalho, Olívio Inocêncio Gomes, Hildo Ribeiro Guimarães, Antônio Conceição Vieira, Waldemar Silva Ferreira, Moacyr da Silva, Sebastião Dias da Silva, Alaôr da Silva Gonçalves, José João de Mendonça, Denir Garcia Terra, Inimar Vieira, Benedito Xavier de Souza, Jorge Tupan Dias Moreira, João Batista Knupp, Antônio Jerônimo Alves, José Sampaio da Costa, Sebastião Pinheiro, Hélio Quaresma Bruno, Ramiro Alves Teixeira, Sebastião Barreto, Jorge Silva, Francisco da Silva Assunção, Diamantino Cardoso, Pedro de Assis e Antônio Pereira de Souza.

LICENÇA PRÊMIO: — Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença prêmio para servidores lotados nas secretárias de Administração e Segurança Pública. De 3 meses para Cacilda Rangel Fernandes Branco, Dalzo Souza Gil, Heloisa Maria Pontes Deleste, Lucy Ibiapina de Castro, Nagib Saab, Nilton Ferraz, Rubens Chaves Rodrigues, Sebastião Aroldo Kastrupp, Sebastião Dias dos Santos, Tibério José de Moraes, Virgílio Vicente, Waldemar de Carvalho, Milton Borges, Adhemar Bastos Monteiro, Nilcir Nunes, Alcides Francisco Rosas, Francisco Cavalcanti de Vasconcelos, Mário da Silva Nascimento, Edgar Estêvão do Carmo, Osoris Pereira dos Santos, Moysés Albuquerque Barros, Neivo de Aguiar, Isaias Ferreira da Silva, Manuel de Oliveira Teixeira, Jarbas Folli e Sebastião Benjamim Alves; de 16 meses para Mário de Oliveira, Nélson Carvalho, Odin de Oliveira Vilanova, Sebastião de Souza da Silveira, Laecio Pereira de Magalhães, Walter Américo da Silva e Alcebiades Veloso.

IMPÔSTO DE SERVIÇO: — Foi prorrogado até 31 de agôsto próximo o prazo de recolhimento, sem mora, das importâncias devidas pelos estabelecimentos de ensino, em virtude de acertos fiscais decorrentes da execução do Acôrdo Educação, nos meses de janeiro a julho do corrente ano. Nesse sentido, o diretor do Departamento respectivo baixou a ordem de serviço já em vigor.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Joaquim Zeferino para a Secretaria de Administração (Núcleo 1.115); Osvaldo Alberto Rabelo para o Conselho de Recursos Administrativos dos Servidores do Estado, da Secretária de Administração; Atheneu Glasser para a Secretaria de Finanças; Leugem Bahia para exercer as funções de Agente de Material e Compras, do Departamento de Recursos Naturais, da Secretaria de Economia; Fernando Nacir de Farias Tavora para Agente de Material e Compras, da Secretaria de Govêrno; Lourenço da Silva para Agente de Material e Compras, do gabinete do Secretário de Obras Públicas; ... Material e Compras, da Divisão de Administração, da Secretaria de Obras Públicas; Silvia Pereira da Costa para Agente de Material e Compras, da Secretaria de Turismo; removendo Francisco Quirino dos Santos para a Secretaria de Economia; Vivardo de Oliveira para a Secretaria de Govêrno; Braz dos Santos, Sebastião Furtado de Athaide e Othoniel Ribeiro da Silva para a Secretaria de Economia; Almir Gabriel de Almeida e João dos Santos Coelho Filho para a Secretaria do Govêrno; Joaquim Pio Filho para a Secretaria de Economia; Manuel Teixeira dos Santos e Antônio Martins de Lima para a Secretaria de Segurança Pública; Elza Gomes de Almeida para a Secretaria de Finanças; Waldir da Silva Braga para a Secretaria de Administração (Divisão de Administração — Serviço de Comunicações); e colocando à disposição da Superintendência de Serviços Médicos João Pereira Leite Filho, que se encontra em exercício na SURSAN.

CLUB MUNICIPAL

CONSELHO DELIBERATIVO — Está convocado o Conselho Deliberativo do Club Municipal para a próxima quinta-feira, dia 27, às 20 horas e trinta minutos, na sede de Haddock Lôbo, com a seguinte Ordem do Dia: a) — homenagem póstuma à memória do Sócio Benemérito e ex-presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Ivan Pinheiro de Oliveira Lima; b) — pedido de anistia para ex-associado e ex-membro Nato do Conselho; c) concessão de Título de Sócio Honorário; d) — reformulação do Orçamento Financeiro; d) — interêsses Gerais.

SERVIÇO DE APLICAÇÃO TÓPICA DE FLUORETO DE SÓDIO — A Diretoria acaba de criar e inaugurar junto ao Serviço Dentário do Clube o Serviço de Aplicação Tópica de Fluoreto de Sódio, para proteção à cárie dentária, extensivo aos filhos e parentes menores de nossos associados. Êste serviço funciona no horário normal do Serviço Dentário, na sede da Av. 13 de Maio n. 13, 23º andar e atenderá as crianças portadoras de cartão de indentificação social.

BAILE DO ANIVERSÁRIO — Hoje, sábado, dia 23 às 3 horas, será realizado animado Baile em homenagem aos sócios aniversariantes do mês, animado pela Orquestra de El Cubano. Traje de passeio completo.

TEATRO INFANTIL — A realizar-se domingo, às 10 horas, na sede de Haddock Lôbo, será realizado um espetáculo teatral infantil, como também, às 15 horas, está programado pela Comissão dos Festejos da Semana Tijuca monumental festividade, com várias surprêsas para as crianças presentes, festa dedicada ao quadro social.

ROTARY EM NOTÍCIAS

Escola de Pais Será Tema de Palestra no RC de Campo Grande

Délio Passos

INICIANDO o ciclo de homenagens a serem prestadas aos clubes rotários do Rio de Janeiro, o RC de São Cristóvão, quinta-feira última, durante o seu almôço semanal, homenageou o Rotary Clube do Rio de Janeiro, na pessoa de seu presidente, Sizínio Rodrigues. Pela palavra de Fritz Weber, ex-governador de Rotary e membro do RC de São Cristóvão, foi destacada a atuação da unidade rotária mais antiga do Brasil, nos setores de serviço das 4 avenidas. A Comissão de Relações Interclubes no Brasil, presidida por Alceu Alves Soares, levou expressiva comitiva de rotarianos do Clube do Rio. O presidente Sizínio Rodrigues, em eloqüente e inspirado discurso, agradeceu tôdas as homenagens prestadas. Disse que ficará em exposição em nossa vitrina a linda placa de prata comemorativa do evento.

CONVERSÃO DE FREQÜÊNCIA

Têrça-feira última, o RC da Ilha do Governador ofereceu aos seus companheiros uma das mais oportunas e interessantes palestras, na palavra do coronel Paulo Leitão de Almeida, presidente da Comissão de Energia Elétrica. Ss. ressaltou, naquela ocasião, a importância da conversão de freqüência para a sobrevivência do Rio de Janeiro, assinalando o trabalho que a comissão vem realizando até agora e apresentou o levantamento feito para essa conversão, 436 levantamentos já foram feitos — 411 planejamentos na área industrial — 192 ensaios nas industrias — 816 ensaios em equipamentos e já cadastrado 9.465 elevadores do Rio de Janeiro. Aplaudidíssimo, ao final, de sua exposição o presidente da CEE.

Também, como parte do programa, o companheiro Paulo Renha, do RC de São Cristóvão, dissertou sôbre os «Serviços à Comunidade».

POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Especialmente convidado, o engenheiro Glycon de Paiva Teixeira, estará presente à reunião semanal do RC do Rio de Janeiro, quarta-feira, dia 26, às 12h15m, no Clube Ginástico Português, a fim de abordar o tema: «População e Desenvolvimento».

ESCOLA DE PAIS

Conforme habitualmente realiza, a última reunião do mês, em jantar, o RC de Campo Grande, ouvirá a palavra do dr. César Valim Camargo, diretor-tesoureiro da Escola de Pais do Rio de Janeiro, no tema — As Escolas de Pais e a necessidade de sua divulgação nos educandários da GB». César Valim, há pouco, compareceu como integrante da comitiva do Rio de Janeiro ao IV Congresso Nacional de Escolas de Pais, realizado em São Paulo e traz preciosos esclarecimentos sôbre a tão desejada «Escola de Pais», para disseminá-la nos educandários cariocas. A reunião terá caráter festivo e contará com a presença de senhoras.

GRUPO DE ESCOTEIROS

Conforme já anunciei atuando agora como diretor de Relações Públicas do Grupo de Escoteiros São Francisco de Sales, sediado no Colégio Salesiano-Rio, tenho necessidade de usar um pouco dêste espaço para suas notícias. — Dia 30, será realizada a cerimônia de «promessa dos escoteiros» e a posse da Comissão Executiva, iniciando-se a solenidade às 8 horas da manhã. Graças a generosa oferta do rotariano Lauro Barbosa, o grupo já dispõe de uma bandeira brasileira, estando necessitando receber qualquer ajuda material, como barraca de campanha, lampião, etc.

RC DA TIJUCA

Regressando da Europa, onde estêve em gôzo de férias, o presidente Carlos Stern, do RC da Tijuca, vem empreendendo esforços para o cumprimento integral de seu Plano de Atividades. A primeira reunião, a de posse, contou com expressivo número de rotarianos do Rio de Janeiro, além de várias autoridades, como convidados. Na reunião de 19, o companheiro Mário Novais, abordou o tema: «Serviços Profissionais em ação», recebendo de seus companheiros os aplausos pela bela exposição feita. Por proposição do CD, foram renovados os títulos de sócios honorários das seguintes personalidades: — Eduardo Tavares Guimarães, presidente do Tijuca T. C.; Eduardo de Sousa Góis, presidente do Montanha Clube; Frei Cassiano de Vilarosa, do Convento dos Capuchinhos e do ministro Valdemar Tôrres da Costa.

Meus agradecimentos a public relations Paulo Zouain e os votos que sempre use êste canto de página para divulgação das notícias do RC da Tijuca.

FUNDAÇÃO ROTÁRIA

Amanhã, em reunião plenária, o RC do Méier ouvirá a palavra do «maestro» Celso Macedo, abordando o tema: A Fundação Rotária. Segunda-feira última, dentro do programa dos Serviços Internos, os rotarianos ouviram a palavra do dr. Jurandir dos Santos Lima, no assunto: — Dois Poetas do Méier.

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

O eminente professor Leonídio Ribeiro, ex-rotariano do RC do Rio de Janeiro, estará presente, amanhã, à sessão plenária do RC de Copacabana, às 20 horas, em jantar no Country Clube do Rio de Janeiro e abordará o tema: — «O Médico e os Métodos Anticoncepcionais».

RETIFICAÇÃO

Na última semana, noticiei a posse dos três religiosos no RC do Rio de Janeiro — , porem, como saiu com linhas trocadas, agora repetimos a notícia: — «Dia 5, em reunião plenária, o RC do Rio de Janeiro admitiu em seu quadro social, simultâneamente, o bispo Dom José Alberto Lopes de Castro Pinto, vigário geral do Rio de Janeiro; o pastor Zaqueu Ribeiro, da Catedral da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro e o Grão-Rabino, dr. Henrique Lemle, da Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro. Pela primeira vez, em 44 anos, o RC do Rio abriu a classificação religião, possibilitando, assim, nos três religiosos ocuparem as subclassificações: Catolicismo — Protestantismo e Judaismo.»

UM MUNDO MELHOR ATRAVÉS DO ROTARY

Taquígrafos Pleiteiam Melhor Situação

Os taquígrafos do serviço público, no ensejo da reformulação dos quadros funcionais, estão pleiteando do Departamento Administrativo do Pessoal Civil a revisão do seu enquadramento. Alegam que no Plano de Classificação, aprovado pela Lei 3.780-60, os taquígrafos ficaram em nível inferior ao da qualificação profissional a que são obrigados. Em conseqüência a carreira se apresenta pouco atraente o que reduz o interêsse dos taquígrafos pela função pública, criando, inclusive, problemas para a administração. Nesta fase em que o Govêrno procura dinamizar o serviço público, tende a avultar o papel dos taquígrafos na administração civil, como auxiliares dos mais valiosos para os administradores e dirigentes dos diversos setores administrativos. Esperam, assim, os taquígrafos que o DAPC, levando em consideração a realidade, venha a melhorar a atual classificação no nível 14, cujos vencimentos são muito inferiores aos vigentes na administração privada. Mesmo nos demais poderes, o Legislativo e o Judiciário, os taquígrafos têm situação mais adequada, já que os seus serviços são devidamente apreciados e remunerados de forma correspondente.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

INDÚSTRIA E COMÉRCIO NA SEMANA DO EXÉRCITO

O I EXÉRCITO promoverá, nos Estados sob sua jurisdição militar, concursos de vitrinas, como parte das festividades programadas para a «Semana do Exército».

Essa iniciativa tem sido apoiada todos os anos, pela cooperação patriótica das classes de industriais e comerciantes que, lado a lado com seus irmãos militares, enaltecem os grandes vultos da história pátria.

O I Exército distribuirá prêmios significativos às vitrinas classificadas nos três primeiros lugares. Êste ano, os concorrentes deverão apresentar em suas vitrinas o seguinte quadro: «O esfôrço e a participação do Exército no campo de integração e do desenvolvimento nacional». As inscrições serão feitas até o dia 10 de agôsto nos locais abaixo: QG da 1ª R.M. (Edifício do Ministério do Exército, 3º pavimento, ala Duque de Caxias) para os estabelecimentos localizados nas Regiões Administrativas II, IV, V, VI e XXIII; QG da Divisão Blindada (Edifício do Ministério do Exército); QG do Grupamento de Unidades-Escolas (avenida Duque de Caxias — Vila Militar) para os estabelecimentos localizados nas Regiões Administrativas XV XV, XVII, XVIII e XIX; QG do Núcleo da Divisão Aeroterrestre (rua Tenente Nepomuceno, Vila Militar) para os estabelecimentos localizados nas Regiões Administrativas IX, XII, XIII e XVI.

CAMERINO NA RESERVA

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra transferindo para a reserva com os proventos de general-de-exército o general-de-divisão IE José Jacinto de Camerino, diretor-geral do Serviço de Intendência. Em conseqüência, verificou-se uma vaga de general-de-divisão no Quadro de Intendentes do Exército para a qual, segundo o Almanaque do Exército, concorrem os generais João Maria de Linhares, Francisco Mesquita Caldas Xexéu e Carlos Vanário. Para a vaga de general-de-brigada, falam-se nos nomes dos coronéis Manuel Brígido Maia, Adroaldo Jorge Dantas, José Fontoura Távora e Osvaldo de Frias Vilar, todos figuras destacadas do quadro a que pertencem.

7 DE SETEMBRO

O I Exército já está iniciando os seus trabalhos preparatórios para a grande parada militar de 7 de setembro, por determinação de seu comandante, general Adalberto Pereira do Santos. Ontem, estêve reunida durante a tarde a comissão encarregada, tendo sido já tomada uma série de providências para que aquêle espetáculo cívico-militar se revista do maior brilho, como nos anos anteriores.

FALECIMENTO DE GENERAL

Faleceu, ontem, no Hospital Central do Exército o general-de-divisão da reserva Alfredo Molinaro, saindo o féretro da necrópole daquele nosocômio às 17 horas para o cemitério de São Francisco Xavier, com grande acompanhamento de amigos, colegas e camaradas.

CAPEMI

A Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente, tendo em vista dirimir dúvidas com referência ao pagamento das mensalidades devidas pelos seus associados, esclarece que os mesmos não necessitam esperar o recebimento dos carnês para efetuar seus pagamentos. As mensalidades deverão ser pagas, no guichê de sua loja, na rua Senador Dantas, 117, Loja «E», das 8h30m às 17 horas, de segunda a sexta-feira, nos das agências nos Estados, ou mediante remessa bancária ou postal. Aquêles que desejarem fazer remessa postal, diretamente à CAPEMI, ou depósito bancário em favor da CAPEMI, precisarão ter o cuidado de declarar o nome do sócio que está fazendo o depósito. A CAPEMI chama a atenção de seus associados para o fato de que o atraso no pagamento das mensalidades prejudica o pagamento dos benefícios devidos, havendo, inclusive, perda do direito de legá-lo ao beneficiário, conforme consta da letra «b», do art. 10, Seção I, Capítulo I, Título II, dos Estatutos da Caixa.

MISSA

O general Silvio Frota, chefe do gabinete do ministro do Exército, e família mandam celebrar missa de 30º dia por alma de seu filho Sérgio Pragana da Frota no dia 24, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, para a qual convidam os amigos e camaradas de farda.

GUERRA ARABE-ISRAELENSE NO CLUBE MILITAR

Realiza-se no dia 26 do corrente, às 17h30m, no salão Marechal Floriano, na sede do Clube Militar a conferência sôbre a recente guerra árabe-israelense, a cargo do jornalista Alberto Dines, qu ea testemunhou no próprio teatro de operação. Sob o título «Aspectos políticos e militares da guerra do Oriente-Médio», salientamos o interêsse que a mesma vem despertando nos meios militares.

CONCURSO «VERDE-AMARELO» NA EsCEx

A Escola de Comunicações do Exército, a exemplo dos anos anteriores, patrocinará nos dias 5, 6 e 7 de agôsto vindouro o «Concurso Verde-Amarelo», que reúne anualmente em competição, radioamadores civis e militares brasileiros. No ano passado, esta competição foi realizada em bases inteiramente novas, tendo obtido uma enorme receptividade, tanto no meio civil como no militar, conforme bem atesta o elevado índice de concorrentes (cêrca de 624 radioamadores), que dela participaram. O concurso acionou, portanto, em grande número, os radioamadores nacionais que, por sua vez, levaram a todos os pontos do país mensagens alusivas à «Semana do Exército» às suas finalidades e objetivos, concorrendo, assim, concretamente para a promoção desejada e sempre necessária da fôrça terrestre. O comandante da escola, coronel Higino Caetano Corsetti, está tomando tôdas as providências para o maior êxito do concurso.

FALECIMENTOS DE MILITARES DA RESERVA E REFORMADOS

A Subdiretoria da Reserva solicita-nos tornar público o falecimento dos seguintes militares da reserva e reformados no corrente ano: GENERAIS — Vasco Kropf de Carvalho, Ari Ruch, Sebastião Agra Lacerda de Almeida e Orlandino de Matos; OFICIAIS SUPERIORES — Luis Paulo Correia de Andrade, Paulo Monteiro Valente, Antônio Mendes da Silva, Urquiza Ramos de Oliveira, Geraldo Ferreira da Silva, Fortunato Pinto de Sá Júnior, Abdon Machado de Castro e Dionisio da Silva França; CAPITAES — José Cavalcanti de Almeida, Valderi Pessoa Braga, Darci Antônio Dias e Leandro de Sousa Ribeiro; OFICIAIS SUBALTERNOS — Manuel Henrique da Cunha Rabelo, Aloísio Alves Farias, João Fernandes Maciel, Laudelino Pedro da Silva, José de Almeida Valdez, João Batista da Silva, Amauri de Sousa Muniz, João Adalberon Barbosa Garret, Aurélio Bráulio de Castro, João Tôrres de Oliveira, Jurandir Gomes da Silva, Constantino da Costa Pereira, Edmur de Sousa Miranda, Wilson Leal dos Santos, Claudiano dos Santos Neves, Júlio Acreano, Adelfo Barros, Flávio de Oliveira Gomes e José Ferreira de Almeida; PRAÇAS — Zeferino Venâncio, Francisco Atauaipa Lima dos Santos, Aleixo Venceslau de Carvalho, Pompílio Barreto, Antônio José de Sousa Sobo, Luís Rodrigues de Melo, Valdomiro de Sousa Velasques Edmundo Cossich, Amaro Vilamil dos Santos, Joaquim Gonçalves Rodrigues, Antônio Mendes da Silva, Idalino Ferreira Pôrto, Mário Nunes Vieira, Francisco Alves dos Santos, Sebastião de Oliveira, Antônio Limeira da Silva, Francisco Rosa, Manuel Benedito dos Santos, Adilson Coutinho Venturelli e José Rodrigues Pereira.

II BÔLSA INTERNACIONAL DO TURISMO EM BERLIM

COM um grande número de participantes terá lugar de 11 a 17 de março de 1968, no recinto da feira e exposições de Berlim a II Bôlsa Internacional de Turismo, organizada pelo ABD-Serviço de Exposições de Berlim em colaboração com a Central de Turismo.

O tema será «Lugares de férias no mundo inteiro», e tem como objetivo a reunião dos países, instituições turísticas e expertos em turismo de todos os continentes para estabelecer intercâmbio frutuoso de opiniões e bases para negociações comerciais. Êsse importante e interessante evento — dado a grande importância do turismo internacional nos setores da economia, saúde pública e cultura — oferecerá também a oportunidade aos países e organizações turísticas de se apresentarem com produtos expostos e similares de uma maneira atrativa e informativa.

No Congresso Internacional que terá lugar a 13, 14 e 15 de março na Sala do Congresso de Berlim, destacados representantes do turismo internacional pronunciarão discursos acêrca de problemas atuais e mais urgentes dêsse ramo da economia. Em continuação, todos os participantes terão a oportunidade de se pronunciar. Problemas latentes, tais como a segurança do tráfego aéreo de companhias particulares, a formação de tarifas no serviço aéreo regular com países em vias de desenvolvimento e apropriados para o turismo de ultramar, ou o financiamento a curto, médio e longo prazo da indústria do turismo, tais temas caracterizam o alto alcance e a urgência dêsse Congresso e ao mesmo tempo a sua importância para o futuro do desenvolvimento do turismo internacional. O Dr. Manfred Lohmann, gerente da «Deutsche Entwiklungsgesellschaft» — DEG — (Associação alemã para a cooperação econômica), será o presidente do Congresso.

A participação da «Deutsche Hotelgesellschaft» (Sociedade alemã para a cooperação econômica), será o presidente de leiras importantes, também estará representado, especialmente no que se refere a projetos de estabelecimento de hotéis no estrangeiro.

Com essa possibilidade de um intercâmbio universal de opiniões e experiências, a segunda parte da II Bôlsa Internacional do Turismo promete muitos aspectos especialmente interessantes e úteis.

FESTIVAL DE FLÔRES DURANTE TODO O VERÃO

A CIDADE de Karlsruhe, a antiga residência dos Reis de Bade, na República Federal da Alemanha é êste ano um jardim florido. Durante seis meses, até 23 de outubro, realiza-se a Exposição Federal de Jardinagem 1967. Os preparativos prolongaram-se por quatro anos, tendo-se transformado a área de 87 hectares à volta do parque da cidade e do antigo Palácio Real, num tesouro da jardinagem onde se apresentam aos visitantes alemães e estrangeiros, as mais belas jóias da natureza. No dia em que o presidente da República, Heinrich Lübke, inaugurou a exposição, estavam em flor um milhão de tulipas, 20.000 lírios e algumas dezenas de milhar de outras flôres. A estréia foi um êxito completo. A Cidade de Karlsruhe espera que os esforços empregados para transformar tôda a cidade num jardim sejam devidamente apreciados por alguns milhões de visitantes alemães e estrangeiros.

A Exposição de Jardinagem de 1967 custou nada menos de 38 milhões de marcos (9,5 milhões de dólares). Dois terços desta soma foram absorvidos por investimentos em obras de caráter permanente. Quando a exposição fôr encerrada Karlsruhe terá no centro da cidade um parque de rara beleza. Para percorrê-lo por completo, tem de se andar 25 km. Nos dados estatísticos figuram 520.000 árvores, arbustos e roseiras e 725.000 pés de flôres. Mesmo a beleza das flôres não é capaz de evitar o cansaço, colocaram-se, por isso, no grande parque mais de 2 mil cadeiras e 650.000 bancos. Para os visitantes que prefiram ver tôda a exposição sentados instalou-se um pequeno trem; existe ainda a possibilidade de alugar um dos seis automóveis antigos. 70 gondolas tele-dirigidas circulam pelo lago e pelos canais.

Viagem Extra Também na Linha Rio Belém

Os preços da linha Rio-Belém são os seguintes por pessoa, incluindo tôdas as refeições:
Rio-Salvador — NCr$ 86,50 para a classe turista, ... NCr$ 122,14 para a primeira meira classe e NCr$ 207,46 classe e NCr$ 148,06 para a classe especial; Rio-Recife — NCr$121,00 para a classe turista, NCr$ 172,90 para a pri- Fortaleza — 163,18 para a classe turista, NCr$ 234,46 para a classe especial; Rio- primeira classe e NCr$ 280,90 para a classe especial; e Rio-Belém — NCr$ 220,42 para a classe turista, NCr$ 313,30 para a primeira classe e.... NCr$ 377,02 para a classe especial.
de duas famílias; e de quatro gratuitamente, com o máxima Crianças com até quatro até 11 anos pagam sòmente anos incompletos viajam meia passagem.

«Jornal de Letras»

Circulará a 26 do corrente mais um número do "Jornal de Letras", mensário dirigido pelo escritor Elísio Condé. A próxima edição é consagrada ao romancista Jorge Amado, que tem seu nome indicado para o Prêmio Nobel pela intelectualidade brasileira e portuguêsa. A vida e a obra de Jorge Amado são minuciosamente examinadas pelo "JL", em artigo de autoria de renomados escritores nacionais e estrangeiros e também da mulher do romancista.

O Ano Internacional do Turismo:

Um Ano de Oportunidade

Roberto C. Lomati — *Secretário Geral da União Internacional das Organizações Oficiais de Turismo.*

O maior propósito dêste ano internacional de turismo, 1967 — que foi assim designado por resolução da Assem-mento, entre as autoridades e todos os setôres da popula-bléia Geral das Nações Unidas — é o de criar o conhecição da necessidade de desenvolver a vida cultural e o entendimento entre indivíduos de diferentes regiões e nações, assegurando a participação dos frutos do progersso técnico e científico a tôdas as classes.

As grandes associações internacionais de agências de viagem, hoteleiras e de transportes declararam o seu apoio. Todos os setôres da vida nacional e internacional direta ou indiretamente relacionados com o turismo delinearam uma série de programas para que amplos estratos da população possam gozar dos benefícios do turismo, e usar bem o tempo livre que dispõem. Para tornar acessível as viagens, os governos de 99 países, através de seus departamentos, adotaram uma série de medidas excepcionais para liberalizar formalidades fronteiriças (aduana, política, divisas etc.). Estas medidas constituem um tipo de prova que, conforme se espera, serão mantidas por alguns governos uma vez que seja clausurado o Ano do Turismo.

Dias de Turismo sendo promovidos por companhias, de ambitas nacionais. Realizam-se concêrtos, exibições, concursos e os meios noticiosos preparam programas e dições especiais, com a finalidade de estimular o turismo. Êste ano, tem se dado especial atenção à formação vocacional de equipos administrativas relacionados com o turismo com o auxílio do Programa de Desenvolvimento da ONU.

A União Internacional das Organizações Oficiais de Turismo em cooperação com as organizações associadas internacionais está usando tôdas as suas energias para assegurar o êxito dêste ano de Hurismo, in spirando, estimulando e coordenando o trabalho mundial. Alguns líderes também destacaram os aspectos humanos do turismo apoiando os propósitos do Ano Internacional através de suas organizações eclasiásticas.

Todos êstes esfforços terão êxito em seu objetivo se conseguirem atrair a atenção dos homens de todos os setôres sôbre as vantagens de viajar, tanto dentro de seus países como ao exterior. O turismo não sòmente lhes proporciona oportunidade de descançar e abandonar a rotina diária mas também enriquece suas culturas, que é talvez a parte mais importante.

Espera-se que o turismo será amplamente compreendido tanto pelas sociedades industrializadas como países em desenvolvimento.

CONGRESSO MÉDICO

Mais uma vez médicos especializados de todo o mundo voltam a se reunir para a realização do «V Congresso Internacional de Ginecologia e Obstetrícia», agora como sede da Austrália, no período de 23 a 30 de setembro. O calendário técnico científico oferece uma série de novos atrativos aos especialistas na matéria, constando da pauta dos trabalhos a discussão das mais recentes descobertas neste campo científico e os últimos métodos empregados neste campo, com projeção de filmes e palestras. O programa social está igualmente muito bem elaborado, constando de uma série de eventos sociais, passeios e excursões através da encantadora ilha e ao largo do Pacífico com suas maravilhas. Para maiores informações, os interessados poderão se dirigir ao sr. Dale, pelo telefone 23-9897 ou pessoalmente, na avenida Presidente Vargas, 290 — 2º andar.

TARIFA JUVENIL

As companhias aéreas dos Estados Unidos acabam de estabelecer uma nova tarifa, mais acessível, para jovens de 12 a 21 anos. Espera-se, para breve, a adesão das estradas de ferro, no estabelecimento de tarifas especiais para jovens, dando ensejo, principalmente a estudantes, de fazerem turismo através do país, durante os fins de semana e as férias.

PROFESSÔRES ANALISAM O VESTIBULAR DE ENGENHARIA

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Ensino na Pauta

CURSO — Com início no dia 2 de agôsto, a Associação Guanabarina de Imprensa programou um curso de Economia e Jornalismo, visando preparar estudantes de jornalismo e interessados em fundamentos de Economia. Aulas às sextas-feiras, às 18h30m, na sede do Centro Norte Rio Grandense. Matrículas na sede da entidade, à Av. Pres. Vargas, 417/1103, das 9 às 13 horas.

AUDIOVISUAIS — Terá início hoje, às 20 h. o «Congresso Brasileiro de Audiovisuais», promovido pela Associação Brasileira de Educação, com sessão de abertura no Instituto de Educação, na rua Mariz e Barros, 273.

LITERATURA — «Tendências da Literatura Moderna» é o curso que se inicia amanhã, organizado pela Cadeira de Literatura Portuguêsa da Faculdade de Filosofia da UEG. As conferências serão dadas no Centro Filológico Professor Clóvis Monteiro, na rua Haddock Lôbo, 269, das 17h30m às 18h30m. A taxa de inscrição é de NCr$ 5,00, que poderá ser feita na Livraria Acadêmica, na rua Miguel Couto 49. Eis a programação do curso: dia 24 — A Fenomenologia na Literatura, Júlio Carvalho Barata; dia 25 — O Marxismo na Literatura, Leandro Konder; dia 26 — O Existencialismo na Literatura, Emanuel Carneiro Leão; dia 27 — O Estruturalismo na Literatura, Antônio Houaiss; dia 28 — A Estética na Literatura, Euryalo Canabrava; dia 29 — Tendências da Moderna Ficção Portuguêsa, Leodegário A. de Azevedo Filho.

PRÉ-VESTIBULAR — O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia está orientando um curso pré-vestibular na rua Senador Dantas, 117, sala 1918. As inscrições podem ser feitas na sede do Diretório, à Avenida Pres. Antônio Carlos, 40.

MÉDICOS — Um Curso de Saúde Mental, destinado a médicos, será ministrado na Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, na rua Leopoldo Bulhões, 1480, em Manguinhos, com início no dia 7 de agôsto, e duração de 4 meses. O curso tem 15 vagas, e as inscrições ficarão abertas até o dia 25, sendo a seleção dos candidatos feita através do «curriculum vitae». A FENSP fornecerá passagens de ida e volta, e bôlsa de NCr$ 350,00 para os não residentes na Guanabara, e uma bôlsa de NCr$ 100,00 para os residentes. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos na Fundação, ou pelo telefone: 30-4588.

DIREÇÃO — A Casa de Freud abriu matrículas para um curso de aperfeiçoamento de diretores e professôres na direção de escolas primárias, ginásios e colégios, constando da programação problemas de estruturação de equipes, trabalhos em grupo de professôres, e alunos, manejos de liderança, grupoterapia, problemas de disciplina, etc. Informações na av. Graça Aranha, 81-12º, ou pelos tels.: 52-3599 e 58-4656.

SINDICATO — A nova diretoria do Sindicato dos Professôres de Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro tomará posse, em solenidade, hoje às 16 horas, na sede do Sindicato, estando convidados todos os associados, professôres, associações culturais, sindicatos de trabalhadores, diretórios das faculdades de filosofia e autoridades.

POLITICA — O Departamento Cultural e de Ensino do Centro PRO DEO programou para agôsto e setembro um Curso de Direito e Política Internacional, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 21h30m, na sede dos Cursos Pro Deo, na av. 13 de Maio, 13, 19º andar. Maiores informações na secretaria do Departamento Cultural e de Ensino do Centro, ou pelos telefones: 52-7166, 52-6687 e 22-8528.

TEATRO — O Teatro da União Portuguêsa dos Estudantes do Brasil apresentará hoje, às 20 horas, a peça «As Pupilas do Senhor Reitor», na Casa-de-trás-os-Montes e Alto Douro.

ARTIGO 99 — Está em nova fase o curso de artigo 99 da União Portuguêsa dos Estudantes no Brasil, com aulas de segunda a sexta-feira, e os interessados podem dirigir-se à sede da UPEB, na rua Buenos Aires, 159, 4º andar, dos 18 às 22 horas.

ESPEG — Estão abertas na ESPEG, até o dia 10 de agôsto as inscrições para contratação de professôres de ensino médio, nas disciplinas de Francês e Psicologia, para a Secretaria de Educação e Cultura. O candidato deverá apresentar, no ato de inscrição, duas fotos 3x4, datadas, Título de Eleitor, comprovante do pagamento da taxa de NCr$ 2,00, além de um dos seguintes documentos: Registro definitivo de Professor expedido pela Diretoria de Ensino Secundário do MEC, declaração da mesma, de que o Registro será efetuado, ou comprovante de conclusão do curso licenciado, expedido pela Faculdade de Filosofia.

ECONOMIA — São limitadas as vagas do curso pré-vestibular de Ciências Econômicas, Contábeis, e Administrativas da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, e os candidatos podem inscrever-se na Secretaria, na Praça 15 de Novembro 101, das 9 às 21 horas. As aulas terão início em 1º de agôsto, das 19 às 21 horas.

HOSPITAIS — Um Curso de Planejamento Hospitalar está sendo ministrado pelo arquiteto Morales Ribeiro, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas, sendo promoção do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento da Guanabara. As inscrições acham-se ainda abertas, e maiores informações poderão ser obtidas na Secretaria do IAB-GM, ou pelo telefone: 22-1703.

CONTADOR — A prova de Habilitação do Concurso de Contador para o Estado será identificada no dia 25 do corrente, às 14 horas, na ESPEG, sendo necessário apresentar o cartão de inscrição e um documento de identidade para a vista de prova.

THE SOUND — Em programação do Centro Acadêmico Itália Fausta, do Conservatório Nacional de Teatro, o conjunto de música moderna dos Estados Unidos «The Sound», integrado por estudantes da cidade de San Francisco, apresentar-se-á no Teatro do Conservatório hoje e amanhã, às 21 horas.

DESPEDIDA DE FÉRIAS — Numa promoção os bacharelandos de 1967, o Colégio Pedro II — Seção Tijuca — promoverá o seu segundo Baile de Despedida de Férias, no Clube Monte Sinai, na rua São Francisco Xavier, 100. O baile será realizado no próximo dia 30 com início previsto para 20 horas e será animado por Ed Lincoln e «The Fools». Traje esporte.

O exame vestibular de Engenharia que vem sendo realizado pela CICE — Comissão Interescolar dos Concursos Unificados as Escolas de Engenharia — para preencher 400 vagas na PUV e nas Escolas de Engenharia de Niterói e Volta Redonda tem provocado muitos protestos, pelo rigor observado nas provas e exigüidade do tempo concedido, para sua realização, já tendo sido, inclusive, a prova de Química adiada por duas vêzes, a segunda por interferência judicial.

O Diário Escolar" procurou, para uma análise das provas que estão sendo realizadas no exame vestibular de Engenharia, professôres competentes e com grande vivência neste tipo de provas, trazendo as opiniões do professor Carlos Otávio da Silva, diretor do CURSO COS e o professor Norbertino Bahiense, diretor do Curso Bahiense. Foi também procurado o diretor do Curso Vetor, professor Devries, que, por se encontrar ausente do Rio, não opinou nesta reportagem.

O PAI

Antes da análise dos professôres Carlos Otávio e Norbertino Bahiense, queremos registrar o recebimento da carta do sr. Jorge Januário Carneiro, pai de um vestibulando, nos seguintes têrmos:

"Prezado sr. redator

Venho à sua presença para levar ao conhecimento dêsse conceituado jornal, um nôvo tipo de conto do vigário que, ùltimamente, vem sendo passado aos pais e aos alunos que prestam exames para as nossas faculdades.

Senão vejamos.

As faculdades anunciam um determinado número de vagas, como aconteceu, recentemente, com a Engenharia, cêrca de 400.

Os alunos animados com aquêles algarismos apresentaram-se em número de 940 para a competição.

Vejamos agora o desenrolar. Na 1ª prova, de matemática 1, foram ceifados cêrca de 670 alunos, restando p/ a segunda cêrca de 266, dêstes, restaram 260 p/ a terceira. Agora, na prova de Física, foram cortados cêrca de 160, restando 94 para a prova de Química.

A continuar nesta marcha não restará nenhum no final...

Não somos contra as reprovações, mas sim contra a maneira como são organizadas as provas.

As questões não são organizadas de acôrdo com o programa, mas, sim levando em conta, tão-sòmente, o *número real e efetivo de vagas*.

Anunciam-se 400 vagas, quando na realidade só existem, provàvelmente, 20. Nestas condições, os organizadores são induzidos e obrigados a massacrar os alunos, preparando questões a que só respondem os excepcionais, de maneira a chegar ao final com um número de aprovados que corresponda ao número de vagas realmente existente.

Êste, sr. redator, o conto do vigário a que estão sujeitos, no momento, os pais e alunos que, nesta terra, são marginalizados por que cometem o grave crime de tentarem, sim tentarem, porque querer, êles querem, mas não podem, estudar.

E' preciso, é necessário, que se faça uma campanha para acabar definitivamente com esta situação de descalabro, chamando os responsáveis à razão.

Sr. redator! Isto é muito grave!

Os nossos jovens estão descrentes dos mais velhos, daqueles de quem êles dependem, pois as reclamações se sucedem e as suas reivindicações não são atendidas, com evidente prejuízo para êles, para nossas famílias e para nossa pátria.

Quantos se desiludem. Quantos desistem por falta de recursos para enfrentar um nôvo ano de sacrifícios. Provàvelmente êstes jovens se tornarão revoltados e passarão a odiar essa Sociedade que teima em não compreendê-los, que os massacra, que insiste, todos os anos, em passar o "conto" das vagas, desacreditando-se perante a juventude.

Repito! Sr. redator é necessário que se faça alguma coisa de positivo, de uma vez por tôdas, para que os jovens possam continuar confiando nos mestres, nos pais, nas autoridades, enfim, em todos aquêles de quem êles dependem. Saudações, Jorge Januário Carneiro"

CARLOS OTAVIO

O professor Carlos Otávio da Silva, diretor do Curso COS, faz o seguinte comentário sôbre as três primeiras provas do exame vestibular de Engenharia:

«Os resultados alcançados pelos candidatos nas 3 primeiras provas já realizadas não vêm satisfazendo plenamente aos interessados no referido vestibular do CICE, principalmente pelo fato do pequeno número de alunos aprovados até agora, tendo em vista o número de vagas do Edital. Até o momento, ao ser elaborado êste comentário, e faltando ainda 2 provas (Química e Desenho), o número de aprovados era bem inferior ao número de vagas significando, em conseqüência, que não será preenchido o número de vagas.

O que deveria ser adotado é o critério simples e objetivo da **classificação** — isto é os alunos fariam tôdas as provas e seriam colocados em ordem de grandeza, decrescente de acôrdo com o número de pontos obtidos nas 5 provas. O aluno que obtivesse até o 400º lugar, estaria classificado e os demais desclassificados ou reprovados. Tal critério, evitaria o eterno problema dos excedentes, que é uma dor-de-cabeça para o govêrno, e tôdas as vagas seriam sempre preenchidas.

Por outro lado, existe sempre a necessidade de um gabarito mínimo para o aluno entrar para a Faculdade — pois, mesmo que não houvesse exame vestibular — não é qualquer aluno que pode acompanhar normalmente o programa da Faculdade. A fim de evitar êste inconveniente, havria preliminarmente, uma prova de matemática geral — com uma nota mínima, digamos 2. Esta prova preliminar — sendo dosada — poderia eliminar talvez 200 dos candidatos — sem base necessária sequer para enfrentar um vestibular — o que sobrasse seria então submetida ao vestibular pròpriamente dito, e os 400 primeiros seriam os alunos aproveitados.

Vejamos agora as provas já realizadas — e das quais poderia falar com isenção de ânimo, pois o Curso do qual sou diretor — não prepara turmas para êste exame do meio do ano. Acho que nenhum curso poderia fazer o milagre de preparar turmas em 3 meses (abril, maio e junho) — quando já é difícil preparar as chamadas turmas Intensivas, as quais pràticamente têm o dôbro da duração. Acho que o Curso que assumia tal responsabilidade com os alunos, foi muito otimista em achar possível tal preparo. Enfim, isto é problema de cada um.

a) Tipos das questões:

Houve a preponderância de questões do tipo múltipla Escolha. É necessário um esclarecimento sôbre tal forma de questões.

Realmente, é possível numa prova de 4 horas — colocar até 100 questões sôbre múltipla escolha, mas há necessidade absoluta de ser fornecido o tempo necessário para o aluno resolver com uma certa calma. Numa prova, por exemplo, com 100 questões — as mesmas deverão ser formuladas de modo a evitar cálculos numéricos em grande escala — devendo existir uma certa predominância de questões conceituais — para aferir completamente o preparo do aluno.

Em relação ao exame realizado — houve tal critério nas 2 primeiras provas — onde, apesar do número de questões — proporcionava ao aluno o tempo necessário para tal. Ao passo que na 3ª prova (Física) — com as 50 questões fornecidas no tempo de 3 horas e com a maioria necessitando de cálculos — seria inteiramente impossível ao aluno resolver tudo dentro do prazo estabelecido.

Vejamos, cada prova em si:

1) Algebra e Análise

Considero esta prova bem no nível de vestibular (tanto da parte de algebra pròpriamente dita como na de análise) — tendo sido também um tempo razoável para a resolução. Nesta prova, também houve um grande número de reprovados e atribuo muito ter concorrido para isto, a matéria das questões. Com efeito, houve predominância de assuntos dados geralmente no 2º período da maioria dos Cursos e vários alunos não tinham ainda estudado bem e provàvelmente fizeram apenas um estudo superficial — o que torna impossível a resolução das chamadas questões tipo vestibular. Houve um número insignificante de questões dados no início, por exemplo, Progressões aritméticas e geométricas, equações do 2º grau, trinômio do 2º grau, equações exponenciais, logaritmos etc) — predominando os assuntos, do final, como limites, derivadas, cálculo integral, teoria das equações etc. Tal fato deverá ter concorrido — pois realmente são os assuntos mais complexos para os alunos. Mesmo em relação ao aluno que estudou sòzinho, êle deverá ter seguido um certo programa — e, provàvelmente, neste programa, os assuntos acima estavam no final do mesmo.

2º) Geometria — Trigonometria e analítica.

Prova muito bem organizada, num nível exato do vestibular — com um grande número de questões, mas perfeitamente ajustada ao tempo da mesma, isto é 4 horas.

Conforme esclareci acima, apesar de terem dado 40 questões, houve muitas questões conceituais e os problemas não dependiam de muitos cálculos numéricos

É claro que os alunos mais fracos já haviam sido cortados na prova anterior — daí o número pequeno de reprovados nesta prova. Todavia, concorreu também para êste pequeno número de alunos reprovados nesta prova, pelas questões no nível do vestibular e também o tempo para resolvê-las.

Dentro da prova, na minha opinião, houve uma boa distribuição dos assuntos. Com efeito, analizando a prova, teremos os seguintes assuntos que constituíram as 40 questões: Geometria — 20 questões (sendo 6 plana e 14 no espaço. Trigonometria — 10 questões Analítica — 10 questões.

3º) Física

Esta foi a prova que, realmente, mais desagradou aos alunos. Acho que o principal motivo de queixa dos alunos foi o tempo dado para a resolução das questões. Apesar da prova ter sido elaborada em forma de múltipla escolha em relação às 50 questões — houve na maioria, cálculos numéricos para a obtenção da resposta e tal fato tomou muito tempo dos alunos. Foi uma prova complexa e de um certo modo, psicològicamente mal para o aluno. Com efeito, o aluno, começando a prova, depara logo com a 1ª questão — (esquisita e deixando o aluno na dúvida, se era uma questão de matemática, de física, ou de almanaque). Na minha opinião, as primeiras questões deveriam ser sempre as mais acessíveis, a fim de aliviar o sistema nervoso do aluno — com efeito, o aluno que acerta as 2 ou 3 primeiras questões, readquire logo o seu estado normal — podendo enfrentar com mais calma as demais questões.

O tempo normal para esta prova deveria ser de 6 horas e, como não é possível dar esta duração de tempo, deveria ser um número menor de questões ou o mesmo número, isto é, 50 questões, mas, mais acessíveis ou com menos cálculo numérico.

Acho que todo professor quando formula uma questão, deverá se lembrar do tempo em que êle foi aluno e raciocinar em conseqüência, como aluno nesta ocasião.

Houve muito boa distribuição dos assuntos dentro da prova de Física. Com efeito, houve a predominância de Mecânica. Em 2º lugar, mais ou menos em igualdades de condições, a Eletricidade e a ótica; em 4º lugar a parte de Calor e em último a parte de Acústica.

Acho que, o principal defeito da prova, foi o número de questões em relação ao tempo de duração da prova.

BAHIENSE

Eis como o professor Norbertino Bahiense, diretor do Curso Bahiense, encara os problemas ao último vestibular:

«Este último Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia enseja, efetivamente, alguns comentarios. O mais importante é, sem dúvida, o que diz respeito ao critério de aproveitamento estabelecido pelo Edital da CICE. Ao contrário do que se fêz no Concurso de janeiro dêste ano (que têve caráter classificatório, desencorajando qualquer reivindicação especifica dos não aproveitados), neste de julho, voltou a CICE à adoção do critério eliminatório, ressuscitando a figura do excedente, ou seja, do candidato considerado reprovado, e que manifesta sua total inconformidade com a sobra de vagas.

Se os responsáveis pelo ensino superior no país desejam, realmente recrutar o maior número de jovens capacitados a freqüentar a Universidade, não nos parece razoável o abandono do único critério capaz de fazê-la funcionar a plena carga.

O caso dêste último Concurso é bastante ilustrativo. Ofereceram 400 vagas a cêrca de 950 candidatos, que, logo à primeira prova de Matemática, viram-se reduzidos a 266, e, após a terceira prova eliminatória, a apenas 94.

Sobraram, pois 306 vagas, o que significa que êste Concurso «fabricou» 306 excedentes. Que farão as autoridades, já que Novo Concurso não nos parece viável, a esta altura do ano? Permitirão que tantas vagas permaneçam em aberto, quando todos reclamam contingentes cada vez maiores de técnicos?

Outro aspecto do problema — e êste muito mais grave — é que a Escola Secundária e a Universidade persistem na sua sinistra conversa de surdos, esta exigindo tanto mais quanto a outra menos tem a dar. Todos os que operamos no preparo do Candidatos ao vestibular sentimos claramente: os contingentes que, ano após ano, pretendem o ingresso nas Escolas Superiores, exigem de nós um trabalho cada vez mais penoso para promover a articulação dos dois graus de ensino.

A prova de Física dêste último Concurso é um eloqüente exemplo do que afirmamos: nenhum candidato que se tivesse limitado a um nível em que a matéria é tratada na escola secundária teria a mínima chance de êxito naquela prova (a não ser que, como numa loteria, a sorte o bafejasse na chamada «múltipla escolha»...)

Arriscando a profecia, o desnível entre o segundo ciclo colegial e a Universidade acabará por acarretar, a impossibilidade de articulá-los em um só ano letivo.

O papel dos cursos vestibulares não pode, então, ser minimizado: salvo as exceções, que não fazem estatística, os egressos da escola secundária que pretendam ter acesso à Universidade hão que passar por nós. Ao invés de apenas criticar nossa posição, de cuja legitimidade faz prova a crescente procura com que nos honram os candidatos seria o caso de o Estado promover, no ambito da Universidade como prevê a LDB, a criação dos colégios universitários. Seria uma excelente oportunidade de os responsáveis pelo ensino superior conhecerem mais de perto a qualidade do ensino secundário que se propicia à juventude brasileira, mesmo nas áreas culturalmente mais bem aquinhoadas, como São Paulo e Guanabara, por exemplo.

A questão é extremamente complexa, e, enquanto não surgem as soluções, seria de desejar que, pelo menos, não a agravassem».

Diário Escolar

EDUCAÇÃO I CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITARIO DE 1963

EDUCANDÁRIOS DA TIJUCA

Os estabelecimentos de ensino da Tijuca, de todos os graus serão apreciados pelo professor Fernando Segismundo na palestra que sôbre êsse bairro vai êle fazer no próximo dia 28, às 17 horas, na Associação Brasileira de Imprensa. Afora os colégios, falará o prof. Segismundo sôbre os logradouros públicos, os templos religiosos, o comércio e alguns famosos moradores da Tijuca. A entrada é livre.

Frei Fala Sôbre Frei no Instituto

Na sessão a realizar-se no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dia 26 de julho, às 17 horas, à Av. Augusto Severo, 8, falará o Frei Venancio Willeeke O.F.M. sôbre «FREI VICENTE DO SALVADOR»,

SENAI Fêz a Entrega de Certificados

Realizou-se, no dia 17 do corrente mês, a cerimônia de reabertura dos cursos e entrega de Certificados e Cartas de Ofício aos alunos das Escolas do Departamento Regional do SENAI da Guanabara que terminaram seus cursos no primeiro semestre do corrente ano. A mesa foi presidida pelo sr. Paulo Martins Sophia, membro do Conselho Regional do SENAI, representado o Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, e composto do Diretor Regional e Diretor-Adjunto do SENAI, do Presidente do Sindicato da Indústria da Marcenaria do Rio de janeiro, dos Diretores das Escolas e do Assistente da Diretoria Regional. Foram entregues 112 Cartas de Ofício e 524 Certificados de Aprendizagem e de Cursos Extraordinários de Adultos, destacando-se entre êstes 76 Mecânicos de Automóveis, 53 Torneiros Mecânicos, 47 Ajustadores, 37 Afinadores de Motores (a explosão), 22 Mecânicos de Rádio, 21 Serralheiros, 73 Ofício diversos de Construção e 48 Gráficos

MAIS TÉCNICOS

A Escola Edison. diplomou mais 58 radiotelegrafistas de 1ª classe. São homens que vão se dedicar à técnica da comunicação. A foto mostra os diplomandos, em companhia do diretor da escola, professor H. Spencer e o sr. Hélio Marques.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Já Começou a Revolução no Ensino -- 9

O DIARIO ESCOLAR dá seqüência à publicação das informações relacionadas com o ensino programado.

Divulgamos hoje o Sistema «Ruleg» de redação de programação empregado por Skinner que divide o assunto a programar em duas grandes categorias:

1ª categoria abrange as Regras a serem ensinadas.

2ª categoria cobre os Exemplos, ilustrações etc.

A técnica de redação de programação aconselhada por Skinner recomenda as 12 regras básicas que enumeraremos a seguir:

1. Especifique os critérios de comportamento. Isto é, os objetivos dos programas devem ser claros e precisos.
2. Enumere tôdas as regras, princípios e conceitos a serem ensinados. Todos os pontos a serem ensinados devem ser enumerados independentemente, sem obedecer a organização ou modêlo de qualquer fonte externo.
3. Colecione o apoio dos estímulos. Material em forma de textos, notas, livros etc., devem ser reunidos e também convertidos em regras e exemplos.
4. Classifique as regras, conceitos e princípios a serem ensinados. Estas regras, princípios ou conceitos a serem ensinados são então arranjados de acôrdo com o princípio de progressão gradual das dificuldades, produzindo assim um esquema do programa a ser redigido.
5. Organize uma Tabela de Decisão com as regras etc., a serem ensinadas.
6. Organize uma Tabela de Decisão para os exemplos, ilustrações etc.
7. Numere as divisões da Tabela de Decisão com as regras a serem ensinadas na ordem de sua apresentação.
8. Organize as regras e os exemplos em «quadros».
9. Organize os quadros em um programa.
10. Experimente o programa em seus alunos. A estrutura provisória é dada aos alunos, e suas respostas são analisadas sistemàticamente para determinar a validade de cada parte do programa. Se o comportamento desejado está sendo produzido, os quadros são aceitos; quando as respostas dos alunos são inadequadas, os quadros dos programas devem ser revisados.
11. Faça revisões completas do programa usando os dados obtidos durante as experiências nos alunos.
12. Continue as experiências e revisões até o programa provar a sua eficácia.

Skinner não cansa de recomendar que a chave do bom programa é a extensa revisão baseada na experiência de campo.

Além disso, êle chega a exagerar a importância da análise cuidadosa e criteriosa na avaliação dos resultados das experiências do nôvo programa nos alunos. Sòmente então, diz Skinner, o programa pode inspirar confiança e ser usado no grupo específico para o qual o programa foi redigido.

A consciência de nosso país começa a despertar para a revolução de nosso ensino.

A CNEI exibirá no saguão do Ministério de Educação fotos e painéis de Máquinas de Ensinar, Computadores para Ensino, Laboratório de Línguas, Simuladores Eletrônicos para Ensino, Equipamento Audio-Visual, Televisão Circuito Fechado, Filmes Educativos e até Microscópios que serão vendidos às universidades brasileiras a longo prazo e condições especiais para países em desenvolvimento. Alguns dêstes equipamentos de procedência norte-americana foram até doados a instituições brasileiras de ensino.

Na bibliografia de hoje aconselhamos a nossos leitores o livro «Programmed Learning and Computer Based Instruction», editado por John Wiley & Sons Inc.

EDUCAÇÃO NA BAHIA TEM PLANO E APLICARÁ 13 MILHÕES EM 67

O Governador Luís Viana Filho, da Bahia, aprovou o Plano de Emergência da Secretaria de Educação do Estado e aplicará, até o fim do ano, nos setores de educação, cultura, pesquisa e planejamento, a importância de NCr$ 13 milhões (treze bilhões de cruzeiros antigos). O ato teve lugar no Palácio Rio Branco, de Salvador, e contou com a presença dos secretários Luís Navarro de Brito (Educação e Cultura), Luís Viana Neto (Municipalidades), Oliveira Brito (Minas e Energia), Boris Tabacoff (Fazenda), deputados federais e outras autoridades.

O ensino primário foi o mais beneficiado, com uma dotação de NCr$ 7 milhões (sete bilhões de cruzeiros antigos), seguindo-se o ensino médio, com NCr$ 3,8 milhões (três bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros antigos); o ensino superior e cultura, com NCr$ 1,5 milhão (um bilhão e meio de cruzeiros antigos); e pesquisa e planejamento, com NCr$ 400 mil (quatrocentos milhões de cruzeiros antigos).

IMPORTANCIA

Ao falar na reunião, o governador Luís Viana Filho assinalou a importância das medidas preconizadas dentro da vida cultural do Estado.

— Raramente se terá feito na Bahia, em favor da educação estadual algo mais importante do que isto. Estamos plantando para colhêr no futuro. Estamos trabalhando para as crianças, para os baianos de amanhã. E êsse trabalho irá certamente propiciar bons rumos à educação no Estado.

Referindo-se especificamente ao Plano de Emergência acentuou:

— Ficaremos austritos a um planejamento, a diretrizes fundamentais que, partindo de técnicos experimentados, deverão orientar a ação do Govêrno em matéria educacional. E' possível que, diante disso, nas consciências dos educadores baianos desperte uma compreensão do que agora fazemos pensando no futuro da educação na Bahia. Estamos certos de que aqui demonstramos um trabalho em favor do desenvolvimento baiano. E dou exemplo: o ensino industrial é o que menos cresce no Estado, justamente no momento em que se realiza um esfôrço no sentido da industrialização.

O Estado da Bahia tem nôvo plano (de emergência) para a Educação: governador Luís Viana Filho assina

Depois de frisar que realizava um trabalho «sem ruídos e sem aplausos a colhêr, no presente», como é próprio de certas mentalidades administrativas, o governador do Estado afirmou que «os administradores não encaminharam as coisas no sentido que a Bahia exige», em matéria de educação.

— Peço licença para dizer que sòmente tenho uma estrada a fazer: a estrada da Cultura.

TRÊS PONTOS

Por sua vez, o secretário de Educação, sr. Navarro de Brito, afirmou que o Plano de Emergência representa a primeira tentativa, realizada na Bahia, de aplicar recursos no setor educacional com um caráter rigidamente prioritário.

Fixando-se na nova Lei Orgânica proposta para o ensino, destacou três pontos fundamentais:

1 — Nêle, «dá-se uma relevância excepcional ao nível elementar de ensino», pois o projeto prevê um curso básico de quatro anos para ser complementado com mais dois.

2 — Promove o enquadramento da cadeia escolar, de acôrdo com o estágio de desenvolvimento econômico e social do Estado, que é de transição.

3 — Fornece um sistema ao ensino médio e reformula todo o ensino normal.

Quanto à reforma da Secretaria de Educação e Cultura, disse que representa um trabalho de adaptação à organização administrativa geral do Estado e destacou, como inovações, a criação de uma fundação para os serviços de bibliotecas e outra que cuidará do patrimônio artístico e cultural do Estado.

ESTUDANTES BRASILEIROS NA EUROPA

MILÃO. — Um grupo de estudantes brasileiros da Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas, no Estado de São Paulo, chegou a esta cidade, para uma visita aos estabelecimentos da emprêsa Farmacêutica «Carlo Erba» e a Fundação «Carlo Erba».

Trata-se de um grupo formado por 32 estudantes que efetuam uma viagem cultural pela Europa. Já visitaram Portugal e a França e há alguns dias se encontram na Itália, tendo visitado a cidade de Roma e Florença.

Em Milão os estudantes brasileiros estão sendo acompanhados pelo dirigentes da «Fundação Carlo Erba» — em cujo estabelecimento foram realizadas inúmeras reuniões e convenções médicas de nível, Internacional.

O grupo estudantil prosseguirá viagem pela Europa. Partindo para a Suiça, Alemanha, Holanda e Dinamasca, de onde retornarão à Espanha, e, posteriormente para o Brasil.

Odontologia Cobra Verba do Diretor

Os 87 excedentes de Odontologia de Niterói, com média superior a 5, estão cobrando do prof. Epílogo Gonçalves Campos, diretor do ensino Superior do MEC, a verba de 100 milhões de cruzeiros — parte dos 230 milhões destinados às matrículas — que êle garantira, no início do mês, já estar em poder do MEC à disposição do diretor da faculdade.

«Entretanto, — afirmam os estudantes — os dias estão se passando e o nosso problema ainda não foi resolvido, pois as nossas matrículas foram efetuadas, apesar da garantia da existência da verba por parte do diretor do Ensino Superior».

«Agora — finaliza — não sabemos se essa foi mais uma das promessas sem fundamento do prof. Epílogo. Ou se o que existe é má vontade do diretor da faculdade em retirar o dinheiro para não nos receber».

ESCOLA DE ENGENHARIA DARÁ CURSO

A Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Associação de Antigos Alunos da Politécnica programaram, com início no mês de agôsto próximo, um Curso de Telecomunicações». Os interessados poderão obter maiores informações pelo telefone 22-4598 (das 15 às 19 horas), com D. Adba.

«Considerações em Tôrno do Movimento do S.O.P.P. em 1966»

Esse tema será o 1º trabalho de equipe apresentado pelo Dr. Vasco Vaz, em tôrno do movimento do Serviço de Orientação Psico-Pedagógica no Centro de Estudos da Seção Médica e Social o Ministério a Justiça, no dia 27 d corrente, às 13 horas, na rua Senador Dantas, 61.

Alunos Sem Condições Vão Morar na Praça

Os estudantes que foram despejados da Casa do Estudante do Brasil receberam da Secretaria de Serviços Sociais, através da Divisão de Assistência à Família, autorização para residirem no nº 31 da Praça Tiradentes, que está sendo mobiliado para recebê-lo na próxima têrça-feira.

Entretanto, os alunos que possuem condições financeiras serão separados para residirem em outro local, e a triagem já foi feita espontâneamente, recebendo o novo prédio apenas 66 estudantes, mas, acham os alunos que os três andares cedidos do prédio serão insuficientes para abrigar o número de alunos.

Projeto Rondon em Ação no Interior — Por iniciativa da Universidade do Estado da Guanabara, vinte e sete estudantes universitários e três professôres encontram-se no interior do país, ao lado do 5º Batalhão Rodoviário, em ação no eixo Pôrto Velho-Acre. Pondo em realidade um canal o gigantesco programa denominado «Projeto Rondon», estudantes estão passando as férias de julho em plena selva brasileira, trabalhando com os seus camaradas do Exército nos diversos campos de sua atividade (Engenharia, Medicina, Geologia, Topografia, Geografia-Econômica, Serviços Sociais etc.), sob o lema que resume, numa síntese admirável, toda uma bandeira e todo um ideal: «Integrar para não entregar». A foto fixa um aspecto do embarque da segunda turma quando funcionários da UEG procediam à embalagem de mais de dez milhões de cruzeiros novos em medicamentos gratuitamente fornecidos por vários laboratórios farmacêuticos do Rio.

Congresso de Ensino Primário já Tem Conclusões

O VIII Congresso Nacional de Professôres Primários reunido em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, de 8 a 15 de julho de 1967, após estudo do tema: «Responsabilidades Profissionais das Associações dos Professôres», tendo em vista às conclusões a que chegou:

RECOM»ENDA

1 SUBTEMA «A» — RESPONSABILIDADES COM OS ASSOCIADOS:

1.1 — Associações de Professôres Primários devem empreender esforços em todos os sentidos a fim de dar mais ênfase a conscientização associativa.

1.2 — As associações devem conseguir dos podêres públicos professôres primários que fiquem à disposição para trabalhos da entidade sem prejuizo dos direitos e vantagens do cargo, ratificando as conclusões do VII Congresso Nacional de Professôres Primários, de Curitiba.

1.3 — As associações devem promover melhor «status» do professor primário, buscando a sua valorização.

1.4 — As associações devem sugerir e reivindicar:

a) — adequação do curriculo das escolas normais com as necessidades de educação profissional como fator de desenvolvimento.

b) — realização de cursos de aperfeiçoamento, instalação de centros de treinamento e todos recursos necessários para a elevação do nivel profissional do professor primário.

1.5 — As associações devem lutar para que sejam asseguradas condições de trabalho, a fim de que o professor primário possa dedicar-se integralmente ao exercício da função docente, de modo que nenhum professor perceba vencimento inferior ao valor de 3 vêzes o salário-mínimo vigente na região, ratificando as conclusões do VII Congresso Nacional de Professôres Primários, de Curitiba.

1.6 — Atuar junto aos governos no que diz respeito ao ingresso, criação e manutenção das normas da profissão, visando a carreira do professor.

1.7 — As associações devem se fazer presentes nas comissões de estudos e planejamento dos governos e da comunidade.

1.8 — Que a C.P.P.B. se faça presente junto à SUDAM e outros órgãos similares no sentido de reforçarem o conhecimento dos problemas regionais do Brasil em matéria de educação, prioritàriamente, a primária.

1.9 — As Associações de Professôres Primários devem preservar a sua autonomia, vez que constituem uma fôrça capaz de contribuir consideràvelmente, para o progresso da Educação.

1.10 — Ratificar as recomendações aprovadas pela II Conferência Nacional de Educação, realizada em 1966, em Pôrto Alegre, referentes a Treinamento, Formação e Aperfeiçoamento de Professôres (Anexo 1).

1.11 — Referendar as alíneas do artigo 9º referentes ao Ensino Primário (b, c, d, e, f, i) da redação final do anteprojeto do nôvo Plano Nacional de Educação aprovada no II ENPLA — Encontro Nacional de Educação, realizado em Natal e as alíneas (d, e, f, g, i) do artigo 9º referentes ao Ensino Primário da redação final do mesmo anteprojeto, aprovada no IV ENPLA, realizado em Pôrto Alegre (Anexo 2).

1.12 — A C.P.P.B., junto aos órgãos federais, e as Associações de Professôres, junto aos órgãos estaduais e municipais, deverão batalhar pela efetiva implantação do referido nos itens anteriores.

1.13 — A C.P.P.B. deverá exigir o cumprimento do que dispõe a Carta Magna Mundial do Professorado, aprovada por 74 delegados de países — membros da UNESCO, na reunião realizada de 21-9 a 5-10-66.

1.14 — As Associações de Professôres deverão batalhar pela criação dos Estatutos Estaduais do Magistério, nos Estados que não os tenham ainda, assegurando normas que permitam a profissionalização do professor primário.

1.15 — A C.P.P.B. deverá continuar mantendo o seu Departamento Jurídico para atender às consultas de suas filiadas e as Associações de Professôres que ainda não tenham, deverão propugnar pela criação de departamentos jurídicos para assistência a seus associados.

1.16 — A C.P.P.B deverá ultimar a aprovação do seu projeto, elaborado pelo Departamento de Assistência Social, submetido ao Banco Nacional de Habitação para criação de fundações destinadas ao financiamento para construção da casa própria.

2 — SUBTEMA B»: — RESPONSABILIDADES COM A SOCIEDADE

2.1 — Para as associações atuarem junto à Sociedade é necessário aumentar seu quadro social, conscientizando seus associados da responsabilidade que lhes é imposta em função da profissão que exercem, tornando-se assim uma fôrça unificada e estruturada:

2.2 — As associações de classe envidem esforços no sentido de garantir melhores condições de capacitação profissional, de trabalho e sócio-econômicas iguais ou superiores às que outras atividades ofereçam, evitando assim a evasião da atividade docente;

2.3 — Aos professôres leigos sejam dados oportunidades de melhoria em suas condições de trabalho, através da intesificação de Cursos de Férias que elevem cada vez mais seu nível profissional, cabendo às autoridades educacionais exigência e obrigatoriedade à freqüência aos referidos cursos, dando-lhes ajuda financeira condigna durante o Curso, e a exclusão daquêles que atendam ao apêlo para o crescimento cultural e profissional que lhes oportunizará uma melhor classificação no quadro do Magistério e maior enriquecimento seu e da comunidade.

2.4 — As Associações de Professôres concorram para o aprimoramento do nivel das Escolas Primárias e Normais, zelando para que os seus objetivos, programas e currículos atendam às necessidades da comunidade.

2.5 — As Associações de classe conscientizem a opinião pública para que se forme uma mentalidade valorizadora da educação e do educador, alertando e esclarecendo sôbre os problemas existentes sempre dentro do respeito e da dignidade de ação impõe a vivência em sociedade e a ética profissional.

2.6 — As Associações de classe solicitem aos futuros Congressos de profesôres a elaboração de trabalhos sôbre o Estado onde os mesmos se realizem, contendo sua origem, evolução histórica, atividades econômicas, organização familiar, composição ética e estrutura social;

2.7 — As Associações de classe pugnem pelo incentivo de orientação sôbre a educação sanitária, principalmente nos meios rurais.

2.8 — Que nos Estatutos do Magistério conste expressamente, a autonomia do professor;

2.9 — Que as Associações de Professôres tenham representantes, de sua indicação, nos órgãos de planejamento da Educação.

3 — Subtema «C»: — RESPONSABILIDADE COM A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

3.1 — Seja constituido um grupo de trabalho composto de representantes de cada uma das Associações filiadas à Confederação dos Professôres Primários do Brasil, encarregado de:

a) estudar e elaborar planejamento visando o intercâmbio com as Associações de Magistério internacionais e outros órgãos ligados à educação e à cultura; e

b) estudar os meios de conseguir a unidade nacional de tôda a classe magisterial, através da dinamização das entidades já filiadas, e da criação de novas entidades ou órgãos de classe.

3.2 — Que tôdas as Associações Estaduais intensifiquem os grupos de estudo em tôrno dos problemas profissionais, de modo especial, dos que se referem à Ética Profissional, estudos êstes que poderão ser enriquecidos, através do intercâmbio freqüente e multiforme com as congêneres.

3.3 — Que as entidades desenvolvam o melhor dos seus esforços em tôrno da valorização de ensino primário, e, concomitantemente, do professor primário, em virtude de prioridade natural que êste grau de ensino deve merecer para se atingir a meta da formação do homem e sua plena integração comunidade social, nacional mundial.

Cuiabá, 15 de julho de 1967.

O I Seminário de Professôres Primários, realizado no decorrer do VIII Congresso Nacional de Professôres Primários para estudo dos temas:

a — Conscrição Escolar
b — Evasão escolar
c — Problemas da repetência na Escola Primária de acôrdo com as conclusões a que chegou.

RECOMENDA

CONSCRIÇÃO ESCOLAR

1.1 — Que haja divulgação intensiva dos artigos 29 e 30 da LDB, transcritos, integralmente, através de:

a) rádio, televisão e jornais;
b) fixação de cartazes em edifícios públicos, casas comerciais, fábricas etc;

1.2 — que se organizem semanas dedicadas à Educação com o objetivo de conscientizar a comunidade quanto à chamada da população escolar e quanto à sua participação no planejamento, para atender ao disposto nos artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

1.3 — que o IBGE, Secretarias de Educação, INDA, IBRA ou órgãos similares de âmbito regional e instituições de caráter privado, ofereçam às Prefeituras Municipais ajuda técnico-financeira de de pessoal para a referida Conscrição;

1.4 — que o Magistério Primário coopere com o melhor de seus esforços, no sentido de que a Conscrição Escolar seja feita pelo municipio, na base do que preceitua a lei;

1.5 — que a Conscrição Escolar se realize seis mêses antes da época da matricula, tendo em vista a necessidade do planejamento global da rêde escolar, envolvendo os

(Conclui na 6ª página)

ÉDIPO REI É SUCESSO DE ALUNOS

Atendendo ao grande sucesso obtido nas apresentações do «Édipo Rei», de Sófocles, os dirigentes e alunos de Conservatório Nacional de Teatro estão estudando a possibilidade de mais algumas apresentações, inclusive uma a ser dedicada especialmente a crônica especializada de nossa capital. «Édipo Rei», de Sófocles, é ai primeira prova pública do corrente ano dos alunos do Conservatório, tendo a seguinte ficha técnica: direção, Rui Sandi; cenários, máscaras e aderêços: Pedro Louzada Rocha; direção musical: Edson Frederico; elenco: Jorge Botelho, Marco Nanini, Armando Monteiro; Antônio Fernando, Cláudia de Castro, Pedro Paulo Rangel, Airton Kerensky e Errol Bussade, nos principais papéis.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA — JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1953

Cartilha do Índio Foi Tema no Conclave de Mato Grosso

O padre José de Moura e Silva, que se vem dedicando há vários anos em ministrar ensinamentos aos índios do interior de Mato Grosso, por ocasião do VIII Congresso Nacional de Professôres Primários, que se realizou no período de 8 a 15 do corrente mês, na cidade de Cuiabá, capital daquêle estado, fêz uma longa exposição aos congressistas, demonstrando o que faz a Secretaria de Educação e a Missão de Jesuítas, no que diz respeito à educação do índio.

Eis a exposição do padre José de Moura e Silva:

«A Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso deu cobertura à investigação) sôbre o ensino aos índios, no sentido de se investigar o método mais conveniente. A Missão dos padres jesuítas, com sede em Diamantina, iniciou as experiências anteteriores, tentando revolucionar o método de ensino. Em 1957 passou a investigar mais detidamente, visando a efetivação de livros escolares.

Os srs. passem uma linha, tomando como pontos de origem as cidades de Diamantina e Chapada dos Guimarães. Para o norte não há mais habitantes fixos, com exceção do movimento moderno de migração de Pôrto dos Gaúchos, pouco representativo ainda para os índios. Aripuanã ainda goza de menos vida. Em resumo geral e pode dizer-se que no Mato Grosso esta região é o grosso mesmo... Ali os índios vivem apenas com seus educadores.

A vida dos índios, não é fácil de descrever em sua reação íntima. É preciso viver com os índios.

Com os dez anos de investigação, apresentamos à Secretaria da Educação e Cultura, um esbôço de Cartilha adatada aos índios. O sr. secretário deu cobertura à nossa investição e saiu a lume no fim do ano de 1966 a «Cartilha do Índio», editada em mimeógrafo.

Ouvimos os pareceres dos Etnólogos. O padre Adalberto Pereira deveria merecer mais como autor desta cartilha do que eu, devido à orientação etnológica que fundamenta o método da Cartilha. Homem de valor, por duas vêzes flechado pelos índios Beiço-de-Pau no rio Arinos, e que por graça de Deus não morreu e agora segue um curso intensivo na universidade de São Paulo.

A Cartilha experimental suscitou a mais viva impressão e expressão. O método nem é bem o B-A-BA nem o sistema moderno sintético ou total. É um meio têrmo. Exercita-se no começo, depois das vogais, apenas uma consoante. Mas as palavras são escolhidas de tal forma que formam frases só com o uso de uma consoante. Começa com o exercício do V. As lições seguintes adiantam uma consoante em cada uma apenas, em relação às anteriores.

Mas a travação metodológica é o de menos. Mais que isto é a fundamentação na vida corrente. Os índios não conhecem certas consoantes ou não as usam com a clareza da nossa dicção. A Cartilha atende a esta deficiência dos índios, com gradativa atenção. No começo se utiliza dos sons já inequivocamente usados pelos índios em clareza franca. Lições separadas da outra, intercaladas por outras, dão tempo para exercício dos sons, passo por passo. Por fim os sons problemas. Não podemos, em sã consciência atirar à mão do índio uma cartilha civilizada, que de vez lança à cabeça desprevenida do índio uma série de problemas. É preciso apresentar apenas um, para que o vença e passe adiante. Resolvendo um problema fonético, com mais facilidade o índio atacará outro, ainda mais sendo isolado dos demais.

Mais que isto, a Cartilha do índio atende às aspirações íntimas dos índios. Estas aspirações só podem ser auscultadas no correr da vida e no espírito de investigação.

Por exemplo: um etnólogo disse: «Padre, se o sr. vai fazer uma Cartilha, pode usar poucas figuras, mas as que usar devem ser grandes, ocupando uma página inteira. Não é só pelo tamanho. É pela visibilidade dos pormenores, relativa ao conjunto. Com figura de página inteira, o índio se sente socilitado a verificar os pormenores e se interessará pelo ensino e estudará as lições. Com figurinhas desprezíveis, atira a cartilha para longe e não quer saber de nada.

A maior dificuldade da Cartilha do Índio consistiu na escolha das palavras. Não pude me valer de recursos de nomes de pessoas, como se encontra em cartilhas civilizadas, como Dalila e outros. O índio se interessa é pelos animais, pelas plantas, pela natureza inanimada. Só coisas concretas. Verbos isolados também caíram fora de consideração.

Assim que os dez anos de investigação produzem agoro os primeiros frutos.

Mas olhamos o conjunto todo da vida indígena. Em tribos ainda macissas, onde a vida tribal mantém certa unidade, não se deve aplicar esta Cartilha, mas cartilhas nas próprias línguas dos índios. Assim os salesianos fizeram com os Xavantes e tentamos fazer com os Erigbáktsia ou Canoeiro de Mato Grosso. Mas o comum é têrmos índios que já entraram em contato mais vivido com os civilizados.

No ensino também olhamos a reação do índio. Geralmente o índio passai vamos dizer, 10 anos em fase de primeira aculturação: nem é índio nem é civilizado. Depois desta fase, se foram amparados, o índio completa o ciclo de experiência e sintetiza as reações, se torna adulto: compreende a vida civilizada e ao mesmo tempo volta a retornar os costumes antigos, formando conscientemente o folclore que tanto esperamos dêles: a dança, as cerimônias.

Assim é que preparamos livros também para o primário, até o 6º ano. Não se deverá adotar o sistema de fazer coincidir certa quantidade de conhecimentos com um certo tempo, como certo nível com o primeiro ano, mas se deve credenciar o índio a subir quando conseguir dar conta da matéria, sem especificar anos. Se em agôsto ou setembro der conta do primeiro ano, no mesmo mês estará credeciado a cursar o segundo. Isto porque, no tempo de aculturação os índios estagnam e é preciso respeitar. Não se encontra beócios entre os índios. Encontra-se retardamento normal. Mas o efeito psicológico da aculturação é que deve ser tratado. Em geral o índio passa uma boa temporada sem atinar bem com os letras. Seu mundo gira por experiências espinhosas distantes. Quando pega no estudo em três meses dá conta de uma Cartilha.

Também adatamos os livros de leitura. O índio reage ao meio, para depois se interessar pelo que sucede longe. Primeiro a família indígena, depois a vida da selva, depois poderá conhecer a vida civilizada. É o passo análogo ao dos Xavantes que primeiro aprendem a ler e escrever em Xavante, para depois aprenderem, em transposição, o português.

Como vamos pôr na mão do índio um livro de leitura feito em São Paulo, para paulistas do avião, da geladeira, do telefone, quando o índio vive ainda assim: Por ex.: um Erigbáktsia, numa derrubada encontra uma árvore muito grossa, para o trabalho e junto com os companheiros prepara uma festa. O que descobriu a árvore e mais companheiro, na manhã seguinte, pelas 4 horas da manhã, dão no machado até a árvore cair. Então é a festa. Tal como de proceder é um machado à civilização, mas precisamos contemporizar com o índio ainda em fase primeira de aculturação. Publicamos, em fase experimental o Primeiro Livro de Leitura: tudo histórias de bichos, histórias que êles mesmos contam.

Para consagrar o método não tivemos, com ressalva da opinião dos civilizados, não tivemos melhor juízo do que os próprio alunos indígenas. Pois quando, aos poucos dias de uso da Cartilha do Índio, um indiozinho saiu-se com essa: «Professóra, agora, sim, êsse livro que o padre trouxe faz a gente estudar!»

De parabéns em primeiro lugar o sr. secretário, dr. wilson Rodrigues, que compreendeu e seu sustento à iniciativa de um ensino adaptado.

Curioso! Admirei a opinião generalizada dos que viram a Cartilha do Índio. Diziam-me diversas professôras, que para o interior e zona rural, a Cartilha do Índio serveria mais do que as Cartilhas Convencionais devido à adaptação psicológica ao ritmo de vida e preocupação do concreto e simples.

A Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso já tem a nova cartilha, para lançar ao público uma edição com arte gráfica e côres, revista e refundida à base dos testes feitos sôbre a cartilha experimental.

Os índios em Mato Grosso não formam, normalmente, tribos fortes e numerosas mas caíram no infortúnio de uma aculturação ingrata e odiosa. Nosso fito é redimir o passado, usando mesmo uma técnica que venha a beneficiar, em ramificações de pesquisas, outros gêneros de ensino. A experiência da Cartilha do Índio se faz na Missão dos padres jesuítas, na Missão dos padres Salesianos, nos postos do Serviço de Proteção aos índios, tudo na zona extremo norte do Estado de Mato Grosso».

CONGRESSO DE ENSIÑO...

(Conclusão da 5ª página)

aspectos imprescindíveis ao seu funcionamento;

1.6 — que nas zonas rurais os prédios escolares tenham, anexo, a residência para o professor, visando a sua integração na comunidade.

2. EVASÃO ESCOLAR

2.1 — Adequação do ano escolar, horários, programas, currículos às necessidades das comunidades, regiões, estados, situação econômica, cultural, e outras, criando um calendário próprio a cada zona.

2.2 — Fundação de INSTITUIÇÕES ESCOLARES, que atendam às necessidades da criança e aos pais, tais como: Círculo de Pais, Pelotão de Saúde Clubinhos, etc.

2.3 — Maior assistência humana à criança e aos pais, bem como no sentido social, econômico, sanitário, moral e religioso.

2.4 — Organização de um eficiente serviço de Merenda Escolar.

2.5 — Estímulo aos professôres no sentido de que a Escola seja o Centro Social da Comunidade, levando-a a promover intercâmbio com a família do educando e conscientizando-a de sua verdadeira missão de educadora.

2.6 — Valorização do trabalho do professor pelas autoridades da comunidade onde serve.

2.7 — Orientação e assistência ao professor pela supervisão regional, esclarecendo os agentes governamentais da importância do ensino, através do contato pessoal, ou através de relatórios escritos ou fotográficos.

2.8 — Incremento ao associonismo entre professôres.

2.9 — Melhoria das técnicas pedagógicas do professor, adotando recursos modernos, incdlusive os audio visuais.

2.10 — Conscientização dos pais de valor da escola, sem a qual não há verdadeira e eficiente ação educativa.

2.11 — Incremento à educação artística nas escolas e nos Círculos de Pais.

2.12 — Solicitar aos governos que multipliquem as escolas agrícolas e industriais de nível primário, a fim de favorecer a mudança social.

2.13 — Estimular a formação de lideranças democráticas.

2.14 — Na impossibilidade de manter assistência total, permanente, às várias regiões do Brasil, criação de Missões Culturais que assistam, sanitária, pedagógica, social e espiritualmente às populações brasileiras.

Estas Missões, com técnicos de comprovada eficiência, permaneceria em regime intensivo durante tempo determinado, a fim de dinaminazar a promoção das comunidades.

3. REPETÊNCIA NA ESCOLA

3.1 — Sejam estimulados os podêres públicos a proporcionar assistência preventiva aos males orgânicos e que, na medida das possibilidades, esta se faça por equipes médicas escolares auxiliadas por estudantes de medicina ou enfermagem, no período de férias, em troca de Bôlsas de estudos.

3.2 — Sejam igualmente estimulados os podêres públicos a organizar, os estudantes estagiários em equipes integradas por orientador educacional, assistente social, psicólogo e sociólogo.

3.3 — Sejam criados institutos especializados, escolas e classes para atendimento às crianças consideradas excepcionais.

3.4 — As Secretarias de Educação criem órgãos especializados visando à educação dos excepcionais.

3.5 — Sejam criados cursos preparatórios (escola maternal; jardim da infância) que proporcionem a maturidade bio-psico-social para a aprendizagem.

3.6 — Se promovam cursos regulares intensivos, volantes, seminários, distribuição de apostilas, no sentido de elevar a categoria de professorado, preparar elementos dirigentes, supervisores, diretores, delegados.

3.7 — Se faça da escola um dos centros de convergência das atividades sociais, a fim de que os pais sejam informados e participem do processo educativo, compreendendo seu alcance.

3.8 — Sejam ampliados e aperfeiçoados cursos de supervisão escolar.

3.9 — Para os repetentes, atendendo tôdas as implicações que o levaram à reprovação, sejam criadas classes de recuperação.

3.10 — A escola primária seja também um centro de iniciação profissional rural ou urbana.

3.11 — As Associações de Classe façam apêlo às autoridades constituídas no sentido de dar em seus programas de govêrno maior atenção à educação visando a integração do povo e o desenvolvimento nacional vez que nos, no sub desenvolvimento é, também, cultural,

Diário MÉDICO

A Eletricidade e as Comunicações Entre as Células

COMO se comunicam as células entre si? Após um ano de investigações, surge uma nova concepção segundo a qual cabe maior importância do que se imaginava a intercomunicação direta entre as células. Experiências realizadas com grandes moléculas, marcadas com substâncias radioativas, demonstraram que algumas delas, suficientemente grandes para serem portadoras de informações genética, podem mover-se com espantosa facilidade de uma célula para outra, através das duplas membranas de proteção celular.

De fato, o deslocamento de uma célula a outra parece efetuar-se a uma velocidade semelhante ao movimento comum de tais moléculas no interior de uma célula única. Isso sugere a possibilidade de que células contínguas vivas se achem em contínua comunicação química mediante o intercâmbio de «peças» do sistema genético.

DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO

O Dr. R. J. Goldacre, do Instituto de Investigação do Câncer (o Instituto Chester Batty), de Londres, e seus colegas acreditam agora que essa intercomunicação, que se faz por intercâmbio do ácido nucléico ou algum outro agente, possa desempenhar importante papel no desenvolvimento embriológico. Durante a vida intrauterina a criatura em formação passa por um processo contínuo de readaptação até desenvolver-se plenamente. O sistema assemelha-se um tanto ao do funcionamento de um projétil teleguiado, que chega ao alvo graças a contínuas mudanças de direção. Anàlogamente ao que acontece com o suposto projétil em sua trajetória, o embrião «compara automàticamente» sua situação — por assim dizer — com as instruções do projeto impresso em cada uma das células, que indica o que deve ser a fim de corrigir e superar qualquer desvio. Se êste fôr realmente o processo, será difícil imaginar como tal poderia ocorrer sem que houvesse um constante intercâmbio de informações entre as células.

CONFIRMAÇÃO DO INTERCAMBIO

Recentes investigações separadas parecem confirmar a teoria da existência de um intercâmbio informativo. As bactérias, por exemplo, podem adquirir resistência aos antibióticos devido a simples contato rápido com bactérias já imunizadas. Presume-se daí que uma bactéria e outra, seja trocada uma espécie de mensagem — que bem poderia ser a chave no que diz respeito especificamente à resistência no código genético, embora não se tenha até hoje conseguido saber com precisão a natureza dessa mensagem.

Mas a idéia pode ser também aplicada ao processo de cura de feridas.

Normalmente, a natureza das células implicadas no processo de cicatrização de feridas não se reproduz por carioquinese, por estarem impedidas pelas células vizinhas, mais antigas, de dividerem-se. Mas quando se aplicam tais células à cura de uma ferida, elas se reproduzem ràpidamente a fim de criar nôvo tecido sôbre a ferida e em tôrno da mesma.

Ao que parece, assim que as células encarregadas de promoverem a cicatrização perdem contato entre si, deixam de sentirem-se afetadas pela mensagem que normalmente passam entre elas e as inibe, e se apressam a gerar o necessário tecido nôvo.

TECIDO CANCEROSO

Algo semelhante parece ocorrer também com o tecido canceroso. A diferença mais comum que até agora se conseguiu demonstrar entre as células normais e as malignas repousa nas membranas celulares. Parece provável que na membrana das células cancerosas ocorram mutações estruturais que impedem o trânsito de mensagens intercelulares ou pelo menos alterem o seu conteúdo, causando um colapso nas comunicações. Esta pode ser justamente a causa principal da reprodução celular anormal característica do câncer.

NATUREZA DO CORTE NAS COMUNICAÇÕES

Qual seria, contudo, a natureza das mudanças que ocorrem na membrana e corta as comunicações? Lògicamente, seria de esperar que houvesse tanto nas células normais como nas cancerosas, ocasiões em que não desejassem nem emitir nem receber mensagens, e sim romper contato com as células vizinhas. Recentemente investigação demonstrou que tal realmente ocorre, e como é levado a efeito.

O Professor Bryn Jones e o Dr. P.C.T. Jones, ambos do Colégio Universitário de Gales, realizaram investigações no sentido de descobrir como as células vivas travam e rompem contato. Demonstraram que parte da capa proteínica da membrana celular atua como uma espécie de músculo em miniatura. Quando o estrato em questão (constituído do mesmo tipo de proteína que o dos verdadeiros músculos) se contrai, a superfície exterior da célula se torna mais menos adesiva. Quando o músculo celular relaxa, a superfície da membrana torna-se novamente pegajosa.

CARGAS ELÉTRICAS NAS CÉLULAS

O Dr. P.C.T. Jones explica o fato de a célula se tornar menos adesiva ao contrair-se o «músculo miniatura», partindo da hipótese de que a superfície de uma célula se acha coberta de minúsculas cargas elétricas positivas e negativas. Quando o «músculo» se contrai há um aumento de carga negativa na superfície exterior das células, o que torna as mesmas caso seja confirmada a hipótese — elètricamente mais refratárias e, por tanto, menos adesivas.

O Dr. Jones sugeriu que as células cancerosas adoecem devido a um efeito genético, algumas vêzes produzido por um agente carcinógeno, que as leva a produzir uma concentração interna, e anormalmente elevada, de ATP, de tal modo que seu respectivo «músculo miniatura» se veria sempre continuamente estimulado a contrair-se, o que deixaria a própria célula permanentemente incapaz de comunicar-se com as células vizinhas.

CÉLULAS «PROGRAMADAS»

O mesmo mecanismo poderia desempenhar papel importante no desenvolvimento embriológico.

Deve-se supor que as células se acham internamente «programadas» para contrairem-se ou expandirem-se nas várias etapas do desenvolvimento orgânico, o que poderia explicar porque, em diferentes períodos, há células que se despreendem e geram em um nôvo lugar do corpo.

Parece mesmo possível que quando as células travam contato, do próprio contato nasce uma reação que altera ligeiramente a estrutura da membrana exterior de cada uma das células cocetadas. Em tal caso a alteração produzida na estrutura da membrana atuaria como um sinal dirigido ao interior do código genético entranhado nas células, cuja função seria evocar alguma parte do mesmo que estivesse inativo, a fim de começar a gerar nova proteína. Assim, portanto, um simples contato bastaria para dar início a um nôvo processo sintético.

O que ficou definitivamente esclarecido, contudo, é que a membrana celular que era considerada como mera «vala» bioquímico, deve ser vista agora como importante órgão celular em si mesmo. Ela deve ser designada adequadamente como o órgão de comunicação da célula viva com seus congêneres.

CURSOS

V Aniversário do Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas (Pedro Ernesto) — 7 a 10 de agôsto

O Hospital Pedro Ernesto completará 5 anos em agôsto próximo, e para tanto, fará realizar eventos sociais e científicos nos dias 7, 8, 9 e 10, cujo programa geral é o seguinte:

MESAS REDONDAS — Afecções cirúrgicas da cortex supra-renal; Órgãos artificiais no Hospital de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas; Enfermagem; Câncer da bexiga; Insuficiência renal; Oftalmologia — recentes progressos na cirurgia da catarata, do glaucoma e do transplante de córnea.

CURSOS — Radiologia vascular; Epidemiologia; Urologia; Patologia venosa dos membros inferiores; Hemodinâmica.

O Dr. Mason Sones, chefe do Serviço de Cardiologia da Cleveland Clinic, deverá realizar sua primeira conferência no dia 25, às 20h30m, no Colégio Brasileiro de Cirurgia. O tema da primeira conferência é: «Problemas técnicos na Cineangiocardiografia».

O Dr. Sones viaja à convite do Departamento de Cardiologia da PUC e suas conferências são patrocinadas pelo Conselho Nacional de Pesquisas, Sociedade de Cardiologia da Guanabara e Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Centro de Reidratação do Hospital Salles Netto — SUSEME — Distúrbios Hidroeletrolíticos nas Perturbações Gastrintestinais da Infância — Responsável: Dr. Direeu Madeira Bellizzi — Diretor da Divisão Médica — Programa:

Dia 3 — Aspecto Clínico da Desidratação — Dr. Direeu Bellizi.

Dia 7 — Metabolismo de água (Formas Clínicas da Desidratação) — Dr. Direeu Bellizi.

Dia 10 — Diagnóstico Clínico e Laboratorial — Drs. Dilson Bonfim, Direeu Bellizi.

Dia 14 — Reidratação em Geral, nos Desnutridos e Recém-Nascidos — Drs. José Geraldo de Almeida Pinto — Renato José Jacques.

Dia 17 — Desidratado e Distrófico — Dr. Direeu Bellizi.

Horário: 20 horas.

Local: Centro de Aperfeiçoamento Médico — Rua Washington Luís, 17 — 4º andar (estacionamento no pátio do nº 33).

Inscrições: Com Dr. Direeu ou enfermeira Marina Rolemberg — Centro de Reidratação do Hospital Salles Netto — Praça Condessa Paulo Frontim, 52 — Tels.: 48-9284 e 48-9289.

REUNIÕES

Hospital dos Servidores do Estado — Os Serviços de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital dos Servidores do Estado promoverão, no próximo dia 26, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — Hodgkin Pulmonar, Escavado — Drs.: Luís Carlos Dias Lopes e Halley Pacheco de Oliveira.

2 — Hemopatia Maligna e Gestação — Conduta Terapêutica — Drs.: Ronaldo Joaquim e Maria de Nazaré Petruceli.

3 — Pâncreas Teterotópico — Drs.: Manuel Medeiros e Ivonildo Torquato.

A próxima sessão clínico-patológica do HSE será realizada amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Francisco Santino Filho e o patologista Dr. Francisco Duarte.

«Centro de Estudos da 33ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia» — (Serviço do Prof. Jorge de Resende) — A 316ª reunião do Centro de Estudos será realizada no dia 25, às 10 horas, no Auditório do Centro de Estudos da 33ª Enfermaria.

Será exibido um filme sôbre: Serviço Médico modelar.

Serviço do Prof. Aloísio de Paula — Reune-se o Centro de Estudos da Cátedra de Tisiologia e Pneumologia da F.M. da UFF amanhã, às 10 horas, no Hospital Universitário Antônio Pedro (7º andar), em Niterói, com o seguinte programa: tratamento da tuberculose pulmonar com bacioscopia negativa — discussão geral; reclassificação de alguns casos do Dispensário Escola «Mazzini Bueno».

Hospital Gaffrée e Guinle — Atividade da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Serviço do prof. Jacques Houli.

Amanhã — às 11 horas — Sessão de Psico-somática. Artrite reumatóide com aspectos emocionais relevantes — Prof. Jacques Houli. — 20 horas — Sessão de Gastroenterologia — Dr. Mário Correia Lima.

Têrça-feira, 25, às 11 horas — Sessão Clínico Patológica. Relator: Dr. Geraldo Furtado. Patologista: Dr. Paulo Bianchi. 13 horas — Visita dos internos à enfermaria; 15 horas — Semiologia — 3º ano.

Quarta-feira, 26 às 11 horas — Sessão de Radiologia — Dr. Valdemar Kischinhevsky; 13 horas — Revisão de Radiografias — Dr. Valdemar Kischinhevsky.

Quinta-feira, 27 às 11 horas — Sessão Clínica — 1) Hepatite alcóolica — Dr. José Erlich; 2) Avaliação do paciente enfizematoso — Dr. José Kanlot; 13 horas — Sessão Clínico Laboratorial — Dr. Mário Bronstein. **Análise de cinco métodos de enriquecimentos de fezes.** — Reumatismo Palindrômico — Dr. Boris Klein.

Sexta-feira, 28 às 11 horas — Monoartropatia do joelho direito — Ac. Antônio Chibante; Atrofia muscular do membro superior esquerdo Pró-diagnose — Dr. Aníbal P. Mathis Filho.

Sábado, 29 às 8h30m — Sessão de Radiodiagnóstico — Dr. Valdemar Kischinhevsky; 10 horas — Sessão de Eletrocardiografia — Dr. Ivan N. dos Santos; 11 horas — Sessão de Didática — Prof. Jacques Houli e Dr. Carlos Doin.

Sessão da Sociedade Brasileira de Oftalmologia — Dia 27 às 20h30m — Local: Policlínica Geral do Rio de Janeiro — 10º andar. Dedicada ao Departamento de Oto-Neuro Oftalmologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica e à Clínica Oftalmológica do Hospital Miguel Couto.

Professor Titular e Chefe de Serviço — Dr. Jonas Arruda.

QUESTIONÁRIO AO REITOR DA UEG

«No Brasil dá-se mais ênfase à expressão da bandeira de um clube desportivo do que à ótica da Bandeira Nacional», é uma das respostas do reitor da Universidade do Estado da Guanabara, professor João Lira Filho, ao questionário a que foi submetido pelo «Diário Escolar», antes de sua viagem.

Afirmou ainda o reitor que pretende incorporar à Universidade o Estádio Mário Filho, sem prejuízo dos espetáculos de futebol, traduzindo a sua certeza de que o espírito universitário, os jogos olímpicos da juventude amadorista e a rentabilidade da vida universitária crescerão com a incorporação.

Eis as respostas do reitor João Lira Filho ao questionário formulado pelo «Diário Escolar»:

P — Crê difícil, no Brasil, a formação do chamado espírito universitário?

R — A formação do espírito universitário resulta de um clima ainda inexistente por falta de território, ou de um campus de interpenetração. No Brasil não há, ao menos, uma revista para divulgação do pensamento universitário, composto de expressões vindas de tôdas as unidades. Não há, ao menos, desportos universitários em que se comuniquem e transbordem os sentimentos da juventude.

P — Que denominação apropriada daria, para substituir a de «Faculdade de Filosofia», evidentemente deslocada?

R — Penso que a Filosofia não tem sentido como unidade universitária; ela é o vestíbulo de qualquer conhecimento, existindo como alma em tôdas as partículas das ciências, das letras e das artes. No Brasil, faltam, em troca, Faculdades de Educação.

P — Acha, sèriamente, que, no Brasil, o jovem tenha interêsse pelo estudo da Filosofia?

R — A juventude não dá apêgo prioritário às investigações filosóficas, urdida por uma curiosidade muito sensível ao cultivo das verdades de utilitarismo imediato. Mas há jovens, esparsamente, que se concentram no estudo filosófico.

P — Como justificar o desdobramento de curso de Letras e curso de Ciências Educacionais?

R — O curso de letras é ornamental; o curso das ciências é utilitário. As letras servem aos homens e as ciências à humanidade. Se não me engano, esta síntese resulta de uma longa lição escrita por Bertrand Russell no livro «Educação para uma vida perfeita».

P — Acredita, sinceramente, que as denominadas escolas de formação de professôres estejam cumprindo seus objetivos ou, apenas, diplomam, para o exercício do magistério?

R — É muito rala, no país, a superfície do amor ao professorado, sobretudo porque dificilmente se identifica, no país, qualquer estímulo público à carreira do mestrado. Os intelectuais e os mestres, sem mercantilização noutras atividades, morrem de fome.

DIRETRIZES UNIVERSITÁRIAS

P — Há, no seu entender, meios de dar à UEG diretrizes capazes de não só informar, mas formar cidadãos?

R — A Universidade só poderá gizar diretrizes à formação de cidadãos quando possuir condições de vida pública integradas na universalidade do amor ao que pertence à Pátria. Sem uma consciência nacional fortalecida pela consciência da unidade não poderemos pensar na formação do cidadão. Dá-se mais ênfase à expressão da bandeira de um clube desportivo do que à ótica da Bandeira do Brasil. A inflação fiduciária minou a soma dos denominadores comuns, até mesmo o religioso, aviltando na inflação do baixo espiritismo.

P — Que diz a respeito da afirmativa de William James, quando declara ser a origem de todos os males — o pretender o homem impor suas idéias sem permitir que, pelo menos, seu opositor justifique seu pensar?

R — William James derramou uma frase. Não há idéias individuais que prosperem. Elas se fixam quando em movimento pressinado por múltiplos homens. O pragmatismo por êle tão valorizado parece convertido em epicurismo ou hedonismo, pelo menos nas classes mais representativas.

P — Aceita a conceituação de que «educação é a imposição de uma geração, que se julga adulta, sôbre uma outra em formação»?

R — De modo nenhum. Nenhuma geração tem poder para orientar outra, por meio de conselhos de influências globais. A educação resulta de uma ordem ou desordem superestadual influenciada pelas condições infra-estruturais de cada povo.

P — Não é de acôrdo que o sistema do catedrático não dar aula, ficando o exercício da cátedra ao assistente, precisa acabar?

R — Claro que sim. Mas a consciência dessa verdade tem sido comprometida pelo desarrimo público ao viver dos mestres. Raros são os brasileiros que podem viver, exclusivamente, para a cátedra e da cátedra.

O AUTODIDATA

P — Por que as bibliotecas universitárias não satisfazem à expectativa, na seguinte seqüência: a) deficiência de publicações de interêsse imediato?; b) falta de acomodações?; c) falta de pessoal para atendimento?; d) horário satisfatório?; e) desinterêsse pelo processo de consulta ou pelo estudo em si?

R — Por exclusiva falta de condições materiais. A rigor, inexistem no país bibliotecas universitárias. Há depósitos de livros e revistas, quase sempre caducas.

P — Poderia dizer, concretamente, se o autodidata prejudica o ensino, cabendo, assim, exclusivamente, ao licenciado a missão de ensinar?

R — O autoditatismo não perturba o ensino; valoriza-o. De regra, o licenciado é a estilização do autodidata. Na Sociologia, na Economia, no Direito, para só exemplificar, ainda hoje, são os autodidatas que mais concorrem para a formação do ensino superior.

P — Na verdade, êste aproveitamento de escolas superiores já formadas, para unificação de universidades, é um mal a corrigir e como — ou é um processo que deve ser aceito pacificamente?

R — Sem integração universitária não pode haver e difundir-se o espírito universitário.

P — Que diz sôbre o caso dos excedentes, entendendo como tais, não qualquer candidato a exames vestibulares que, embora reprovados, se intitulam de?

R — Excedentes haverão de haver enquanto existir insuficiência do ensino universitário de caráter prioritário. Êste ensino deve ser localizado, principalmente, nas áreas de maior mercado para o trabalho profissional. Nos países em fase de amadurecimento econômico o ensino superior não deve concentrar-se nas capitais. O modo de combater-se o êxodo da juventude rurícola ou industrial dos redutos de penetração consiste em instituir-se também, como contrapartida, a penetração do ensino. No hinterland deveremos somar universidades.

P — O estudo de Literatura, como, em geral, vem sendo aplicado no meio universitário, é, realmente, um estudo de Literatura?

R — O estudo de literatura tem conteúdo ornamental e, por isso, deve limitar-se a certas áreas. Que vale o estudo da literatura no processo de valorização do homem para o desenvolvimento?

P — Aprova esta dispensa, no vestibular, dos alunos que aspiram à carreira de engenheiro, dos exames de Português?

R — Claro que não. Todos devemos escrever e falar corretamente. As insuficiências do conhecimento da gramática são tremendas, inclusive entre os que têm anel no dedo. Chego a pensar na criação de um curso de pós-graduação, para ensinar redação aos portadores de diplomas. Veja-se o paradoxo!

INGRESSO ÀS FACULDADES

P — Por que apertar o aluno, no ingresso às Faculdades ou Universidades e, depois, suavizar? Não deveria ser o inverso: fácil a admissão e sério o curso?

R — Decerto, o ensino universitário tem sido muito complexo; devemos simplificá-lo e abreviá-lo. Devemos reduzir a têrmo de horas a programação do ensino, inclusive para preencher-se a capacidade ociosa dos períodos de recesso escolar. Arthur Lewis, professor de Manchester, também verberou êsse paradoxo existente nos países subdesenvolvidos. Em três anos intensos, talvez pudéssemos multiplicar o número de médicos, biólogos, físicos e químicos indispensáveis ao país.

P — Não há, e urgente, necessidade, de um entrosamento entre a matéria do 2º ciclo do ensino médio e a dos exames vestibulares?

(Conclui na 8ª página)

Diário Escolar — EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

O MEC ESTÁ CONVOCANDO EXCEDENTE DE MEDICINA

Os candidatos à matrícula nas Escolas Médicas que obtiveram até 200 (duzentos) pontos no último Concurso de Habilitação realizado em janeiro, constantes das relações publicadas na imprensa deverão comparecer, às 9 horas, do dia 24 do corrente, segunda-feira, à rua Frei Caneca nº 94, térreo, para serem distribuídos pelas Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense.

A distribuição será feita considerando-se a escolha do próprio aluno por ordem decrescente de classificação intelectual.

Os alunos que faltarem perderão direito à escolha e serão encaminhados à Faculdade onde houver vaga.

DOCÊNCIA LIVRE NA ENGENHARIA

A secretária da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de janeiro avisa que estarão abertas até o dia 31 próximo as inscrições para o concurso à Docência Livre de tôdas as cadeiras.

Maiores informações na secretária da Escola de Engenharia, no Largo de São Francisco, no horário das 11 às 17 horas.

QUESTIONÁRIO AO ...

(Conclusão da 7ª página)

R — A resposta contém-se na idéia que pretendo aplicar: instituir o Colégio Universitário para o maior número possível de candidatos, talvez no campus perto do Maracanã, e entrosá-lo com um Colégio de Aplicação de população estudantil igualmente densa. A última série do Colégio de Aplicação poderá corresponder à 1ª série do Colégio Universitário; êste se destinará à apuração vocacional entrevista no primeiro.

P — Que caráter, na verdade, deve ter o Departamento de Cultura da UEG? — Intercâmbio cultural é apenas troca de visitas com a apresentação de um ou outro relatório, quase sempre formal?

R — O Departamento Cultural já foi por mim convertido em Departamento de Educação e Cultura. Bôlsas de estudo para a juventude, auxílios materiais, assistência social e doméstica para os universitários sem recursos têm tanto ou mais importância do que as viagens de intercâmbio cultural. Estas, aliás, não devem preponderar de dentro para fora; ao contrário. A ida de um aluno ou mestre ao estrangeiro rende individualmente. A vinda de mestres estrangeiros de renome rende coletivamente.

P — Há, na UEG, um nome ilustre por todos os aspectos, fruto, realmente, da formação dessa Universidade? Qual?

R — Eis uma pergunta curiosa. Irei investigar, para saber responder. Mas a Universidade ainda é muito jovem. Sem embargo, já encontro a pontificar em certas cátedras alguns antigos alunos. A inspiração fraterna me dá conta, por exemplo, de que o professor Roberto Lira, hoje lido, traduzido, debatido e compreendido em tanta parte do mundo, é um professor de Criminologia vivido em nossa Universidade.

P — O século XVIII ficou marcado pelo racionalismo filosófico e revolucionário; o XIX pelo cientifismo e a idéia socialista; o XX pode ser caracterizado por alguma tendência, como, por exemplo, pelo excesso ou pela mingua de crença?

R — Penso que êste século não morrerá sem nos conduzir ao humanismo integral. O ismo humano sobrepõe-se a todos os outros; corresponde a um ethos na ciência social do pensamento.

P — Que planos tem para a UEG?

R — Meus planos estão no meu discurso de posse: adestrar o ensino utilitário, difundir a cultura e aprofundar a pesquisa. Sem a pesquisa não há progresso humano arrimado pela ciência e pela tecnologia. Tentarei incorporar à Universidade o Estádio Mário Filho, sem prejuízo dos espetáculos de futebol profissional. O espírito universitário, os jogos olímpicos da juventude amadorista e a rentabilidade da vida universitária crescerão com a incorporação. Por meio da Universidade, o estádio nutrirá a alma e o espírito do povo; não se limitará a encher-lhe os olhos. Será necessário justificar uma idéia que reduz os ônus públicos e soma benefícios para a coletividade.

INSTITUTO FESTEJA ANO XXX

O Conselho Nacional de Geografia do IBGE está realizando, no mês em curso, como parte integrante dos festejos do Ano XXX, o Curso de Geografia para Professôres do Ensino Superior, congregando bolsistas de tôdas as Unidades da Federação. Êste Curso, que se encerrará dia 28 próximo, tem a finalidade de objetivar, por meio de um programa em que equaciona e considera os aspectos fundamentais da ciência geográfica, o ensino prático e teórico da geografia aplicado nas Universidades contribuindo, dêsse modo, para que tal empreendimento venha a atingir seus reais objetivos no plano educacional geográfico do país. Tal programa inclue, ainda, importante excursão geográfica pelo Estado da Guanabara, e que será realizada hoje.

MINISTROS VÃO DEBATER DESENVOLVIMENTO NA PUC

Os pontos-chave de nosso desenvolvimento como a educação, saúde, indústria e comércio, planejamento, transportes e comunicações, habitação serão analisados por políticos, ministros e altos funcionários do govêrno, no Curso Superior de Problemas Brasileiros organizado pelo Centro de Planejamento Social da PUC sob a inspiração da encíclica «Populorum Progresso».

O curso que será noturno, constará de um ciclo de trinta conferências a serem ministradas entre os dias 1º e 30 de agôsto na sede do Instituto Social da PUC, na rua Humaitá, 170. Os assuntos serão expostos em 50 minutos seguindo-se debate com o público. Oficiais do Exército, funcionários do Conselho Nacional de Petróleo, de companhias construtoras e universitários, foram os primeiros a se inscreverem para participar do dialógo sôbre o desenvolvimento brasileiro.

PROGRAMA

O ciclo de conferências do Curso Superior de Problemas Brasileiros será iniciado dia 1º de agôsto com o debate sôbre Educação, a cargo do professor Carlos Alberto Del Castilho e será encerrado no dia 30 de agôsto com a conferência sôbre o Estágio de Desenvolvimento Brasileiro e Seu Planejamento. O curso será dado a partir das 20h30m na rua Humaitá, 170, onde, desde já, estão abertas suas inscrições pelo telefone: 26-6563. O programa do curso é o seguinte: dia 4 — Trabalho; dia 7 — Relações Exteriores — Emb. Sérgio Correia da Costa; dia 9 — Saúde — Ministro Leonel Miranda; dia 14 — Transportes — Ministro Mário Andreazza; dia 11 — Minas e Energia.

● CHICO BUARQUE DE HOLANDA

● ELIANA PITTMAN

◄ ● SERGIO PORTO

▲ ● SIDNEY MILLER

"QUERO VER QUEM VAI FICAR QUERO VER QUEM VAI SAIR..."

A PROIBIÇÃO veio quando ninguém esperava. Ninguém poderia supor que se pudesse, do dia para a noite, sem um aviso, um prazo, dar uma ordem: "Ninguém pode tocar sem saber música". A proibição partiu da Ordem dos Músicos de São Paulo, ràpidamente endossada pelas outras entidades. Houve espanto geral. Como? Seria possível proibir uma Rosinha de Valença, um Bené Nunes, mesmo um Baden Powell, que mais estudo tem, mas não saberia talvez teoria ou a leitura de partitura? E a Ordem dos Músicos passou a exigir exames e mais exames aos que, surpreendidos com a proibição, procuravam imediatamente se informar do absurdo. No fundo, a verdade era uma só: guerra contra a rapaziada das guitarras. Mas uma guerra desonesta. A lei existe desde 1960. Mas a própria ordem foi a primeira a dar carteiras a quem não sabia música. Carteiras temporárias. Por quê não fixaram de imediato um prazo aos candidatos? Sete anos depois ela se lembrava da lei e mandava executar o ato. Somos contra no que se refere o absurdo tempo, uma exigência em cima da hora. Mas muito bom seria que todos procurassem se aprimorar, estudar música. Mas vamos deixar que os verdadeiros artistas, músicos e compositores, falem sôbre a proibição da Ordem dos Músicos.

● SIDNEY MILLER

«Acho justa a idéia e a ação da Ordem, examinando compositores e instrumentistas. Isto dá um sentido mais profissional ao artista, dá idéia de coisa séria, pois realmente o é. Assim o pessoal se esforça mais para progredir, impedindo a má proliferação musical que vivemos no momento. A medida é certa.»

● FLÁVIO CAVALCANTI

«Acho inteiramente certa. A música é uma profissão, como a de advogado, engenheiro, médico. Todos prestam exames, estudam. Não se concebe um bom músico que não saiba música, que não conheça seu instrumento e o que estamos vendo é a inversão das coisas; pessoas que não conhecem uma só nota musical mas que se dizem músicos e com isto tomando o lugar de um verdadeiro profissional. A Ordem está certa, e mais certa estaria ainda se investisse contra o abuso do «hi-fi» nas casas noturnas, onde o verdadeiro profissional cada vez mais vê o seu meio de trabalho diminuido».

● ROBERTO CARLOS

«Tudo muito certo, bom bonzinho. Vamos ver no que vai dar. Proibir alguém de tocar, só por não saber música, é bobagem. Se fôsse para melhorar o nível musical, ótimo, mas se fôr apenas para perseguir a Jovem Guarda, a conversa vai ser outra. Considero então uma arbitrariedade. Por que então, não dar um prazo maior, de seis meses por exemplo, para que as pessoas que não conhecem música, mas que tocam um instrumento musical, possam no fim dêste período prestar o exame, em vez de querer que seja «hoje» o exame?»

● SÉRGIO PÔRTO

«Sou a favor da Ordem dos Músicos. Deve ser proibido todo aquêle que não souber musica, de continuar tocando de ouvido, tomando o lugar de um profissional. O exame deve ser feito por todos».

● ELIANE PITTMAN

«Já devia ser exigido a mais tempo. Mas foi arbitrário o modo como exigiu a Ordem dos Músicos. Ninguém aprende de uma hora para outra. Se quer fazer algo de positivo pela música brasileira, pelo músico brasileiro muito bem, aplausos. Mas que dê tempo também aos môços que aí estão querendo tocar suas guitarras: marque data e hora para exames, mas não peça que seja «ontem», como fêz a Ordem dos Músicos de São Paulo, com isto ferindo e magoando tanta gente que tem valor. Vamos exigir, mas não assim. Sou favorável à Ordem, mas com ressalvas.»

● ROBERTO CARLOS

● CHICO BUARQUE DE HOLANDA

«Sou compositor e não cantor. Mas estou estudando música. Discutir sôbre a proibição, não. Façam o mesmo, estudem, pois só assim teremos nóssa música mais valorizada»

● ELIS REGINA

«Não discuto. Olho, escuto e sigo em frente. Já dizia num programa de televisão em São Paulo: «Quero ver quem vai ficar, quero ver quem vai sair». Só vai ficar quem tiver valor, quem tiver alguma coisa para dar à nossa música.»

● MAESTRO GAYA

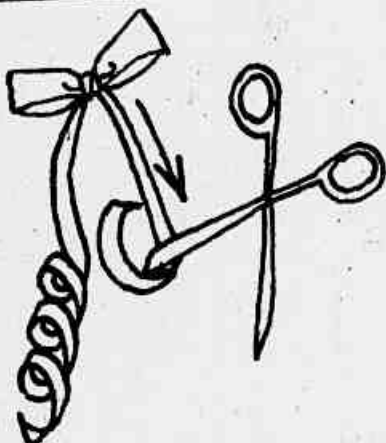
«Não vejo porque estão gritando tanto contra a Ordem dos Músicos. Ela apenas está fazendo cumprir uma lei, datada de 1960, que exige que o músico faça exame. Não que êste exame seja um bicho-papão, um quebra-cabeça. Veja que o exame é tão simples que qualquer um que toque, mesmo sendo de ouvido e tiver um pouco de boa vontade, pode fazer. É como se fôsse uma lição de primeiro ano primário. A lei é clara e deve ser cumprida, repito, porque com êste objetivo o que se quer fazer é que com isso possamos enriquecer nossa música. Peço aos jovens que estudem, se aprimorem, pois com isso só terão a lucrar e depois irão dar razão à Ordem. Ela não deseja prejudicar ninguém, apenas proteger o músico profissional e também com a obediência da lei criar novos músicos, novos valores profissionais».

● FLÁVIO CAVALCANTI

UM JEITO DE FAZER FITA

Fazer fita hoje em dia já não tem nada a ver com fazer gracinha, beicinho e manha, contar vantagens e coisas afins... Fazer fita, hoje, é usar com graça a dita, enroscando-a nos cabelos, prendendo-a em laços, enfim, gastando o charme... Vamos aprender então o truque da fita, pegando a própria — que seja bem bonita, de veludo ou cetim, e com jeitinho usá-la nas ocasiões mais diversas.

● **O lacinho lateral:** divida o cabelo na frente, trazendo a parte dividida para o lado esquerdo. Prende-se esta parte — que costuma cair sôbre a testa — com elástico e esconde-se com um lacinho de veludo ou cetim, que cai em pontas reviradas. Acompanhe os desenhos ao lado e... boa fita pra você!

● **A espiral de veludo:** leve o cabelo para trás, rente à testa. Faça um corte central, pegando a testa e o centro da cabeça. Prenda com elástico como se fôsse um rabo de cavalo. Enrole as pontas, como um cacho e depois prenda uma fita de veludo longa, tanto quanto o cacho e enrole em tôrno dêste. Prenda o laçarote com firmeza.

● **Uma chiquinha optante:** com êste penteado você pode ir a muitos lugares. Se quiser dar-lhe um ar juvenil sem ostentação, deixe-o assim, natural. Caso contrário, abuse da graça: prenda uma fita de veludo em cada lado, na junção dos cachinhos e deixe as pontas enrolarem-se com êstes. Vai ficar "A" bossa!

ENFIM, QUANT!

Mary Quant é moda também em maquilagem. Seus produtos e suas bossas vêm agradando em cheio às jovens. PJ procurou então um jovem maquilador carioca, Júlio César, para que adaptasse ao tipo da mulher brasileira, essas bossas londrinas. O bege é a base essencial, aparece claro, rosado, como nos mostra o desenho pelo qual você poderá aprender a se maquilar segundo Mary Quant e Júlio César.

● Esta semana em Paris estão sendo exibidos dois filmes rodados aqui no Rio: "Une Rose pour Tous" (Uma Rosa Para Todos) com Cláudia Cardinale e "Les Amants de la Mer" (Arrastão) com Duda Cavalcanti, Grande Otelo e Jardel Filho. Ambos são sucessos de público.

● "Romeu e Julieta" terá mais uma versão cinematográfica. Será rodada na Itália, ao ar livre, e interpretada por dois inglêses, já com experiência teatral. Vão formar o mais jovem par do cinema: ela tem 15 e êle 16 anos.

● Emik é o nome de um "robot" humanizado construído na Ucrânia. Êle pode exprimir cinqüenta e cinco emoções diferentes, da alegria até a cólera. Muita gente não consegue isto!

● Está sendo construído o Boeing 747. O gigantesco avião tem 74 metros de comprimento, 4 portas e, em cada viagem, poderá transportar 490 pessoas.

● Os primeiros compassos da mais nova canção dos Beatles, são bastante conhecidos. "O amor é todo para você" começa igualzinho a Marselhesa.

● "Édipo Rei" de Sófocles será transformada em filme pelas mãos de Pier Paolo Pasolini. A época da tragédia grega sofrerá modificação: o diretor colocou o drama em 1930, isto é, 25 séculos depois de ter sido escrito. Silvana Mangano fará o papel da moderna Jocasta.

● O Balé Bolshoi deveria estar dançando em Nova York mas o govêrno soviético adiou por prazo indeterminado esta excursão, a maior programada pelo convênio cultural Rússia-Estados Unidos, em vigor desde 1958. A lotação do Metropolitan já estava vendida para as quatro semanas de exibição do conjunto.

● Brigitte Bardot vai ao Kenya, África, onde participará de um safari.
A Sociedade Protetora dos Animais não gostou da notícia. Uma sócia honorária da entidade não deveria fazer caçadas.

● A cruz e o anel de ouro e brilhantes doados a ONU, em 1965, por Paulo VI serão a 1º de novembro postos em leilão público. O dinheiro obtido será usado na ajuda aos refugiados de todo o mundo.
As jóias ainda não foram avaliadas mas é certo que seu valor espiritual e histórico é bem maior que seu valor material.

● Charlie Chaplin ganhou um presente dos russos. E' um tapête que tem representado Carlitos, seu chapéu e sua bengala.

☆☆☆

● A prefeitura de Londres vende sua mais famosa ponte. Uma circular, divulgada pela imprensa, dá os detalhes do negócio: a ponte tem 250 metros, pesa milhares de toneladas, fica sôbre o Tâmisa e o preço será discutido com os interessados. A municipalidade londrina garante que alguma cidade ou Estado norte-americano comprará e transportará, pedra por pedra, a velha ponte para os Estados Unidos.

SILÊNCIO...

RONCOS trovejantes de uma revolução nitidamente popular. Gente nas ruas, alvorôço nos corações. E a esperança inquebrantável de vencer o inimigo já dentro de casa, pronto a se apoderar do Brasil, e transformá-lo numa nova Cuba.

As mulheres tinham, no momento, um papel preponderante. Agiam como uma só alma, impulsionadas pelos mesmos sentimentos — o de salvar a pátria de ideologias espúrias, o de salvar os filhos de uma escravidão humilhante.

Faziam faixas com frases sugestivas, faziam laços de fita verde e amarela, imprimiam cartazes com palavras de repulsa ao govêrno subversivo, então ainda de posse das rédeas da nação.

Não faltava coragem a ninguém. Ao contrário, uma espécie de loucura havia se apoderado de tôdas, dispostas a enfrentar a situação, fôsse qual fôsse, em defesa do compromisso assumido, de arrancar o país de mãos criminosas, essas mesmas mãos que hoje usam a pena, para verberar as medidas de repressão, necessárias à volta à normalidade, esquecidos seus donos de que outra coisa não desejaram, senão entregar a um regime político, muito mais rígido e absolutamente totalitário, a pátria que nos pertence.

Por seu lado, paralelamente com as mulheres, as fôrças armadas, no cumprimento do seu dever, de zelar pelo sistema de govêrno, que é o único que convém ao nosso povo, avesso a ideologias ditatoriais, quer de esquerda, quer de direita, preparavam seus planos para a ação final, decisiva, vigorosa e incontrolável.

Tudo se passou naquele 31 de março, já distante. E um homem subiu ao poder, eleito apenas pelo Congresso, tal a impossibilidade de então, em meio a tamanha confusão, se cogitar de eleições livres. Instalou-se assim, no Brasil, uma democracia um tanto mascarada, com reflexos totalitários. Urgia repor as coisas nos seus devidos lugares. Necessário se fazia trazer a paz de nôvo aos lares, impedindo as ameaças diárias de greves gerais.

Mão-de-ferro deveria sacudir a nação inteira, tomando medidas drásticas. No meio delas, muitas foram acertadas e justas, outras excessivas, tal a pressa, com que se deveria, prontamente recompor o cenário nacional. E não faltaram, na presteza de agir, atitudes que agravaram a situação de muita gente. O povo começou a sofrer mais, a apertura se tornou um flagelo, porque era imperioso estancar a inflação, e conter os lances perigosos, que haviam levado o Brasil, econômica e financeiramente, ao descrédito geral, conseqüência de um verdadeiro caos administrativo.

Essa ansiedade, êsse desejo de acertar, impôs correções demasiadas, em que se esqueceram muitas vêzes as desgraças do povo. Todavia, imprimiu-se aos tratos da coisa pública, uma seriedade, a que já estávamos desabituados. Voltou a suprema magistratura da nação à dignidade que perdera nos últimos tempos. À sua frente estava um homem frio ante o sofrimento alheio, tão preocupado estava em um programa de ação, indispensável ao país agonizante. Sua teoria era a que comumente se preconiza: «para os grandes males, os grandes remédios».

Não podia, assim pensando, granjear popularidade. Perdeu amigos, e fêz muitos inimigos. Restou-lhe, todavia, a convicção de haver cumprido um dever, para o qual fôra chamado — o de restaurar em sua terra o regime democrático, à beira do abismo, e ainda que tomando, muitas vêzes, resoluções antidemocráticas.

De qualquer maneira, levou sua cruz ao calvário, pois outra coisa não representaram para êle os três anos de govêrno e de lutas constantes, de gestos obrigatòriamente enérgicos, gerando incompreensões e críticas as mais ásperas.

O destino, porém, lhe reservava poucos dias de paz. Solitário, mas cheio de uma dignidade, que jamais perdeu em qualquer momento, deixou-se vencer pela morte em pleno céu azul do seu rincão natal. Foi o último ato de sua vida. O epílogo de sua existência tumultuada.

O resto é silêncio...

● MARILIA DALVA

MARIA POMPEU: Sou contra todos os exageros e as minhas mini-saias são bastante modestas, alguns centímetros apenas acima dos joelhos. Não gosto nem da saia muito curta nem muito comprida, como agora se propõe. Mas a mulher não agüenta ficar por fora da moda, daí que tôdas nós iremos na onda.

MÁXI OU MINI:

A GUERRA ATROZ DOS CENTÍMETROS

• Reportagem de TERESA BARROS • Fotos do Arquivo do «DN»

• Reportagem de TERESA BARROS • Fotos do Arquivo do «DN»

O MUNDO das mulheres é mesmo um mundo confuso. Ora isso, ora aquilo é moda. Isto não fica bem, aquilo não está **in** e haja cabeça (e dinheiro) para que possamos andar na moda (o que aliás não é preocupação apenas do nosso sexo). Há algum tempo, a mini-saia estourava provocando celeumas, queixumes, confusões de trânsito e enquetes (como esta). Todo mundo opinou, criticou, deu seis meses de vida à dita moda e ao que parece os homens saíram ganhando: tôda mulher que se preza tem lá o seu pedacinho de saia pendurado no armário, nem que seja para usá-la na cozinha, escondida do marido. Só que muita gente distraída não desconfiou que a mini-saia era "moleza" para as melindrosas desinibidas de mil e novecentos e vinte e poucos, e que, voltando, já não seria mais nenhuma novidade, e tanta confusão por um pedacinho de pano veio provar que nós somos mesmo uns "primitivos".

CARMEM MAYRINK VEIGA: Se a maxi-jupe pegar será como a mini-saia: uma mania que durará pouco. Não pode durar em clima como nosso, de verão o ano inteiro. Apenas por brincadeira, para estar à la page, poderá se ter uma maxi-saia no armário, como aconteceu com a mini, mas o ideal mesmo é a saia pelos joelhos: esta durará sempre.

FERNANDA MONTENEGRO: Por enquanto se estranha essa moda, como se estranhou a mini-saia no princípio, mas, se a moda pegar, tôdas usarão a maxi-saia. Acho que mais vale uma canela medíocre que um monte de pernas horrorosas. Por trás de cada onda dessas, há uma enorme máquina publicitária agindo, um determinado jôgo de interêsses. Se virar moda, que fazer, senão usar a maxi-saia?

BETTY FARIA: Disso é que os costureiros vivem: renovação e promoção. Não vou usar a maxi-saia e creio que se a moda pegar, será em lugar muito frio. Penso que quanto menos roupa melhor, o ideal para o nosso clima. Gosto de ter liberdade de movimentos e já nem uso mais mini-saia: acabo de aderir às bermudas.

BIA VASCONCELOS: Eu jamais usaria a maxi-saia: não acho cômoda nem bonita, nem nada. Ou se usa curta, que embeleza e rejuvenesce ou se usa logo comprida a saia. Penso que a moda não vai pegar e mesmo que pegasse eu continuaria usando as minhas mini-saias.

ELIANE PITTMAN: Acho linda a mini-saia, principalmente para quem tem pernas bonitas. Quem tem perna feia não deve expô-la, mas também não acho conveniente a maxi-saia e só o faria se fôsse moda mesmo. O palazzo é muito mais bonito e seria a solução contra a maxi. Penso que se deve mostrar tudo ou nada êsse negócio de meio têrmo não funciona na moda para mim..

ODETE LARA: Eu talvez usasse, mas acho que essa moda não vai pegar: nosso clima não ajuda. Mas, se virar moda mesmo, a mini-saia vai cair, assim como o maxi-saia, caso se torne coqueluche, também não terá mais de um ano de vida. A saia pelos joelhos convém mais, pois mostrar os tornozelos é pior que mostrar os joelhos...

●

IRMA ALVAREZ: Acho que não pega: na moda, ou a gente fica com a dos nossos avós ou apela para a do ano dois mil. Penso que para usar maxi-saia, tudo deverá voltar a ser usado como antigamente: chapéus, bôlsas e sapatos da época. Para não ficar ridícula de mini-saia, terei que usar a maxi, não acha?

COM FRIO E MUITA ELEGÂNCIA

Julho, mês gostoso, com friozinho como companheiro das férias. Para aquelas que vão sair do Rio, aqui estão algumas sugestões modernas, atualíssimas.

Para as ocasiões bem esportivas: conjunto de bermuda (bem comprida e larga) com jaqueta. Usado com malha de lã, de imensa gola "roulé". A nota elegante é dada pelo casaco de lã forrado da mesma fazenda do conjunto. Botinhas curtas em camurção.

Duas peças de lã grossa em xadrez bem colorido. Bonèzinho do mesmo tecido. Meias tipo colegial na mesma côr da malha.

Sofisticado e bem jovem, êsse duas-peças, clássico, feito em napa bege. Detalhe: costuras pespontadas.

Em malha de lã, corte inteiro, ajustado na cintura por cinto de couro.

Para o casacão de tôdas as horas, o "pied de poule" gigante é a solução. Em prêto e branco fica alinhadíssimo. Corte ligeiramente "évasé", ajustando na cintura.

MÁSCARAS DE BELEZA

As máscaras de beleza vêm sendo usadas por um grande número de mulheres há muito tempo. As nossas avós já recomendavam receitas caseiras, simples de serem feitas mas com resultados surpreendentes. Ainda hoje, mesmo enfrentando a competição de tantos cremes e loções à venda nas drogarias, as máscaras de beleza feitas com produtos domésticos continuam com um papel importantíssimo na conservação do encanto feminino. Muito contribuiu para isso a descoberta de que a pele absorve as vitaminas através de seus poros.

Para escolher a máscara que melhor lhe convém, é necessário saber o seu tipo de pele. Se ainda estiver em dúvida, faça a seguinte prova: aplique uma fôlha de papel de sêda, completamente lisa e limpa sôbre o rosto. Se sua pele fôr oleosa, o papel se apresentará translúcido e gorduroso; sendo sêca, não deixará vestígio algum. As peles normais geralmente marcam o papel com alguns sinais gordurosos. Continuando em dúvida, faça a aplicação com pedaços de papel, para ver se sua pele é mista. Esteja com as mãos limpas para evitar manchas que não sejam do seu rosto.

Indo comprar algum produto já pronto para usá-lo como máscara, escolha um creme «refrescante» para peles sêcas e um creme «adstringente» para peles oleosas.

PARA A APLICAÇÃO DAS MASCARAS:

1 — Reserve uma hora do seu dia que seja a mais sossegada possível e procure esquecer todos os seus aborrecimentos, para evitar as «rugas de expressão».

2 — Escove os cabelos para trás e amarre-os com um lenço.

3 — Lave o rosto em água morna e com sabão neutro, usando uma escôva macia, principalmente em volta do nariz, onde os poros são mais dilatados. Enxague bem o rosto e enxugue-o com uma toalha que ative a circulação do sangue.

4 — Proteja os seus olhos com tampões de algodão embebidos em água de rosas, chá frio ou qualquer loção indicada para os olhos.

5 — Espalhe a máscara, de preferência com uma espátula, por todo o rosto (com exceção dos olhos) e pelo pescoço.

6 — Se possível, deite-se e fique em repouso absoluto por 20 ou 30 minutos.

7 — Retire a máscara com água morna, sem sabonete. Enxugue delicadamente, porque a pele passou por um «ressecamento», se fôr gordurosa, ou por um «amolecimento» se sêca.

MASCARAS NUTRITIVAS:

São as que «alimentam» a pele, tornando-a fresca e saudável, como desejam tôdas as mulheres. Escolha uma de acôrdo com suas conveniências.

1 — Misture uma gema de ôvo com 2 colherinhas de azeite ou qualquer outro óleo vegetal ou mineral (como o óleo de fígado de bacalhau), e suco de limão. É ideal para poros dilatados.

2 — Bata uma clara de ôvo «em neve», e espalhe-a sôbre o rosto, deixando secar.

3 — Dissolva 3 colheres de polvilho peneirado em uma vasilha de leite, adicionando uma colher de chá de glicerina.

4 — Cozinhe com leite duas colheres de aveia e um pouco de mel de abelhas. Adicione duas colheres de água de rosas.

PARA CLAREAR A PELE

Às vêzes as manchas são causadas por um cosmético não indicado para o seu tipo de pele, ou pela ação do sol, sem proteção. Aconselha-se qualquer máscara a base de pepinos, nata de leite e limão. Se a pele estiver tôda mais escura, escolha entre:

1 — Clara de ôvo com suco de limão e mel de abelhas.

2 — Óleo de amêndoas e suco de limão.

3 — Batata inglêsa ralada, suco de limão e mel de abelhas.

Os panos são muitas vêzes causados por distúrbios ovarianos, hepáticos (do fígado), ou intestinais. Sendo assim, serão tratados com orientação médica. Em outro caso, use a seguinte fórmula:

Água de rosas	30,0
Tintura de benjoim ...	50,0

Sendo uma espécie de loção, passe-a pelo rosto com auxílio de um chumaço de algodão, sem necessidade de proteger os olhos. Não enxugue, mas deixe o rosto secar naturalmente.

UM FESTIVAL DE HIPÓTESES

Por enquanto, está tudo sereno no pavilhão Chinês. Lá, funciona o Festival da Canção, com seu «bureau» de imprensa, divulgação, inscrições, etc.

Tudo calmo, tranqüilo, só porque ainda não chegou setembro, época em que virão os artistas internacionais e o Festival terá o aspecto de formigueiro de gente apressada, partituras sob o braço, instrumentos sendo afinados, entrevistas etc., etc. Por ora, o Pavilhão já recebeu setecentas e cinqüenta inscrições, muitas com as músicas gravadas na TV Globo, outras com o gravador caseiro mesmo. Espera-se até trinta e um de julho, que o número aumente até mil e quinhentas mais ou menos, pois o brasileiro adora a última hora. Você chega lá e procura a Geralda, uma môça simpática à beça, atenciosa e que vai fazer a sua inscrição junto com a fita gravada e oito cópias datilografadas da música. Antes, se quiser, você vai até a TV Globo, e lá numa sala com equipamento de som e gravador profissional, você pode gravar a sua música sob o olhar de alguns espectadores que não gostam de arredar pé — em sua maioria são outros concorrentes. A TV Globo se encarrega de mandar a fita para o Festival e aí, então, você procura a Geralda — que está sempre sorrindo, apesar da confusão de alguns candidatos inexperientes.

Quem teve a oportunidade de assistir à uma gravação lá na TV, viu coisas do arco da velha: senhoras de sessenta anos cantando como garotinhas de vinte, senhores de oitenta esperançosos como nunca em classificar sua marchinha e caros amigos das rancheiras e emboladas cantando a peito aberto, estórias de compadres e comadres. Em todos, uma só esperança.

● Na TV, o horário é curto: de dez da manhã às treze horas, mas no Pavilhão começa-se às nove e termina quando o último candidato chega e acaba de preencher sua fôlha. Isso lá pelas dez da noite, quase que diàriamente.

● No Pavilhão também, as hipóteses são muitas. Nada de concreto ainda quanto ao Sinatra, ao Tom Jobim, ao Chico Buarque e outros, internacionais.

● Mário Cabral está sempre agitado, falando e atendendo com simpatia quem chega da imprensa ou vai se inscrever. Outro dia bateu um longo papo com uma dupla de senhoras, já avós, bem vestidas e discretas que foram se inscrever de parceria.

Tom Jobim

● Soubemos por êle que quem escolherá o júri de 8 membros será Carlos de Laet única e exclusivamente, para a seleção das quarenta nacionais. E soubemos, muito secretamente, que um conhecido cronista carioca irá fazer parte dêle. Mas tudo parece mesmo hipótese, ninguém pode adiantar nada lá no Pavilhão.

● Tom Jobim que nos tinha assegurado sua música no Festival, foi convidado para presidente do júri e ainda não respondeu, pois estará nos EUA.

● Chico Buarque está sendo esperado, Sérgio Ricardo tinha acabado de telefonar dizendo que viria se inscrever e Vinícius está aflito por não ter ainda acabado sua música com Francis Hime, apesar de estar simbòlicamente inscrito no Festival — foi o primeiro.

● Na parte internacional, virão com certeza, a dupla Aimée-Barouh, o genial Jacques Brèl, Nelson Ridle, Francis Lai (bá-bá-dá-bá-dá), Mina, Duo Ouro Negro de Angola entre outros e um recém-inscrito do Canadá: Donald Lautrec.

● Do Brasil já estão inscritos Padeirinho, Catulo de Paula, Luís Antônio, Reginaldo Bessa, Alcir Pires Vermelho e outros menos votados. Muita coisa boa, de gente nova tem chegado, tanto à TV Globo como ao Pavilhão. Muito bagulho também, que, por enquanto, está concorrendo. O diabo é ter nervos na hora de anunciarem a música da gente entre as quarenta ou entre as dez classificadas e ver lá o Tom, o Nelson Riddle, o Sinatra (se vier), todos votando contra ou a favor. Nossa, dá um negócio nunca sentido na gente, como me confessou um concorrente classificado no ano passado. Aí acaba a hipótese: é pra valer mesmo.

TERESA BARROS

DE CINEMA E TEATRO

Nélson Pereira dos Santos está em grande atividade, filmando em Angra dos Reis. O filme é baseado em uma história de Guilherme Figueredo e tem como principais intérpretes Leila Diniz e Arduino Colassanti. Está quase pronto o documentário colorido que Klaus Scheel fêz para a Secretaria de Turismo, tendo como tema o carnaval carioca, mas visto por ângulos inteiramente novos e cheios de bossa. O filme será exibido no exterior e representará o Brasil em um Festival Internacional de Curta-Metragem.

● "O Homem Nú" de Fernando Sabino foi adaptado para o cinema e já sendo filmado.

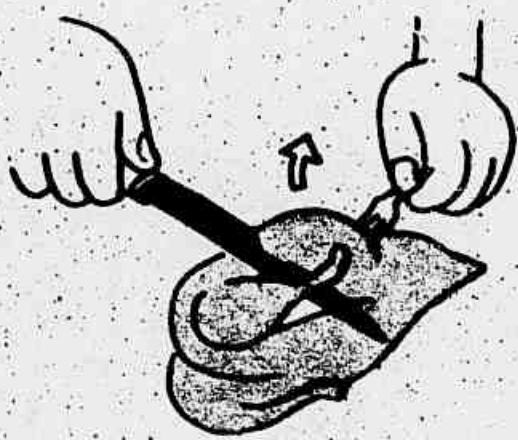
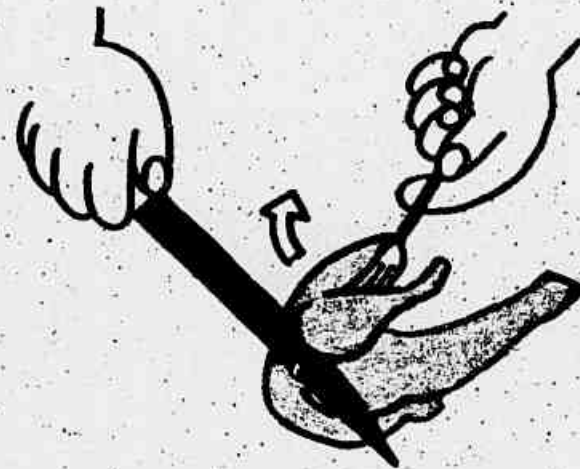
● Maria Clara Machado lançou mais um livro contendo peças de teatro infantil. "A Menina e o Vento", "Maroquinhas Fru-Fru", "A Gata Borralheira" e "Maria Minhoca", são apresentados com texto integral. Leitura das mais gostosas para meninos e meninas de 8 a 80 anos... Quem também fêz um livro sôbre teatro infantil foi Stella Leonardos: "Teatro para criança". Muito concorrida a leitura da nova peça de Plínio Marcos (êsse jovem autor paulista que escreveu "Dois Perdidos Numa Noite Suja") "A Navalha na Carne". Apesar de tôdas as proibições, um grande número de pessoas foi ao Teatro Opinião prestigiar Plínio Marcos. A peça em princípio não poderá ser encenada, pois uma vez mais a censura...

● Tem sido muito elogiado o trabalho de Lady Hilda em "Negra Meobem", versão brasileira de "Chérie Noire", que consagrou nos palcos parisienses Marpessa Dawn, atriz de "Orfeu Negro".

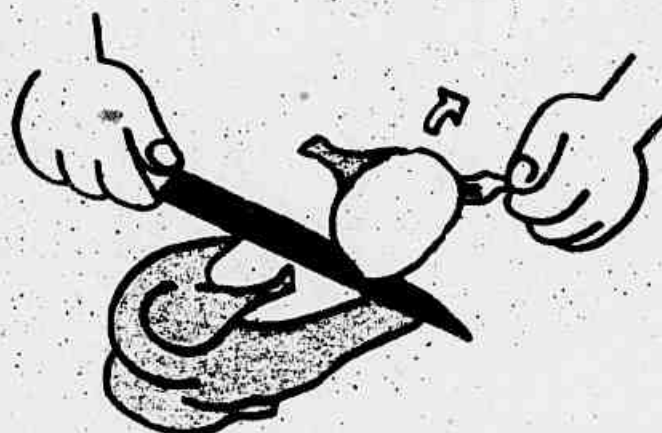
● Pedro Pettersen, da Editôra Jockey, que faz todos os programas de teatro do Rio, pretende cada vez mais inovar essa publicação levando ao público maiores informações sôbre cada peça em cartaz. O programa de "Édipo-Rei" merece atenção especial.

● Jardel Filho festejou seus 20 anos de teatro, sendo muito cumprimentado após a peça "Queridinho", onde ao lado de Sérgio Vioti, Jardel nos mostra todo aquêle seu talento. A. M. F.

O FRANGO

Nada de complicações nem mistérios para se cortar o frango: pegue faca afiada e garfo. Agora, mãos à obra:

1 — Segure com o garfo a junção da coxa. Corte com a faca deitada, por baixo, esta parte segura pelos dentes do garfo.

2 — A coxa se solta facilmente se você firmar o garfo na parte «Mole» desta. Se a coxa fôr grossa, corte na articulação entre o osso e a carne para obter dois pedaços.

3 — Agora, firme com o garfo a junção da asa. Mantenha o frango seguro com a base da faca. Levante a asa com o garfo para que tenha articulação e saia mais fácil. Corte na base.

4 — Continue o movimento de levantar com o garfo. A asa tôda se levanta com a base da faca. Levanta com a carne branca.

5 — Depois de fazer o mesmo com a outra coxa e a outra asa, corte ao meio segurando um lado do frango com o garfo a carcaça do frango. Para facilitá-la corte pelas costas, de cima para baixo.

O BOM DOCE BRASILEIRO

HOJE iniciamos uma série de sobremesas e doces bem brasileiros. Dêsses que nossas avós já faziam e com os quais nos regalávamos na hora do "lunche". Reparem como são simpáticos os nomes. Aproveitando as férias, faça agora mesmo dessas receitas. Elas farão muito sucesso.

Agradinhos

1 côco — 1 lata de leite condensado — 3 colheres (sopa) cheias de manteiga — 1 colher (sopa) de farinha de trigo — 2 ovos — 1 gema.

Rale o côco, coloque sôbre um guardanapo, despeje 1/2 xícara (chá) de água fervente e esprema bem todo o leite (aproximadamente 1 xícara de chá). Bata no liquidificador, o leite, o leite de côco, a manteiga, a farinha de trigo, os ovos e as gemas. Unte com manteiga forminhas para empadas, pulverize açúcar e despeje a massa. Leve ao forno quente (200ºC), em banho-maria, numa assadeira grande, por 50 minutos. Rendimento: 40 agradinhos.

Espera-Marido

1 lata de leite condensado — 2 vêzes a mesma medida de leite — 2 claras em neve — 3 gemas.

Leve ao fogo o leite condensado, com o leite e deixe ferver. Bata as claras em neve, acrescente as gemas e continue a bater até ficar bem leve. Despeje essa massa no leite fervendo e deixe em fogo baixo, sem mexer, até engrossar (aproximadamente 30 minutos). Rendimento: 5 a 6 porções.

Muxôxos de Sinhá

1 colher (sopa) bem cheia de manteiga — 1 lata de leite condensado — 3 ovos — 1 xícara (chá) de farinha de trigo.

Bata bem a manteiga com o leite e as gemas, junte a farinha de trigo e por último as claras em neve. Asse em forminhas untadas, forno médio (175ºC) por 35 minutos. Querendo, polvilhe açúcar por cima. Rendimento: 45 muxôxos.

Não-Me-Toques

1 lata de creme de leite (gelado e sem sôro) — 3 colheres (sopa) rasas de manteiga — 1 ôvo inteiro — 1 gema — 1 xícara (chá) de açúcar — araruta até o ponto de enrolar (mais ou menos 5 xícaras de chá rasas).

Misture o creme de leite, a manteiga, os ovos e o açúcar. Junte aos poucos a araruta, amassando com as mãos até obter uma massa que enrole bem. Faça bolinhas, acha-te-as levemente com um garfo e leve a assar em tabuleiro untado com manteiga, em forno médio (175ºC), durante 25 minutos.

Barriga de Freira

4 ovos — 1 1/2 xícaras (chá) de açúcar — 1 xícara (chá) de leite quente — 2 xícaras (chá) de farinha de trigo — 1 colher (sopa) rasa de fermento em pó — 2 latas de leite condensado — 6 ovos.

Bata as claras em neve, acrescente as gemas e, continuando a bater, junte aos poucos o açúcar, o leite quente, e bata até obter uma massa leve. Acrescente aos poucos a farinha de trigo peneirada com o fermento e misture levemente. Asse em forno médio (175ºC) por 20 minutos. Corte o pão-de-ló em quadrados, passando-os no leite aquecido e nos ovos batidos, como para pão-de-ló. Coloque os pedaços em tabuleiro untado e volte ao forno médio (175ºC), até dourarem. Querendo enfeite cada pedaço com uma uva passa. Asse o pão-de-ló de véspera. Rendimento: 40 barrigas de freiras.

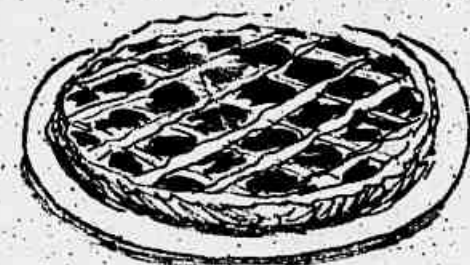
Beijinhos de Iaiá

1 lata de leite condensado — 2 1/2 xícaras (chá) de castanha do Pará, moídas — 1/2 xícara (chá) de açúcar — 4 gemas.

Misture bem todos os ingredientes e leve ao fogo baixo, mexendo sem parar, até que a massa se desprenda do fundo da panela. Retire do fogo, deixe esfriar e enrole os docinhos. Passe-os pelo açúcar refinado e enfeite com um confeito prateado. Acondicione em forminhas de papel. Rendimento: 64 docinhos.

Súplicas

1 lata de leite condensado — 2 gemas — 1 colher (chá) de baunilha — 1 colher (sopa) de manteiga — 1 côco ralado.

Bata no liquidificador o leite, as gemas, a baunilha e a manteiga. Junte o côco e leve ao fogo, mexendo sempre, até desprender da panela. Despeje o doce em um prato raso e deixe esfriar. Faça bolinhas, passe-as pelo açúcar cristal e arrume-as em forminhas de papel. Pode-se enfeitar as «súplicas» com um confeito prateado. Rendimento: 40 súplicas.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

COMO NOS BONS TEMPOS...

D. Mena Fiala e sua irmã Cândida conseguiram algo extraordinário: reviver, em uma tarde, os muitos encontros de elegância que a «Canadá» promoveu durante anos, sempre contando com o auxílio de ambas. No apartamento de d. Mena, no morro da Viúva, a atmosfera foi recreada, neste desfile de segunda-feira, apresentado por Zacarias do Rêgo Monteiro, com o mesmo bom-gôsto e o mesmo requinte. Corte perfeito, tecidos lindos, linha moderna mas muito «no tom». E, em lembrança carinhosa, os vestidos traziam nomes de jornalistas amigas: «Valda», «Gilda», «Léa Maria»... e assim por diante. Uma presença bonita: a da embaixatriz Fragoso, de Portugal. Uma presença muito cumprimentada: a de d. Sara Kubtscheck (conjunto de vestido vermelho e mantô prêto, Chanel), amiga de sempre. Entre outras presenças: Helô Amado, Renata Goulart, Vânia Badin, Maria Luísa e Malu Outro Prêto, madame Campos, Ethel Moura Costa (autora das bijouterias do desfile), Sônia (autora dos chapéus), Sílvia Sousa e Silva, Helenita Pizzolante, Magali Sousa Dantas, Henrique e Ida Pongetti. Ajudando d. Mena a receber, sua filha Lucianita Carvalho... e sua netinha Flávia.

COQUETEL NO PARQUE GUINLE

Olga Mesquita foi a anfitriã desta segunda-feira, recebendo para coquetéis em seu apartamento do Parque Guinle. Usava um «pretinho» estilo «camisola», com detalhes de botões de «strass». Sob seu amável convite, reuniram-se diversas elegantes. O frio permitiu mantôs de vison: o de Karla Sampaio, o de Gilda Sarmanho, o de Irene Singery. Frânzio e Gilda Sales, recém-chegados de Buzios. Armando e Valentina Diaz, Juan Carlo e Daphne Katzenstein, Charles e Vera Sthelin, em um mesmo grupo. Nenete de Castro, com um vestido claro, ultra-simples. Rita de Blásio, de vermelho e marinho, decotadíssima. Na ala masculina, o embaixador Bucher, Agostinho Olavo e Marcelo Castelo Branco, três ótimos «papos».

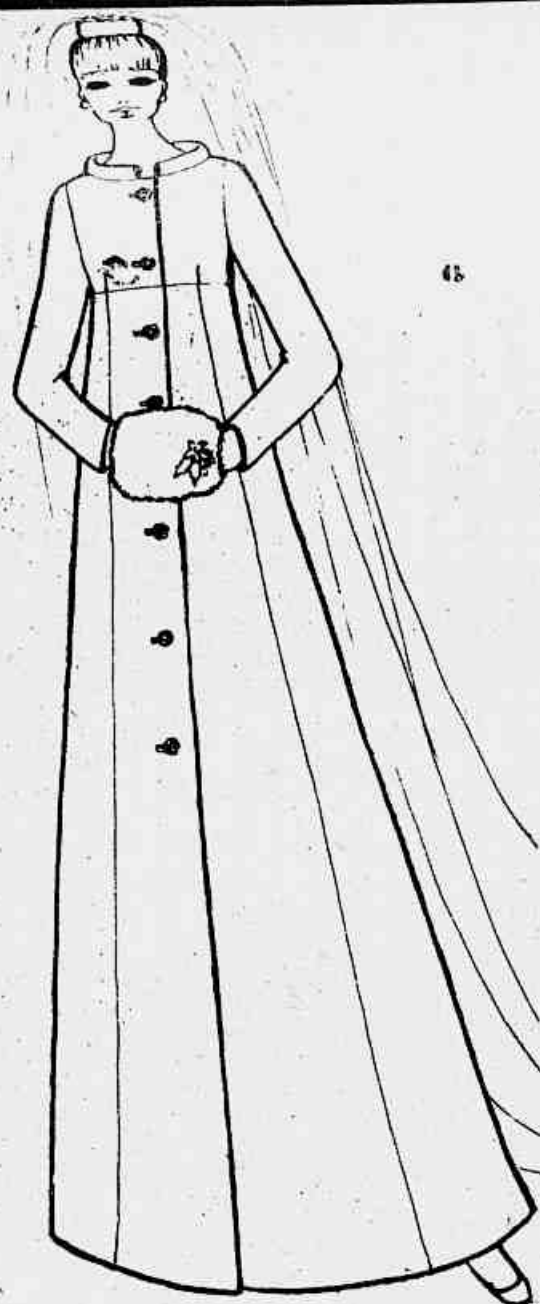
OS GARCIA DIZEM «ATÉ LOGO»

De volta para São Paulo, o casal Francisco Pedro Garcia despede-se dos amigos cariocas, com um coquetel-souper requintadíssimo. Deixando a «Shell» (que perde um esplêndido elemento...) para dedicar-se à montagem de fábrica de alimentos congelados em São Paulo, Garcia sabe que deixa também muitas saudades no Rio. Presentes a esta reunião de «até logo», os casais Cícero Leuenroth (Elza, bonita, de renda marinho), Heron Domingues, José Gueiros, Jorge Costa Neves Filho, Arides Visconti.

JANTAR FESTEJA MARIONETES

Todos os convidados foram unânimes em afirmar que o jantar oferecido pelo secretário de Turismo e sra. Carlos Laet no Copacabana Palace, comemorando o término dêste festival de marionetes que realizou-se no Rio, foi perfeito. E olha que a festa foi para mais de 300 pessoas! Lá estavam o governador e sra. Negrão de Lima, todos os secretários do govêrno e figuras do corpo diplomático e da sociedade carioca. Anotadas: José Eugênio e Muriel Macedo Soares, Carlos e Maria Ester Bandeira Stampa, Jorge e Telma Costa Neves, Alfredo e Jacira Tomé. Presença cintilante: Sílvia Amélia Marcondes Ferraz.

COM OS MARCOS BOTELHO

Tendo como homenageado Alexandre Kafka (representante do Brasil no Fundo Monetário Internacional), o casal Marcos Botelho recebeu grupo amigo para jantar. Tininha, a anfitriã, usava um modêlo de renda prêta, trazido pelo marido de sua última viagem à Europa. Entre outros, estiveram presentes os casais Mourão Filho, Ivo Borges, Teobaldo Viana, Perdigão, Aroldo Kastrup, Lôpo Coelho, Bandeira Stampa.

Êste é o vestido que Ney Barrocas realizou para **MARIA THEREZA DE LAMARE, hoje SENHORA RENÉ POLYCARPO: redingote longo em otomam de sêda pura, com botões trabalhados, gola oficial. A grinalda é um «cache-chignon» em «vison» branco com lilases. O véu, em várias camadas de «tulle» cintilante. Na mão, um «manchon» também em «vison», com pequeno ramo de lilases. A mãe da noiva D. GERMANA, e a irmã, GERMANINHA, usavam modelos também de Ney Barrocas, assim como a «demoiselle», em ziberline amarelo-claro, com «bouquet» e arranjos para a cabeça em lilases amarelos.**

LINA COSTA E SILVA e GLORINHA PEREIRA DA SILVA, em noite de «black-tie».

AS MUITO-RÁPIDAS

- **YEDDA MELLO TEIXEIRA, em ótima fase, jantando no «Chateau», depois de circulada por Belo Horizonte: vestido marinho de «Saint-Laurent».**
- LOURDES CATÃO está usando brincões de bola dourada, feitos no Brasil, mas iguaizinhos aos que foram fotografados recentemente pela revista «Elle».
- **MARÍLIA SÃO PAULO PENNA E COSTA** envia um abraço holandês, lá de Amesterdão.
- Dizem que o guarda-roupa trazido por LIA MAYRINK VEIGA, todo com etiquêta de Guy Laroche, é lindo. Sem um modêlo prêto sequer, já que esta côr está proibida em Paris... segundo consta...
- **LETÍCIA MELLO LEITÃO está promovendo um chá-biriba em benefício da Cruzada Nacional Contra a Tuberculose (construção de um nôvo pôsto). Informações: 57-5059.**
- LÊDA DIAS GARCIA, BEBETE DE FREITAS, CONDÊSSA NORMA VINCI, LÉA TRONCOSO, SIMONE WERNECK PEREIRA, MARIA JOSÉ ROMITI, MIRIAM CARDIM MAGALHÃES, LÊDA ABREU, TELMA COSTA NEVES, EDITH MAGALHÃES CASTRO, TEREZINHA VEIGA BRITTO, ZIZA PAULA SOARES assistindo no «Le Relais» ao desfile da coleção «Silhueta-Ney Barrocas». ZÉLIA SUCUPIRA GIAMPIETRO foi sorteada com um conjunto de produtos «Germaine Monteil».
- **Geraldo e TEREZINHA FREITAS receberam para jantar alinhado, homenageando o presidente da Caixa Econômica e SENHORA ANTÔNIO VIANA DE SOUZA. Presentes os casais Vítor Nunes Leal, Hermanito Barcelos, Maurício Carvalho.**
- OLÍVIA LEAL, oferece jantar, «en petit commité», dia 25, têrça-feira. No mesmo dia, ADELINA CAPPER recebe para almôço e GILDA JOPPERT para coquetéis.
- **A simpática e suave LINA COSTA E SILVA foi vista escolhendo, com bom-gôsto, broche e anel no joalheiro Nathan.**
- Horácio e GILDA MILLIET estão indo sempre para Buzios, onde constroem em ritmo acelerado. Seus vizinhos são Frânzio e GILDA SALLES.
- **MARÍLIA VALS animadíssima: Cardin vem aí, com uma coleção lindinha, feita com tecidos da «América Fabril»!**
- O adido aeronáutico da Embaixada do Peru e SENHORA MARITA DE CIRIANI estão convidando para recepção dia 24, comemorando o «Dia de la Fuerza Aérea Peruana».
- **LILA LÉA LEMOS embarcou no fim da semana passada: será hóspede nos Estados Unidos de um casal de milionários texanos que conheceu em sua última viagem.**

OS AMARAL PEIXOTO LANÇAM PINTOR

Há muitos anos conhecemos o baiano Naval, fazendo seus desenhos rápidos, movimentados, em um abrir e fechar de olhos. Agora, em nova fase, que se coloca em uma espécie de impressionismo com temas bem brasileiros, êle prepara coleção para mostra futura (atenção, galerias de arte!) Para apresentá-lo, Augusto e Maria Luísa Amaral Peixoto reuniram amigos em uma dessas noites. E seus trabalhos foram admirados pelos embaixadores da Bélgica, Carlos e Iolanda de Laet, Antônio e Niva Vieira de Melo, Eurico e Helô Amado, Raymond e Angela Commène (que fará conferências no Canadá, promovidas pelo Itamarati, sôbre pedras preciosas brasileiras, tendo como cenários 30 quadros de Naval), Heloísa Machado Sobrinho.

Êles são assim

- **JORGE COSTA NEVES volta a trabalhar no setor de relações-públicas, do qual é excelente profissional. Tem sido requisitado por diversas emprêsas: está estudando propostas.**
- O deputado FLORIANO RUBIM aproveita o recesso parlamentar para circular pelo Espírito Santo, em visita a seus eleitores, como sempre faz em suas folgas.
- **RUBEM VALENTIM, que estêve três anos na Europa, gozando seu «Prêmio de Viagem», realiza exposição na Bonino.**
- JORGE GUINLE recebeu para fim-de-semana, na Granja Comari, Otávio e LÉA MARIA BOMFIM, Eurico e HELÔ AMADO, em um pequeno grupo de amigos. Após o jantar, filmes inéditos.
- **CHARLÔ (que tornou-se famoso por pentear Nininha Magalhães Lins) retorna ao «Biasini». JEAN-CLAUDE, idem. São os bons dias que voltam...**
- SÉRGIO BERNARDES explica: «condomínio horizontal é isto que estou fazendo no projeto pioneiro do «Povoado das Canoas».
- **Muito, muito obrigada aos meus amigos ARNALDO NISKIER, JOEL SILVEIRA, MURILO MELLO FILHO, R. MAGALHÃES JÚNIOR pelas dedicatórias afetuosas no livro «5 dias de Junho», que todos devem ler. É um roteiro incrível e inteligente para conhecer a guerra no Oriente Médio.**
- Almoçando gostosamente no «Albamar»: NEHEMIAS GUEIROS e RAFAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES. Em mesas separadas.
- **HAROLDO DE BRITO recebendo milhões de abraços: sua academia de judô conseguiu levantar um título que há 17 anos pertencia aos japonêses de São Paulo!**
- Em matéria de vida noturna, GILSON AMADO só conhece um endereço: «Balaio»!
- **O paulista DOMINGOS GIOBBI, um dos maiores conhecedores da Cordilheira dos Andes, está organizando, para 68, uma expedição que escalará a cadeia andina de Jualanca. Quem quiser ir, deve fazer parte do Clube Alpino Paulista.**
- JOSÉ CARLOS DE BARROS NEIVA, tratando no Rio de assuntos da sua indústria aeronáutica, reuniu-se com quase todos os brigadeiros. Mas terça-feira, última foi obrigado a «aterrisar», para comemorar os 14 anos de casado com sua querida Ivete...!
- **Desfile inédito: êste que ADEMAR SUAID vai apresentar na Cantina Don Ciccillo, dia 3 de agôsto.**

POR FAVOR, ISSO NÃO!

Há certas coisas que os homens detestam ver em suas mulheres: por exemplo, basta perguntar a qualquer um, mas qualquer um mesmo, se creme no rosto da mulher amada, esbranquiçada, escorregadia, é espetáculo agradável. Pergunte só...

Pois não é só isso não. Para seu govêrno, damos mais outros exemplos, pensando não só em agradar a seu amado, como salvá-lo para você, como não!?

1 — Cenas de histerismos, com cabelos puxados, berros, etc., são horríveis. Acalme-se, procure falar baixo e resolver tudo em paz. Êle vai achá-la adorável. Nada de se mostrar «engraçadinha» e garotinha leviana perto dêle: as bolas de mascar são insuportáveis e fazem de você uma autêntica palhacinha. Olhe só...

2 — Mau-gôsto na mulher é defeito, assim como gordura é falta de educação. Por favor, nada de excessos de jóias, misturas de côres sem o devido charme e, principalmente, não pareça uma joalheria ambulante.

3 — Outra coisa sôbre gordurinhas: se êle já andou dando umas indiretas sôbre o seu pêso ou a sua cintura sem lugar certo, procure comer menos doces e fazer mais ginástica. Não cultive a preguiça e viva mais ativamente, andando e gastando energias.

4 — Rolinhos, oh, rolinhos. Procure evitar cenas como esta, de cabelos enrolados no maior despudor. Se não puder evitar a cena, enrole a cabeça com um belo lenço e retire os rolos o mais depressa possível. Na rua, então, é a coisa mais «xangai» que existe, como dizia a alguns anos o Ibrahim...

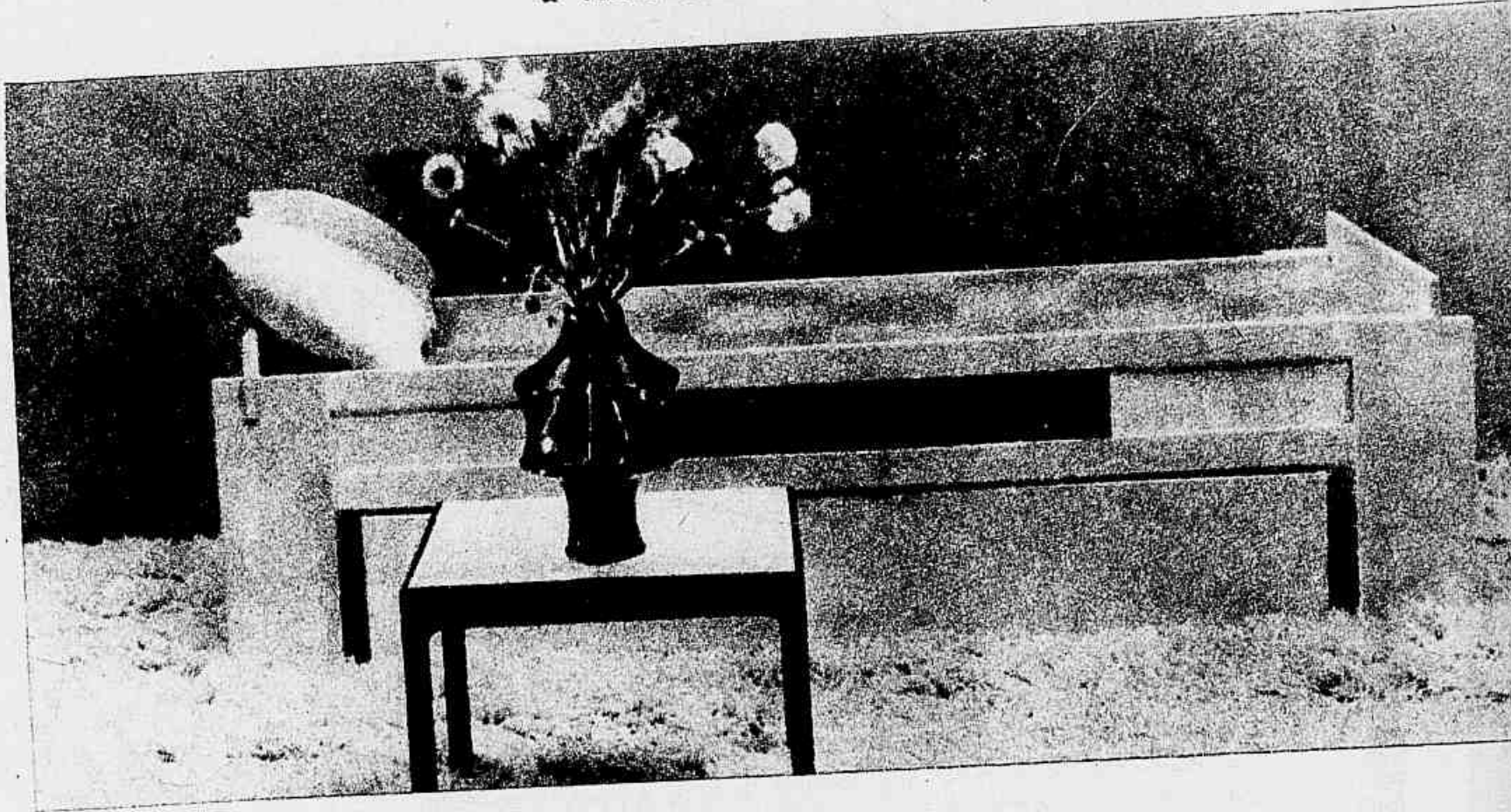
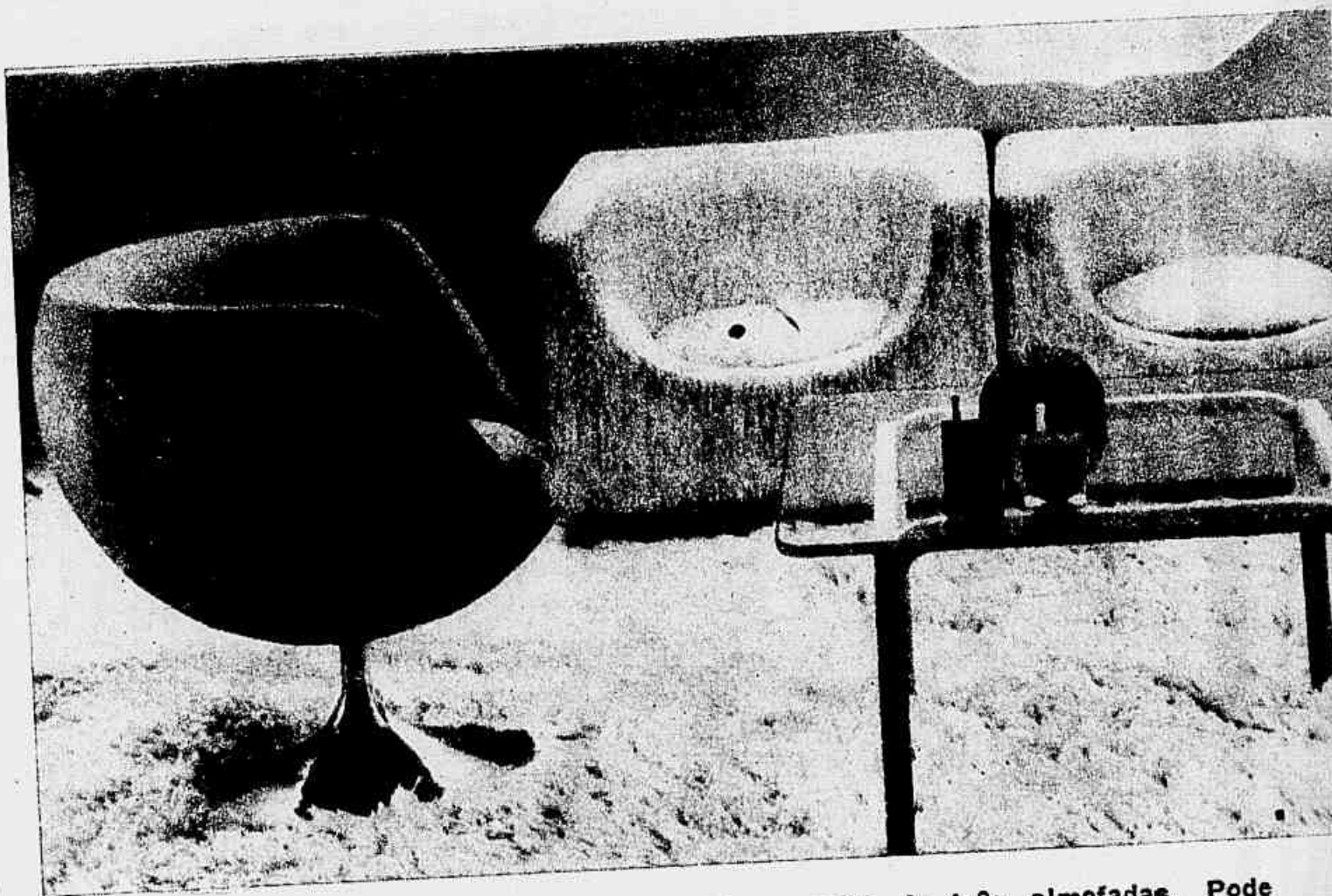
5 — O bendito creme, oh, não! Por favor, cuide de sua beleza quando estiver só em casa, cuidando de outras coisas. Ou então vá ao Instituto de Beleza fazer suas massagens, principalmente se trabalha e logo na hora de dormir e conversar, ou sair à noite, é que você vai ter tempo de «mumificar-se»...

6 — Um joguinho com os amigos é bastante divertido, principalmente com um cigarrinho na bôca, mas por favor, nada de cenas de verdadeira dona de cassino nem noites insones por causa disso. E quanto a não descuidar da casa, isso nem é preciso advertir...

OS NOSSOS MÓVEIS, HOJE

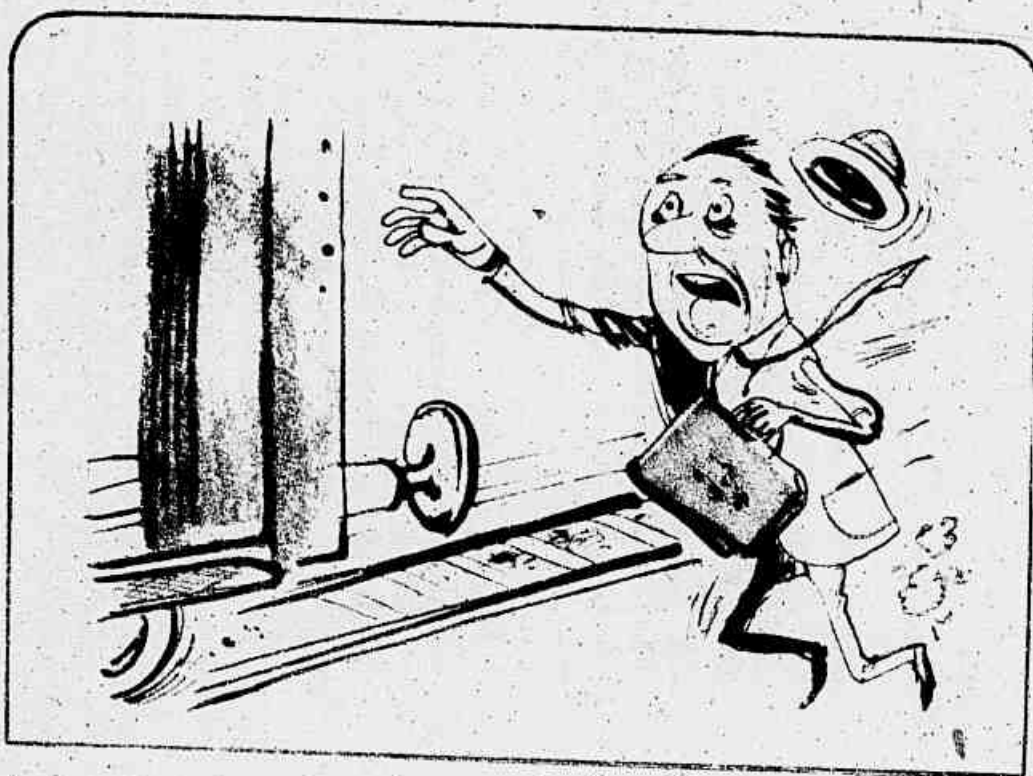
O MOBILIÁRIO contemporâneo hoje é sêco e frio, de acôrdo com a mobilidade dos ambientes, da própria vida moderna. Hoje se faz a harmonia do nôvo com o antigo, em belo efeito. Ajustam-se os novos móveis tanto aos ambientes grandes como aos pequenos apartamentos, tão comuns à nossa vida atual. No último Salão Internacional do Móvel, em Paris, a mobília contemporânea foi o tema, sempre preocupada em atender aos pequenos ambientes e à vida moderna. Vamos mostrar hoje alguns dos móveis expostos com sucesso no Salão Internacional do Móvel, há poucos meses atrás.

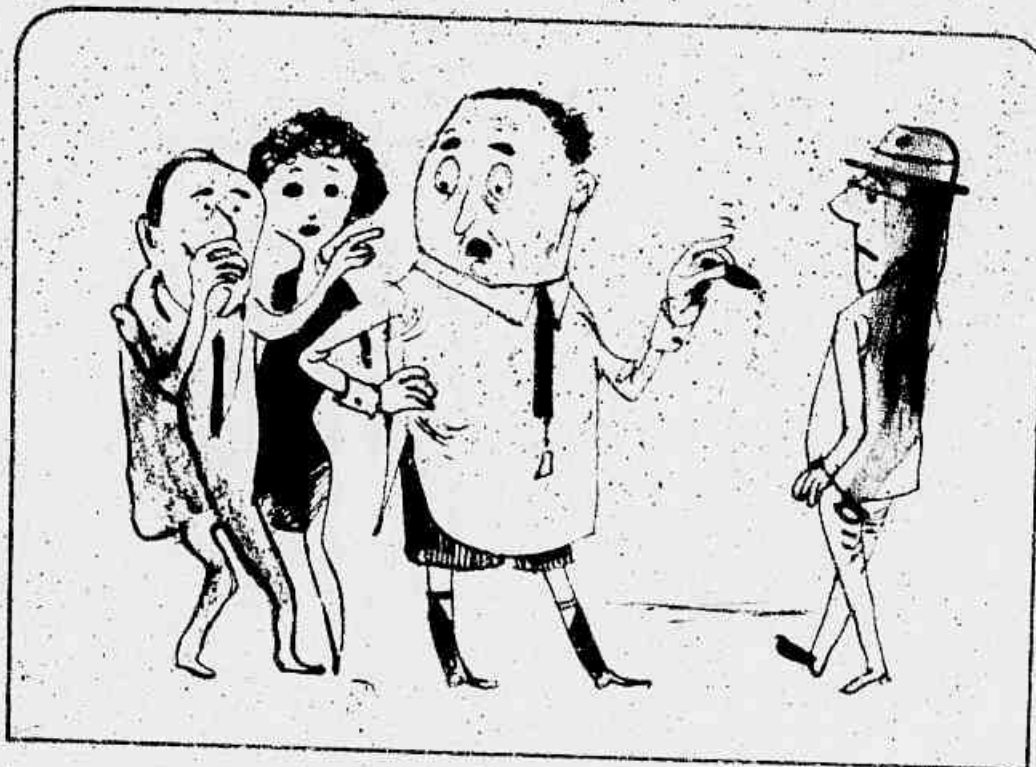
● Palinha para o leito-canapé: à noite se transforma em cama confortável. É todo recoberto em espuma de látex imitando tecido. Está à venda também em laca colorida lavável.

● Um leito em laca branca, lavável para as crianças: sob a cama, esconde-se um gavetão para os brinquedos. O leito existe em várias côres.

● Pureza e pesquisa na forma: as cadeiras «Tulipas» de Saarinen, são em fibra de vidro e «polyester» brancos. Suas bases são em alumínio laqueado. Os assentos em espuma de látex.

● Curvas e elipses para o canapé composto de três almofadas. Pode ser decomposto em três poltronas diferentes ajustando-se aos «cantos para conversação». São forradas ou em couro ou em pêlo animal. (Criação de Bernard Govin).

CONHEÇA-O PELOS SONHOS

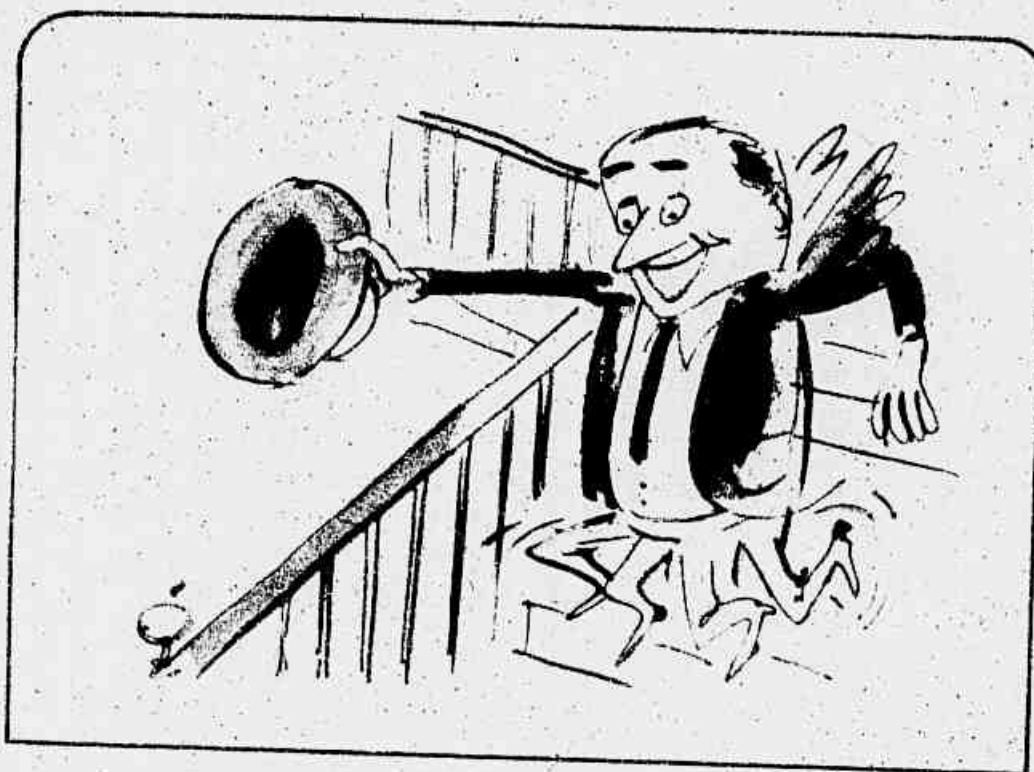
SEU amado será um tipo ambicioso? Saiba consultando as quatro vinhetas abaixo, que mostram fatos comuns aos sonhos de certas pessoas, principalmente das ambiciosas. Mostre as vinhetas e faço-o escolher qual a que ocorre mais freqüentemente em seus sonhos: muita coisa você vai descobrir e que poderá ajudá-la a resolver pequenas "crises" que por acaso ocorram entre vocês dois.

Perder o Trem:

Êste sonho é típico de uma pessoa sujeita a certo "surmenage" intelectual. Escrupulosa, mas ambiciosa por natureza, tem horror a falhar por completo em alguma coisa. Tem algo que não vai bem em sua vida. Deve aprender a satisfazer-se com pouco, mas não será fácil.

Passear nu:

É sonho típico do indivíduo fechado em si mesmo, pouco disposto a confidências e cheio de amor próprio. Tendo uma boa opinião de si mesmo, não suporta o ridículo e quer aparecer irrepreensível diante de todos, até mesmo dos familiares. Não o leve muito a sério por enquanto.

Ter um Dente Arrancado:

Êste sonho "doloroso" manifesta uma certa tendência ao pessimismo, próprio de quem é um tanto débil fisicamente e não se sente tão seguro de seus sentimentos e daquêles das pessoas mais caras. Por outro lado, teme não fazer tudo que deseja na vida, vivê-la em todos os seus bons momentos: existe alguma coisa que lhe escapa e que acredita perdida para sempre

Descer Correndo as Escadas:

Indício de relativa estabilidade, sob o qual se manifesta um desejo de tornar-se mais prático e mais concreto, procurando um equilíbrio satisfatório. E' o tipo que se preocupa até com a roupa que veste para aparecer o máximo numa reunião mundana que não o desagrada. Em têrmos, está satisfeito consigo.